BIBLIOTECA NAZIONALE VITTORIO EMANUELE
8
9 B
54

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

MEDITAÇOENS

SOBRE A HISTORIA

DO SAGRADO EVANGELHO.

PARA TODOS OS DIAS DO ANNO,

Repartidas em quatro Volumes.

COMPOSTAS

PELLO PADRE LVIS BRANDAM,

da Cõpanhia de Ieſu, Doutor na ſagrada Theologia, natural da Cidade de Lisboa.

TOMO I.

Della camera del Re. Assistente di Portugallo

LISBOA.

Na Officina de IOAM DA COSTA.

M. DC. LXXIX.

Com todas as licenças neceſſarias.

Digitized by Google

Digitized by Google

PROLOGO

AO DEVOTO LEYTOR.

Stando taõ bem introduzido o ſanto exercicio de meditar, & orar, com tanto proueito eſpiritual das Almas, que com elle ſe reformam em ſuas vidas, & coſtumes; me pareceo fazer hum grande ſeruiço a todos os que caminham em demanda da perfeyçam Chriſtam, offerecendolhe hum bom ſoccorro para eſte caminho. Aos que faziam jornada para a terra prometida, no deſerto lhe offerecia Deos todos os dias Mana, regalado pam dos Anjos, porque elles o miniſtrauam: *Ego pluam vobis panes de Cælo, egrediatur populus, & colligat quæ ſufficiunt per ſingulos dies.* Com eſte pam mimoſo de todos os dias, ſe ſuſtentauam, & regalauam *Exod. 16. ¥. 4.*

os Iſraelitas, porque eſte mimo do Ceo encerraua em ſy o ſabor de todas as couſas. Manjar do Ceo offereço, aos que caminham para a noſſa melhor terra de promiſſam, & iſto em todos os dias do anno: *Per ſingulos dies*; porque para todos proponho Meditaçoens muyto doutas, & deuotas, com pontos, & conſideraçoens muyto pias, & engenhoſas, com hũa grande variedade de affectos brandos, & colloquios muy pios cõ que ſe podẽ as almas todas, entregues a Deos, recrear, & ſuſtentar ſeus eſpiritos.

Hum banquete ordenou Aſſuero, para fazer oſtentaçam de ſuas grandes riquezas, & poder: *Vt oſtenderet diuitias gloriæ Regni ſui, ac magnitudinem, & jactantiam potentiæ ſuæ.* Porém ainda que fez alarde de ſua grandeza, coartou as iguarias deſſe real conuite a poucos conuidados, & reduzio-as a limitados dias. Eram os conuidados os principaes de ſeu Reyno, eram os dias poucos, em numero, cento, & oytenta. Neſte Liuro, ou Liuros, offereço hum banquete real, hũa meſa pontificia, com variedade de iguarias exquiſitas, & bem guiſadas, & iſto ſem exceytuar

Eſter. 1. ỽ. 4.

peſſoas

peſſoas, nem limitar dias, porque as peſſoas ſeràm todas as que quizerem chegarſe a lograr deſte nectar do Ceo, & manjar das almas; os dias ſeràm todos os do anno, porque em trezentos, & ſeſſenta, & ſeis, que conta, teràm a meſa franca, & manjares em abundancia, & ſendo a iguaria ſuſtancial, & guizada com tanta variedade, nam poderá cauſar faſtio.

Deſte genero tẽ ſahido a luz Liuros, muytos, & varios, & alguns excellentes, por ſerem tantos, nam refiro os nomes dos Autores. Com eſtes theſouros enriqueceram ſuas almas muitos varoens, & matronas eſpirituaes. Agora porém deſcobri hũa noua mina, nam de ouro, & prata, mas de outros melhores metaes, & de mais quilates, a qual eſtaua eſcondida. Cauou eſta mina hum Religioſo muito douto, & eſpiritual; o Padre Doutor Luis Brandani, da Companhia de Ieſu, o qual poſto que diuertido em occupaçoens grauiſſimas, todas do ſeruiço de Deos (quaes ſam as dos Religioſos da Companhia) ſe entreteue em ſua vida, em compor Meditaçoens para todos os dias do anno, & empregando tambẽ louuauelmente, as horas ſucceiuas, que pudera

dera tomar para reſpirar de negocios.

Comprehendem todos os myſterios da vida de Chriſto, & hiſtoria do ſagrado Euangelho, na melhor ordem, & diſpoſiçam poſſiuel. A obra he muito douta, & nam menos erudita, & varia, & ſe podem della aproueitar, aſſim Letrados, como os que nam profeſſam letras: Nem eu intento engrandecela, porque eſtou certo, que todos que a lerem, a ham de eſtimar, & louuar; & eu quizera, que todos della ſe aproueytaſſem, que he o principal mottiuo, porque ſe dà à luz.

REPARTIÇAM DESTA OBRA.

Diuidiſe toda eſta obra, em quatro Volumes, compoemſe de ſete Tratados, pella ordem ſeguinte.

O I. Volume contèm tres Tratados.
O II. Volume contèm dous Tratados.
O III. Volume contèm hum Tratado.
O IV. Volume contèm hum Tratado.

I. VOLVME.

TRATADO I.

Contèm eſte I. Tratado, Meditaçoens ſobre a hiſtoria do ſagrado Euangelho. Encerra os myſterios da Encarnaçam de Chriſto Saluador noſſo: os males do peccado, que o Senhor tomou por fundamento para a reſtauraçam do genero humano: Começa em o primeiro Domingo do Aduento, & acaba em veſpora de Natal.

TRATADO II.

Contèm eſte II. Tratado, Meditaçoens ſobre a hiſtoria do ſagrado Euangelho. Encerra os myſterios do Nacimento, & Infancia de Chriſto Senhor noſſo: Concluеſe com a vida, & morte da Virgem Sereniſſima, Máy ſua, & de ſeu Eſpoſo S. Ioſeph, começa em dia de Natal, & acaba em dia da Purificaçam.

TRATADO III.

Contèm eſte III. Tratado Meditaçoens ſobre a hiſtoria do ſagrado Euangelho. Encerra o deſerto, & penitencia de Chriſto Senhor noſſo, & do Bautiſta ſeu Precurſor: Começa depois da Purificaçam, & acaba em veſpora de Cinza.

Digitized by Google

II. VOLVME.

TRATADO I.

Contèm o I. Tratado do II. Volume, Meditaçoẽs ſobre a hiſtoria do ſagrado Euangelho: Encerra os myſterios da morte, & payxam de Chriſto Saluador noſſo. Começa em quarta feyra de Cinza, & acaba em ſeſta feyra da ſomana ſanta.

TRATADO II.

Contèm eſte II. Tratado do II. Volume, Meditaçoens ſobre a hiſtoria do ſagrado Euangelho: Encerra os myſterios da Reſurreyçam, Aſcenſam de Chriſto Senhor noſſo, vinda do Diuino Eſpirito à terra. Conclue cõ algũas Meditaçoens do Santiſſimo Sacramento. Começa èm Sabbado da Reſurreyçam, & acaba em Sabbado, depois do primeiro Domingo, poſt Pentecoſtem.

III. VOLVME.

TRATADO VNICO.

Contèm eſte Tratado vnico, do terceyro Volume, Meditaçoens ſobre a hiſtoria do ſagrado Euangelho: Encerra a vida, prègaçam, & milagres de Chriſto Senhor noſſo. As Domingas que ſe ſeguem poſt Pentecoſtem, ſe repartem em eſtes dous vltimos Volumes: terceyro, & quarto. Começa eſte Volume, & Tratado, na Meditaçam da ſegunda Dominga, poſt Pentecoſtem, & acaba em Sabbado, antes do Domingo 15. tambem poſt Pentecoſt.

IIII. VOLVME.

TRATADO VNICO.

Contèm eſte Tratado vnico do quarto Volume, Meditaçoens ſobre a hiſtoria do ſagrado Euangelho: Encerra o reſto da vida, prègaçam, & milagres de Chriſto Senhor noſſo. Começa em a Dominga 15. poſt Pentecoſt. & acaba na Dominga 27. tambem poſt Pentecoſtem; com que ſe dà fim a toda eſta obra, das Meditaçoens de todo o anno.

Digitized by Google

INDEX

DAS MEDITAÇOENS SOBRE a hiſtoria do ſagrado Euangelho.

Para todos os dias do Anno.

TRATADO I.

Meditaçam I. para o I. Domingo do Aduento.

Da creaçam do mundo, & fim para que Deos noſſo Senhor o criou, pag. 3.

Meditaçam II. para a ſegunda feira.

Da creaçam dos Anjos, & como pello peccado da ſoberba foy a terceira parte condemnada ao Inferno, pag. 9.

Meditaçam III. para a terça feira.

Da creaçam do primeyro homem, como pello peccado foy priuado da graça com ſeus deſcendentes, & deſterrado do Paraiſo da terra. pag. 15.

Meditaçam IV. para à quarta feira.

De algũas circunſtancias, que aggrauam a malicia do peccado, pellas quaes he digno de riguroſo caſtigo, pag. 21.

Meditaçam V. para a quinta feira.

Da differença de peccados em particular, & de algũas circunſtãcias, que os aggrauam, pag. 27.

Meditaçam VI. para a ſeſta feira.

Dos peccados veniaes, & quanto o Senhor os ſente, & eſtranha, em eſpecial em os juſtos, pag. 34.

¶¶ Me-

Meditaçam VII. para o Sabbado.
Da morte temporal, que os homens encorreram pello peccado, pag.42.
Meditaçam VIII. para o II. Domingo do Aduento.
De outras penalidades, que ſeguem a natureza humana, cauſadas pello peccado. pag.48.
Meditaçam IX. para a ſegunda feira.
Da differença da morte dos juſtos, & peccadores.p.54.
Meditaçam X. para a terça feira.
Do juizo particular, em o qual cada hum de nòs ſerà julgado, logo em acabando a vida.pag.61.
Meditaçam XI. para a quarta feira.
Da pena eterna, em que noſſos primeiros Pays, & nòs com elles encorremos pello peccado, ficando priuados da viſta de Deos, ſogeitos a penas do Inferno.pag.69.
Meditaçam XII. para a quinta feira.
Das penas, que padecem os juſtos, em o Purgatorio, em ſatisfaçaõ de ſuas culpas, effeitos do peccado.pag.75.
Meditaçam XIII. para a ſeſta feira.
De alguns caſtigos temporaes, com que o Senhor caſtiga peccadores em eſta vida, para por elles julgarmos os rigores, com que ham de ſer caſtigados em a outra.pag.81.
Meditaçam XIV. para o ſabbado.
De algũas outras circunſtancias geraes, que aggrauam a enormidade deſte peccado.pag.87.
Meditaçam XV. para o III. Domingo do Aduento.
De como o Senhor decretou a Encarnaçam de ſeu Filho, para remedio do peccado dos homens, & dos caſtigos, que por elle tinham merecido.p.97.
Meditaçam XVI. para a ſegunda feira.
De como o Senhor dilatou o remedio da Encarnaçam, por cinco mil annos, & os motiuos, que para iſſo teue.p.104.
Meditaçam XVII. para a terça feira.
Da eſcolha que o Senhor fez da Virgem Senhora, para Mãy ſua. pag.111.
Me-

Digitized by Google

Meditaçam XVIII. parã a quarta feirã.
Da Conceiçam immaculada, & nacimento da Virgem Senhora noſſa. pag.117.
Meditaçam XIX. para a quinta feira.
Da eſcolha que o Senhor fez do Bautiſta, para ſeu Precurſor, & circunſtancias de ſua Conceiçam. pag.123.
Meditaçam XX. para a ſeſta feira.
Dos caſtigos de Zacharias, pella deſconfiança, que moſtrou das promeſſas do Anjo. p.130.
Meditaçam XXI. para o Sabbado.
Da embaixada, que o Anjo trouxe à Virgem Senhora, ſobre a Encarnaçam do Verbo. p.137.
Meditaçam XXII. para o III. Domingo do Aduento.
Da propoſta da Virgem Senhora, & de como lhe ſatisfez o Anjo. pag.143.
Meditaçam XXIII. para a ſegunda feira.
Do conſentimento da Virgem Senhora, & offerecimento, que de ſy fez a Deos de eſcraua. pag.149.
Meditaçam XXIV. para a terçá feira.
Da execuçam da Encarnaçam do Verbo, & offerecimento, que de ſy fez a ſeu Eterno Pay, de morrer pello genero humano. pag.156.
Meditaçam XXV. para a quarta feira.
Da jornada, que a Virgem, & o Menino em ſuas entranhas fizeram a ſantificar o Bautiſta. p.162.
Meditaçam XXVI. para a quinta feira.
Da practica, que com a Virgem Senhora teue S. Iſabel. pag. 167.
Meditaçam XXVII. para a ſeſta feira.
Do Cantico de Magnificat, que a Senhora entoou em lauuor de Deos noſſo Senhor, author deſta obra. p.173.
Meditaçam XXVIII. para o Sabbado.
Dos abrazados deſejos, que o mundo, & a Virgem tinha de ver a Chriſto Ieſu nacido. p.179.
Meditaçam XXIX. para o IV. Domingo.

Dos exercicios da Virgem Senhora, em o tempo que eſteue em caſa de Santa Iſabel. p.185.

Meditaçam XXX. para a ſegunda feira.

Do nacimẽto do Bautiſta, & circunſtãcias que nelle ouue. p.190.

Meditaçam XXXI. para a terça feira.

Do Cantico do Benedictus, que Zacharias entoou pella merce, que do Ceo recebeo. p.196.

Mèditaçam XXXII para a quarta feira.

De como a Senhora voltou para Nazareth, & duuidas, em que entrou ſeu Eſpoſo S. Ioſeph. p.202.

Meditaçam XXXIII. para a quinta feira.

De como o Anjo do Senhor apareceo a S. Ioſeph, & lhe reuelou o myſterio da Encarnaçam. p.208.

Meditaçam XXXIV. para a ſeſta feira.

De como ſahio o Edicto do Emperador Ceſar Auguſto, & S. Ioſeph, & a Virgem, ſe partiram para Belem, obedeçendo a eſte mandado. p.215.

Meditaçam XXXV. para o Sabbado.

De como a Virgem, & S. Ioſeph, chegaram a Belem, buſcarão gaſalhado, & nam o achando, ſe recolheram em a Lapinha, em que o Menino hauia de nacer. p.222.

TRATADO II.

Meditaçam XXXVI. para Domingo dia de Natal.

DO nacimento do Senhor, em quanto homem, da Virgem ſereniſſima Senhora noſſa, na Lapinha de Belem. p.230.

Meditaçam XXXVII. para a ſegunda feira.

Do nacimento do Senhor, em quanto Deos, de ſeu Eterno Pay, cõparado com o de ſua ſantiſſima Mãy. p.238.

Meditaçam XXXVIII. para a terça feira.

Do nacimento do Senhor por graça em as almas dos juſtos, principio de ſua regeneraçam eſpiritual, em filhos de Deos. p.244.

Me-

Meditaçam XXXIX. para a quarta feira.
De como a terra feſtejou o nacimento do Senhor encarnado. pag.250.
Meditaçam XL. para a quinta feira.
De como o Ceo feſtejou a Chriſto Senhor noſſo, nacido em a terra.p.257.
Meditaçam XLI. para a ſeſta feira.
Da alegria,& ſentimentos, que a benditiſſima alma da Virgem Senhora,& S. Ioſeph, tiueram em eſte tempo.p.263.
Meditaçam XLII. para o Sabbado.
Da volta que fizeram os Paſtores,& como engrãdeceram as maranilhas, que viram,& ouuiram em o Preſepio.p.268.
Meditaçam XLIII. para Domingo dia da Circunciſaõ.
Da ley que o Senhor deu da Circunciſam,& como a Virgem preparou a Lapinha, para a de ſeu Filho Vnigenito, & affectos que nella ſentio.p.275.
Meditaçam XLIV. para à ſegunda feira.
De como o Menino foy circuncidado ao oitauo dia. p.281.
Meditaçam XLV. para a terça feira.
Do ſangue anticipado, que o Menino derramou na Circunciſam. pag.286.
Meditaçam XLVI. para a quarta feira.
Do nome ſanctiſſimo de Ieſus, que ao Menino foy poſto em a Circunciſam.p.291.
Meditaçam XLVII. para a quinta feira.
De como os Sanctos Reys ſe partiram do Oriente, em buſca do Menino nacido em Belem.p.296.
Meditaçam XLVIII. para a ſeſta feira.
De como os Santos Reys entraram em Ieruſalem, & ſucceſſo que nella tiueram.p.303.
Meditaçam XLIX. para o Sabbado.
De como os Santos Reys ſahiram de Ieruſalem, chegaram ao Preſepio, adoraram ao Menino.p.309.
Meditaçam L. para o I. Domingo depois dos Reys.

De

De como os Santos Reys offereceram ao Menino nacido seus thesouros.p.315.

Meditaçam LI. para a segunda feirà.

De como os Santos Reys, por ordem do Ceo voltaram para suas terras.p.321.

Meditaçam LII. para a terça feira.

De como a Virgem Senhora se preparou para hir ao Templo, & da despedida que fez daquella pobre Lapinha.p.327.

Meditaçam LIII. para a quarta feira.

De como a Virgem entrou em o Templo, & satisfez a ley da purificaçam.p.332.

Meditaçam LIV. para a quinta feira.

Da appresentaçam do Menino em o Templo, & da offerta que por elle, & pella Senhora se fez.p.339.

Meditaçam LV. para a festa feira.

De como o Santo Velho Simeam recebeo em seus braços o Menino, & graças que deu ao Senhor.p.345.

Meditaçam LVI. para o Sabbado.

Da pratica que o Santo Velho teue com a Senhora.p.351.

Meditaçam LVII. para o II. Domingo depois dos Reys.

De como Santa Anna prophetissa, fallaua ao pouo deste Menino nacido.p.357.

Meditaçam LVIII. para a segunda feira.

De como Herodes, sentido dos Magos mandou matar os Innocẽtes.p.362.

Meditaçam LIX. para a terça feira.

De como o Anjo do Senhor auisou a S. Ioseph, tomasse o Menino, & a Virgem sua Mãy, & se fosse para Egypto.p.368.

Meditaçam LX. para a quarta feira.

De como S. Ioseph se partio com o Menino, & a Virgem Senhora, & o successo do caminho.p.374.

Meditaçam LXI. para à quinta feira.

Do tempo, que estes Santos peregrinos estiueram em Egypto, & o que nelle passaram.p.380.

M

Meditaçam LXII. parã a ſeſta feira.
De como por auiſo do Anjo tornarão para a terra de Iſrael. p. 389.
Meditaçam LXIII. para o Sabbado.
Do que paſſou o Menino em Nazareth, atè os doze annos de ſua idade. p. 391.
Meditaçam LXIV. para o III. Domingo depois dos Reys.
De como a Virgem, & S. Ioſeph ſobiram ao Templo, & o Menino ficou em Ieruſalem. p. 396.
Meditaçam LXV. para a ſegunda feira.
De como a Virgem, & S. Ioſeph voltaram a Ieruſalem em buſca do Menino. p. 402.
Meditaçam LXVI. parã à terça feira.
Do que paſſou o Menino em Ieruſalem eſtes tres dias, & cauſas que teue para nella ficar. p. 407.
Meditaçam LXVII. para a quarta feira.
De como a Virgem achou o Menino, & alegria, que recebeo. p. 412.
Medit. LXVIII. para a quinta feira.
De como o Menino obedeceo à Senhora, & a S. Ioſeph, & tornou para Nazareth com elles. p. 418.
Medit. LXIX. para a ſeſta feira.
Do que o Senhor paſſou em Nazareth, atè os trinta annos, & modo com que viueo para conſigo. p. 423.
Medit. LXX. para o Sabbado.
Dos actos, que exercitaua o Senhor para com Deos, & para com os proximos. p. 428.
Medit. LXXI. para o IV. Domingo depois dos Reys.
Das virtudes, que a Virgem Senhora exercitou, em quanto viueo em caza de ſeus Pays, & como foy apreſentada em o Tẽplo. p. 433.
Medit. LXXII. para a ſegunda feira.
Da vida q̃ a Senhora teue em o Tẽplo, & de ſeus deſpoſorios. p. 439.
Medit. LXXIII. para a terça feira.
Dos deſpoſorios, que por ordem do Ceo fez a Virgem Senhora cõ S. Ioſeph, & ao tempo em que viueo deſpoſada. p. 443.

Me-

Medit.LXXIV.para ã quãrta feira.
Da vida que a Senhora fez depois da morte de seu Vnigenito Filho,& de S.Ioseph seu Esposo.p.449.
Medit.LXXV.para a quinta feira.
Da morte da Virgem sereniſſima Senhora noſſa.p.454.
Medit.LXXVI.para a ſesta feira.
Da Reſurreiçam,Aſſumpçam,& gloria que por ſeus merecimentos a Virgem Senhora noſſa alcançou.p.459.
Medit.LXXVII.para o Sabbado.
Da vida,& morte do glorioſo S.Ioſeph Eſpoſo da Virgem,& Pay putatiuo de Chriſto Senhor noſſo.p.464.

TRATADO III.

Medit.LXXVIII.para o V.Domingo.
Da penitencia do Bautiſta em o deſerto preparaçam da de Chriſto Senhor noſſo.p.472.
Medit.LXXIX. para a ſegunda feira.
Da Prègaçam do Bautiſta,& circunſtançias,que nella concorreram.p.478.
Medit.LXXX.para a terça feira.
Do Bautiſmo do glorioſo S.Ioam,preparaçam do de Chriſto Senhor noſſo,& diſpoſiçam que para elle requeria.p.484.
Medit.LXXXI.para a quarta feira.
De como o Senhor ſe deſpedio de ſua Mãy ſanctiſſima,para ſe hir ao deſerto,& ſe bautizar,antes de começar ſua prègaçam, & ſe manifeſtar ao mundo.p.490.
Medit.LXXXII.para a quinta feira.
De como o Senhor foy bautizado por S.Ioam, antes de entrar em o deſerto.p.496.
Medit.LXXXIII.para a ſesta feira.
De como o Senhor em o Bautiſmo foy reconhecido por Filho de Deos.p.502.

Digitized by Google

Medit. LXXXIV. para o Sabbado.
De como o Senhor depois de bautizado, ſe retirou ao deſerto, para ſer tentado do Demonio. p 508.
Medit. LXXXV. para o Domingo da Septuageſima.
Do riguroſo jejum, & penitencia que o Senhor guardou em o deſerto. 514.
Meditaçam LXXXVI. para a ſegunda feira.
Da oraçam, & vigia, que o Senhor teue em eſte tempo. p. 519.
Meditaçam LXXXVII. para a terça feira.
De como o Senhor viueo eſtes dias, auſente dos homens, acompanhado das feras. p. 525.
Meditaçam LXXXVIII. para a quarta feira.
Da primeira tentaçam com que o Demonio tentou o Senhor em o deſerto. p. 530.
Medit. LXXXIX. para a quinta feira.
Da ſegunda tentaçam com que o Demonio tentou o Senhor ſobre o pinaculo do Templo. p. 536.
Medit. XC. para a ſeſta feira.
Da terceira tentaçam com que o Demonio tentou ao Senhor em o monte. p. 542.
Meditaçam XCI. para o Sabbado.
De como acabadas as tentaçoens, vieram os Anjos, & miniſtrauam ao Senhor. p. 548.
Meditaçam XCII. para o Domingo da Sexageſima.
De como o Senhor viſitou ſua Mãy ſantiſſima, aliuiando ſuas penas, & ſaudades. p. 554.
Meditaçam XCIII. para a ſegunda feira.
De como o pouo entrou em penſamẽtos, que o Bautiſta era o Meſſias, & deſengano, que elle lhe deu, declarando a Chriſto Senhor noſſo, por verdadeiro Redemptor do mundo, p. 559.
Meditaçam XCIV. para a terça feira.
Do ſegundo teſtemunho, que o Bautiſta deu da peſſoa de Chriſto Senhor noſſo. p. 565.
Meditaçam XCV. para a quarta feira.

Do terceiro teſtemunho, cõq̃ o Bautiſta acreditou ao Senhor.p.571.

Meditaçam XCVI. para a quinta feira.

Do quarto teſtemunho com que o Bautiſta abonou a Chriſto Senhor noſſo.p.577.

Meditaçam XCVII. para a ſeſta feira.

De como o Bautiſta foy prezo, por mãdado del Rey Herodes.p.585.

Meditaçam XCVIII. para o Sabbado.

Da embayxada, que o Bautiſta mandou do Carcere a Chriſto noſſo Senhor.p.589.

Meditaçam XCIX. para o Domingo da Quinquageſima.

Da abonaçam que Chriſto Senhor noſſo deu, da peſſoa do Bautiſta, antes de ſua morte.p.594.

Meditaçam C. para a ſegunda feira.

De como o Bautiſta foy degolado, por mandado del-Rey Herodes.p.600.

Meditaçam CI. para a terça feira.

A cauſa da morte do Bautiſta, circunſtancias, que a fizeram mais illuſtre.pag.606.

ERRATAS.

PAg.5.col.1.*laudans*, leya *ludens*, Pag.40.col. 1. vida leya vinda. Pag 48.col 2. Delenganatam leya Delenganaram. Pag.64.col.1. De nos dar, leya De dar. Pag.74.col. 1. a que leya à que. Pag.93 col.2. feito, leya feto. Pag. 124.col.2. Depoés de Sanctos, leya De Paes Sanctos. Pag. 124 col. 1. acra, leya Arca. Pag. 125. col. 1. c ſta, leya baſta. Pag. 125 col.1. nelle, leya a elle. Pag. 134.col, 1. Perdoalhe, leya Perdoandolhe. Pag.225.col.2. *Mater*, leya *Mamue*. Pag.300.col.2. ſeu nam leya ſeu R y no nam. Pag.334 col. 1. *ſernauit*, leya *ſeruauit*. Pag 494. col.1 P ra lhe negar, leya Pira lhe nam negar. Pag.495.c.2. Padeceres leya Padecereis Pap.534.col. 1. Que ſe ſentira, leya Que ſentira. Pag. 534. col.2. & vencer, leya em vencer. Pag.539. col. 1. noſſo mal, leya a noſſo mal Pag 552.col.2. nam foem, leya nam foé. Pag. 566. col. 2. Q ubos leya Pois que. Pag.577.col.2 tinham, leya tinham. Pag.578 co. 1. Aſſombra, leya Aſſombram. Pag.580.c. 1. Do aproueytamento, leya O aproueitamento. Pag 582.col.1. do que, leya ao que. Pag.584. co. 1. a riicarem, leya arriſcarem. Pag.587. c.2. liberalidade, leya liberdade.

LICENÇAS.

Licença do Padre Prouincial, da Companhia de Ieſu, da Prouincia de Portugal.

MAnoel Monteyro da Companhia de Ieſu, Prouincial da Prouincia de Portugal, da meſma Companhia, por comiſſam de noſſo M.R.P. Gèral, Ioam Paulo Oliua dou licença para ſe imprimir o primeiro Volume das Meditaçoens, que compoz o P. Luis Brandam, Doutor Theologo, da meſma Companhia, que ſe intitula: *Meditaçoens ſobre a hiſtoria do ſagrado Euangelho.* E contèm Meditaçoens cento, & hũa, começam em o primeiro Domingo do Aduento, & acabam em veſpora de Cinza. Lisboa em S. Roque 20. de Ianeiro de 1674.

Manoèl Monteyro.

ILLVSTRISSIMOS SENHORES.

VI èſte Liuro, contèm Meditaçoens muy deuotas ſobre a vida de Chriſto Senhor noſſo, & ſeu Precurſor o Bautiſta, nam achei nelle couſa digna de reparo, antes de muita vtilidade para os que ſeguirem a vida contemplatiua. Neſte Conuento do Carmo de Lisboa 25. do Abril de 1675.

Fr. Thomè da Conceyçam.

ILLVSTRISSIMOS SENHORES.

LIeſte Liuro de Meditaçoens da vida de Chriſto, què deixou compoſto o P. Doutor Luis Brandam, nam tem couſa contra a Fè, ou bons coſtumes. S. Bento 25. de Mayo 1675.

O Doutor Fr. Iorge de Carualho.

Digitized by Google

VIſtas as informaçoens, pòdeſe imprimir eſte Liuro das Meditaçoens, ſobre a hiſtoria do ſagrado Euágelho, Author o P. Doutor Luis Brandam, & impreſſo tornarà para ſe conferir, & ſe dar licença para correr, & ſem ella nam correrà. Lisboa 29. de Mayo de 675.

Manoel Magalhaens de Menezes. Manoel Pimentel de Souſa. Manoel de Moura Manoel.

POdeſe imprimir. Lisboa 29. de Iulho de 1675.

Fr. C. Biſpo de Martyria.

QVe ſe poſſa imprimir, viſtas as licenças do S. Officio, & Ordinario, & depois de impreſſas tornaràm a eſta Meza, para ſe conferirem, & tayxarem, & ſem iſſo nam correràm. Lisboa 12. de Agoſto de 1675.

Miranda. Baſto.

POde còrrer. Lisboa 1. de Feuereyro de 1679.

Manoel de Magalhaens de Menezes. Manoel Pimentel de Souſa.

TAyxam eſte Liuro em ſetecentos reis. Lisboa 1. de Feuereiro de 1679.

Marquez P. Carneiro. Roxas. Baſto. Rego. Lampreya.

Digitized by Google

TRATADO DE MEDITACIONES

DE LA VIDA DE
CHRISTO SEÑOR
NUESTRO,

Compuesto por el Padre
Antonio de Cordoba de la
Compañia de Jesus.

Verordnung, betreffend die Einführung des Gesetzes über die Angelegenheiten der freiwilligen Gerichtsbarkeit in Elsaß-Lothringen.

Vom 17. Mai 1880.

Auf Grund des Gesetzes vom 4. Juli 1879, betreffend die Einführung von Reichsgesetzen in Elsaß-Lothringen, verordnet der Kaiser, nach Anhörung des Bundesrathes, was folgt:

§. 1. Das Gesetz über die Angelegenheiten der freiwilligen Gerichtsbarkeit vom 17. Mai 1898 wird in Elsaß-Lothringen eingeführt.

§. 2. Dasselbe tritt mit dem 1. Januar 1900 in Kraft.

Urkundlich unter Unserer Höchsteigenhändigen Unterschrift und beigedrucktem Kaiserlichen Insiegel.

Gegeben Berlin, den 17. Mai 1898.

(L. S.) Wilhelm.

Fürst von Bismarck.

Ad Lectorem.

Quod ad Ecclesiasticam Historiam attinet, Lector, ea ita tractanda mihi visa est, ut ad Christianæ Religionis, quæ nunc in Ecclesia Dei viget, cognitionem, quæ ad salutem nostram maxime pertinet, plurimum conferret. Quare ea tantum, quæ ad hanc rem facere videbantur, ex Historia Ecclesiastica delegi, reliqua omnia, quæ ad hanc rem non pertinebant, omisi. Quæ autem ad hanc rem pertinebant, ea ita tractanda mihi visa est, ut ea, quæ ad Religionis Christianæ

Chapter 1

Introduction

Welcome to the first chapter of this book. In this chapter we will begin by introducing the basic concepts that will be used throughout the rest of the book. We will start with a brief history of the subject, and then move on to discuss the fundamental principles and methods that form the foundation of our study.

1.1 Historical Background

The origins of this field can be traced back to the early 19th century, when a number of mathematicians began to investigate problems that would later prove to be central to the development of the subject. Among the most influential of these pioneers was a figure whose work laid the groundwork for much of what follows.

1.2 Basic Definitions

Before we can proceed, we must establish a precise vocabulary. A *set* is a collection of distinct objects, considered as an object in its own right. We write $A \subseteq B$ to mean that every element of A is also an element of B, and we say that A is a *subset* of B. If $A \subseteq B$ and $A \neq B$, we write $A \subsetneq B$ and call A a *proper subset* of B.

The *union* of two sets A and B, denoted $A \cup B$, is the set of all elements that belong to A or to B (or to both). The *intersection* of A and B, denoted $A \cap B$, is the set of all elements that belong to both A and B. The *difference* of A and B, denoted $A \setminus B$, is the set of all elements that belong to A but not to B.

Figure 1.1: Venn diagram illustrating the union, intersection, and difference of two sets.

1.3 Notation and Conventions

Throughout this book we will adopt the following conventions. Variables will be denoted by lowercase Latin letters, and constants by lowercase Greek letters. We will write $\mathbb{N}$ for the set of natural numbers, $\mathbb{Z}$ for the set of integers, $\mathbb{Q}$ for the set of rational numbers, and $\mathbb{R}$ for the set of real numbers.

1.4 Exercises

1. Prove that $A \cap B \subseteq A \cup B$ for any sets A and B.
2. Show that $A \setminus B = A \setminus (A \cap B)$.
3. Let A and B be finite sets. Express $|A \cup B|$ in terms of $|A|$, $|B|$, and $|A \cap B|$.

Gesetzgebung, Rechtsprechung und Verwaltung, sondern auch
Kirche, Schule, Familie, Gemeinde, Genossenschaft, Stand,
Gesellschaft, Wirthschaft, Verkehr, Sitte, Recht, Religion,
Wissenschaft, Kunst, Presse, Vereine, Versammlungen, Heer
und Flotte, Alles, was in irgend einer Weise Einfluß auf
die Gestaltung des Lebens hat, Alles, was Leben ist, ist
Gegenstand der Politik. Politik ist Lebenskunde, Lebens-
lehre, Lebenswissenschaft, Lebenskunst.

Politik ist Wissenschaft und Kunst zugleich. Sie ist
Wissenschaft, weil sie Erkenntniß der Gesetze ist, nach
welchen sich das Leben der Völker entwickelt, Kunst, weil
sie Anwendung dieser Erkenntniß auf die Gestaltung des
Lebens ist. Politik ist Wissenschaft, weil sie Erkenntniß
der Gesetze ist, nach welchen sich das Leben der Völker
entwickelt, Kunst, weil sie Anwendung dieser Erkenntniß
auf die Gestaltung des Lebens ist. Politik ist Wissenschaft
und Kunst zugleich. Sie ist Wissenschaft, weil sie Erkennt-
niß

de ſuas obras, ſenão ſómente leuado de ſua bondade, & para moſtrar os theſouros de ſua graça, ſe cõmunica em tempo a ſuas creaturas, para que participem por graça, do ſer, & perfeiçoens, que elle por eſſencia goza de toda ſua eternidade; que a eſſa cõta ſe chama *Pater miſericordiarum*, que he o meſmo que fonte, & principio de todas as miſericordias; porque para ſe cõmunicar, não tem mais neceſſidade, do que a tem o Sol, ou a fonte, quando communicão ſeus reſplandores, ou agoas criſtalinas, aos que a ellas ſe chegaõ, ſem diſtinção algũa de peſſoas, enſinandonos como nos hauemos de empregar, no bem de noſſos proximos, ſem dependencias, ou intereſſes, que diſſo eſperemos.

Conſid. 4. A vltima cauſa, que podemos conſiderar deſta creação, foi o bem dos homens, em eſpecial de ſeus eſcolhidos, a eſtes deu elle as creaturas, não ſó como meyos de ſua conſeruação natural; mas como inſtrumentos de ſua graça, por elles ſubimos ao conhecimento de Deos, ſuas perfeiçoens nos mouem, a amarmos as diuinas: eſtas ſaõ de preſente as que nos deſenganão em noſſos erros, & exceſſos, & ſeràõ em o dia do Iuizo executores de noſſos caſtigos, ſenão cor eſpondemos às obrigaçoens, em que ao Senhor eſtamos, antes o offendemos com noſſos peccados; que por iſſo, logo em a creação do mundo, ſe deu por Iuiz de noſſas obras: *In principio creauit Deus*, a palaura (*Deus*) na ſua origẽ he o meſmo q *Eloim*: *id eſt Iudex*, q quer dizer Iuiz, para nos deſenganar, que aquelle, que fora tão liberal em nos communicar tantas perfeiçoens, & graças, o ſerà tambem Iuiz rigoroſo, em nos pedir eſtreita conta dellas, ſe nos não ſabemos aproueitar de ſeus fauores. *Geneſ.* 1. ỳ. 1.

FRVCTO.

Reconhecerei a Deos noſſo Senhor, por Author de todo meu bem, referindo a elle todas ſuas obras, & aproueitandome das creaturas, em quanto me ſeruem para o amar, não querendo mais dellas, ſenam o em que me pòdem ajudar para o ſeruir, cõfundindome de quantas vezes dellas vzei para o offender.

Colloquio a Deos noſſo Senhor, principio, & fim de todas as creaturas.

GRande he voſſa miſericordia, ô Deos de todo o poder, & mageſtade; pois ſendo immenſo, eterno, fonte de toda a Sabedoria, infinita voſſa Omnipotencia, gozando de toda a eternidade da bemauenturança,

Beylagen.

Beylagen, Beylagen, Beylagen,

os Anjos, ſubſtãcias eſpirituaes, incorruptiueis, ſem algũa miſtura de materia, ou potencialidade, que a acompanha, actos puros ſem cõpoſição em a ſubſtancia; dotados de tal excellẽcia, que não quiz o Senhor, que em a creação do vniuerſo, ſe fizeſſe menção delles, fazendo-a tão particular dos homens, & mais creaturas a elles inferiores, acautelandoſe que haueria entendimentos, que leuados de tãta grandeza, julgarião hauer nelles algũa diuindade, dando-lhe a adoração, que ſómente a Deos era deuida: Como ſoccedeo ao Euangeliſta, & em effeito fizera, ſe pello meſmo Anjo naõ fora prohibido. Adorouos por Senhor de todos os Anjos, Deos de minha alma, confeſſo, & venero voſſa Mageſtade ſuprema, tudo mais que ha em o mundo reconheço por obras voſſas, & quanto mais leuantadas, & perfeitas, mais realção voſſa liberalidade, a grandeza deſſa fonte manancial de toda a bondade, donde procedem, para obrigardes voſſas creaturas a vos ſeruirem, com maiores affectos, & auentejadas obras.

Conſid. 2. Como os ornou de todas as perfeiçoens, pertencentes à ſua natureza; deulhes hũ entendimento dotado de todas as ſciencias, ſem nelles hauer erro, ou ignorancia; hũa vontade mui ajuſtada com a razão, izenta de paixoens, liure de appetites, que ſeguem a natureza humana; hum poder tão grande ſobre o criado, que baſta hum ſò Anjo para mouer hũa eſphera do Ceo, ſendo tantas vezes maior, que a redondeza da terra; baſtou hum para matar em hũa noite, cento, & oitenta mil homẽs, em o exercito dos Aſſyrios, ſem ajuda de outra algũa creatura. Engrandecida ſejais, ô bondade infinita; pois ſendo Senhor de todo o poder, & grãdeza, vos cõmunicais com tanta liberalidade, a hũa pobre creatura, qual he a meſma natureza Angelica, ſe ſe compara com voſſa grandeza; ainda que em ſeu ſer, ſeja tão leuantada. 4. *Reg.* 19. ℣. 25.

Conſid. 3. Como ainda que eſtão izentos de injurias de tempos, imperfeiçoens de lugares, a que eſtão ſogeitos os corpos humanos, & os mais a elles inferiores, com tudo lhe deu o eſtado, & lugar, conforme a ſua perfeição; criou-os em o Ceo, lugar ſuperior a todos os elementos, lugar que elle eſcolheo para ſe manifeſtar a ſeus eſcolhidos, tẽdo-os junto de ſy, para gozarem com mais largueza de ſeus fauores, & os poderem cõmunicar aos homens, a quem os deu por ayos, & defenſores, hauendo eſtes como poderoſos, para empararem os homens, os quaes como miſeraueis, & ignorantes ficão crianças a ſeu reſpeito; pois

Chapter Three, Section Four.

Eſpiritos Angelicos, ſe diſpuzeſſem per actos de Fè, & Charidade, crendo os Myſterios ſagrados da Diuindade,& Humanidade do Senhor,amando-o ſobre todas as couſas, & propondo de lhe obedecer, em tudo o que à diuina Mageſtade delles ſe quizeſſe ſeruir, para nos enſinar, que a grandeza de ſeus beneficios, ſe ha de empregar, em acrecentarmos merecimentos, reconhecendo o Author delles todos, com ſogeição dos ſeruiços.

*Conſid.*3. He o Senhor juſto em diſtribuir ſeus bens, & naõ menos apreſſado em apremiar noſſos ſeruiços, & ainda que vzando da miſericordia, dilatou aos homens alcançarem a bemauentnrança, porque o exercicio, & continuação das virtudes, ſupriſſe ſua fraqueza,& imperfeição de ſuas obras, cõ tudo em os Anjos não hauia impedimentos, antes em hum momento podião obrar, cõforme a perfeição,& intenção da graça,que lhes tinha dado, não lhes quiz dilatar ſeu premio, antes em dous inſtantes mui apreſſados, quiz ſe concluiſſe ſua peregrinação, para que os que ſe conformaſſem com as leys ſagradas, alcançaſſem logo o premio, os que repugnaſſem a ellas,recebeſſem o deuido caſtigo, qual he a nteireza de voſſa juſtiça! Oh ſupremo Senhor de toda a grandeza; pois com Eſpiritos tão ſoberanos, & leuantados vzais de tão exceſſiuos, & apertados rigores, ſem atentardes às excellencias da natureza, ás perfeiçoens da graça, que lhes cõmunicaſtes com tanta liberalidade, ſe nelles faltaſſem os merecimẽtos.

*Conſid.*4. Como os que ſe diſpuzeraõ a correſponder aos auxilios da graça, obedecer à ley diuina, ſogeitarſe à ſoberana Mageſtade, & reconhecerlhe a vaſſalagem, que lhe era deuida, alcançaràõ o premio de ſua ſogeição, & obediencia, logo receberâõ a viſta da diuina Eſſencia, logo ficaràõ ſeguros de perigos, de poderem perder a graça, & bemauenturança, hũa vez alcançada, logo tomàram poſſe daquella Patria bemauenturada, em a qual não ha mudança, ou variedade algũa, logo ſe aſſentàraõ àquella Meza, gozàraõ aquella iguaria, da qual pẽde toda noſſa felicidade: Como foſtes ditoſos, ô Eſpiritos Angelicos, pois em tão breue tempo, vos liuraſtes de tantos perigos, a que os homens por tantos annos andão ſogeitos, com tantos riſcos de ſuas almas, quantos cada dia experimentão nas perdas da graça, & riſcos da bemauenturança, tãto mais difficultoſos de vencer, quanto a continuação he mais dilatada, a perſeuerança mais difficultoſa.

PON-

gen, als wenn sie ihre Kinder nicht
mehr ernähren können, oder wenn
sie sich ihrer schämen, oder wenn
sie sie nicht mehr leiden können,
oder wenn sie sie nicht mehr
ernähren können

o peccado proprio, foram cauſa ao homem, induzindo o com ſeu mao exemplo, a cometer ſemelhante exceſſo: Quinta, porque leuados de ſua perfeiçam, nam ſe arrependeram, antes perſeueraram em o meſmo deſejo, ſem quererem perdam de ſua culpa. Vltima, para exemplo da diuina Juſtiça, vendo o rigor, com que ſe ouue com Eſpiritos tam leuantados, & de ſua viſta, temeſſem os homens fracos, & miſeraueis, ſendo ſemelhantes em a culpa, arreccando o poſſaõ tambem ſer em a pena.

Conſid. 4. O eſtado tam miſerauel, em que ficaram, de Anjos tam bellos, tornandoſe demonios tam feos, & horriueis, priuados dos bens ſobre-naturaes da graça, das eſperanças, que podiam ter da gloria, metidos em as maſmorras do Inferno, ſogeitos a penas eternas, ſem eſperança algũa de aliuio, competindo com a gloria dos Bemauenturados, em a duraçam de ſua pena, & miſeria; ſeruindo de tentadores dos homens em eſta vida, de algozes em a outra, àquelles a quem hauiam de ſeruir de guardas, enſino, & aliuio; tudo a fim de conhecermos os males do peccado; pois taes mudanças cauſa em aquelles, que à ſua tirannia indiuidamente ſe ſogeitam.

FRVCTO.

Procurarei de temer a diuina Iuſtiça, & pois vſa de tanto rigor com as creaturas tão nobres, & a quem cõmunicou tantas graças, por hum ſó peccado, que cometeram; que ſerá de mim pobre, & miſerauel peccador; pois tantas vezes, & tam grauemente o tenho offendido, & com tudo foi tal a diuina Miſericordia, que me conſeruou a vida para lhe dar ſatisfaçam de minha culpa.

Colloquio a Deos noſſo Senhor, em o caſtigo dos Anjos.

GRande he; ô todo poderoſo Senhor, a liberalidade de que vzais para com voſſas creaturas, grande a miſericordia com que remediaes ſuas miſerias, & lhe dais perdam de ſuas culpas; porèm Senhor nam he menor o rigor de voſſa juſtiça, com que caſtigais ſuas maldades, dãdo por peccados em hũ momento cometidos, penas que duram por toda a eternidade; como ſe pudera imaginar, que creaturas tam perfeitas, como eram os Anjos, dotados de tantas excellencias de graça, hauieis de deitar em o Inferno por hum peccado de ſoberba, ſem mais vos lembrardes, ou do perdam de ſua culpa, ou de moderardes a pe-

Ad Lectorem.

Ecce tibi, Lector, Tabulas Anatomicas, quas ante annos aliquot Bartholomæus Eustachius Sancti Severini in Piceno Medicus, vir ingenio, doctrina, & manuum dexteritate præstans, elaborauit, & ad me, vt in lucem darem, misit. Quæ cum ego, vt par erat, magno animi ardore amplexus essem, & ad Typographum deferrem, vt ære incidi curaret, ecce tibi, inquam, Lector, Tabulas Anatomicas, quas ante annos aliquot Bartholomæus Eustachius Sancti Severini in Piceno Medicus, vir ingenio, doctrina, & manuum dexteritate præstans, elaborauit, & ad me, vt in lucem darem, misit. Quæ cum ego, vt par erat, magno animi ardore amplexus essem, & ad Typographum deferrem, vt ære incidi curaret, ecce tibi, inquam, Lector, Tabulas Anatomicas, quas ante annos aliquot Bartholomæus Eustachius Sancti Severini in Piceno Medicus, vir ingenio, doctrina, & manuum dexteritate præstans, elaborauit, & ad me, vt in lucem darem, misit. Quæ cum ego, vt par erat, magno animi ardore amplexus essem, & ad Typographum deferrem, vt ære incidi curaret,

1 The proverbs of Solomon the son of David, king of Israel;
2 To know wisdom and instruction; to perceive the words of understanding;
3 To receive the instruction of wisdom, justice, and judgment, and equity;
4 To give subtilty to the simple, to the young man knowledge and discretion.
5 A wise man will hear, and will increase learning; and a man of understanding shall attain unto wise counsels:
6 To understand a proverb, and the interpretation; the words of the wise, and their dark sayings.
7 The fear of the LORD is the beginning of knowledge: but fools despise wisdom and instruction.
8 My son, hear the instruction of thy father, and forsake not the law of thy mother:
9 For they shall be an ornament of grace unto thine head, and chains about thy neck.
10 My son, if sinners entice thee, consent thou not.
11 If they say, Come with us, let us lay wait for blood, let us lurk privily for the innocent without cause:
12 Let us swallow them up alive as the grave; and whole, as those that go down into the pit:
13 We shall find all precious substance, we shall fill our houses with spoil:
14 Cast in thy lot among us; let us all have one purse:
15 My son, walk not thou in the way with them; refrain thy foot from their path:
16 For their feet run to evil, and make haste to shed blood.
17 Surely in vain the net is spread in the sight of any bird.
18 And they lay wait for their own blood; they lurk privily for their own lives.
19 So are the ways of every one that is greedy of gain; which taketh away the life of the owners thereof.
20 Wisdom crieth without; she uttereth her voice in the streets:
21 She crieth in the chief place of concourse, in the openings of the gates: in the city she uttereth her words, saying,
22 How long, ye simple ones, will ye love simplicity? and the scorners delight in their scorning, and fools hate knowledge?
23 Turn you at my reproof: behold, I will pour out my spirit unto you, I will make known my words unto you.
24 Because I have called, and ye refused; I have stretched out my hand, and no man regarded;
25 But ye have set at nought all my counsel, and would none of my reproof:
26 I also will laugh at your calamity; I will mock when your fear cometh;
27 When your fear cometh as desolation, and your destruction cometh as a whirlwind; when distress and anguish cometh upon you.
28 Then shall they call upon me, but I will not answer; they shall seek me early, but they shall not find me:
29 For that they hated knowledge, and did not choose the fear of the LORD:
30 They would none of my counsel: they despised all my reproof.
31 Therefore shall they eat of the fruit of their own way, and be filled with their own devices.
32 For the turning away of the simple shall slay them, and the prosperity of fools shall destroy them.
33 But whoso hearkeneth unto me shall dwell safely, and shall be quiet from fear of evil.

Ambassadeurs de Suede, qui estoient venus pour
traiter de la Paix, ont pris congé de Sa Majesté
Tres-Chrestienne, & sont partis de Paris le 15.
pour s'en retourner en leur Pays.

Le Roy de la Grande Bretagne a fait publier
une Declaration, par laquelle il ordonne, que
tous les Sujets de ses Royaumes, qui ont pris
commission de Courir sur mer contre les Hollan-
dois, ayent à se retirer dans trois mois, sous
peine de confiscation de leurs biens, & de
punition corporelle.

Le Roy de Pologne a fait publier un Edit,
par lequel il ordonne, que tous les Sujets de
ses Royaumes, qui ont pris commission de Courir
sur mer contre les Hollandois, ayent à se retirer
dans trois mois, sous peine de confiscation de
leurs biens, & de punition corporelle.

Le Roy de Dannemarc a fait publier un Edit,
par lequel il ordonne, que tous les Sujets de
ses Royaumes, qui ont pris commission de Courir
sur mer contre les Hollandois, ayent à se retirer
dans trois mois, sous peine de confiscation de
leurs biens, & de punition corporelle.

Le Roy de Suede a fait publier un Edit, par
lequel il ordonne, que tous les Sujets de ses
Royaumes, qui ont pris commission de Courir
sur mer contre les Hollandois, ayent à se retirer
dans trois mois, sous peine de confiscation de
leurs biens, & de punition corporelle.

Le Roy de Portugal a fait publier un Edit,
par lequel il ordonne, que tous les Sujets de
ses Royaumes, qui ont pris commission de Courir
sur mer contre les Hollandois, ayent à se retirer
dans trois mois, sous peine de confiscation de
leurs biens, & de punition corporelle.

Le Roy d'Espagne a fait publier un Edit, par
lequel il ordonne, que tous les Sujets de ses
Royaumes, qui ont pris commission de Courir
sur mer contre les Hollandois, ayent à se retirer
dans trois mois, sous peine de confiscation de
leurs biens, & de punition corporelle.

Le Roy de Danemarc a fait publier un Edit,
par lequel il ordonne, que tous les Sujets de
ses Royaumes, qui ont pris commission de Courir
sur mer contre les Hollandois, ayent à se retirer
dans trois mois, sous peine de confiscation de
leurs biens, & de punition corporelle.

Le Roy de Suede a fait publier un Edit, par
lequel il ordonne, que tous les Sujets de ses
Royaumes, qui ont pris commission de Courir
sur mer contre les Hollandois, ayent à se retirer
dans trois mois, sous peine de confiscation de
leurs biens, & de punition corporelle.

Le Roy de Portugal a fait publier un Edit,
par lequel il ordonne, que tous les Sujets de
ses Royaumes, qui ont pris commission de Courir
sur mer contre les Hollandois, ayent à se retirer
dans trois mois, sous peine de confiscation de
leurs biens, & de punition corporelle.

Le Roy d'Espagne a fait publier un Edit, par
lequel il ordonne, que tous les Sujets de ses
Royaumes, qui ont pris commission de Courir
sur mer contre les Hollandois, ayent à se retirer
dans trois mois, sous peine de confiscation de
leurs biens, & de punition corporelle.

ſcripturis ſanctis. Et ſi ſcripturas ſanctas
ſcripturis ſanctis. Et ſi ſcripturas ſanctas
ſcripturis ſanctis. Et ſi ſcripturas ſanctas

ſeruar o eſtado da innocencia, & felicidade, pois ſó por ſeu meyo ſe podia reparar a graça perdida, que ainda a peccadores, & culpados deſejava cõmunicar com grande abundancia, os fauores de ſua miſericordia.

Conſid. 4. Como tambem foi miſericordia ſua polos à viſta do Paraiſo, em que antes de peccar tinham eſtado, para que à viſta da felicidade paſſada, ſentiſſem mais a miſeria preſente, & mouidos deſtas lembranças, procuraſſem recuperar com o ſentimento, & dor do peccado, o bem que por ſua cauſa tinham perdido, ſerue aos danados de pena, a viſta dos que gozam da bemauẽturança, como ſe vè em o rico, *Luc.* 16. ℣. 24. à viſta do pobre Lazaro; porèm aos penitentes ſerue de remedio, porque ſentindo o mal, que fizeram; o bem que com elle perderam, recuperam por eſte caminho, o que por outro nam conſeruaram. Eſtas perdas trarei ſempre em a lembrança, Deos de miſericordia; para que me ſirnam de emmenda de minha vida; me incitem à penitencia, ſatisfaçam verdadeira de minha culpa.

FRVCTO.

Procurarei ter grande cautela em minha vida, grande dor, & ſentimento das offenſas, que tenho cometido, contra a bondade diuina; pois com tanta facilidade cahem do eſtado da graça, noſſos primeiros Pays, fazẽ tam miſerauel naufragio em o caminho da virtude, ſem baſtar a grandeza de ſua ſabedoria, a excellencia de ſua graça; para me deſenganar qual he a cegueira, & fraqueza humana, como deuo ſentir, & chorar minha miſeria.

Colloquio a Deos noſſo Senhor, em o caſtigo de noſſos primeiros Pays.

COmo! Oh Deos de miſericordia, ſe pòde deſcuidar noſſa ignorancia, pode confiar noſſa fraqueza, quando vemos a noſſos primeiros Pays cõ tanta felicidade, de eſtado tam leuantado, cahir em tanta pobreza, & miſeria, vòs Senhor por força de voſſo poder os tiraſtes do nada, em que eſtauão, formãdo com voſſas proprias mãos o barro, de que os hauieis de produzir; vòs Senhor lhe communicaſtes a alma racional, com o baſo tirado de voſſas amoroſas entranhas, para mais os engrandecer; vòs enriqueceſtes ſuas potencias com tam alta ſabedoria, & copioza graça, que ficarão hũa ſemelhança de voſſa diuindade; vòs lhe deſtes a juſtiça original, refreando ſeus appetites, & ſogeitando os á razão, para que perfeitamente, & ſem mo-

moleſtia algũa vos obedecem; vòs os meteſtes em o Paraizo da terra, lugar de todas as delicias, dandolhe imperio ſobre todas as creaturas, & ſe lhe puzeſtes preceito, que nam comeſſem da aruore vedada, foi para que com eſta obediencia ſe confirmaſſem em as perfeiçoens da graça, aſſi em ſua peſſoa, como em ſua deſcendencia; com tudo baſtou hũa leue tentação, hũa perſuaſaõ do inimigo, hum appetite de honra, para dar em hũa tam grande baixa, como appetecer a ſemelhança com voſſa ſoberana grãdeza! Oh Deos de minha alma, daime luz, graça, & amor, para viuer com grande cautela, & vigilancia, à viſta de tam grande ruina, chore as miſerias, em que cahi por meus peccados, nam obedecendo a voſſos preceitos. Amen.

MEDITAÇAM IV.

Para a Quarta feira.

De algũas circunſtancias, que agrauão a malicia do peccado, pellas quais he digno de riguroſo caſtigo.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Compoſiçaõ, & Graça.

REpreſentarei a mageſtade, & Omnipotencia do Senhor, a vileza, & baixeza de hũa pobre creatura: & com tudo tam temeraria, que ouza a peccar, em a diuina preſença, com modos tam exceſſiuos, que sò os podia ſofrer ſua miſericordia infinita.

Pedirei graça para penetrar bẽ eſta doutrina, & me apartar de todo o mal de culpa; pois he tam grauemente caſtigada, por ſer offenſa da diuina mageſtade.

Pontos, & Conſideraçoens.

PONTO I.

Conſid. 1. A grande, & exceſſiua maldade, que em ſi incluo o peccado, em eſpecial ſendo mortal, pella qual o Senhor ſe dà de hum peccador, por tam grauemente offendido, & o caſtiga com caſtigo tam riguroſo,

BIBLIOTECA ... ROMA ... CIO EMANUEL

Digitized by Google

ſentis, que os Ceos, Eſtrellas, & elementos, as aues, os animaes, as plantas a ſuſtentem com ſuas influencias, regalem com ſeus fructos, ſe lhe moſtrem benignas, & fauoraeis, tendo-os a todos tam offendidos, quando vos offende a vós Author, & Senhor de todos elles, quando quebrãta voſſos preceitos! Oh Deos de amor, que ſe ſe abrandão as pedras duras, perdem ſua fereza os brutos mais crueis, tratados dos homens, como eſtes nam acabão de ſe render, & ſogeitar a vòs, & a voſſos beneficios, perdoandolhes tãtas vezes ſuas culpas, diſſimulando com os caſtigos por elles tam juſtamente merecidos, & ſobre todos eſte pobre, & miſerauel peccador, pois ſobre todos vos offendeo. Amen.

MEDITAÇAM V.

Para a Quinta feira.

Da differença de peccados, em particular, & de algũas circunſtancias, que os aggrauaõ.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Compoſição, & Graça.

REpreſentarei a maldade humana; pois tantos, & tam diuerſos caminhos buſca para offender a bondade diuina, a clemencia, que eſta vza com peccadores, pois ſendo tal ſua maldade, lhes dà tam largas eſperas, fauorece, & empara com tãtos beneficios, para que tornando em ſi, ſatisfação ao que deuẽ à ſua diuina juſtiça; como ſe vio em noſſos primeiros Pays, & no ſancto penitente Dauid, & outros ſemelhantes, que o Senhor deixou por exemplo de confiança a peccadores.

Pedirei graça para me acautelar em toda occaſião de peccado; pois em toda o demonio procura prejudicar â minha alma, chorar os muitos que tenho cometidos; pois o Senhor me eſpera, para que nam falte com o fructo da penitencia, tam juſto, & neceſſario.

Pon-

perior â natureza, & com hum penhor tam certo da vida eterna. Querendo o Santo Patriarcha Iacob exagerar o excesso de seu filho primogenito Rubem, começa pellos dotes da natureza, ventagens que aos mais fazia nas prerogatiuas de sua dignidade: *Ruben primigenitus meus principiũ doloris mei, prior in donis, maior in imperio.* Cõ tudo he tal a cegueira, & ingratidão desta creatura tam vil, & miserauel, que tendes em vossa presença; Oh clementissimo Senhor, que vos offendeo, sem respeito â vossa soberana grandeza, nam considerando seu abatimento, & vileza, os doens de vossa graça, com que a tendes, por vossa misericordia, enriquecida. *Genes.* 49 ỹ.

Consid 3. Como ainda que o Senhor nam communicára tanta excellencia a hũa creatura, por razam da diuina graça, com tudo ficaua grauissima sua culpa, por causa de outros beneficios tam leuantados, que tem recebido da diuina magestade, ainda ficauam os beneficios geraes da creaçam, da conseruaçam, da sustentaçam, & os mais que todas as creaturas experimentaõ, ainda estaua obrigada por outros particulares, que cada dia recebemos da diuina liberalidade, de que a consciencia de cada hum de nòs, he testemunha, & os sobre-naturaes da redempçam, predestinaçam, glorificaçam, meyos que deixam hũa creatura tam obrigada, que ainda que gastasse toda a vida em vosso seruiço, amoroso Senhor, nam satisfaria, em a minima parte, ao muito que vos deuia; & sobre tudo, em lugar de vos seruir como pedia a liberalidade de que com elle vzastes, vos offende, como se nada vos deuera, tudo lhe fora deuido, sendo a mesma miseria, & desprezo.

Consid. 4. Como sobre tudo, crece esta malicia da parte da pessoa, que comete esta maldade, pella cometer depois de estar huma, & muitas vezes perdoado; he o Senhor tam misericordioso, que depois de cometermos hum peccado, ficarmos indignos da vida temporal, quanto mais de gozarmos a eterna, com tudo o Senhor nam sòmente nam executa este castigo, mas se nos chegamos a elle, lhe pedimos misericordia com lagrimas, & arrependimento de nossas culpas, elle como Pay amoroso, nos recebe em sua graça, & esquecese da culpa, da-nos penhores da vida eterna, como experimentou o filho prodigo, & aquella santa peccadora, que se deitou aos pès de Christo, & nòs sobre tudo esquecidos destas entranhas de piedade, tornamolo a offender com tam graues peccados, como se nam tiueramos recebido tam singulares beneficios, & se algũa vez castiga *Luc.* 15. ỹ. 20. *Luc.* 7. ỹ. 38.

para

para que temamos ſua juſtiça, crece mais a malicia; pois nem baſtão exemplos de caſtigos para fugirmos os peccados.

PONTO III.

Conſid. 1. Como tambem ſe acrecenta a graueza do peccado de outras circunſtãcias, que nelle concorrem, hũa mui principal he da multidão, & diuerſidade de peccados, que cometemos contra a diuina mageſtade; baſta hum ſó peccado mortal para a offendermos tam grauemente, & ficarmos condemnados a penas eternas, que ſerà cometendo tantos em numero, & tam diuerſos em qualidade, em penſamẽtos, obras, & palauras, que parece excedem as areas do mar, & os cabellos da cabeça, como ſe queixaua o Propheta, como nam derramo continuas lagrimas em voſſa preſença, Deos de miſericordia, conhecendo a multidão, & exceſſo de meus peccados cõtra voſſa bondade cometidos tãtas vezes, & com tanta liberalidade perdoados.

Conſider. 2. Tomaſe tambem eſta graueza do tempo, & lugar, em que peccamos; em todo eſpera o Senhor o ſiruamos com toda a pureza, & inteireza de noſſa alma, em eſpecial em os lugares ſagrados, & nos tempos, em que recebemos particulares beneficios de ſua diuina liberalidade, com tudo he tal noſſa cegueira, & ignorancia, que nam nos contentando de o offendermos em os tempos, & lugares ordinarios, buſcamos aquelles em que lhe deuiamos maior acatamento; quantas vezes os lugares ſagrados, os exercicios ſanctos, que me eſtauão obrigando a voſſo ſeruiço, como aos filhos de Heli, me ſeruião de maior offenſa, & deſprezo; os tempos em que me eſtaueis obrigando com particulares beneficios, como outro Judas, me ſorão occaſião de mais graues peccados, & offenſas; perdoaime clementiſſimo Ieſu; pois nam tem eſcuza minhas maldades, ſó tem lugar a clemencia de voſſas amoroſas entranhas, que quando mais offendido, então acodis com maiores fauores a voſſas creaturas.

1. *Reg.* 2. ¥. 12.

Ioan. 13. ¥. 30.

Conſid. 3. Acrecentaſe a eſtas circunſtancias, outra que ſe toma do modo, & affecto cõ que peccamos; he o peccado de ſua natureza digno de todo o pejo, & confuzaõ, quando por ignorancia, ou fraqueza ſe comete, hauia de ſer em ſecreto, onde ninguem o viſſe, & ſe chegaſſe a publicar, hauião-ſe de fazer as faces vermelhas, por chegarmos à tal baixeza; com tudo he tal o exceſſo do peccador, que faz honra da maldade, prezaſe de ſe auentejar em ſeu proprio damno, buſcando as occaſioens de offender a Deos com tanto affecto,

cre ce eſta malicia, aſſi na ſubſtancia, como nas circunſtancias, que concorrem em o acto do peccado; da ſubſtancia, porque he hum acto cometido contra Deos, & ſua ley ſagrada, contra os dictames da razam, & obrigaçoens de noſſa conciencia, tam mao, & peruerſo de ſua natureza, que nam ha circunſtancia, em quanto prohibido, que poſſa colhoneſtar ſua maldade, ainda que importaſſe a conſeruaçam de todo o mundo, dizerſe huma mentira venial, tudo ſe ouuera deixar acabar, ſem ſer licito cometerſe eſta culpa, ainda por couſa de muita importancia, & com tudo he tal minha fraqueza, & ignorancia, que nam sò hum venial; mas muitos mortaes, nam por conſeruaçam do mundo; mas por ſatisfaçam de hum appetite deſordenado, ouzo de os cometer, ſem temor da diuina mageſtade, & do rigor de ſeu juizo tam exacto, & rigoroſo.

Conſid. 2. A circũſtancia principal, que aggraua a maldade do peccado, he ſer cometido contra Deos noſſo Senhor, mageſtade infinita: crece a injuria da culpa com a grandeza da peſſoa, cõtra quem he comettida; ſe ſe faz contra hum homem ordinario, & do pouo, nam he de tanta cõſideraçam, & importancia, como ſe ſe fizeſſe a hum nobre, ou cõſtituido em dignidade; he porèm de muita, ſe ſe cometeſſe cõtra hum Principe, & hum Rey, nam ſe pagarà, ſenam com caſtigos mui riguroſos, & exquiſitos, que ſerà cometendoſe contra Deos noſſo Senhor, Monarcha ſupremo, Senhor vniuerſal de todo o criado, a cuja viſta os Reys, & Monarchas do mundo, ſaõ ſeruos, & eſcrauos, deſaparecem como ſe nada foram: Eſpertai minha fê, ô ſoberano Senhor, para que trazendo diante dos olhos voſſa grandeza, viua ſempre em temor de offender a voſſa ſuprema mageſtade.

Conſid. 3. Ajuntaſe a eſta circunſtancia, ſer oſienſa em particular da peſſoa de Chriſto Senhor noſſo, condenou elle o peccado pello muito, que fez por libertar o genero humano, nam reparou em encarnar, nam em ſe pôr em hũa Cruz, dando ſua vida por remedio de noſſa culpa; poz-nos em grande obrigaçam de nam comettermos mais ſemelhante maldade; & nòs com tudo tornamos a cahir, & inficionar noſſa alma com a culpa; eſte era o ſentimento do Apoſtolo, eſcreuendo aos de Galacia, quando dizia: O *inſenſati Galatæ, quis vos faſcinauit non obedire veritati ante quorum oculos Chriſtus proſcriptus eſt.* Oh Galatas, homens ſem juizo, quem vos peruerteo tendo diante dos olhos a Chriſto crucificado, como ſe dobràra a culpa, ſendo con- *Ad Galat. 3. v. 1.*

contra hum Senhor, que pella remediar, deu ſua propria vida com tam grande deſprezo, & afronta.

Conſid. 4. Tambem aggraua eſta maldade, a cauſa, & motiuo, porque ſe comete; tem o peccado duas qualidades; a primeira he deixar a Deos, bem infinito, a ſegunda anteporlhe, & abraçarſe com a creatura, bem finito, & limitado, com hum exceſſo tam grande, que quanto he de ſua parte deſtrue o peccador o ſer diuino, pondo ſeu fim, & bemauenturança em a creatura, ſendo tam vil, & abatida: Eſte he o ſentimento, que o Senhor moſtraua pello Propheta, quando dizia: Dous males fez meu pouo, deixarãome a mim, fonte de agoa pura, & fabricaraõ ciſternas rotas, que nam podem conſeruar a agoa, que recolhem, eſtranhando minha cegueira; pois deixando a vòs fonte de todas as delicias, & contentamentos, ando apoz as ciſternas do mundo, em as quaes ſe nam acha aliuio, nem deſcanço; pois querendo-as lograr, as achamos vazias, perdemos o trabalho, nam podemos alcançar o fruito.

Jerem. 2. ỳ. 3.

PONTO II.

Conſid. 1. Como crece tambẽ eſta malicia da parte da vileza da creatura, que offende a ſuprema mageſtade; todo o mundo, à viſta da diuina grandeza deſaparece, & como ſe nada fora, nem montàra couſa alguma, que ſerà hũa pobre creatura, que em comparaçam de todo o mũdo, nam he nada, he menos que hũa gota de agoa, a reſpeito do Oceano, como hũ põto a reſpeito de todo o mundo, q̃ ſerà hũa pobre creatura, que a reſpeito do mundo deſaparece, nam he nada: acrecentaſe a vileza em que encorre pello peccado, com que fica em a maior miſeria, a que pòde chegar huma pobre creatura: *Ad nihilum deductus eſt in conſpectu ejus malignus*, diſſe o Propheta, he como ſe perdera o ſer, ficára totalmente anihilado, & Chriſto Senhor noſſo, ſe pella repreſentaçaõ que tinha de peccador, dezia de ſi: *Sum vermis, & non homo.* E com tudo he tal ſeu atreuimento, que ouza offender a mageſtade, & grandeza infinita.

Pſ. 14. ỳ. 4.

Pſ. 21. ỳ. 7.

Conſid. 2. E ſe ſe conſidera a creatura com algũa excellencia, por razam da graça, que o Senhor lhe communica, que he hũa participação da diuindade; eſta ſerue de lhe acrecentar mais a culpa, porque ſendo tal a diuina liberalidade, que vza de tãta miſericordia com hũa creatura tam vil, & abatida por natureza, & coſtumes, que lhe communica hum dom tam ſoberano, como he hũa graça, & charidade, com que fica tam ſuperior

ſi quis ſuperficiem ſolidi ſphæræ ſecet plano per centrum non tranſeunte, ſectio erit circulus.

Sit ſolidi ſphæræ ſuperficies, cuius centrum a, & ſecetur plano per centrum non tranſeunte, ſectio ſit bcd. Dico bcd circulum eſſe. Ducantur enim a centro a ad ſectionem bcd rectæ lineæ ab, ac, ad. Quoniam igitur ſphæræ centrum a, & ab, ac, ad ſunt ſemidiametri, æquales erunt. Ergo ſi circulus deſcribatur centro a, & ſemidiametro ab, ac, ad, ſectio bcd circulus erit.

Quod ſi ſectio bcd circulus non ſit, ducantur ex a ad bcd ſectionem rectæ lineæ ab, ac, ad. Quoniam igitur ſphæræ centrum a, & ab, ac, ad ſunt ſemidiametri, æquales erunt. Ergo ſi circulus deſcribatur centro a, & ſemidiametro ab, ac, ad, ſectio bcd circulus erit.

porèm ainda ſe reputão por tam graues, que Chriſto Saluador noſſo, eſtando em a Cruz, delles pedia perdão a ſeu Eterno Padre para ſeus inimigos, & com eſta eſcuzaua S. Pedro o maior dos peccados, que foi a morte de Chriſto Senhor noſſo, prègando aos de Hieruſalem, quando diſſe: *Scio quia per ignorantiam feciſtis ſicut Principes veſtri*, & ſe peccados de ignorancia, Deos de miſericordia, ſaõ tam graues em voſſa preſença, que ſaõ neceſſarias as circunſtancias, que concorrião em voſſa paixão ſacratiſſima, para alcançar eſte perdão, que ſerà daquelles, que ſe cometem por malicia, com os olhos abertos, ſabendo que ſe offende ao Senhor, & ao proximo.

Luc. 23. ℣. 34.

Act. 3. ℣. 17.

Conſid. 2. Tambem podẽ ſer cometidos por fraqueza, conhecendo hũa peſſoa o mal que faz, & deſejando de o nam fazer, & ainda fazendo propoſitos de o nam cometer; & com tudo ſojeitandoſe aos apetites, ſe deixa leuar de ſeus effeitos; eſta era a ley de que ſe queixaua tam grauemente o Apoſtolo: dizendo, ſinto outra ley em meu corpo, repugnãte às leys da razam; que viuem em minha alma, a qual tem tanta força, que me faz ſogeitar, & catiuar à tirania do peccado, & em outro lugar ſe chamaua deſditozo, deſejando meyo, & caminho para ſe liurar deſte catiueiro tão penoſo; eſtes perdoa o Senhor cõ mais facilidade, conhecendo noſſa fraqueza, & miſeria: *Ipſe cognouit figmentum noſtrum, recordatus eſt, quia puluis ſumus*, & em outro lugar engrandecendo ao Senhor pella traça diuina, com que nos fizera tam fracos, & tam ſogeitos a miſerias para exercitar em nós ſuas miſericordias: *Numquid enim vane conſtituiſti omnes filios hominum*, ò vós clementiſſimo Senhor, nos podeis cõ voſſa graça, liurar deſta tirania; pois vos ſabeis compadecer de noſſa miſeria, & conhecer que ſomos pò, & cinza, que com o vento das tentaçoens tam facilmente ſe moue, & deſaparece.

Ad Roman. 7. ℣. 23.

℣. 4.

Pſal. 102. ℣. 14.

Pſ. 88. ℣. 48.

Conſid. 3. Os peores, & mais dignos de riguroſo caſtigo, ſam os que ſe cometem por malicia, que cometemos de propoſito, conhecendo mui bem ſua maldade; nam eſtando perſeguidos de aperites, qual foi o peccado dos Anjos, & com tudo por fazermos noſſa vontade, encontrando a Deos, & noſſos proximos, nos entregamos a elles como ſe eſtiueramos mui intereſſados; deſtes ſe queixaua o Propheta Oſeâs, quando debaixo do nome de Ephraim, arguia peccadores, que pezauam, & aualiauam peccados com muita differença, do que elles merecião, amando a malidade, & a calumnia: *Ephraim in manu ejus ſtatera*

Oſeæ. 12. ℣. 7.

tera doloſa, calumniam dilexit, quaes ſam os enganos de Ephraim, de peccadores deſalmados, he como os que fazem pezos falſos, balanças deſiguaes; pois conhecendo a maldade que com ellas obram, a antepoem, & preferem à virtude, amando-a cõ proprio engano, ruina, & aſſolação de ſua alma.

Conſid. 4. Todos eſtes peccados Deos perdoa por ſua infinita miſericordia, & pello ſangue de Jeſu Chriſto ſeu filho Vnigenito, que por nòs derramou em a Cruz, dando por nòs a vida, cõ tudo he tal a maldade de huma conſciencia deprauada, que chega a eſtado, & obſtinação, em que parece nam tem lugar a miſericordia; eſtes ſe chamão os peccados cometidos contra o Eſpirito Sancto, dos quaes o *Matt.* 12. ỹ. 32. Senhor affirma, que ſe nam perdoarão nem em eſte mundo, nẽ em o outro, ſao eſtes os que encontraõ, & calumnião a verdade conhecida, & com tudo por ſeus reſpeitos, & paixoens ſe nam ſogeitam a ella, tambem he a im- 2. *Mocab.* 9. penitencia final, qual era a de ỹ. 13. Antiocho, de quem dà teſtimunho o Texto ſagrado, que ainda que choraua, & pedia perdão de ſeus peccados, nam hauia de alcançar miſericordia, & perdão delles; deſtes falla o Senhor, ainda antes de ſe acabar a vida, quando batendo às portas da diuina clemencia, ouuem aquella voz: *Clauſa eſt janua*, porque a penitẽcia nam he verdadeira. Compadeceiuos, clemẽtiſſimo Senhor, por voſſas chagas, & ſangue ſacratiſſimo, de meus peccados, nam me deſempareis, para que nam caya em taes exceſſos, que quando tenho mais neceſſidade de penitencia, & arrependimento, entam me deixe mais enganar de minha obſtinação. *Matt.* 25. ỹ. 10.

FRVCTO.

Procurarei viuer com grande vigilancia, & cautella; pois me vejo cercado de tantos, & tam crueis inimigos, que por tantos, & tam varios modos mẽ acometem, verei quantas vezes me tẽ vencido, por eu nam ſaber velar, & reſiſtir a ſeus combates, chorando com grande dor, & ſentimento.

Colloquio a Chriſto Senhor noſſo, reconhecẽdo a multidão, & differenças de meus peccados.

QVal he minha cegueira, & deſcuido, ô Deos de miſericordia; pois eſtando cercado de tantos, & tam crueis inimigos, que por tantas, & tam differẽtes vias me cometem, com aſſaltos tam continuos me perſeguem; viuo tam ſeguro, & tam fora de temores, como ſe eſtiuera em bella paz, entre amigos

gos fieis, & cõfidentes; os acautelados, quando ſe vem cercados de inimigos, vigião, preparaõſe, eſtão em vela para acodirem aos aſſaltos, & eu cercado de tantos, & tam crueis contrarios, como ſam os vicios, inimigos tam crueis como domeſticos, durmo, deſcanço, viuo taõ ſeguro como ſe eſtiuera certo, nam receberia de ſua tirania algum damno; que o glorioſo Pedro dormiſſe entre os ſoldados *Act.* 12. ¥. 6. da guarda, nam he muito, pois ainda que guardaraõ o corpo, nam podião prejudicar à ſua alma: que Daniel comeſſe cercado de Leoẽs, & outras feras, nam *Daniel* 14. ¥. 37. he de eſpantar; pois o Senhor no meyo delles lhe daua os regalos, com que lhe fazia ſegurança; porèm eu cercado nam de homens, & de brutos, ſenam de inimigos de minha alma, dos quaes nam tenho ſegurança, antes auizo do Senhor nam durma, *Matt.* 25. ¥. 13. & me acautelle, me deſcuido, cõ maior razão me pode reprehender, como fez a Pedro, & aos mais Diſcipulos, em a noute de ſua *Matt.* 26. ¥. 40. 41 paixão ſacratiſſima: ô Deos de miſericordia, tende cõpaixam de meu deſcuido, & miſeria, animaime com os auxilios de voſſa graça, para que vigie, nam durma, nem me deſcuide, tome as armas em as mãos, peleje com valor, & conſtancia, ſeguindo voſſo exemplo, & doutrina, eſperando animoſamente a victoria, que me prometeis, ſe me deſponho de minha parte. Amẽ.

MEDITAÇAM VI.

Para a Sexta feira.

Dos peccados veniaes, & quanto o Senhor os ſente, & eſtranha, em eſpecial em os juſtos.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Compoſiçaõ, & Graça.

REpreſentarei a Deos noſſo Senhor tam benigno, & miſericordioſo, que procura, & eſtima a amizade de ſuas creaturas: offendeſe porèm de ſeus deſprimores, & falta de correſpondencias, como o amigo, que muito ama, ſente qualquer deſcuido;

cuido, como ſe fora offenſa graue, naquelles que particularmẽte ama.

Pedirei graça para viuer tam conforme, & ajuſtado â ſua vontade diuina, que tema de o deſcontentar em qualquer deſcuido, por mais leue que pareça.

Pontos, & conſideraçoens.

PONTO I.

Conſid. 1. Como entre os peccados ha huns graues, que chamamos mortaes, ha outros leues que chamamos veniaes; os primeiros ſe chamão abſolutamente peccados, porque eſtes nos tiram da graça de Deos, nos fazem ſeus inimigos, priuandonos dos bens da graça, & gloria, ſogeitandonos a penas eternas; eſtes ſaõ os roubos em materia de importancia, os homicidios, os ſacrilegios, & outros ſemelhantes peccados, de que eſtà cheo o mundo, & de que diſſe o Propheta hauia diluuios delles em a terra: *Homicidiũ, & furtum, & adulterium inundauerunt, & ſanguis ſanguinem tetigit*, com tanto exceſſo, que parece ſam eſtreitas as portas do inferno, ſaõ apertados ſeus limites para receberem os muitos, que por elles entram, como diſſe o Propheta: *Dilatauit infernus animã ſuam, & aperuit os ſuum; abſque vllo termino, & deſcendent fortes ejus, & populus ejus, & ſublimes glorioſique ejus ad eum*: Abri os olhos a peccadores, clemẽtiſſimo Ieſu, para q̃ conheção ſua maldade, o riſco da ſaluação, em que viuem, & quam enganados ſe acharàõ em a outra vida; por nam quererem dar fé, como os obriga a conſciencia, dos rigores, que experimentaràõ de voſſa juſtiça.

Oſeæ. 4. ℣. 2.

Iſai. 5. ℣. 14.

Conſider. 2. Como ha outros peccados, a que chamamos veniaes, os quaes, ainda que nos nam priuam da graça de Deos, nam nos fazem inimigos ſeus, nam nos tiram o direito da gloria, com tudo nam deixam de ſer offenſas da diuina Mageſtade, de encontrarem a perfeiçam de noſſa alma, & lhe trazerẽ outros damnos de muita conſideraçam, em o caminho da virtude; explicãoſe eſtes com o exemplo de hum amigo, o qual ainda que ama outro, eſtâ aparelhado para dar por elle a fazenda, & a vida, ſe for neceſſario, com tudo tem ſeus deſcuidos em materia de menos porte, falta, nam ſe eſmera, nem procura de lhe dar goſto, eſte amigo he, porèm tem ſuas quebras, nam ſe pode dizer, que ſua amizade he perfeita; daquelle ſó, que no pouco, & no muito procura dar goſto a quem ama, buſca as occaſioens de mais lhe contentar, teme de ainda leuiſſimamente o offender; eſte he amigo verdadeiro; pois o amor, ſe he perfeito, igual-

mente ſe vè em o pouco, & em o muito; antes quanto o pouco he de menos conſideração, poem nelle mais cuidado, ſabendo-que lhe dâ goſto.

Conſid. 3. Como eſtes ſaõ em duas differenças, ou ſaõ veniaes pella materia, ſobre que cahem, ſer leue, & de menos conſideração em a diuina preſença, ou ainda que cayam ſobre materia graue, nam ha deliberaçam plenaria da parte da vontade, de os aceitar, ha porèm algum deſcuido em os deſpedir, eſtes ſegũdos ainda que por razam de materia ſejão mais graues, com tudo os primeiros ſaõ de mór offenſa, por razam do maior conhecimẽto, & affecto de ſe cometerem cõ deliberaçam, & voluntariamente, no que ſe vè mais clara a culpa; antes pòde acontecer, como em effeito acontece a ſeruos de Deos, que eſtão reſolutos em ſeu ſeruiço, que haja algum mouimento em o apetite, cõm que parece abraça o objecto, que ſe lhe offerece, com tudo em quanto nam chega o conſentimento da vontade, antes eſta eſtà reſoluta em nam aceitar couſa, que encontre a ley diuina, nem peccado venial ha por falta da liberdade, ou conſideração de ſua malicia.

Conſider. 4. Como euitar todos os peccados veniaes, nam he concedido a nenhũa creatura, ſem eſpecialiſſima graça de Deos, qual foi concedida à Virgem ſacratiſſima; & he prouauel que em certa materia foi cõcedida ao Baptiſta, conforme ao da Igreja: *Ne leui ſaltem macularet vitam crimine linguæ*, que foi em o vicio da lingoa, nunca fallou palaura ocioſa, nunca diſſe couſa, que pudeſſe agrauar ſua conſciencia, os mais ainda que nam poſſam euitar todos os peccados veniaes, com as graças ainda extraordinarias; mas geraes, & cayão de ordinario em muitos, & muitas vezes, conforme aquillo de Salamão: *Septies Prou. in die cadit juſtus*, com tudo nam 24. 16. deixamos de peccar, & offender ao Senhor; porque cada hum dos peccados veniaes eſtà em noſſa mão, nam os cometermos, que he baſtante para ſe cometer peccado, quando obramos com eſta indifferença, & liberdade: ſe o nam fazemos he culpa noſſa: deſejo, clementiſſimo Senhor, com todos os affectos de minha alma, de vos nam offender, em a falta mais leue, que ſe poſſa imaginar, pois mereceis ſer ſeruido de voſſas creaturas, com tanta pontualidade por voſſo amor, & grandeza, que a minima falta ſeja hauida, por grande culpa.

PONTO II.

Conſider. 1. O muito que o Senhor ſente, a continuação, & deſcuido

Ad Ecclesiam Dei, quæ est Corpus Christi, quæ est plenitudo eius, qui omnia in omnibus adimpletur. Ad hanc Ecclesiam, quæ est Corpus Christi, quæ est plenitudo eius, qui omnia in omnibus adimpletur. Ad hanc Ecclesiam, quæ est Corpus Christi, quæ est plenitudo eius, qui omnia in omnibus adimpletur. Ad hanc Ecclesiam, quæ est Corpus Christi, quæ est plenitudo eius, qui omnia in omnibus adimpletur. Ad hanc Ecclesiam, quæ est Corpus Christi, quæ est plenitudo eius, qui omnia in omnibus adimpletur.

Ad Ecclesiam Dei, quæ est Corpus Christi, quæ est plenitudo eius, qui omnia in omnibus adimpletur. Ad hanc Ecclesiam, quæ est Corpus Christi, quæ est plenitudo eius, qui omnia in omnibus adimpletur. Ad hanc Ecclesiam, quæ est Corpus Christi, quæ est plenitudo eius, qui omnia in omnibus adimpletur. Ad hanc Ecclesiam, quæ est Corpus Christi, quæ est plenitudo eius, qui omnia in omnibus adimpletur. Ad hanc Ecclesiam, quæ est Corpus Christi, quæ est plenitudo eius, qui omnia in omnibus adimpletur.

Ad Ecclesiam Dei, quæ est Corpus Christi, quæ est plenitudo eius, qui omnia in omnibus adimpletur. Ad hanc Ecclesiam, quæ est Corpus Christi, quæ est plenitudo eius, qui omnia in omnibus adimpletur. Ad hanc Ecclesiam, quæ est Corpus Christi, quæ est plenitudo eius, qui omnia in omnibus adimpletur. Ad hanc Ecclesiam, quæ est Corpus Christi, quæ est plenitudo eius, qui omnia in omnibus adimpletur. Ad hanc Ecclesiam, quæ est Corpus Christi, quæ est plenitudo eius, qui omnia in omnibus adimpletur.

Ad Ecclesiam Dei, quæ est Corpus Christi, quæ est plenitudo eius, qui omnia in omnibus adimpletur. Ad hanc Ecclesiam, quæ est Corpus Christi, quæ est plenitudo eius, qui omnia in omnibus adimpletur. Ad hanc Ecclesiam, quæ est Corpus Christi, quæ est plenitudo eius, qui omnia in omnibus adimpletur. Ad hanc Ecclesiam, quæ est Corpus Christi, quæ est plenitudo eius, qui omnia in omnibus adimpletur. Ad hanc Ecclesiam, quæ est Corpus Christi, quæ est plenitudo eius, qui omnia in omnibus adimpletur.

Gebet.

Ich danke dir, mein himmlischer Vater, durch Jesum Christum, daß du mich diese Nacht für allem Schaden und Gefahr gnädiglich behütet hast, und bitte, du wollest mich diesen Tag auch behüten vor Sünden und allem Uebel, daß dir alle meine Werke und Leben gefallen. Denn ich befehle mich, meinen Leib und Seele und alles in deine Hände. Dein heiliger Engel sei mit mir, daß der böse Feind keine Macht an mir finde. Amen.

Gebet.

Ich danke dir, mein himmlischer Vater, durch Jesum Christum, daß du mich diesen Tag für allem Schaden und Gefahr gnädiglich behütet hast, und bitte, du wollest mich diese Nacht auch behüten vor Sünden und allem Uebel, daß dir alle meine Werke und Leben gefallen. Denn ich befehle mich, meinen Leib und Seele und alles in deine Hände. Dein heiliger Engel sei mit mir, daß der böse Feind keine Macht an mir finde. Amen.

Gebet.

Ich danke dir, mein himmlischer Vater, durch Jesum Christum, daß du mich diese Nacht für allem Schaden und Gefahr gnädiglich behütet hast, und bitte, du wollest mich diesen Tag auch behüten vor Sünden und allem Uebel, daß dir alle meine Werke und Leben gefallen. Denn ich befehle mich, meinen Leib und Seele und alles in deine Hände. Dein heiliger Engel sei mit mir, daß der böse Feind keine Macht an mir finde. Amen.

o Reyno,& a vida, por nam eſperar os ſete dias por inteiro, a vida do Propheta, Dauid ſanto, & amado de Deos, hauia de encorrer hum dos caſtigos, que lhe forão propoſtos, fome, peſte, & guerra com tanta mortandade de vaſſallos, por mandar contar o pouo, que muitos querem, foſſe ſó hũa curioſidade, que el-Rey Ezechias chegaſſe às portas da morte, por moſtrar aos Embaixadores del-Rey de Babilonia, ſendo Gentios, & Idolatras, os theſouros do Templo ſagrado, por ſoberba, & vaidade: Atraueſſai com os crauos de voſſo ſanto temor, eſta pobre alma, clementiſſimo Ieſu; para que tema qualquer offenſa voſſa, de maneira que em tudo trate de voſſa vontade; pois voſſos juizos ſaõ ocultos, & quando cuidamos que eſtamos ſeguros, ahi nos achamos mais arriſcados.

2. *Reg.* 23. ỷ. 13. 4. *Reg.* 20. ỷ. 15.

Conſid. 4. Tambem quiz o Senhor moſtrar a importancia deſtes preceitos leues com os premios auentejados, com que apremiou os que foram mais põtuais, em fugirem de os encontrar: os mimos, & graças, cõ que tratou aos mais obſeruantes em aguarda dos preceitos, ainda que pareceſſem de menos importancia, aquelle que quebrãtar hum dos preceitos minimos, diz o Senhor, que ſerà o menor, em Reyno dos Ceos: *Minimus vocabitur*, ou como he, *contemptibilis*, ſerà deſprezado, & abatido; porèm aquelle que o guardar, ſerà grande em o Reyno dos Ceos, ſerâ auentejado, & engrandecido, o que ſe entende na Igreja, & na patria cõ grãdes graos de gloria: moſtrando o Senhor qual he ſua magnificencia, & liberalidade: que fizeſſe grãdes merces a Abraham, por ſacrificar ſeu filho, quanto à vontade nam he muito, a obra o pedia; porèm que por hum pucaro de agoa fria, offereceſſe o Reyno do Ceo, he grandeza ſua. Que engrandeço Senhor cõ todos os affectos de minha alma, pois em mim tudo he miſeria; ſe eſperareis de mim grandes obras, como pudèra ſatisfazer a voſſa Mageſtade diuina, faltando em as pequenas com tanta facilidade, & negligencia.

Matt. 5. ỷ. 19.

Geneſ. 22. ỷ. 16. *Matt.* 10. ỷ. 42.

FRVCTO.

Procurarei com todo o cuidado, & affecto de minha alma, fugir a toda a ſombra do peccado, por mais leue que pareça; pois he offenſa da diuina Mageſtade, a quem deuo contentar em todas as occaſioens, que ſejão de ſua gloria, & quanto mais leues, mais proprias de quem o ama.

Col-

Digitized by Google

Quia ergo ad ſcientiam ſalutarem
ſufficit ſcire quod ſit vnus deus
ſolus: ſed quod ſit vnus deus
ſolus ſcire non poſſumus niſi
ſcientes quid ſit deus: ſed quid
ſit deus ſcire non poſſumus niſi
ſcientes quid ſit eſſentia: ſed
quid ſit eſſentia ſcire non poſſumus niſi ſcientes
quid ſit ens: ſed quid ſit ens ſcire non poſſumus
niſi ſcientes quid ſit vnum: ſed quid ſit vnum
ſcire non poſſumus niſi ſcientes quid ſit ens:
ſed quid ſit ens ſcire non poſſumus niſi ſcientes
quid ſit eſſentia: ſed quid ſit eſſentia ſcire non
poſſumus niſi ſcientes quid ſit deus: ſed quid
ſit deus ſcire non poſſumus niſi ſcientes quid
ſit vnus deus ſolus: ſed quod ſit vnus deus
ſolus ſcire non poſſumus niſi ſcientes quid ſit
ſcientia: ſed quid ſit ſcientia ſcire non poſſumus
niſi ſcientes quid ſit ens: ſed quid ſit ens ſcire
non poſſumus niſi ſcientes quid ſit vnum: ſed
quid ſit vnum ſcire non poſſumus niſi ſcientes
quid ſit ens: ſed quid ſit ens ſcire non poſſumus
niſi ſcientes quid ſit eſſentia: ſed quid ſit eſſentia
ſcire non poſſumus niſi ſcientes quid ſit deus:
ſed quid ſit deus ſcire non poſſumus niſi ſcientes
quid

MEDITAÇAM VII.

Pera o Sabbado.

Da morte temporal, que os homens encorreram pello peccado.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Compoſiçaõ, & Graça.

REpreſentarei aquelle rico cuidadoſo de ajuntar os bens da terra, aquella voz, & deſengano que ouuio, eſtando às portas da morte: Doudo eſta noite vos ſerà tirada voſſa alma, & a que mãos virà tudo o que na vida grangeaſtes, os ſentimentos daquella pobre alma em eſta hora, perdendo juntamente os bens deſta vida, & os da outra. *Luc.* 12. ¥. 20.

Pedirei ao Senhor abra os olhos de minha alma em eſta vida, para que me nam ache enganado à hora da morte, como pedia o Propheta.

Pontos, & conſideraçoens.

PONTO I.

Conſid. 1. Como o primeiro caſtigo, que Deos noſſo Senhor deu a noſſos primeiros Pays, & a ſeus deſcendentes pello peccado, foi a morte temporal a que ficarão condemnados em o meſmo tempo, que o cometeraõ, deſta pena tinha o Senhor feito menção, quando lhe poz o preceito, nam comeſſem da aruore vedada, porque em o meſmo tẽpo que comeſſem, morrerião; nam porque em realidade logo morreſſem; mas porque logo perderão a immortalidade, & ficarão ſogeitos aos poderes da morte, de tal maneira que em qualquer momento podião perder a vida. Aos malfeitores ſegurão as leys humanas treꝛ dias de vida, para nelles ſe diſporem para a morte, porèm a eſtes peccadores nam ſegurou a juſtiça diuina, nem hũa hora, nem hum momento, porque eſta pena era mais riguroſa, ou porque na realidade logo começarão a morrer, ſentindo os effeitos da morte tam riguroſos, & continuos, que o viuer mais parecia morte do que vida, *pro morte defluente* lhe chamaꝛ. *Gen.* 3. ¥. 19. *Cen.* 2. ¥. 17. *Eccl.* 51. ¥.

Ann. 1. Ann. 2. Ann. 3. Ann. 4. Ann. 5. Ann. 6. Ann. 7. Ann. 8. Ann. 9. Ann. 10. Ann. 11. Ann. 12. Ann. 13. Ann. 14. Ann. 15. Ann. 16. Ann. 17. Ann. 18. Ann. 19. Ann. 20. Ann.

na, nam perdendo, nem padecẽdo com a morte, antes alcançando hũa felicidade eterna, quando parece se lhe acabaua o que gozauão em a terra.

PONTO II.

Consid. 1. O estado tam differente, em que ficamos depois do peccado, sogeitos aos poderes da morte, que tiranias, que crueldades nam exercita com nosco, os receios continuos, com que nos atormenta, vendo que cada momento se nos pòde acabar a vida, o risco, & perigo em que de ordinario nos poem com os correios, que nos manda, que saõ as doenças originadas de tantas, & tam leues causas, como cada dia experimentamos, como se pode ter por proprio, o que estamos certos se nos pode tirar cada momento? como nos desengana com a morte dos Pays, dos Filhos, dos Irmãos, dos amigos, que quando os tinhamos por mais seguros, entam nos faltão, com hum argumento tam claro de os hauermos de acompanhar, passando pello mesmo trago, pello qual elles passarão com tanta dor, & sentimento.

Consid. 2. As penas que acompanhão a morte; pintase esta sem olhos, & sem ouuidos, pellos rigores que vsa com os homens, nam dà tẽ de pessoas, nam respeita a estados, nam se compadece de miserias, nam se moue com lagrimas, a quãtos Principes, & senhores leuou, quando começauão a lograr seus estados, como aconteceo ao Principe filho de Pharaô, estando assentado em seu Throno: *A primogenito Pharaonis qui in solio ejus sedebat*, a quãtos mãcebos, quando estauaõ em a flor da idade, & começauam a gozar seus annos, como expemẽtaraõ os filhos do Regulo, & da Viuua de Naim, a quãtos, quãdo eraõ mais necessarios a suas cazas, & familias, deixando-as em tam grande desempparo, como choraua Noemi: a quantos em o meyo dos trabalhos, que tomaram para grangear sua vida, cortando os fios a todas suas esperanças, como confessaua Ezechias: *Dum adhuc ordirer*, tudo para que conheçamos, quaes saõ os enganos, & rigores da morte: quam mal se fundão as esperanças na vida. Quem à vista destes rigores vos nam busca, Senhor de misericordia, quem faz conta mais que de vos agradar, & seruir, perdeo o sentido do que deue a si mesmo, da obrigação que tem de vos reconhecer por vnico remedio, que só perseuerà, quando tudo o que ha na vida, nos desempara, & acaba.

Exod. 12. ỹ. 29. *Ioan.* 4. ỹ. 47. *Luc.* 7. ỹ. 12. *Isay.* 38. ỹ. 2.

Consid. 3. Quam riguroso serà o apartamento da alma, & do corpo, companheiros tam intimos,

mos,& de tantos annos, que vi-
ueram com taõ eſtreita amizade,
& vnião, ſem ſe apartarem hum
momento, então ſe hão de apar-
tar com hũa ſeparação tam grã-
de, que o corpo fica em a ſepul-
tura, a alma ſem tratar delle paſ-
ſa à outra vida; apartãoſe dous
amigos, que muito ſe amaram,
que dòr, que ſentimento? à ſua
morte chamou o Senhor aparta-
mento, porque eſte he o que nel-
la mais o atormentaua, à viſta
do que hauia de fazer do corpo
ſua alma benditiſſima, chegou
Luc. elle a ſuar gotas de ſangue, que
22. ỳ. corrião pella terra; com animo
44. real entrou el-Rey Agab em a
morte, nam deixou os brios gene-
roſos com as affliçoens, que o
ameaçauão, & com tudo, quando
ouue de receber o golpe, moſtra
ſua dòr,& ſentimento: *Sic ne ſe-*
1.*Reg.* *parat amara mors*, he poſſiuel
15. ỳ. que eſte golpe eſpera a hũa po-
32. bre creatura, que tanto ſe ſente a
ſeparação de hũa alma? Quem
pudéra paſſar eſte trago, clemen-
tiſſimo Jeſu, ſem pôr os olhos
em voſſas dores, ſem as eſperan-
ças firmes, que vos haueis de cõ-
padecer de minhas penas, aceitã-
do-as em deſconto de minhas
culpas; pois por ellas ainda que
tão riguroſas, foraõ merecidas.

Conſid. 4. Tambem em eſta
hora ſerà de grande ſentimento o
apartamento de todas as couſas
da vida, dos parentes, dos ami-
gos, dos eſtados, das riquezas,
bens que os homens tanto eſti-
mão, & pellos alcançar fazem
tantos eſtremos. Quando Deos
noſſo Senhor quiz experimẽtar
as finezas do amor do Santo A-
braham, manda ſaya de ſua pa-
tria, deixe parentes, amigos,& ri-
quezas. Auizou Deos noſſo Se-
nhor a Loth por hum Anjo, dei-
xaſſe a terra em que moraua, &
com ella amigos, parentes, & co-
nhecidos, foi tal a força do amor
que tinha aos ſeus, as ſaudades
que teue dos bens, que lograua
em aquella terra, a qual o Tex-
to ſagrado chama Paraiſo do Se-
nhor, que cerrou os ouuidos às
amoeſtaçoens do Ceo, & foi ne-
ceſſario, que o Anjo o tomaſſe
pello braço,& por força o tiraſſe
daquelle lugar, em que viuia;
pois ſe iſto acontece em o aparta-
mento de hum lugar para o ou-
tro, ſendo que algũas vezes ſe
melhora na calidade do lugar, no
tratamento das peſſoas, que ſerà
em a morte, em o qual ſe aparta
hũa peſſoa para nam tornar mais
a ver, nem lograr os bens de que
ſe aparta, quantos ouue tão di-
toſos, que leuados deſta conſide-
ração, deixauam voluntariamẽ-
te tudo o que forçadamente ha-
uiam de deixar em a morte, nam
tanto perdendo os bens da terra,
quanto ſegurando-os em o Ceo;
maos, & peccadores quando ſe
apartão dos bens da vida, em a
morte perdem-os: juſtos,& ſan-
tos, quando os deixão em a vi-
Geneſ. 12. ỳ. 1.

da,

da, então os aſſeguraõ, ditoſo do que ſabe abraçar ſemelhante reſolução; pois com hũa pena mui leue, ſegura a felicidade eterna.

PONTO III.

Conſid. 1. Como ha outras circunſtancias em a morte, aſſi tocantes à alma, como ao corpo, que aggrauão ſuas penas, a primeira, o cuidado em que eſtá hũa alma, dos caminhos que fará depois da morte, como eſtes lhe ſejão incognitos, que companheiros achará tam eſtranhos, que gaſalhados tam duuidoſos, que cõfuſoens, que temores, em que virà a parar eſta ſahida. Vemos que *Luc.* 16. ỳ. 22. 23. o pobre Lazaro, ſahindo da vida, he leuado ao lugar de deſcanço pellos Anjos, o rico, & poderoſo, que nem punha os olhos nelle, he ſepultado pellos demonios em o Inferno, quantos a quem o mundo poem â mão direita, traz nos olhos, poem ſobre a cabeça, hão de ficar â mão eſquerda, & os pobres, & deſconhecidos, que foraõ o meſmo deſprezo, & abominação do mũdo, occuparáõ a direita em companhia dos Anjos, que tam pouco imaginauão, como ſoccedeo a *Geneſ.* 48. ỳ. 14. Ephraim, & Manaſſes, na mudança das mãos do ſanto velho Iacob feita com Eſpirito diuino, ainda que do filho Joſeph mal entendida, & reprouada naquelle tempo, em figura do que hauia de ſoceder, depois da morte em o Iuizo.

Conſid. 2. O corpo que tal ficará depois da morte, por mais florente que eſtiueſſe em o melhor de ſeus annos, por mais regalado que viueſſe com os manjares mais delicados, os veſtidos mais brandos; por mais auentejado que foſſe o lugar, que occupaua de Rey, & Monarcha do mundo; em eſpirando, como ficarâ feio, & medonho, quam em breue ſe começa a corromper, de maneira que já o nam pòdem ſofrer aquelles, que mais o amauam, & âs vezes os meſmos, por cujo reſpeito a alma ſe perdeo, & condemnou ao Inferno. Quando o Senhor mandou ſe abriſſe a ſepultura de Lazaro, os meſmos Irmãos o impedião, porque ninguem poderia ſofrer a corrupção de hum corpo, de quatro dias enterrado: como por remate, enuolto em hũa pobre mortalha ha de ſer metido em a ſepultura, em a qual ſe desfará em tam breue tempo, no pò, & cinza de que foi formado; que cazo ſe pòde fazer de goſtos, & vaidades deſta vida; pois neceſſariamente hão de vir a parar em miſeria, & corrupção, que cada hum de nòs a nam ſofrerá, ſe naquelle eſtado ſe vira cercado de tanta pena, & miſeria. *Ioan.* 11. ỳ. 39.

Conſid 3. Como aqui acabão, & vem a parar todas as vaidades, & regalos do mundo, juntamente

te como acaba, nam ſó a grandeza,& eſtado; mas tambem a veneração, & memoria, com que viuendo hum homẽ era reſpeitado; quem ha, que ſe lembre dos Reys, dos Papas, dos Emperadores, depois de ſua morte, que em quanto viuião eram tão adorados, trazendo a poz ſi os olhos de todo o mundo; eſtes ſaõ os ſonos, ou ſonhos de que falaua o Propheta, quando dizia, os varoens das riquezas dormiraõ ſeu ſono, & quando eſpertarão, nam acharam nada em ſuas mãos, porque os que em quanto viuem ſaõ eſcrauos,& captiuos dos bens da terra, paſſaõ a vida como em ſono, quando eſpertaõ,& abrem os olhos em a morte, conhecem que tudo o que amaraõ, porque tanto ſizeram, foi ſonho, & vaidade, tudo acaba, como que ſe nunca fora, deixando ſómente o ſentimento de ſeu engano.

Pſal. 75. ℣. 6.

Conſider. 4. Como eſtes enganos,& deſenganos ſó tem remedio,& ſe alcãçaõ com as lembrãças continuas da morte, com que hũa alma paſſa a vida, quẽ mais medita em a morte, quem mais a traz diante dos olhos, eſte he o que paſſa a vida com mais fruĉto,& conhecimento; eſte o que ſe acha em a morte menos enganado; he a morte o eſpelho, em que ſe vem as vaidades do mundo, he a luz que deſterra as treuas do peccado, he a fragoa em que ſe apura hũa alma. Manda-

Abul. 2 *Reg. cap.* 19 *q.* 11.

ua o Senhor, que os mordidos das ſerpentes do pouo Hebreo, olhaſſem para a ſerpẽte de Moyſes,& com iſſo alcançarião vida, ſeruindolhes de remedio a meſma cauſa de ſeu damno; a morte he principio de noſſos males, ſe a trazemos diante dos olhos he remedio de noſſa vida, â ſua viſta grangeamos os bens eternos: Eſtas ſeraõ minhas lembranças, Deos de minha alma, & pois trago comigo tantos eſpertadores, que me incitão, juſto he que me nam eſqueça, do que me pode ſer de tanto intereſſe, & proueito; ajudaime Senhor com voſſa graça, nam me deſempareis, para que eſta hora me nam tome enganado com os bens, & vaidades da vida, que tanto me catiuam eſta pobre alma.

Num. 21. ℣. 9.

FRVCTO.

Procurarei de fazer ſómente cazo, & eſtima da vida eterna; pois eſta preſente he de tão pouca dura, temendo, & acautelandome para a morte, pois he tam certa,& infaliuel, trazendo-a diante dos olhos, pois ſó com ſua viſta,& lembrança, ſe ſabem fugir ſeus enganos.

Colloquio a Chriſto N.S. à viſta da morte, effeito do peccado.

QVe erros, & enganos ſaõ os meus, ô Deos de miſericordia,

ricordia, â viſta da ſentença de morte pello peccado merecida; criaſtes Senhor o primeiro homem immortal, por força de voſſa graça, dotado de todos os bens, que ſe podião gozar em a terra, com penhores tam excellentes, & ſeguros da vida eterna! ô ſe ſoubera conſeruarſe neſte eſtado, de que males careceràra, que multidão de bens gozaràra, com tanta felicidade; quam differentemente viuèram os filhos, do que hoje viuem, com effeitos continuos da morte & ſobre tudo, o que mais me eſpãta he, que ſabendo nòs a certeza della, aſſi nos enganamos, aſſi nos entregamos a goſtos da vida, aos vicios, & peccados, como ſe eſtiueramos ſeguros, & izentos della! ô Senhor de minha alma, como nos acharemos enganados a hora da morte, como ali ſe conhecerão os diſcurſos tam errados, que fizemos em a vida, como ſe deſenganatão as eſperanças tão mal fundadas, em bens, que tem tam fracos fundamentos, que effeitos cauſarà em nòs eſta hora, que com ſer taõ certa, he de nòs taõ mal entendida, como noſſas eſperanças ſe acharão fundadas ſobre area, como o edificio de noſſa vida, ſe acharâ feito de palhas de vaidades, & nam de ſolidas, & verdadeiras virtudes: Nam permitais Senhor, que â viſta de tantos deſenganos, me cegue com a experiencia de tantos, & tam verdadeiros males, nẽ me engane; que com as eſperanças leues, & tam mal fundadas me deſcuide, antes com animo verdadeiro, & conhecido, de quã pouco a vida dura, trate de grangear a eterna. Amen.

MEDITAÇAM VIII.

Para o ſegundo Domingo.

De outras penalidades, que ſeguem a natureza humana, cauſadas pello peccado.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Compoſiçaõ, & Graça.

REpreſentarei aquelle pobre homem, que ſahindo de Hieruſalem para Iericho, cahio em mãos de ladroens, que deſpojando-o de ſeus bens, & ferindo-o mortalmente, ficou âs portas

Luc. portas da morte; & ſenam fora o
10. ỷ. Samaritano que lhe acudio com
33.34 o remedio neceſſario, de todo acabàra, & perdèra ſua vida, figura do que aconteceo ao homẽ, depois do eſtado da innocencia, das miſerias em que ſe vio, depois de perder ſua felicidade.

Pedirei graça para chorar, & ſentir minhas miſerias â viſta das felicidades, que aquelle eſta-
Iob. 19 do me prometia, qual o Sancto
ỷ. 20. Iob, quando conſideraua o eſta-
21. do de que cahio, vendoſe depois em tanta miſeria.

Pontos, & Conſideraçoens.

PONTO I.

Conſid. 1. Como além deſtas penas quiz Deos noſſo Senhor caſtigar a noſſos primeiros Pays peccadores, & a nòs todos nelles com outras muitas penalidades, para que tanto mais claramente ſe conheceſſe a malicia do peccado, quanto ſeu caſtigo era mais aſpero, & riguroſo, & aſſi nos nam ficaſſe eſcuta a noſſas maldades, ſe à viſta de tantos rigores continuaſſemos nellas; quando os peccados nos trouxeſſem grandes bens temporaes, ainda os nam houueramos de cometer; pois eram offenſas da diuina bondade, quanto mais ſendo prejudiciaes a noſſa vida, honra, & fazẽda, & ſobre tudo a noſſa alma; quam bem empregadas ſaõ todas as penalidades, & affliçoens da vida, em quem offendeo com tãta demaſia a hum Senhor de tanta bondade, & clemencia, que nam reparou em a propria vida para nos liurar da morte eterna.

Conſid. 2. Como em o eſtado da innocencia carecião os homẽs dos males, que encontram as perfeiçoens de noſſa alma; hauiam de naſcer ſabios com noticia plenaria dos ſegredos de natureza, com a neceſſaria dos myſterios da graça, nam hauia de hauer nelles erros, ou ignorancias, effeitos proprios do peccado, a vontade liure, & deſembaraçada para o bem, ſem repugnãcia, ou contradiçam que a leuaſſe a abraçar o mal, todas as couſas da vida o hauiam de ajudar a crecer com perfeiçam, ſeriam mui frequentes os auxilios da graça, a protecçam dos Anjos, tudo o ajudaria a que com grande facilidade alcançaſſemos o bem, que hoje com tanta difficuldade grangeamos.

Conſid 3. Como tambem eſtauam izentos dos males, que affligem o corpo, fomes, frios, cançaſſos, affliçoens, triſtezas, todas as creaturas lhe ſeruiriam de o aliuiar, & ajudar a paſſar a vida, os Ceos, & elementos ſe lhe moſtrariam brandos, & fauoraueis, nam vzando das faltas, & rigores que hoje vzaõ com os homens; os os animaes manſos, & ſogeitos ſem hauer algum, que lhe foſſe

nociuo, aſſi os do mar, como os da terra obedeceriam a ſeu imperio, como ſe vzando da razam, reconheceſſem ſenhorio no homem.

Conſid. 4. Como para grangear a vida nam ſeriam neceſſarios os trabalhos, com que hoje ſe grangea, nam ſeria neceſſario laurar, & cultiuar a terra cõ tanto cançaſſo, & ſuor de ſeu roſto; as flores, & os fruitos naſceriam de ſua propria vontade, como agora naſcem eſpinhos, & abrolhos; os tempos ſeriam tam ordenados, que nunca o Sol, ou a chuua faltaſſe, quando foſſe neceſſario, com elles viuiriam os homens contentes, & ſatisfeitos; pois tinham com que paſſar a vida ſem vaidades, & cobiças, ſem paſſarem mares deſconhecidos, terras que jà mais foram habitadas, ſenam de feras, com a ſede inſaciauel da prata, do ouro, da pedraria, mal que deſinquieta, & aſſola o mundo, ſendo tam pouco neceſſario, & fructuoſo. Quẽ fora tam ditoſo, ô Deos de miſericordia, que nam ſoubera que couſa era peccar, de quantas affliçoens, & miſerias ſe liuràra, que deſcanço, que aliuio gozàra neſta, & na outra vida.

PONTO II.

Conſid. 1. Quam differente he o eſtado em que nos deixou o peccado; que couſa he a vida humana, ſenam hũa continua affliçam, & triſteza; ſe a vida he curta, que maior miſeria, pois tam breuemente perdemos o bẽ maior de todos os naturaes, que poſſuimos, ſem o qual nenhum dos outros da natureza aproueita; ſe he larga, que maior trabalho, que a dilaçam de hũa vida, com a qual igualmente crece a pena; ſe viuemos em miſeria, & falta dos bens da terra, que maior pena, & infelicidade, que ver os bens, ſem os podermos lograr; ſe temos os eſtados, & as grandezas della, que maiores inquietaçoens, & deſaſſoſſegos, pòde ter huma alma com os arreceios cõtinuos da mudança; que lugar, que eſtado, que goſto ha em a vida que ſeja ſeguro, que nam ſeja combatido de tantas affliçoens, como ſam os ſucceſſos, que a ſeguem. Grandes ſaõ os enganos deſta miſerauel vida, ô Senhor de minha alma; pois â viſta dè tantos males, ſe cegua minha ignorancia.

Conſid. 2. Os defeitos que padecemos, quanto aos bens da graça, que affliçoens, que rebeldias nam padece noſſa alma, com os combates que lhe dà a carne, com a pouca ſogeiçam que guarda ao eſpirito. Dizia S Paulo que ſentia em ſeus membros outra ley, que nam era a diuina, que nam ſó o obrigaua, mas parece o catiuaua, & ſogeitaua à tirannia do peccado, & era eſta moleſtia, & per- *Ad Roman.* 7 ỳ. 23. 24.

& perſeguiçam tam grande, que rompia em queixas, & chamauaſe deſditozo, por ſe nam ver liure das ataduras, & perſeguiçoens de ſeu corpo, que combates tam cõtinuos, & porfiados ſam os dos appetites, nam baſta retirarſe hũa peſſoa, & eſconderſe, como fizeram os Santos em o deſerto, nam ſe aſſegura com fazer penitencia, vzar do rigor, & da diſciplina, como experimentam os juſtos, que ſó tratam da outra vida, no meio dos maiores rigores, ahi os acomete, & perſegue com ſuas batarias tam continuas, & porfiadas.

Conſid. 3. Como nam menos padece o homem em os defeitos naturaes, tocantes à alma; as ignorancias, & erros continuos, em que viuemos, nam ſó no que toca ao conhecimento das couſas naturaes; mas no modo de obrar, nam baſta experiencia, nam mõtam auizos, ſempre andamos em hũa cegueira, & miſeria, & na vontade como nos deixamos leuar de paixoens, de appetites, que nam ſómente encontram a conciencia; mas a meſma honra, & fazenda, & chegamos a ponto que nòs meſmos nos queremos enganar, para viuermos â noſſa vontade; nam querendo entender, como diz o Propheta: *Noluit intelligere, vt bene ageret*, para termos alguma eſcuſa em nam obrar como conuem a noſſa conciencia, que nam he juſtificada.

Pſal. 35. ỽ. 4.

Conſid. 4. Semelhantes ſaõ os defeitos, & penalidades, que ſeguem o corpo, que bem nelle ha, que nam eſteja ſogeito à variedade; que mal, que nelle nam tenha certo o ſucceſſo; a ſaude, quam de preſſa acaba, ſocedendo os achaques, & doenças, & os receios tam continuos da morte; as dignidades, & eſtados, cõ quanta difficuldade ſe alcançam, com quanta facilidade ſe perdẽ, & ſe perſeueram, quantas vezes he para môr tormento, faltando os filhos, & herdeiros, que os poſſuam: queixa que ao Senhor fazia Abraham, em quanto nam teue promeſſa do filho Iſac, o goſto quam de preſſa acaba, ſeruindonos de pena, o que imaginauamos nos ſeruiria de deſcanço, & alegria. Como ha peſſoa em a vida, ô Senhor de toda a clemencia, que deſcance, & ſe alegre; pois eſtá em hum valle de lagrimas, combatido de tantos trabalhos, & miſerias, que quando ſe aliuia, parece feſteja ſuas proprias penas.

Geneſ. 15. ỽ. 2. 3.

PONTO III.

Conſid. 1. Começa eſta miſeria logo em noſſo naſcimento, continua com a vida, nam ſe acaba ſenam com a morte; começa em naſcendo hũa criança, que argumento mais claro dos miſerias da vida, que ver o deſemparo com que naſcemos em o mundo, os

Digitized by Google

brutos naſcem veſtidos pella natureza, armados para ſe defenderem de ſeus contrarios ; logo ſe podem mouer para buſcar o neceſſario, para conſeruarem a vida : logo conhecem por inſtincto de natureza, o que lhe pode ſeruir de damno, ou de proueito para ella, ſò o homem ignorante, deſarmado, deſtituido de todo o ſoccorro humano;& por iſſo chorando ſua miſeria : amaldiçoaua o Sancto Iob, o dia em que naſcera, queixauaſe como logo do ventre da Mãy, nam paſſara à ſepultura, parecendolhe gozaua de grande felicidade com a morte ; pois carecia de tanta, & tam continua miſeria.

Iob 3. ỳ. 11.

Conſid. 2. Como as penalidades,& miſerias, crecem com a vida ; os cuidados , & diſcurſos ſe multiplicam juntamente com a idade, de como hauemos de cõſeruar a vida ; os perigos, & difficuldades, que temos para grangearmos honra, & fazenda ; quãtos a eſte reſpeito, deixaram as patrias,parentes,& deſcanço,que lograuam em as pobres choças, em que naceram, & leuados da ambiçam, & cobiça, nauegaram mares incognitos, & tam arriſcados, entraram por terras tam eſtranhas, & remontadas, que mais eram habitadas de feras,que de creaturas racionaes, & humanas, chegaram ao fundo do mar, romperam as entranhas da terra, tudo em buſca do ouro,& da prata, & por remate acabaram a vida ſem alcançarem o fim de ſua eſperança. Em que riſcos, & trabalhos nos metem noſſos appetites, & neceſſidades, Deos de amor,nam ſó do corpo,mas muito mais de noſſa alma, como ſahiremos delles com fruito, & ſucceſſo, ſenam formos ſoccorridos de voſſa miſericordia.

Conſider. 3. Como eſtes bens, ſe ſe alcançam, a difficuldade, o trabalho,com que ſe conſeruam ; as deſgraças dos Principes, a que eſtam ſogeitos, as enuejas dos particulares,de que continuamẽte ſaõ combatidos, os cuidados com que cada dia, & cada hora viuemos,de como nos hauemos de conſeruar. O rico Auarento nam podia tomar ſono, com o cuidado onde hauia de recolher ſeus fruitos, ſeruindolhe a abundancia de maior damno, do que ſe viuera em pobreza,& miſeria ; a ſede inſaciauel que nos acõpanha, quem mais tem, mais deſeja, nunca ſe dá por ſatisfeita noſſa cobiça : el-Rey Acab ſuſpirauа pella vinha do pobre Naboth, Amão em a maior dignidade,hauiaſe como ſe nada tiueſſe, porque lhe faltaua Mardochêo com a corteſia,que eſperaua,qualquer couſa baſta para perturbar a hũa alma,que trata da felicidade humana, de grangear os bens da vida,ſem ſe gouernar pellas regras da virtude.

Luc. 12. ỳ. 17.

3. *Reg.* 21. ỳ. 3.

Conſid. 4. Sobre tudo como ſe ex-

experimenta eſta pena,& miſeria em a morte, quem ha de todos os naſcidos, que ſe nam ache nella alcançado, aquelles que maiores felicidades poſſuiram, que mais leuam da vida, que hũa pobre mortalha; aquelles a quem o mundo ſe ajoelhaua, & adorau a como ſuperiores aos mais homens, que parecia nam cabiam em a terra, tudo era pequeno para elles, que mais acham que hũa pobre ſepultura, ſeruindolhe ſua grandeza de lhe acrecentar mais a pena,& ſentimento, por verem os bens que perdem em a morte, & por iſſo dizia o Propheta: Ah morte! que triſte, & amarga he tua lembrança ao homem que poz ſua felicidade em os bẽs, que na vida ſe poſſuem. Nam permitais, clementiſſimo Senhor, que minhas proprias penas me enganem com hũas falſas apparencias,& fingimentos; pois em realidade ainda que viuo, nam he mais que hũa miſeria, & tormento.

Eccleſ. 41. ỳ. 1.

FRVCTO.

Procurarei hum deſengano grande, de quam pouco ſe pode har dos bens da vida; pois eſtam miſturados cõ tantos males, permitindo-o aſſi o Senhor, nam ſô em caſtigo, & ſatisfação de noſſos peccados; mas tambem para que nos ſeruiſſem de verdadeiros deſenganos.

Colloquio ao Senhor, em as penalidades, com que caſtigou aos homens.

MVitas graças vos ſejam dadas,ô Senhor,& Deos de toda a clemencia, pella que vzaſtes com os homens, dandolhes tantas occaſioens de exercitarem a paciencia, & experimentarem o fruito de ſua maldade. Bem conheço Senhor, que ſe obrareis conforme aos deſejos de voſſas amoroſas entranhas,tudo em nòs fora deſcanço, & felicidade, como moſtraſtes em a criaçam do primeiro homem, porẽm noſſa ignorancia, & fraqueza nam foi merecedora de tãta miſericordia: nam ſoube perſeuerar no eſtado tam ditoſo, em que nos puzeſtes: nam ſoube cõſeruar as graças, & perfeiçoens, com que nos enriqueceſtes; porèm Senhor, ſois tam miſericordioſo, que ainda entam vzaſtes de voſſa benignidade, nam nos caſtigando, como noſſos peccados mereciam, deitandonos de voſſa preſença,priuandonos eternamente de voſſa graça, mas como Pay amoroſo nos deſtes eſtes trabalhos, & penalidades da vida, para que nos ſeruiſſem de eſpertadores continuos,& nos leuaſſem a vòs, ao menos por neceſſidade; pois o nam ſabemos fazer em o tempo,& eſtado mais florente, mouidos de noſſa von-

tade, & do conhecimento, em que nos tinha posto vossa misericordia, & ao menos, como filhos prodigos, & perdidos, vos seruissemos, pois o naõ soubemos fazer como filhos obedientes, & sogeitos a vosso imperio. Oh Deos de misericordia, estes escolho, aceito, & abraçarei em a vida, estes me leuem a vós, em quem tenho todo meu bem, & felicidade. Amen.

MEDITAÇAM IX.

Para a Segunda feira.

Da differença da morte dos justos, & peccadores.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Composição, & Graça.

REpresentarei ao rico Auarento em a terra, acompanhado de tudo o que se estima na vida. Em a morte leuado pellos demonios, sepultado nos Infernos; & pello contrario o pobre Lazaro, sem caza, sem remedio, nem quem puzesse os olhos em sua pobreza, leuado pellos Anjos ao ceyo de Abraham.

* *Luc.* 16. ỹ. 22. 23

Pedirei graça para viuer de maneira nesta vida, que no meio dos tormẽtos, & agonias da morte, sinta os jubilos, & alegrias, que nesta hora causa a boa conciẽcia.

Pontos, & Considераçoens.

PONTO I.

Consid. 1. A differença entre a vida de peccadores, & de justos; viuem aquelles à larga, sem fazerem cazo das obrigaçoens de sua conciencia, nam temem a Deos, nam arreceam de aggrauar aos proximos, nam respeitam a seu estado, entregamse a toda a sorte de vicios, & peccados, nam se lẽbram da morte, do juizo, das penas do Inferno, que os esperam, enganados de hum falso gosto, das aparencias do bem do mundo; justamente os deixa o Senhor seguir seus appetites, saõ como enfermos desconfiados do medico, que nam repara em lhe conceder tudo o em que podem ter gosto, saõ como as Rezes destinadas ao matadoiro, que pastam à sua vontade, como dizia Deos nosso Senhor pello Propheta, dalhe

lhe o demonio eſtes goſtos como empreſtados; porèm com grandes intereſſes de penas, que ham de padecer em o Inferno: Abri os olhos de minha alma, clementiſſimo Senhor, para que a morte me nam tome de ſobreſalto, deſcuidado, & diga o inimigo que preualeceo contra mim, como arreceaua, & vos pedia o Propheta: *Illumina oculos meos, ne vnquam obdormiam in morte* Pſ. 12. ¥. 4. *nequando dicat inimicus meus, prævalui aduerſus eum.*

Conſid. 2. A miſericordia que o Senhor vza ainda com eſtes peccadores deſcuidados de ſua ſaluaçam, porque ainda que tam eſquecidos do que lhe importa, com tudo o Senhor vzando de ſua clemencia, nam deixa de lhe eſpertar a conciencia, com os ſobreſaltos da morte, aſſi propria, como daquelles que mais amão. 4. *Reg.* 20. A el-Rey Ezechias, quando peccador, auiſa pella doença, & deſpois pello Propheta com a ſentença de morte; ao tiranno Pharaô *Exod.* 12. ¥. 29. mata o filho primogenito, quando eſtaua aſſentado em ſeu Throno, mais ſatisfeito das grandezas, & felicidades, que lhe parecia o eſperauam em ſeu Reyno: *Dan.* 5. ¥. 9. a el-Rey Balthezar, quando eſtaua em o conuite, acompanhado dos grandes de ſua Corte, regalandoſe em o mais delicioſo da vida. A Rainha Jezabel no mais 4 *Reg.* 9 ¥. 36. leuantado ponto de ſuas grandezas, por treiçam de hum vaſſallo, a quem Deos noſſo Senhor, mãdou tomaſſe de ſuas tirannias, & exceſſos o deuido caſtigo, & com tudo ha peccadores tam cegos, & deſcuidados do que lhe importa, que nem eſtes, nem outros ſemelhantes auizos, baſtam para abrirem os olhos, darem fé do perigo em que viuem, dos tormentos eternos, que tam breuemente os eſperam.

Conſid. 3. Como aquelles em os quaes nam aproueitam eſtes auiſos, experimentam os rigores da morte, porque quanto mais eſquecidos viueram, mais ſe deixaram leuar de ſeus apetites, & falſos goſtos, tanto ſaõ maiores as agonias, que naquelle tempo os eſperam; à larga viuia o impio Rey Saul, nam reparaua em maldade algũa, offendia o ſagrado, & profano, ſem temor do juizo diuino, quando ſe vio cercado dos ſeus inimigos, & combatido por todas as partes de ſua conciencia, confeſſaua a graueza de ſua pena: *Tenent me angustiæ*, ſem ver nem remedio para a vida, nẽ aliuio para a morte, elle por ſuas proprias mãos a tomou, ſendo verdugo, & executor de ſua propria pena; ſemelhante a elle em a maldade, & pena, foi o tiranno Antiocho, que vendoſe apertado da morte, recorre a Deos, & ao Templo ſagrado, como a lugar de refugio, mais para fugir do caſtigo, que com arrependimento de culpa verdadeiro, & por iſſo 2. *Reg.* 1. ¥. 9.

ſem eſperança de perdam, & de remedio, nem para a morte temporal, nem para a eterna: *Orabat ſceleſtus à Domino, à quo non erat misericordiam conſecuturus.* Quã juſtamente exclamaua o Propheta: *O mors quam amara eſt memoria tua homini habenti pacem in diuitijs.* Porque como nas riquezas tẽ ſeu goſto,& felicidade, ellas acabadas, tudo acaba.

2. Mach. 9 ỳ. 13. Eccl. 41. ỳ. 1.

Conſid. 4. Quanto maiores ſaõ os rigores dos males, que receam peccadores vizinhos à morte, do que ſaõ os ſentimentos dos males, que actualmente padecem, em quanto lhes dura a vida; os males da vida por maiores, & mais exceſſiuos, que pareçam, acabam,& tem ſeu remate com a morte, com ella acabam os deſejos das riquezas, com ella o apetite dos goſtos,&delicias,em que ſe viam, os ſentimentos de perderem a vida, bem ſuperior a todos, os que ſe logram em a terra, porèm naõ acabam por aqui deſuenturas de peccadores; porque quando ſe vai acabando a vida, ſuccedem os rigores do juizo, a conta tam eſtreita, & riguroſa, que ham de dar ao Senhor de tudo, o que fizeram neſta vida, os temores do Inferno, de hauerem de ſer condẽnados a penas eternas, ſem eſperança de remedio, ou aliuio; eſtas lembranças os atormentam em a morte,& muito mais depois della, pois haõ de padecer em realidade, o que na morte ſó padecem em a imaginaçam,& lembrança. Quando el-Rey Balthezar vio a mão, que na parede eſcreuia a ſentença da morte: diz o Texto ſagrado,que ficou ſem alento, temia como ſe jâ experimentara o effeito; que farà hũa pobre alma, vendo tam arriſcados os bens eternos, conſiderandoſe tam viſinha aos males, que nam tem fim, nem remedio: quam prudentemente aconſelhaua o Propheta a peccadores deſcuidados, tornaſſem ſobre ſi: *Redite prævaricatores ad cor*, conſideraſſem o fim, que os eſpera, quanto ham de padecer em a morte, por nam tratarem do que conuem em a vida.

Dan. 5 ỳ. 7.

Iſay. 46. ỳ. 8.

PONTO II.

Conſid. 1. Quam differente he a morte dos juſtos, como a virtude preualece contra as forças, & poderes da morte; anda eſta aos juſtos diante dos olhos, nunca ſe eſquecem de ſeus rigores, com ella tratam, & conuerſaõ, & vem a ter tam eſtreita amizade, que a nam temem, nem receam, quando chegam ao cabo da vida, lhes parece que chegam ao porto deſejado, abraçaõ ſe com ella de boa vontade, praticam alegremente, como fazia o Propheta: *Petiuit animæ ſuæ, vt moreretur*; cõſideraua-a como fim,& remate de ſeus trabalhos, de ſuas penitẽcias: *Vt requieſcant à laboribus ſuis*, 13.

3. Reg. 19 ỳ. 4. Apoc. 14. ỳ.

suis, & por iſſo Chriſto Saluador noſſo a chamou, inclinando a cabeça, como quem nam a arreceaua, para poder chegar com mais confiança; o grande Paulo ſuſpiraua por ella, quando dizia: *Deſiderium habens diſſolui, & eſſe cum Chriſto*, o viuer era tormento, o morrer aliuio, & goſto, ó que goſtos eſtes que a peccadores parecem tormentos, Deos de miſericordia, em tẽpo tam apertado, â viſta de hum mal tam riguroſo, eſtar hũa alma tam contente, & ſatisfeita, como ſe nam deixaſſe os bens deſta vida, mas foſſe gozar, os que a eſperam na eterna.

Ioan. 19. ℣. 30.

Ad Philip. 1. 23.

Conſid. 2. Os mimos interiores, que o Senhor faz a juſtos, em o meſmo ponto mais apertado, qual he o da morte, eſtam com tanta ſegurança, como quem ſe ſente liure de todo o perigo, com tanta alegria, nam como quem eſtà em batalha, mas tem jà alcãçada a victoria; goza dos deſpojos que alcançou do inimigo: eſta confiança nace da ſegurança da boa conciencia, de hũa peſſoa tratar em ſua vida, do bem de ſua alma, & gloria diuina: *Hæc eſt gloria noſtra teſtimonium conſcientiæ noſtræ*, toda ſua vida gaſtada em o ſeruiço diuino, era hũa abonaçam perfeita à ſua conciẽcia, dos goſtos que eſperaua em a patria; aos juſtos mandaua o Senhor, leuantaſſem as cabeças, que em o tempo da vida andaraõ tam baixas, & abatidas: *Reſpicite, & leuate capita veſtra, quoniã appropinquat redemptio veſtra*, o q̃ em o juizo vniuerſal ha de dizer a todos os juſtos, em particular diz a cada hum delles, confirmando as eſperanças, em que viueram no meio de ſuas penas, & afflicçoens, pois que quanto foram mais humilhados, & perſeguidos em a vida, tanto mais hão de ſer leuantados, & engrandecidos em a morte.

2. *Ad Corinth.* 1. ℣. 12.

Luc. 21 ℣. 28.

Conſid. 3. Os mimos exteriores que o Senhor faz a juſtos, em a morte, com o emparo da Virgem Senhora noſſa, dos Sanctos, & dos Anjos, & da meſma peſſoa de Chriſto Senhor noſſo; certo he que muitas vezes aparecem viſiuelmente aos juſtos, quando eſtam em as agonias da morte, aliuiando ſuas penas, dandolhes eſperanças de gozarem as felicidades eternas; notorio he o termo, que Deos noſſo Senhor teue com o Sancto Moyſes, em o alto do monte, manda o Senhor que ſuba, & que delle conſidere a terra, que tinha prometida ao pouo, & depois diſſo, que entregaſſe ſua vida em as mãos da morte, com tanta ſuauidade, & doçura, como quem acabaua em os braços do Senhor: *In oſculo Domini*, diz o Texto, conforme a palaura Hebrèa, que por iſſo lhe manda conſidere primeiro a terra prometida, para que veja a differença daquella, para que o cha-

Deut. 34. ℣. 5.

Digitized by Google

chamaua: a Enoc leua o Senhor em ſeus braços, mais como quẽ ſe mudaua, para melhorar a vida, do que podia temer, quem hauia de experimentar a morte: 4. Reg. 2. ỽ. 11. *Tranſtulit eum Deus*; a Elias leua em carro de fogo, como a vẽcedor da fraqueza humana, moſtrando com eſtes fauores, & outros ſemelhantes, o cuidado que tem da morte dos juſtos.

Conſid. 4. Como nam montaõ nada para com elles, as tentaçoẽs dos demonios, he bem verdade, que tem eſtas tanta força, que baſtam para derrubarem grandes forças, & columnas; eſtas derrubaram a noſſos primeiros Pays, em o paraiſo terreal; fizeram faltar a Saul em o Reyno; a Salamão em o gouerno; fizeram cahir a Moyſes, ao Sancto Dauid, tam conforme ao coraçam de Deos, ao glorioſo S. Pedro, cabeça de ſua Igreja; porèm em a hora da morte parece, que perdem as forças ſuas tentaçoens, nem tem poder contra as almas, que em eſta vida viueram ajuſtadas às obrigaçoens de ſuas conciencias, permitindo-o aſſi Deos noſſo Senhor, para que vejamos quanto importa a boa vida, em a hora vltima da morte. Grande marauilha foi a do Santo Propheta Daniel, verſe metido em o lago dos Leoens, no meio delles eſtar tam ſeguro, como ſe eſtiuera cercado de amigos; maior, que eſtando à hora da morte huma alma cercada, & combatida dos demonios, com tanta ſegurança como ſe eſtiuera entre amigos, & que poſſa dizer com o Propheta: *Super aſpidem, & baſiliſcum ambulabis, conculcabis Leonem, & Draconem*, pizareis alpides, & baſaliſcos. Dan. 14. ỽ. 39. Pſ. 90. ỽ. 13.

PONTO III.

Conſid. 1. Como aliuiam a juſtos as eſperanças dos bens que os eſperam, os bens da alma em eſpecial, por ſerem de mais importancia; deſtes lhes dà o Senhor em a morte grande ſegurança, porque lha dà a boa conciencia: Viaſe S. Paulo às portas da morte, tinha certeza do Senhor, que ſe lhe acabaua a vida: *Tempus reſolutionis meæ inſtat*, chegado he o tempo, & reſoluçam da vida; pois glorioſo Paulo, que vos conſola, & aliuia neſta hora: *Bonum certamen certaui, curſum conſumaui, fidem ſeruaui*, primeiro as boas obras, no ſegundo lugar o premio que dellas ſe eſpera: acrecenta: *In reliquo repoſita eſt mihi corona juſtitiæ*, porque o premio da gloria he infaliuel àquelle q̃ viue ajuſtadamente em a vida; eſta era a promeſſa, com que o Propheta conſolaua a juſtos: *Cum dederit dilectis ſuis ſomnum, ecce hæreditas Domini*, quando juſtos dormirẽ o vltimo ſono da morte, entam entram na herença do Senhor. 2. Ad Tim. 4. 6. Pſal. 125. ỽ. 3.

Quem

Digitized by Google

Quèm pudera, clementiſſimo Senhor, ſentir as perdas da vida, ſe eſtà certo, que com ellas alcança a felicidade eterna, a voſſo ſeruo Moyſes dizeis vòs Senhor: *Non videbit me homo, & viuet*, & leuantando de ponto voſſo ſeruo Agoſtinho, eſte dito: dizia: *Moriar Domine, vt te videam, videam vt hic moriar*, & ſe morrer he para vos ver, que outra couſa ſe pòde deſejar, acabe eſta vida miſerauel, para que comece a verdadeira, & eterna.

Exod. 33. ỳ. 20.

Conſid. 2. Tambem lhe aliuia o apartamento, o muito que ſe ha de melhorar o corpo, reſurgindo: em eſta vida, ſerue o corpo à alma de grande carga: *Corpus quod corrumpitur, aggrauat animam*, dizia S. Paulo, he a alma como aquella pobre enferma, a quem o pezo da enfermidade nam deixaua, por tantos annos endireitar, & leuantar os olhos ao Ceo, em a morte liuramſe os juſtos deſta carga tam pezada, porque ainda que o corpo ha de reſurgir, nam ſerà de maneira, que ſeja pezo a alma, antes lhe ſerà de grande aliuio, cõpanheiro de ſua gloria: *Seminatur*, dizia o Apoſtolo, *corpus animale, reſurgit ſpirituale*; nas ſementeiras que ſe fazem em a terra, nam he aſſi, antes muitas vezes peoram os fruitos, & ſemeando trigo, nace joyo, porem neſta ſementeira eſpiritual, enterraſe o corpo, corrompeſe em a terra, tudo para ſe melhorar em o Ceo, ſemeaſe mortal, antes morto, reſuſcita eſpiritual, & glorioſo, como paſſaua alegremente o Santo Iob as penas, & enfermidades de ſeu corpo, com a eſperança de hauer de reſurgir em tam differente eſtado.

Sap 9. ỳ. 15.

1. *Ad Corin.* 15. ỳ. 44.

Iob. 19 ỳ. 27.

Conſid. 3. As eſperanças da cõpanhia de juſtos, que o eſperam, de quanta conſolaçam, & aliuio ſam aos q̃ acabam eſta vida: trabalham os homens, andando por terras eſtranhas, ſofrem grandes incommodos, por remediarem ſuas neceſſidades, o aliuio de ſeus trabalhos he veremſe em ſuas patrias, entre os ſeus, quando gozam eſte bem, entam lhes parece que tem aliuio; ſaõ os juſtos peregrinos em eſta vida, paſſam com trabalhos, & affliçoẽs, quando chega o tempo de paſſarem ao Ceo, patria ſua, entam deſcançam; eſta era a conſolaçam que o Senhor daua àquelles Santos Patriarchas, quando hauiam de paſſar deſta vida, dizendo que hiriam eſtar em companhia de ſeus Pays, & antepaſſados, & fazendo enuejas a peccadores, que ſe aproueitauam mal dos fauores da graça, dizia: muitos viràm do Oriente, & Occidente, & eſtaràm com Abraham, Iſac, & Iacob no Reyno dos Ceos, & os filhos, os q̃ ſaõ da caza, ſeràm deitados em as treuas exteriores, aonde tudo ſerà pena, & tormento, & eſtas ſam as enuejas dos maos, de

Matt. 8. ỳ. 11.

que

que falla a Sabedoria diuina, quãdo chorando ſua deſuentura, & bemauenturança dos juſtos, diziam: *Inter Sanctos ſors illorum eſt.* Pois alèm de ſerem juſtos, hauidos por filhos de Deos, herdeiros de ſua gloria, logralla-ham entre Sanctos, acrecentando a companhia de ſua felicidade. *Sapiēt. 5. ¥. 6.*

Conſid. 4. E o que ſobre tudo conſolarà a juſtos he, que com a morte, para com elles, acaba a morte, & tudo dahi por diãte ſerà vida, ſem mais receos de ſe hauer de perder eternamente; o que acaba, por mais excellente que pareça, nada he, nada monta; que montão Imperios, que montam Reynos, & Eſtados, ſe vem a acabar, a deixar a hum pobre homem como o mais abatido da terra, ſe duràram para ſempre, que differença ouuera entre Principes, & Senhores, com pobres, & eſcrauos; pois que differença farà a morte de juſtos, & peccadores; pois aquelles eternamente faz Reys, & ſenhores do Ceo, a eſtes ſeruos, & eſcrauos do demonio, para penar eternamente nas malmorras do Inferno; á viſta deſta eternidade tinha o grande Paulo por hum momento todo o tempo de ſua vida, à viſta deſta gloria, leues todos os trabalhos que padecia em a terra, ainda que foſſe a meſma morte. Quem ſerà tam ditoſo, exclama o Propheta, que ſubirà ao monte do Senhor, quem gozará da ſanctidade de ſua caza? & reſponde: *Innocens manibus, & mundo corde, qui non accepit in vanum animam ſuam, nec jurauit in dolo proximo ſuo.* Ditozo o que ſabe viuer para gloria de Deos, & bem de ſeus proximos; pois por eſta via ſegura os premios eternos. *Pſ. 23. ¥. 4.*

2. *Ad Corint. 4. ¥. 17.*

FRVCTO.

Procurarei conformar meus procedimentos em eſta vida com os dos juſtos, & ſeruos do Senhor, para que com elles ſeja participante dos goſtos, & conſolaçoens, que experimentam â hora da morte, temendo os rigores que experimentam peccadores, que ſó trataram de lograr os bens eſquecidos, do que importa â ſua alma, de quanto ham de ſentir os breues goſtos, que ſó tratam de ſeguir.

Colloquio a Chriſto Senhor noſſo, de hum juſto à hora de ſua morte.

QVal he voſſa miſericordia, clementiſſimo Ieſu, com peccadores, qual voſſa liberalidade com juſtos, que nam ſofreis a maos, em eſta vida as maldades, & deuacidoens, em que tantos annos viuem, & muito mais os deſcuidos, em nam acudirem à voſſa clemencia; procurarẽ com tempo o remedio, que tanto lhes im-

importa : & vòs clementiſſimo Senhor, ſem caſtigardes ſeus erros, diſſimulando ſeus deſcuidos, paſſais dias, & annos, eſperando ſua emenda, que auiſos tam ſaudaueis lhes dais, para que conheçam ſeus erros, que deſenganos tam claros, para que entendam ſeus perigos, & com tudo tam cegos, que ſó a morte lhes abre os olhos, entam conhecem os males, que cometeram, entam os caſtigos que os eſperam, ſem remedio de os poderem euitar juſtamente; pois que quando era tempo, nam ſouberam acudir: que affliçoens, que ſentimẽtos, que deſeſperaçoens de que ſe vẽ cercados: quam differente he a ſorte dos juſtos, que ainda que neſta vida paſſem com trabalhos, & miſerias, tam deſprezados do mundo, com tudo em a morte, que jubilos, que alegrias, que felicidades os conſolam, como ſe trocam as mãos, como ſe vareão os eſtados; ao rico Auarento dizia o Santo Abraham, que ſe lẽbraſſe, recebera ſeus goſtos, & felicidades neſta vida, & o pobre Lazaro ſofrera ſeus males, & trabalhos, que entam era tempo de ſe trocarem as mãos! ô Deos de minha alma, nam quero bens em eſta vida, nam deſejo felicidades della; pois ſam com perda de bens eternos, grangeam caſtigos ſem fim, quero viuer cõ voſco, & com voſſos Sanctos, pobre, affligido, & deſemparado, para que morrendo com voſco, viua com voſco para ſempre. Amen.

Luc. 16. ¥. 25.

MEDITAÇAM X.

Pera a Terça feira.

Do juizo particular, em o qual cada hum de nòs ſerá julgado logo, em acabando a vida.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Compoſição, & Graça.

REpreſentarei a el-Rey Balthezar, temendo, & tremendo em o conuite, à viſta daquella mão, que lhe eſcreuia a ſentença, depois de examinada, & pezada ſua cauſa; & quanto maiores ſeràm os temores de hũa alma, que ſahindo do corpo, eſtà para ouuir aquella ſentença tam temeroſa de vida, ou de morte, nam

Dan. 5 ¥. 7.

nam temporal, mas eterna.

Pedirei graça para viuer em eſta vida, em temores cõtinuos, & receos, pois por eſte caminho ſe fogem âs penas do Inferno, ſe ſeguram os premios do Ceo, que ſe determinam em o juizo.

Pontos, & conſideraçoens.

PONTO I.

Conſider. 1. Depois da pena de morte, ſe ſegue outra, que he o juizo, & razam, que cada hum de nòs ha de dar de ſua vida, diante do Tribunal da juſtiça diuina; ſe nam ouuera peccado, hauia de hauer juizo, porèm de approuaçam, para examinar merecimentos, & dar os premios a elles deuidos; ſupoſto o peccado, ha de hauer tambem de condemnaçam, para caſtigar erros em eſta vida cometidos; ſerà eſte juizo vniuerſal, & particular, vniuerſal em o fim do mundo, quando todos, Anjos, homens, juſtos, peccadores, apareceremos em a preſença de Chriſto Senhor noſſo, em o valle de Joſaphat, para ſermos julgados; ſerà eſte mais hũa abonaçam da diuina juſtiça, & miſericordia, que Chriſto Saluador noſſo vſou com os homens, para que todos vejam quã juſtamente condemnou a peccadores, apremiou a juſtos, por aſſi o pedirem ſeus procedimentos; deſte nam fallamos, porque ſe dirà delle nas Parabolas, que pertencem ao Iuizo, no fim do Tratado 6.

Conſid. 2. O particular, de que agora tratamos, ha de ſer quando cada hum de nòs for julgado em particular, ſem companhia de outros; exercitaſe eſte no meſmo momento, em que hũa alma ſahe do corpo, tam infalliuelmẽte, que nos nam conſta de certo, que algum dia ſe diſpenſaſſe, ou dilataſſe eſte exame, nem neſte particular pode hauer ſombra de demaſiado rigor; pois o Senhor nos deu tam largas eſperas em a vida, para nos aparelharmos para eſte acto tam certo, como riguroſo; que muito he, que na morte ſe executaſſe com eſta breuidade. Em algũas hiſtorias lemos, que eſtando alguns â hora da morte, pediram tregoas, & eſperas à juſtiça diuina; porèm ſem deſpacho de ſua petiçam, porque jà a porta eſtaua fechada, a vida acabada: Vio o Euangeliſta hum Anjo, que vinha bradando pello meio do Ceo, & jurando pello Senhor, que eternamente viuia, que ſe acabaria o tempo, nam haueria mais lugar de eſpera, deſenganando aos homens, façam as contas em eſta vida, dem ſatisfaçam de ſuas culpas à juſtiça diuina, pois a vida acabada, acaba o remedio, & eſperãça. Quanto melhor ſe empregaràm as lagrimas de pays, parentes, amigos, & conhecidos, em

em chorar a hora da morte, os apertos de hũa pobre alma, que ſe vè em hum trance tam riguroſo, empregandoſe todos em chorar a perda da vida, deſcuidandoſe do que mais importa, que he a eterna.

Conſid. 3. O lugar ſerá o meſmo em que eſpiramos; os Reys, Principes, & Senhores, nos meſmos paços, em que viueram, ſeràm julgados dos procedimentos, que nelles guardaram, jà entam nam ſeràm ſenhores em ſuas proprias moradas, ficaráõ ſogeitos a outro poder mais ſoberano, iguaes aos meſmos eſcrauos, & quantos poſtos em crueis correntes para ſerem leuados âs maſmorras do Inferno; os ruſticos, & pobres da terra nas choças, & pobres caſinhas, em que moraram, quantos dellas ſahiráõ acompanhados de Anjos, como o outro pobre Lazaro, com grande feſta, & alegria, para lograrem contentamẽtos eternos: os Religioſos em ſuas meſmas cellas, & apoſentos em que fizeram ſuas penitencias, oraçoẽs, & mais actos do ſeruiço diuino; a quãtos eſte juizo tomará com o furto em as mãos, nos meſmos lugares, em que tam grauemente peccaram. Dizia o Propheta, que as meſmas paredes dos edificios, em que viueram, clamariam contra peccadores, & S. Hieronymo temia das *paredes* da pobre coua, em que viuia, como teſtemunhas de ſuas culpas; que ſerá daquelles, aos quaes ſuas moradas ſó ſeruiram de officinas de maldades.

Luc. 16. ỳ. 25.

Abach. 2. ỳ. 11.

Conſider. 4. As peſſoas, que aſſiſtirâm a eſte juizo, ſerâ a pobre alma, que ſahe actualmente do corpo tam deſemparada, que nam hauerà quem lhe poſſa valer, nẽ acodir com algum ſoccorro, em trance tam apertado; o demonio que nos ha de acuſar de todos noſſos peccados, como fiſcal da juſtiça diuina, antes ſerám muitos, porque ſe hũa legiam acudia a atormentar hum coitado de hum homem, em eſta vida, como nam acodirám muitos para ganharem hũa alma no derradeiro ponto, do qual depende ſua cauſa; deſte tempo falla o Euangeliſta, quando diſſe: Ay da terra, que vejo o demonio decer a ella com grande ira, ſabendo que ſe lhe acaba o tempo, em que pode perder, ou ganhar eſta alma: *Væ terræ, quia deſcendit ad eam Diabolus habens iram magnam, ſciens quia modicum tempus habet.* Aſſiſtirá tambem o Anjo da guarda de cada hum, como defenſor, & auogado, por parte daquella alma, a quem acompanhou em a vida, ajudando-a cõ os conſelhos, & graças do Ceo, liurando-a dos perigos, & occaſioens do peccado, exercitando o meſmo officio em a morte; quãtos ſe apartarám como triſtes, & deſconſolados, por verem baldados ſeus trabalhos: *Angeli pacis amare*

Matt. 5. ỳ. 9.

Apoc. 12. ỳ. 12.

amare flebunt, dizia o Propheta; aſſiſtirá o meſmo Senhor inuiſiuelmente, como quem eſtá preſente a todo o lugar, acompanhado de ſeus Anjos, elle darâ a ſentença de morte, & condemnaçam eterna, àquelle que por tãtos meios procurou de nos dar a vida, & ſe agora nos condemna âviſta de ſuas chagas abertas, he porque nam permittem outra couſa noſſas culpas.

PONTO II.

Conſid. 1. Qual ſerá a inteireza deſte juizo, a certeza infalliuel deſta ſentença; da parte do Iuiz nam pode hauer enleio, nem engano, tudo lhe eſtá tam claro, & patente, como eſtá qualquer couſa â luz do meio dia, chamaſe eſte Senhor por excellẽcia, o que vigia: *Et ecce vigil*, & em outro lugar dá o Propheta olhos a ſeu imperio, & gouerno: *Virgam vigilantem ego video*; ſeus olhos ſam como as chamas acezas, ſaõ como os rayos do Sol, quando eſtam em ſua força, os mais pequenos argueiros, de que nam faziamos cazo, nem dauamos fê em eſta vida, em ſua preſença ficaràm tam claros, & patẽtes, como ſe foram grãdes machinas, q̃ nam pôdem ficar eſcondidas, a quaeſquer olhos, quanto mais aos diuinos.

Dan. 4. ỷ. 10.

Ierem. 1. ỷ. 11.

Conſid. 2. Como da parte do Reo nam pòde hauer eſcuza: dizia Deos noſſo Senhor pello Propheta, fallando de hum peccador, que dirà em o dia do Iuizo, ou como me reſponderá, que eſcuza buſcarà a ſeus erros, & exceſſos, ſendo eu o meſmo que cõ elle concorri, como cauſa vniuerſal, aos meſmos peccados, de que he arguido, eſtiue vẽdo ſuas obras, conſiderando ſuas palauras, nam ſe me eſconderam intentos, ou intençoens algũas, por mais eſcondidas que foſſem aos olhos humanos: *Quid dicet, aut quid reſpondebit mihi, cum ipſe fecerim*. Como poderà hum peccador negar à viſta dos complices do meſmo delicto, & muito mais do Iuiz, quando eſteue preſente ao delicto: dizia S. Paulo dos que cõmungam indignamente, que comiam o meſmo juizo: *Iudicium ſibi manducat, & bibit*, porque neſte ſacrilegio tam horrendo, & outros, recebe o meſmo Senhor, que o ha de julgar, & condemnar eſte temerario atreuimento. Cõfeſſo deſde agora, Ieſu clementiſſimo, a graueza de meus peccados, o exceſſo de meus erros, & demaſias; bem conheço Senhor, que ſó voſſa miſericordia me pòde valer, em trance tam apertado, minhas culpas merecem todo o caſtigo, ainque pareça mui riguroſo.

Iob 31. ỷ. 14.

1. *Ad Corin.* 11. ỷ. 29.

Conſid. 3. Como da parte do juizo, & teſtemunhas que nelle aſſiſtem, ſe fará ainda mais riguroſo eſte acto; a primeira teſtemunha

m unha ſerà a meſma conciencia, do que he acuſado, a quem ſe repreſentaràm tam viuamente todos ſeus peccados, como a meſma hora em que ſe cometeram, como ſe acharàm alcançados, os deſcuidados, q̃ agora dam tam pouca fẽ das maldades tam continuas, que cometem, quando ſe lhe repreſentarem com tãta euidencia, todas as que cometèam em ſua vida: dizia o Senhor, fallando do modo com que hauia de conuencer hum peccador: *Pſ 49. ỷ. 21.* *Arguam te, & ſtatuam contra faciem tuam*; porte-he a ti diante de ti meſmo, nada te ficarà eſcondido de tua vida, tù meſmo ſerás a teſtemunha mais calificada de tua maldade; eſtes ſam os *Dan. 7 ỷ. 10.* liuros, que o Propheta vio abrir, diante do diuino Tribunal, & *Apoc. 5. ỷ. 8.* depois delle o ſagrado Euangeliſta; chamão-ſe liuros, ou eſcrituras publicas, porque ſerà tam euidente, & certa eſta proua, como o he a eſcritura publica, de cuja certeza, & verdade ſe nam pòde duuidar, por mais que ſe pretenda diſſimular, ou encobrir.

Conſid. 4. Como para maior credito, & ſatisfaçam deſte juizo, quer o Senhor haja proua de outras teſtemunhas, que conuençam peccadores de ſuas maldades: dizia o Senhor pello Pro- *Iob 10. ỷ. 17.* pheta: *Inſtauras teſtes tuos contra me*: Senhor poreis contra mim voſſas teſtemunhas, ſam eſtas todas as creaturas, que concorréram ao ſeruiço do homẽ, o Ceo, a terra, & todas as creaturas, que nelles ſe encerram; chamou o Sancto Moyſes como teſtemunhas da ley da vida, & da morte, que o Senhor dera ao pouo os boſques freſcos, & ſombrios. Chamaua o Propheta para teſtemunhas das idolatrias, que nelles ſe cometeram: o Sol, Lua, & Eſtrellas ſe eſconderàm de enuergonhados de darem ſua luz a peccadores, que offenderam ao Criador, com tantos exceſſos, os meſmos Anjos de noſſa guarda, teſtemunharàm de quantas vezes amoeſtados, nam obedecemos a ſeus conſelhos, os Pays, Filhos, os Meſtres, que nos enſinaram, todos nos accuſaràm, arguiràm noſſos procedimentos, os exceſſos com que paſſamos a vida, ſem acudirmos â obrigaçam da conciencia. Oh clementiſſimo Senhor, com quanta razam nos aconſelhaua o Propheta, apareceſſemos em voſſa preſença, & nos valeſſemos das palauras: *Tollite vobiſcum verba*, nam se valias, & interceſſoens, como ſuccede em as Cortes da terra, mas de dòr, & contriçam, em q̃ e acuzaſſemos noſſas culpas, porque he tal voſſa miſericordia, que faltas con eſſadas, & choradas, aceitais por remedio, & ſatisfaçam de noſſas culpas. *Matt. 24. ỷ. 29.* *Oſeæ 14. ỷ. 3.*

E PON-

PONTO III.

Conſid. 1. A ſentença, que ſe darà acabado eſte juizo, em que temores, & afflicçoens, ſe verà hũa alma em eſte trance tam riguroſo, vendo que daquella determinaçam, pende o hauer de penar, por toda a eternidade, ſem eſperança algũa de mudança, ou aliuio; quando aquelle miſerauel ſe vio condemnado, porque ſe naõ achou com a veſte nupcial em o conuite, diz o Texto ſagrado: *Obmutuit*, nam teue palaura que reſponder: quando o Gouernador do Egypto diſſe a ſeus Irmãos, que era Ioſeph, que por elles fora vendido, ficaram como fora de ſi, & ſem ſentido, nam ouſaram abrir a boca, nẽ dar razam do exceſſo cometido, porque ſabiam nam podia hauer eſcuſa, aonde a maldade era tam clara, & patente, nem lugar lhes ficou de pedirem miſericordia: Agora vo-la peço, clementiſſimo Ieſu, em tempo em que eſtais cõ os braços abertos, pregado em hũa Cruz, para me dardes remedio; bem conheço, clementiſſimo Senhor, que nam tenho que poſſa offerecer em voſſa preſença, que nam tenho eſcuza de minhas maldades, valhame diante de voſſo diuino acatamento, voſſa miſericordia.

Matt. 22. ỷ. 12.

Geneſ. 45. ỷ. 3.

Conſid. 2. Como della nam poderà hauer appellaçam, ou aggrauo, aſſi por ſer o juizo ſupremo, & nam hauer outro, a quem ſe poſſa recorrer, ou hauer eſperança de aliuio, como porque ſerâ a ſentença tam juſta, & patente, que o meſmo condemnado nam terá animo para pedir recurſo, antes elle meſmo ſe entregará âs penas mais crueis, & riguroſas, quaes ſam as do Inferno; quando o Propheta quiz exagerar, quaes ſeriam as afflicçoens, & apertos, em que ſe veriam os de Hieruſalem, em tempo daquelle cerco tam terriuel, & eſpantoſo: diſſe que pediriam aos montes, cahiſſem ſobre elles, & aos outeiros, os ſepultaſſem em ſuas entranhas, porque o aparecer, lhe ſeruia de maiores tormentos, eſta meſma petiçam apontou o Senhor, fariam os reprobos no dia do juizo, com tanta maior dòr, & ſentimento, quanto maior era a razam de ſeu temor, & receio. Com o Sancto Iob vos peço, clementiſſimo Senhor, me deixeis eſconder em as entranhas da terra, em o mais profundo do mar, atè em o meſmo Inferno; pois meus peccados me nam dam cõfiança para pôr em vòs os olhos, irado tam juſtamente por peccados, tam indiuidamente contra voſſa Mageſtade cometidos.

Iſa. 2. ỷ. 19.

Luc. 23. ỷ. 30.

Iob. 14. ỷ. 13.

Conſid. 3. Como ſe nam desfarà a ſentença, por interceſſoens, ou valias; em os Tribunais da terra por mais juſta que ſeja a ſentença, ſempre ſe tem eſperãça de

de remedio, porque peitas,& valias corrompem a juſtiça,peruertem os coraçoens dos ſabios, porém em eſte ſupremo,& integerrimo juizo, nam pode hauer eſta eſperança; aquelles que na vida vſaram com maior miſericordia com peccadores, eſſes ſerám os que moſtrarám mais rigor em eſta hora: fallando o Propheta no Pſalmo 93. com peccadores, lhe promete a miſericordia do Senhor; porèm logo a limita atè o tempo: *Quo vſque juſtitia conuertatur in judicium*, o i como lé S.Ieronimo: *Quo vſque judicium conuertatur in juſtitiam*, como ſe diſſera, prometa a peccadores a miſericordia diuina, porèm atè o tempo em que o juizo ſe ha de conuerter em rigor, & em juſtiça, agora vai acompanhado de miſericordia, porèm entam sò hauerá o rigor de juſtiça: & logo acrecẽta como ſe dirà: *Et qui juxta illam omnes, qui recto ſunt corde*, porque os ſantos interceſſores da miſericordia, todos ſe porâm da parte da juſtiça: dizia o Propheta, que fugiſſem da ira, & ſanha da pomba; foi o coraçam da Virgem ſereniſſima,hum coraçam brando,& amoroſo, para peccadores em a vida, eſte ha de ſer o mais rigoroſo em eſta hora, o meſmo ſerà o dos Anjos, & Sanctos, a quem o Propheta pinta com eſpadas cortadoras,em as mãos, tudo porque ſe conformam com Chriſto Ieſu, cujo ſangue pedirá vingança, nam da boca do Senhor, porque o nam permite ſua benignidade, mas da terra, aonde ſe derramou tam copioſamente ſem fructo,nẽ proueito daquelles, por quẽ ſe offerecia,como pedia pello de Abel.

Ier.25 ỳ. 38.

Gen.4. ỳ. 10.

Conſid.4. Os effeitos que cauſou eſta conſideraçam em o mũdo; eſta fez meter a juſtos, & timoratos pellos deſertos, os Religioſos pellos Conuentos, deixãdo todas as couſas da terra, para que tiueſſem menos de que dar conta em o dia do juizo, eſta fez a peccadores mudar de vida, exercitaremſe em riguroſa penitencia, tomandoſe conta a ſi meſmos, & caſtigando ſuas culpas para fugirem ao rigor da diuina juſtiça: & ſe vemos peccadores offender ao Senhor cõ tãto atreuimẽto, ſem tratarẽ da penitẽcia, & emenda de ſuas culpas, he como diſſe o Propheta, *Pſalm.* 9. porque ſe eſquecẽ deſta conta tam eſtreita,& riguroſa: *Propter quod irritauit impius Deum, dixit enim in corde ſuo non requiret*: eſta meſma conſideraçam fez viuerem os homens tam ajuſtados âs leys diuinas, tam conformes com as obrigaçoens de ſuas conciencias, que ſuas vidas com razam ſe podiam chamar huns continuos temores, & receos de perder os bens eternos, que os eſperam, que sò eſtes eram ſeus cuidados, sò ſobre eſte vigiauam, como negocio de maior

importancia ; eſte ſou eu , Deos de miſericordia , ſendo maior peccador, que elles , eſquecido das obrigaçoens de minha conciencia, como fallo, durmo, deſcanço, como ſe eſtiuera izento deſte juizo? ſe para mim nam ouuera Inferno, tam ſeguro de alcançar voſſa viſta, como ſe por todas as razoens a merecera.

FRVCTO.

Procurarei de examinar meus procedimentos, e caſtigar minhas culpas , procurando a emenda dellas, em quanto me dura a vida, como me aconſelha o Apoſtolo, para que nam ſeja em a morte julgado do Senhor , porque o juizo agora he de miſericordia, na morte he de rigor , & de juſtiça.

Ad Galat. 6 ỹ. 10.

Colloquio a Deos noſſo Senhor, juiz de noſſas obras, em a morte.

COmo nam viuo, ô Deos dos exercitos , Senhor das vinganças , em continuos temores, & agonias, pois conheço com tanta certeza a terriuel hora, que me eſpera , as culpas tam graues, & enormes, que contra voſſa bõdade tenho cometidas, o rigor, & inteireza com que me haueis de pedir conta dellas, & dos beneficios tam ſingulares, com que me procuraſtes acudir, com o remedio neceſſario, atè dardes por hũ ingrato peccador, voſſa meſma vida, tam mal agradecidos de mim , que em lugar de agradecimentos , nam ſoube mais que multiplicar ingratidoens, & peccados; & ſobre tudo Senhor, nam deſiſtis de grandezas de voſſa miſericordia ; eſtais incitando continuamente em mim eſtas lembranças , do rigor de voſſo juizo, porque jà que vos nam ſei ſeruir por amor, ao menos o faça obrigado do temor : ô clementiſſimo Senhor, que razam darei de mim , diante de voſſa diuina Mageſtade, como poderei aparecer em voſſa preſença , ſe o Propheta Rey pedia apartaſſeis voſſos olhos , nam deſſes fé de ſeus peccados, por hum que tinha cometido ; ſe o Sancto Iob nam ſe atreueria eſtar em voſſa preſença , dar conta de ſua vida , ſendo tam abonado por vòs, tam admirauel em a paciencia, & ſanctidade ; ſe os homẽs pediam aos montes, cahiſſem ſobre elles , os ſepultaſſem viuos, para que nam viſſem o rigor de voſſa preſença , que fará eſta pobre creatura tam conhecida de ſua maldade : Abri os olhos de minha alma , clemẽtiſſimo Senhor, para que vos peça miſericordia ; julgando minha vida, com o rigor , que pede minha culpa, para que ſo me fique lugar de me julgardes , com os fauores de voſſa miſericordia. Amen.

ME-

MEDITAÇAM XI.

Para a Quarta feira.

Da pena eterna, em que noſſos primeiros Pays, & nòs com elles, encorremos, pello peccado, ficando priuados da viſta de Deos, ſogeitos a penas do Inferno.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Compoſiçaõ, & Graça.

REpreſentarei aquelle lago de fogo, que vio o glorioſo S. Joam, morada de couardes, infieis, idolatras, & outros peccadores ſemelhantes, no qual, corpos, & almas ſam atormentados, ſem eſperança algũa de remedio, ou aliuio.

Apoc. 21. ỳ. 8.

Pedirei graça para ſentir, & penetrar o rigor deſtas penas, em vida, para que as nam experimẽte em a morte, como aconſelhaua o Propheta: *Deſcendant, &c.*

Pontos, & conſideraçoens.

PONTO I.

Conſid. 1. Como entre as mais penas, que o homem encorreo pello peccado, foi a morte eterna, a que ficou ſogeito, de ſorte, que nunca acabàra ſeu caſtigo, ſe a diuina liberalidade nam vzara cõ elle de miſericordia, ſatisfazendo elle meſmo pella culpa cometida, & aceitando a penitencia de peccadores, em deſconto da pena, que lhe era determinada; nem hauia exceſſo em eſte caſtigo, pois a offenſa que ſe acha em o peccado, he infinita, & por iſſo digna de pena eterna; & ſobre tudo os condemnados, nam sò nam tem arrepẽdimento do mal cometido em o Inferno; antes com nouos, & continuos peccados eſtam confirmando os antigos. Quam juſtificada he voſſa diuina juſtiça, ô ſoberano Senhor, pois noſſas culpas ſam tam exceſſiuas, que por mais que creçam os caſtigos, ſempre vzais de voſſa miſericordia, & culpas, que por via ordinaria, nam tinham ſatisfaçam proporcionada, vzando de voſſa altiſſima prouidẽcia, das traças tam admiraueis de voſſo amor, quizeſtes ſatisfazer em voſſa propria peſſoa, compẽ-

ſando o que por outra via, nam podia ter remedio, nem nas forças da natureza, nem da graça, por mais excellentes que foſſem as obras, com que ſe daua ſatisfaçam à voſſa juſtiça.

Conſid. 2. Como eſta morte, ou pena eterna, tem duas partes, a primeira ſe chama de damno, a ſegunda de ſentido, conſiſte a primeira em a carencia da viſta de Deos, por toda a eternidade, pena de tanta conſideraçam, que ſó ella póde trazer damno a hũa alma, todas as da vida naõ ſam perdas em ſua comparaçam, porque o damno que trazem, he limitado, ſó eſta merece o nome, porque o bem de que priua, he infinito: A ſegunda de ſentido, he arder em chamas eternas, o que traz tanta dor, & ſentimento a hũa alma, que nenhũa outra pena da vida tem comparaçam com eſta, ſó ella ſe pode ſentir entre as mais penas, as outras ſaõ em ſua comparaçam, ſemelhança de penas, nam penas reaes, & verdadeiras.

Conſid. 3. Qual he eſta pena de damno, que encorremos pello peccado, conſiſte noſſa felicidade, em gozarmos da viſta clara de Deos, fim, & remate de todos os deſejos, & eſperanças de noſſa alma, ſe eſta perdermos, ficamos em toda a miſeria, & tormento; o Santo Rey Dauid, em o meio das felicidades da vida; ſó com eſta ſe prometia deſcanço, quando dizia; entam eſtarei ſatisfeito, quando gozar de voſſa viſta: Moyſes tam valido do Senhor, em o meio das priuãças do Ceo, ſó por eſta ſuſpiraua, como ſe todos os bens, faltando eſte, nam foſſem de eſtima, quãdo pedia ao Senhor: *Oſtende mihi faciem*, como ſe em quanto nam viſſe ſeu roſto, nam tiueſſe perfeita felicidade; que ſerà os que eſtam em ſumma miſeria, vendo que ſó por eſta via podiam fugir de tam riguroſa pena. Por eſta ſuſpirarei, amor de minha alma, nam tanto por fugir outras penas, quanto por gozar de voſſa viſta, pôr a boca a eſſa fonte manancial de todos os bens, de cuja participaçam, pende toda noſſa felicidade.

Conſid 4. Aquelles que mais conhecimento tem do bem, que amão, auzentes de ſua viſta, ſentem eſtar em ſumma pena, & miſeria, a do Inferno, comparaua o Sancto Iacob, a que padecia pello filho amado, que tinha por morto: *Lugens in Infernum deſcendam*, dizia o Sancto velho; a meſma cont fazia a alma ſancta, quando pedia a preſença de ſeu eſpoſo; pois ſem ella ficaua em morte, & Inferno, aſſi a experimentaua, quando dizia: *Fortis eſt vt mors dilectio*; pois ſe eſta dor cauſam bens tam limitados na ſubſtancia, ou no modo com que ſe poſſuem, que ſentimento cauſará a auſencia daquelle bem ſu-

Pſ. 16 ¥. 15.

Ex. 33 ¥. 13.

Geneſ. 37. ¥. 35.

Cant. 8. ¥. 6.

ſupremo,& infinito,em que nam pòde hauer razam algũa de deſgoſto, que ainda que nam ſeja amado de maos, com tudo ſua bondade nam pode deixar de ſer delles conhecida, nem os bens de que carecem, auſentes de ſua viſta, & por iſſo diſſe o Propheta, que o fogo, & mais tormentos que ſe padecem em o Inferno,era hũa pequena parte do que ſe padece no meſmo Inferno: *Ignis,& ſulphur pars calicis eorum.*

Pſal. 10. ỳ. 6.

PONTO II.

Conſid. 1.Como a eſta pena de damno, ſerà proporcionada a do ſentido ; eſta he de fogo eterno, em que as almas ſeràõ atormentadas, ſem terem por hum momento algũa variedade, ou aliuio, com hũa elegante ſemelhãça declarou o Propheta eſta pena, dizendo que a morte apaſcẽtaua os damnados no Inferno, porque aſſi como o animal que ſe apaſcenta em o campo, nam come a raiz, ſenam ſómente a folha, porque torne a naſcer, & elle ſe torne a apaſcentar,aſſi nam tragará a morte os damnados, para que por hũa vez acabem, apaſcentarſe-hão nella, para que ſempre perſeuerem em eſte caſtigo,& tormento : Como viuemos deſcuidados de noſſa ſaluaçam, ô Deos de miſericordia, tendo tãtas razoens de temer a condemnaçam eterna, os caſtigos tam exceſſiuos, que noſſa negligencia, & deſcuido nos prepara, quã differente conceito faremos delles, em a outra vida, quando experimentarmos,ou virmos o que agora eſcaſſamente imaginamos.

Pſal. 48. ỳ. 15.

Conſider. 2. O exceſſiuo rigor deſte fogo ; pois nam ſómente atormenta os corpos, mas tambẽ as almas, ainda que delles eſtejam apartadas, como tambem os Demonios, ſendo ſubſtancias eſpirituaes, como ellas ; nam pode a gente corporal produzir algũa qualidade em o eſpirito, porque ſó pode produzir effeito material, & corporeo, de que nam he capaz a ſubſtancia eſpiritual, porèm eſte fogo tem tal efficacia, por algum modo occulto a noſſo entendimento, ou ſuprindo eſte defeito o poder diuino, que atormenta as meſmas almas, & os mais eſpiritos, com tanta efficacia, que vencem com grãde exceſſo todas as penas, que ſe padecem em o corpo,& nam ha que eſpantar, porque quem pode fazer que o fogo ardendo, nam abraze a ſubſtancia,que nelle entra, como aconteceo ao Eſpinheiro, & aos tres mancebos,em a fornalha de Babylonia, tambẽ poderà fazer, atormente o eſpirito, ainda que noſſo entendimẽto nam poſſa alcançar eſte effeito.

Exod. 3. ỳ. 2. *Dan.* 3 ỳ. 24.

Conſid. 3. Como a variedade, em as penas he grande aliuio a quem padece, teram os dãnados

variedade de penas, porèm nam ſerà para aliuio, ſe nam para lhes dobrarem o tormento, depois de abrazados, como eſtam as laminas de ferro em a fornalha, ſeráõ metidos em lagoas de agoa enregelada, conforme ao Sancto Iob, tam fria, que exceſſiuamente lhe dobre a pena, & eſta ſignificou o Senhor, quando dizia, que em o Inferno haueria choro, & ranger de dentes, porque a frieldade tam exceſſiua, que quebrarà os dentes, deſatarà os membros, & de todo os acabára, ſe o Senhor os nam conſeruâra para padecerem maiores tormentos, tam diuerſos em ſi, como ſe pòde imaginar da crueldade de taes inimigos. Quem nunca naſcera, ô Deos de miſericordia, ſe o eſpera ſorte tam deſuenturada, como he carecer de voſſa viſta, & cercado de tormentos, nam ter aliuio, nem eſperança della, por toda a eternidade: *Bonum erat ei ſi natus non fuiſſet*, diſſe o Saluador, quam breue he a vida, quam comprida ſerà a pena de tam deſuenturada morte.

Iob 38 ỳ. 29.

Matt. 8. ỳ. 12.

Matt. 26. ỳ. 24.

Conſider. 4. Como nam ficará potencia, ou ſentido em hum dãnado, que com particular tormento nam ſeja affligido; as potencias da alma, com lembranças, & imaginaçoens de ſuas penas, os ſentidos com viſtas tam horrendas, alaridos tam deſcompoſtos, & aſſi em os mais ſentidos, que por nenhũa parte poſſaõ ter aliuio, porque como em os Bem-auenturados nam ficará potencia, nem ſentido, que com particular gloria nam ſeja recreado; aſſi nam ficará em os damnados algum, que nam padeça igual tormento, em eſpecial aquelle, em que mais offenderam ao Senhor: o rico Auarẽto o ſentia em a lingua, pello exceſſo, que tinha em ſuas palauras, & manjares em que ſe regalaua; em eſpecial contra pobres, a quẽ nam acodia, antes eſcandalizaua; como poderám, exclama o Propheta; homens delicados, & delicioſos, que nam podem ſofrer leues ſombras de penitencia, morar em chamas de fogo eternamente, ſem eſperança de aliuio, ou remedio.

Luc. 16. ỳ. 24.

PONTO III.

Conſider. 1. Como eſtas penas creceram por razam das circunſtancias eſpeciaes, que nellas concorrem; a primeira ſerá do lugar, em que ſe padece; he o Inferno hum ſitio ſubterraneo, metido em as entranhas da terra, ao qual nunca chega luz, ou clarida de algũa, porque o fogo, que nelle arde, he horrido, & eſcuro, de maneira que ſerue de atormentar, & nam ſerue de alumiar: as treuas do Egypto eram tam eſpeſſas, eram tais as viloẽs, que nellas ſe repreſentauam, que os pobres moradores, de temor, & pena,

Exod. 10. ỳ. 22.

pena, se consumiam, & acabauam; em semelhantes se veràm os homens em o dia do Iuizo: *Areſcentibus hominibus præ timore*, diz o Euangelista, que serà em o Inferno, aonde o lugar he tanto mais apertado, as penas tanto mais horrendas, quanto mais continuadas. Daime luz, Deos de amor, para que conheça estas treuas, & penas tam horrendas, trabalhe pellas fugir, chorando minhas culpas; pois nunca faltais a arrependidos, com vossas misericordias, se desconheceis, & fechais as portas de vossa clemencia, he a rebeldes, & obstinados.

Luc. 21. ỳ. 26.

Consid. 2. Tambem creceràm da parte dos Demonios, algozes destes tormentos, sam estes tam crueis, & deshumanos, que em a vida só deixam de fazer os males, que lhe nam permite a diuina prouidencia, quando elles pediam licença para atormentarem o Sancto Iob, sempre o Senhor lha deu com limite, nam se fiando de sua crueldade; aquelles, a quem o Senhor sarou, de que faz mençam o Euangelho, fazia deitar em o fogo, ferir, & espadaçar pellas pedras, outros habitar em as sepulturas, & de todo lhes acabára a vida, se lhe largara a mão a bondade diuina, que serà em o Inferno, aonde obrarám â sua vontade, sem hauer para elles algum impedimento; tambem crecerâ este tormento, por ser dado pellos Demonios, a homens que os seruiram. Como me confio do Demonio, Deos de misericordia; pois experimento a crueldade, & tirannia, que comigo vza; como nam temo, & receo continuamente, de me ver sogeito a sua tirania, em lugar aonde me nam valerá vossa misericordia.

Luc. 9. ỳ. 39.

Consid. 3. Outra circunstancia hauerá para augmentar estas penas, que he hauerem de durar eternamente sem diminuiçam, ou interrupçam algũa; as penas se tem fim, & remate, de alguma maneira se podem sofrer: as que o Senhor deu aos primeiros peccadores, em castigo de seus peccados, logo as adoçou cõ a morte, mandando que nam comessem da aruore da vida, & viuessẽ nellas eternamente; em quanto el-Rey Balthezar esteue suspenso da sentença diuina, estaua como fora de si, depois que o Propheta lha declarou, & soube que hauia de acabar com a morte, tomou nouos espiritos, resuscitou para lhe dobrar o castigo, mandou o Senhor, que ninguem matasse a Caim; em o Inferno nunca hauerá aliuio, porque estes desuenturados estam certos, que nunca se acabará seu tormento, porque nunca se lhe acabará a vida, materia, & fundamento desta pena.

Gen. 3. ỳ. 19. *Dan.* 5 ỳ. 13. *Gen.* 4. ỳ. 16.

Consid. 4. A vltima circunstãcia, que atormentará os damnados

dos, ſerá em o meyo de ſeus tormentos, verem com a conſideraçam, a felicidade, & alegrias de que gozam os juſtos, naquella Patria bemauenturada, os bens que nellas ſe poſſuem, que perderam por ſua vontade. A noſſos primeiros Pays poz o Senhor â vſta do Paraiſo, para q̃ choraſſẽ a felicidade que perderam; a muitos dos eſpiritos damnados, deixou o Senhor em eſtes ares, conforme a S. Paulo: *Principes tenebrarum harum*, para que veiam as felicidades dos juſtos, tendo por igual pena eſta viſta, a que padecem outros em o Inferno: em o dia do juizo, porá o Senhor os bem-auenturados â viſta dos reprobos, & condemnados, a eſtes darà primeiro ſentença, para que vejam ſua g'oria, que durará por toda a eternidade, â viſta da qual ſerà conſumada a miſeria dos reprobos, & condemnados, como foi ao rico Auarento â viſta do pobre Lazaro: Nam ſeja tal a minha deſuentura, ô Deos de amor, que perca por minha negligencia a felicidade, que tanto â voſſa cuſta me tendes preparada, com tanta liberalidade, & grandeza, ſendo eu tam indigno della pellos exceſſos com que tenho offendido voſſa bondade.

Gen 3 ỽ. 24.

Ad Epheſ. 6. ỽ. 12.

Matt. 25. ỽ. 34.

Luc. 16. ỽ. 13.

FRVCTO.

Procurarei fugir de todo o peccado, pois merece caſtigo tam riguroſo, reconhecẽdo muitas vezes a diuina clemencia cõ particular agradecimento, pois vzou comigo de tal beneficio, que me liurou de morte eterna, de preſente pondo em minhas mãos, & deixando em minha liberdade o liurarme deſtas penas eternamente merecidas.

Colloquio a Chriſto Senhor noſſo, libertador dos homens.

QVal he, Deos de amor, a maldade do peccado; pois tantos males traz a hũa alma, que a elle ſe ſogeita, nam baſta Senhor priuarnos de voſſa graça, & amizade, deixarnos filhos da ira; mas faz-nos indignos de voſſa viſta, ſogeitos aos tormentos do Inferno, em os quaes já mais hauerá diminuiçam, ou aliuio, ô Senhor de miſericordia, qual foi voſſa liberalidade para comigo, qual minha ingratidam para com voſco; vòs me criaſtes, & enriqueceſtes com os dons de voſſa graça, & perdendouos eu por minha culpa, vós me reparaſtes, liurandome della, & das penas, & tormentos a que por ella eſtaua condemnado; engrãdecida ſeja voſſa miſericordia; pois aſſi ſe communica a hum peccador, que tam mal a merece, & com tud, Deos de amor, eu ſou tam miſerauel, que eſquecido do eſtado em que eſtaua, da merce tam ſoberana, que me fizeſtes,

zeſtes, torno a cahir,& a vos offender, entregome ao peccado com tanta facilidade, como ſe me nam tiuera cauſado alguma perda; donde mereci Senhor,que nam vzafleis comigo de voſſa juſtiça, me deitafſeis no Inferno, aonde penaria para ſempre: ô clementiſſimo Senhor, ceſſem jà peccados, trate todo meu coraçam de voſſo ſeruiço. Amen.

MEDITAÇAM XII.

Para a Quinta feira.

Das penas que padecem os juſtos, em o Purgatorio, em ſatisfaçam de ſuas culpas, effeitos do peccado.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Compoſição, & Graça.

DEcerei com a conſideraçam ao fogo do Purgatorio,& repreſẽtarei como os juſtos que eſtam em graça de Deos, ſaõ riguroſamente caſtigados, com quanta facilidade ſe pudèram remir eſtas penas em a vida, por força da penitencia, ſe com tempo ſe fizera.

Pedirei graça para me abraçar com ella, pois he a herança mais ſegura, que de noſſos primeiros Pays recebemos, depois da culpa.

Pontos, & Conſideraçoens.

PONTO I.

Conſid. 1. Como dos argumẽtos mais claros da malicia do peccado,& quam aborrecido he de Deos noſſo Senhor, he o muito que por elle ſe padece em o Purgatorio: a fé nos enſina, que depois de perdoado o peccado mortal, & as penas eternas com que hauia de ſer caſtigado, & em ſua proporçam o venial, eſtas ſe commutam em temporaes, & limitadas a certo tempo, as quaes ſe padecem em o Purgatorio, ſe em eſta vida ſe nam rimirem cõ a penitẽcia, & outras obras ſatisfactorias, ou com as indulgencias, abrindo os theſouros da Igreja, vzando o Senhor das riquezas de ſua miſericordia, & liberalidade, pois penas tam dilatadas, & riguroſas perdoa com ſatisfaçoẽs tam

tam faceis,& limitadas. Tudo he miſericordia voſſa, clementiſſimo Senhor, pois quando nos perdoais, & caſtigais, vſais de voſſa clemencia,diminuindo penas tam juſtamente merecidas, aceitando em recompenſa, obras tam faceis, & limitadas.

Conſid. 2. Como Deos noſſo Senhor ſe moſtra rigu oſo em eſta pena, para que vejamos o odio, com que aborrece o peccado; pois perdoada a culpa,& pena eterna, ainda quer nam fique ſem caſtigo, dandonos hum deſengano o Euangeliſta S. Ioam, que em aquella patria ditoſa nam entrarà couſa alguma, que eſteja inficionada, nam ſó com a culpa, ainda que ſeja venial; mas tambem com a pena, de que hũa alma he deuedora à ſua juſtiça diuina. Como nam temo, & tremo de voſſo rigor, ô Deos das vinganças; pois com tanta miudeza haueis de caſtigar minhas culpas, & executar as penas por ellas merecidas, & ſe nam perdoais a juſtos, & amigos voſſos, como nem perdoaſtes a voſſo vnigenito Filho pellas culpas alheas, como perdoareis aos proprios peccadores, ſem darem a diuida ſatisfaçam à voſſa juſtiça.

Apoc. 21. ỳ. 27.

Act. 8. ỳ. 32.

Conſid. 3. Mandaua Deos noſſo Senhor em a ley, que nenhũa couſa immunda entraſſe em o Templo, appareceſſe, & ſe ſacrificaſſe em ſua preſença, nam queria que o Sacerdote tiueſſe macula alguma, que o animal, que ſe hauia de offerecer, foſſe immundo, ou tiueſſe algum defeito, que o fogo em que hauia de ſer ſacrificado, foſſe profano, ſenam ſancto, & conſagrado,que o lugar nam eſtiueſſe por algũa via inficionado, tudo para moſtrar a ſanctidade,& pureza, que queria tiueſſe o ſacrificio, que ſe lhe offerecia, & ſe em o templo, em que o Senhor era venerado em a terra, requeria eſta pureza, que ſerà em o Ceo, onde ſeremos ſemelhantes a elle, porque o veremos aſſi como elle he, participaremos a meſma limpeza, & ſanctidade, que elle poſſue por natureza,& eſſencia.

Leuit. 21. ỳ. 1.

Apoc. 3. ỳ. 2.

Conſid. 4. Quam differentes ſam os meios, com que em eſta vida podemos ſatisfazer pellas penas do Purgatorio, tambem nella ſe purificam com fogo noſſas almas, porém he hum fogo de amor: dizia o Senhor a ſeus Diſcipulos, que ſeriam baptizados no fogo do Eſpirito Sancto, o baptiſmo he hum banho, que refreſca, o fogo nam refreſca,antes abraza, & conſume, porèm eſte fogo do diuino Eſpirito, tudo tem, refreſcar, & abrazar, o fogo da fornalha de Babylonia, ardendo ſeruia aos mancebos, que nella eſtauam de branda viraçam. A çarça de Moyſes, quãto mais ſe abrazaua, tanto mais reuerdecia, porque eſte fogo de voſſo

Act. 1. ỳ. 5.

Dan. 3 ỳ. 50.

Exod. 3. ỳ. 2.

voſſo amor, clementiſſimo Senhor, purifica com ſuauidade, nam abraza com rigor, como faz o do Purgatorio com tam grande pèna,& tormento, como de noſſas culpas he merecido.

PONTO II.

Conſid. 1. O rigor deſtas penas que ſe padecem em o Purgatorio; pois em ſubſtancia ſam as meſmas que do Inferno, parte dellas ſam de damno, parte de ſentido; as de damno, que conſiſtem em carecerem da viſta de Deos todo o tempo que eſtam em o Purgatorio, pena que em parte excede á dos que eſtam em o Inferno, porque eſtes naõ amão ao Senhor, antes lhe tem odio entranhauel, nem ſentem carecer de ſua viſta; mais que em quanto os podia aliuiar de pena tam riguroſa; porèm os do Purgatorio conhecem, & amão aquelle bem ſupremo, muito mais do que o fizeram em a vida; a eſte amor reſpondem os deſejos de o verem, nam ſó por carecerem da pena; mas para darem ſatisfaçam à ſua eſperança, que em quanto nam tem comprimento, lhe cauſa dobrada dôr, & ſentimento tam cruel, & riguroſo, que ſe lhe fora poſſiuel, tendo tam exceſſiuos os tormentos do Purgatorio, tomáram que as penas ſe lhe dobraſſem muitas vezes, para acabarem de dar ſatisfaçam de ſuas culpas, & gozarem do bem, cuja auzencia mais os atormenta.

Conſid. 2. Como tambem a pena do ſentimento he a meſma que ſe padece em o Inferno; o meſmo fogo, com que os damnados ſam nelle atormentados, com eſſe meſmo ſe atormentam os juſtos, que eſtam em o Purgatorio, & ſam as penas tam exceſſiuas, que ſe a diuina miſericordia os nam emparaſſe, acudindo cõ auxilios particulares, deſeſperariam de ſe verem em tais tormẽtos. He prouauel que nam haja nelle variedade de penas, como ha em o Inferno, porque os deſte, ſam caſtigados como inimigos de Deos, deixados à tirania dos Demonios, & por iſſo exercitam nelles todas as crueldades, que ſe pòdem imaginar de animos tam peruerſos, & damnados; porèm os do Purgatorio padecem como juſtos, para darem a ſatisfaçam a ſuas diuidas, o que ſufficientemente ſe faz com o fogo, ainda que naõ haja variedade no caſtigo. Qual he a maldade do peccado, Deos de miſericordia; pois juſtos que eſtam em voſſa graça, ſam tam grauemente atormentados com tantos, & tam riguroſos caſtigos, & hauendo de gozar eternamente de voſſa viſta, ſam tratados como culpados, em quanto interiormente nam dam ſatisfaçam de ua culpa.

Conſid. 3. Como eſtas penas tam riguroſas crecem, aſſi do tẽ-

po,

po, como do lugar, em que ſe padecem, do tempo nam ha certeza, porèm he couſa mui prouauel, que deixando os ſuffragios da Igreja, pellos quaes ſe aliuiam eſtas penas, eſtando ſómente em as que merecem as almas, que cõmummente ſahem deſta vida, & nam fizeram penitencias extraordinarias, que duraràm por muitos annos, & algumas hauerá, cujas penas duraràm atè o dia do juizo, & ſe qualquer pena da vida continuada, cauſa tanta dor, & ſentimento, que ſerà a do Purgatorio, ſendo tanto mais rigoroſa, que todas as que ſe padecẽ, & podem padecer em a terra, ainda as que padeceram os Martyres, & o meſmo Chriſto Senhor noſſo, cabeça de todos elles, & ſendo por tam largo tempo padecidas.

Conſid. 4. Tambem erece eſta pena do lugar em que ſe padece; eſtà o Purgatorio em o centro da terra, mui vizinho ao Inferno, aonde nunca ſe vè reſplandor, ou claridade alguma, nam ſe ouue nelle mais que gemidos, & ſuſpiros continuos, ſem ſerem baſtantes para aliuiar, ou diminuir eſtas penas, porèm nam blaſphemaõ de Deos noſſo Senhor, & da Virgem ſanctiſſima Mãy ſua, & de ſeus ſanctos, que conſideram como luizes de ſeus caſtigos; em qualquer lugar em que huma peſſoa eſtâ por largo tempo, por mais delicioſo, & regalado que ſeja, viue em pena, & tormento continuo, quanto mais em hum lugar aonde tantas, & tam crueis penas ſe padecem. Eſpertai minha fraqueza, & negligencia, Deos de amor, para que nem deſpreze culpas, por leues que pareçam, nem tema as penitẽcias, por riguroſas que ſe repreſentẽ; pois ſam tanto mais leues, que as penas do Purgatorio, que a minhas negligencias, & deſcuidos ſam deuidas.

PONTO III.

Conſid. 1. Como por outra via a diuina miſericordia aliuia eſtas penas, aos que padecem em o Purgatorio, ainda que por outra parte caſtiga tam riguroſamente ſuas culpas, he tal a bondade diuina, que a ninguem falta, a todos acode, ainda que ſejam peccadores, diſſimula com as penas deuidas a ſuas culpas, & quando caſtiga aſſi, tempera os caſtigos, que ſejam muito inferiores ao que elles mereciam, tanto que atè os meſmos damnados em o Inferno, conforme a verdadeira Theologia, ſendo inimigos, eſtãdo em odio abominauel de Deos, em continuas blaſphemias de ſeu ſancto nome, recebem os caſtigos muito menores do que merecem ſeus peccados, que ſerâ a juſtos, a quem o Senhor trata como amigos, & eſpera ter em ſua companhia por toda a eternidade. *Con-*

Conſid. 2. Como aliuiaràõ eſtas penas as viſitas mui frequentes, que os que padecem terám dos Anjos, porque como elles lhe aſſiſtiram em a vida com tanta põtualidade, ainda que a peccadores eſquecidos de algũas obrigaçoens de ſua conciencia, quanto mais em o Purgatorio, aonde eſtas almas eſtam em graça de Deos, padecendo tam extraordinarias penas, em ſatisfaçam de ſuas culpas, elles as viſitam, & conſolam com ſua preſença, aliuiam com ſuas praticas, declarãdolhe os ſuffragios, que por ellas ſe fazem em a Igreja, as Oraçoẽs de ſeus amigos, & conhecidos, dandolhe eſperanças de em breue hauerem de acabar ſuas penas, & poſſuirem as moradas eternas; ſejais engrandecidos, ô eſpiritos bem-auenturados; pois em vida, & em morte, aſſi nos acodis com voſſos fauores, nam faltando depois da morte, em o Purgatorio para que o beneficio ſeja mais perfeito.

Conſid 3. Tambem ſe aliuiam ſuas penas, por eſtarem certos, ſe ham de acabar, & nam durarem para ſempre, como ſam as do Inferno, o maior ſentimento que os que neſte padecem he a certeza que tem de nunca ſe hauer de acabar ſeu tormento. Se os bem-auenturados em a gloria nam tiueram certeza de nunca hauer de acabar ſua felicidade, nam foram bem-auẽturados, faltaralhes hũa perfeiçam eſſencial de ſua bem-auenturança; a meſma condiçaõ falta aos damnados para ſua deſauentura, ſe nam tiueram a meſma certeza de nunca ſe hauer de acabar ſua miſeria, & por iſſo os do Purgatorio teràm aliuio, por ſaber ſe ha de acabar ſeu tormento, ham de gozar da felicidade, que o Senhor aos ſeus tem aparelhado.

Conſid 4. Tambem teràm outra circunſtancia, que aliuie ſeu trabalho, & ſerâ carecerem das vizoẽs que tem os que padecem em o Inferno, nam entrarám os Demonios em o Purgatorio, nam atormentarám os juſtos, que nelle padecem, como fazem aos dãnados, porque nam he juſto que aquelles que venceram ao demonio, em a vida, lhe fiquem ſogeitos, & ſejam delles atormentados depois da morte, porèm como eſtâ tam perto do Inferno o Purgatorio, verám os juſtos que neſte padecem, o modo com que os damnados ſam naquelle atormẽtados, para que conheçam a miſericordia; que o Senhor vzou com elles, liurando-os de penas tam horriueis, que elles merecerám por ſeus peccados, aqui lhe daráõ infinitas graças, tendo por mui leues ſuas penas; pois ſam tam inferiores as que ſe padecem em o Inferno, que por ſeus peccados tinham merecido. Reconheçome por indigno deſte beneficio, Senhor de minha alma, por digno

digno de penar eternamente, em o Inferno, em cõpanhia daquelles eſpiritos infernais, a quem acompanhei em a vida, ſó voſſa miſericordia me pode liurar deſta pena, nam me de empareis ainda que tam juſtamente o mereça.

FRVCTO.

Procurarei de me abraçar com a penitencia em eſta vida; pois ſó ella me pode liurar das penas da outra, louuando, & engrandecendo a diuina bõdade, pois ſendo tam graues minhas culpas, tam exceſſiuas as penas por ellas merecidas, por virtude de ſeu ſangue, aceita hũa ſatisfaçam taõ limitada.

Colloquio a Chriſto Senhor noſſo, remedio de noſſas culpas, & penas por ellas merecidas.

MVitas graças vos ſejam dadas, ô clementiſſimo Ieſu, amor, & remedio vnico de noſſas almas; pois ſendo tam graues noſſas culpas, tam extraordinarias as penas, que a ellas ſam deuidas, tomaſtes â voſſa conta darnos remedio a ellas, ainda que foſſe à conta de voſſa morte. Vòs foſtes, amoroſiſſimo Senhor, o que nam hauendo cabedal em a natureza, nem em a graça, para dignamente ſatisfazermos por noſſa culpa, quizeſtes ſatisfazer por ella de todo o rigor de juſtiça, entregando voſſa propria vida, vòs o que perdoãdo a culpa, ſatisfizeſtes tambem pella pena eterna, ſatisfizeſtes com voſſos tormentos tam exceſſiuos, em vida, & em morte, por eſtes pobres culpados tam impoſſibilitados de remedio, & ſe ainda nos ficou obrigaçam da pena temporal, que hauiamos de padecer em o Purgatorio, foi para manifeſtardes voſſa miſericordia, incitandonos à penitencia, meyo tam proporcionado, nam ſómẽte para nos aliuiar a pena; mas tambem para nos conſeruar a graça, & nam contente com eſte meyo deixaſtes outros em voſſa Igreja, que ſam os theſouros das Indulgencias, alcãçadas por voſſo ſangue, para que em eſta vida, & em a outra, tiueſſemos remedio para noſſas penas! Oh benigniſſimo Senhor, que deſcuido he o meu; pois ſendo os meios de voſſa graça tam abundantes, tam mal ſei aproueitar de voſſas miſericordias, engrandecendo voſſa bondade.

ME-

Digitized by Google

MEDITAÇAM XIII.

Para a Sexta feira.

De alguns caſtigos temporaes, com que o Senhor caſtiga peccadores em eſta vida, para por elles julgarmos os rigores com que ham de ſer caſtigados em a outra.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Compoſição, & Graça.

REpreſentarei como Deos noſſo Senhor, ainda que reſeruou os caſtigos de peccados para a outra vida, com tudo alguns caſtigou em eſta, para que pellos rigores que experimentamos em o mundo, entendeſſemos quaes ſeràm aquelles que eſperam peccadores em o Inferno.

Pedirei graça para me aproueitar deſtes exemplos, pois o Senhor nelles vza de tanta miſericordia, para que temamos ſua juſtiça.

Pontos, & Conſideraçoens.

PONTO I.

Conſid. 1. Como Deos N.S. he liberal, em eſperar a peccadores, paſſam dias, paſſam annos, paſſam idades gaſtadas em tantas offenſas ſuas, & com tudo he tam miſericordioſo, que diſſimula noſſas faltas, para que mouidos de ſua clemencia, nos cheguemos a elle como a fonte de miſericordia, com tudo vzando dos lanços de ſua clemencia, caſtiga alguns peccados de preſente, para que tomemos exemplo, emmendemos noſſas culpas, deſenganandonos, que ſe os caſtigos ſam taõ riguroſos em eſta vida, à qual o Senhor eſcolheo para vzar de ſua miſericordia, quaes ſeràm os da outra, para a qual o Senhor reſeruou dar moſtras de ſua juſtiça. Como nam temo, & tremo dos rigores de voſſa juſtiça; pois em os caſtigos preſentes eſtou vendo quaes ſeràm os futuros, huns, & outros tam deuidos a meus peccados, ſe me nam ſei aproueitar do deſengano que me dais com eſtes caſtigos.

Conſid. 2. Como eſte rigor ſe moſtra, em os caſtigos que deu a toda a terra, qual foi o diluuio

vniuerſal, com que alagou o mũdo, querendo-o purificar da immundicia, com que todo elle eſtaua inficionado, deixando ſômente a caza de Noè, & nella
Geneſ. oito peſſoas, que eſtauam izen-
6.℣.8. tas da culpa, & aſſi nam era juſto foſſem participantes da pena, dãdonos o Senhor hum deſengano, que nam monta nada diante delle todo o mundo, ſe eſtá inficionado com o peccado, todo o acabarà em hum momento, ſem reſpeito, ou lembrança de toda ſua felicidade, & grandeza, ſenam tratar de emmendar ſua maldade.

Conſid. 3. Outras communidades caſtigou pellos peccados, que tinham cometido, como foram as cinco Cidades infames, que o Senhor abrazou com ſeus
Geneſ. moradores em tam breue eſpa-
19. ℣. ço, para purificar o mundo deſte
25. vicio tam abominauel: o exercito do Egypto, a quem ſem eſcapar algum, afogou em o mar ver-
Exod. melho, pella crueldade, & tiran-
14. ℣. nia, que vſaua com ſeu pouo: o
28. meſmo pouo em o deſerto, matando tantos mil pello peccado
*Ex.*32 da Idolatria, que á viſta da diui-
℣.28. na Mageſtade cometeram, com tam temeraria ouſadia, para nos deſenganar o Senhor, que nam baſta a multidam, como ſoe acõtecer com os Reys, & Prinçipes da terra, para deixarem de receber o caſtigo, ſenam tratam de emmenda, & de ſentir, & chorar ſeus peccados, ſe Reynos, & exercitos inteiros, aſſi acabam por ſeus peccados, ſe tam pouco cazo fazeis de ſuas grandezas, & felicidades, que montarâ diante de vòs hũa pobre creatura, quando ſe atreue a prouocar voſſa juſtiça.

Conſider. 4. Como o que mais aggraua a maldade do peccado, he ver que pello que commette hũa ſó peſſoa, caſtiga o Senhor toda hũa communidade, para que a toda fique o peccado tanto mais deteſtauel, quanto mais innocente eſtà da culpa; pello peccado de Dauid caſtigou Deos 2.*Reg.*
noſſo Senhor com peſte a todo o 24. ℣.
Reyno, pello que cometeo A. 13.
cham, furtando a capa de gram, & regra de ouro da preza de Iericò, padeceo tantas mortes, & trabalhos o pouo, que eſtaua innocente, para que entendamos quãto aborrece a Deos o peccado; pois parece excede os limites da juſtiça, caſtigando aquelles que eſtam em a meſma companhia, ainda que nam foram complices nelle, para que ſe veja ſua maldade.

PONTO II.

Conſid. 1. Outras circunſtancias, que concorrem em eſtes caſtigos: caſtigou Deos mui leues peccados, ao parecer humano, com demonſtraçoens mui riguroſas de ſua ira, para que ſe entenda,

tenda, que o peccado nunca he leue; pois he offensa de sua diuina Magestade: olharam os Betsamitas para a Arca com menos reuerencia, em que se representaua a magestade, & grandeza do Senhor, com a morte de muitos pagaram sua ousadia, & temeridade: matou o Leam em o caminho ao Propheta, que comeo contra a ordem diuina, ainda que persuadido, que o Senhor o mandaua, para que entendamos nam ha culpa, de que se haja de fazer pouca conta, sendo offensa da bondade infinita.

Consid. 2. Como nam he muito que castigue o Senhor, ainda que leues culpas; pois sam offensas contra elle cometidas, o que mais espanta he o rigor, cõ que se ha em obras, que pareciam boas, & sanctas, obradas de homens, que mereciam mais o premio, que o castigo: louua o Se-
4. *Reg.* nhor o zelo que mostrou Ieù em
9. ℣. 7. castigar a caza de Achab, Rey peruerso, & Idolatra, que tinha sido a tantos causa de ruina, com tudo nam passou muito tempo, que nam prometesse o Senhor de
3. *Reg.* castigar o mesmo Ieù, porque
16. ℣. ainda que a obra era boa, com tu-
3. do a intençam nam foi bem ordenada: Oza acompanhando a
2. *Reg.* Arca do Senhor, & hindo para
6. ℣. 6. cahir do carro, em que hia, teue maõ nella, parecia obra sancta, & boa, com tudo foi castigado do Senhor com a morte subita, & repentina, para que nam confiemos em obras, por melhores que pareção, veneremos a justiça diuina, os juizos de sua altissima prouidencia; pois conhece, & castiga a falta, aonde parecia tudo era virtude, & sanctidade. Confessouos, & adorouos com os Seraphins da gloria por sancto, sancto, sancto, Senhor dos exercitos; pois quanto mais alcanço de vossas vinganças, & castigos, tanto mais venero a sanctidade, com que justificais vossas resoluçoens, & intentos, de mim conheço, & confesso serem justamente merecidos.

Consid. 3. Nam argue menos a maldade do peccado ver o rigor, com que o Senhor castiga aos justos, por leues defeitos, que cõmetem em seu seruiço; seruo seu era Moyses, & dos que o seruiram com mais fidelidade, & com tudo por hum leue descuido, que teue junto à pedra de Oreb, nam se contentando de fallar, como o Senhor lhe mandaua; mas ferindo-a com a vara, com algũa paixam, & desconfiãça, culpa pella qual mereceo a morte, & nam meter o pouo de posse da terra desejada; Dauid por contar o pouo foi tam rigurosamente castigado, para nos mostrar o Senhor, que nam izenta a pessoas, bastam leues defeitos, para se dar por mui aggrauado de justos, proceder contra elles, com castigos rigurosos. *Num.* 20. ℣. 11. 2. *Reg.* 24. ℣. 35.

Conſid. 4. Nem he muito caſtigue a culpados, ainda que ſeja por leues crimes, quando caſtiga os meſmos innocentes: muitos caſtigos recebeo o pouo do Egypto, pellas tirannias, que tinha cõmetido cõtra os Hebreos, entre elles mata o Senhor a todos os primogenitos, nam ſendo culpados em os exceſſos de ſeus Pays, para moſtrar, he tal a malicia do peccado, que chega a prouocar ſua ira contra a meſma innocencia, ainda que eſtaua izẽta da culpa, porèm tinha com ella algũa correſpondencia, ou cõpanhia. E o que nam he menos de eſpantar, priua os mininos, que morreram ſem bautiſmo de ſua propria viſta, por peccarem, nam por ſua vontade, ſenam pella alhea, em o qual como em rays eſtaua a ſua propria: Confeſſo Senhor a inteireza de voſſo rigoroſo juizo, venero as penas, que juſtiſſimamente dais a noſſos peccados, & ainda que minha ignorancia nam alcance as razoens de voſſas determinaçoens, & decretos, ſempre os confeſſo por ſanctos, dignos de toda a veneraçam, & reſpeito.

Ex. 29 ỷ. 12.

PONTO III.

Conſid. 1. Como he tam rigoroſo o caſtigo diuino, que nam ha lugar por mais ſagrado, nem ha tempo, por mais ſancto, que defenda delle hum peccador. Reueſtidos com as veſtiduras ſacerdotais, & com os thuribolos em as mãos eſtauam em o Templo os Sacerdotes Nadab, & Abui, & com tudo, porque excederam em nam vzar do fogo ſagrado, em os thuribolos, contentaremſe com o profano, foi baſtante para o Senhor lhes dar a morte, ſem reſpeitar a ſanctidade do lugar em que eſtauam. Crucificado eſtaua com o Senhor o ladram, que blaſfemou, tempo em que elle abria os riquiſſimos theſouros de ſeu ſangue, & com tudo à viſta de ſua Cruz, foi condemnado ao Inferno, para que viſſemos qual he a maldade do peccado, ſe delle nam ha verdadeiro arrependimento; pois para o peccador nam ha ſagrado, em ordem ao juizo diuino: Para onde fugirei de voſſa ira, ô Deos das vingãças, como já dizia voſſo Propheta, quãdo conhecendo o rigor de voſſa juſtiça, me vejo como outro Ionas, ou Caim, tam perſeguido de minha culpa.

Leuit. 10. ỷ. 1. *Luc.* 23. ỷ. 39. *Pſ.* 17 ỷ. 48. *Ion.* 1. ỷ. 10. *Gen.* 4. ỷ. 13.

Conſider. 2. Tambem ſe moſtra o caſtigo, que merece o peccado; pois nam baſtam obras ſanctas, para defender hum peccador: excellente era, a que fizeram Ananias, & Safira, offerecendo ſua fazenda em a primitiua Igreja, para ſuſtentaçam dos pobres Chriſtãos, & toda-via porque nam ſatisfizeram por inteiro ao voto, ou propoſito, com que a Deos a tinham conſagrado,

Act. 5 ỷ. 5. 10

do, foi baſtante para experimentarem o caſtigo, ficando ſem vida em preſença do Apoſtolo, a cujos pès tinham offerecido tudo o que poſſuiam, para nos darem exemplo, que atè das obras, que fazemos por noſſa vontade, he neceſſario, ſe as fazemos, ſeja com a deuida inteireza, & cuidado, nam conſentindo leuem miſtura de peccado, porque por mais perfeita que ſeja a obra, a ſombra de peccado baſta para a inficionar.

Conſider. 3. Tambem argue eſte rigor, ver a incerteza do tẽpo, com que o Senhor caſtiga culpados. Aſſas contente, & ſatisfeito eſtaua o rico Auarento, com a larga, & copioſa nouidade, que aquelle anno tinha recolhido; daua os parabens a ſua alma, dos bens que hauia de lograr por largos annos, quando ouuio ſu-
Luc. 12 bitamente a ſentença da condẽ-
ỳ. 20. naçam eterna, notãdo-o de doudo, pois fazia conta dos bens da vida, que ajuntou, pòde ſer para quem elle menos o eſperaua; & da meſma maneira el-Rey
Dan. Balthezar, ſatisfeito da fortaleza
5. *ỳ.* 5. de ſua Cidade, quando aquella mão lhe eſcreueo a ſentença de morte. Ouui clementiſſimo Senhor, a petiçam que vos fazia voſſo Propheta, & vos faz eſta alma tam pobre, & neceſſitada, declaraime Senhor, & fazeime temer o fim que me eſpèra, para que ajuſte minhas contas com voſſa juſtiça, nam me tome deſapercebido a incerteza, & enganos da morte.

Conſid. 4. E o que ſobre tudo aggraua a malicia do peccado, & o rigor da juſtiça diuina; he ver como ſe ouue Deos noſſo Senhor com ſeu Filho vnigenito, poz *Pſal.* elle ſobre ſuas coſtas todos noſſos 128. peccados, porque ſó elle podia *ỳ.* 3. dar delles a ſatisfaçam neceſſaria: ouueſe com elle com tanto rigor, que nem hũa circunſtancia lhe perdoou, tudo quiz que pagaſſe por inteiro, com tantos trabalhos de ſua vida, com tantas afrontas de ſua morte, para nos deſenganar, como depois dizia Chriſto Senhor noſſo, que ſe como em lenho verde, com ſeu Filho vni- *Luc.*
genito, ſe exercitauam eſtes ri- 23. *ỳ.*
gores por peccados alheos, que 31.
ſerà em o lenho ſeco, homens maos, & peccadores, ſendo caſtigados por peccados proprios. Aſſi o ponderou S. Auguſtinho, *Serm. de Chriſti Baptiſ. Quam grauis ſit peccati, & quam dura conditio, prodidit remedij magnitudo, quanta malorum erit diſcuſſio, quando dãnabuntur, ſollicitudo indicat qua redimuntur.*

FRVCTO.

Procurarei deitar de mim cõfianças demaſiadas; pois ainda que o Senhor diſſimula com os peccados, para nos rendermos â ſua miſericordia, caſtiga riguro-

ſamente, quando lhe parece conueniente, para temermos ſua juſtiça, experimentando em os alheos a razam, que tenho de temer caſtigos proprios.

Colloquio ao Senhor Iuiz riguroſo, em caſtigar peccados.

COmo pòde eſtar, ô Deos de minha alma, que me deixe viuer em tanto deſcuido, & confiança, quando com tantos, & tam notorios exemplos vejo manifeſtos os rigores de voſſa juſtiça; he poſſiuel Senhor, que offendendouos tanto do peccado, haja quem ſe atreua a commeter offenſa voſſa; como ſe aquieta hũa alma, que vendo o rigor de voſſa juſtiça, ouza a prouocar voſſa ira, & muito mais me eſpanto, & confundo de mim meſmo, pois tendouos tam grauemente offendido, & nam ſabendo ſe me tendes perdoado meus peccados, durmo, como, deſcanço, paſſo noites, & dias com aliuio, & ſocego, como ſe nam eſtiuera obrigado á voſſa juſtiça, & ſegundo voſſa ſciencia preſente, pode ſer condemnado ao Inferno: ô Deos de clemencia, qual foi minha ignorancia, & cegueira, quantas vezes me deixei eſtar em o peccado, com tanto riſco de minha alma, quantas vezes comi com elle à meza, quantas adormeci, podendo acordar em o Inferno, ſem mais poder alcançar o remedio de me ſer perdoado, & o que peor he, quantas vezes o feſtejei cõ mimos, & regalos, ſendo merecedor de lagrimas, & triſtezas eternas. Tempo he, Senhor, de fazer volta ao throno de voſſa miſericordia, de vos engrandecer pellas eſperas tam largas que me deſtes, pellas graças tam copiozas, com que me preueniſtes, pellas entranhas tam amoroſas, com que me recebeſtes, & ſobre tudo por me nam caſtigardes, como minhas culpas mereciam. Amen.

Digitized by Google

MEDITAÇAM XIV.

Para o Sabbado.

De algũas outras circunſtancias geraes, que aggrauam a enormidade deſtes peccados.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Compoſição, & Graça.

REpreſentarei a Deos em hum Throno de mageſtade, rodeado de milhares de Anjos, que lhe fazem ſala, & Corte, como fidalgos de ſua caza: obedecido do mundo vniuerſo, & de todas ſuas creaturas; ſe nam do homem, a quem de todas ellas poz em maiores obrigaçoens.

Pedirei graça para fazer bom entendimento do mal, que a mi meſmo faço, peccando, & para me confundir da fealdade dos peccados, que cometto.

Pontos, & conſideraçoens.

PONTO I.

Conſid. 1. Aggrauamſe em extremo noſſas culpas; jâ pella vileza, de quem as cõmette; já pella mageſtade, que com ellas ſe offende; jà pella difficuldade que Deos, por nos diuertir dellas, poz em ſua execuçam; como tambem pella facilidade, em que nos poz o remedio de todas, a fim de que de nenhũa nos deixaſſemos catiuar tanto, que por falta de poſſes para ſahir dellas, lhe nam deſſemos de maõ, & nos deixaſſemos jazer no abiſmo de ſua miſeria. E decẽdo a cada hũa deſtas couſas em particular: certo, & ſabido he, q̃ quanto he mais vil a peſſoa, que a outrem offende, tanto he maior a injuria que lhe faz, & o homem de ſua natureza he tam vil, que fica ſendo injuria infinita, a que faz a Deos, por naſcer de principio infinitamente vil, em comparaçaõ da infinita mageſtade, que offende. Se viramos que hum homẽ baixo, hum ninguem, leuantaua a mão para hum fidalgo illuſtre, & de ſolar conhecido, & lhe daua de bofetadas publicamente: qual julgariamos ſer eſta injuria? mas que fora, ſe iſto ſe fizera a hum Principe, a hum Rey, a hum Monarcha?

narcha? Tremem os ouuidos ſó de o ouuir, eſmorece o coraçam, ſó em o imaginar. Pois nam faz menos, antes ſobre maneira mais, quem a Deos offende: diz o Sãcto Iob: *Tetendit enim aduerſus Deum manum ſuam, & contra omnipotentem roboratus eſt* Donde ſe deixa ver a razam, que o Senhor teue para chamar mais de trezentas vezes, em ſuas diuinas Eſcrituras, cego, ignorante, & louco, quem a tal atreuimento ſe arroja. E pois eſte ſui, quantas vezes vos offendi, meu Deos, abrime Senhor, os olhos d'alma, para me nam deſpenhar em tam horrendo precipicio, alongandome de vòs, que ſois todo meu bem, para eſte, de todos os males ſem duuida o maior.

Iob. 15. ỽ. 25.

Conſid. 2. Quando tiueramos mais nobre ſer, que o barro, & lodo, de que Deos formou noſſo corpo, & o nada, de que tirou, & criou noſſa alma: baſtaua hum ſó peccado mortal, para nos auiltar, & eſcurecer de todo. Senam ponhamos os olhos, no mais nobre dos Anjos, que Deos criou, com tantos dotes, & perfeiçoens da natureza, & graça, que lhe chama o Propheta Ezechiel: ſinete, & eſtampa viua, em que claramente reſplandece a imagẽ da grãdeza, & fermoſura de Deos: *Tu ſignaculum ſimilitudinis Domini*: E com tudo por hum ſó peccado mortal, & tam occulto, que canſam os Theologos, em aueriguar qual foſſe; degenerou tanto de ſi, & de ſeu antiguo reſplandor, que o Euangeliſta S. Ioam, lhe nam dà outro nome no ſeu Apocalypſe, ſenaõ de animal bruto, muito aquém do racional: *Projectus eſt draco, ſerpẽs antiquus, qui vocatur Diabolus. Apprehendit draconem, ſerpentem antiquum, qui eſt Diabolus.* Pois ſe quem por natureza era tanto mais nobre, que o homem, pello primeiro peccado, em que cahio, deſcahio tanto de ſeu antiguo ſer, como ſe de todo o perdera, como aly proſegue o meſmo Ezechiel: *Nihili factus es, & non eris in perpetuum.* Nada es, do que eras Lucifer, & deſſe nada nam ſobiràs, nem leuantarás cabeça, por toda a eternidade. Quem he tanto menos, que Anjo por natureza, a que grao ſe reduz de nam ſer, por tantas, & por ventura maiores culpas, que a primeira de Lucifer: Pouco diſſe Dauid, quando o poz no meſmo andar dos brutos: *Comparatus eſt jumentis inſipientibus, & ſimilis factus eſt illis*: Melhor, quando diſſe, que era hum ninguem, & nam arribaua do mero nada: *Ad nihilum deductus eſt in conſpectu ejus malignus.* Para que o homẽ acabe de conhecer, ſua mais que diabolica ouſadia, quãdo do que he materia de ſua maior confuſam, muitas vezes faz gala, & ſe alegra, como lhe eſtranha o Eſpirito Sancto, por Salamão: dizendo:

Apoc. 12. ỽ. 9. *Apoc.* 20. ỽ. 2. *Ezec.* 28. ỽ. 19. *Pſ.* 48 ỽ. 13. *Pſ.* 14 ỽ. 4.

Ezech. 28. ỽ. 12.

Digitized by Google

Prou. 2. ỳ. 14 zendo : *Lætantur, cum male fecerint, & exultant in rebus pessimis.* Tamanha ignorãcia, meu Deos, que por hũa parte tanto me condemna, ſerue tambem por outra parte de eſcuſa ante voſſos diuinos olhos, fontes de piedade, & miſericordia; pois confeſſo nam ſoube o que fazia, quando ſem tino, & ſem juizo me afoutei a vos offender.

Conſid. 3. He tal a vileza do peccado, que atè o meſmo nam ſer, o ſer nada, he melhor que o ſer peccador. Verdade que Deos claramente nos moſtrou no impio Rey Balthazar; de quem diz a ſagrada Eſcritura, que pezado na balança do juizo diuino, ſe

Dan. 5 ỳ. 28. achou que tinha menos: *Appenſus in ſtatera inuentus es minus habens.* Leaſe a Eſcritura com aduertencia, & acharſe-ha, que ſe nam diz cõ quem ſe pezou Balthazar, & pella conta poſto elle com toda ſua pompa, & mageſtade em hum dos pratos daquella balança, & nam ſe pondo no outro prato couſa algũa, com quem ſe pezaſſe, veyo a pezar menos que nada: *Inuentus eſt minus habens.* O que depois confirmou Chriſto (para que nam parẽça encarecimento) dizendo de ſeu falſo Apoſtolo, & verdadeiro traydor Iudas, que melhor lhe fora nam ſer, q̃ ſer o q̃ foi: *Bonum*

Matt. 26. ỳ. 24. *erat ei (id eſt melius) ſi natus non fuiſſet homo ille,* porq̃ como bẽ diſſe S. Hieronymo: *Melius eſt non ſubſiſtere, quam male ſubſiſtere.* Apud Para que vltimamente ſe veja o *noſtrũ* eſtrago, que em nôs fazem pec- *Sa in* cados, tirandonos nam ſó o ſer, *ſcholijs* que de Deos recebemos; como em ſi choraua Dauid, quando di- *Pſ.* 68 zia: *Infixus ſum in limo profundi,* ỳ. 3. *& non eſt ſubſtantia*; mas abatendonos a menos, que o meſmo nam ſer, & reduzindonos a menos que nada: *Inuentus es minus habens.* Ah! Senhor, que podendo eu por minha liure, & deſordenada vontade, lançarme como em poço, neſte tam profundo pego do nam ſer; ſe vòs me nam derdes a mão, por mi ſó, nam poſſo delle ſurgir: Lembraiuos Senhor, de qual me fizeſtes, & nam de qual eu me tornei, refazei obra que emfim he voſſa, desfazendo, & anihilando a culpa, que ſó he *Iob.* 14 minha: *Operi manuum tuarum* ỳ. 15. *porrige dexteram.*

Conſid. 4. Conforme ao dito, quem he menos, que nada, por peccador, rebella, & ſe arma contra Deos, Senhor de tudo. Para chegar a fallar com o meſmo Deos, & com todo o reſpeito, & deuido acatamento, ainda aſſi tomaua Abraham a ſalua â humildade de ſeu ſer, dizendo: *Lo-* *Geneſ.* 18. ỳ. 27. *quar ad Dominum meum cum ſim puluis, & cinis.* Heyme de animar, & chegar a fallar cõ Deos, poſto que ſou pó, & cinza: como quem ſabia, & conhecia a indignidade que tinha, por ſer o que era, para poder aparecer diante de tam

tam alto,& ſoberano Senhor: como lá ſe encolhe o humilde piam de tratar de roſto a roſto, com a mageſtade de ſeu Rey. Se para cheguar a Deos com todo eſte comedimento, mal he capaz noſſo ſer, que exceſſo tam horrendo comete, quem a Deos chega, naõ jà reſpeitando-o; mas offendendo-o? Nem olhos ſe atreuia a leuantar ao Ceo, o Publicano do Euangelho: *Nolebat nec oculos ad Cælum leuare.* E eu abominauel peccador atreuo-me a leuantar mãos contra o Senhor do meſmo Ceo: *Obſtupeſcite Cæli ſuper hoc.* Paray, & pazmay Ceos de tam horrendo exceſſo, mas nem ainda aſſi me falteis; porque voſſo,& meu Senhor, como quẽ he, ſabe dar quebras à fragilidade do barro, de que nos formou: *Ipſe enim cognouit figmentum noſtrum, recordatus eſt, quoniam puluis ſumus.* Nem à voſſa grandeza, Senhor, ſerâ tam fermoſo aniquilar couſa tam pequena como eu ſou; como jà vos allegaua voſſo ſeruo Iob: *Contra folium quod vento rapitur, oſtendis potentiam tuam?* Como realçará voſſa miſericordia, em dar a mão, & leuantar de tanta miſeria, minha pobreza: *Suſcitans de terra inopem, & de ſtercore erigens pauperem.*

Luc. 18. ỷ. 13. *Ier.* 2. ỷ. 12. *Pſal.* 102. ỷ. 14. *Iob.* 13 ỷ. 25. *Pſal.* 112. ỷ. 6.

PONTO II.

Conſid. 1. Sobre tudo ſe aggrauam noſſas culpas, pella mageſtade do Senhor, que com ellas ſe offende, a qual he tam grande, que ſó elle verdadeiramente merece,& tem o nome de Senhor: *Dominus nomen illi*: diſſe Dauid, & o Propheta Euangelico: *Rex regum, & dominus dominantium.* A cuja viſta tremem, & eſtallam de medo as columnas do firmamento: *Columnæ Cæli pauent, & contremiſcunt.* Os pòlos do mundo, que o ſuſtentam em pezo, ſe deſemcaixão de ſeus eixos: *Sub quo curuantur, qui portant orbem*: A firmeza da terra ſe abala,& treme como varas verdes: *Qui reſpicit terram, & facit eam tremere*, & ſe os mais bem fundados, & empinados montes, a qualquer leue toque de ſuá mão, ſe reſoluem em fumo: *Tangit montes, & fumigabunt*, nem ha força criada, que ſe lhe opponha, quanto menos reſiſta: *Cujus iræ nemo reſiſtere poteſt.* E que ſe atreua hũ vil bichinho da terra, a ter por contrario hum tam grande Senhor; cuja ſoberana mageſtade, nam jà offendida por culpas, mas demaſiadamente eſquadrinhada, por penſamentos, baſta para o cõfundir, & ſoffobrar: *Scrutator majeſtatis opprimetur à gloria.* Bem parece, Senhor, que vos nam conhece, quem d' algum modo encõtra voſſo diuino querer; arriſcandoſe à voſſa tam juſta, como poderoſa indignaçam, fazei que eu nam deſminta, por obra, o que de vòs alcanço por fé,

Pſal. 103. ỷ. 32. *Iob.* 9. ỷ. 13. *Prou.* 25. ỷ. 28.

fé, & nella fraqueo, pois vos ofMarc. 9. ỷ. 23. fendo : *Adjuua incredulitatem meam*, auiuai em mim o conhecimento do que sois ; deixarei de ser, o que fui, desconhecendouos.

Consider. 2. Os que offendem qualquer outra magestade, podemno fazer a furto dos olhos das mesmas pessoas, que offendem ; porèm Deos como he immenso, & assiste a todo o lugar, quem quer que o offende, sempre o faz em sua presença, & nam póde chegar a mais o desatento, ou desaforo humano, que a offender hum tal Senhor, em seus olhos, sem temor de sua presença. Atè hum nescio, a que no Texto sagrado senam dá, nem sabe outro nome, assentou consigo, & poz em seu coraçam, que nam hauia Deos para se poder afoutar a largar as redeas a seus damnados appetites : *Dixit insPſ. 13. ỷ. 1. piens in corde suo : non est Deus.* Nem á casta Sulana, fez tanto medo a morte, & infamia, com que seus pretensores a ameaçaram, como concebeo de horror, se a olhos de Deos faltasse, no que lo mesmo Deos, & a si deuia: *Dan. 13. ỷ. 23. Melius est mihi absque opere incidere in manus vestras, quam peccare in conspectu Domini.* Porque como quem furta sem pejo, nem temor diante do Iuiz, & da Iustiça, por obra diz, que nam ha tal Iuiz, nem tal Justiça, assim quem à vista, & nos olhos de Deos pecca, em hum certo modo diz, que nam ha Deos, ou que nelle de todo falta a justiça, o que Deos sente, & castiga com igual rigor, porque como disse S. Paulo: *Horrendum est incidere in manus Dei viuentis.* Nam ha cousa mais medonha, & horriuel, que hauer de cahir em mãos de Deos viuo, de cuja ira nem no Ceo, nem na terra, nem em espaço algũ, ainda imaginario, nos podemos acoutar : *Quo ibo à spiritu tuo, & quo à facie tua fugiam ? Si ascendero in Cælum tu illic es, si descendero in Infernum ades. Etenim illuc manus tua deducet me, & tenebit me dextera tua.* Só resta a misericordia do mesmo Senhor offendido, para quem o aggrauante possa apellar, & desta me valho, Deos meu, dizendo com o arrependido Dauid : *Miserere mei Deus, secundum magnam misericordiam tuam.*

Ad Hebr. 10. ỷ. 13.

Psal. 138. ỷ. 8.

Psſ. 50. ỷ. 1.

Consid. 3. Sendo Deos este por sua grandeza, & immẽsidade, nos adoptou em filhos por graça, na fonte do sagrado baptismo; honra que S. Joam encarece, dizendo : *Videte qualem charitatẽ dedit nobis Pater, vt filij Dei nominemur, & simus.* E como quem pecca, no dizer de S. Paulo, outra vez poem a Deos na Cruz : *Iterum crucifigentes* : veste qualquer peccado mortal, a deformidade de parricidio ; crime, que atè os Legisladores antiguos nam assinaram pena ; porque se nam cuidasse que era factiuel, ou porque

1. Ioan. 3. ỷ. 1.

Ad Hebr. 6. ỷ. 6.

nenhũa

nenhũa lhes pareceo igual á qualidade do delicto, & assi por mõstruosidade se conta de hum Neran, que matou a propria mãy, que o gerara, & entre os conjurados contra o primeiro dos Cesares, estranhou elle só a seu filho Bruto, dizendo: *Etiam tu fili mi?* Atè vòs filho meu, esquecido de tamanha obrigaçam, sois contra mi, nem o Ceo sofreo viuo, diz S. Ioam Chrisostomo, nem a terra morto, ao desgraciado Absalam, rebellando contra seu Pay Dauid: por onde veyo a morrer pendurado no ar, por seus cabellos: seruindolhe de algozes os mesmos, que com tanto alinho criaua, em pena de ser rebelde, a quem tam bem o criara, & lhe dera como Pay a vida. Com quanta razam nos pôde Deos logo arguir, dizendo: *Si ego pater, vbi est honor meus.* Se vos quero, & amo como a filhos; & vos faço officios de tam bõ pay, que he dos respeitos que me deueis, & nam guardais vòs, como já fiz pello meu Propheta Isayas: *Filios enutriui, & exaltaui, ipsi autem spreuerunt me.* Criei filhos só para meu desprezo, para minha afronta, & pena, & nenhũa outra cousa me retornaram: *Ipsi autem spreuerunt me.* Reconheço, Senhor, que este sou, & fui sempre que vos offendi; mas se eu faltei âs obrigaçoens de filho, nẽ por isso vòs deixais de ser Pay, & nesta confiança, tornando em mi; pois só fora de mi vos podia deixar, torno a vòs arrependido: *Surgam, & ibo ad patrem.*

Malach. 1. ℣. 6.

Isay. 1. ℣. 2.

Luc. 15. ℣. 18.

Considér. 4. Nam só nos perfilhou Deos por sua graça, em filhos, mas como taes nos tratou, & trata sempre, com tanto mimo, & regalo, que atè o Gentio Seneca, só com o lume, & luz da razam natural, chegou a dizer: *Vsque ad delitias amamur.* Que nam só nos acode Deos cõ o preciso para o sustento, mas tambem com o abundante para o regalo; com tanta variedade de pratos, como se acham na terra de carnes, no mar de pescados, de aues no ar, & em tudo o mais de copia, & multidam de guizados, & que á aquelle q̃ perennemẽte nos está sustentando, cujo pam comemos, com a mesma vida, que elle nos dà, & mantem, o offendamos? Como julgado sem paixaõ, parece incriuel; assi ouuera de ser para todos hum mero impossiuel. Menos beneficiado, do que todos somos de Deos, se achaua Ioseph de seu amo Putifar, na confiança que delle fizera na entrega do meneo, & gouerno de sua caza, & com tudo solicitado a mal, que cedia em afronta do mesmo Senhor, nam só se achou sem vontade; mas ainda sem liberdade para o poder cometer: *Ecce Dominus meus, omnibus mihi traditis, ignorat quid habeat in domo sua: Quomodo ergo possum hoc malum facere:* E he seq. quanto

Genes. 39. ℣. 8. & seq.

Digitized by Google

quanto Deos eſtranhaua á ſua fauorecida Hieruſalem, como ſe fallara à alma de cada hum de nòs: *Ecce locuta es, & feciſti malum, & potuiſti.* Baſta que depois de tam obrigada por mi, chegaſte a pôr em pratica o offender-me? Nam ſô me admiro de que o fizeſſes, ſenam de que o pudeſſes fazer, parecendo cazo impoſſiuel, *& potuiſti:* Ay Ieſu de minha alma, já que hum tal impoſſiuel venci, por deſgraça minha, daime vòs voſſa graça, & fauor, para que quanto he da minha parte, efficazmente deſeje, outro tambem impoſſiuel, iſto he nam hauer feito, quanto fiz em offenſa voſſa; para que me abranja a bençam, & felicidade, que aos contritos de coraçam prometeſtes, por voſſo real Propheta: *Beatus vir, cui non imputauit Dominus peccatum.*

Ierem. 3. ¥. 5.

Pſ. 31. ¥. 2.

PONTO III.

Conſid. 1. Agradeceremos á diuina bondade o azibar, que poz nas meſmas culpas, a que nos inclinamos, para nos difficultar a execuçam dellas, como prometeo em Oſeas, dizendo: *Sepiam viam tuam ſpinis.* Semearei de eſpinhos de difficuldades, teus peruerſos caminhos, para que nam entres por elles tanto a teu ſaluo, & a teu bel' prazer, que te nam magoes, ſe os pizares. Se nam conſideremos nòs de vagar, que trabalhos nam tem o auarento, em acquirir riquezas mal ganhadas, cego de ſua cobiça? A que riſcos ſe nam expoem o vingatiuo, na ſatisfaçam, que procura de ſua cega paixam? Que dias tam anſiados, & piores noites nam paſſa muitas vezes o enſual, em demanda de ſeus tam torpes, como deſordenados apetites. De ſorte, que dôr, & peccado, vem a ſer termos ſinonymos, que valem o meſmo nas diuinas letras, conforme ao fallar de Dauid: *Cõcepit dolorem, & peperit iniquitatem.* Cõcebeo dor, & pario maldade, & quem nam ſabe que o meſmo he o feito, que ſe concebe, & que depois ſahe à luz, & peccado que em ſua conceiçam he dor, como deixará de o ſer em ſeu naſcimento; & para que ninguem o duuide, o confeſſam aſſi os meſmos, que o prouaram por experiencia, dizendo: *Laſſati ſumus in via iniquitatis: ambulauimus vias difficiles,* & nota o Texto, que iſto diſſeram os maos, eſtãdo jà no Inferno: *Hæc dixerũt impij in Inferno.* Como ſe os trabalhos paſſados lhe doeraõ ainda mais, que os tormentos preſentes, ſendo quaes ſam naquelle viueiro de mortaes penas, penas immortaes: & que nada diſto baſte para me conter nos termos da razam, & da juſtiça; que compre deſgoſtos eternos, por goſtos que mal ſe pòdẽ chamar temporaes, ſendo momen-

Pſ. 7. ¥. 15.

Sap. 5. ¥. 7. *Ibid.* ¥. 14.

taneos,

taneos, iſto he, que por momentos, ou inſtantes deſfalecem, & deſaparecem: *Confige timore tuo carnes meas*, digo com o Sancto Dauid: Atraueſſaime, Senhor, o coraçam com voſſo temor, para que com verdade poſſa dizer: *Conuerſus ſum in ærumna mea, dum configitur ſpina*, que os meſmos deſabrimentos, que experimentei ao cometer das culpas, & ſe me atraueſſaram no caminho do peccado, me trouxeram a vôs magoado; mas arrependido.

Pſal. 118. ỽ 119.

Pſ. 31. ỽ. 4.

Conſid. 2. Pretendeo Deos atalhar culpas dos homens, nam ſó com a difficuldade, que poz na execuçam dellas; mas tambem com os graues remorſos da conciencia, que ellas trazem conſigo, depois de cometidas; os quaes obrigaram ao primeiro peccador do mundo, noſſo Pay Adam, a ſe querer eſconder, & furtar a olhos de Deos: *Timui, & abſcondi me*; mas ſe Adam cuidaua, que ſe podia eſconder a taõ diuinos olhos, porque nam cuidou o meſmo da ſua culpa; pois nam tinha della mais teſtimunhas no mundo, que a ſi meſmo? A verdade he, que os latidos de ſua propria conſcicia, a que nam podia tapar a boca, o eſtauam continuamente accuſando, & entregando em mãos da diuina juſtiça. Razaõ que Iob teue para dizer, em figura de qualquer peccador: *Poſuiſti me contrarium tibi, & factus ſum mihi metipſi grauis*. Tanto que me achei fora da diuina graça, em eſtado de inimizade com Deos, a mi meſmo me fui hum graue pezadello: a mi meſmo me nam podia ſofrer. Porque como nos enſinou o Eſpirito Sancto na ſabedoria: *Cum ſit timida nequitia dat teſtimonium condemnationis; ſemper enim præſumit ſæua perturbata conſcientia*. Nam ha couſa mais couarde, que a mà conſciencia; nam tem neceſſidade de luiz, nem teſtemunhas de fora, que a condenem: dentro de ſi traz o mais riguroſo tribunal de fiſcaes, algozes, miniſtros, que cõ azorragues de rozetas de ſangue, a açoutam, & afrontam continuamente, ſem leuantar maõ do caſtigo. *Multa flagella peccatoris*, diſſe Dauid, & aſſegurandonos que ſam muitos, nam diz quantos, porque nam ha reduzillos a numero. Aceito, Senhor, tam merecido caſtigo por minhas culpas, & beijo o azorrague, com que por ellas me caſtigais, como Pay, pedindo cõ voſſo ſeruo Agoſtinho, que nam paſſe voſſo rigor da vida preſente, tambem à futura: *Hìc vre, hìc ſeca, dummodo in æternum parcas.*

Gen. 3. ỽ. 10.

Iob. 7. ỽ. 20.

Sap. 17 ỽ. 10.

Pſ. 31. ỽ. 10.

Conſid. 3. Aggraua fóra diſto noſſas culpas, outra circunſtancia de grande pezo, & he a facilidade, em que Deos poz o remedio a todas ellas, para que ſe nam continuaſſem: Hum *peccaui*, de coraçam arrependido baſta para as acabar todas, como ſe vio em

Da-

Dauid,& ſe exemplarizou no filho Prodigo. O preceito,que vos intimo, dizia Deos por Moyſes no Deuteronomio, nem eſtà tão ſobre vòs,q̃ vos ſeja neceſſario voar ao Ceo para o cumprir, nẽ tam longe de vòs, que vos ſeja neceſſario atraueſſar mares, & mudar de climas, para o pôr em execuçam: *Sed juxta te eſt ſermo, valde, in ore tuo, & in corde tuo, vt facias illum.* Mas dentro de vòs, no archiuo de voſſo coraçam, ſem dependencia de outrẽ, tendes os cabedaes neceſſarios para ſeu comprimento, na forja em que ſe fabricam, & de que ſahem tantas maldades: *De corde enim exeunt cogitationes malæ, homicidia adulteria, furta, &c.* Porque nam ſahirá tambem huma verdadeira dôr,&arrependimento dellas. Bem inſenſiuel he, quẽ aſſi o nam ſente; mas ſe atè pedras ſe quebram, & desfazem á força de voſſo poder, meu Deos: *Dominus conterens petras*, confiança me fica grande, que por mais empedernido que ſeja meu coraçam, ferido por vòs,& tocado de voſſa graça, arrebente em fontes de lagrimas tam copioſas, que apaguem o fogo de minhas concupiſcencias, & lauem as nodoas de minhas culpas: *Cor mũdum crea in me Deus.*

Deut. 30. ỳ. 14.

Matt. 15. ỳ. 19.

3. *Reg.* 19. ỳ. 11.

Pſ. 50. ỳ. 12.

Conſid. 4. Antiguamente pedia Deos Rezes,& ſacrificios, em ſatisfaçam das culpas que ſe cometiam,como cõſta do Leuitico, Capitulo quarto, quinto, ſexto; onde ellas ſe apontam. Hoje nem eſſas fraquas deſpezas pede, para nos hauer de perdoàr, como nos enſina S. Paulo, allegando a Dauid: *Holocauſtum, & pro peccato non poſtulaſti.* Antes ſeu he principalmẽte o cabedal de auxilios, & graças, com que a elle tornamos, & com elle nos reconciliamos. Quanto obrigaria hũ Principe a ſeu vaſſallo, ſe achando-o deuedor á juſtiça, em grande ſoma de mil cruzados, de ſua propria fazenda Real lhe deſſe para ſe deſemdiuidar: Pois iſſo nos faz Deos a todos, dandonos ſeus auxilios, & ſoccorros de ſua mão, para nos liurarmos das diuidas de eternas penas,em que por noſſos peccados encorremos, com os quaes auxilios a ninguem falta, ſe de todo lhe nam faltamos a elle. Se ainda aſſi continuarmos, em o offender, nem ſombra teremos de razam, nem ainda de eſcuza: *Propter quod inexcuſabilis es ô homo*, como dizia S. Paulo: em lugar dos mais ſacrificios,que jà nam quereis; aceitai, Senhor, meu coraçam contrito, & arrependido, apoſtado com firme reſoluçam de nunca jà mais vos offender: *Sacrificium Deo, ſpiritus contribulatus: Cor contritum, & humiliatum Deus non deſpicies.* Amen.

Ex Pſ. 39. ỳ. 8. *Ad Hebr.* 10. ỳ. 5.

Ad Rò man. 2. ỳ. 1.

Pſ. 50. ỳ. 19.

FRV-

FRVCTO.

Procurarei ter hum odio entranhauel, a toda a ſorte de culpa, como nos enſina o Eſpirito Sãcto, pello Eccleſiaſtico: *Quaſi â facie colubri fuge peccata.* Aſſi como quem he cizudo, & entendido, nam ſô foge da peçonha, que logo mata; ſenam tambem da que lentamente o leua a morrer, & iſto fazem em nòs os peccados veniaes, que nos diſpoem, & facilitam a perder a vida da graça, que os mortaes, como veneno, logo acabam.

Eccleſ. 21. ỹ. 2

Colloquio ao Senhor, Pay amoroſo, & miſericordioſo, em perdoar peccados.

CLementiſſimo Ieſu, Pay de miſericordias, & Deos de toda a conſolaçam; aqui me tẽdes poſtrado a voſſos pès, & reconhecido dos erros, em que atè agora andei delemcaminhado: *Peccaui in Cælum, & coram te: jam non ſum dignus vocari filius tuus*; mas ſe eu perdi, & eſperdicei os reſpeitos que vos deuia, como filho, vòs nam perdeſtes o amor, que me tendes como Pay. Reconheço a vileza de meu ſer; & a ſoberania de voſſa infinita Mageſtade, que cega, & ingratamente offendi, deſpois de tam beneficiado, por voſſas diuinas mãos, abuſando da facilidade, em que luzeſtes o perdam de minhas culpas, & nam baſtando as difficuldades, & remorſos, de que as cercaſtes, para eu dellas fugir, como era obrigado. Mas ſe eu nam fora tam miſerauel, como ſou, menos moſtrareis vòs o quãto ſois miſericordioſo, a tam grãde miſeria, como he a minha, ſô voſſa miſericordia pode acudir, & remediar: vzai deſta, Senhor, como quem ſois; pois ſe empregardes em mi voſſa juſtiça, como mereço, vos poderei dizer com Dauid: *Quæ vtilitas in ſanguine meo, dum deſcendo in corruptionem*, que ganhais, Senhor, em que eu me perca, & em mi ſe percam o fruito de voſſos trabalhos, o preço de voſſo ſangue, a força de voſſa graça, o logro de voſſa miſericordia? Proponho, Senhor, firmemente a emmenda de minha vida, a reforma de meus coſtumes, o viuer de hoje em diãte, como mandais, & quereis: *Fiat, Fiat*, Amen.

Luc. 15. ỹ. 18.

Pſ. 29. ỹ. 10.

ME-

MEDITAÇAM XV.

Para o terceiro Domingo.

De como o Senhor decretou a Encarnaçam de seu Filho, para remedio do peccado dos homens, & dos castigos, que por elle tinham merecido.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Composição, & Graça.

REpresentarei a Deos nosso Senhor, em o Tribunal de sua diuina justiça, & os Anjos, & homens como Reos, prezos, & condemnados a penas eternas, & verei como o diuino Verbo, deixando os Anjos em sua condemnaçam, conforme a S. Paulo, se abraçou com a natureza humana, para remediar nossa culpa, remir os homens, fazendose homem como elles.

Pedirei graça para me aproueitar da misericordia, que vza com a natureza humana; pois com ella me obriga a me conformar com sua vida, asemelhar sua morte, & afronta.

Pontos, & Considerações.

PONTO I.

Consid. 1. Como o Senhor, vzãdo do rigor de sua justiça, com os Anjos, creaturas tam nobres, & leuantadas, por graça, & natureza, que só commeteram hum peccado de soberba, deitando-os em o Inferno, condemnados a penas eternas, por justissimas causas, que moueram a sua justiça; com tudo trata do remedio dos homens, tam antecipadamẽte; determina os meios conuenientes, para que nam faltando à sua justiça, mostrasse as riquezas de sua misericordia, & neste sentido disse o Propheta, que seu nacimento fora de toda a eternidade: *Egressus ejus à diebus æternitatis*, & o Euangelista, que sua morte fora do principio do mũdo: *Agnus qui occisus est ab origine mundi*, nam quanto â execuçam, & realidade, senam quanto aos desejos, & preparaçam dos meios, pellos quaes se hauia de executar esta obra, & a esta conta peccando em tempo, nossos

Mich. 5 ℣. 2.

Apoc. 13. ℣. 8.

primeiros Pays, logo os buſcou em o Paraizo, aonde eſtauam, procurou confeſſaſſem, & ſe arrependeſſem de ſeu peccado, logo os veſtio com habito de penitencia, para ſatisfazerem por ſua culpa, & podeſſem grangear a vida eterna, como penhorandoſe com eſte cuidado, para o mais que determinaua obrar por ſeu remedio, como pōderou S. Thomas ſobre o Geneſis: *Vt daret aliquã ſpem de futura reparatione; eo quod jam inciperet de eis curare,* obrigandonos com ſua benignidade ao ſeruirmos, & amarmos, com todas as forças de noſſa alma. Por tal me confeſſo, Deos de amor, ſiruame voſſa clemencia de eſpertador, & nam de me deſcuidar em vos ſeruir, abraçando os meios de voſſa gloria, por mais difficultoſos que ſe repreſentem à natureza, por nam faltar ás obrigaçoens tam preciſas, em que me poz voſſa miſericordia, tratando tanto de antemão do remedio de minha culpa, â viſta do rigor que vzaſtes com a natureza angelica.

Conſid 2. Como em eſta differença, que o Senhor fez dos homens, & dos Anjos, nam ouue ſombra de injuſtiça, ou acepçam de peſſoas, vza deſte rigor com os Anjos, pellas cauſas que apōtamos na Meditaçam ſegunda; trata do remedio dos homens primeiro, reſpeitando ſua fraqueza, & ignorancia, porque ainda que os dotou de grandes perfeiçoens, com tudo a reſpeito dos Anjos, tudo era imperfeiçam, & fraqueza, & aſſi peccando, era muito menor ſua culpa, como ponderou S. Anſelmo, ſobre as palauras do Apoſtolo: *Nuſquam Angelos apprehendit. Homo ex infirmitate aliquid conſtat habuiſſe, Angelus nihil infirmum ex carne geſtauit.* Segundo, porque os peccados dos homēs nam ſó prejudicauam aos que actualmente peccaram, mas tambem a ſeus deſcendentes, que pello ſerem, ficaram encorrendo em a meſma culpa, & participantes da meſma pena, nam por vontade propria, mas porque eſtauaō ſogeitos â alhea. Terceiro, porque os homens peccáram induzidos do Demonio, nam mouidos do proprio affecto, porèm os Anjos leuados da propria vontade, ſem ſerem perſuadidos de outra peſſoa. Vltimo, para o Senhor moſtrar as grandezas de ſua miſericordia, & os rigores de ſua juſtiça, q̃ nam perdoādo a Anjos, creaturas tam nobres, & leuantadas, perdoaua a homens, ſendo tam inferiores a ſi, em graça, como em a natureza. Quam juſtamente deuo exclamar com o Apoſtolo, ô excellencia das riquezas, da ſabedoria, & ſciencia de Deos, quam incomprehenſiueis ſam ſeus juizos, & quam eſcondidos ſeus caminhos; pois deixando creaturas tam perfeitas, em

Ad Hebr. 2.

Ad Rom. 11. ℣. 33.

em tam miſerauel eſtado, leuanta miſeraueis peccadores a tam alta dignidade, como foi fazellos participantes de ſua bem-auenturança, abraçando hum remedio tam cuſtoſo, para remediar ſua culpa: *Quis cognouit ſenſum Domini, aut quis conſiliarius ejus fuit.*

Paulus ad Roman. c. 11. ỳ. 34.

Conſid. 3. Como realça a benignidade tam ſoberana, que o Senhor vlou com o homem, nam ſó por nam hauer merecimentos de ſua parte; mas hauèr tantos demeritos, & offenſas da diuina bondade, que ſó penas, & caſtigos ſe podiam eſperar de ſua juſtiça, porèm foi tal ſua miſericordia, que eſquecida de noſſas culpas, trata do remedio dellas; merce que engrandeceo o grande Paulo, eſcreuendo aos Chriſtãos: *Commendat charitatẽ ſuam Deus in nobis, quia cum adhuc peccatores eſſemus, Chriſtus pro nobis mortuus eſt.* Engrandece o Senhor, & acredita ſeu amor para cõ noſco, pois ſendo ainda peccadores, elle nos amou; tomando carne humana, & dando por nòs ſua vida. Grande foi a charidade do Sancto Dauid, quando ſe offerecia á morte, pello filho Abſalam, que actualmente o perſeguia; grande a do grande Paulo, quando ſe offerecia à morte, por ſeus Irmãos, dos quaes recebia tantos aggrauos, com tudo eram offerecimentos, ſò vòs, clementiſſimo Senhor, podeis abonar voſſo amor, acreditar voſſa bondade; pois nam reparáſtes, em tomares à voſſa conta noſſas maldades, nam ſó offerecendouos à ſatisfaçam dellas; mas ſofrendo tantos trabalhos, & afrontas, por remediares noſſas culpas.

Ad Roman. 5 ỳ. 8.

2. Reg. 18. ỳ. 33.

Ad Rom. 9. ỳ. 3.

Conſid. 4. E para que de todo ficaſſe realçando a miſericordia diuina, nam ſe contenta o Senhor com nos remir das culpas, & das penas por ellas merecidas; mas como ſe foram os filhos mui obedientes, & agradecidos, dignos de grandes fauores, elle nos reſtitue os bens da graça, elle nos grangea os premios da vida eterna, & em lugar do Inferno, que mereciamos por noſſas culpas, elle nos prepara o Ceo com todas as felicidades, que nelle podiam gozar as almas mais puras. O ſabio Rey fazendo aquella ſumptuoſa fabrica do Templo ſagrado, nam ceſſaua de engrandecer ao Senhor, por querer viuer com os homens em a terra, a cujo reſpeito tudo era pobreza. E aquelle nam menos valeroſo, que reputado Capitam Gedeam, que eſcolhido para ſaluador do pouo, dizia: *Familia mea infima eſt, & ego minimus.* Quem ſou eu, Senhor, & que calidade he a minha, para me leuantardes a tam alta dignidade. Com quanta maior razam deuo, Ieſu de minha alma, exclamar: *Ego minimus*, quando me vejo engrãdeci-

Iudic. 6. ỳ. 15.

do, nam com a dignidade temporal, ſenam com voſſa graça, cõ eſperanças da felicidade eterna, em a qual ſe encerram todos os bens, que ſe podem deſejar em a vida.

PONTO II.

Conſid. 1. Como querendo o Senhor vſar de ſua clemencia com o homem, pudera tomar muitos, & varios meios para o liurar da condemnaçam em que eſtaua, como era perdoandolhe a culpa, ſem ſatisfaçam alguma á ſua juſtiça, hauendo-o por impoſſibilitado; pois nam hauia poder em a natureza, ainda ajudada da diuina graça, para ſatisfazer a huma diuida infinita. Ao *Matt.* 18. ỳ. 27. ſeruo do Euangelho perdoou o Senhor dez mil talentos, nam fazendo cazo da ſatisfaçam, que offerecia, porque o via impoſſibilitado para dar comprimento a ſua promeſſa. A Semei perdoou o Sancto Dauid a offenſa, que lhe *2. Reg.* 16. ỳ. 10. tinha feito, quando ſahindo de Hieruſalem, perſeguido de ſeu filho Abſalam, com as pedras, & afrontas o offendeo tam grauemente; pello hauer por ignorante, incapax de dar a ſatisfaçam, que era deuida, a quem offendera hum Monarcha, ſendo por calidade, & partes, a meſma miſeria, & ignorancia, como elle de ſi confeſſaua.

Conſid. 2. Como querendo o Senhor ſe deſſe ſatisfaçam á ſua juſtiça, a pudera tomar por meio de algũa creatura mais leuantada, por graça, & natureza, como fora de hum Anjo, ou outra creatura, a quem enriqueceſſe cõ auentejados dons de ſua graça; o qual ainda que nam foſſe igual à culpa, pois era de peſſoa limitada, ſendo a culpa, ou offenſa infinita, hauendo por baſtante ſatisfazer, em a melhor forma, que podia; de animos generoſos he daremſe por ſatisfeitos, quando ſeus deuedores ſatisfazem, com o que lhe he poſſiuel; perdoou Deos ao pouo pello ſacrificio de Aram; aos amigos pella oraçam do Sancto Iob, & perdoâra a tan- *Iob.* 42. tos mil, que hauia em as Cida- ỳ. 8. des infames, contaminadas com *Geneſ.* tantos peccados, ſe entre elles ſe 18. ỳ. acharam dez juſtos, que inter- 32. cedeſſem pellos culpados, porque eſta he a excellencia da grandeza diuina, & mageſtade ſoberana, acommodarſe à noſſa pouquidade, contentarſe com o que pode noſſa fraqueza, & miſeria.

Conſid. 3. Como o Senhor eſcolhe huma traça, que nam ſó nam podia ſer eſperada; mas nẽ imaginada com fundamento de alguma creatura, encarnando a meſma peſſoa diuina, por dar ſatisfaçam a noſſa culpa, vzando de huma inuençam tam admiraſuel, que a meſma peſſoa offendida, ſatisfizeſſe pella culpa contra ella cõmetida, ainda que foi em a na-

a natureza, que peccou, porque aſſi ficaſſe reſplandecendo mais ſua juſtiça, & guardaſſe neſta juſtificaçam a inteireza, que ſe podia eſperar de ſua bondade. Por admiraueis reconhecia oProphe-ta todas as traças da diuina prouidencia, eſtas mandaua publicar ao mundo: *Notas facite in populis adinuentiones ejus*, taes eram as que guardou na creaçam, & conſeruaçam do mundo, taes as de que vza no gouerno, & diſpoſiçam dos meios para dirigir ſuas creaturas aos fins, & intentos que dellas pretende; com tudo entre todas ellas, aſſi da graça, como da natureza, a que mais lhe leuaua os olhos, & affectos, a que mais o admiraua, & fazia ficar ſuſpenſo, era a obra da Redempçam dos hon ens, obra tam admirauel, traça tam peregrina, que nam hauia nos theſouros da diuina Sabedoria, nas grandezas de ſua omnipotencia, outra ſemelhante: *Multa feciſti tu Domine Deus mirabilia, & cogitationibus tuis non eſt, qui ſimilis ſit tibi.* Engrandecido ſejais, ſoberano, & miſericordioſo Senhor, de todas voſſas creaturas; pois vzais com ellas de tam aſſinaladas miſericordias, em eſpecial com os homens peccadores, & ingratos, pois nem obrigados de tantos beneficios ſabem correſponder com o pouco, & tam limitado, a que chegam ſuas forças.

Iſay. 12. ỳ. 4.

Pſ 39. ỳ. 6.

Conſid. 4. Como o Senhor moſtrou os theſouros de ſuas grandezas, em eſta obra tam ſoberana, a que por antonomaſia chama obra ſua, pello cuidado particular com que a tomou à ſua cõta, manifeſtando nella a grandeza de ſeus attributos, moſtrou ſua ſabedoria, ſatisfazendo igualmente à ſua miſericordia, & à ſua juſtiça; pois nem ficou ſem remedio a natureza, que peccou, nem ſem ſatisfaçam perfeitiſſima, a peſſoa offendida, guardãdo em tudo a perfeiçam, que era deuida à ſua infinita Sabedoria, & prouidencia; moſtrou ſua omnipotencia, vnindo extremos tam diſtantes, como era a natureza humana, & diuina, em a meſma peſſoa; de ſorte que pudeſſe dizer, que Deos era homẽ, & o homem Deos, ficando o infinito limitado, o immenſo, o eterno, começando, & tẽdo principio, o diuino humano, emfim Deos homem, & o homem Deos, moſtrou tambem ſua bondade, & miſericordia infinita; pois nam ſe contẽtando com perdoar peccados, contra ſua peſſoa cõmetidos; elle meſmo tem à ſua conta a ſatisfaçam delles, nam reparando em penas proprias, por remediar noſſas culpas, & miſerias. Qual he minha ignorancia, & fraqueza, Deos de miſericordia; pois conhecendo o grande cabedal, que meteſtes em meu remedio, tam pouco offereço a voſſo ſeruiço, & o que mais he, fazen-

do tanto pello mundo, ſó a vòs falto, vnico bem meu, a quem me reconheço por tam obrigado.

PONTO III.

Conſid. 1. Como a eſta obra da encarnaçam do Verbo diuino, concorreram algũas circunſtancias, que calificam mais ſua grãdeza, querendonos o Senhor obrigar, nam ſó com a ſubſtancia da obra; mas tambem cõ as circunſtancias, cõ que a executaua; a primeira, & muito conſideraueł foi, que hauendo de encarnar hũa das diuinas peſſoas, ſe decretou em o conſiſtorio da Sanctiſſima Trindade, foſſe a peſſoa do Filho, Verbo do eterno Padre, ſabedoria infinita, imagem perfeitiſſima de ſua ſubſtancia: ſegunda, entre as peſſoas da Sanctiſſima Trindade, para moſtrar como ſe eſquecia de noſſas offenſas; foi o peccado que noſſos primeiros Pays cometeram direitamente, contra a Sabedoria diuina, apetecendo ſerem ſemelhantes a Deos, em a ſciencia, encarnou a meſma Sabedoria, para moſtrar nam ſe daua por aggrauada, com a offenſa. Tambem para que viſſe como obraua por juſtiça, & razam, & nam por força, & poder; em os homens precede muitas vezes o poder â razam; em Deos nam, ſempre a razam, & juſtiça vai diante, por ella ſe regula o poder, & por iſſo encarnou a Sabedoria diuina, que nas diuinas letras, ſe chama Razam, porque ella hauia de ſer a regra deſta obra. Como ſam juſtificadas voſſas traças, ô Sabedoria infinita, pois tudo fundais em razam, & nam em potencia, ſendo a voſſa infinita, eſtando tudo ſogeito à voſſa vontade, nam podendo encontrar o que pede a juſtiça, nòs procedemos com poder, & violencia, peccando, & deſuiandonos da regra verdadeira, com tanta facilidade.

Conſid. 2. Como encarnando a Sabedoria diuina, pudera tomar hum corpo, perfeito em idade de varam, como foi dado a noſſo primeiro Pay, logo no principio de ſua creaçam, pudera em naſcendo vzar de ſciencias, & mais perfeiçoens, que ao primeiro homem foram dadas, porque como as penalidades, & imperfeiçoens, foram effeito do peccado, que nelle nam podia hauer, era juſto ſe nam achaſſem os effeitos delle, com tudo toma carne humana, anda noue mezes nas entranhas da Virgem Senhora noſſa, nace minino com todas as demonſtraçoens de fraqueza, & ignorancia, com todas as penalidades, que ſe experimentam em toda a idade, para que ſendo maior a materia de paciencia, o foſſe do exemplo, & graça, que por ella nos merecia. Eſta foi voſſa miſericordia, clementiſſimo Ieſu nunca reparardes em, tra-

trabalho voſſo, por acudirdes a noſſo remedio. E eu miſerauel peccador, falto tantas vezes em o que deuo, nam acudindo a voſſo ſeruiço.

Conſid. 3. Como hauendo de encarnar, lhe offereceo ſeu Pay eterno, gozar de todas as grandezas, & felicidades da vida, conforme a S. Paulo, ſendolhe propoſto o goſto, ſofreo a Cruz: *Propoſito ſibi gaudio ſuſtinuit crucem*; fazendo-o Redemptor, ſó por qualquer acto de virtude, como de Religiam, obediencia, ou humildade, que como era de peſſoa infinita, era baſtante para ſatisfazer pella diuida a que eſtaua obrigada a natureza humana, com tudo nam ſó ſe contentou o Senhor de nam aceitar a grandeza, que ſeu eterno Pay lhe offerecia; mas eſcolheo fomes, frios, cançaſos, moleſtias, & as mais penalidades da vida, para que de todo condemnaſſe noſſa negligencia, em acodirmos às obrigaçoens de noſſa alma, aos empenhos em que nos puzera, de procurarmos ſua gloria.

Ad Heb. 12. ỳ. 2.

Conſid. 4. Como eſcolhendo as miſerias, & trabalhos da vida, pudera nam chegar a eſcolher a morte; pois ſua vida era de tanto maior preço, & eſtima, do que todos os bens que intereſſaua a natureza humana, com tudo foi tam miſericordioſo o Senhor, que eſcolheo a morte, & eſſa da Cruz a mais afrontoſa, que jà mais ſe vio em o mundo, chea de tantas injurias, acompanhada de tantos tormentos; porque ainda que menos baſtaua para ſatisfazer a noſſa Redempçam, nam baſtaua para ſatisfazer a ſeu amor, & deſejo, que tinha de padecer pellos homẽs, nam lhe ficãdo lugar de eſcuſa de ſua negligencia, à viſta dos exceſſos, que fazia a Sabedoria infinita, para os liurar de ſeus peccados, ainda que foſſe à conta de ſeus tormentos, tendo-os por tam breues, & limitados: O grande Paulo *ad Hebr. cap.* 2. diſſe que ſó tomára o ſabor à morte, ſendo tam larga, & tam penoſa: *Vt gratia Dei pro nobis guſtaret mortem*, como ponderou Sancto Anſelmo, *ibi*, parece alludindo as palauras do Euangeliſta *cap.* 13. *Quia venit hora ejus*, a chamou hora breue, & mui apreſſada: *Et non longam quaſi aliquid guſtando tranſiret pro omnibus.* Tanto que chegou a ſe queixar a ſeu eterno Pay, eſtando em a Cruz, de ſerem tam breues as penas, & afrontas, que padecia pellos homens.

FRVCTO.

Procurarei hũ reconhecimento mui grande, ſo muito que deuo a meu Deos, & Senhor, da obrigaçam tam preciſa, que tenho de o ſeruir, & nunca mais o offender; pois dixa do os Anjos em ſua condemnaçam, ſe lẽbra

bra de mim, nam reparando em trabalho proprio, por acodir a meu desemparo,& remedio.

Colloquio ao Verbo diuino, reparador do genero humano.

MVitas graças vos sejam dadas, ô Verbo do eterno Padre, louuemuos,& engrandeçamuos, todas vossas creaturas, por todas as misericordias, que vzastes com a natureza humana. Que cousa he o homẽ, para que esquecendouos dos Anjos, vos lembrardes delle, quanto mais para o amardes, para o visitardes por vossa propria pessoa, tomando a mesma natureza com elle, para satisfazerdes por sua culpa, que males, que peccados, que ingratidoens, nam sahiràm desta pobre, & miserauel creatura, que excessos nam cõmeteo cõtra vossa bondade, com que maldades nam prouocou vossa diuina justiça, & com tudo vòs Sabedoria infinita, leuado sómente de vossa misericordia, nam só o castigastes como suas culpas mereciam, nam só lhe perdoastes como vossas amorosas entranhas vos obrigauam, mas vòs mesmo vos offereceis em o Tribunal diuino, por redemptor,& reparador de sua culpa, naõ reparando em os trabalhos, & molestias da vida, nam fazendo caso dos tormentos,& injurias da morte, para a restituir â vossa graça, lhe grãgeardes a vida eterna: que Principe, que Rey, ǫ Monarcha, que Pay, que Irmão, que Anjo chegou a tal excesso de amor, ô Deos de misericordia, viuam em mim estas lembrãças, perseuerem os desejos de vos amar,& seruir, de nunca me apartar de vòs. Amen.

MEDITAÇAM XVI.

Para a segunda feira.

De como o Senhor dilatou o remedio da Encarnaçam, por cinco mil annos,& os motiuos que para isso teue.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Composiçaõ,& Graça.

REpresentarei a graueza dos peccados do mundo; pois bastou para impedir por tantos annos a Encarnaçam do Verbo diui-

diuino, ſendo a meſma preſſa,& ligeireza, como lhe chama o Propheta, em dar remedio, & deſbaratar a maldade do peccado.

Iſa. 8. ỽ.3.

Pedirei graça para me emmẽdar de meus peccados, para que com a breuidade, que me he neceſſaria, poſſa gozar os effeitos de ſua clemencia.

Pontos, & conſideraçoens.

PONTO I.

Conſid. 1. A dilaçam que oue em a Encarnaçam do Verbo diuino; he Deos noſſo Senhor, tam miſericordioſo, que anticipa os tempos, & occaſioens de perdoar peccados; a noſſos primeiros Pays buſcou elle logo, em peccando, em o Paraiſo da terra, veſtindo-os de penitencia, como quem tomaua á ſua conta o remedio da culpa cometida: ao impio Caim, depois de matar a ſeu Irmão Abel, aparece o Senhor, procura a confiſſam de ſua culpa, para lhe dar o remedio della: E neſta conformidade dizia *Iſai cap.*30. ao pouo, que o Senhor ſempre eſtaua em vigia, eſperando as occaſioens de noſſo remedio, porque nellas tinha poſtos os empenhos de ſua gloria: *Expectat Dominus, vt miſereatur veſtri; ideo exaltabitur parcens vobis*: a palaura *Expectat* treſladou o Hebreo com mais emphaſi: *Anhelat Dominus*, como ſe eſtas eſperanças ſempre andaſſem acompanhadas de grãdes ancias, & cuidados, em quãto nos nam ſoccorria com o remedio, & com tudo o vemos agora tam vagaroſo, que dilata por eſpaço de cinco mil annos, eſte beneficio da Redempçam do mundo, contra o que lhe pedia ſua bondade, & as miſerias delle requeriam, diſſimulando com os deſejos, & petiçoens tam continuas dos juſtos, lanços que tanto mouem, & obrigam a diuina miſericordia, a ſe apreſſar para remediar noſſa neceſſidade, tudo por juſtos juizos ſeus, pois tudo obra gouernado por ſua Sabedoria, & bondade, ainda que eſcondidos à noſſa capacidade, & ſciencia, para que veneremos ſua altiſſima, & occulta prouidencia.

*Gen.*3. ỽ.7.8.

*Gen.*4. ỽ.9.

Conſid. 2. Que males em eſtes tempos tam dilatados, nam padeceo o mundo, viuendo os homens em a ley eſcrita, & da natureza, pella maior parte, ſem fé, & ſem conhecimento da verdadeira diuindade, tam cheios de peccados, & idolatrias, & outras maldades tam exceſſiuas, que nam baſtaram diluuios de agoa, & fogo para os purificar, & extinguir, tirando algũs juſtos, em os quaes a Fe, & Religiam eſtaua em ſua pureza, para que de todo o mũdo nam pereceſſe, como merecia ſua maldade: tal nos deſcreueo o mundo: *Oſeas cap.* 1. tomãdo por re-

teſtemunhas os meſmos peccadores: *Non eſt veritas, non eſt miſericordia, non eſt ſcientia Dei in terra, maledictum mendacium, & homicidium, & furtũ, & adulterium inundauerunt, & ſanguis ſanguinem tetigit.* Como tenho experimentado ſemelhante verdade, tão à minha cuſta, ô Deos de clemencia, que males nam padeci auſente de voſſa viſta, priuado de voſſa graça; iſto era o de que ſe queixaua o Propheta, quando dizia, que o diluuio dos peccados crecera de maneira, que toda a terra eſtaua allagada, nam ſó ſobiam quinze couados ſobre a terra, chegauam atè o Ceo: *Clamor Sodomorum venit ad me de terra.*

Gen. 7 ¥. 20. *Geneſ.* 18. ¥. 20.

Conſid. 3. Como até eſtes meſmos juſtos eſtauam fechadas as portas do Ceo, nam podendo entrar nelle, ainda que morreſſem em graça, as do Inferno abertas a peccadores, quantos nelle entraram em tantos mil annos, antes da Encarnaçam do Verbo, que morriam de todas as partes do mundo, de ſorte que fallando *Iſai.cap.* 5. diſſe que o Inferno era eſtreito, & limitado, & por iſſo ſe dilataua, & eſtendera para receber a multidam, que nelle entrauam. *Dilatauit Infernus animam ſuam, & aperuit os ſuũ abſque vllo termino, & deſcendent fortes ejus, & populus ejus, & ſublimes ejus ad eum.* E os juſtos que acabauam, metidos em o limbo, carcere penoſo, & eſcuro, continuando em eſta pena por tantas centenas de annos, viuendo ſómente dos deſejos da Encarnaçam do diuino Verbo, que eſperauam os liuraria deſte miſerauel catiueiro, gemendo, & combatẽdo com continuos ſuſpiros, o peito diuino, para que acabaſſe de chegar o tempo tam deſejado; emfim juſtos, & peccadores nam tinham aliuio com a morte, antes ſe dobraua ſua pena.

Iſai 5. ¥. 14.

Conſid. 4. Como o mundo chegou á tal cegueira, & ignorancia da diuindade, que nem daua fé do miſerauel eſtado em que viuia, nem fazia cazo de peccados, & maldades, que afrontauam á meſma natureza, nam buſcaua remedio para ſua ſaluaçam, & ſe algũa hora o fazia, lhe ſeruia de maior damno, & offenſa, pedindo remedio aos Demonios, & Idolos, a quem adorauam, que nam lhe podendo fazer bem algum, lhe dobrauam o damno, em ſatisfaçam do conhecimento, & ſeruiço, que lhe faziam, permitindo-o aſſi o Senhor, porque as maldades exceſſiuas do mundo o mereciam. Conheço, Senhor, que minhas maldades pediam differentes caſtigos, miſericordia voſſa foi, que os meus foſſem tam limitados, ſe me caſtigareis como elles mereciam, quantos annos ha, ardera em os Infernos, aonde foram outros, que menos vos offenderam.

PON-

PONTO II.

Conſider. 1. As cauſas deſta dilaçam. Primeira para ſatisfaçam do peccado, he eſte hum mal tam grande, que ainda que hum peccador ſatisfizeſſe, & padeceſſe todos os tormentos deſta vida, & da outra por toda a eternidade, nam podia dar congrua ſatisfaçam a ſua culpa, porque como eſta contenha huma offenſa de Deos, que por razam da peſſoa offendida he infinita, & toda a ſatisfaçam da creatura, ſeja limitada em a ſubſtancia, nam podia dignamente ſatisfazer por ella, ainda que a duraçam da pena foſſe infinita, pois na intençam ficaua finita, & limitada, quanto mais ſendo tam breue toda a que ſe padeceo neſta dilaçam, a reſpeito de toda a eternidade. Sempre reconhecerei voſſa miſericordia, eterno Senhor, pois ſempre encolheis a mão ao caſtigo de noſſa culpa, ſendo tam liberal na ſatisfaçaõ de qualquer obra boa, com que agradamos a voſſa bondade, que a apremiais com gloria mui auentejada, & de hum certo modo infinita.

Conſider. 2. A ſegunda cauſa foi para que os homens cahiſſem na conta, & fizeſſem melhor conceito dos males do peccado, ſe o Senhor logo em ſe cometendo, lhe dera o remedio, nam puderam os homens fazer plenario conceito dos males, que delle reſultauam, ainda que logo prometeo remedio, & ſe penhorou para elle, porque os homens tiueſſem confiança de alcançarem perdam de ſua culpa; porèm dilatou tantos ſeculos a execuçam, porque ſe experimentãdo os homens tantos caſtigos, ainda nam ceſſam os peccados, que fora ſe tam largamente nam experimentaram ſeus damnos, & trabalhos; com quanta maior facilidade peccariam, & continuariam em ſeus erros. Bem conheço, clementiſſimo Ieſu, a inteireza de voſſa juſtiça, a grandeza de voſſa miſericordia, quando continuais o caſtigo de noſſos peccados; pois ſó vos obriga o deſejo que tendes, de que conheçamos noſſas culpas, & que ſó em vós, & em voſſa miſericordia temos o remedio verdadeiro dellas.

Conſid 3. Outra cauſa ouue deſta dilaçam, para que o mundo ſe diſpuzeſſe, & preparaſſe para receber eſte beneficio da Encarnaçam; he elle tam alto, & ſoberano, que nam pòde hauer forças em o criado que o mereçam, ainda que ſe vniſſem todas as obras boas, que do principio do mundo os juſtos fizeram, & ſe ordenaſſem a eſte fim, todas eram inſufficientes para o merecer, porèm he o Senhor tam miſericordioſo, que ſe moue de noſſas obras boas, para nos conceder cõ mais preſſa, & abundancia, o que

por

por ellas nam podiamos alcançar, & a eſte reſpeito dilatou o Senhor a Encarnaçam do Verbo, para que as lagrimas, & deſejos abrazados de juſtos, & Patriarchas ſanctos, de algũa maneira moueſſem a diuina bondade para q̃ apreſſaſſem ſua vinda. Muitas graças vos ſejam dadas, bondade infinita; pois para tam altos beneficios, vos moueis de obras tam limitadas, como ſam as dos homens, ſendo tam faltos ao conhecimento, & affecto, como remiſſos em a execuçam do muito que vos he deuido.

Conſid. 4. Tambem ouue dilaçam, para que os que viſſem cumprido eſte myſterio ſagrado, foſſem mais agradecidos; pois em effeito viram, & alcançaram o beneficio, pello qual tantos varoens tam ſanctos ſuſpirauam, ſem verem fim a ſeus deſejos, & por iſſo o Senhor dizia a ſeus Diſcipulos: Bem-auenturados os olhos que viram o que vòs viſtes, quantos Reys, & Prophetas o deſejaram, & nam alcançaraõ, ſendo tam afferuorados ſeus deſejos, & com tudo nam conſeguiram o fructo delles; obrigandome pois vejo eſta miſericordia, ſendo tam indigno della, a venere com os procedimentos, que o Senhor eſpera de minha vida, offerecendo-a em ſacrificio de agradecimento á ſua miſericordia infinita.

Matt. 13. ỹ. 17.

PONTO III.

Conſid. 1. Como ainda que o Senhor dilatou a miſericordia, que vſaua com o mundo, em tomar carne humana, por outra via moſtrou mais ſua clemencia, pois crecendo tanto os peccados dos homens, & fazendoſe cada dia mais indignos de ſua graça, elle querendo moſtrar as riquezas de ſua miſericordia, entam eſcolhe vir ao mundo, quando elle era mais indigno de remedio, quando mais dominauam as maldades, as idolatrias, as tirannias para que tudo ficaſſe obra de ſua graça: diſſe o grande Paulo, quando ſe enchera o tempo, mãdara Deos ſeu Filho, veſtido de carne humana: *Vbi venit plenitudo temporis*, que já pode ſer, ſe encheſſe quando ſe conſumaram as maldades do mundo, era juſto, & infalliuel o caſtigo: & o meſmo vza o Senhor tantas vezes com eſta pobre alma; obrigandome ao ſeruir com tanto maior pontualidade, quanto maior a miſericordia, que comigo vza, nam me caſtigando com o rigor merecido, por minha ingratidam, & maldade.

Ad Gal. 4. ỹ 4.

Conſid. 2. Quam differente foi o eſtado, em que ficou o mũdo depois da Encarnaçam de Chriſto Senhor noſſo, quam differente foi o conhecimento, que nos communicou de ſeus Myſteſterios

rios ſagrados, do que antes delle hauia em tam indignos peccadores, quanto mais abundante foi a graça, & fauores do Ceo, cõ que o Senhor nos enriqueceo; pois quando nos deu a ſi meſmo, como nos nam daria tudo conſigo; em effeito tratounos o Senhor, depois de encarnar, como filhos, & amigos, tratando antes aos homens como ſeruos, & eſcrauos, conſequencia do grande Paulo: Se o Senhor nos deu ſeu filho, como nos nam daria com elle tudo o que era neceſſario ao bẽ do mundo: E por iſſo em outro lugar lembraua aos Chriſtãos, nam eram já ſeruos, mas filhos, & amigos: *Non enim accepiſtis iterum ſpiritum ſeruitutis in timore, ſed ſpiritum adoptionis filiorum Dei.* *Ad Roman. 8 ỽ. 32.*

Conſider. 3. Como alèm deſtas graças, nos deu o Senhor os exẽplos de ſua vida ſanctiſſima, meio tam efficaz para abraçarmos a virtude, nam nos ficando eſcuſa, ſe o nam fizeſſemos; pois tendo tal meſtre exemplar, nam nos aproueitamos do que elle cõ tanto cuidado nos veio enſinar ao mundo. Quer Lactancio Firmiano, que o fim principal da Encarnaçam, foſſe darnos o Senhor o exemplo de ſua peſſoa, o peccado pudera o Senhor perdoar por muitas vias, ſem tomar carne humana, o dar exemplo em muitas virtudes, nam podia ſer ſem o Senhor veſtir noſſa natureza: donde diſſe S. Leam *Serm. 7. In diſpenſationibus Sacramentorum Chriſti, & virtutis, ſunt gratiæ, & incitamenta doctrinæ, vt quem confitemur fidei ſpiritu, operum quoque ſequamur exemplo.* Nem a mim me fica eſcuza, Deos de minha alma; pois conheço a quanto me obriga voſſa vida, & muito mais voſſa morte, & com tudo me nam aproueito de voſſa miſericordia, & dos exemplos admiraueis de voſſa vida.

Conſid. 4. Como alèm dos effeitos de que tratamos, nos communicou outro de grande conſideraçam, que foi por meio de ſeu ſangue, abrirnos as portas do Ceo, & meternos de poſſe da gloria, couſa que atè entam a nenhum homem, por ſancto que foſſe, ſe concedia eſta graça, ſe cõcedeo logo aos juſtos, que eſtauam em o limbo, entrando algũs delles em corpo, & alma, em o Ceo, para que perfeitamente acompanhaſſem ao Senhor em ſua gloria, deixando aos mais o caminho patente, para que dahi por diante nam ouueſſe juſto, a quem eſta graça ſe impediſſe, quanto à gloria da alma, ainda que por juſtos reſpeitos ſe dilataſſe a do corpo, para o juizo vniuerſal, vzando o Senhor de miſericordia com aquelles que viuem em o mundo, ordenando cõ ſua altiſſima prouidencia, que os que jà viuem em a gloria, & tem alcançada a victoria, & co-

roa,

roa, ſe lembrem dos que viuem em a terra, andam em batalha continua; pois ajudando-os com ſeus fauores a alcançar a meſma gloria, que elles poſſuem, ſerâ ſua bem-auenturança conſumada, todos em corpo, & alma gozaram da eterna companhia, que he o que nos declarou o grande Paulo, dando a razam de o Senhor nam apremiar de todo aos Sanctos antigos, diſſe: *Deo pro nobis melius aliquid prouidente, vt non ſine nobis conſummarentur*, que da gloria do corpo interpretaõ o lugar os Expoſitores.

Ad Hebr. 11. ℣.40.

FRVCTO.

Procurarei viuer ſempre em a diuina preſença; pois nella tenho o remedio de minha alma, tomando exemplo dos males, que encorri em ſua auſencia, no tempo em que viuia em peccado, para mais nam tornar a elle, em quanto me durar a vida, tratando ſempre como quem eſtà à ſua viſta.

Colloquio a Deos noſſo Senhor, antes da Encarnaçam do Verbo.

QVam bem experimentou o mundo, ô Deos todo poderoſo, os males de voſſa auſencia, apartado de vòs pello peccado, criaſtes Senhor ao homem, dotado de todas as perfeiçoens da natureza, das excellencias da graça, ſe nella ſe ſoubera conſeruar, que felicidade gozâra ſem trabalhos, ſem moleſtias, ſenhorearia o mundo, & aſſi meſmo, que era o que mais lhe importaua, ô como experimentou à ſua cuſta o mal de voſſa auſencia, que trabalhos nam paſſou, que miſerias nam ſofreo, nam ſó do corpo, mas muito mais da alma, em que nam tiuera remedio, ſe nam fora a abundancia de voſſa miſericordia, dilatáſtes o remedio, por tantos mil annos, digno era que foſſe por toda a eternidade, & que males nelles nam paſſou, a quantos foi occaſiam de perdiçam eterna, em ſatisfaçam do que deuiam á voſſa juſtiça: ô amor de minha alma, como poſſo fazer de mim eſta queixa, quam mal me foi em voſſa auſencia, quanto à minha cuſta conheci o pouco que pòde huma creatura, tam fraca por natureza, ſem vós, quam pouca fé dà dos bens do Ceo, com que facilidade ſe eſquece das obrigaçoens, que vos tem, quam pouco baſta para vos deixar, & ſe abraçar com o peccado, ſiruame, Senhor, eſte conhecimento de cautela, eſta experiencia de conſtancia, em voſſo ſeruiço. Amen.

ME-

MEDITAÇAM XVII.

Para a Terça feira.

Da eſcolha que o Senhor fez da Virgem Senhora, para Mãy ſua.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Compoſição, & Graça.

REpreſentarei como Deos noſſo Senhor, deu a traça do tabernaculo a Moyſes, em o qual hauia de ſer adorado em o deſerto; porèm a deſte tabernaculo ſagrado, a Virgem Senhora, reſerua para ſy, pello qual hauia de ſer reconhecido em todo o mundo, & por iſſo tanto mais auentejado.

Ex. 25 ỳ. 4.

Pedirei graça para o venerar, com todo o affecto de minha alma; pois para meu remedio he edificado em a terra.

Pontos, & conſideraçoens.

PONTO I.

Conſid. 1. Como tratando o Verbo diuino, de tomar carne humana, o pudera fazer, tomando hum corpo perfeito, em idade de varam, como criou a noſſo primeiro Pay Adam, com tudo com altiſſima prouidencia, quiz eſcolher Mãy, tomar carne das entranhas puriſſimas da Virgem ſereniſſima Senhora noſſa, obrigandoſe a todas as penalidades da meninice, & ainda âquellas que as outras crianças nam ſentem, por lhe faltar o vzo da razam, & experiencia, elle as padecia com tanto maior rigor, quanto maior era o conhecimento: *Fœmina circundabit virum*, dizia o Propheta; huma mulher trará hum varam em ſuas entranhas, porque a Virgem Senhora hauia de trazer em as ſuas, a Chriſto Senhor noſſo, menino em a idade, porèm varam perfeito, quanto ao entendimento. Eſta foi a excellencia da diuina miſericordia: *Tu ad liberandum ſuſcepturus hominem non horruiſti virginis vterũ*, canta a Igreja Catholica, para me obrigar a fazer muito, em ſeu ſeruiço; pois elle tanto ſe auentejou em meu remedio, acomodandoſe a todas as

Gen. 2. ỳ. 7.

Ier. 31 ỳ. 22.

pena-

penalidades da natureza humana, para noſſa redempçam ſer mais perfeita.

*Conſid.*2. Como hauendo de eſcolher Mãy de todas as que hauiam de naſcer em o mundo, deitando o penſamento a todas ſuas creaturas, a quem nam pôde couſa alguma eſtar eſcondida, eſcolheo a Virgem Senhora, leuantando-a a huma dignidade tam ſoberana, que nam podia leuantar a outra maior, a outra alguma pura creatura; os Ceos taõ bellos, & reſplandecentes, nam ſam capazes de o receber, como confeſſa o Propheta: o Templo ſagrado fabricado do mais rico, & precioſo do mundo, nam he digno de o agazalhar, como ſentia o Rey ſabio; & com tudo foi tal a perfeiçam deſta Senhora, que recebeo em ſuas puriſſimas entranhas a meſma peſſoa diuina. Grãde foi a merce que Deos noſſo Senhor fez à Sara, em a eſcolher por mãy do Sancto Iſac; grande a Sancta Izabel, em a fazer mãy do Baptiſta; pois cada hum delles ſeria alegria, & perfeiçam de ſua caza; porèm ſem comparaçam auentejada, a da Virgem Senhora noſſa, na eſcolha para Mãy de Chriſto Ieſu, pois elle hauia de ſer alegria, & remedio de todo o mundo. Reconheço voſſa pureza, & ſanctidade, Virgem puriſſima; pois mereceſtes trazer em voſſas entranhas, aquelle Deos, & Senhor para quem he limitado o Ceo, & a terra, a graça diuina vos deu capacidade, para poder ſuſtentar tanta grandeza. 2. *Paralip.* 2.ỳ.6.

*Conſid.*3. Como as graças que lhe concedeo, foram proporcionadas â dignidade, para que a eſcolhia; foram eſtas tam excellentes, que parece nam cabiam mais perfeiçoens em huma pura creatura, de ſorte, que nam ſómente ſeus principios comparados com os fins, & remates dos mais abalizados Sanctos, ficam ſendo tam ſuperiores, como os altos montes, aos valles mais humildes, como diſſe o Propheta: *Fundamenta ejus in montibus ſanctis*, & a eſta medida a amou em ſua Conceiçam, & nacimento mais, que todas as creaturas em o ponto mais perfeito, & conſumado de ſua vida, conforme ao Propheta: *Diligit Dominus portas Sion ſuper omnia tabernacula Iacob*. Mas pondo de huma parte todas as graças, & merecimentos do mundo, & da outra, os da Virgem Senhora, ficam eſtes excedendo com grande ventagem a todos os dos homens, & dos Anjos, ſó inferiores aos de Chriſto Ieſu filho ſeu, por ſerem infinitos, os da Senhora, ainda que mui abundantes, limitados. Alegrome Virgem ſagrada, das ſingulares perfeiçoens, com que vejo voſſa alma benditiſſima, hoje engrandecida, lembraiuos deſtes pobres peccadores, a quem deſtes *Pſ.*86. ỳ.1. *Ib.* ỳ.2

oti-

à titulo de filhos, ainda que indignos de voſſa grandeza, ſupram voſſos merecimentos, aonde faltam noſſos deſejos, & procedimentos.

Conſid 4. Como ainda q̃ eſtes nam tinham proporçam, nem podiam merecer a Encarnaçam do diuino Verbo de condigno, que he o meſmo que com proporçam perfeita, & igualdade, como dizem os Theologos, pois em ſubſtancia ſam finitos, & limitados, com tudo creceram eſtes tanto, em a Virgem Senhora, & chegaram a hum ponto tam alto de perfeiçam, que por hũa razam de conueniencia mereceo de congruo, como fallam os Theologos, que hauendo o Senhor de tomar carne humana, que a nam tomaſſe de outra alguma creatura, ſenam de ſuas virginaes entranhas, pella ventagem, com que a todo o criado precedia: aſſi como nam hauia natureza que mereceſſe a vniam á diuindade, hauendo porèm de ſer alguma, razam era o foſſe a que tomou o Verbo, que foi o q̃ diſſe o Propheta: *Dilexiſti juſtitiam, & odiſti iniquitatem, propterea unxit te Deus oleo lætitiæ præ conſortibus tuis*, entendendo da vniam da diuindade, pella qual ficaua ſuperior a todos os Reys, & Monarchas da terra, pellas excellencias, que nelle reſplandeciam, douuos os parabens de tam ſoberana dignidade, ô Virgem Senhora, lembraiuos da pobreza, & miſeria da natureza humana; pois o Senhor vos fez della participante, para que remediaſſeis noſſa neceſſidade.

Pſ. 44 ỳ. 8.

PONTO II.

Conſid. 1. Os motiuos, que o Senhor teue para eſta eleiçam, que fez da Virgem ſereniſſima, para mãy ſua: A primeira foi a gloria da ſanctiſſima Trindade, porque nam ha couſa, com que o Senhor mais ſe glorie, que cõ a ſanctidade, & grandeza de ſeus ſeruos, gloriauaſe da paciencia do Sancto Iob, da penitencia do Sancto Rey Dauid, da grandeza do Sancto Patriarcha Abraham, da dignidade, a que tinha leuantado a ſeu ſeruo Moyſes: quanto mais ſe podia engrandecer da Virgem Senhora, em quem a ſanctidade competia com a dignidade, & ſua pureza, ſendo do barro de noſſa humanidade, venceia a Angelica, com tanto exceſſo, que nam ficaua tendo com a Senhora comparaçam algũa, que por iſſo em as ſagradas letras, ſe dà a eſta Senhora a prerogatiua de Sol, Lua, & Eſtrellas, como confeſſa o Euangeliſta, porque tudo o que ha de luz, & perfeiçam neſta Senhora, ſe encerra nas mais, por partes, nella juntamente, & por inteiro, como toda a luz do Ceo, neſtes Planetas.

Apoc. 12. ỳ. 1. 2.

Conſid. 2. O ſegundo foi a gloria da meſma Virgem, porque he o Senhor tam liberal, & generoſo, que engrandece de maneira ſuas creaturas, que poſſam ſeruir de marauilha, & eſpanto ao mũdo: a Moyſes engrandeceo com o titulo de Deos de Pharaô, ao Baptiſta com o de Anjo, maior de todos os Prophetas, & ſobre todos à Virgem Senhora, dando-lhe a dignidade de mãy ſua, enchendo-a de tantas graças, que a vida correſpondeſſe à dignidade, para que era eſcolhida: em tanto que ſe em Deos noſſo Senhor, pudera hauer preſumpçam, ou ſoberba, ſó a ouuera por crear huma creatura tam perfeita, como elle declarou, fallando com a Virgem: *Auerte oculos tuos à me, quia ipſi me auolare fecerunt*, ou como tem o Hebreo: *Ipſi me ſuperbire fecerunt*. Douuos os parabens, Virgem Senhora, de voſſa gloria, toda vos he deuida pella eſcolha, que de vòs fez a diuina Sabedoria, pella grande pontualidade, com que ſoubeſtes correſponder âs graças, & fauores tam extraordinarios, com que por ſua miſericordia, voſſa alma ſacratiſſima foi enriquecida.

Ex. 7. ỳ. 1. *Matt.* 11. ỳ. 9. 10. *Cant.* 6. ỳ. 4.

Conſid. 3. Reſpeitou tambem o Senhor, em eſta eſcolha, ao bẽ, & remedio do mundo, para que tiueſſe aliuio, & emparo em a Virgem, aſſi como em a primeira mulher teue origem ſua perda; porque como em o mundo hauia de hauer tantas maldades, & peccados, que prouocaſſem a diuina juſtiça, neceſſario era, tiueſſe eſta Senhora de ſua meſma calidade, & natureza, para q̃ ella nos alcançaſſe perdam de peccados, nos impetraſſe os auxilios, para ſugirmos dos perigos; ella foſſe noſſa medianeira para com Deos, como foi Abigail diante de Dauid; Heſter diante de Aſſuero, aquella para naõ caſtigar o marido deſcomedido, eſta para libertar ſeu pouo, que eſtaua condenado à morte. A ella hei de recorrer com amor filial em minhas neceſſidades; pois ella he o aliuio de meus trabalhos, & miſerias.

Conſid. 4. Tambem o Senhor teue conſideraçam em eſta eſcolha, á ſua pobreza, & deſemparo, naſceo elle, & viueo tam pobre, & falto de todo o neceſſario para a vida humana, como nos moſtrou o Preſepe de Belem, a caſinha tam limitada da Virgẽ mãy ſua, o deſemparo em que eſteue em a Cruz, em ſua morte, juſto era tiueſſe eſta mãy tam amorola, & compaſſiua, para que em a vida o ſeruiſſe, & aliuiaſſe em ſua pobreza, em a morte o recebeſſe em ſeus braços, & lhe deſſe ſepultura àquelle corpo tam canſado de padecer pellos homens; pois ſó nelles o podia ter em a morte, aſſi como a teue em a vida, iſto era o que a Sabedoria diuina tanto tempo antes, repetia em nome da Virgem Senhora:

Et

Eccles. 24. ỳ. 12. *Et qui creauit me, requieuit in tabernaculo meo*, foi ao mancebo *Tob.* 5. ỳ. 23. Thobias descanço, a mãy amorosa com os seruiços em a prença, saudades na ausencia; a *Genes.* 27. ỳ. 13. Santa Rabeca ao filho Iacob, por quem nam reparou em a morte, muito mais a Virgem Senhora, a Christo Iesu filho seu, pois nam teue outro descanço, nem em vida, nem em morte. Em tudo vossa vida foi hum continuo tormẽto, amoroso Senhor, bem era que tiuesseis este aliuio, pois vos era tam deuido, & necessario, os braços, & peito de vossa mãy santissima; pois só este descãço hauieis de achar em o mundo.

PONTO III.

Consid. 1. Como o Senhor, quiz acreditar esta eleiçam da Virgem Senhora, em figuras, exemplos, prophecias, & titulos grandiosos, para que ficasse tanto mais notoria sua grandeza, quanto por esta via ficaua mais engrandecida; acreditou-a em figuras, ella foi representada em o Velo de Gedeam, porque estando toda a terra seca pello peccado, recolheo em si todas as agoas da graça; ella foi figurada em aquella vara de Aram, q̃ sem raizes florecia, porque sem obra de varam, concebeo, & pario aquella flor, que trouxe ao mundo as esperanças, & fructos da saluaçam: ella foi aquella porta de Ezechiel, que sempre ficou fechada, porque o Senhor entrou por ella; ella a verdadeira Arca do testamento, que em si encerrou o diuino Manà, para sustentaçam, & remedio do mundo; ella aquella colũna, que guiou o pouo, porque nos guia atè nos leuar à terra prometida, & bem-auenturada.

Indic. 6. ỳ. 37. *Num.* 17. ỳ. 8.

Ad Heb. 9. ỳ. 4. *Ex* 13 ỳ. 21.

Consid. 2. Tambem foi acreditada com as mais prophecias, cõ as quaes o Senhor excitou as esperanças do mundo; ella he aquella vara de Iessé, prometida pello Propheta, da qual hauia de nascer aquella bella flor, Christo Iesu, sobre a qual hauia de descãçar o Espirito Sancto, com todas as excellencias de sua graça, para plantar a justiça em a terra, ella aquella Virgem, que hauia de cõceber, & parir, ficando sempre inteira, dandonos aquelle filho, pello qual Deos hauia de estar com nosco; ella aquelle milagre da terra, aquella mulher que hauia de incluir em suas entranhas hum varam, para quem he apertada toda a capacidade do mundo; ella aquella Estrella de Iacob, que hauia de destruir os Capitaens de Moab, & os poderes do Inferno.

Isa. 11. ỳ. 1. ỳ. 2. *Isa.* 7. ỳ. 14. *Ier.* 31 ỳ. 22. *Num.* 24. ỳ. 17.

Consid. 3. Tambem foi declarada com os exemplos em as mulheres mais perfeitas, que ouue em o mundo, porque cada huma dellas por sua parte, explicou alguma cousa do muito que hauia em a Virgem Senhora; figura foi

Sàra, porque à Virgem deu o Senhor o nome de Princeza, & Senhora do mundo, porque della naſceo o filho, que hauia de engrandecer os Reys da terra: a eſta Senhora repreſentou Rabeca no amor tam ſingular, que teue aos filhos eſcolhidos do Senhor; a eſta figurou Iudith, em o valor com que conſeruou ſua pureza, matando o tiranno, que aſſombraua ſeu pouo; ella foi outra Eſther, no zelo do bem do mundo, como eſta o foi em o de ſeu pouo; ella ſemelhante a Abigail na prudencia com que enganou o inimigo.

Iudith 13. ℣. 10.

Conſider. 4. Tambem foi acreditada com os titulos, & prerogatiuas mais auentejadas; o principal foi de mãy de Deos, deſte procederam os mais, de Rainha dos Anjos: Reparadora dos homens, Aduogada de peccadores, Fonte de todas as graças, que ſe cõmunicam aos homens, todos ſe encerram em o nome de Maria, que o Ceo deu a eſta Virgem ſoberana, porque Maria quer dizer Senhora, ella o foi de todo o criado, quer dizer alumiada, & que alumia, porque ella participou mais que todas as creaturas, a luz do Ceo; ella a que mais a cõmunicou à terra, todos de ſua luz viuem; tambem quer dizer Eſtrella do mar, porque a todos os que nauegamos pello deſte mundo, ella nos ha de guiar para o porto da ſaluaçam deſejado. Guiaime, Virgem Senhora, para que nam me perca em as tempeſtades deſte deſterro; pois ſois Eſtrella formoſa, & reſplandecẽte, dada ao mundo para que ſeja por vòs guiado, & alumiado em eſta nauegaçaõ tam arriſcada, em eſta jornada tam perigoſa.

FRVCTO.

Procurarei hum amor mui affectuoſo à Virgem Senhora noſſa, pois nella reconheço o poder de mãy de Deos, para me acudir, & remediar, nella a compaixam de mãy de peccadores, para me nam faltar, antes para me defender, & amparar.

Colloquio à Virgem Senhora, eſcolhida por mãy de Deos.

OH Virgem benditiſſima, alegrome de vos ver tam engrandecida; eſcolhida foſtes entre todas as creaturas, de toda a eternidade, por mãy de Deos, Senhora, & medianeira do genero humano, nam por juizo de alguma creatura; mas pello diuino, em quem nam pode hauer erro, ou engano, que myſterios tam ſoberanos, traçou a diuina bondade, por voſſo meio, que beneficios tam ſingulares cõmunicou ao mundo, por voſſo reſpeito, juntamente com Chriſto filho voſſo, foſtes eſcolhida para reparadora do genero humano, a vòs,

Digitized by Google

vòs, & a voſſo conſentimento he deuido, que tiueſſe Redemptor o mundo perdido pello peccado, tudo facilitaram voſſas excellentes virtudes, a fé viua com que deſtes credito âs palauras diuinas, a profunda humildade com que vos abateſtes, fazendouos eſcraua, ſendo eſcolhida por mãy, & Senhora, a charidade tam abrazada, com que amaſtes o Senhor, & ſuas creaturas, por amor delle. Oh Virgem benditiſſima no meio de voſſas grandezas, não vos eſqueçais de noſſas miſerias, que ſe foſtes eſcolhida para mãy de Deos, tambem foſtes dada por mãy de peccadores. Vejaſe em mim voſſo poder, voſſo amor, voſſa compaixam, & miſericordia, alcançandome perdam de meus peccados, animo para nam tornar a elles. Amen.

MEDITAÇAM XVIII.

Para a Quarta feira.

Da Conceiçam immaculada, & nacimento da Virgem Senhora noſſa.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Compoſição, & Graça.

REpreſentarei o verdadeiro Salamam, Deos noſſo Senhor, tam cuidadoſo da fabrica deſte templo a Virgem ſereniſſima mãy ſua, para nelle ſer ſeruido, & venerado do mundo, melhor do que foi em o material, por Salamam edificado.

Pedirei graça para adorar eſte ſancto Templo com temor, & o venerar com amor; pois por ſeu meio eſpero meu remedio, & emparo.

Textos, & Conſideraçoens.

TEXTO I.

Liber generationis Ieſu Chriſti filij Dauid, filij Abraham, &c. Matt. 1. ℣. 1.

Liuro da geraçaõ de Ieſu Chriſto filho de Dauid, filho de Abraham, &c.

Conſid. 1. Como hauendo o Euangeliſta, de tratar da geração da Virgem, & de Chriſto Ieſu filho ſeu, mete em ella peſſoas de toda calidade, Iudeos, & Gentios,

Digitized by Google

Sanctos,& péccadores, Reys, & plebeos, Sacerdotes, & ſeculares, para moſtrar, que aſſi como nam exeluia do parenteſco, calidade, ou eſtado de peſſoa alguma, aſſi a nam excluia de ſeu amor, & affecto, dandome confiança em ſua vinda ao mundo, que ainda que mao,& peccador, confie de ſua miſericordia, que rendendome à ſua clemencia, me nam faltará com ſua graça.

Conſid. 2. Como excluio alguns particulares, como foram, Ochozias,Ozias,& Amazias,deſcendentes de Zoram, Reys impios, paſſando-os em ſilencio,para nos intimidar,nam confiemos tanto de ſua bondade, que nam recebemos o rigor de ſua juſtiça,quando for exceſſiua noſſa maldade: nomea em eſta geraçam, ſô mulheres peccadoras, porque à viſta da ſanctidade da Virgem, era bem que toda a outra ſe calaſſe, como indigna de aparecer á viſta deſta Senhora; começa em Patriarchas, continua com Reys, vem a parar em hum official mecanico, qual era Joſeph, porque eſtes ſam os ſucceſſos do mundo, que aſſi como ſoe leuantar a huns, aſſi coſtuma derrubar a outros, fazendo-os de Reys, plebeos,para nos deſenganar das variedades, & mudanças da vida, quam de preſa vem a abaixar, o que começou cõ tanta gloria,& grandeza.

Conſid. 3. Nam começa eſta geraçam por Adam primeiro Pay, & progenitor da natureza humana, ſenam por Dauid, & Abraham, a quem eſtaua feita a promeſſa da Encarnaçam do Verbo, conforme ao Texto do Euangeliſta S. Matheus: *Liber generationis Ieſu Chriſti, filij Dauid, filij Abraham*, moſtrandonos, que nam fazia tanto caſo da geraçam natural, & humana, como da ſobre-natural, & diuina, que hauiamos de receber pella graça, ainda que S. Lucas ſobe atè Deos noſſo Senhor,como author de toda ella, a quem vltimamente hauemos de attribuir tudo o que em nòs ouuer de graça, & natureza; começa por Dauid, antepondo-o a Abraham, porque como o Senhor vinha a perdoar peccados,leuantar a peccadores, quiz moſtrar fazia mais cazo de Dauid arrependido, que de Abraham puro, & ſancto, & tambem porque o ſancto Rey Dauid hauia menos que paſſara, andaua mais em a boca do mundo, & quiz-nos declarar que a maior authoridade, tambem ſerue á virtude, & por iſſo he preferida a qualquer outra, ainda que ſeja mais perfeita, & auantejada. *Matt.* 1.℣.1.

Conſid. 4. Como dos filhos de Abraham, nam nomea Iſmael, nem dos de Iſac, nomea Eſau, ſendo aſſi que dos de Iacob faz mençam de Iudas, & de todos ſeus irmãos, aſſi porque aquelles ficaram fora do pouo de Deos, & per-

pertenceram à outras naçoens, como tambem porque ſua maldade nam merecia eſta honra: ſô a Dauid chama Rey, hauendo tantos em Iſrael, porque elle foi o primeiro eſcolhido do Senhor, & hauia de ſer figura do Reyno de Chriſto, que he ſómente o que intentaua declarar o Eſpirito diuino, & porque os mais Reys acabaram, ſô o Reyno de Dauid, hauia de durar para ſempre: & o Reyno que acaba, nam merece o nome, ſó o pode conſeruar aquelle, que he eterno, qual he o voſſo, Deos de mageſtade, fazeime participante delle, ainda que indigno, tudo o que pòdem dar os da terra, he miſeria, & variedade, nam ſe pode fazer delle cazo, nem eſtima.

TEXTO II.

Matt. 1. ℣. 16. *Iacob autem genuit Ioſeph, virum Mariæ, de qua natus eſt Ieſus, qui vocatur Chriſtus.*

Iacob gerou a Ioſeph, Eſpoſo de Maria, da qual naſceo Ieſu, que ſe chama Chriſto.

Conſid. 1. Como hauendo de ordenar o Euangeliſta a geração de Chriſto Senhor noſſo, filho natural da Virgem, nam ordena a da Senhora, ſe nam a de S. Ioſeph, que nam era Pay verdadeiro do Senhor, guardando o coſtume da Eſcritura ſagrada, que nam ordenaua as geraçoens por femeas, ſenam por varoens, porèm nam hauia aqui engano, porque era tam chegado o parenteſco de S. Ioſeph com a Senhora, que o que delle ſe dizia era o meſmo, que ſe da Virgẽ ſe diſſera; dão diuerſos pays, ou diuerſos nomes ao Pay de S. Ioſeph, S. Matheus diſſeſe chamaua Iacob, S. Lucas que ſe chamaua Mathan, *Luc.* 3. ℣. 23. ou porque fizeram os Euangeliſtas mençam do pay natural, & adoptiuo, como ſe vſaua naquelle Pouo, ou porque por diuerſos nomes nas ſagradas letras, os homens muitas vezes ſam nomeados, conforme aos diuerſos ſucceſſos que tiueram, Iacob ſe chama tambem Iſrael, que quer dizer: *Videns Deũ*, ou *Princeps cũ Deo*, pella victoria que do Anjo alcançou; Ioſeph ſe chamou em lingoa Egypciaca, Saluador do mundo, pella ſuſtentaçam que deu a Egypto. *Geneſ.* 32. ℣. 28.

Conſid. 2. Como alèm deſta razam ſe teceo a geraçam do Senhor por Ioſeph, nam apontando os Pays da Virgem Senhora noſſa, com altiſſimo myſterio, para nos declarar o ſagrado Hiſtoriador, que em a Virgem nam tinha lugar a natureza, ſenam a graça, & que nam hauiamos de medir ſuas perfeiçoens, pello que ella herdara de ſeus progenitores, ainda que tam Sanctos, & a Deos noſſo Senhor tam agradaueis, ſenam pello que recebera de Chriſto Ieſu filho ſeu, por eſta regra ſe hauia de medir ſua grã-

deza; as couſas da terra tem nella ſua medida, as da graça, em o Ceo, donde tem ſua origem; o Sancto Abraham quiz antes ſer aualiado por Pay de Sanctos, que por filho de peccadores, & por iſſo a Eſcritura ſagrada, nelle começa ſua progenie: E o Sancto Noe hauendoſe de fazer menção de ſeus progenitores, contamſe ſuas virtudes: *Hæ ſunt generationes Noe; Noe vir juſtus atq; perfectus in generationibus ſuis*, moſtrãdo era mais filho de ſuas obras, & das virtudes, do que foi de ſeus progenitores.

Matt. 1. ỳ. 3.

Geneſ. 6. ỳ. 9.

Conſider. 3. Como a eſta Senhora, que eſcolheo Deos noſſo Senhor, para Mãy ſua, preſeruou de todo o peccado, atè do original, como era deuido a ſua dignidade, & nam ſó deſte; mas tambem do *fomes peccati*, que he a inclinaçam que a elle ſentimos, & rebeldia dos apetites. O primeiro Adam fez elle da terra virgem, antes de contaminada pello peccado; a noſſa mãy Eua, tirou da coſta de Adam, antes de encorrer a culpa de comer do pomo vedado; a Virgem Senhora; como nam ſeria preſeruada antes de Adam, em o conceito diuino; pois della hauia de naſcer Jeſu Saluador noſſo, que hauia de dar remedio ao peccado, eſta era a pureza que o Propheta reconheceo em a Virgem Senhora, quando diſſe: *Aſtitit regina à dextris tuis in veſtitu deaurato.*

Gen. 2. ỳ. 7. *Ibid.* ỳ. 21.

Pſ. 44 ỳ. 12.

Bem conheço Senhora, que tudo em vòs he graça, em nada teue lugar a natureza, ponde voſſos olhos de miſericordia em nòs, para que imitemos voſſa pureza, & ſanctidade.

Conſider. 4. Como Deos noſſo Senhor enriqueceo eſta Senhora, com todos os dotes da natureza, & perfeiçoens da graça: Naceo a mais bella creatura, que ouue em o mundo, na proporçam de todas as partes naturaes: ſuas potencias, aſſi corporaes, como eſpirituaes, as mais perfeitas, que ſe podem imaginar: ſeu entendimento ornado de todas as ſciencias naturaes, & ſobre-naturaes, ſua vontade enriquecida de todas as virtudes, aſſi naturaes, & humanas, como ſobre-naturaes, & diuinas, de ſorte que em tudo foi hum milagre, & prodigio do mundo. Quando Salamão edificou o Templo, pedia ſe meteſſe em ſua fabrica todo o cabedal poſſiuel, na traça ſe viſſe a Sabedoria, na magnificencia o poder, em o ornato, & riqueza a liberalidade; deu a razão, porque eſta obra nam ſe edificaua para homem, ſenam para Deos, & ſe eſte primor ſe acha em hum coração humano, que podemos eſperar do diuino, que ſabe, & deſeja tanto o que à ſua pureza he deuido; que por iſſo no principio deſte Euangelho ſe diz, que eſte he o Liuro da geraçam de Jeſu Chriſto, tomando geraçam por

1. Paral. 29 ỳ. 1.

obras

obras illuſtres, & famoſas, como ſe toma naquelle lugar: *Hæ ſunt generationes Noè*, pella excellencia que ſe achou em a Virgem Senhora.

Geneſ. 6. ¥. 9.

PONTO III.

Conſid. 1. Como em conformidade deſta traça diuina ſe executou o nacimento da Virgem Senhora noſſa, foram ſeus benditiſſimos Pays Ioachim, & Anna, ricos, nobres, & agradaueis aos homens, porque a Virgem tiueſſe tudo o que podia dar a natureza, aſſi como teue tudo o que de ley ordinaria ſe podia alcançar da graça, tambem eram eſtes Sanctos eſteris, para que ſe entendeſſe, que a Virgem Senhora era obra da graça, dada ao mundo por eſpecial prouidencia, para que ſe lhe deſſe remedio, & vida; repartiam ſua fazenda em tres partes, a primeira dauam ao Templo para ſe gaſtar em o culto diuino, a ſegunda aos pobres para remediar ſuas neceſſidades, a terceira gaſtauam com ſua familia, ſem tratar de aparatos, & vaidades, ſenam ſómente do gaſto neceſſario à ſua caza, para não faltar ao que pede a regra da prudencia. Bem era Virgem Senhora, que em tudo o que vos toca, ouueſſe taes circunſtancias, que diſſeſſem com voſſa grandeza; alegrome com todas as forças de minha alma, por vos ver tam engrandecida.

Conſid. 2. Succedeo, que fazẽdo Ioachim huma offerta ao Senhor, & nam aceitando o Sacerdote por ſer de peſſoa eſteril, o Sancto com ſua familia ſe retirou à Cidade de Ebron, a huma caza de campo ſua, eſtando ahi em oraçam lhe foi reuelado, que teria huma filha, & ſe o Sancto Zacharias, que duuidou das palauras do Anjo, com tudo ſe lhe manifeſtaram as excellencias do Baptiſta, ao glorioſo S. Ioachim, que lhe deu inteiro credito, como ſe nam hauiam de manifeſtar as excellencias deſta Virgem bẽditiſſima, jà como ſeria Mãy de Deos, Rainha, & Senhora de todo o criado, jà ſua pureza, & ſanctidade da vida, porque ſem eſta nada monta, toda a outra dignidade. Antecipemſe os Anjos, Rainha do Ceo, a publicar voſſas grandezas; pois o ſabem melhor fazer, que os homens; entoem voſſos louuores por toda a terra, ouçãoſe em o Ceo, aonde melhor ſe feſtejaràm, pois conhecem voſſa grandeza, participe eſta pobre alma deſta graça, para que por ſua parte nam falte a voſſa gloria.

Luc. 1 *¥.* 18.

Conſid. 3. O aluoroço, & alegria, que eſta noua cauſou em aquelles Sanctos cazados, que ſó eſte beneficio do Ceo lhes faltaua, para viuerem com a conſolaçam, que pode dar a vida, deram abundantes graças a Deos noſſo Senhor, propuzeram de ſe empregá-

pregarem com mais cuidado em ſeu ſeruiço, como Pays de tal filha, em quem o Ceo daua moſtras de tam grande beneuolencia. Sentio Sancta Iſabel tantos, & taõ excellentes effeitos de graça com trazer o Baptiſta precurſor de Chriſto Senhor noſſo, em ſuas entranhas, como as nam ſentirà Sancta Anna, trazendo a Mãy do meſmo Chriſto, em quem concorriam tam differentes circunſtancias, & penhores da graça, & beneuolencia diuina.

Conſider. 4. Como eſta noua trouxe grande alegria ao mundo, do Baptiſta, diſſe o Anjo, que muitos ſe alegrariam em ſeu nacimento, nam diſſe todos, porque iſſo ſe guardaua para Chriſto Ieſu, & a Virgem Mãy ſua, como cãta a Igreja, ella he a Eſtrella d'alua, aquella diuina Aurora, que veio dando ao mundo as alegres nouas do nacimento do diuino Sol, Chriſto Senhor noſſo, & ſe eſta enche todas as creaturas de nouas alegrias, como nam ſentiria o mundo o naſcimento da Virgem ſanctiſſima, pois com ella lhe acreciam tantos jubilos, abundancias da diuina graça: *Natiuitas tua ſancta Dei genitrix, gaudium nuntiauit vniuerſo mũdo*, canta a Igreja: *Certabant ſecula, quod nam de tuo ortu gloriaretur*, diſſe S. Ioam Damaſceno. Muito participe eſta pobre alma de voſſos fauores, ô Virgẽ bendita; pois os cõmunicais hoje á terra com tanta liberalidade, & grandeza.

Luc. 1 *y.* 14.

FRVCTO.

Procurarei huma grande alegria em a Conceiçam, & naſcimento da Virgem Senhora noſſa, que vem para tantos bens da terra, entrando em nouas eſperanças, receberei particulares fauores do Ceo, pois a Virgem ſe nos dà por Mãy, & emparo de peccadores. Eu como tam indigno da miſericordia diuina, por ſeu meio confiarei alcançar os fauores da diuina graça.

Colloquio á Virgem Senhora, em ſua Conceiçam, & naſcimento.

QVam pouco ha que fazer cazo, ô Virgem ſereniſſima, das grandezas da terra, pois vam miſturadas com tantas imperfeiçoens, quanto ſe pòdem, & deuem eſtimar as do Ceo; pois ſahem alheas de todas as faltas, & defeitos, que padecem as couſas humanas, tiueſtes a Reys poderoſos, Patriarchas Sanctos, Iuizes ſabios por progenitores, com tudo vieram parar em hum official mecanico, o qual foi o glorioſo S. Ioſeph Eſpoſo voſſo: & iſſo miſturado com tantas falhas, como ſam as que ſe acham em mulheres perdidas, homens maos, & peccadores, ſô em a geraçam eſ-

eſpiritual ſenam acha eſta falha, porque he tal a força da diuina graça, principio de noſſa regeneraçam, aſſi leuanta, & engrandece àquelles a quem ſe cõmunica, que tudo nella he grandeza, & excellencia,& por iſſo ſois a mais leuantada, & perfeita creatura, que jà mais houue, nem hauerà em o mundo, pois com tanta abundancia alcançaſtes eſta graça, tam viſinha eſtais a voſſo vnigenito Filho, principio, & fonte de toda ella, ô Virgem benditiſſima ſó eſta grandeza eſtimo, ſó eſta nobreza deſejo, vòs ſois o meyo por onde ſe nos communica, ajudaime Virgem Senhora, para que ſeja participante della, & pois ſois alegria de todo o mũdo, participe deſta, minha alma, que he ſó a que deſejo em a vida. Amen.

MEDITAÇAM XIX.

Para a Quinta feira.

Da eſcolha que o Senhor fez do Baptiſta para ſeu Precurſor, & circunſtancias de ſua conceiçam.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Compoſiçaõ, & Graça.

REpreſentarei como o Senhor deſpreza grandes, & ſeus eſtados, eſcolhe o Baptiſta pobre em o deſerto, tremendo de quebrantar ſeus preceitos, porque ſó eſtes lhe leuam os olhos, & affectos para confiar delles grandes empreſas em ſeu ſeruiço, como explicou pello Propheta: *Ad quem reſpiciam niſi ad pauperculum, & contritum ſpiritu, & trementem ſermones meos.* Iſai. 66. ¥. 2.

Pedirei graça para me abraçar com a penitencia, & deſprezo do mundo, pois ſó eſta he a de que o Senhor faz tanto cazo.

Textos, & conſideraçoens.

TEXTO I.

Text. 1. *Fuit in diebus Herodis Regis Iudææ Sacerdos quidam, nomine Zacharias de vice Abia, & uxor illius de filiabus Aron, & nomen ejus Eliſabeth: erant autem juſti ambo ante Deum incedentes in omnibus mandatis, & juſtificationibus* Luc. 1. ¥. 5. 6. 7.

nibus Domini ſine querela, & non erat illis filius, eo quod Eliſabeth eſſet ſterilis, & ambo proceſſiſſent in diebus ſuis.

Houue em o tempo de Herodes Rey, hum Sacerdote chamado Zacharias da repartiçam de Abia, & ſua mulher do Tribu de Aram, eram ambos juſtos, & caminhauam por todos os preceitos do Senhor, ſem eſcandalo, & nam tinham filhos, porque Iſabel era eſteril, & ambos eram de muita idade.

Conſid. 1. A miſericordia, que o Senhor vſa com os Reynos, & Monarchias, mandalhes homẽs ſanctos em tempo de ſuas calamidades, para que tenham aliuio ſuas miſerias, como ſuccedeo a Eſayas em tẽpo del-Rey Ozias, *Ex.* 3. & a Moyſes com o tirano do E- *ỽ.* 9. 10 gypto Pharaò, em o cazo preſen- *Luc.* 3. te manda o Senhor o Baptiſta em *ỽ.* 2. tempo de hum Rey tam peruerſo, & eſcandaloſo, como foi Herodes, para que com a pureza, & ſanctidade de ſua vida refreaſſe a deuaſſidam, que nelle, & em ſeus vaſſallos reinaua. Como tambem porque Reys peruerſos, & tirannos, ſeruem aos Sanctos de maior gloria, dandolhes occaſiam de paciencia, como ſuccedeo a Elias com Achab, a Herodes com o Baptiſta, & atè de Nathan Propheta, ſe contenta o Texto ſagrado, para declarar ſua virtude, dizer que foi em tempo de el-Rey Dauid, porque como lhe declarou a verdade de ſeu erro, nam podia deixar de ter materia de conſtancia, & ſofrimento; acreditando ſua virtude com o animo, & valor, que moſtrou neſta empreſa.

Conſider. 2. Como quiz Deos noſſo Senhor, que o Sancto Baptiſta naceſſe depois de Sanctos, & dedicados ao ſeruiço diuino para o obrigar com ſeu exemplo, porque ainda que a virtude he calidade peſſoal, nam depende de geraçam, nem de parentes, com tudo as virtudes herdadas ſam de mais eſtima, porque ordinariamente ſam de mais dura. Ays mui ſentidos daua o Propheta, ſobre aquelles, que trazião a maldade como por herança: *Væ qui trahitis iniquitatem in funiculis hæreditatis*, porque deſta maneira á nam eſtranhauam, antes a abraçauam como propria. Tambem quiz que naceſſe de nobres, & calificados com o mũdo, porque ſendo a virtude independente da nobreza, no pobre, & no deſprezado he tam calificada, como em o rico, & poderoſo, com tudo he calidade que a illuſtra; acredita o ornato rico, a eſtampa fina, as laminas de ouro ornauam a area ſagrada, que eſtaua em o Templo, as Eſtrellas ornam ao Ceo, & o fazẽ mais apraziuel á viſta, & muito mais o reſplandor da nobreza, & excellencia da virtude. Eſta calidade ſe achaua neſtes bem-auenturados

rados cazados, renouada cõ mui continuos augmentos, como declara a palaura *incedentes*.

Conſider. 3. Como para ſatisfazermos a noſſas obrigaçoens, nam baſta guardarmos os preceitos diuinos, ſermos obſeruantes em ſuas leys, he neceſſario que o façamos ſem eſcandalo, & offenſa do proximo, porque ainda que com a virtude interior ſatisfazemos a Deos, que vè noſſos coraçoens, & conhece a intençam cõ que fazemos noſſas obras, com tudo com o exterior hauemos de ſatisfazer aos homens, que como ſó ſe regem pello que aparece, ſó com o exterior ſe ſatisfazem, & por iſſo eſtes Sãctos caſados não ſe contentauam de guardar os preceitos, procurauam que foſſe ſem eſcandalo do mundo. Eſte fauor vos peço, amoroſo Senhor, que ſeja tal minha vida, que edifique, & nam eſcandalize a meu proximo, pois entam vos contento a vòs, quando ſatisfaço ao que lhe deuo a elles.

Conſid 4. Diz que erão eſtereis, & nam tinham filhos, para que naſcendo delles o Baptiſta ſe viſſe, era mais obra de graça, que de natureza, & ſendo tudo que reſplandece ceo em ſua vida, effeitos de graça, o ſoſſe tambem ſeu naſcimento, que por iſſo lhe deram nelle o nome de Ioam, que quer dizer graça, & iſſo declarando o aſſi o Anio, antes de ſer naſcido, para moſtrar quanto de antemão tomaua delle poſſe, como de obra ſua. Chamaſe Salamam em as diuinas letras, amado do Senhor, *Amabilis Domino*, o Euangeliſta toma o titulo de Amado de Chriſto Senhor noſſo, adiante vai o Baptiſta, hoje ſe lhe dà o titulo de Amor do Senhor, porque dandoſelhe o de Graça, conſeguinte alcançou o de Amor, & aſſi ſe o Euangeliſta he o Amado do Senhor, o Baptiſta he ſeu Amor, titulo que ſó ſe deu a Ioam, & ao Eſpirito diuino. E tambem porque os cazados ſe deſenganem, que ainda que ſiruam a Deos, viuam em obſeruancia de ſua Ley, nem por iſſo o Ceo lhes paga cõ lhes dar ſucceſſam em eſta vida; pois lhe guarda o premio para a outra; ao pouo Hebreo pagaua o Senhor algum ſeruiço, que lhe fazia, prometendolhe os bens da terra; ao pouo Chriſtam ſó com a eſperança dos bens da gloria, como fez a Chriſto Ieſu, Filho ſeu, a quem amaua ſobre todas as couſas do Ceo, & da terra. Nam pretendo bens deſta vida, Deos de minha alma, ſó vos peço, & ſuſpiro pellos da outra, aſſiſtir em voſſa preſença, gozar de voſſa viſta; pois ſó nella eſtà noſſa felicidade.

Luc. 1. ℣. 60. *Ibidem* ℣. 13.

2. *Rég.* 12. ℣. 25. *Ioan.* 13. ℣. 23.

TEXTO II.

Factum eſt autem cum Sacerdotio fungeretur Zacharias in ordine vicis ſuæ ante Deum ſecundum conſuetudinem Luc. 1. ℣ 8. 9. 10. 11

ſuetudinem Sacerdotij, ſorte exijt, vt incenſum poneret, ingreſſus in Templum Domini, & omnis multitudo populi erat orans foris hora incenſi, apparuit autem Angelus Domini, &c.

Succedeo que entrando Zacharias em o Templo do Senhor, ſegundo ſua diſtribuiçam a pôr incenſo diante de Deos, eſtando o pouo fora orando a hora, em que ſe punha o incenſo, o Anjo do Senhor lhe apareceo em pé á mão direita do Altar, & turbandoſe Zacharias, & temendo o Anjo, lhe diſſe: Nam temais porque he ouuida voſſa petiçam; voſſa mulher vos parirá hum filho, & chamarlheheis Ioam.

Conſid. 1. As circunſtancias em as quaes ſe deu eſta noua, o lugar foi o Templo ſagrado, o tempo, o em que ſe offerecia o incẽſo ao Senhor, & o pouo eſtaua fora orando, porque os deſpachos de noſſas petiçoens, & as alegres nouas dos bens, que do Ceo eſperamos, em ſemelhantes lugares, tempos, & exercicios ſe ham de eſperar da diuina miſericordia. Diz que offerecia incenſo diante de Deos, porque o offerecia em o Altar, em que o Senhor era adorado, para nos declarar, qual deue ſer a reuerencia, com que oramos, & ſacrificamos a Deos, pois ahi nos eſtà preſente da fé, da Religiam, & modeſtia cõ que o veneramos, & por iſſo o Anjo eſtaua em pé, para nos enſinar a poſtura que hauemos de ter em actos ſemelhantes. Quem andara ſempre em voſſa preſença, Senhor de minha alma, como regulara por voſſa vontade ſua vida; pois diante de voſſos olhos nam pode aparecer huma alma imperfeita, & inficionada com o peccado ſem procurar o deuido arrependimento.

Conſid. 2. Teme o Sancto velho Zacharias a viſta do Anjo, porém elle lhe tira os temores, mãda que eſteja de bom animo, porque as viſitas que os Eſpiritos bem-auenturados nos fazem, por ordem, & miſericordia do Ceo, ainda que ao principio cauſem temores, por ſerem tam leuantados, a reſpeito de noſſa capacidade, por fim, & remate trazem paz, & ſocego a huma alma, prouando com eſte effeito, naſcerem de bom principio, como ſuccedeo nas de Chriſto Senhor noſſo, aos Diſcipulos depois de ſua Reſurreiçam ſacratiſſima; porém as que ſam do Demonio, quando ſe transfigura em Anjo de luz, deixam huma alma inquieta, argumento da maldade, que nellas ſe encerra, da falſidade, & mentira com que nos promete a paz, ſendo ſua intençam a perturbaçam, & guerra de noſſa alma. *Ioan.* 20. ℣. 26. 2. *Ad Corin.* 11. ℣. 14.

Conſid. 3. Dà o Anjo a razam de ſer ouuida ſua oraçam, porque terá hum filho, ao qual porà o nome Joam, porque quando o Ceo

Ceo nos tira as duuidas, nos liura de temores, sempre o faz cõ razam, & fundamento mui calificado, como o Senhor fez a Abraham: *Noli timere, ego protector tuus sum*, tirar temores, & receios de conciencia, quando ha fundamento para os temores, he do Demonio, & do mundo, que em tudo procedem com erro, & engano; porém tiralos cõ razam he de Deos, & de seus Anjos, por isso deuo examinar minha conciencia, se nam viuo com temores, ver donde esta quietaçam, & socego me procede; o Demonio tiraua o temor ao Senhor, para se despenhar do alto do Templo, & fundauase em o Texto sagrado: *Angelis suis mandauit de te*, porẽ interpretando-o com falsidade, & engano, porque se transfigura em Anjo de luz, para nos enganar com a mẽtira. Alumiaime, Deos de misericordia, para que nam erre, & me engane em o caminho da virtude, pois o Demonio tanto procura de me perder com engano, & falsidade, persuadindome o erro, & maldade, como se fosse virtude, & sanctidade.

Genes. 15. ¥. 1.

Matt. 4. ¥. 6.

Psᵐ. 90. ¥. 11.

Consid. 4. Diz o Anjo a Zacharias, que he ouuida sua oraçam, com a conceiçam do Baptista; hia o Sancto Sacerdote orar pello mundo, encomendar a Deos a causa publica do Reino, diz com tudo que sua oraçam he ouuida; porque conceder Deos hum varam Sancto a huma Republica, he acudir, & despachar as petiçoens de toda ella, porque em sua vida, & exemplo, & valia que tem para com Deos, alcançam o remedio de seus males; recebem as esperanças certas dos bens, & despachos que pertendem, ensinandonos, que só da virtude se ha de fazer cazo; pois sô esta nos importa para alcançarmos os bẽs verdadeiros, que esperamos, por meio, & patrocinio dos Sanctos; pois estes sam os protectores, & defensores dos Imperios.

TEXTO III.

Et erit gaudium tibi, & exultatio, & multi in natiuitate ejus gaudebunt, erit enim magnus coram Domino, & vinum, & siceram non bibet, & Spiritu Sancto replebitur, adhuc ex vtero matris suæ, & multos filiorum Israel conuertet. *Luc.* 1. ¥. 14. 15.

Caysaruos-ha grande alegria, & a muitos em seu nacimento, porque serà grande diante de Deos, nam beberá vinho, nem outro liquor semelhante, do ventre de sua Mãy, serâ cheio do Espirito Sancto, & muitos dos filhos de Israel conuerterá a seu Deos, & hirá diante delle em espirito, & virtude de Elias, para conuerter os coraçoens dos Pays em os filhos, & os maos a prudẽcia dos justos, preparando ao Senhor hum pouo perfeito.

Consid. 1. Qual deue ser o fundamento de nossa alegria, aponta o Euan-

o Euangeliſta ſagrado, porque o Baptiſta ſerâ grande diante de Deos, ſe ſomos grandes em os olhos do mundo, & dos homẽs, nam temos de que nos alegrar; pois eſſas grandezas ſam falſas, & enganoſas, ſo as que temos diante de Deos ſam reaes, & verdadeiras, em cuja preſença as couſas ſe eſtimam pello que valem, & merecem; largou o Baptiſta a caza de ſeu Pay, & tudo deſprezou, meteudoſe em o deſerto, & cõ tudo diz, que ſeria alegria de ſua caza, & do mundo, porque mais a engrandeceo deixando a, que poſſuindo-a; dandonos hum deſengano, quanto mais mõtam, & aproueitaõ os bens alcançados por Chriſto Senhor noſſo, do que alcançados pello mundo, poſſuidos com riſco da conciencia, & perda de eſpirito. *Marc.* 1. ỳ. 4.

Conſid 2. Como apontando o Euangeliſta ſagrado, os effeitos da grandeza do Baptiſta, diante de Deos, o primeiro he a virtude propria, o rigor, & penitencia, com que hauia de affligir ſua carne; para nos moſtrar que todas as obras do ſeruiço de Deos noſſo Senhor, & excellencias, que elle nos cõmunica para bem de noſſos proximos, haõ de ter principio em a virtude propria, primeiro hauemos de acudir a noſſa perfeiçam, depois trataremos da alhea, antes para acudir a elles nos hauemos de exercitar a nòs, quem nam ſabe ſer bom para ſi, como ſerà para os mais. S. Paulo confeſſa de ſy ſe affligia, & fazia de ſeu corpo eſcrauo, porque prègando, & leuando os outros ao Ceo, nam ficaſſe reprobo ſogeito às penas do Inferno. 1. *Ad Corint.* 9 ỳ. 27

Conſid. 3. Acrecenta, que conuerterà muitos dos filhos de Iſrael a ſeu Deos, porque para ſua vida ſer de todo perfeita, nam ſó hauia de acudir à ſaluaçam propria, mas tambem à alhea. A Jeremias ſanctifica o Senhor, em o ventre da mãy, porque o daua por Meſtre ao mundo, ſemelhãte ao Baptiſta. A Elias eſtranha eſtar em a ſua coua: *Quid hic agis Elia*, eſtando dedicado ao enſino, & exemplo do mundo; apõta em eſpecial, que conuerterà os coraçoens dos Pays, em os filhos, reduzindo aquelle pouo ao Eſpirito dos Patriarchas antigos, ou que a diuiſam, que entre elles hauia em a Religiam, ſe conuerteria em huma, que era a que Chriſto vinha enſinar â terra, & aos maos a prudencia dos juſtos, chamando á virtude prudencia, como jà lhe tinha chamado o Propheta: *Sapientiam ſanctorum narrent populi*, porque ſò ſaber hum homem ſer virtuoſo, & tratar do ſeruiço diuino, he prudencia, & auizo, & nam o que eſtima o mundo. *Ieremi.* 1. ỳ. 5. 3. *Reg.* ỳ. 9. 13 *Eccl.* 44. ỳ. 15.

Conſid. 4. Conclue, que ſerà precurſor do Senhor, porèm eſta dignidade ſendo tam alta, & leuantada, poem em o vltimo lugar,

gar, porque nam hauemos de fazer tanto fundamento das dignidades, & fauores, que do Ceo recebemos, quanto o hauemos de fazer das virtudes cõ que o agradamos, diz que irà diante em o eſpirito, & virtude de Elias para lhe aparelhar hum pouo perfeito, nam tanto pellos prodigios, & milagres, porque eſtes ſe nam acharam em o Baptiſta, ſenam pellas virtudes, zelo abrazado do diuino ſeruiço, porque eſtes ſam os verdadeiros milagres, que rẽdem o mundo a Chriſto, & o ſogeitam a ſeu Imperio. Eſte eſpirito me dai, amoroſo Senhor, que mais o eſtimo, que todo o poder, que cõmunicaſtes a voſſos eſcolhidos, pois eſte ſerue de oſtentaçam, & grandeza, aquelle de vos ſeruir com o animo, & verdade que deſejo.

FRVCTO.

Procurarei que tudo o que em mim houuer, ſeja ordenado ao ſeruiço diuino, pois tudo recebi de ſua liberalidade a exemplo do Baptiſta, que nada do muito que recebeo, reſeruou para ſi, tudo tornou a empregar em ſeruiço de Deos, de quem antes o tinha recebido.

Colloquio ao Baptiſta, eſcolhido por Deos para manifeſtar Chriſto ao mundo.

OH glorioſo Baptiſta, grãde em officio, excellente em a doctrina, perfeicto em a virtude, eſcolhido foſtes de toda a eternidade, para declarar ao mundo o Verbo encarnado, para remedio de todo elle; para ſogeitar os coraçoens dos homẽs mais ignorantes, & eſquecidos ao ſeruiço diuino: ô que vida fizeſtes tam admirauel, que ſanctidade tam extraordinaria, para ſatisfazeres a voſſa obrigaçam, ſancto foſtes em as entranhas de voſſa mãy, ſancto em voſſo nacimento, ſancto em voſſa vida, ſancto em voſſa morte, tudo em vòs he ſanctidade, antes prodigio de toda a virtude, quam differente me acho á voſſa viſta; tudo em mim ſam peccados, tudo maldades, nam ſei ſatisfazer às obrigaçoens, em que a meu Deos, & Senhor eſtou, ſois Meſtre do mundo, enſinaime com voſſa doutrina, & exemplo, ſois exẽplar da virtude, dirigime para que prepare os caminhos ao menino, que ha de naſcer, para que more em minha alma, exercitai para comigo a força deſſa voz diuina, que penetre eſte coraçam, que o renda ao diuino ſeruiço, que imite voſſo exemplo, vindes ao mundo para ſer remedio de tantos, nam fique eſta pobre alma fora da eficacia de voſſa doutrina. Amen.

MEDITAÇAM XX.

Para a Sexta feira.

Dos caſtigos de Zacharias, pella deſconfiança, que moſtrou das promeſſas do Anjo.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Compoſição, & Graça.

REpreſentarei a benignidade, com que o Senhor acode a remediar noſſas neceſſidades, a miſericordia com que caſtiga noſſas faltas, para que nem deſanimemos nos trabalhos, nem nos deſcudemos com os fauores, lanços pellos quais o Propheta engrandecia o Senhor, quando dizia: *Miſericordiam, & judiciũ cantabo tibi Domine.*

Pſal. 100. ỹ. 1.

Pedirei graça para me ſaber aproueitar de huns, & outros, pois para eſſe intento ſam ordenados pello Ceo para meu proueito.

Textos, & conſideraçoens.

TEXTO I.

Et dixit Zacharias ad Angelũ, vnde hoc ſciam? ego enim ſum ſenex, & vxor mea proceſſit in diebus ſuis, & reſpondens Angelus dixit ei; ego ſum Gabriel qui aſto ante Deum, & miſſus ſum loqui ad te, & ecce eris tacẽs* vſque in diẽ, quo hæc fiant, pro eo quod non credidiſti verbis meis, quæ implebuntur tempore ſuo.*

Luc. 1. ỹ. 18. 19. 20.

Reſpondeo Zacharias, donde poderei ter certeza deſta noua, porque a idade o nam permitte? Reſpondeo o Anjo, eu ſou Gabriel, que aſſiſto diante de Deos, & fui mandado a fallar com volco, & vos dar a noua, & por tanto ficareis mudo, & nam fallareis atè o dia, em que ſe cumprir, porque nam deſtes credito a minhas palauras, que a ſeu tempo ſe cumpriràm.

Conſid. 1. Como Deos noſſo Senhor eſtima a deſconfiança, que naſce da humildade, conhecendo o pouco, que merecemos, ou de deſejo de ſatisfazermos cõ pontualidade às noſſas obrigaçoens; qual foi a da Virgem Senhora noſſa, & do Sancto Abraham, & Gedeam em caſos ſemelhantes,

Luc. 1. ỹ. 34. *Gen.* 18 ỹ. 9. *Iud.* 6. ỹ. 13.

lhantes, como reproua a que nalce de falta da fê, & ſogeiçam á diuina vontade, qual foi a de Zacharias, & era a dos Phariſeos, quando pediaõ milagres do Ceo para crerem as marauilhas que o Senhor obraua em a terra, porque na primeira conhecemos, & confeſſamos, o pouco que podemos, & alcançamos, em a ſegunda limitamos os poderes diuinos, & por iſſo o Senhor caſtiga eſta cõ rigor, apremia aquella com nouo fauor. Em nada deſconfio de voſſa miſericordia, Deos de amor, tudo de minha indignidade, & baixeza, ſupra voſſa grandeza, ao que nam chega minha ignorancia, que eu me ſogeito muito de coraçam, aos myſterios altiſſimos de voſſa prouidencia.

Matt. 12. ỳ. 39.

Conſid. 2. Como os Anjos ſe prezam do ſeruiço dos homens, por aſſi lhe ſer ordenado por Deos noſſo Senhor, hauia o glorioſo S. Gabriel de declarar como era mandado a eſta embaxada, primeiro declara ſua priuança, de como continuamente aſſiſtia em a diuina preſença, nam ſó para abonar ſua verdade, mas para nos enſinar como a valia, & fauores do Ceo, nam lhe impediaõ eſta obediẽcia; antes quanto maior era a priuança, tanto mais auentejada era a pontualidade, & humildade, com que obedecia ao modo, cõ que Chriſto Senhor noſſo, querendo abonar o cuidado, que os Anjos tinham dos homẽs, diſſe que ſempre viam a face do Padre, incitandonos com ſeu exemplo, que quando eſtiuermos mais leuantados, entam ſiruamos à diuina bondade, com mais ſogeiçam, & inteireza para edificaçaõ de noſſos proximos, & exaltaçam da diuina gloria.

Matt. 10. ỳ. 10.

Conſid. 3. Como noſſas traças, & deſejos ſam muitas vezes os algozes de noſſos apetites, alcançando muito à noſſa cuſta o que puderamos gozar com muita facilidade, & perdendo muitas vezes por noſſos conſelhos, o que o Ceo nos offerecia, ſe abraçaramos os diuinos. Pede Zacharias ſinaes do Ceo, para crer ao Anjo, & ſe certificar da noua, que lhe trazia, dalhe por final de ſeu caſtigo ficar mudo, até a propheçia ter effeito, rendendoſe com ſeu damno, ao que ſe nam quiz ſogeitar, obrigado do beneficio. Offerecia, & daua o Senhor com tanta liberalidade ao pouo o Maná, iguaria em que eſtaua toda a ſuauidade, & doçura; com tudo pede erradamente lhe dè carne, manjar mais groſſeiro; mandalhe o Senhor as codornizes, que lhe foram cauſa de ſua morte; de maneira que eſtaua o Senhor em o monte eſcreuendo a ley a Moyſes, pella qual o meſmo pouo ſe hauia de gouernar, pede a Aram lhe faça Deoſes, que os guiem, fazlhe o Bezerro, que lhe foi cauſa de morte, com perda de

Ex. 16. ỳ. 3. *Num.* 11. ỳ. 33. *Ib.* 32. ỳ. 1. ỳ. 4. ỳ. 28.

Digitized by Google

tantos milhares de homens, que acabaram por eſte reſpeito. Nam ſeja eſta minha cõtumacia, Deos de minha alma, que ſejam neceſſarios caſtigos, para reconhecer voſſos beneficios, obrigueme voſſa miſericordia, pois vſais comigo della cõ tanta liberalidade.

Conſid 4. Diz que ſuas palauras teràm effeito a ſeu tempo, para nos manifeſtar a diuina bõdade, que ainda que caſtiga noſſas deſconfianças, nam reuoga ſuas promeſſas, porque tratando do remedio da culpa, nam falta com a demonſtraçam de ſua miſericordia, acudindo igualmente a remediar noſſa neceſſidade, & nam faltando com os meios neceſſarios para emmẽdar eſſa culpa. Caſtiga o Senhor a Dauid, porém nam lhe reuoga a merce do Reyno, eſtranha a Pedro ſua couardia, porèm confirmalhe a promeſſa do pontificado, o meſmo vza com Zacharias, na promeſſa doBaptiſta, porque os dons de Deos, ſam ſem arrependimẽto, como diz o Apoſtolo. Quam bem conheço, Deos de minha alma, que voſſos dons ſam ſem arrependimento; pois nam baſtam noſſas ingratidoens, para impedirem voſſas miſericordias, caſtigaime, Senhor, pois o mereço por minhas faltas, nam me falteis com voſſa clemencia, para que nam fiquem ſem remedio minhas culpas.

Pſal. 123. ỹ. 11.

Matt. 36. ỹ. 19.

Ioan. 21. ỹ. 15

TEXTO II.

Et erat plebs expectans Zachariam, & mirabatur, quod tardaret ipſe in templo, egreſſus autem non poterat loqui ad illos, & cognouerunt, quod viſionem vidiſſet in templo, & ipſe erat innuens illis, & permanſit mutus. *Luc.* 1. ỹ. 21. 22.

Eſtaua o pouo eſperando fora, & eſpantauaſe de Zacharias tardar tanto tempo, porêm elle ſahindo, lhe nam podia fallar, & conheceram, que tiuera viſam em o templo, & elle lho ſignificou por aſſenos, & ficou mudo.

Conſid. 1. Como as eſperãças, que temos em Deos noſſo Senhor, & perſeuerança em ſeu ſeruiço, ſempre nos he de proueito, tardarà o Senhor em nos acudir, dilatarâ noſſas petiçoẽs, porem ſe ſabemos ſofrer, ſe nam deſiſtimos de ſeu ſeruiço, elle ao tempo, que ſabe nos he mais cõueniente, nos acudirà com o deſpacho: *Si moram fecerit*, diz o Propheta, *expecta eum, quia veniens veniet, non tardabit*, ſe tardar confiai nelle, porque nam tardarà; o que parece contradiçam, mas em effeito o nam he, porque ſe tardar conforme ao tẽpo, nam tardará quanto ao effeito, quando nos for neceſſario, & proueitoſo, como aqui ſucedeo a Zacharias, muitas vezes tinha metido petiçam, diante da diuina miſericordia, o pouo que o acom-

Hab. 2. ỹ. 3.

Digitized by Google

acompanhaua, dilatou o Senhor o deſpacho, porèm nam faltou com o ſucceſſo, enſinandome que ſe perſeuerar em ſeu ſeruiço, elle me nam faltará com ſeu emparo.

Conſid. 2. Eſtaua o pouo eſperando fora, & ſe admiraua como Zacharias tardaua tanto, erro mui frequente em ſemelhante gente, pareceremlhe os Officios diuinos, & os ſacrificios ſagrados mui compridos, & os Sacerdotes vagaroſos, & gaſtando tanto em couſas de tam pouco momento, ſem fruito, ou proueito algum, nam lhe parecendo muito; com tudo o que gaſtam com Deos, & em exercicios ſanctos, lhe parece mui comprido; trinta, & oito annos eſperou o entreuado da Piſcina, o mouimento das agoas, que ſe fazia pello Anjo, para alcançar a ſaude temporal, & com tudo os Diſcipulos paſmauam, & deſconfiauam, por ſer já começado o terceiro dia, & nam reſuſcitar, & aparecer o Senhor, como lhes tinha prometido. Eſta he a condiçam dos homens para com voſco, clementiſſimo Senhor, nam nos deſempareis ainda que nam ſaibamos merecer as miſericordias que com noſco vzais, lembraiuos de voſſa bondade infinita, nam ponhais voſſos diuinos olhos, em noſſa ingratidam, & miſeria.

Ioan. 5 ỳ. 5.

Luc. 24. ỳ. 21.

Conſid. 3. Sahindo Zacharias do templo, nam podia fallar, mas conheceo o pouo que elle tiuera viſam do Ceo, & elle o declarava por aſſenos, porque as almas que tratam com Deos, recebem fauores particulares do Senhor, ainda que nam fallem; em ſeu geſto, & meneo, eſtam moſtrando a Deos a abundancia da graça, que communica a ſuas almas, & quando de outra maneira nam podem, por ſinaes, & aſſenos, declaram as graças, que receberam; o Sancto Moyſes, quando deceo do monte, no roſto ſe lhe via a cõmunicaçam, que tiuera com a diuindade, era a aparencia mais que natural, & humana: todos os que eſtauam preſentes viam o roſto do Proto-martyr Sancto Eſteuam, reſplandecente como de hum Anjo, & atè o meſmo Chriſto Senhor noſſo, eſtando em oraçam, & trato com Deos, ſe lhe mudou, & ficou reſplandecente como o Sol: *Facta ſpecies ejus altera*, para me deſengannar, que ainda que os dons do Ceo eſtam dentro em a alma, ſempre ſe ſam verdadeiros, ſe ham de conhecer em os ſentidos, & actos exteriores, por mais que eſtejam encubertos.

Ex. 34. ỳ. 29.

Act. 6. ỳ. 15.

Luc. 9. ỳ. 29.

Conſid. 4. Ficou porèm Zacharias, em effeito mudo, porque he o Senhor tam miſericordioſo, que quando nam baſtam os beneficios para nos ſogeitar á ſua miſericordia, multiplica os caſtigos para reconhecermos ſua juſtiça, como ſuccedeo a Zacharias, que mudo confeſſaua o Senhor,

nhor, & por aſſenos, a quẽ nam deu credito, & engrandeceo, quan lo falaua, confundindo àquelles, que nem beneficios, nem caſtigos baſtam para os render, â viſta de huns, & outros ficam em ſua dureza reſeruados â pena eterna, qual o impio Pharaò, que vſando Deos noſſo Senhor, igualmente de ſua miſericordia, & juſtiça, já caſtigando-o, jà perdoandoa lhe, & eſperando a emmenda, ſempre ficou em ſua obſtinaçam, & muito mais o traidor de Iudas, a quem nam montou, nem temor, nem eſperança. Nam ſeja tal minha contumacia, Deos de amor, que ſejam neceſſarios caſtigos para me ſogeitar a voſſa miſericordia, baſtẽ Senhor, os ſinaes de voſſo amor, para venerar voſſa juſtiça, daime graça para que quando me nam obrigar de voſſo amor, ao menos ſaiba reconhecer voſſo ſanto temor.

Ex. 10 ỳ. 27.

Ioan. 13. ỳ. 27.

TEXTO III.

Et factum eſt, vt impleti ſunt dies officij ejus, abijt in domũ ſuam, & concepit Eliſabeth vxor ejus, & occultabat ſe menſibus quinque dicens, quia ſic fecit mihi Dominus diebus, quibus reſpexit auferre opprobrium meum inter homines.

Luc. 1. ỳ. 23. 24. 25

Acabados os dias de ſeu officio, voltou Zacharias para ſua caza, & ſua mulher Izabel concebeo, & eſcondiaſe por cinco mezes, dizẽdo eſta merce me fez no tempo, em que me quiz liurar de minha afronta entre os homens.

Conſid. 1. Como o Sancto Zacharias foi pontual em ſua obrigaçam, nam ſe perturbou com ancia, nam deſiſtio da occupaçam, leuado do affecto de ver comprida a promeſſa, perſeuera atè de todo aperfeiçoar a obra do ſeruiço do Senhor, em que eſtaua occupado, aſſi nam deſiſtio o Sancto Abraham do ſeruiço dos Anjos, com o aluoroço, que lhe cauſou a noua do filho, nem a mãy de Sanſam, em occaſiam ſemelhante, & o que mais he, ficando mudo, nem por iſſo deſiſte do ſeruiço, parecendolhe que ſe o Senhor nelle lhe tiraua a falla por deſconfiado, nelle lha reſtituiria por arrepẽdido, conhecendo as entranhas da diuina miſericordia, que ainda que nos caſtiga como culpados, amanos como filhos, & aſſi nos reſtituirá, o que miſericordioſamente nos tirou, para conhecermos ſeu amor. Daime graça, amor de minha alma, para que nem alegrias, & bonanças, nem caſtigos, & deſgraças, me apartem de voſſo ſeruiço, antes me obriguem a perſeuerar nelle com mais cuidado, pois todos reconheço por effeitos de voſſa miſericordia, com que procurais o remedio de minha alma.

Geneſ. 18. ỳ. 10.

Conſid. 2. Concebeo Sancta Iſabel ao Baptiſta, & eſcondeoſe

cinco

cinco mezes, nam por ingratidam, que eſta nam ſe acha em juſtos, mas por humildade, tendoſe por indigna de tam grande beneficio, como era ſer mãy de hũ filho, de quem ſe diziam tantas marauilhas, em quem eſcaſſamente concebido, ſe ſentiam taes effeitos da diuina graça. Aſſi o fez Moyſes, quando decendo do monte, trazia o roſto reſplandecente, deitando o vèo para que ſe nam viſſe ſua gloria. Saul quãdo juſto, eſcondendo a eleiçam, que o Senhor delle tinha feito, para que ſe nam fizeſſe indigno daquelle fauor, & outros mais auentejados, com que o Senhor coſtuma engrandecer a humildes, quando ſabem encobrir ſemelhantes fauores, & aſſi o hei de fazer, ſe os quero imitar, & ſer verdadeiramente humilde.

Exod. 34. ℣. 33.

1. *Reg.* 10. ℣. 21.

Conſid. 3. Com tudo diz, que eſta merce lhe fez Deos, porque he beneficio mui particular de ſua miſericordia, tirarnos de afronta, nam por nos tirar a occaſiam de padecer em eſta vida; mas para que fauorecidos da diuina miſericordia nos obrigue a ſeruirmos com mais cuidado, & pontualidade, a eſte reſpeito faz Sancta Iſabel tanta eſtima do Senhor, a liurala da afronta em que eſtaua, & nòs hauemos de eſtimar ſemelhantes beneficios, nam para q̃ fiquemos mais remiſſos, mas para que procedamos em o caminho da perfeiçam, com deſejos mais aferuorados. E he muito de ponderar o termo, de que vza o Euangeliſta: *Reſpexit auferre opprobrium*, nam diz que determinou, ou decretou, mas que olhou para tirar a afronta, porque dar ſé de noſſas miſerias o Senhor, he o meſmo, que tiralas, nam vè ſem ſe mouer a remediar ſuas creaturas.

Conſid. 4. Como Deos noſſo Senhor, tirou a Santa Iſabel da afronta, em que eſtaua, dandolhe hum filho, ſendo aſſim que a outros pays, os que lhes dá, ſeruem de afronta, & caſtigo, porque o Baptiſta como juſto, & Santo, ainda que auzente, honrou a caza de ſeu Pay, foi occaſiam de receber muitos fauores do Ceo, & ter tanto credito, & reputaçam para com o mundo; porèm outros a quem os Pays nam entregam a Deos, mas os deixam viuer à vontade, ſeruẽlhes de afronta, prouocando a ira diuina a grandes caſtigos, & para com o mundo, ſeruindolhe de deſcredito, & ignominia, de que ſeruio o Principe Abſalam a ſeu Pay Dauid, ſenam de lhe cauſar deſgoſtos innumeraueis, & deſconſolaçoẽs infinitas: de q̃ ſeruiraõ ao ſummo Sacerdote Heli ſeus filhos, ſenam de lhe occaſionarem a morte. Nam permitais, Senhor, que noſſo mao vſo, de voſſos beneficios faça materia de nouos caſtigos, antes reconhecendo voſſa miſericordia,

prepare minha alma, para receber outros mais auentejados.

FRVCTO.

Procurarei de excitar a confiança, que deuo ter em a diuina bondade, porque ainda que dilate meus deſejos, ha de acudir, & remediar minhas neceſſidades, pois ſua miſericordia nunca falta, àquelles que nella empregam ſua confiança.

Colloquio a Deos noſſo Senhor, em a prouidencia, que tem de noſſo bem.

OH ſoberano Senhor, altiſſima he voſſa prouidẽcia, admirauel voſſa miſericordia, que caminhos tam acõmodados buſcaes para nos fazer merces; que meios tam excellentes para remediares noſſos males, com que amor nos reſpondeis, ouuis noſſas petiçoens, dais ſatisfaçam a ellas, deſpachando as com vẽtagem, ao que vos pedimos, & com tudo, Senhor, quando faltamos em o reconhecimento, o como exercitais voſſa miſericordia, vſando com noſco do rigor de voſſa juſtiça, para remediares noſſa deſconfiança. Tudo exercitaſtes em o Santo Zacharias, deſpachais ſua oraçam, concedẽdolhe o filho, que tanto deſejaua, caſtigais ſua deſconfiança para remediares ſua culpa. Oh! Deos de amor, vſai comigo de ſemelhante miſericordia, & quãdo, Senhor, nam ſouber conhecer os beneficios altiſſimos, com que me tendes obrigado, caſtigaime Senhor, ſinta o rigor de voſſa juſtiça, para que conheça minha culpa, alcance â minha cuſta, o que nam ſoube merecer à voſſa liberalidade, dandome em tudo graça para engrandecer voſſa miſericordia, acuſar minha culpa, ſatisfazendo á obrigaçam, em que eſtou, de ſempre me dar por obrigado a voſſa clemencia. Amen.

ME-

MEDITAÇAM XXI.

Para o Sabbado.

Da embaixada que o Anjo trouxe à Virgem Senhora, sobre a Encarnaçam do Verbo.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Composição, & Graça.

REpresentarei aquelle Anjo, que outra hora com a espada em a mão, defendia aos homens a entrada do Paraiso da terra, agora prostrado diante da Virgem, offerecendo abertas as portas do Ceo para todos entrarem nelle, por meio do Verbo encarnado por nosso remedio.

Gen. 3. *ỹ.* 24.

Pedirei graça para me aproueitar da misericordia, que o Senhor vza com o mundo, tomando carne humana para nos restituir ao estado da graça, & â esperança do da gloria, perdida pella culpa.

Textos, & Considerações.

TEXTO I.

Missus est Angelus Gabriel à Deo in Ciuitatem Galileæ, cui nomen Nazareth ad Virginem desponsatam viro, cui nomen erat Ioseph de domo Dauid, & nomẽ Virginis Maria, & ingressus Angelus ad eam dixit: Aue gratia plena, Dominus tecum, benedicta tu ĩter mulieres.

Luc. 1. *ỹ.* 26. 27. 28.

Foi mandado de Deos, o Anjo Gabriel â Cidade de Nazareth, a huma Virgem desposada com hum Varam, chamado Ioseph da caza de Dauid, & o nome da Virgem, era Maria, & entrãdo o Anjo, lhe disse: Deos vos salue, chea de graça, o Senhor estâ com volco, bendita sois entre as mulheres.

Consid. 1. As circunstãcias desta embaixada, a miudeza com que o Euangelista falla dellas para explicar sua grandeza, as cousas pequenas, assi como nam sam de importancia, assi se nam faz estima de suas circunstancias, porém em as cousas grandes, tudo tem mysterio, as particularidades mais leues, contem em si grandes marauilhas, & por isso o Senhor faz tanto cazo dellas, em esta

eſta embaixada,em que ſe tratou hum myſterio de tanta importãcia; deitaua o Euangeliſta maldiçam, ſobre os que mudaſſem a minima palaura de ſuas profecias como materia de grande importãcia; Chriſto Saluador noſſo diſſe, que da ley nam ficaria por comprir nem huma ſillaba, nem huma virgula, como moſtrou em ſua vida, & ſua morte por obra; enſinandonos que nas materias, que tocam a noſſa alma, nam ha couſas pequenas,todas por mais leues que pareçam, ſam de grande vtilidade, & eſtima.

Matt. 5. ℣. 18.

Conſid. 2. Como em eſpecial ſe apontam as peſſoas, a de Deos noſſo Senhor, que manda a embaixada, a do Anjo S. Gabriel, que a trouxe, a da Virgẽ Senhora noſſa, a quem he mandada, a do glorioſo S. Ioſeph, que era como guarda da melma Virgem, ſendo ſeu Eſpoſo em realidade; o Ceo donde ſe manda, a Cidade de Nazareth, aonde he mandada, circunſtancias, que claramẽte moſtram, qual he ſua importancia, a conſideraçam cõ que he mandada. Repreſentarei eſtes extremos; a grandeza do Senhor, que a manda, do Embaixador que a traz,do lugar donde ſe mãda; com tudo a huma pobre Senhora, eſcondida, & deſprezada do mundo, deſpoſada com hum Official mecanico,a huma Cidade pequena, & humilde, porque as grandezas do Ceo nunca ſe dam melhor, que com o deſprezo, & humildade da terra. Como vos leua a humildade de hũa creatura, ô Deos de toda a grandeza, eſta deſejo abraçar para alcançar voſſa graça, ſer aceito em voſſa preſença, que he o que ſe pode eſtimar em a vida, ainda que ſeja por meio do abatimẽto, & humildade.

Conſid. 3. Repreſentarei o Anjo proſtrado diante da Virgẽ Senhora, com muitos outros, que vieram em ſua companhia, reconhecendo jà a dignidade, para que era eſcolhida, diz que entrou o Anjo, aonde a Senhora eſtaua, para nos moſtrar qual era ſeu recolhimento, nam ſauda a Virgem por ſeu nome, ſenam pellas excellencias, que recebera do Ceo, para nos ſignificar, que em aquella Senhora nam tinha tanto lugar a natureza, como a graça; a palaura com que a ſaudou foi, *Aue*, que quer dizer tẽde paz, tende alegria, tende ſaluaçam, porque por eſta embaixada tudo trazia a ella,& ao mũdo, que tudo perdera pello peccado. Proſtrado diante de voſſa grandeza, ô Virgem Senhora,reconheço voſſa dignidade com os Anjos do Ceo, a quem deſejo fazer companhia, engrandecendo voſſa excellencia, & ſanctidade de vida.

Conſider. 4. Tres titulos dà o Anjo à Virgem ſagrada, chea de graça,

graça, poſſuida do Senhor, bendita entre as mulheres; chamalhe chea de graça, nam ſô pello que em ſi tem, mas pello que cõmunicou aos homens, diz que o Senhor eſtà com ella, por todos os modos, que ſe nos cõmunica em a alma, por graça, em o entendimento, & memoria por conhecimento, & lembrança, em a vontade por amor; bendita entre as mulheres, porque participando todas da maldiçam da primeira, ſó a Virgem foi bem-auẽturada, porque ſendo filha de Adam, ficou izenta de toda a culpa, porque foi bem-auenturado o fruito de ſeu ventre, pello qual teue remedio, & ſaluaçam o mundo; & ſendo eſta a cauſa de ſua bem-auenturança de ſer abẽdiçoado, & engrandecido do mundo, nam podia ella deixar de ſer bendita de todo elle, pois tinha tanta parte neſta obra; começa porèm eſtes titulos pella graça, porque entre todos ſó eſta he a que dá o ſer, & nome a huma alma; nam baſtauam os fauores do Ceo, nam as grandezas do mundo, ſe falta a diuina graça, nada tem, tudo lhe falta. Enſinandonos, que eſta he, a de que hauemos de fazer caſo, & eſtimar ſobre todas as couſas da vida.

TEXTO II.

Luc. 1.

℣. 29. 30. 31 *Quæ cum audiſſet, turbata eſt in ſermone ejus, & cogitabat qualis eſſet iſta ſalutatio; & ait Angelus ei, ne timeas Maria, inueniſti enim gratiam apud Deum, ecce concipies in vtero, & paries filium, & vocabis nomen ejus Ieſum.*

A qual ouuindo eſtas palauras, ſe turbou, & examinaua o modo deſta embaixada, diſſelhe o Anjo, nam temais Senhora, porque achaſtes graça diante de Deos, concebereis, & parireis hum filho, & chamarlhe-heis Ieſu.

Conſid. 1. Como ouuindo a Virgem eſtas palauras, ſe perturbou, porque de animos humildes, he perturbarſe á viſta de ſeus louuores; eſta humildade exercitaua actualmente a Virgẽ Senhora, como algunscontemplam, meditando em ſeu pobre retiro, na Encarnaçam do diuino Verbo, juntamente cuidaua quem ſeria aquella Virgem tam ditoſa, que ouueſſe de ſer Mãy ſua, a eſta ſe eſtaua ella offerecẽdo por eſcraua, pois que muito he ſe perturbaſſe, quando ſe via engrandecida, & leuantada a tam âlta dignidade, della tam pouco eſperada; ſe jà eſta perturbaçam nam naſceo do amor, que tinha â ſua pureza, vendo o Anjo em forma de hum mancebo, fazendoſe homem em a aparencia, para ſe conformar com o Senhor, que encarnaua. Enſinandonos a eſtima, que hauemos de fazer deſtas virtudes, pois humildade, & pureza, ſam as que diſpoem huma alm., para huma dignidade tam ſoberana. *Con-*

*Conſid.*2. Ainda que a perturbaçam foi grande à viſta de ſeus louuores, nam lhe tirou examinar a forma da embaxada, nam ſe arremeça cõ temeridade, nam falla com demaſia, conſidera cõ prudencia em a ſaudaçam, que ſe lhe fazia, porque a verdadeira prudencia nam ſe leua de primeiras apparencias, examina as razoens, peza os fundamentos dellas, trata de obedecer à vontade diuina, de maneira, que não encontre às obrigaçoens da conciencia, que he o que ao Senhor mais agrada, enſinandome como me hei de hauer com os homẽs, quando ſe offerecerem occaſioẽs ſemelhantes, com a cautela, que ella moſtrou em as promeſſas, que lhe faziam os Anjos do Ceo, nam deu Chriſto Saluador noſſo credito às do Demonio, em que lhe prometia o faria ſenhor do mundo, nem ás dos Phariſeos, quando pedindolhe deceſſe da Cruz, lhe dariam credito, & o receberiam por Meſſias: & porque noſſos primeiros Pays o deram; ſe achâram tam enganados, grãgeáram para ſi, & para nós dãnos tam notauéis, que por demaſiada confiança, & preſumpçam encorreram na culpa.

Matt. 4. ỳ. 9.

Matt. 27. ỳ. 42.

Gen. 3. ỳ. 3.

*Conſid.*3. Diz o Anjo, que nam tema, porque achou graça diante de Deos, & com razam porque eſta deita fora temores; as grandezas, & fauores do mundo, andam cercadas de duuidas, & receios, ſempre deſinquietam a hũa alma, porẽm os fauores do Ceo, as dignidades, para o que eſcolhe aos ſeus, ainda que ao principio cauſem alguma perturbaçam, pella excellencia da obra, a reſpeito de noſſa fraqueza, cõ tudo trazem ao fim grande paz da alma, damlhe ſocego, & quietaçam verdadeira. Chriſto Senhor noſſo, antes de ſua morte, & depois de ſua Reſurreiçam, aparecendo aos ſeus muitas vezes, lhes cauſou temor, & eſpanto, com tudo ſempre os aſſegurou, dizendo nam tinham que temer. Por eſta ſuſpirarei, ô Virgem Senhora, ſede minha aduogada para que ſe me conceda, porque ainda que me conheço por indigno deſta graça, juſto he que recebendo tam grande hoſpede, vſe comigo deſta miſericordia.

Matt. 14. ỳ. 26. 27

Luc. 24. ỳ. 36.

*Conſid.*4. Acrecenta o Anjo, que conceberá, & parirà hum filho, o qual ſe chamará Ieſu, razam mui calificada: nam nos hão de liurar de temores, & receios, com que hauemos de viuer, os fauores do Ceo, as dignidades da terra, ſó o que nos pode dar paz, & ſegurança he Ieſu, Saluador de noſſas almas, porque ſô a ſaluaçam, & meios pellos quaes ſe alcança, trazem eſta paz, & aliuio a huma alma, & muito mais á Virgem Senhora; pois nam ſómente alcançou a ſaluaçam para ſi, mas tambem a cõmunicou ao mundo. Enſinandome, que ſó

os

os bens da graça, que ajudam a noſſa ſaluaçam, ham de ſer para com noſco de eſtima, nos ham de ſegurar nos temores apertados, nos riſcos mais perigoſos, quando nos nam pode valer, poder algum da terra, por mais efficaz que nos pareça.

TEXTO III.

Hic erit magnus, & filius altiſſimi vocabitur, & dabit illi Do-
Luc. 1. *minus ſedem Dauid patris ejus, &*
ỽ. 32. *regnabit in domo Iacob in æternũ,*
33. *& Regni ejus non erit finis.*

Eſte ſerà grande, chamarſe-ha filho de Deos, darlhe-ha o Senhor o Throno de Dauid ſeu pay, & reinarà em caza de Iacob para ſempre, & ſeu Reyno nam terá fim.

Conſid. 1. Os diuerſos termos, com que o Hiſtoriador ſagrado falla do Baptiſta, & de Chriſto Senhor noſſo; do Baptiſta diſſe,
Luc. 1. que ſeria grande diante de Deos,
ỽ. 15. como ſeruo, que recebe ſua grãdeza dos olhos do Senhor, diante de quẽ aſſiſte, como dizia a Rainha Sabbà, dos que ſeruiam a el-Rey Salamam; porèm do minino que hauia de naſcer, diz que ſerà grande abſolutamente, porque em quanto Deos tem a meſma grandeza, & mageſtade infinita, que ſeu eterno Pay, ſem de-
Ioan. pendencia alguma, como elle cõ-
11. ỽ. feſſaua: *Ego, & pater unũ ſumus*,
30. & em quanto homem, ainda que a recebe do Senhor, he-lhe tam natural, & deuida, que nam ſam neceſſarios merecimentos diante de Deos, para lhe ſer cõmunicada. Reconheço voſſa grandeza, & ſuprema mageſtade, todos os mais ſam ſeruos, como taes receberam a graça, ſó vòs ſois Senhor, a quem he deuida toda a perfeiçam, & excellencia.

Conſider. 2. A ordem que leuou o Anjo, em os titulos, que deu ao Senhor, antes de declarar que ſeria grãde, & filho de Deos, lhe dà o de Saluador, para moſtrar que eſtimaua tanto o Senhor eſte titulo, & a ſaluaçam do mundo, que o antepunha a toda a grandeza, & de huma certa maneira, ainda aquella, que tinha por razam da diuindade, & ao menos vencia a toda a outra perfeiçam, de ſorte que lhe ficaua inferior ſer Rey, & Senhor do mundo, ter o Sceptro de Dauid, & caza de Iacob, ſem nelle hauer mudança: & por iſſo o Euangeliſta ſagrado contando alguns titulos do Senhor, lhe chama primeiro Primogenito dos mortos, & depois Principe dos Reys da ter-
Apoc. 1. ỽ. 5. ra: *Primogenitus mortuorũ, Princeps Regum terræ*, & na Cruz primeiro lhe dà o titulo de Saluador, depois o de Rey. Enſinando-me a eſtima, que deuo fazer da ſaluaçam, pois he tam ſuperior a tudo o que ſe pode eſtimar em a vida, que Sceptros, & Coroas, por mais eſtimadas que ſejam dos q as poſſuem. Con-

Conſider. 3. Diz que lhe dará Deos o Throno de Dauid, & a caza de Iacob, nam porque houueſſe de reynar temporalmente, mas para ſignificar o Reyno eſpiritual, ſignificado no Reyno de Dauid, a quem foi feita a promeſſa de ſua encarnaçam, & a caza de Iacob, que ſignifica todos os Reynos por inteiro, ſignificados em os Tribus, que de Iacob tiueram ſeu principio, porque o Senhor ſe nam limitaria em dar gouerno a naçaõ alguma do mũdo, a toda dominaria, como moſtrou o effeito: diz que o Senhor lhe dará eſte Throno, & familia, porque ſupoſto q̃ lhe era deuido eſte dominio, ainda em quanto homem, com tudo ſam lanços de humildade, reconhecendo o que lhe era deuido, por graça, & fauor, & como ſe liberalmente lhe foſſe concedida.

Conſider. 4. Diz que eſte Reyno nam terá fim, para moſtrar a differença, que teue o de Dauid, que durou por tempo tam limitado, & de todos os mais Reynos da terra, pois todos acabam com tanta breuidade, porém o de Chriſto Rey, & Senhor do criado, ſerà eterno, pois ha tantos annos que durou, & durará até o fim do mundo, ſem poderẽ prealecer contra elle os poderes do Inferno, nem os tirannos da terra, que por mais que perſeguiram a Igreja Catholica, acabaram, & ella ficarà com a victoria, que foi o que o Senhor prometeo a S. Pedro, & tinha profetizado por Daniel, que o Reyno deſte Senhor, ſeria de todos os ſeculos, porque por todos duraria, ſem hauer força, nem contradiçam, que o acabaſſe. *Matt.* 16. ℣. 18. *Dan.* 2. ℣. 44.

FRVCTO.

Procurarei de ouuir as embaixadas, & auiſos do Ceo, que o Senhor me manda, para bem de minha alma, nam eſtimando tãto louuores proprios, quanto poder ſeruir ao Senhor, â imitação da Virgem Senhora noſſa.

Colloquio ao Eſpirito diuino, em a embaixada, que trouxe o Anjo à Virgem Senhora.

OH Eſpirito diuino, fonte de amor, principio da diuina ſabedoria, com quanta liberalidade vos cõmunicais a voſſas creaturas; com quanto affecto procurais o remedio de noſſas almas, ſem reparares em voſſas cõueniencias; a principal entre todas as embaxadas, que oue em o mundo, mandaſtes â Virgem Senhora, ſobre receber ao Verbo, nam ſó em ſua alma, mas em ſuas puriſſimas entranhas, ô como abonaſtes a peſſoa, como acudiſtes à cauſa, & ainda que della reſultaram temores, & perturbaçoens, com quanta facilidade tudo alhanaſtes com grandezas,

dezas, & excellencias, que nella ſe continham, quantas mandais às almas de voſſos fieis, que auiſos tam ſingulares, que conſelhos tam ſaudaueis, que luz lhe communicaes para alcançarem ſuas conueniencias, que efficacia pera romperem difficuldades, abraçarem as virtudes. Oh Eſpirito diuino, viſitai eſta pobre alma com voſſas ſanctas inſpiraçoens, enſinai-a com voſſa ſancta doutrina, preparai-a com as graças do Ceo, para que dignamente receba eſte Infante da gloria; reconheço minha indignidade, reconheço voſſa miſericordia, venero voſſo poder, pois de morada taõ vil podeis fazer digna habitaçam de hum hoſpede tam diuino. Amen.

MEDITAÇAM XXII.

Para o Domingo terceiro.

Da propoſta da Virgem Senhora, & de como lhe ſatisfez o Anjo.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Compoſição, & Graça.

REpreſentarei aquelle roſto virginal da Virgem ſereniſſima à viſta de ſeus louuores, cuberto de huma purpura, & das mais finas cores, com que ſe ornaua o ſanctuario, figura deſte diuino.

Pedirei graça para a imitar, em a humildade, & zelo de ſua pureza, viuendo com a cautela, que com ella me enſina.

Textos, & Conſideraçoens.

TEXTO I.

Dixit autem Maria ad Angelum; quomodo fiet iſtud, quoniam virum non cognoſco. Luc. I. ℣. 34.

Acodio a Senhora à propoſta do Anjo, & diſſe como ſe obrará eſte myſterio, porque eu tenho voto de pureza.

Conſid. 1. As virtudes da Senhora, que em eſſa propoſta reſplandecem, primeira ſua prudẽcia, nam ſe deixou leuar de apparencia,

parencia, nam aceitou logo a dignidade, que lhe offereciam, nam ſó conſiderou com madureza o ſucceſſo da obra, mas trata com cautella dos meios, pellos quaes ſe hauia de executar, ſem encõtrar as obrigaçoens de ſua conciencia, porque de prudentes he anteciparem difficuldades, nam arriſcarem ſuas obrigaçoens, à conta de alcançarem maiores dignidades. O Sãcto Moyſes fez o Senhor, Deos de Pharaò, nam ſe deixa leuar da apparencia da dignidade, propoem huma, & outra vez, moſtrando ſua inſufficiencia; Chriſto Saluador noſſo foge para o monte, quãdo o quizeram fazer Rey, & ſe eſte foi o animo da Virgem para os do Ceo, em as quaes he certo o ſucceſſo, & corre tam pouco riſco o conſentimento, como me hei de hauer em as do mundo, em as quaes he tam ordinario o engano.

Ex. 7. ỳ. 1.

Ioan. 6. ỳ. 15

Conſid. 2. A ſegunda couſa que reſplandece, em eſtas palauras da Virgem, foi o amor que teue ao ſilẽcio, a cautela cõm que fallou, & reſpondeo à propoſta, que o Anjo lhe fazia: conſiſte o ſilẽcio em calar, quando he tempo, em fallar quando o pede a neceſſidade, com o tento, & cautela neceſſaria, nam pedia o Sancto Rey a Deos, fechaſſe ſua boca, como ſe fecha o ſepulchro para ſe nam tornar a abrir, ſenam que lhe puzeſſe huma guarda, huma porta tam circunſtãcionada, que quando foſſe neceſſario ſe abriſſe, & quando nam, calaſſe com modeſtia, & prudencia. Eſta teue perfeitiſſimamente a Senhora, nam ſó neſte acto, mas em todos os de ſua vida; raramente lemos que falaſſe, ainda em materias de muita importancia, & quando fallaua, cõm taes circunſtancias de prudencia, moderaçam, & humildade, que bem moſtraua a paz, & ſocego de ſua alma benditiſſima. Tal ſeja a minha, ô Virgem Senhora, que em tudo imite a voſſa cautela, & prudencia, reportandome com a conſideraçam, & ſilencio, quando me nam conſta, do que poſſo fazer em voſſo ſeruiço, & de Chriſto Ieſu voſſo filho.

Pſal. 140. ỳ. 3.

Conſid. 3. Tambem reſplandece neſta propoſta, a conſtancia da Senhora, & o amor à ſua pureza, pois hauendo de padecer detrimento, ainda que foſſe ſem peccado, nam aceitara o offerecimẽto do Anjo, lanço tam primoroſo, que o meſmo Chriſto Ieſu ſeu filho a deu por mais bem-auenturada, pella eſtima, que fez dos conſelhos, & preceitos diuinos; conta que teue com ſua pureza, que pello receber em ſuas entranhas, tomando della carne humana. Enſinandome com ſeu exemplo, como hei de eſtimar mais cumprir com as obrigaçoẽs que a Deos tenho, do que gozar de todas as grandezas da vida,

que

que pretendo, ou eſpero em a terra, ainda que ſejam dadas por ordem diuina.

Conſid. 4. Como he generoſa a virtude, poemſe em contas com hum Anjo, examina as ordens do Ceo, faz partidos ao meſmo Deos, arriſca ſendo neceſſario ſuas offertas, nam para o offender, mas para mais o ſeruir, & contentar; eſte era o animo do grãde Paulo, o qual reſolutamente affirmaua, que nem o poder dos homens, nem os enganos dos Demonios, nẽ a força dos meſmos Anjos, o poderiam apartar de Chriſto Ieſu; o que o grande Paulo prometeo, executou a Virgem de maneira, que nam ſómente creatura, mas nem ainda ao proprio Deos, queria receber em ſuas entranhas, ſe ouueſſe de lhe fazer huma leue offenſa, ou nam lhe reſponder com a pontualidade, que deſejaua; ſeja eſte meu animo, Deos de miſericordia, tratar de vos contẽtar, ainda que perca toda felicidade humana, pois a reſpeito de voſſa graça, nam tem preço, nem eſtima.

Ad Roman. 8 ỳ. 35.

TEXTO II.

Reſpondens Angelus dixit ei, Spiritus Sanctus ſuperueniet in te, & virtus Altiſſimi obumbrabit tibi, ideoque, & quod naſcetur ex te Sanctum vocabitur filius Dei.

Luc. 1. ỳ. 35.

Reſpondeo o Anjo: o Eſpirito Sancto virà ſobre vòs, & a virtude do Altiſſimo vos farâ ſombra; & por iſſo o Sancto, que naſcer de vós, ſe chamarà filho de Deos.

Conſid. 1. Como he differente o gouerno do Ceo, do que ſe exercita em a terra, em eſta ſe fazem as couſas tumultuariamente ſem ſe deferir à razam, ſem ſe dar ſatisfaçam àquelles a quem ſe manda; o Ceo nam, mãda propór a embaxada à Virgem, para que a conſidere, ouue ſua propoſta, dalhe razam para que ſe faça, eſpera ſeu conſentimento para que mereça. Hauendo de encarnar huma das peſſoas diuinas, foi decretado foſſe o Verbo, q̃ he o meſmo q̃ (*Ratio*) diz S. Leão: aſſi propoem a Moyſes o Senhor a embaxada, a que o mandaua, aſſi a Ieremias a eſcolha que delle fazia, aſſi a todos nos auiſa ſe o queremos ſeguir, tomemos noſſa Cruz, & o acompanhemos, deixandoo aceitar em noſſa võtade, porque com eſta ſuauidade de gouerno, tudo ſe faz com ordem, deferindo às peſſoas, conforme ſuas calidades, ainda que as ordens, & traças diuinas ſejam dellas independentes. Enſinandonos, que eſte deue ſer o gouerno dos homens, para que os ſucceſſos ſejam correſpondentes aos intentos.

Ex. 3. ỳ. 10. *Ierem.* 1. ỳ. 7. *Matt.* 16. ỳ. 24.

Conſid. 2. Como o Anjo recorre ao poder do Eſpirito diuino, moſtrando que eſta obra hauia

de ſer ſua, porque o poder humano he mui limitado, promete couſas ſobre ſuas forças, & por iſſo carecem de effeito, o poder do Eſpirito Sancto he infinito, & por iſſo aonde elle entra com ſua graça, nam tem que temer noſſa fraqueza, por mais difficultoſa que ſeja a obra, elle a executarà, como ſe nam tiuera difficuldade alguma: propoz com excellentes palauras, o Propheta Eſayas a vinda do Verbo diuino à terra, veſtido de carne humana, os eſfeitos marauilhoſos, que hauia de obrar em bem de ſuas creaturas, & porque lhe podiam perguntar, quem hauia de fazer tal marauilha, quem tinha poder para ſemelhante obra, acode: *Zelus Domini exercituum faciet hoc*, que he o meſmo que dizer: *Amor Domini exercituum faciet hoc*, conforme a liçam de Vatablo, enſinandonos que confiemos em ſua graça, porque elle darà o ſuceſſo à obra, que parece impoſſiuel à noſſa capacidade.

Iſai 9. ¥. 6. *Ibid.* ¥. 7.

Conſider. 3. Diz que o Eſpirito Sancto virá ſobre ella, & a virtude do altiſſimo lhe fará ſombra, como modera a primeira parte com eſta ſegunda, diſſe que o Eſpirito Sancto viria ſobre a Virgem, acreſcenta logo, que ſua virtude lhe faria ſombra, limitando, & acõmodando ſeu poder à capacidade humana, nam deceo com toda a grandeza de ſua luz, com toda a influencia de ſua graça, como fez ſobre Chriſto Senhor noſſo: *Requieſcet ſuper eum Spiritus Domini, Spiritus fortitudinis, &c.* Porque a nam pudera ſuſtentar noſſa capacidade, poem diante eſta nuuem, para que nam ouueſſe demaſia a noſſo reſpeito, ou para melhor dizer, o Eſpirito diuino vos empararà, & defenderà, que iſſo ſignifica o fazer ſombra, para que nam perigando em voſſa pureza, fiqueis com capacidade neceſſaria, para a execuçam deſtra obra. Como vos leuantais, ô Deos de miſericordia, como vos abateis, & humilhais para vos acommodardes à noſſa fraqueza, vſando em tudo de voſſa clemencia, para que voſſa graça ſeja em nòs mais auentejada.

Matt. 3. ¥. 16.

Conſider. 4. Acreſcenta, & por iſſo o Sancto, que naſcer della ſerà chamado filho de Deos, o Sancto, que naſcer; os outros homẽs nam naſcem ſanctos, todos naſcem peccadores, & filhos de ira, ſaluo ſe foſſe por algum priuilegio eſpecial da graça, como foi o da Virgem Senhora, & do Baptiſta, porém Chriſto Senhor noſſo, naſce Sancto, & Sancto por antonomaſia, & Sancto, que entre todos os mais ſó elle pode ter o titulo, tanto que ſerâ chamado Filho de Deos, que he a meſma ſanctidade, & pureza: *Magnificaſti*, diz o Propheta *ſuper omne nomen ſanctum tuum*, Senhor, entre todos os nomes, que explicão voſſa

Pſal. 137. ¥. 2.

voſſa grandeza, ò de Sancto, he o que ſobre todos vos contenta, que engrandeceſtes com maiores marauilhas. Eſta graça,& empara hei de pedir a Deos noſſo Senhor, para que dignamente o receba em minha alma, quando por ſua miſericordia me aceitar, ainda que tam indigno, por morada ſua.

TEXTO III.

Et ecce Eliſabeth cognata tua, & ipſa concepit filium in ſenectute ſua, & hic menſis eſt ſextus illi, quæ vocatur ſterilis, quia non erit impoſſibile apud Deum omne verbum. Luc. 1. ỽ. 36. 37.

Sabei, que Iſabel voſſa parenta concebeo hum filho, em ſua velhice, & eſte he o ſexto mez, à que ſe chama eſteril, porque não ha couſa, que a Deos ſeja impoſſiuel.

Conſid. 1. Como o Anjo confirma, o que tinha dito à Virgem com o exemplo de ſua prima Sãcta Iſabel, porque eſta he a diuina miſericordia, que ainda que quer, que creamos a ſuas palauras, ſómente por elle o dizer, porque niſto eſtá a pureza denoſſa fê, com tudo confirma, o que nos manda crer, com exemplos milagroſos, para que nos fique tanto mais facil a crença, quanto com exemplo, & milagres eſtá mais facilitada; com a mudança de agoa em vinho, eſtabeleceo o Senhor, a mudança de vinho em ſeu ſangue; com a ſaude que daua a Serpente aos feridos, que punham os olhos nella, confirmou, a que nos dá por ſua Cruz, quando pomos nella os olhos cõ fé viua, & eſperança firme; & por iſſo ha tantos milagres, como cada dia experimentamos em ſua Igreja, para que animos fracos tenham a que encoſtar ſua fé, dãdo credito a ſuas palauras com mais firmeza, & conſtancia. *Ioan.* 2 ỽ 9. *Num* 21. ỽ. 9

Conſid. 2. A força deſte exemplo com que o Senhor acredita ſeu poder, & confirma a conceiçam de ſeu Filho vnigenito, ſem ſer por via natural, tenam por obra do Eſpirito Sancto, porque quem podia fazer, que a eſteril, em quem nam podia obrar a força da natureza, tiueſſe hum filho, nam lhe ſeria impoſſiuel o outro, que hũa Virgem, ſem obra natural, concebeſſe, & pariſſe, ficando inteira ſua virgindade, mui em particular concebendo o meſmo Filho de Deos, em quem a razam pedia foſſem auentejados os priuilegios da graça; tudo reconheço, & cõfeſſo de voſſa Omnipotencia, ſoberano Senhor, exercitai em mim voſſos poderes, para que ſe manifeſtem voſſas miſericordias; pois nam realçam menos em perdoares peccados, effeito proprio de Deos, do que nos engrandeceres com os mais ſoberanos beneficios.

Conſid. 3. Diz que aquelle he

ſexto mez, em que Sancta Iſabel ſe chama eſteril, parecia que deuia dizer, em que jâ ſe nam chama eſteril, pois o Senhor lhe tinha feito o beneficio, de lhe dar por filho ao Baptiſta, com tudo chamaſe eſteril, porque ſe eſcondia, & nam declaraua o beneficio, porque de juſtos he nam aſoalharem logo ſuas grandezas, eſperarem que Deos, que he o Author dellas, as manifeſte como fez Sancta Iſabel: Saul ao tempo que era juſto, & foi eſcolhido por Deos noſſo Senhor para Rey daquelle pouo, nam deu conta a ſeus parentes, até que a obrigaçam de ſeu officio o fez ſahir a publico, dar conta do beneficio, que da diuina liberalidade tinha recebido. Sanſam nam declara a ſeus pays o ſucceſſo que tiuera no caminho de eſcalar o Leam, que o tinha commetido, atè que pello Ceo foi publicado; aſſi a glorioſa Sancta Iſabel, calou à merce que tinha recebido, atè a Virgem Senhora hir à ſua caza, tempo em que o Senhor deu moſtras deſta graça, com tanta gloria da mãy, & do filho, que em ſuas entranhas eſtaua encerrado.

Iudic. 14. ỳ. 6

Luc. 1. ỳ. 44

Conſid. 4. Conclue dando a razam, porque nam he impoſſiuel a Deos obrar todas as marauilhas, aos homens muitas couſas parecem impoſſiueis, porque ſeus poderes ſam mui fracos, & limitados, a Deos noſſo Senhor tudo he poſſiuel, porque ſeu poder he infinito, ſe a couſa nam tẽ implicaçam da ſua parte, da do Senhor ſempre he factiuel, nada excede â eſphera de ſua Omnipotencia, diz que lhe nam he impoſſiuel toda a palaura, parece que deuia de dizer, lhe nam era impoſſiuel toda a obra, com tudo com grande myſterio diz, que lhe nam he impoſſiuel toda a palaura. Nas diuinas letras, as palauras ſe tomam por obras, & obras por palauras, porque as palauras do Senhor ſam obras, mais facilmẽte produz qualquer obra por difficultoſa que pareça, do que falla a creatura; nada reconheço por impoſſiuel á voſſa grandeza, Deos de miſericordia, ponde voſſos olhos em minha fraqueza, animaime com voſſa graça, para que faça muitas obras dignas de voſſa gloria.

FRVCTO.

Procurarei fazer grande eſtima dos bens do Ceo, á imitação da Virgem Senhora, ſatisfazendo âs obrigaçoens, que tenho a Deos noſſo Senhor, antepõdo-os a todas as grandezas da terra, pois ſó elles tem ſubſtancia, os da terra, ſam de pouca dura, & menos vtilidade, a quem os goza.

Cello-

Colloquio á Virgem Senhora, em a repoſta que deu ao Anjo.

OH benditiſſima Senhora, quanto mais realção voſſas virtudes, que as dos mais altos Seraphins da gloria; foſtes acautelada em os perigos, conſtante em as virtudes, generoſa em deſprezar grandezas, puntual em ſatisfazer a obrigaçoens proprias; nam leuantaram voſſo animo os louuores do Anjo, nam o deſuaneceram as promeſſas do Ceo, ſo vos lembraram as obrigaçoens, em que eſtaueis ao Senhor, os deſejos que tinheis de cumprir com as promeſſas, em que tinheis empenhada voſſa fé; com que valor deſprezaſtes todas as razoens humanas, cõ que reſignaçam vos deixaſtes conuẽcer das diuinas, ſó o Eſpirito diuino pode mouer voſſa vontade, aquietar voſſo entendimento, aſſegurar voſſo propoſito; ſó o poder do Padre, pòde diſpor voſſo animo para vos renderes à ſua diuina vontade. Oh Virgem Senhora, alcançaime huma conſtancia grande em a virtude, huma prudẽcia mui acautelada para me ſaber hauer em os perigos de minha conciencia, huma grandeza de animo para me reportar em as promeſſas do mundo; nam quero bens, que nam venham do Ceo, graças que nam receba de Chriſto meu Deos, & Senhor, que ha de naſcer no Preſepe de Belem, por meu remedio, alcançados por voſſo meio. Amen.

MEDITAÇAM XXIII.

Para a Segunda feira.

Do conſentimento da Virgem Senhora, & offerecimento que de ſi fez a Deos de eſcraua.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Compoſiçaõ, & Graça.

REpreſentarei a ventagem, cõ que a Virgem Senhora, ſe offerece por eſcraua do Senhor, quando he eſcolhida por Mãy de Deos, & Rainha de todo o vniuerſo, qual a prudente Abigail, quando ſe offerece para ſeruir, ſendo eſcolhida por Eſpo- 1. *Reg.* 25. 41.

ſa de Dauid, Rainha do pouo de Iſrael.

Pedirei graça para ſeruir a eſte Senhor, tendome por mui auentejado, quando mais me abater em ſeu ſeruiço, quando me co-
2. *Reg.* 6. ¥. 22. nhecer, com o Propheta, por ſeu ſeruo,& eſcrauo.

Textos, & conſideraçoens.

TEXTO I.

Ecce ancilla Domini. Eis aqui a eſcraua do Senhor.

Conſid. 1. Repreſentarei ao mundo todo, homens, Anjos, & as meſmas peſſoas diuinas, depois deſta embaxada, ſuſpenſos, eſperando que a Virgem deſſe ſeu conſentimento, porque he tal a miſericordia diuina, que ſendo elle Senhor abſoluto de noſſas vontades, aſſi como o he das peſſoas, & de tudo o que lhe pertence, eſpera noſſo conſentimento, para as obras de ſua glo-
Iudic. 7. ¥. 1. ria; eſpera que Gedeam aceite o cargo de Gouernador do pouo,
Iſai. 6. ¥. 9. que Eſayas ſe offereça para hir prègar por ſeu mãdado, para nos enſinar qual he a ſuauidade de ſeu gouerno, como trata em ſuas obras, nam ſó de ſua gloria, mas do que pertence áquelles, a quẽ manda, para que o merecimento ſeja tanto mais auentejado, quanto mais o he o animo, com que ſe obedece à vontade, & preceito diuino.

Conſid. 2. A promptidam da Virgem Senhora, em eſte conſentimento, & obra da obediencia, vſa da palaura (*Ecce*) que nas letras ſagradas, nam ſó denota huma admiraçam da grandeza do myſterio, que ſe trata, mas tambem huma reſignaçam mui perfeita na vontade, de quẽ manda, & eſta com jubilos, & alegrias, porque a Virgem Senhora nunca ſoube obedecer a Deos, & por Deos difficultoſa, & pezadamente, como ella nos explica em o ſeu Cantico da Mag-
Luc. 1. ¥. 46. nificat, jubilou meu eſpirito em Deos meu Saluador; do Sancto Abraham diz Chriſto Saluador
Ioan. 8 ¥. 56. noſſo, jubilou de prazer, quando ſe lhe reuelou a Encarnaçam do Verbo eterno, no tempo em que
Gen. 22. ¥. 2. lhe mandou ſacrificar ſeu filho, dandonos exemplo do goſto, & contentamento, com que lhe hauemos de obedecer, no que nos for mandado: grande controuerſia ha entre os Doutores, porque o ſacrificio de Caim, nam foi aceito, ſendo-o o de Abel, he mui prouauel foi porque o de Abel foi com animo prompto, & alegre, o de Caim, com remiſſam, & triſteza, como o Senhor lhe eſtra-
Gen 4. ¥. 6. nhou naquellas palauras: *Quare iratus es, & cur cõcidit facies tua.* Daime eſte conhecimento, & amor verdadeiro, Jeſu de minha alma, para que com o Propheta me recree em a guarda de voſſos preceitos, com tanto goſto, & aluo-

Digitized by Google

aluoroço, como quem alcança os maiores intereſſes do mundo.

Conſider. 3. A humildade da Virgem Senhora; pois ſendo eſcolhida por mãy, ella ſe profeſſa por eſcraua, & fazendoſe o meſmo Verbo filho ſeu, ella o reconhece, & confeſſa por Senhor, porque de verdadeiros humildes he (quando ſam leuantados da diuina graça) conhecerem aquillo que ſam, por natureza; o Sancto Abraham, quando ſe via mais engrandecido, & feito participante dos ſegredos diuinos, ſe humilhaua, & reconhecia por pò, & cinza: o Sancto Rey Dauid leuantado á dignidade Real, poſſuindo Sceptro, & Coroa, & muito mais fauorecido da diuina benignidade, com eſperanças de hauer o Meſſias tomar de ſua deſcendencia carne humana, ſe profeſſaua por ſeruo, & ſeruo catiuo por natureza: *Ego ſeruus tuus, & filius ancillæ tuæ*; para nos enſinar que eſte deue ſer o noſſo animo, ſó eſtimar as honras para as offerecer, & deitar aos pès de Chriſto, humilhandonos, & fazendolhe dellas ſacrificio.

Geneſ. 18. ỳ. 27.

Pſal. 115. ỳ. 16.

Conſid. 4. A prudencia, com que a Virgem Senhora ſe ouue em eſte offerecimẽto; duas couſas continha a propoſta do Anjo, a dignidade de Mãy do Verbo diuino, que em as entranhas virginaes hauia de tomar carne humana, os encargos de ſerua, pois o Senhor eſcolhendo a Virgem por Mãy, a eſcolhia para paſſar os encargos da meninice, os trabalhos, & deſcontos da maior idade, atè ver a ſeu Filho expirar em huma Cruz, ſem lhe poder dar aliuio a ſua pena, nam faz a Senhora tanto cazo das excellencias, & graças diuinas, ſello porém dos encargos de eſcraua; porque mais prezaua poder ſeruir a quem amaua, do que todas as grandezas, que de ſua liberalidade recebia, porque ſeruir era obra ſua, ajudada da diuina graça, ſer eſcolhida por mãy, era obra do diuino poder, com que a engrandecia.

TEXTO II.

Fiat mihi. Faça-ſe em mim. *Luc.* 1. ỳ. 38.

Conſid. 1. A excellencia, & ſemelhança da diuina grandeza, que a Virgem benditiſſima moſtrou em eſtas palauras. He eſta palàura (*fiat*) a de que o Senhor vſou em a creaçam do mundo: *Fiat lux, fiat firmamentum,* moſtrando com ella a efficacia de ſua Omnipotencia, pois ſô com huma palaura daua o ſer a toda a creatura, tirando-a do nada em que eſtaua, & produzindo-a com a perfeiçam que lhe era deuida, porèm neſte myſterio tam ſoberano, mais era neceſſario acrecentaſſe o *fiat* da Virgem, *fiat mihi*, porque ſem elle nam pudera ter effeito eſta obra, moſtrando nella a Senhora hum certo gene-

Gen. 1. ỳ. 6.

Digitized by Google

ro de omnipotencia, ſemelhante á com que obraua a diuina grandeza; pois com eſta palaura cooperaua a obra tam ſoberana, & por iſſo o Pſalmo, em que o Propheta Rey trata deſte myſterio, conclue dobrando a palaura *fiat*, *fiat*, como ſe diſſera em as mais obras, baſtou o *fiat* diuino, com elle perfeitamente ſe obraram, porém neſta obra taõ marauilhoſa, nam ſerà baſtante, outro ha de ſer neceſſario, que he o que ha de dar a Virgem Senhora; na creaçam do homẽ, mudou Deos noſſo Senhor a palaura, dizendo: *Faciamus hominem*, a reſpeito dos Anjos, que quiz foſſem cooperadores deſta obra; porém a Virgem Senhora, dobra a palaura *fiat*, moſtrando que aſſi como a obra era tanto mais leuantada, aſſi o queria foſſe a cooperaçam, & companhia.

Pſ. 40 ỳ. 14.

Gen. 1. ỳ. 26.

Conſid. 2. Diz que ſe cumpra nella, para moſtrar a perfeiçam de ſua obediencia: muitos querem o comprimento da vontade diuina, porém nam em ſi, ſenam em os outros, com tudo a Virgẽ Senhora, como exemplar de toda a obediencia, diz que ſe cumpra nella, porque nunca reparou em trabalhos proprios, por ſatisfazer aos preceitos diuinos; por eſcraua ſe tinha offerecido, comprindoſe, ſe hauiam de executar os encargos de eſcraua, nam repara nelles a Senhora, com tanto que ſatisfizeſſe às obrigaçoẽs da obediencia; tambem diz que ſe faça em vtilidade ſua, *fiat mihi*, quer dizer em bem de ſua alma, porque os intereſſes do eſpirito, os deſejos de acrecentar as graças do Ceo, nam ſam prohibidos, antes, nem denotam animos cobiçoſos, & intereſſados; contẽtouſe Deos noſſo Senhor com Moyſes dar parte de ſua gloria a Ioſué, com tudo Elyſeu nam ſe contenta ſenam com ſeu Meſtre Elias, lhe dar ſeu eſpirito dobrado, & com razam, porque a gloria de Moyſes pertencia à authoridade temporal, & gouerno do pouo, porém o eſpirito de Elias, pertencia à perfeiçam da alma, & por iſſo juſtamente pede Elyſeu ſeja dobrado, porque intereſſes do eſpirito nunca ſam reprouados, eſtimados de Deos ſi, por pertencerem ao melhoramento do eſpirito.

4. Reg. 2. ỳ. 9.

Conſid. 3. Tambem diz a Senhora, que ſe obre nella eſte myſterio, para moſtrar, que nas obras da graça, ainda que haja cooperaçam de noſſa parte, o agente principal he a graça diuina, ella faz que obremos, nam forçados, & repugnando á diuina vontade, ſenam ſpontaneamente, & deſejando de dar comprimento á obra, como o Senhor ordena: *Attingit à fine vſque ad finem fortiter, & diſponit omnia ſuauiter.* Diz a diuina Sabedoria, que o Senhor com a ſuauidade, & efficacia de ſua graça, tudo le-

Sap. 8. ỳ. 1.

ua

ua ao fim, & perfeiçam que deſeja, porque he tal ſua força, que com ſer toda a ſuauidade, tudo obra mui perfeitamente, & a eſte reſpeito nos hauemos de deixar leuar da força da graça do Ceo, a exemplo da Senhora, para que noſſa obediencia, & reſignaçam na vontade diuina, ſeja mais perfeita: *Qui ſpiritu Dei aguntur, hi ſunt filij Dei*, os que ſe deixam gouernar pella graça diuina, que ſe ſogeitam, para que ella obre em nós, conforme a vontade do Senhor, eſtes ſam os perfeitos, os mimoſos, os filhos mais queridos do Senhor. Em voſſa diuina vontade entrego, clementiſſimo Ieſu, todos os deſenhos de minha alma, deſejo Senhor, que tudo ſeja obra voſſa, nada minha, pois voſſa vontade em tudo he acertada, ſe com ella conformo a minha, minhas traças, & deſenhos, em tudo vam ſeguros.

Ad Rom. 8. ỳ. 14.

Cõſid. 4. A entrega perfeitiſſima, que a Senhora fez de ſi em eſtas palauras, muitos ſe entregam a Deos noſſo Senhor, ou por voto, ou por reſignaçam, em a diuina prouidencia; porém quãdo vem ao comprimento da offerta, acha-ſe ſua vontade taõ viua, que querem que em todo ſe acõmode a ella a diuina, & ſe ſe nam acommoda, nam ſe deixam render, faltam ao Senhor com à palaura; deſtes ſe queixaua o Senhor pello Propheta, debaixo do titulo de filhos de Ephrem: *Filij Ephrem intendentes, & mittentes arcum, cõuerſi ſunt in die belli*; nos enſayos eſtes eram pontuais, & mui deſtros, porèm nas occaſioens perdiam o animo, voltauam as coſtas, hauiamſe como ſe nada tiueram prometido. A Virgem Senhora, nam por mãy, mas por eſcraua, ſe offereceo, nam ouue acto por mais cuſtoſo que foſſe, que faltaſſe a eſta obrigaçam, à palaura que tinha dado, à reſignaçam que tinha feito em a vontade diuina; da benditiſſima Senhora, & do glorioſo S. Ioſeph dá teſtemunho o Texto ſagrado, aperfeiçoaram tudo o que lhes fora ordenado: *Et vt perfecerunt omnia*; nunca nelles ouue couſa que ſe nam conformaſſe com a regra infalliuel do querer diuino, que he o que ſómente dâ credito, & abonaçam a noſſo procedimento.

Pſ. 77. ỳ. 9.

Luc. 2. ỳ. 39.

TEXTO III.

Secũdum Verbum tuum. Et diſceſſit ab illa Angelus. *Luc. 1. ỳ. 38.*

Conforme a voſſa palaura, & o Anjo ſe apartou della.

Conſid. 1. Como a Virgẽ quiz moſtrar, qual he ſua reſignaçam, em a vontade diuina; tinha dito ſe obraſſe nella eſte myſterio, acrecenta que ſeja conforme a palaura do Anjo, quer dizer, cõforme a ordem, que do Ceo trazia, conforme queria a diuina vontade, porque quem quer per-

perfeitamente obedecer, nem ha de moſtrar repugnãcia em a execuçam, & aplicaçam à obra, nẽ a ordem, de quem manda lhe he pezada, antes deſeja em tudo ſe cumpra com toda a pontualidade neceſſaria a ordem, que do Ceo lhe he mandada.

*Conſid.*2. Tambẽ ſe pode entender, remetendoſe á palaura do Anjo; podia ſer aquella, que lhe tinha dado de ſua pureza, ficar inteira ſem perda, ou diminuiçam alguma, porque foi a Senhora ſempre tam conſtante, que nunca admitio penſamento em contrario, ainda pella maior dignidade do mundo, no que nam deſobedecia à diuina vontade, antes melhor ſe conformaua com ella; pois ſabia, que aonde o Senhor entra, nam he para deſtruir pureza, & os bons propoſitos, cõ que ella ſe guarda, & conſerua, he para a acrecentar, & aperfeiçoar, como author de toda a ſanctidade. A voſſo exemplo me cõfiarei ſempre do Ceo, ô Virgem Senhora, pois vou ſeguro, que nunca me ſerà de perjuizo reſignarme em todas minhas obras, em o querer diuino.

*Conſid.*3. Quam acertadamẽte diz a Senhora, ſe execute a obra da Encarnaçam, conforme à palaura do Anjo, á ordem que do Ceo trazia: ſam as palauras de Deos dadas pellos Anjos, & por ſeus Prophetas certas, & infalliuei, nunca nos prejudicam, nem enganam, ſempre nos podemos confiar dellas, com a Virgẽ, porque ſempre nellas ha certeza, nam aſſi as do mundo, porque os homens de ordinario faltam em o que prometem, & quando cõ mais efficacia o fazem, entam fazem mais ſoſpeitoſa a verdade, & com tudo eu aſſi me confio delles, como ſe nunca experimẽtara ſeu engano. A Chriſto Saluador noſſo, deu o Euangeliſta o titulo de verdadeiro: *Fidelis, & verax*, de Chriſto Saluador noſſo, dizia o Euangeliſta, o vira cheo de graça, & verdade: *Plenum gratiæ, & veritatis*, & elle meſmo dizia de ſi, era verdade, & vida; porque enganos ſam morte, verdade he vida, & por iſſo o mundo nos he tantas vezes cauſa de morte, porque de ordinario nos engana.

Apoc. 19. ỷ. 11. *Ioan.* 1 ỷ. 14. *Ib.* 14. ỷ.6.

*Conſid.*4. O alueroço, cõ que o Anjo ſe apartou da Senhora, para leuar o deſpacho da embaxada ao Ceo; he verdade, que depois de o Senhor encarnar, ficaram os Anjos tam obrigados, & deſejoſos de ſeu ſeruiço, que nam ſe podiam apartar da terra; aonde tinham ſeu Deos tam humilhado, & por iſſo o Hiſtoriador ſagrado affirma, que o Anjo ſe apartou, como ſe diſſera, ainda que contra ſua vontade, o Anjo como forçado ſe apartou daquelle lugar, em o qual ſe obrou tam ſoberano myſterio, porèm ſeu apartamento foi para o Ceo apre-

apreſentarſe à Sanctiſſima Trindade, & dar a noua aos companheiros, de como ſua embaxada tiuera effeito, tinha o Senhor encarnado para remedio do mundo; ſobre o Sancto Iacob deſcião os Anjos,& ſobiam, nam faltando no cuidado, que tinham daquelle Peregrino, tam deſemparado, nem menos a aſſiſtencia da preſença diuina, feſtejando o myſterio da Encarnaçaõ do Verbo, que naquella eſcada ſe repreſentaua,conforme a cõmum ſentença dos Padres, o que entam ſocedeo em figura agora ſe obra em realidade. Eſta noua,ou miſericordia feſtejo do intimo de minha alma,clementiſſimo Senhor, pois por ella tiuemos comprimẽto de noſſas eſperãças em a terra, voſſa graça me pode valer, para que ainda que indigno alcance as do Ceo, em companhia dos Sanctos Anjos, que hoje ſe moſtram tam reconhecidos.

FRVCTO.

Procurarei de reſignar minha vontade, conformando-a com a diuina, ſogeitandome a todo o que ella de mim ordenar, pois quando lhe obedeço eſtou mais proximo a alcançar o que me importa, do que quando por minha traça me gouerno.

Colloquio à Virgem Senhora,no cõſentimento que deu para o Verbo encarnar em ſuas puriſſimas entranhas.

OH Virgem ſacratiſſima, louuem-vos os Anjos,engrandeçam-vos os homens,reconheçam-vos todas as creaturas, & ſobre todas vos acreditem as peſſoas da Sanctiſſima Trindade, por Mãy de Deos, Senhora do creado, remedio do mundo; ſó voſſa pureza pudéra render a Deos, voſſa humildade obrigalo á tomar carne humana, voſſa conſtancia a procurar voſſo conſentimento, para que eſta obra, tam marauilhoſa, tiueſſe effeito, que fora do mundo, ô benditiſſima Senhora, ſe da voſſa parte houuera reſiſtencia; deſte conſentimento eſtauam pendentes os homens, deſejoſos os Anjos, intereſſadas todas as creaturas; quanto com elle obrigaſtes as peſſoas diuinas, & muito mais com o modo, que tiueſtes em vos reſignar em ſua vontade, offerecendouos por eſcraua, ſendo eſcolhida por mãy, aceitando cõ mais promptidam a humildade de ſerua, que a dignidade de Senhora,ô Virgẽ benditiſſima pellos jubilos, & alegrias,q̃ em eſte acto, que recebeſtes o Verbo em voſſas entranhas, ſentiſtes me alcançai hũa dôr perfeita, & arrependimento de meus peccados, principio da verdadeira alegria, & eſperança da vida eterna. Amen.

M E-

MEDITAÇAM XXIV.

Para a Terça feira.

Da execuçam da Encarnaçam do Verbo,& offerecimento,q̃ de ſi fez a ſeu eterno Pay,de morrer pello genero humano.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Compoſiçã̃o, & Graça.

REpreſentarei ao Sancto Iſac, em o alto do monte Moria, preparado para o ſacrificio, & a ſeu Pay Abraham com o fogo em huma mão , o alfange em a outra para dar principio a eſta obediencia, & muito mais ao Verbo diuino, encarnado no alto monte das entranhas virginais,offerecendoſe ao eterno Pay para outro ſacrificio tanto mais riguroſo, quanto com mais deſhumano,& cruel modo, cõ mais exquiſitos tormentos ſe hauia de executar.

Geneſ. 22. ỹ. 6.

Pedirei graça para em tudo me antecipar em o ſeruiço diuino, pois o Senhor ſe antecipa tãto em meu remedio, ſem reparar no que lhe he deuido, & lhe auia de cuſtar.

Textos, & Conſideraçoens.

TEXTO I.

Ioan. 1 ỹ. 14. *Et Verbum caro factum eſt.* E o Verbo ſe fez carne.

Conſid. 1. Eſtes dous extremos, Verbo,& Carne; o Verbo,a meſma perfeiçam, Sabedoria, & poder , a Carne a meſma baixeza, ignorancia,& fraqueza ; cõ tudo foi tal a diuina bondade, que vnio naturezas tam diuerſas em huma meſma peſſoa , para moſtrar os theſouros infinitos de ſua ſabedoria , omnipotencia, & miſericordia , fazendo obra tam marauilhoſa para remedio da natureza humana ; exceſſo de amor foi o de Moyſes , Principe de Egypto , amar a Ethyopiſa ; affeiçam extraordinaria , a do valeroſo Sanſam em ſe entregar a Dalila, que o hauia de trair, ſingular amor o de Iacob a Rachel , pella qual tanto hauia de padecer, maior a do Verbo diuino, abraçandoſe com a natureza humana, pella qual tanto hauia de padecer, nam ſõ em a vida , mas lhe hauia de cauſar a morte. Engrandecida ſeja voſſa bondade, ô Verbo

Verbo eterno, Sabedoria infinita, pois aſſi vos abateſtes por noſſa cauſa, amando tanto a meſma natureza humana, que vos hauia de cauſar a morte.

Conſid. 2. Diz que ſe fez carne o Verbo, pudera dizer que ſe fez homem, pois o Verbo vnio a ſi a humanidade compoſta de alma, & corpo; com tudo ſó faz mençam da parte mais baixa, & humilde, para moſtrar ſua clemencia, & affecto, com que nos amaua; era ſua carne ſanctiſſima a que hauia de paſſar tantos trabalhos, & afrontas por amor dos homens, em a qual ſe hauiam de exercitar tantas crueldades, em ſatisfaçam de noſſas culpas, deſta faz mais cazo, a eſta dirige o intento deſta obra, porque eſta hauia de ſer o remedio de noſſa vida; & por iſſo nam diz, que a carne ſe fez Deos, ſe nam o Verbo ſe fez carne, para que viſſemos, que o principio de noſſa gloria era o affecto, com que ſe humilhaua, abatendoſe o meſmo Deos a tomar carne humana; naquelle beneficio altiſſimo, em que o Senhor ſe fez mantimento de noſſas almas, certo he nos deu ſua diuindade, & com tudo ſó do corpo faz mençam: *Hoc eſt corpus meum.* Obrigandome com eſte exemplo à eſtima, que hei de fazer das occaſioens de ſua gloria.

Conſid. 3. Como dando a Virgem Senhora ſeu conſentimento em ſuas puriſſimas entranhas, de ſeu ſangue ſacratiſſimo, formou Deos hum corpo perfeito, concorrendo o Poder do Padre, a Sabedoria do Verbo, o Amor do Eſpirito Sancto, nam foi eſte immortal, & impaſſiuel, como pedia ſeu eſtado, mas mortal, & ſogeito a todos os tormentos, que em morte, & vida hauia de paſſar, diſpenſando-o aſſi a diuina Prouidencia, para remedio do mundo; & juntamente criou huma alma perfeitiſſima, dotada de todas as graças, nam ſó peſſoais, mas tambem das que eram deuidas à peſſoa de Chriſto Senhor noſſo, como a cabeça de ſua Igreja, aſſi militante, como triumphante; & vnidos entre ſi eſte corpo, & alma, foram vnidos à peſſoa do Verbo, ficando Deos homem, & o homem Deos, por hum modo tam ineffauel, que ſô da peſſoa diuina he comprehenſiuel.

Conſider. 4. Como, ainda que as diuinas Peſſoas foram os Authores principaes deſta obra, com tudo a Virgem Senhora, como verdadeira Mãy, nam ſó concorreo à vniam entre a alma, & o corpo, mas tambem â vniam entre a humanidade, & o Verbo, por huma acçam real, & ſobrenatural, ficando Mãy de Deos por hum modo mais ſoberano, & leuantado, do que as outras mãys o ſam de ſeus proprios filhos, pois ellas ſó concorrem â vniam entre a alma, & o corpo; porèm a Vir-

Virgem, alèm deſta, concorreo à da humanidade com o Verbo, como he prouauel, para que Chriſto Ieſu Filho ſeu, lhe ficaſſe tanto mais obrigado, quanto da parte da Senhora fora mais auentejado ſeu concurſo; ſejais engrandecida, ô Virgem Senhora, de todas as creaturas do mũdo, pois aſſi cooperaſtes a ſeu remedio, & muito mais das meſmas peſſoas diuinas, pois em ſua companhia deſtes ſer a huma obra tam ſoberana.

PONTO II.

Conſid. 1. Os effeitos tam particulares, que eſta obra tam marauilhoſa cauſou em o mundo; os primeiros, & principaes foram em as peſſoas diuinas, de alegria, & gloria accidental, vendo effeituada eſta obra, que ellas tanto deſejaram, em a qual tanto cabedal tinham metido, a immenſidade de ſua ſabedoria, a grandeza de ſua omnipotencia, a infinidade de ſua charidade, em eſpecial a peſſoa do Verbo, dandoſe por tanto mais ſatisfeita, quanto eſta obra mais lhe pertẽcia, ella foi a que vnio a ſi a natureza humana, ella a que ſe offereceo a ſatisfazer pella culpa; ella a que ſe hauia de pór em huma Cruz, & receber a morte por nos dar a vida, juſto era a feſtejaſſe, pois tanto dante-maõ, & com tanto valor ſe tinha para ella offerecida, dandonos exemplo, eſtimemos as occaſioens de ſua gloria, ainda que ſeja à conta de noſſa honra, & vida.

Conſid. 2. A alegria tam vniuerſal, que ouue em os Anjos, ſam elles mui intereſſados em os bens dos homens, como Miniſtros deputados da diuina Prouidencia, para procurarem os meios da ſaluaçam, aos eſcolhidos do Senhor; eſte zelo moſtram em todas as occaſioens, que ſe offerecem; eſte em a Encarnaçam do Verbo, como tam principal entre os mais, do qual como de fonte, & principio lhe hauiam de proceder todos os fauores da graça, & remedio de ſuas culpas, que grangeam aos homens: & ſobre tudo, reconhecendo a eſte Verbo por Deos, & Senhor, & como a tal lhe deram a ſogeiçam, & obediencia. Quanto vos deuemos, ô Anjos Sanctos, pois aſſi procurais as occaſioens de noſſo bem, eſtimais as miſericordias, que o Senhor com noſco vſa.

Conſid. 3. Como tambem em os homens, ainda que mais ingratos, & deſconhecidos, ſe achou eſta alegria, porque ainda que muitos nam conheceram eſte myſterio, com tudo, os Iuſtos, os Prophetas, & Patriarchas, que tanto dante-maõ tiueram delle noticia, o feſtejaram expreſſamente com jubilos, & alegrias, antes de comprido, qual foi o Sancto Abraham, Iacob, Moyſes, el-Rey

el-Rey Dauid,& outros Patriarchas Sanctos, que seria depois de o verem executado ; os mais homens ainda que o nam conheceram expressamente , com tudo em quanto desejauam sua saluaçam , & se alegrauam de o poderem ver presente , festejauaõ este bem , pois era o vnico remedio , ainda que elles o naõ alcãçauaõ, & neste sentido disse , fallando delle o Sãcto Iacob,que seria desejado de todas as gentes. Nam se ache em mim este descuido,de nam saber festejar vossa vinda ao mundo, ô Verbo encarnado, Sabedoria do eterno Pay, pois minha alma he tam interessada em esta vinda, quanto o he mais necessitada do remedio.

Consid. 4. Os sentimentos admiraueis , que a Virgem Senhora sentio em esta hora ; em que o Verbo entrou em suas entranhas, neste ponto vio a essencia com mais clareza, do que vem os Anjos, & bem-auenturados em a gloria, tem força a presença diuina , para communicar grandes bens a huma alma, como foi em caza de Sancta Isabel ao Baptista, o que jà tinha feito em caza de Abraham , quando nella se agasalhou, vindo tam encalmado do caminho, porèm nam tem nossa fraqueza capacidade, para soportar tanta grandeza, como se vio em o monte, quando estando em gloria, & magestade apareceo, & falou ao pouo, & depois em o Thabor aos Discipulos ; estes cõmunicou à Virgem com muito maior liberalidade, suprindo sua fraqueza , para que nam desfalecesse à vista de tanta magestade. Bem he, ô Virgem Senhora, vos sejam cõmunicadas as graças do Ceo , com maior ventagem, que às mais creaturas, pois vossa grãdeza foi auentejada a toda a outra.

Luc. 1. ¥. 41.

Genes. 18. ¥. 2.

Ex. 19 ¥. 23.

Matt. 17. ¥. 6.

PONTO III.

Consid. 1. O Verbo diuino, ainda que concebido de taõ pouco tempo , varam perfeito,quanto ao entendimento,vendose encerrado em aquelle carcere tam estreito , prezo com as cadeas de nossa humanidade, começando a experimentar as miserias , & penalidades da vida, & estado, para que elle tanto dante-mão se ensayaua , os jubilos,& alegrias que concebeo em sua alma benditissima, aliuiando com estas penas , nam fantasticas , mas reais , & verdadeiras, aquelles desejos tão antecipados,com que se consolaua, com as sombras , & figuras, ainda que a perfeita alegria seria, quando elle as visse consumadas em o alto do monte Caluario, cõ tanto desemparo , & afronta ; estes sam vossos desejos , amor de minha alma , sejam os meus tratar de vossa maior honra, & gloria, para que de todos sejais engrandecido em a terra.

Con-

Conſid. 2. As graças que deu a ſeu eterno Pay, por ſe ver já em eſtado, que pudeſſe ſer Redemptor do genero humano, fazendolhe o offerecimento, com que ſe tinha penhorado de toda a eternidade, com aquellas palauras do Propheta Rey, o principal preceito de voſſa Ley, he que eu cumpra voſſa vontade, Deos meu, eu o quiz, eſta ley trago em o meio de meu coraçam, engeitaſtes ſacrificios, & oblaçoẽs antigas, & aceitaſtes eſte ſacrificio que em mim ſe ha de fazer, ſacrificio que ſendo hum ſó, tem o valor de todos os que ſe fizeraõ, antes, todos elles deſte tomaram ſeu ſer, & preço, para que vos foſſem aceitos, porque o ſacrificio nam-voluntario, mas forçado nam he ſacrificio, mais ſerue de afronta, que de honra, diãte da diuina mageſtade: ſacrificou o pouo em o deſerto, como conſta do Exod. Cap. 4. com tudo diz o Senhor por Amos, que lhe nam fizeram ſacrificio: *Nunquid hoſtias, & ſacrificium obtuliſtis mihi in deſerto quadraginta annis domus Iſrael.* A voſſo ſeruiço, de todo o coraçam me offereço, Senhor de miſericordia, aceitai eſta offerta pois he tam volũtaria, como deuida, deſejo com todas as forças de minha alma, ſeja engrandecida voſſa gloria, ainda que ſeja á conta de dar por voſſo amor, & obediencia minha vida.

Pſ. 39. ¥. 9.

Amos 5. ¥. 25.

Conſid. 3. Como aqui ſe lhe repreſentaram por mãos de Anjos, todos os inſtrumentos com que hauia de ſer atormentado, ali ſe lhe apreſentaram os cordeis, & cadeas, com que hauia de ſer amarrado em o Horto; os açoutes com que hauia de ſer ferido em o Pretorio de Pilatos, a purpura, & coroa de eſpinhos, & cana com que hauia de ſer eſcarnecido dos ſoldados, ali os crauos, Cruz, & lança, com que hauia de ſer taõ mal-tratado em o Caluario; todos lhe pareceram inſtrumẽtos de ſua gloria, que eſtimou mais, que todas as grandezas, & felicidades, que hauia em a terra; eſtes eſcolheo conforme ao Apoſtolo, engeitando todas as grãdezas, & eſtados da vida, porque com elles ſatisfazia melhor á obrigaçam de Redemptor, a que ſe obrigou por ſua clemencia. Encomendaua o Propheta, reconheceſſemos as traças do diuino Amor: *Notas facite in populis adinuentiones ejus.* Variamente ſe lè nos interpretes eſte lugar, a noſſo propoſito ſe lè: *Anuntiate in nationibus inſtrumenta amoris ejus.* Eſtes abraçou eſte Senhor, & em os abraçar ſe calificaua Amante verdadeiro.

Ad Hæbr. 12. ¥. 2.

Iſai. 12. ¥. 4.

Conſid. 4. Tambem ſe lhe repreſentou a miſeria, em que eſtaua o gouerno humano, a cegueira da Gentilidade, os erros do pouo Hebreo; como a todos eſtauam fechadas as portas do Ceo, quan-

Digitized by Google

quantos milhares cada dia entrauam pellas do Inferno, mouiaſe á compaixam ſua miſericordia, excitauaſe ſua charidade, com aferuorados deſejos de ver os homens, que eram obra ſua, a quem elle dera o ſer da natureza, & da graça, reſtaurados, entrando em particulares eſperanças, de por eſte meio ſatisfazer á vontade diuina, cumprir ſeus diuinos preceitos, que ſempre em o diſcurſo de ſua vida, foram os em que empregou ſeus deſejos: ſejaõ os meus de voſſo ſeruiço, ainda que me cuſtem vida, & honra, & eſtado, Senhor de minha alma, aſſaz bem empregados ficam, quãdo ſe dedicam a voſſo ſeruiço.

FRVCTO.

Procurarei de fazer hum offerecimento de mim ao Verbo encarnado mui perfeito, cõ animo prompto, & verdadeiro de me nam apartar de ſeu ſeruiço, pois elle com tanta pontualidade ſe offerece a meu remedio, dizendo com o Propheta: *Iuraui, & ſtatui cuſtodire judicia juſtitiæ tuæ*, jurei, Senhor, com animo mui reſoluto, de guardar os preceitos de voſſa ley ſagrada.

Pſal. 118. ỳ. 106

Colloquio ao Verbo diuino encarnado, no offerecimento, que fez a ſeu eterno Pay, em o inſtante de ſua Encarnaçam.

SEjais bem vindo ao mundo, ô Verbo eterno, menino tam tenro, & amoroſo, nam a gozar as felicidades, que a voſſa peſſoa eram deuidas, mas a ſofrer as penas, & tormentos por meus peccados merecidas, que ainda que voſſo amor volas tornou doces, & ſuaues, minha ingratidam volas fez mais aſperas, & difficultoſas; ô com quanto valor vos offereceſtes a voſſo eterno Pay, em vos fazendo homem, em as entranhas de voſſa ſacratiſſima Mãy, aſſi como vos tinheis offerecido, ſendo Deos de toda a eternidade, para que, em tempo mais conueniente, deſſeis à execuçam eſta obra; nam baſtou Senhor, a experiencia das penalidades, que começaſtes a ſentir, antes eſtas vos excitàram o animo, para os auerdes de paſſar: ô com quanto animo vos offereceſtes aos açoutes, eſpinhos, & crauos, com que foſtes atormẽtado em voſſa Paixam, eſtas vos offereceram os Anjos, que ſaõ os regalos, que ſó vos podiam em a vida obrigar, repreſentaramſevos as miſerias dos homens, & ingratidoens, que tam mal vos hauiam de agradecer, o muito que por elles padeceſtes, o animo, & alegria, com que as paſſaſtes: ô amor de minha alma, quem do primeiro inſtante de ſua vida, a voſſo exemplo, ſe dedicara de todo a voſſo ſeruiço; mas jâ que tanto o dilatei, ſupra o cuidado preſente, o deſcuido paſſado. Amen.

MEDITAÇAM XXV.

Para a Quarta feira.

Da jornada que a Virgem; & o menino em ſuas entranhas fizeram a ſanctificar o Baptiſta.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Compoſição, & Graça.

REpreſentarei ao Verbo diuino encarnado treſpondo os montes da gloria, como o vio a Eſpoſa ſancta, para remediar a natureza humana: *Saliens in mõtibus, tranſiliens colles*; agora em as entranhas de ſua Mãy ſanctiſſima, paſſa apreſſado, os de Iudèa para ſanctificar ao Baptiſta.

Cãtic. 2. ℣. 8.

Pedirei graça para me antecipar em as occaſioens de ſeu ſeruiço; pois elle ſe antecipa tanto em as de meu remedio, & do mundo.

Textos, & conſideraçoens.

TEXTO I.

Exurgens autem Maria in diebus illis, abijt in montana cum feſtinatione in Ciuitatem Iudâ.

Luc. 1. ℣. 39.

Por tanto leuãtouſe a Senhora em aquelles dias, & partioſe para as montanhas com grande preſſa, para a Cidade de Iudà.

Conſid. 1. Os particulares deſta jornada, tinha contado o Euãgeliſta a encarnaçam do Verbo, em as entranhas virginais, acrecenta (por tanto ſe leuãtou) declarandonos, que a cauſa de ſua jornada era verſe em tam alta dignidade penhorada, com a merce que recebera do Ceo, de ſer mãy do Redemptor do mundo, porque para animos generoſos, nam ha maior razam para ſe humilharem, & fazerem grãdes obras, em ſeruiço de ſeus proximos, que veremſe leuantados; enſoberbeceremſe, & deſprezarem aos outros, quando ſe vem engrandecidos, he de fracos, & acanhados. Eſte ſeja meu animo, ſoberano Senhor, que quando me vir mais leuantado, & fauorecido de voſſa graça, entam trate de me humilhar por voſſa gloria, & bem de meu proximo à imitaçam da Virgem Senhora.

Conſider. 2. Auendo de fazer eſta

eſta obra, diz que a Senhora ſe leuantou; nam vſa deſte termo, quando o Verbo encarnou em ſuas entranhas, quando foi viſitada dos Reys, quando em o Tẽplo foi engrandecida do Sancto velho Simeam, & recebeo ſemelhantes fauores do Ceo, cõ tudo leuantouſe, quando ſe partio para as montanhas, quando vai a ſeruir a Sancta Iſabel; porque nam nos engrandecem tanto os beneficios, que do Ceo recebemos, quanto os ſeruiços que fazemos a Deos, & a noſſos proximos. Enſinandonos, como a verdadeira grandeza nam eſtà em mandar,& ſer obedecido,eſtà em ſeruir,& obedecer a exemplo de Chriſto filho ſeu, & Saluador noſſo.

Conſid. 3. Diz que foi cõ grande preſſa, nam ſó porque o recolhimento da Virgem Senhora, nam ſofria andar em publico, gaſtar muitos dias em o caminho, porque almas conſagradas a Deos tratam muito de nam aparecer ao mundo, a meſma palaura Alma, que ſignifica Virgem, ſignifica eſcondida, & a alma ſancta, porque ſaio a publico, ainda que em buſca de ſeu Eſpoſo, padeceo tam grande riſco; mas para nos declarar o zelo com que caminhaua, para ſanctificar o Baptiſta, exercitar o officio de Redemptora, á imitaçam de ſeu filho, que antes de nacido, já deſejaua dar principio a eſta obra, como deſejou com tanto exceſſo, antes de ſua vinda ao mundo, ſem reparar em trabalhos,& difficuldades, porque a charidade, & deſejo do bem do proximo, nunca cauſa moleſtia, tudo ſe dà por bem empregado. Enſinandome a preſſa,que deuo ter em materias de ſua honra, nam admittindo dilaçoens, nam interpondo demoras, pois eſtas deſacreditam a charidade.

Conſid. 4. Ainda que o ſagrado Hiſtoriador diz, que foi às montanhas à Cidade de Iudà, nam declara o intento, que leuaua, hia a ſanctificar ao Baptiſta, hia conſolar, & ajudar a ſua prima Sancta Iſabel, declara a jornada, nam diz o fim, & motiuo della; porque de juſtos he encobrirem ſuas obras, nam declararem as prerogatiuas, & excellencias dellas, porque acreditar obras proprias, engrandecellas, em eſpecial antes de executadas, he ſoberba, & vaidade, ſabellas encobrir, he humildade, & prudencia; porque deſta maneira ſe ſegura o ſucceſſo,& nam ſe arriſca o fruito. Deſejo imitar voſſo exemplo, ô Virgem pura, tratãdo de obrar em ſeruiço de voſſo filho, ſem eſperar gloria do mũdo.

PONTO II.

Conſid 1. Como a Virgem Senhora, & o glorioſo S. Ioſeph ſe

preparáram para eſte caminho ſem trafego de criados, ſem prouimento,& deſpezas, ſem o aparato com que ſoem caminhar os grandes do mundo, hia o Sancto velho a pê, a Virgem em hum jumentinho, por razam da idade,& eſtado em que eſtaua, pedindo eſmola, começando ella, & o menino que leuaua, em ſuas entranhas, a pagar eſte tributo â ſanta pobreza, como lho hauiam de pagar em toda a vida; porèm com grande confiança em a diuina prouidencia, que nam faltando aos bichinhos da terra,não faltaria áquelles, que nella firmam ſua eſperança. Dandome exemplo do pouco, que deuo eſperar da terra, do muito que deuo fiar do Ceo,aonde ſô ſe acha a verdadeira prouidencia.

Conſid. 2. Os effeitos do poder do Senhor, que experimentàram em eſte caminho, quando a Arca de Deos caminhaua pello deſerto, todas as creaturas reconheceram a mageſtade diuina,que nella ſe repreſentaua, o mar,a terra, os montes, os valles eſquecidos do que lhe era deuido a ſua natureza, venerauam,& feſtejauam a diuina preſença; com mais razam hoje, reconhecendo a meſma diuindade, que neſta Arca ſagrada do ventre virginal hia encerrada; os boſques,& os prados ſe reueſtiam de nouas flores, os Cordeirinhos em o campo, os Paſſarinhos em o ar, com varias danças, & ſuaues melodias teſtemunhauam ſuas alegrias, conuẽcendo aos homens, em os quais ſe achaua tam pouco conhecimento do muito, que a eſte Senhor era deuido.

Pſal. 113. ỳ. 34.

Conſid. 3. Quaes eram os entretenimentos deſte caminho,era o da Virgem Senhora fallar com o menino, que leuaua em ſuas entranhas,porque ainda que naõ era nacido, jà entam era varam perfeito em o entendimento, jà entendia,& reſpondia à Virgem Mãy, com doces,& amoroſos affectos; tambem a Senhora tratalia com o Sancto Ioſeph,que ainda que nam tinha alcançado o myſterio da Encarnaçam, com tudo participaua de ſeus effeitos, reſumbrando nelle parte da ſuauidade,& alegria, que â Senhora do Ceo ſe communicaua; deſta ſerei tambem participãte, ſe ſouber continuar com ſua companhia.

Conſid. 4. Como os Anjos eraõ tambem companheiros deſte caminho, foram elles em muitas occaſioens companheiros mui fieis aos homens, aſſi o foram ao pouo, quando caminhaua pello deſerto, guiando-o em aquella columna, que de dia,& de noite, os nam deſemparaua; aſſi o foram ao Sancto Thobias, vencendo as difficuldades da jornada,& trazendo-o à caza do Pay a ſalua-mento; aſſi o foram ao Sancto Jacob, nam lhe faltando em o

Ex. 13 ỳ. 21.

Tob. 5. ỳ. 5.

Geneſ. 28. ỳ. 12.

mais

mais aſpero, & deſabrigado do deſerto, que ſeria ao menino Deos, a quem tinham tam differentes obrigaçoens, como de ſeruos a Senhor; elles o acompanhauam, elles lhe aliuiauam o trabalho, elles lhe miniſtrauam algumas vezes o neceſſario, melhor que ao pouo em o deſerto.

PONTO III.

Conſid. 1. As cauſas deſta jornada,& circunſtancias della;nam a fez a Virgẽ obrigada do preceito do Ceo, porque para obras de charidade nam era neceſſario, baſtaua o animo compaſſiuo da Virgem; nam de alguma curioſidade, ou apetite da terra de ver o myſterio, que o Anjo lhe tinha reuelado, porêm foi hum mouimento do Eſpirito diuino, com o qual a Senhora quiz dar ao mundo eſte exemplo de charidade, acodindo à neceſſidade de ſua prima Sancta Iſabel,de humildade, ajudando-a a ſeruir, & a ajudarlhe a feſtejar ſuas alegrias:como ella com ſeu filho vnigenito
*Ioan.*2 fizeram, em as vodas de Caná de
ỽ.1. Galilea, ſendo declarada Mãy de Deos, Senhora do criado,porque eſtes ſam os lanços de quem caminha pellos caminhos da virtude. Eſtes ſejam os meus, ô Virgem Senhora,& pois leuo diante dos olhos voſſos admiraueis exemplos, alcançaime graça, & fauor para os ſeguir com grande feruor, & affecto de minha alma, para que em tudo me aſemelhe a voſſa vida ſanctiſſima.

*Conſid.*2. Tambem foi a ſanctificaçam do Baptiſta, porque como o menino, que trazia em ſuas entranhas vinha a ſaluar, & a liurar o mundo do peccado, a razam pedia começaſſe tam antecipadamente eſte officio, que ainda em as entranhas de ſua mãy o compriſſe, começando por ſeu Precurſor o Baptiſta,pois aſſi como elle era o primeiro em o officio, & o hauia de ſer em a ſanctidade, & aſpereza da vida, aſſi o foſſe tambem em os fauores do Ceo, & ventagens que de Chriſto Ieſu tam antecipadamẽte recebia, foi elle em tudo o que obrou huma antecipaçam da natureza, em nacimento, vida, & morte, ſempre a graça ſe antecipou à natureza; primeiro ſe viram nelle os effeitos da graça, do que ſe viſſem os poderes da natureza,& por iſſo homem antes de naſcer:*Fuit homo*,porque nunca foi menino,antes Propheta iogo em naſcendo: *Et tu puer Propheta*, porque nunca foi peccador, ſempre foi Sancto; antes para melhor dizer Anjo antes de naſcido: *Ecce ego mitto Angelum meum*, porque nunca teue humanidade, carne,ou ſangue, ſempre foi Anjo, ſempre eſpirito celeſtial, nunca homem da terra ſogeito a erros, & miſerias, como ſam os mais que neſte mũdo viuem.

Ioan. 1 ỽ.6.

Luc. 1. ỽ. 76.

Marc. 1.ỽ. 2.

Consid. 3. Pudera Christo Senhor nosso, nas entranhas virginais como Deos, & verdadeiro Senhor de todo o criado, cõ hũa palaura, ou com hum acto de sua vontade sanctificar ao Baptista, de Nazareth aonde estaua; nam quiz senam que a Virgem o fosse buscar em pessoa, para nos ensinar, que nas obras do aproueitamento de nossos proximos; nam esperemos, que nos busquẽ, nam nos contentemos do que poderemos fazer, sem nos abalarmos, sem nos custar trabalho, sejamos os que os busquemos a exemplo de Christo Senhor nosso, que antes de nascer busca ao Baptista, depois de nacido sempre buscou peccadores, nam reparando em trabalhos, fomes, cançasos, & na mesma morte, por nos alcançar a verdadeira vida, que he o que ponderou S. Chrisostomo: *Poterat eodem loco sedens omne ad se trahere, sed voluit quærere, ideo que nec quem aberrantem expectauit, vt veniret, sed ipse inuenit, & inuentam gestauit in humeris.* S. Chrisost. or. 5.

Consid. 4. Como quiz fazer esta jornada o Senhor, passando por montes, valles, caminhos asperos, & fragosos, para que a seu exemplo facilitasse semelhãtes caminhos a seus Prègadores, que por bem das almas hauiam de imitar este exemplo; a estes tinha elle prometido pello Propheta, fallando com elles, que as brenhas se lhe tornariam em prados frescos, os mattos brauios em jardins floridos, as chornecas mais esterei-, em fontes de agoas cristalinas, estas mudanças se fizeram com o exemplo de Christo Senhor nosso, & da Virgem purissima Mãy sua, porque a seu exemplo, & com as lembranças dos incõmodos, com que elles os passaram, lhe ficam tam doces, & suaues semelhantes caminhos, como se fossem os mais regalados, & prouidos do mundo. Daime animo, clemẽtissimo Senhor, para que me saiba aproueitar desta misericordia tám auentejada ao pouco que mereço. Isai. 35. ℣. 7.

FRVCTO.

Procurarei de buscar, & seruir a este menino Deos, pois elle tam cedo me buscou; como a seu seruo Baptista, valendome da intercessam da Virgem Senhora, pois elle a quiz acreditar em esta occasiam, para me dar confiança em as que se offerecerem de meu bem, qual a deuo ter em sua misericordia.

Colloquio ao Menino, buscando o Baptista, para o sanctificar em as entranhas de sua Mãy.

O Hamoroso Senhor, quam apressado fostes em buscares aos homẽs de toda a eternidade, estando em o peito de vosso eterno Pay os amastes, vos offe-

offereceſtes a remediar ſeus males, & peccados; em tempo o cūpriſtes com tanta pontualidede, que logo em encarnando, os começais a buſcar, nam reparando em o defeito da idade, em a aſpereza do caminho, ſobis ás mōtanhas de Iudea, mas que muito he Senhor, pois em idade maior nam repararеis em voſſa honra, nam em goſto, ou aliuio da vida, até ſobires àquelle alto monte, aonde ſereis encrauado em a Cruz à viſta de todo o mundo: ô Senhor de minha alma, quẽ vos ſoubera imitar, quem tiuera hũ deſejo abrazado de vos buſcar, ſeruindouos com a pureza, & inteireza da alma; com que vos offereceſtes para dares a vida, nam me intimidem, Senhor, difficuldades, nam me lembrem regalos do mundo, nam me offendam aſperezas no caminho da perfeiçam, por tudo corte para ſobir a eſte monte alto, em o qual ſe goza de voſſa viſta, cō a preſſa com que vòs procuraſtes de me buſcar por interceſſam de voſſa ſanctiſſima mãy, que eſcolheſtes para eſte effeito. Amen.

MEDITAÇAM XXVI.

Para a Quinta feira.

Da practica, que com a Virgem Senhora teue Sancta Iſabel.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Compoſição, & Graça.

REpreſentarei os bens, que em caza de Zacharias entraram com a viſita da Senhora, auentejados aos da caza de Obededon; quando em a ſua recebeo a Arca ſagrada.

Pedirei graça para receber ſuas palauras em minha alma, para que ſeja participante das graças, que com ella cōmunica.

Textos, & Conſideraçoens.

TEXTO I.

Et intrauit in domum Zachariæ, & ſalutauit Eliſabeth, & factum eſt, vt audiuit ſalutationem Mariæ Eliſabeth, exultauit infans in vtero ejus, & repleta eſt Spiritu Sancto Eliſabeth. Luc. 1. ỽ. 40. 41.

Entrou a Virgem Senhora em

caza de Zacharias, & ſaudou a Iſabel, & tanto que ouuio a voz da Senhora, jubilou o menino de prazer, em as entranhas aonde eſtaua, & a mãy ficou chea do Eſpirito Sancto.

Conſid. 1. A humildade da Virgem Maria Senhora noſſa, pois ſendo Mãy de Deos, Rainha dos Anjos, ella faz tam larga jornada, buſca a Sancta Iſabel, entra em ſua caza, ella he a primeira, que a ſauda, & ſobre tudo a que a ſerue, & ajuda em ſeu trabalho, porque a humildade he mui generoſa, a charidade mui aferuorada, a virtude mui pontual em todos os pontos de primor, & cortezia, nam reparando em trabalho proprio, por nam faltar ao bem alheo: ſeruem os Anjos aos homens, ſendo eſpiritos tam leuantados, & ſuperiores, & Chriſto Saluador noſſo ſe prezou de ſeruir em toda ſua vida, como dizia aos Diſcipulos: *Ego autem ſum in medio veſtrûm, ſicut qui miniſtrat*, & o que he mais, promete, que em a gloria farà o meſmo officio de ſeruo: *Præcinget ſe, & tranſiens miniſtrabit illis*, para que ninguem ſe deſpreze de ſeruir à ſua viſta, quando o pede a occaſiam, ou neceſſidade.

Luc. 22. ℣. 27.

Luc. 12. ℣. 37.

Conſid. 2. Ouuida a ſaudaçam da Senhora, jubilou o menino Ioam de alegria, em o ventre de ſua mãy, cõmunicandoſelhe o vſo da razam, hum conhecimẽto altiſſimo dos myſterios da graça, em eſpecial do da Encarnaçam, conhecendo o menino Deos em as entranhas da Virgẽ Mãy; huma charidade mui aferuorada, que nelle foi creſcendo por toda a vida; ficou liure do peccado original; priuilegio proprio do Baptiſta, porque o fauor, que outros alcançáram, depois de muito tempo, a elle ſe communicou antes de naſcido. Eſtes jubilos delejo ſentir, & experimentar à voſſa viſta, Deos de amor, daime luz para que vos conheça, & ame, quando por voſſa miſericordia entreis neſta pobre morada.

Conſid. 3. E ſua mãy ficou chea do Eſpirito Sancto, porque o Senhor quando ſe communica, naõ ſabe dar pouco, & a poucos, nam quer que fique alguem fora de ſuas graças; era o intento deſta obra, ſanctificar ao Baptiſta, que hauia de ſer ſeu Precurſor em a terra, com tudo enche de graça á mãy, porque quem mereceo trazer tal filho em ſuas entranhas, juſto era participaſſe de ſuas graças: o Propheta Samuel fez participante a Sancta Anna ſua mãy da perfeiçam, que lhe foi cõmunicada, como lhe prometeo o Summo Sacerdote: Sara foi enriquecida com graças do Ceo, por ſer mãy do Sancto Iſac, que muito o foſſe Sancta Iſabel pello Baptiſta, maior de todos os naſcidos, dando huma conſolaçam grande aos pays, & mãys, que

Matt. 11 1.

Digitized by Google

que quando os filhos forem Sanctos, nam poderàm deixar de gozarem de seus merecimentos, de serem participantes de suas graças, se as nam demerecerẽ com suas obras: chamase Christo Senhor nosso, fruito, & raiz de Dauid: *Ego radix, & genus Dauid*, parecem os termos encontrados, a raiz he causa do fruito, o fruito he effeito da raiz, com tudo concorda mui bem em Christo, que sendo fruito de Dauid, quãto à natureza, foi raiz quanto à graça, que lhe cõmunicou como disse Rupe: to: *Qui postea per nouam carnis natiuitatem factus est genus Dauid, jam per antiquã diuinitatis naturam erat radix Dauid, vnde floreret, fronderet, fructumque faceret.*

Apoc. 22. ỳ. 16.

1. *Reg.* ca. 23.

Consid. 4. Como toda esta obra se fez, ouuindose a voz da Senhora, porque esta tomou o Senhor por instrumento desta obra, como de outras muitas em o discurso de sua vida, abonandonos o Senhor tam antecipadamente seu patrocinio, para que espertasse em nòs a confiança, que deuiamos ter em o emparo desta Senhora, pois era igual o amor, & desejo de nosso bem, como mostràra em esta jornada; ao poder com que nos cõmunicauà os fauores da graça, como se experimentaua em esta obra; a voz de Christo Senhor nosso deu vida a Lazaro em a sepultura; a voz de S. Pedro ao entreuado, que estaua à porta do Templo, justo era que na voz da Senhora se achasse o mesmo effeito. Debaixo de vosso emparo desejo viuer, ô Virgem Senhora: *Sonet vox tua in auribus meis.* Lembraiuos deste pobre peccador, pois vosso poder, & amor he tam auentejado, ainda que eu me reconheça por tam indigno, como me obriga a cuidar o pouco, que vos amo, & mereço.

Ioan. 11. ỳ. 43.

Act. 3 ỳ. 6.

Cãt. 2. ỳ. 14.

TEXTO II.

Exclamauit voce magna, & dixit, benedicta tu inter mulieres, & benedictus fructus ventris tui, & vnde hoc mihi, vt mater Domini mei veniat ad me.

Luc. 1. ỳ. 42. 43.

E Isabel exclamou com grandes vozes, bendita sois entre todas as mulheres, & bendito he o fruito de vosso ventre; & donde mereci eu, que a mãy de meu Senhor viesse à minha caza.

Consid. 1. Como a alma, em a qual entra o Senhor, nam pode deixar de engrandecer suas marauilhas, exclama com grandes vozes, como fazem os Seraphins em a gloria, desejando conheça todo o mundo as misericordias, que da diuina bondade tem recebidas, conuidando com ellas aos mais, a ajudẽ a louuar, aquelle que dignamẽte nam pode engrandecer; chamauam os mancebos em a fornalha de Babylonia a todas as creaturas, para que aju-

Dan. 3 ỳ. 57.

ajudaſſem a dar, os louuores deuidos à diuina miſericordia: a todas hei de chamar, para que me ajudem, pois recebendo tantos fauores da diuina graça, nam ſei engrandecer ſua miſericordia.

Conſid. 2. Diz que a Senhora he bendita entre todas as mulheres; duas couſas fez a glorioſa Sancta Iſabel, em eſta exclamaçam, louuar a Senhora, & engrandecer os beneficios, que por ſeu meio recebera; primeiro começa pellas grandezas da Virgẽ, dizendo que he bendita entre todas as mulheres, & bendito o fruito do ſeu vẽtre, porque mais eſtimaua a grandeza da Senhora, que todo o proueito, & fauor, que por ſeu meio recebera. Enſinandome, que eſte ha de ſer meu animo, & deſejo, que a gloria diuina em ſeus Sanctos, & em eſpecial em a Virgem Senhora, realce ſobre todas as couſas da vida, aſſi o fez Chriſto Ieſu filho ſeu, que louuando-o a mulher do Euangelho, do que da Virgem mãy ſua recebera, elle a engrandece pello que recebeo da diuina graça, fazendo mais caſo da gloria de ſua mãy, que de ſeu proprio intereſſe. *Luc.* 11. ỳ. 28.

Conſid 3. Diz que he bendita entre todas as mulheres, porque he bendito o fruito de ſeu ventre, que eſſa força tem aquella conjunçam (*et*) tomandoſe como cauſal, & moſtrando a cauſa de ſua grandeza, & com razam, porque de conceber a Virgẽ em ſuas entranhas a ſeu Filho vnigenito, procedeo que ella foſſe tam engrandecida em o mundo, aclamando-a todas as creaturas delle por bem-auenturada, pois para tanta felicidade foi eſcolhida: Throno de barro era, o em que o Propheta vio ao Senhor, depois pella preſença diuina ſe vio mudado em Saphiras: *Et ſub pedibus ejus, quaſi opus lapidis Saphirini*, quanto mais a Virgem Senhora, que ſendo do barro de noſſa humanidade, por Chriſto ficou celeſtial, & diuina; cõ todas ellas hei de exclamar, muitas vezes, chamandolhe bendita entre as mulheres; pois trouxe em ſeu ventre a fonte, & principio de todas as felicidades. Sejais bendita, & louuada de todas as creaturas do mundo, ô Virgem Senhora, todas vos engrandeção com a gloria, que vos he deuida. *Ezec.* 1. *Ex.* 24. ỳ. 10.

Conſider. 4. Como depois de engrandecer a Virgem Senhora, & o menino que em ſuas entranhas trazia, trata de ſe humilhar â viſta dos beneficios, que com a entrada da Virgem, em ſua caza, recebera; & com razam, que a alma que mais recebe dos fauores, & graças do Ceo, mais procura de ſe abater, tendoſe por indigna da diuina preſença, á viſta da miſericordia, que com ella vſa. Eſtas palauras hei de repetir muitas vezes, quando me ſentir mais penhorado dos fauores, que co-

comigo exercita a diuina bondade. Donde mereci eu, que meu Deos,& Senhor vzaſſe de tanta miſericordia com huma pobre, & vil creatura, que entraſſe em eſta miſerauel morada, engrandecendo-a com huma graça tam ſoberana, como he bomrala com ſua diuina preſença.

TEXTO III.

Ecce enim, vt facta eſt vox ſalutationis tuæ in auribus meis, exultauit in gaudio infans in vtero meo, & beata quæ credediſti, quoniam perficientur ea, quæ dicta ſunt tibi à Domino.

Luc. 1. v. 44. 45.

Tanto que voſſa ſaudaçaõ foi de mim ouuida, jubilou o menino de prazer em minhas entranhas, bem-auenturada ſois, porque creſtes, porque ſe aperfeiçoaram as promeſſas do Senhor.

Conſid 1. Como a glorioſa Sãcta Iſabel foi reconhecida ás merces do Ceo, que por meio da Virgem Senhora, & ſua ſaudaçam, ſe lhe communicaram; foram eſtas interiores, os jubilos do menino em ſuas entranhas, os fauores, que recebeo ſua alma, cõ tudo publica-as, faz que as entenda o mundo; enſinandonos, que animos agradecidos, naõ diſſimulam com obrigaçoens; deſejam de as manifeſtar a todos, para dar gloria, & engrandecer ao author de todas ellas. Exhorta-nos

plo hei de procurar imitar, pois me ſinto tam obrigado aos diuinos beneficios, engrandecendo ao Senhor como author de todos elles, à Virgem benditiſſima como medianeira, por quem o Ceo os cõmunica.

Conſid. 2. Diz que ouuida a voz da Senhora, jubilou o menino em ſuas entranhas, muitos foram os effeitos, que a diuina graça nelle obrou: logo recebeo o vſo da razam, com ella ſe diſpoz para huma graça mui abundante, qual era neceſſaria áquelle, que entre os mais homẽs hauia de ſer hum milagre do mundo, logo ficou liure do peccado original, & com tudo ſua mãy ſó diz, que jubilou de prazer, ou porque he proprio dos bens eſpirituaes, darem alegria, & ſatisfaçam a huma alma; por iſſo explicou eſtes affectos Sancta Iſabel, pello jubilo,& alegria, que o Baptiſta em ſuas entranhas moſtrára: *Sicut lætantium omnium habitatio eſt in te.* O Texto Hebreo tem: *Sanctorum via eſt in te,* ou porque fez mais caſo da feſta, cõ que o menino Ioam celebrára a viſita do Senhor, que de todas as graças, que de ſua liberalidade recebéra. Mais deſejo, Senhor, as occaſioens de voſſa honra, & gloria, que todos os intereſſes, ainda de minha alma, que poſſo grangear em voſſa preſença.

Pſal. 86. v. 7.

Conſid 3. Diz que foi a Senhora

Digitized by Google

nhora bem-auenturada em crer, porque a bem-auenturança, que podemos alcançar em eſta vida, eſtà em o conhecimento de Deos por fé,& amor,porque com eſtes actos nos vnimos com elle por graça, & nos diſpomos para alcançar a viſam clara de ſua eſſencia, em que conſiſte a verdadeira bem-auenturança. Muitas foram as virtudes, que a Virgẽ Senhora exercitou em eſte acto da Encarnaçam do Verbo, fé, eſperança, amor, obediencia perfeitiſſima,& outras muitas,ſó da fé, faz mençam,porque foi eſte myſterio tam leuantado, & ſuperior a noſſo entendimento, que o que mais realça a ſeu reſpeito he a fé, com que o cremos, engrandecẽdo os effeitos da diuina bondade, que nella reſplandecem,as marauilhas, que nella ſe obráram; enſinandome como as hei de reconhecer,& venerar, para que alcance a bem-auenturança, que o Ceo me promete, dando credito a ſuas obras.

Conſid. 4. A razam que ajuntou, porque ſe aperfeiçoaràm em vòs as promeſſas do Senhor, parece que allude aos termos de Zacharias, a quem ſua deſconfiança nam deu lugar a receber logo a perfeiçam da obra, que o Ceo lhe declaraua, antes recebe o caſtigo, que ſua culpa merecia; porém a Virgem Senhora como crêo perfeitamente, mereceo a perfeiçam da obra da encarnaçam, que foi a graça tam abundante, que o Senhor lhe cõmunicou, porque he Deos tam miſericordioſo, que ſe nos ſabemos ſogeitar à ſua vontade, elle nos empara, aperfeiçoa a obra, ſe ſe nam faz he por noſſa culpa, & deſconfiança. Aperfeiçoai, Senhor, em mim voſſas obras, que eu conheço voſſo poder, amo voſſa bondade; & deſejo de vos ſeruir com todas as forças de minha alma; pois por outra via nam poſſo como deuo, reconhecer voſſa clemencia.

Luc. 1. ¥. 20.

FRVCTO.

Procurarei receber a Chriſto Ieſu em minha alma, pois tantas graças communica com ſua preſença, excitando a fé, & amor, preparaçam conueniente para as alcançar, nam faltando em as eſperanças, pois elle nam falta em as promeſſas.

Colloquio ao Menino, ſanctificando ao Baptiſta, & a hũa alma, que o recebe.

OH clemẽtiſſimo Ieſu, quãtas ſam as graças, que cõmunicais a huma alma, que vos ſabe receber, quantas as conſolaçoens daquelles, que vos ſabem agaſalhar; entrais em huma alma pura, como Rey, & Senhor ſoberano, que com os beneficios, que faz acredita ſua preſença: ô quan-

quantos ſentio a caza de Zacharias, que fauores experimentou Sancta Iſabel, & o menino Ioão, que trazia em ſuas entranhas, quantos eſta pobre alma tem recebido de voſſa liberalidade, ainda que tam indignamente vos recebe. Oh Deos de miſericordia, donde mereci eu gozar de voſſa preſença, receber os fauores de voſſa graça, que pode merecer minha negligencia em voſſo ſeruiço, alcançar minha imperfeiçam, que nam impedirà minha maldade, que nam eſtoruará minha ingratidam, exclamarei huma, & muitas vezes à viſta de voſſos beneficios, que ſejais louuado, & engrandecido de todo o mundo, & voſſa ſanctiſſima mãy, meio tam principal, pello qual eſtes bens ſe cõmunicão; aperfeiçoai-os Senhor, em minha alma, que eu créio voſſas promeſſas, tudo confio de voſſas amoroſas entranhas, com tanto exceſſo, & ventagem a tudo o que eu mereço. Amen.

MEDITAÇAM XXVII.

Para a Sexta feira.

Do Cantico da Magnificat, que a Senhora entoou, em louuor de Deos noſſo Senhor, author deſta obra.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Compoſiçaõ, & Graça.

REpreſentarei o Ceo, & a terra ſuſpenſos, à viſta deſta muſica diuina, que a Virgem hoje entoa melhor, do que Maria Irmãa de Moyſes entoou em ſua victoria.

Ex. 15 *v.* 21.

Pedirei graça para a ouuir, & me aproueitar da doutrina, que me enſina, para ſer participante da miſericordia, que o Senhor cõ o mundo vſa.

Textos, & conſideraçoens.

TEXTO I.

Magnificat anima mea Dominum, & exultauit ſpiritus meus in Deo ſalutari meo, quia reſpexit humilitatem ancillæ ſuæ. Ecce enim ex hoc beatam me dicent omnes generationes, quia fecit mihi magna, qui potens eſt, & ſanctum nomen ejus. Et miſericordia ejus â progenie, in progenies timentibus eum.

Luc. 1. *v.* 46. 47. 48. 49. 50

Reſ-

Digitized by Google

Reſpondeo a Senhora, minha alma engrandece ao Senhor, & meu eſpirito exultou em Deos meu Saluador, porque poz os olhos em a humildade de ſua eſcraua, & daqui ſerei bendita de todas as creaturas, porque obrou em mim grandes marauilhas, o que he poderoſo, & ſeu ſancto nome; & ſua miſericordia nunca faltou aos que o temem.

Conſid. 1. O modo tam particular, com que a Virgem Senhora ſatisfaz aos louuores, que Sancta Iſabel lhe deu, dâ graças a Deos noſſo Senhor, com eſte Cãtico tam celebre, reconhecendoo por author, & principio de todas eſtas grandezas, a ſi nam atribue nada; porque de ſi ſó podia alegar miſeria, & fraqueza; tudo refere ao Senhor, porque a ſeu poder, & grandeza, tudo he poſſiuel, enſinandonos, como em os louuores dos homens hauemos de recorrer ao Senhor, darlhe graças, pois todos noſſos bens ſaõ miſericordias ſuas: *Minor ſum cunctis miſerationibus tuis*, dizia o Propheta, fallando com o Senhor. Aſſi recorre a Deos a Sancta Iudit nos louuores, que lhe dauaõ os Sacerdotes da victoria, que de Holofernes alcançou: aſſi Sancta Anna pello beneficio, que recebeo do filho Samuel, & eſte era o conſelho que o ſummo Sacerdote Melchiſedech daua ao Sancto Abraham: como poſſo deixar de vos engrandecer, Deos de miſericordia, pois conheço o pouco de minha baixeza, & o muito com que me enriqueceo voſſa graça.

Conſid. 2. Diz que ſua alma engrandece ao Senhor, nam diz ſua boca, porque nunca o engrãdeceo tanto com palauras, quanto o engrandeceo com as obras, & tambem porque palauras nam podem explicar, o que os animos dos juſtos ſoem ſentir, & agradecer, vſa do preſente dizendo, que ſua alma engrandece, porque nunca ſe contentou com o paſſado; nunca fez cabedal do futuro, ſempre procurou ſeruir, & engrandecer de preſente; acreſcenta, que ſeu eſpirito ſe alegra em Deos ſeu Saluador, porque a materia de noſſas alegrias, nam ha de ſer as felicidades, & grandezas humanas, hão de ſer os bens de noſſas almas, ſermos remidos pello Senhor, dandonos penhores da vida eterna, como o Senhor dizia aos Diſcipulos: *In hoc gaudete, quia nomina veſtra ſcripta ſunt in Cælis*, nam chamou a Deos Criador, & Senhor ſeu, como lhe chamou ſeu Redemptor, porque Criador he de todos, Redemptor em effeito, ſó dos que ſe aproueitam do preço de ſeu ſangue, em eſpecial lhe chama ſeu, nam ſô porque por cada hum dos eſcolhidos fez, o que fizera pot todos, em eſpecial pella Virgem, a quẽ amou mais que a todas ſuas creaturas, porque *Luc.* 10. ỹ. 20.

que ſeus merecimentos a todos foram ſuperiores.

*Conſid.*3. A razam tam calificada, que a Senhora dà de ſua grandeza, porque o Senhor poz os olhos de clemencia em ſua humildade, & baxeza, nam diz que foram merecimentos proprios, os que a leuantaram, nam obras grandioſas, que fizeſſe em ſeu ſeruiço, foram os diuinos olhos, que o Senhor poz em a humildade, quer dizer, em a pouquidade, & baxeza de ſua eſcraua, engrandecendoſe por hũa via com o titulo de eſcraua ſua, ainda que por outra ſe humilhaua, declarando ſua pouquidade; foi o amor tam ſingular, com que eſcolheo a Virgem entre as mais creaturas, communicandolhe ſobre todas graças auentejadas. Ponde os olhos de voſſa clemencia em mim, ô Deos de amor, porque ſó elles me podem engrandecer, & fazer digno de vos ſeruir, & engrandecer com a graça, que nam ſei merecer.

*Conſid.*4. Acrecenta a Senhora, que daqui ſerà bendita entre as mulheres, porque obrou o Senhor nella grandes marauilhas, em razam que o verdadeiro humilde, ainda que conhece o pouco, que de ſi tem; com tudo reconhece ſua grandeza, pello que recebeo da diuina graça: do põto em que o Senhor poz os olhos nella, a tomou â ſua conta; eſte effeito atribue a Deos, a quem dà o titulo de poderoſo, porque ſó elle o he em o mundo; ajunta ao poder ſeu amor ſignificado em o nome de Saluador, & ſua miſericordia, com que ſempre fauorece aos que o temem, porque para nòs nam baſtaua ſer poderoſo, ſenam fora Saluador, cheo de miſericordia, & amor; remata, porque nunca faltou, aos que o temem, para nos ſignificar, que nam baſtaràm todos os fauores do Ceo da ſua parte, ſe da noſſa, nam trataſſemos de guardar ſeus preceitos, temendo o rigor de ſua juſtiça, ſe faltamos ás miſericordias, que com noſco vſa.

TEXTO II.

Fecit potentiam in brachio ſuo; diſperſit ſuperbos mente cordis ſui; depoſuit potentes de ſede, & exaltauit humiles, eſurientes impleuit bonis, & diuites dimiſit inanes. Luc. 1. ℣. 51. 52. 53.

Fez demonſtraçam de ſeu poder, em ſeu braço, desbaratou os ſoberbos com os penſamentos de ſeu coraçam, depoz aos poderoſos de ſeus thronos, & leuantou aos humildes, os famintos encheo de bens, os ricos deixou pobres.

Conſider. 1. Como o Senhor, acode com tanta pontualidade a humildes, & ſogeitos a ſua Ley, com tanta efficacia reſiſte a ſoberbos, deſtruindo, & desbaratando ſeus deſenhos, porèm com eſta diuerſidade, que primeiro acode àquelles, que caſtigue, & del-

deſbarate a eſtes, porque o fauorecer, & emparar humildes, tem elle de natureza, o deſtruir, & aſolar ſoberbos executa, obrigado da noſſos exceſſos. Enſinandome com a benignidade, que com voſco vſa, da moderaçam com q̃ hauemos de tratar a noſſos proximos.

Conſid. 2. Como para Deos noſſo Senhor caſtigar os homens, encolhe ſeu poder, disfarça ſua grandeza, moſtrandoſe menos poderoſo, compadecendoſe da miſeria, & fraqueza humana; cõ tudo contra ſoberbos faz esforço em ſeu braço, metendo o cabedal de tua ira, para que ſe veja quanto abomina o vicio da ſoberba; aſſi ſe ouue logo em o principio do mundo, deitando os Anjos apoſtatas do Ceo, aos homens do Paraiſo da terra, a Nabucodonozor de ſeu Throno, fazendo o paſcer como bruto em o campo, tomando por meio de os humilhar, as meſmas traças, que elles tomaram para ſe engrandecer. Se jà nam falla o Senhor da ſua Encarnaçam ſacratiſſima, meio que elle eſcolheo, para que com a humildade, que nella profeſſaua, confundir a ſoberbos, abater ſeus penſamentos altiuos, & temerarios, porque eſta he ſua ſabedoria, cortar por ſua grandeza, para eſtabelecer em o mundo a humildade, meio tam poderoſo, que com razam lhe chama obra de ſeu braço, que eſta efficia tem o exemplo.

Gen. 3. ỽ. 24.

Conſid. 3. Depoz a ſoberbos, & leuantou humildes, porque deſprezando os grandes, & poderoſos do mundo, eſcolheo o humilde, & deſprezado delle, à Virgem Senhora por Mãy ſua, aos pobres Peſcadores por Apoſtolos, & Prégadores do mundo, ao Baptiſta por ſeu Precurſor, & a S. Ioſeph por ſeu Ayo, & Pay putatiuo, como já antigamente tinha eſcolhido a Moyſes em o deſerto, a Dauid Paſtor, a Gedeam trabalhando em ſua eira, & a outros ſemelhantes, para nos moſtrar, quanto fundamento faz em a humildade, & ſe verificar o que diz o grande Paulo, que eſcolheo o mais abatido do mundo, para cõuencer o melhor delle, & mais leuantado, engrandecendo com eſtes fauores a humildade, para que ninguem ſe deſpreze della, todos a abracem, pois he cauſa de tanta gloria.

Ex. 3. ỽ. 10. 1. *Reg.* 16. ỽ. 11. 12. 1. *Ad Corin.* 1. ỽ. 27.

Conſid. 4. Aos famintos encheo de bens, & aos ricos deixou pobres; porque o pouo Iudaico, ou o Inferno, & poder dos Demonios, que eram os ricos, & poderoſos do mundo em ſeu conceito, deixou pobres, os Demonios ſem poder, os Judeos ſem fé, & Religiam, que he a maior pobreza, que pode hauer em a vida, & com tudo os pobres, & famintos deixou fartos, os Gentios, & mais Naçoens, que ſe ſogeitaram a ſeu ſeruiço, deixou ricos com a Fè,

Fè,& bens da Graça, & quanto mais andauam famintos, & ſequioſos della, tanto ſe lhes communicou com mais abundancia, obrigandonos com as demõſtraçoens de ſua miſericordia.

TEXTO III.

Suſcepit Iſrael puerum ſuum recordatus miſericordiæ ſuæ, ſicut locutus eſt ad patres noſtros, Abraham, & ſemini ejus in ſæcula.

Recebeo a Iſrael ſeu ſeruo, lẽbrado de ſua miſericordia, aſſi como tinha prometido a noſſo pay Abraham, & a ſeus deſcendentes para ſempre.

Conſid. 1. Como dos Iudeos, os que conheceram,& receberam a Chriſto Senhor noſſo, elle os recebeo em ſua fé,& amor cõ grande benignidade, pois a eſtes vinha buſcar primeiro, do que aos Gentios; diz que os recebeo, quando elles o reconheceram por Senhor, adoraram por Deos, receberam por Meſſias prometido, porque os ſeruiços, que fazemos ao Senhor, ſam mais graças ſuas, que merecimentos noſſos; eſte fauor declarou o Senhor por Sam Ioam, quando queixandoſe de que vindo ao mundo, os ſeus o nam receberam, ajunta, porém aos que o receberam, deulhes poder para ſerem filhos de Deos, moſtrando que receberemno era graça tam auentejada, que ficariam filhos de Deos, ficãdo o ſeruiço, que lhe faziamos, obra, & miſericordia ſua; chama a eſte pouo ſeruo ſeu, para moſtrar a ventagem, que fazia aos Gentios, porque eſtes ſeruiam aos Idolos, mas elles ſeruiam ao Deos verdadeiro, & ſe aſſi continuaram, nam vieram a tam grande miſeria, como por ſeus grandes peccados, tanto à ſua cuſta, tem experimentado.

Ioan. 1 ℣. 11. 11.

Conſid. 2. Diz, que fez eſte beneficio ao pouo, lembrado de ſua miſericordia, porque he tam ſoberano o beneficio da Encarnaçam, que a noſſo reſpeito, nam pode ſer obra de juſtiça, nam ha merecimentos em os homens, nem em os Anjos, que o poſſam alcançar,& aſſi ſó nelle tinha lugar a miſericordia diuina, a qual o Senhor trazia diante dos olhos, para remediar noſſa miſeria,& ſe algumas vezes lhe chama obra de juſtiça, he para moſtrar ſua pontualidade no bem de ſuas creaturas, porque acodir a neceſſitados, que eſtam impoſſibilitados de remedio, a quem he poderoſo he obra de juſtiça, mui propria de quem manda, & gouerna a outros. Voſſa miſericordia engrandeço, Deos de minha alma, em todos os beneficios, que de voſſa mão recebo, ſobre todos, eſte de voſſa Encarnaçam, pois em mim reconheço para elles taõ poucos merecimentos.

Conſider. 3. Como tambem o fez em compriméto de ſuas pro-

meſſas, porque foi tal ſua clemencia, que nam hauendo da noſſa parte merecimentos, elle ſe quiz obrigar com promeſſas, para que ficaſſe eſte beneficio como deuido; aſſi o prometeo a Abraham, a Iacob, a Dauid, & a outros deſcendentes deſtes Sanctos Patriarchas, por elles o cõprio, para que vendo a eſtima, que o Senhor delles fazia, procuraſſemos ter a interceſſam dos juſtos; pois por elles o Senhor ſe nos cõmunicaua. Como buſcais, ô Deos de amor, nouos titulos de vos obrigar, buſcando-os eu para me deſobrigar de vos ſeruir, & jà pode ſer para com mais liberdade vos offender.

Conſider. 4 Diz, que eſtas promeſſas ſe compriràm para ſempre, porque os doens do Senhor, ſam ſem arrependimento; nam ſe cõmunica pro breue tempo, por ſua vontade, ſeus beneficios ſam eternos, ſe da noſſa ſe nam poem impedimento, & faltam os merecimentos; nam ſam como os dos homens, que ſe varião com as circunſtancias, & variedades do tempo; aquelles que mais ſe empregauam em noſſo aproueitamento, por leues cauſas, nam ſo ſe eſquecem do bem, que nos faziam, mas conuertem em mal tudo, o que tinham obrado; para nos deſenganarmos, que ſó em os bens do Ceo, ſe pode fazer fundamento, pois ſó nelles nam ha variedade, nem engano.

FRVCTO.

Procurarei ordenar minha vida de maneira, que em tudo engrandeça a diuina bondade; reconhecendo tudo o que em mim ha, por miſericordia ſua; para que por meio da humildade, & agradecimento, o conſerue, & ſe acreſcentem ſeus fauores em minha alma.

Colloquio à Virgem Senhora, entoando o Cantico da Magnificat.

OH benditiſſima Senhora, que tambem ſoubeſtes amar a diuina bondade, pellas excellencias, com que vos engrãdeceo, tam altamente fallar das graças, & fauores, que vos communicou; muito a engrandeceſtes com voſſas palauras, porèm voſſa vida foi hum cõtinuo louuor da clemencia diuina; he verdade, Virgem ſereniſſima, que ſeus diuinos olhos, que miſericordioſamente poz em vòs, foram a cauſa principal de voſſa grandeza, de todas as Naçoẽs do mundo vos terem, & nomearem por bem-auenturada, porèm voſſa humildade, os ſoube atrahir, voſſa pureza lhe contentou de maneira, que jà mais os tirou de vós; antes por voſſos merecimẽtos ſe lembrou das promeſſas, que tinha feito ao mundo, reſpeitando a ellas, vzou de miſericordia com

com os Patriarchas, & Prophetas voſſos Progenitores, de que hauia de tomar carne humana, leuantando-os a tanta grandeza pello acto da Encarnaçam, humilhando a ſoberba do mundo,& Inferno, a quem deſprezou, abatendo aos ricos delle, & engrandecendo a pobres; alcançai-me Virgem Senhora, que o Senhor ponha em mim os olhos de ſua clemencia, para que, deſtruindo minha ſoberba, fique capaz de ſua miſericordia. Amen.

MEDITAÇAM XXVIII.

Para o Sabbado.

Dos abrazados deſejos, que o mundo, & a Virgem tinha de ver a Chriſto Ieſu naſcido.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Compoſição, & Graça.

REpreſentarei ao Menino em aquelle ſono tam ſuaue, que em as entranhas da Virgem Mãy ſua teue, com tudo vigiando para ouuir, & receber os aferuorados deſejos, & abrazados ſuſpiros dos que o eſperauam, como pello Propheta nos tinha prometido.

Pedirei aceite os meus com os da Virgem Mãy ſua, para que participem de ſua efficacia, ſejam aceitos a ſua clemencia.

Pontos, & Conſideraçoens.

PONTO I.

Conſid. 1. Como Chriſto noſſo Senhor, he digniſſimo de ſer amado, & deſejado de todos pello que he em ſi; tem o bem eſta força, que tanto que ſe conhece, naturalmente affeiçoa, leua apoz ſi a vontade, ſe ſe alcança, cauſa goſto, & alegria, em quanto ſe nam alcança, excita ancias, & deſejos de acquirir eſſe bẽ que ſe ama; he Deos noſſo Senhor, Fõte de todos os bens, nam ha perfeiçam alguma, que nelle ſe nam ache com tanta ventagem, que tudo o que ſe acha em as creaturas, nam he mais que huma ſombra, a reſpeito do que nelle reſplandece, como Criador de todas ellas, & aſſi naõ he muito ſe exercitem para cõ elle eſtes affectos;

assi o sentia a alma sancta, quando depois de referir as partes de seu amado, vem a concluir: *Totus desiderabilis*, ou como outros tresladam: *Totus desiderium*, que nam só he desejado, & amado, mas he o mesmo amor, & desejo do mundo. *Can. 5 ỷ. 16.*

Consid. 2. Como nam he digno de menos amor, pello que he para com nosco; he tam benefico, que tendo em si todas as perfeiçoens possiueis sem dependencia alguma de creatura, elle nos cõmunicou os bens da natureza, & da graça com tanta abundancia, que chegou a nos dar a si mesmo para remedio de nossa vida, incluindo em si todos os titulos de bem-feitor, de Criador, de Conseruador, de Saluador, de Glorificador, para que incluindo-os todos, nelle se incluissem todas as razoens de amor, a elle desejassemos, por elle suspirassemos, pois por elle nos hauia de vir todo o bem, & remedio de nosso mal.

Consid. 3. Como este Senhor foi aluo, & fim dos desejos de todas as creaturas, todas ellas desejàram, & suspiràram por elle em o modo, que podiam, porque ainda que muitas o nam podiam conhecer, por carecerem de entendimento, muitas ainda que dotadas delle, em effeito o nam conheceram, porque foram taes seus vicios, escureceram tanto o lume da razam, que nam dauam fé delle, nem dos bens que cõ sua presença interessauam; cõ tudo em quanto apeteciam seu bem, desejauam o remedio de seus males, suspirauam pello bem, que nam conheciam, por Christo Saluador nosso, vnico remedio do genero humano; ao modo que dizia o grande Paulo, que toda a creatura suspiraua por sua Redempçam: *Omnis creatura ingemiscit, & parturit vsque adhuc*, & neste sentido se verifica o dito do Sancto Iacob, quãdo lhe chama o desejado de todas as gẽtes: *Ipse erit expectatio gentium*, & a essa conta dizia o grande Paulo, que Deos nosso Senhor, traçara de reformar por Christo todas as creaturas, porque sendo perfeiçam de todas, de todas fosse desejado: *Instaurare omnia in Christo*, que foi o que depois nos declarou o Euangelista naquella celebre visaõ da Encarnaçam do Verbo, exclamando: *Ecce tabernaculum Dei cum hominibus*, & ouuio aquella voz: *Ecce noua facio omnia*. Bem he Deos de amor, que todas as creaturas suspirem por vós, pois de todas sois verdadeiro remedio, & eu, Senhor, suspire mais que todas, por vossa presença, pois sobre todas conheço o muito que vos deuo, o pouco que tenho feito em vosso seruiço. *Ad Rom. 8 ỷ. 22.* *Genes. 49. ỷ. 10.*

Consid. 4. Como aonde mais se viram estes desejos, & suspiros do Verbo encarnado, foram em os Patriarchas Sanctos, aos quaes o Se-

o Senhor tinha feito o singular beneficio de lhe reuelar este mysterio, a que S. Paulo chama escondido aos maiores Principes, & Monarchas do mundo; com estes brados, & suspiros passauão os annos, & os seculos, jà pedindo à terra floreceſſe, brotaſſe esta flor, donde hauia de proceder o fruito da graça, o remedio da natureza humana; jâ aos Ceos, que se acabaſſem de desfazer em orualhos brandos, & suaues, chueiros copiosos, em que vieſſe este justo com as enchentes da graça, que se esperauam de sua misericordia; com estes desejos, & suspiros tam aferuorados viuiam, com estes morriam sem verem fim a suas esperanças, tal era o Sancto Dauid, quando suspiraua pella agoa da Cisterna de Belem, nam a natural, porque essa derramou, mas a sobre-natural, que o Senhor lhe prometeo; tal o Sancto Iacob, que expirou com as palauras vltimas de sua vida: *Salutare tuum expectabo Domine.* E com os mesmos desejos acabaram muitos outros, como dá testemunho o Apostolo, sem verem o fim, & comprimento de seus desejos. No vltimo verso do Psalmo 129. diz Dauid, que saluarà Deos seu pouo, & nos precedentes descreue as esperanças: *A custodia matutina vsque ad noctem speret Israel in Domino.* O Caldeo: *Anima mea expectauit Dominum plusquam obseruantes custodias matutinas*, semelhanças dos doentes, & negociantes, a quem parecem as noites seculos, pellas esperanças que tem do dia, em que esperam lucro, & aliuio.

Isai. 45. ỹ. 8.

2. *Reg.* 23. ỹ. 15.

Genes. 49. ỹ. 18.

PONTO II.

Consid. 1. Como a estes desejos dos Sanctos Patriarchas, se juntauam os da Virgem Senhora nossa, tanto mais efficazes, quãto maior era seu conhecimento, o amor com que amaua a este Filho: he o amor medida dos desejos, em quanto o bem desejado està ausente, he regra das alegrias, quando o mesmo se alcança, & possue; foi o da Virgem Senhora o maior, que se achou em alguma pura creatura, viaſe a Senhora carecer da presença do bem que tanto amaua, representauaselhe a alegria, que hauia de ter com sua vista, em quanto se nam compriam estes desejos, aliuiaua suas dores com continuos suspiros. Com estes acompanharei minhas esperanças, ô bem de minha alma, em quanto nam alcançar o comprimento dellas, em quanto vos nam vir nascido nesta pobre alma, vnico aliuio de toda a pena.

Consid 2. Como o conhecimẽto maior, que Moyses teue do ser diuino, era o maior motiuo de pedir com mais efficacia a vista de seu rosto, muitos fauores

recebia do Ceo, nam ſe daua por ſatisfeito, em quanto nam gozaua deſte, que tanto deſejaua, crecia com o conhecimento o amor, quanto mais eſte ſe acendia, tanto mais deſejaua eſte bem, que tanto amaua; da meſma maneira a Senhora, mui leuantado era o conhecimento que tinha do filho, que eſperaua, excellente o amor, com que o amaua, quanto eſtes mais creciam, mais ſe acendiam os deſejos, tanto mais continuos eram os ſuſpiros, cõ que bradaua, tanto mais feruoroſos os deſejos, com que ſe abrazaua. Communicaime parte deſtes, ô Virgem Senhora, para que vos faça companhia em voſſa eſperança, creça a minha com os deſejos, a tam diuino objecto tam deuidos.

Ex. 33 ỳ. 13

Conſid. 3. Parecia ao Sancto Rey Dauid, andaua auſente de Deos, em quanto nam edificaua o Templo, em que o Senhor foſſe adorado, parecendolhe que aſſi o teria de alguma maneira prelente, affirmaua, & proteſtaua de nam comer, nam dormir, nam ter aliuio, ou deſcanço, em quãto nam viſſe eſte lugar, em que o Senhor hauia de ſer venerado; deſejaua a Virgem Senhora, de ver a ſeu Filho vnigenito, nam como em o Templo em figura, debaixo das azas dos Cherubins, mas o meſmo em realidade, que eſtaua em o ceyo de ſeu Pay, ainda que reueſtido de noſſa mortalidade, eſtes affectos lhe leuàuãm os ſentidos, ſem comer, nem dormir, nem tomar algum deſcanço; quam bem empregados ſam eſtes affectos, ô Virgem Senhora, quam differente o fruito daquelles, que ſe empregam em o mundo, pois eſtes ſuſpiram ſem fruito, aquelles ſempre cõ grande merecimento.

Cant. 8. ỳ. 1.

Conſid. 4. Como em meio deſtes deſejos, ſe augmentaram os cuidados da Virgem Senhora, cõ os penſamentos continuos, de como hauia de tratar a eſte filho, depois de naſcido; humas vezes conſideraua, que era Deos, a quẽ ſe deue todo o reſpeito, & reuerencia, & ainda que ella era mãy ſua, por outra via ſempre ficaua ſua creatura; fazia actos de adoraçam, venerando ſua grandeza; outras vezes conſideraua, que ainda que era Deos, era filho ſeu feito homem, & em tudo ſemelhante aos mais homens, imaginaua tomallo em ſeus braços, chegallo a ſeu roſto,, abraçallo conſigo, com eſtas conſideraçoẽs hia ſuſtentando a dilaçam do tẽpo, & eſpertando mais os deſejos de o ver naſcido; eſtes meſmos penſamentos, & affectos hei de exercitar em minha alma, pois elle vſou de tanta miſericordia, que quiz entrar nella, para me dar vida, eſcolhendo-a por morada ſua; ainda que tam indigna de ſua grandeza, & da miſericordia, que com elle vſa.

PON-

PONTO III.

Consid. 1. Como aonde os desejos mais realçauam, era em o coraçam abrazado do meſmo Menino, que hauia de naſcer; antes de encarnar ardiam nelle tanto eſtes deſejos, que era neceſſario refrigerar ſeu peito, para que o amor o nam abrazaſſe de todo, a eſſa conta os Seraphins em o Ceo batiam as azas à viſta do Senhor, em repreſentaçam humanado, como fazendo viraçam àquelle que viam abrazar, em deſejos de ſe ver naſcido, de ſe ver ſemelhante aos homens, de padecer por elles, & com elles, as penalidades da vida, paſſar os tragos tam crueis, & afrontoſos de ſua Cruz, porque quem verdadeiramente ama, neſtes deſejos, & imaginaçoens paſſa o tempo, aliuiando ſua pena; chamou o Propheta Iacob a eſte Senhor, deſejo dos montes eternos, que he o meſmo que dos Anjos, ou Patriarchas Sanctos, cõforme ao Geneſis: *Deſiderium collium æternorum.* S. Ambroſio com grande myſterio leo: *Præualuit ſuper deſiderium collium æternorum.* A minha aliuiarei, com os deſejos de voſſo ſeruiço, quando me nam exercitar nelle como deſejo, ô Deos de amor, pois vos vejo tam amoroſo, a reſpeito de hum animo tam deſconhecido, & ingrato, como he o que tendes em voſſa preſença, em tudo indigno de voſſa graça.

Isai.6. ỹ.2.

Geneſ. 49. ỹ. 26.

Consid. 2. Nam menos moſtraua eſtes deſejos, quando aparecia aos homens, ſe agaſalhaua em ſuas cazas, comia em ſuas mezas, moſtrando que tratar cõ elles eram ſuas delicias; aſſi lhe aconteceo com o Sancto Abraham; quando chegou à ſua porta, em o tempo que a calma mais abrazaua, comeo com elle à meza, dandolhe em retorno as eſperanças de ſua vinda; & nam ſe atreuendo a viuer de empreſtimo, quiz aſſentar caza em o mũdo, em quanto nam encarnaua para nella receber aos homens, & a eſſa conta dà a Moyſes em o monte a traça do Tabernaculo, a Salamam que depois lhe ſocedeo, do Templo ſagrado, tudo para aliuiar deſejos, tratando em o modo, que podia com os homens. Engrandecido ſejais, Deos de amor, pois ſendo adorado, & ſeruido de Anjos, aſſi deſejais de tratar com os homens, ſendo tam ingratos, & deſconhecidos a hum Deos, & Senhor, que por elles fez tantos exceſſos.

Prou. 8. ỹ. 31.

Geneſ. 18. ỹ. 10.

Consid. 3. Como aonde eſtes deſejos mais ſe deixauam ver, era em a pontualidade, com que o Senhor, antes de encarnar ſe fazia preſente, & acompanhaua aos que padeciam, deſejando já o tẽpo, em que hauia de dar por elles a vida; aos tres mancebos acõpanhou em a fornalha de Baby-

Dan. 3 ỹ. 50.

lonia, deſatandolhes as cadeas,& tornandolhes as chamas em freſca viraçam, porque ſó para ſi queria as penas, para nos grãgear o aliuio das noſſas; com o Sancto Ioſeph entrou em o carcere, & nam ſe apartou delle atè lhe nam dar o Sceptro de Egypto; ao Sãcto Iacob acõpanhou em a noite eſcura, dandolhe moſtras de ſua gloria, tornandolhe ſeus trabalhos em goſtos, & alegrias; tudo em figura do que por nós deſeja ua fazer em ſua vida.

Geneſ. 39. ỳ. 21.

Ib. 28. ỳ. 12. 13.

Conſid 4. E o que mais hẽ, em o meſmo tempo, em que os homens o offendiam, os buſcaua, & trataua com elles, fazendoſe Redẽptor, & Libertador de ſeus peccados, porque nunca recuſou eſte officio, que elle abraçou com tanto goſto, ſem fazer cazo de afronta, ou trabalho; logo em peccãdo noſſo primeiro Pay, lhe apareceo, & buſcou em o Paraiſo, lhe deu por ſua propria maõ os veſtidos de penitencia, moſtrandolhe que com elles ſe penhoraua a lhe buſcar o remedio de ſua culpa; com o pouo catiuo por ſeus peccados, entrou em as maſmorras do Egypto, com elle eſteue como bom amigo, acompanhando-o em ſeu trabalho atè o libertar de ſeu catiueiro. Eſte ſois, clementiſſimo Jeſu, para com noſco, ſeja tal minha vida, que mereça voſſa miſericordia, as finezas de amor, que exercitais, com quem tam mal vos ama.

Gen. 3. ỳ. 10.

Sap. 10. ỳ. 14.

FRVCTO.

Procurarei de viuer em continuos deſejos, & ſuſpiros de ver a meu Deos, naſcido em minha alma, ajuntando-os aos da Virgem Senhora noſſa, para que ao Senhor ſejam mais gratos, & a mim mais proueitoſos.

Colloquio ao Menino, por quem ſuſpiram todas as creaturas, em eſpecial a Virgem Senhora, pedindo ſua vinda ao mundo.

OH amoroſiſſimo Menino, luz de noſſos entendimẽtos, amor de noſſos coraçoens, vnico bem de noſſas almas, como dilatais tanto noſſas eſperanças, como vos nam compadeceis de noſſas lagrimas, por cinco mil annos dilataſtes voſſa vinda ao mundo, com tam grande perda, dos que vos nam conheciam, cõ tanto ſentimento daquelles, que vos amauam, como ſofreis, Senhor, haja mais dilaçoẽs em voſſa viſta; por vòs ſuſpiram os Reys, os Patriarchas, os Prophetas, os juſtos; por vòs choram, & lamentam os peccadores, os triſtes, os atribulados; ſois ſaudades dos viuos, ſois eſperanças dos mortos, ouui, amor de noſſas almas, os continuos ſuſpiros do mundo, as humildes petiçoens dos Anjos, ponde voſſos olhos nos abrazados deſejos de voſſa

Mãy

Mãy ſanctiſſima, nos preceitos de voſſo eterno Pay, em o fogo cõtinuo, que arde em voſſo amoroſo peito, em o deſemparo deſta pobre alma, que em quanto vos nam vir, nam terá aliuio de ſua pena; & ſe tudo iſto nam baſta para alcançarmos huma merce tam ſoberana, ſupra voſſa miſericordia, o que falta â noſſa capacidade. Amen.

MEDITAÇAM XXIX.

Para o Domingo quarto.

Dos exercicios da Virgem Senhora, em o tempo que eſteue em caza de Sancta Iſabel.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Compoſição, & Graça.

REpreſentarei a Virgẽ Senhora, comprindo perfeitamente o officio de ſerua, em caza de Sancta Iſabel, nam ſó a reſpeito de Chriſto Ieſu, que em ſuas entranhas trazia, mas por amor delle a Sancta Iſabel, & aos que eſtauam em ſua companhia.

Pedirei graça para ſeruir a meus proximos, pois o meſmo Chriſto Ieſu, & a Virgem Mãy ſua, ſe fizeram ſeruos dos homẽs, para meu exemplo.

Textos, & conſideraçoens.

TEXTO I.

Manſit apud illam quaſi menſi-
Luc. 1. *bus tribus.*
v. 56. Ficou a Senhora com Sancta Iſabel, quaſi por tres mezes.

Conſid. 1. Como eſta ficada da Virgem com Sancta Iſabel, nam foi curioſidade, nẽ aliuio da natureza, aſſi como o nam foi a jornada, nam ſe fundou em razoẽs de parenteſco, nem em ſe authorizar com os louuores, que de Sãcta Izabel tinha ouuido; foi deuaçam de querer ver o ſucceſſo deſta obra, em que a diuina Sabedoria, & omnipotencia ſe moſtraua tam penhorada; porque juſtos, & Sanctos por eſtes motiuos ſe regem em ſuas obras, nõ pellos humanos, pellos quais ſe mouem maos, & peccadores. Alcançaime eſte animo, Virgẽ Senhora, que me moua por voſſa gloria, & de voſſo filho, nam por goſtos, & intereſſes da terra, pois nam

nam aproueitam, antes danam a minha alma.

Consid. 2. Ficou quasi por tres mezes, porque a Virgem Senhora nam exercitaua as obras da virtude como de passagem, & a cazo, senam de proposito, & assẽto, porque de justos nam he só começar as boas obras, nem continuar nellas por algum tempo, he perseuerar atè se conseguir o effeito, nam he obrar a cazo, & de passagem, he fazer a obra muito de proposito. Assi obrou a Virgem, assi o deuo eu fazer, se quero imitar seu exemplo, & que o Senhor se satisfaça de minhas obras, assi como se satisfez das da Virgem sacratissima Mãy sua.

Consid 3. Ficou quasi tres mezes, que foi o tempo em que se cumprio o parto, & nacimento do Baptista, quizlhe a Senhora assistir logo em nascendo, tomallo em seus braços, como filho escolhido, para que o titulo, & fauores, que o Euangelista alcançou depois de tantos annos ao pè da Cruz, se dessem ao Baptista logo em nascendo, & se elle sò com ouuir a voz da Virgem Senhora jubilou de prazer, estando em as entranhas de Sancta Isabel mãy sua, que seria depois de nascido, em os braços da Virgem Senhora, chegando o a seu peito, mimo que sò parece a elle, & ao Menino Iesu foi concedido, & se Moyses por se criar em os braços da Princesa, filha de Pharaò, foi tam engrandecido, que sendo catiuo ficou Principe de Egypto; o Baptista em os braços desta soberana Princesa do Ceo, & terra, ficaua outro Christo semelhante a elle em a gloria.

Luc. 1. *v.* 41.

Ex. 2. 5. 10.

Consider 4. Diz que ficou a Senhora quasi por tres mezes, tempo precizamente necessario para o nascimento do Menino, elle acabado volta a Senhora a Nazareth, a seu recolhimento, porque as almas que se dedicam a Deos perfeitamente, nam se apartam do lugar retirado, nam tratam de obras exteriores, nam proçuram o trato, & conuersaçam com os homens, mais que o tempo necessario para satisfazerem á obra do seruiço diuino, ao que importa, ao proueito do proximo, elle acabado tornamse a seu recolhimento. Assi o fez a Virgem para com seu exemplo me incitar, ao que em este particular sou obrigado, & deuo cumprir em seu seruiço.

PONTO II.

Consid. 1. Os exercicios da Senhora em esta caza de Sancta Isabel, quanto ao interior de sua alma, como andaua tratando com Deos, & com o Ceo, & mui particularmente com o Menino, que em suas entranhas trazia, que colloquios tam amorosos lhe fazia, que suspiros tam abrazados sahiam de sua alma, como lhe ref-

reſpondia o Menino, dandolhe huns jubilos de coraçam tam affectuoſos, huns goſtos tam ſenſiueis de trazer eſte bello Infante em ſuas entranhas, humas eſperanças tam firmes de o hauer de ver diante de ſeus olhos, trazer em ſeus braços, criar a ſeus peitos, porque ſe a glorioſa Sancta Iſabel ſentia os jubilos do Baptiſta encerrado em ſuas entranhas à viſta do Menino, em as da Virgem, como nam experimentaria a Senhora effeitos auentejados, pois o era o principio, donde naciam, que affectos de tanta conſolaçam, reſultauam deſtas practicas tam amoroſas? Eſtas procurarei de ouuir, & ſentir em minha alma, para que ſeja participante dos effeitos, que gozam as almas, que nellas ſe empregam.

Conſid. 2. Como para eſtes ſanctos exercicios lhe nam era impedimento a caza alhea, nem os negocios exteriores, que nella ſe tratauam, no meio delles andaua tam interior, & recolhida, como ſe eſtiuera no mais eſcondido do templo, aonde antigamente ſe criára; porque de almas puras, & perfeitas he, nam sòmente viuer, & conſeruar a virtude em o lugar retirado, dedicado ao eſpirito, & veneraçam, & culto diuino, mas no meio do trafego, & reboliço do mundo, conſeruar o eſpirito, ſatisfazer ás obrigaçoens de noſſo eſtado. Na Religiam, & recolhimento, aonde tudo nos incita ao fazer, de louuor he; porém aonde realça eſte eſpirito, he conſeruarſe aonde menos ſe eſpera, ahi mais perfeitamente o procurar. Concedeime eſta miſericordia, Deos de amor, que vos buſque em todo o lugar, & occupaçam, procurando voſſa preſença com os affectos de minha alma, nam me impedindo obras exteriores, ordenando todas à voſſa g'oria.

Conſid. 3. Em o exterior compria a Virgem Senhora, cõ ſuas obrigaçoens perfeitamẽte: aquella modeſtia, & compoſtura, como ſabia acompanhar aquella authoridade de Senhora com a humildade, & affabilidade de parenta; o ſilẽcio que guardaua tam apertadamente, quando nam hauia neceſſidade de fallar, era a primeira em o trabalho, quando era neceſſario ſeruir, em tudo era exemplo a todos, os que a viaõ, & conuerſauam, ainda que nam alcançauam o muito, que hauia que eſtimar em ſuas obras, pella excellencia da peſſoa, que as fazia. Sois retrato de perfeiçam, Virgem Senhora, alcançaime vós traga sẽpre diante dos olhos, para que a voſſo exẽplo componha minha vida, ordene de maneira minhas obras, que todas ſejam para gloria voſſa, & de Chriſto Ieſu Filho voſſo.

Conſid. 4. Como nam sòmente ſe occupaua em os exercicios exteriores, temporais, mas tambem

bem em os espirituais, como de todas as cousas, que via, tomaua motiuo para engrandecer a Deos nosso Senhor, & como excitaua os outros ao mesmo exercicio, as practicas tam aferuoradas, que tinha das cousas do Ceo, das graças, que o Senhor communicaua, & que com tanta abundancia experimentaua em sua alma, as obras todas procuraua fossem sanctas, dedicadas ao seruiço diuino, impedindo com toda a efficacia, ainda as sombras mais leues de peccado. Ensinandome que este ha de ser meu procedimento, para ser aceito a Deos, proueitoso a meu proximo.

PONTO III.

Consid. 1. Como a Senhora viueo todo este tempo escondida daquelles, com quem trataua, sem saberem o thesouro, que em a Virgem Senhora tinham, as riquezas, que em seu ventre, & em sua alma se encerrauam, porque esta he nossa cegueira, & ignorancia, andar Deos entre nòs, tratarnos com tanta familiaridade, & nòs tam cegos, que nam damos fé delle, & querendonos cõmunicar suas graças, nam nos sabemos dispor para as hauer de receber, que lanços tiueram os da caza de Sancta Isabel para participarem auentejados fauores, & com tudo por sua negligencia nam alcançaram esta misericordia; quanto mais hè de condemnar minha negligencia, pois conhecendo vossa grandeza, Virgem Senhora, nam me aproueito de vossa vida.

Consid. 2. Como por outra via era mui conhecida do Ceo, as visitas continuas, que tinha dos Anjos, a familiaridade, com que os trataua, que se quando S. Gabriel lhe trouxe a embaxada da Encarnaçam, a Virgem Senhora o estranhou, foi porque nam era tanta a frequencia, jà agora os nam estranha, porque a continuaçam faz plano, o que em outro tempo parecia estranho, & desuzado, eram mui continuas estas visitas, porque o Senhor daua por final de sua diuindade, verem decer, & sobir Anjos sobre elle à porfia, como se esconderia a Virgem a quem era deuida esta noticia. *Luc.* 1. ỹ. 29. *Genes.* 28. ỹ. 12.

Consid. 3. Como tambem este conhecimento das excellencias da Senhora, reslumbraua em a caza de Sancta Isabel, sabiam os que nella habitauam, os louuores, que a Sancta lhe dera, entẽdiam nam podia ser sem fundamento, em especial vendo continuar a Sancta em o recolhimento, a veneraçam que em sua primeira entrada lhe mostràra, todos conjecturauam hauer em a Virgem mais daquillo, que se via, que em sua alma se encerrauam grandes thesouros do Ceo, que o Senhor manifestaria quã-

do

do julgaſſe ſua prouidencia, venerando em todas as occaſioens, que ſe offereciam, as marauilhas da diuina graça, que em ſuas obras reſplandeciam. Confeſſo, Virgem Senhora, voſſa grandeza, ainda que bem conheço nam alcança minha ignorancia, o muito que em vòs ha, alcançaime graça para que vos ſirua com todos os affectos de minha alma.

Conſid. 4. Como aonde eſte reconhecimento mais ſe via, era em a glorioſa Sancta Iſabel, he propriedade dos juſtos, que ſeruem a Deos noſſo Senhor, cõ grande perfeiçam de ſuas almas, nam ſe intibiarem ſeus propoſitos com o tempo, naõ ſe diminuir o feruor, & reſpeito com a cõmunicaçam, & trato particular, antes crecer, & augmentarſe à viſta das ventagens da graça, que em os animos dos juſtos, cada dia vam deſcobrindo; aſſi ſe hauia aquelle coraçam tam perfeito da glorioſa Sancta Iſabel, em todas as occaſioens deſcobria nouas graças em a Senhora, em todas buſcaua nouos modos de a engrandecer, & muito mais o fizera, ſe a Virgem com ſua profunda humildade lho nam atalhara.

FRVCTO.

Procurarei de me humilhar, & ſeruir para gloria de meu Deos, & Senhor, a ſeus ſeruos, â imitaçam da Virgem Senhora, que ſendo Mãy de Chriſto Ieſu, & do meſmo Senhor, que ſendo Deos verdadeiro, ſeruiam, & ſe humilhauam por meu exemplo.

Colloquio à Virgem, em o tempo que eſtaua em caza de Sancta Iſabel ſua prima.

OH Virgem ſereniſſima, Rainha dos Anjos, Senhora do mundo, como ſoubeſtes têperar eſta grandeza, com voſſa humildade, a dignidade de Mãy de Deos, com a humildade de eſcraua, jà me nam admiro de vos ver offerecer por eſcraua de voſſo filho, pois vos vejo ſeruir a ſeus ſeruos por noſſo exemplo; ô como vos reportaſtes em caza de Sancta Iſabel parenta voſſa, nam vos impediram os louuores, que vos deu, o conhecimento, que de vòs teue, as graças que ella, & o Menino por voſſo meio receberam, para vos nam profeſſardes como qualquer da companhia; voſſas palauras eram ſettas, que abrazauam, voſſas obras, viuas chamas, que incendiam, voſſa modeſtia compunha aos preſentes, voſſa compoſiçam, emendaua erros, em tudo foſtes huma ſombra da diuindade, eſtãdo encuberta, & eſcondida voſſa grãdeza: ô Virgem ſereniſſima, lẽbraiuos que nam sòmente ſois Protectora de innocentes, qual foi o Baptiſta, mas emparo de peccadores, qual he o que tendes pre-

preſente, alcançaime graça para que ſirua a Chriſto Filho voſſo, & por elle a meus proximos, nam reparando, em o que em mim ouuer de authoridade, & reputaçam, antes offerecendo-a cõ mais goſto a voſſo exemplo. Amen.

MEDITAÇAM XXX.

Para a Segunda feira.

Do naſcimento do Baptiſta, & circunſtãcias, que nelle ouue.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Compoſiçaõ, & Graça.

REpreſentarei eſta diuina tocna, começando alumiar o mundo em ſeu nacimento, que tam perfeitamente o hauia de fazer em todo o diſcurſo de ſua vida, nam ſe apagando, nem ainda em ſua morte, antes dando mais viuos exemplos de ſua pureza.

Pedirei graça para me aproueitar de ſua luz, deixando as ...as de minha ignorancia em que paſſo minha vida, ſem conhecimento das obrigaçoens de minha alma, ſeguindo os conſelhos de ſua doutrina.

Textos, & Conſideraçoens.

TEXTO I.

Luc. 1. ¥. 57. 58. 59. *Eliſabeth autem impletum eſt tempus pariendi, & peperit filium, & audierunt vicini, & cognati, quia magnificauit Dominus miſericordiam ſuam cum illa, & congratulabantur ei, & factum eſt in die octauo, venerunt circuncidere puerum, & vocabant eum nomine Patris ſui Zachariam.*

Compriose o tempo do parto, & naceo o Menino, & ſabendo os viſinhos, & parentes, dauam â mãy os parabens, porque o Senhor engrandeceo com ella ſua miſericordia, & vieram para o circuncidar ao oitauo dia, & punhamlhe por nome Zacharias, como ſeu pay.

Conſid. 1. Como o Senhor he verdadeiro em ſuas promeſſas, pontual em ſuas palauras, tinha prometido, que nam faltaria cõ a obra, ſem embargo da deſconfiança, que Zacharias moſtraua; aſſi ſe executa, & nam menos a alegria, que prometeo haueria em a caza de ſeu Pay, mas em todo

do o mundo, porque todo elle com eſta noua luz da Aurora, que aparecia, ficou cheo das alegrias, que com a vinda do Meſſias, remedio de todo elle eſperaua; de homens he faltarem com a obra, quando ſe deſconfia de ſua palaura, de Deos nam, porque he verdade infalliuel, homens foram conforme ao Texto ſagrado, os que apareceram a Abraham, & lhe prometeram o nacimento de Iſac: *Apparuerunt ei tres viri*, cõ tudo ſe diz em o meſmo Texto, que Deos deu cumprimento à promeſſa: *Concepit, peperitque filiũ tempore quo prædixerat ei Deus*, S. Hilario: *Vir in loquendo nuncupatus, Deus prædicatur in facto.* Deſtas me fazei participante, Deos de miſericordia, para que vos engrandeça como pede eſta obra tam diuina.

S. Hilar. 4. de Trin.

Conſid. 2. Ajuntaramſe os viſinhos, & parentes a dar os parabens a ſua mãy, porque eſtes nũca faltam em o tempo dos goſtos, & alegrias, nam he aſſi em o dos trabalhos, & triſtezas, fingem occaſioens de impedimentos, diſſimulam com obrigaçoẽs de amizade, & parenteſco, & os que ſam tam promptos em o tẽpo da bonança, ſam mais certos em ſe apartar em o tempo da aduerſidade, nam lemos acodiſſem em o tempo da morte do Baptiſta, porque morreo em deſgraça de Herodes, no nacimento ſi, porque tinha o aplauſo do mũdo. Quando morreo o Sancto Iacob, os Egypcios choráram ſua morte, por eſpaço de ſetenta dias, porque ſeu filho Ioſeph eſtaua no auge de ſua felicidade, gouernando o Egypto, com tudo quando morreo Ioſeph, nam lemos deſſem moſtra de ſentimento, os meſmos que o adorauam em vida, porque com a morte ſe lhe acabou a valia: diſſe hum Doutor: *Lachrimatur Iacob, & adulatur Ioſeph, ſubtile negociandi ſtudium*, para que nos deſenganemos de homens, & sò confiemos em Deos, verdadeiro pay, & amigo de noſſas almas, que em todo o tempo, & occaſiam nos empara, & acode, em eſpecial, quando nos vè em neceſſidade.

Conſid. 3. Como a cauſa de feſtejarmos os bens dos amigos, & parentes, de lhe darmos parabens de ſeus goſtos, nam ha de ſer o acrecentamento dos bens temporais, & humanos, acquirirem nouos eſtados, que ſoe dar, & tirar o mundo, ham de ſer os bens eſpirituais, as miſericordias que Deos noſſo Senhor com elles vſa, porque sò eſtes ſam de eſtima, como fizeram eſtes conhecidos, & parentes da caza de Zacharias, & Chriſto Saluador noſſo fez, deſenganando ſeus Diſcipulos, que sò ſe hauiam de alegrar, porque os ſeus nomes eſtauam em o liuro da vida. Diz que o Senhor engrandeceo com ella ſua miſericordia, porque ainda que eſta en-

Luc. 10. *v.* 10.

engrandece à peccadores, com tudo he engrandecida, & acreditada dos Sanctos, pella eſtima grande que o Senhor delles faz, & o muito que merece ſua vida, pello credito que da obra reſulta à diuina bõdade: dizia o Senhor ſeria glorificado em Pharaò, tãto pellos caſtigos que lhe hauia de dar, manifeſtando ſua potencia, quanto pellas merces que hauia
Ex. 14. ỳ. 4. 17. de fazer a ſeu pouo, manifeſtando ſua miſericordia: *Ego glorificabor in Pharaone.*

Conſid. 4. Como os homens ſam acanhados em ſeus conceitos, em as eſperanças que tẽ dos outros, todos ſe contentauam, que o menino nacido foſſe ſemelhãte a ſeu Pay outro Zacharias, & por iſſo lhe dauam o nome, porque ſe contentauam com a imitaçam, & ſemelhança, porèm o Senhor nam he tam limitado, queria que o menino nacido foſſe Ioam, que quer dizer graça, para moſtrar que ſua perfeiçam nam ſe deuia regular pellas leys da natureza, ſua regra hauia de ſer as excellencias da graça; contentaramſe os mais Diſcipulos, com que o Senhor foſſe outro Baptiſta, outro Elias, outro Ieremias, ou hum dos Prophetas, mais acreditados naquelle pouo, o Senhor sò faz cazo da confiſſaõ de S. Pedro, em que o confeſſou por filho de Deos viuo, & eter-
Luc. 2. ỳ. 21. no; a Chriſto Senhor noſſo, deu o Ceo o titulo de Saluador, que he o meſmo que autor de noſſa graça, de quem a recebemos para moſtrar a differença, q̃ de hum a outro hauia, Ioam era grande, porque a recebeo, porèm Chriſto Ieſu, Deos, & Senhor, porque a communicou.

TEXTO II.

Et reſpondens mater ejus dixit nequaquam, ſed vocabitur Ioannes, & dixerunt ad illam, quia nemo eſt in cognatione tua, qui vocetur hoc nomine, innuebant patri ejus, quem vellet, &c. *Luc.* 1. ỳ. 60. 61. 62. 63. 64.

Acodio a mãy, dizendo Ioam he ſeu nome, reſponderam que nam hauia tal nome, em toda ſua geraçam, & perguntando por aſſenos ao pay, pedio aparelho: Ioam he ſeu nome, eſcreueo elle, & todos ſe admiràram, & deſimpedindoſelhe a lingoa, fallaua bendizendo ao Senhor.

Conſid. 1. Quam differentemẽte julgam das materias, aquelles a quem o Senhor ſe cõmunica, deſcobre ſeus ſegredos, os intentos, que tem em ſuas obras; todos os preſentes inſtauam, que o menino ſe hauia de chamar Zacharias, apontando as razoens para nam hauer de ter outro nome, toda-via a mãy, a quem o Senhor ſe tinha communicado, diz que ſe ha de chamar Ioam, graça de Deos, porque ſe nam regia por diſcurſos humanos, eſtillos ordinarios do mundo; mouiaſe

tuiaſe pellos effeitos da graça, & por iſſo ſua opiniam era acertada; por eſta deſejo de me reger, & gouernar, amoroſiſſimo Ieſu, daime voſſa graça, para que o ſaiba fazer com o cuidado, & pontualidade, que vos he deuida.

*Conſid.*2. Como os homens ſe deſaterram mal de ſeus pareceres, jà Sancta Iſabel tinha declarado, que o nome do menino era Ioam; podiam entender pellos effeitos, que nella viram, que eſta determinaçam era do Ceo, nam eſtauam intereſſados em a materia, & com tudo inſtam, fazem ao pay noua propoſta, para que vejamos como ſomos pegados a noſſos pareceres, porque ainda quando erramos, cuidamos que noſſos deſenhos ſam os acertados, nam acabamos de nos ſogeitar aos alheos, ainda que tenham melhores fundamentos; vioſe em Sancto Thomé, em o Cenaculo, para o qual foi neceſſario a meſma preſença de Chriſto, para dezaterrar, do que huma vez tinha aſſentado, & prometido. Enſinandonos, que nos nam paguemos de noſſo juizo; procuremos de nos acõmodar aos alheos, perſuadindonos podem ſer mais acertados, deſconfiando dos noſſos, por ſerem proprios, & domeſticos.

Ioan. 20. ỳ. 15. 16.

*Conſid.*3. Perguntando ao pay por aſſenos, eſcreueo que ſeu nome era Ioam; como os juſtos ſam conformes em as opinioens, vnidos em as vontades, porque como ſe regem por Deos, em quem nam pòde hauer repugnancia, ou contradiçam algum, ſempre he o meſmo em todo o tempo, & occaſiam que ſe offerece, quando reuela hum myſterio a hum ſeruo, nam ſe encontra, com o que a outro communica, & a eſſa conta reuelando o nome de Ioam a Zacharias, tambem o fez a Sãcta Iſabel, para que ouueſſe no myſterio grande conformidade. Os tres mancebos, em a fornalha, fallauam com Deos pella meſma boca: *Quaſi ex vno ore laudabant Deum*, para nos enſinar, qual deue ſer o gouerno humano, que ſerà vniforme ſem o eſtoruar a paixam, ou o affecto deſordenado.

Daniel 3. ỳ. 51.

Conſider. 4. Aqui ſe lhe deſimpedio a lingoa a Zacharias, & fallaua tam bem, como ſe nunca tiuera nella falta, porque o Senhor, quando faz o beneficio, quer que ſeja perfeito; deſimpedioſelhe a lingoa neſta occaſiam, porque juſto era, que aquelle, a quem ſe impedio por falta de fé, ſe deſimpediſſe, quãdo confeſſaua, & engrandecia ao Senhor; & todos ſe admirauaõ do que viam, porque Ioam ſempre foi admiraçam, & aſſombro dos homẽs; ſua vida; ſua morte; & atè ſeu nacimento, principio da ſanctidade, com que o Senhor o engrandeceo em o mundo.

TEXTO III.

Et factus eſt timor ſuper omnes vicinos eorum, & ſuper omnia montana Iudeæ, diuulgabantur omnia verba hæc, & poſuerunt omnes, qui audierant in corde ſuo dicentes; quis putas puer iſte erit, etenim manus Domini erat cum illo.

Luc. 1. ℣. 65. 66.

E entrou hum temor em todos os viſinhos, & por todas as montanhas de Iudêa ſe diuulgauam todas eſtas couſas, & todos aſſentauam conſigo: dizendo, quem vos parece ſerâ eſte menino, porque a mão do Senhor eſtaua com elle.

Conſid. 1. Como hauemos de reconhecer as marauilhas da diuina graça, temendo á viſta dellas, porque quem nam ſabe reconhecer a excellencia deſtes beneficios, mal os pode eſtimar, & agradecer, porém tambem ham de cauſar em nôs temores, & receos; porque quanto mais delles conhecemos, & de ſua grandeza, ſe lhes nam ſabemos correſponder, juſtamente podemos temer, pois ainda que o Senhor he liberal, em ſe nos cõmunicar, he juſto em nos pedir conta delles, & nos caſtigar.

Conſid. 2. Diuulgauam-ſe todas eſtas marauilhas pellas montanhas de Iudèa, porque os beneficios, & miſericordias diuinas nam podem eſtar encubertas, de neceſſidade, ſe ham de diuulgar, & manifeſtar ao mundo, ainda que alguns as queiram encobrir, ſam como luz, neceſſariamente ham de aparecer; como ſoccedeo ao Baptiſta, que logo em ſeu nacimento ficou taõ acreditado, que todos o reconheciam, & confeſſauam por obra da diuina graça; eſte reconhecimẽto hei de procurar, dando a conhecer eſta marauilha da diuina omnipotencia, ao Baptiſta, & ſua ſanctidade deuida.

Conſid. 3. Todos aſſentauam conſigo, que o menino ſeria hum eſpanto do mundo; porque as merces diuinas ſempre ſam penhores de outras mais auentejadas, & ſe foram tam excellentes, as que recebeo em ſeu nacimento, quais ſeriam as que hauia de receber em o diſcurſo de ſua vida, como deu boa proua a experiencia, a cuja imitaçam hei de procurar, que as merces que o Senhor me faz, & obras que faço em ſeu ſeruiço, ſejam penhores de outras, com que me hei de auentejar, & correſponder a ſuas graças, nam como aquelles, que ſendo ao principio bons, deixaram a virtude, & ſe entregaram à maldade.

Conſid. 4. Diz que a mão do Senhor eſtaua com elle, porque o Baptiſta foi obra da mão, ou de ſobre-mão de Deos noſſo Senhor, o mundo inteiro foi obra de ſeus dedos, porque eſtes baſtauam

ſtauam para fazer mil mundos, porèm o Baptiſta obra maior que todo o mundo, foi obra da ſua mão, porque toda o Senhor meteo para fazer a eſte Sancto hum milagre da graça: a Encarnaçam foi obra do diuino braço; como dizia a Virgem Senhora: *Fecit potentiam in brachio ſuo*, porque requeria mais cabedal, & aſſi a do Baptiſta, ainda que foi ſuperior ao mundo, ſô foi inferior à de Chriſto Jeſu, & da Virgem Mãy ſua, porque ſó foi menor, que o Senhor, porèm ſuperior a todo o criado. Foſtes marauilha da graça, ô Baptiſta diuino, alcançaime graça para que ſeja verdadeiro imitador de voſſa vida, porque imitando-a, alcançarei a verdadeira grandeza.

Luc. 1. ℣. 51.

FRVCTO.

Procurarei mais o bom nome, para com o Ceo, que todas as grandezas, & preeminencias da terra, porque eſtas ſam datas de homens, que acabam com o tẽpo, & muitas vezes prejudicam àquelle a quem ſe dam, aquelle he de dura, & ſempre aproueita, porque he dado pello Ceo por meio da diuina graça.

Colloquio ao Baptiſta em ſeu nacimento.

OH glorioſo Baptiſta, grãdes foram os fauores, com que o Ceo vos engrandeceo, excellentes as graças, de que vos dotou; ſois milagre dos homens, eſpanto dos Anjos; Primogenito da Virgem Senhora, obra de ſobre-mão da diuina omnipotencia, ſois gloria dos Prophetas, honra dos Apoſtolos, coroa dos Martyres, maior de todos os nacidos, retrato do meſmo Deos, foi admirauel voſſa vida; foi eſpantoſa voſſa fama, venceram voſſas obras tudo, o que podiam dizer de vôs lingoas humanas; que por iſſo emmudece voſſo pay Zacharias; porque nam podia explicar o muito, que em vòs hauia; ſó Chriſto Ieſu que vos conhecia perfeitamente, podia ſer pregoeiro de voſſos louuores; mas o que ſobre tudo me admira, como correſpondentes a todas as graças, & ventagens que o Ceo vos fez, anticipou a gratidam o tempo, a penitencia, a idade, a ſanctidade; ainda paſſaſtes os limites da natureza, tudo em vòs foi graça: & quam longe me ſinto deſta perfeiçam, tudo em mim he maldade; anticiparam os annos minhas culpas; excederam meus peccados, as obrigaçoens, em que me puzeram as diuinas miſericordias, ô Baptiſta ſagrado, alcançaime perdam delles, graça para nam tornar a cahir, valor, & conſtancia para vos poder imitar, ſenam com o feruor, que deuo, ao menos cõ o deſejo, que em minha alma ſinto. Amen.

MEDITAÇAM XXXI.

Para a Terça feira.

Do Cantico do Benedictus, que Zacharias entoou pella merce que do Ceo recebeo.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Compoſição, & Graça.

REpreſentarei o Sancto velho Zacharias, recompenſando com o agradecimento preſente a deſconfiança paſſada, porq̃ as faltas dos juſtos, ſempre lhe ſam occaſiaõ de auentejados procedimentos.

Pedirei me alcance graça para me emmendar de meus peccados, recompenſando com dôr, & lagrimas mui copioſas, hauellos cometido.

Textos, & conſideraçoens.

TEXTO I.

Et Zacharias pater ejus repletus eſt Spiritu Sancto, & prophetauit dicens, Benedictus Dominus Deus Iſrael, quia viſitauit, & fecit redemptionem plebis ſuæ, &c.

Luc. 1. ỽ. 68. 99. 70

E ſeu pay Zacharias cheio do Eſpirito Sancto prophetizou, dizendo: louuado ſeja o Senhor Deos de Iſrael, porque viſitou, & obrou a redempçam de ſeu pouo.

Conſid. 1. Como Deos noſſo Senhor he miſericordioſo, vſa com noſco de rigor, quando peccadores, para que reconheçamos noſſos peccados, & procuremos a emenda delles, como ſuccedeo com noſſo Pay Adam, quando peccou em o Paraiſo; com Dauid, quando contou o pouo; cõ Zacharias quando ſe moſtrou deſconfiado de ſuas promeſſas; porèm emendadas, vſa de ſua liberalidade, igualandonos com aquelles, que o nam offenderam, porque ſempre reputou arrependidos, como ſe foſſem innocentes: cahe em ſeu erro S. Pedro, fallo cabeça de ſua Igreja; conhece ſua culpa S. Paulo, fica Apoſtolo do mundo; arrepende-ſe Zacharias em o nacimento do Baptiſta, fica cheo do Eſpirito Sancto, como ficou Sancta Iſabel logo ao principio, quando a Vir-

Gen. 3. ỽ. 7.

Math. 26. ỽ. 75.

Ioan. 21. ỽ. 17.

Act. 9. ỽ. 6. 15

Virgem, & o Menino entraram em ſua caza, enſinandome que ſe recorrer a ſua miſericordia, ainda que offendido, me nam faltarà com ſua graça: Eſta experimentei, amoroſo Senhor, em muitas occaſioens de minha vida.

Conſid. 2. Como a peſſoa reconhecida dos beneficios recebidos da diuina liberalidade, nam ſabe diſſimular, rompe o ſilencio, engrandece as diuinas marauilhas, moſtrando com eſtes effeitos exteriores, os affectos interiores de ſua alma; aſſi o fez o Sancto Zacharias, dedicando em eſpecial ſua lingoa aos diuinos louuores, porque nella reconhecia mais as graças, que do Ceo recebera, como tambem foi o Sancto Moyſes no ſeu Cantico, deſimpedido da lingoa: Elayas, & Ieremias purificados nella pello Senhor, manifeſtando ſuas grandezas, enſinandome que quando me vir mais fauorecido da diuina miſericordia, hei de confeſſar publicamente ſua grandeza, dedicando a ſeu ſeruiço, aquillo em que me ſentir mais obrigado.

Deut. 32. ℣. 1. *Iſai* 6. ℣. 6. *Ierem.* 1. ℣. 9.

Conſid. 3. Tem eſte Cantico duas partes; na primeira trata o Sancto do beneficio geral, que o Senhor fez ao mundo, encarnãdo; na ſegunda o que fez ao Baptiſta, & a ſua caza, cõmunicandolhe tantos fauores, & graças do Ceo; começa pellos primeiros, porque he proprio de homẽs juſtos, & ſanctos, nam eſtimarem tanto as graças, & fauores particulares, que recebem do Senhor, quanto as publicas, & cõmuas, que recebe o mundo; grande beneficio recebeo a caza de Zacharias, em o nacimento do Baptiſta, com tudo eſte deixa para o vltimo lugar, o que primeiro aponta he o que receberão o pouo, porque pertencia ao bem publico; para me enſinar, que ſe trato de contentar ao Senhor, hei de antepor obrigaçoens publicas, & cõmuas, a particulares, eſtimando aquellas mais q proprias, pois em realidade mais importaõ, que os intereſſes particulares; em tãto que poſſo cortar pellos augmentos temporais, & ainda eſpirituais de minha alma, nam hauendo peccado, por acodir ao demeus proximos, como he prouauel fazia Moyſes, & o grande Paulo, quando ſe offereciam pello pouo.

Ex. 32 ℣. 3. *Ad Rom.* 9 ℣. 3.

Conſid. 4. Começa dizendo, que ſeja engrandecido o Senhor Deos de Iſrael, porque viſitou, & obrou a Redempçam de ſeu pouo, porque as viſitas diuinas naõ ſam como as da terra, logo chegam às obras, & eſtas da ſaluação, que ſam as de mais importancia; diz que leuantou o Reyno da ſaluaçam, em a caza de Dauid; nunca em o temporal eſteue ella mais abatida, & deſbaratada, que quando naceo o Baptiſta, poſta em Rey eſtrangeiro, ſogeita ao

Emperador Romano; & cõ tudo diz que foi leuantada por Christo Senhor nosso, porque a verdadeira grandeza nam está em a opulencia dos Reynos,&estados, está em os bens da graça, em os meios da saluaçam; para nos ensinar, que esta he a felicidade de que os Reys,& Prelados ham de fazer maior estima, nam da temporalidade,& grandeza da terra. Belem era Cidade pequena, & humilde,com tudo engrandece-a o Propheta sobre outras, & dà a razam: *Ex te enim exiet dux qui regat populum meum Israel.*

Math. 2.℣.6.

TEXTO II.

Luc. 1. ℣. 71. 72.73 74.75 *Salutem ex inimicis nostris, & de manu omnium, qui oderunt nos, ad faciendam misericordiam cum patribus nostris, & memorari testamenti sui sancti, jusjurandum, &c.*

Liurandonos de nossos inimigos, & do poder daquelles, que nos tem odio, para vsar de misericordia com nossos Pays, & se lembrar de seu sancto testamento, & do juramento, que tinha feito a Abraham seu seruo, que se nos hauia de dar, para que sem temor de nossos inimigos, o seruissemos em sua presença, com sanctidade, & justiça, todos os dias de nossa vida.

Consider. 1. Declara como o Senhor remio seu pouo,& leuantou a caza de Dauid; primeiro liurandonos de nossos inimigos; & daquelles, que nos tem odio mortal, que sam os Demonios, ou nossos apetites, porque o principio por onde começou nossa saluaçam, foi libertandonos o Senhor do catiueiro do Demonio, que nos tinha sogeitos a sua tirania pello peccado; tratandonos com tanta crueldade, como quem nos aborrecia,&tinha odio tam cruel, & entranhauel; tambem falla de nossos apetites, inimigos verdadeiros de nosso bem, que quando mais nos amimam, entam nos tem odio mais refinado.

Consid. 2. Tambem fez o Senhor esta marauilha, para vsar de misericordia com os Sanctos Patriarchas; diz que vsou com elles de misericordia,para mostrar, que por mais sanctos que fossem, & tratassem de contentar ao Senhor, sempre foi pura misericordia, a merce que lhes cõmunicou, & por isso elle fez este cõcerto, & o confirmou com juramento a seu seruo Abraham, & depois a el Rey Dauid, ainda que aqui o nam nomea, porque era a segunda promessa, para mostrar que esta obra era mais fundada em sua verdade, que em razam, ou justiça, que ouuesse da nossa parte: merce a que o Sancto Dauid se deu por tam obrigado, que com voto, & juramento se obrigou a nam admitir descanço, ou aliuio atè nam dar morada ao Senhor,

Psal. 131. ℣. 3.

nhor, ſenam depois de nacido em o mundo (ao menos em repreſentaçam) figurado em a Arca ſagrada do teſtamento.

Conſid. 3. Diz que o Senhor prometeo com juramento ſe nos daria, eſta promeſſa foi de tomar carne humana; com tudo o Hiſtoriador ſagrado diz, que prometeo de ſe nos dar ſem limite, ou condiçam algũa, porque pello meſmo cazo que encarnou, ſe obrigou a ſe nos dar por todas as vias, & com todos os intereſſes, que pertencem à noſſa alma, termo de que vſou o Senhor, quando dizia; aſſi amou Deos ao mũdo, que lhe deu ſeu Filho vnigenito, & S. Paulo: aquelle Deos, & ſupremo Senhor, que nam perdoou a ſeu proprio filho, mas o deu por amor de nòs, como nos nam daria com elle tudo o que era conueniente à noſſa alma; deuſenos como Pay, Irmão, Amigo, Companheiro, & Redẽptor, dandonos ſua alma por affectos, & lembranças, ſeu corpo por mantimento, ſua diuindade por premio; deuſenos por Meſtre em ſua doutrina, por exemplo em ſua vida, por preço, & reſgate em ſua morte.

Ioan 3 ¥. 16. *Ad Roman.* 8 ¥. 32.

Conſider. 4. Para que ſem temores de inimigos o ſeruiſſemos todos os dias de noſſa vida, em ſanctidade, & juſtiça; como o Senhor ſe nam paga de palauras, & louuores, he neceſſario que nos moſtremos agradecidos em obras, & ſeruiços; quer que o ſiruamos com pureza, & ſanctidade, ſem temores de inimigo, cõ animo, & valor, para lhe ſerem aceitos, nam ham de ſer apparẽtes, & fingidos, nem debaixo de ſombras, & figuras, como ſe fazia em a ley velha, ſenam reais, & verdadeiros, como quem ſerue â ſua viſta, diante de ſeus diuinos olhos, com eſpirito, & pureza da ley da graça, nam por breue tẽpo, ſenam por toda a vida, porque ſó à perſeuerança dà ſer, & poem a coroa à virtude; eſta hei de pedir ao Senhor, pois he graça, & data ſua. Eſta pureza, & ſanctidade de vida me concedei, Senhor de minha alma, porque vos ſirua como pedem as graças taõ ſingulares, com que me obrigaſtes, nam por tempo limitado, mas por todo o de minha vida, pois todo vos he deuido, ainda que fora por toda a eternidade.

TEXTO III.

Et tu puer Propheta altiſſimi vocaberis, præibis enim ante faciem Domini parare vias ejus, ad dandam ſcientiã ſalutis plebi ejus in remiſſionem peccatorum eorum, &c. *Luc.* 1. ¥. 76. 77.

E tu menino nacido ſeràs chamado Propheta do altiſſimo, hiràs diãte do Senhor para lhe aparelhares os caminhos, para dar a ſciencia da ſaluaçam a ſeu pouo, em remiſſam de ſeus peccados,

pellas entranhas da miſericordia de noſſo Deos, em as quaes nos viſitou, nacendo do alto, para alumiar àquelles, que eſtam em treuas, & ſombras da morte, & encaminhar noſſos paſſos pellos caminhos da paz.

Conſid. 1. Na ſegunda parte, trata o Sancto Zacharias, as excellencias do Sancto Baptiſta; foi em eſpecial hauido por Propheta do altiſſimo, aparelhandolhe os caminhos, & por iſſo ſe chama tocha, em as diuinas letras, porque ainda que o Senhor era altiſſimo, ſua mageſtade, & grandeza immenſa, veio tam eſcondido, & encuberto, que foi neceſſario tiueſſe eſta tocha tam clara, & reſplandecente, que o alumiaſſe, & deſſe a conhecer ao mundo, o que elle como ſeruo verdadeiro (qual eu deuo ſer) fez com tanta pontualidade, que ſempre procurou de ſe desfazer a ſi, & diminuir em o cõceito, que o mundo delle tinha, para engrãdecer, & dar a conhecer a Chriſto, & a ſua grandeza, ainda que por noſſo reſpeito encuberta, & eſcondida. Eſte animo moſtrou em a embaixada, que lhe manda, eſtando em o carcere, iſto moſtrou em muitas outras occaſioẽs, que nenhuma perdeo de ſe humilhar, & de engrandecer a Deos humanado.

Ioan. 5 *v.* 35.

Conſid. 2. Diz que veio para dar ao pouo a ſciencia da ſaluaçam, em remiſſam de ſeus peccados, nam diz que veio trazer a ſaluaçam, ſenam a ſciencia da ſaluaçam, porque na verdade o ſaberſe ſaluar he miſericordia ſua, ainda que pende de induſtria noſſa: a ſciencia do mundo muitas vezes he cauſa de perdiçam, a que o Baptiſta trouxe à terra, de ſaluaçam, porque he para remiſſam de peccados, porque nam ha maior ſciencia, que ſabellos chorar, & tomar delles a deuida ſatisfaçam, procurando de mais os nam cometer: Eſta he a ſabedoria dos Sanctos, que o Propheta pede engrandeça todo o mundo: *Sapientiam ſanctorum narrent populi, &c.* Eſta ſabedoria deſejo, & vos peço, amor de noſſas almas, toda a outra tenho por ignorancia, & mentira, em comparaçam deſta, ſó ella nos cauſa a graça, & felicidade verdadeira.

Eccleſ. 44. *v.* 15.

Conſid 3. Como todos os bẽs, que o Senhor nos trouxe à terra, nam foram por merecimentos noſſos, ſenam miſericordia ſua; porque o Senhor pella Encarnaçam, ſe fez Deos noſſo, dandoſenos para noſſo remedio, viſitandonos, nacendo do alto, porque ainda que naceo tam humilde, no baixo da lapinha de Belẽ, com tudo, foi eſte Senhor hum Sol diuino, que nos naceo do alto do peito de ſeu eterno Pay, & ainda que delle ſahio tam claro, & reſplandecente, que nam podia noſſa capacidade pôr olhos nelle, com tudo aſſi ſe temperou, & el-

& escureceo, que ficou desconhecido do mũdo; foi necessario, que Ioam o declarasse, & desse a conhecer a todo elle.

Consid. 4. Tudo fez para alumiar àquelles, que andam em treuas, & sombras da morte, & dirigir nossos passos pellos caminhos da paz, porque viueremos em treuas, & sombras da morte, que he o peccado, fazem nossos caminhos asperos, & difficultosos, trazendonos inquietos, & desconsolados, sem paz, nem socego de conciencia; a luz, que o Senhor nos trouxe, he a que nos alumeia, & guia pellos caminhos suaues de sua ley, trazendonos a paz, & consolaçam da alma, que sem ella se nam alcança. Desta me fazei participante, Principe da paz, pois para ma cõmunicares viestes à terra, padecestes tanto trabalho, & afronta.

FRVCTO.

Procurarei reconhecer a diuina misericordia, assi em os castigos, como em o aliuio delles, pois tudo ordena, amor bem de minha alma, confessando diante de todo o mundo, os beneficios que de sua grandeza tenho recebidos.

Colloquio a Deos nosso Senhor, em acção de graças, no nacimento do Baptista.

INfinitas graças vos sejaõ dadas de todas vossas creaturas, ô Deos, & Senhor de todo o poder, & grandeza, pellas misericordias, que vzais com os homens, fostes Senhor liberal em as promessas, penhorandouos tãto em seu bem, que nam reparastes em dispendios proprios, por remediares seus damnos; fostes tam constante nellas, que posto que acabaram os justos, & Patrichas sanctos, a quem as fizestes, & lhe soccederam tantos peccadores, que assi vos offenderam, como se nam estiueram obrigados a vosso seruiço; com tudo, Senhor, perseueraste em o mesmo animo, por tantos seculos, por tantos milhares de annos, como se nam estiuereis aggrauado; & o que mais me admira he, Senhor, como destes estas amorosas traças, à execuçam a seu tempo; escolhestes o grande Baptista, mandastes-nos por elle as nouas de vossa vinda ao mundo, para nos liurar da tirannia do Inferno, para nos restituires as esperanças do Ceo, que tam antecipadamente nos tinheis dado. Oh Deos de amor, alumiai este entẽdimento, esforçai esta vontade, para que reconheça tantos beneficios, corresponda a tantos fauores, dandouos continuamente as graças, a que me obrigam tantas misericordias. Amen.

MEDITAÇAM XXXII.

Para a quarta feira.

De como a Senhora voltou para Nazareth, & duuidas, em que entrou seu Esposo S. Ioseph.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Composição, & Graça.

REpresentarei a Senhora taõ affligida com a duuida de seu Esposo S. Ioseph, & por outra via com grande confiança, pondose em as mãos da diuina prouidencia (com ventagem á casta Susana, quando falsamente foi acusada) sem a Virgem dizer huma palaura, em defensa de sua innocencia. *Dan. 13. ỳ. 23.*

Pedirei graça para fiar do Senhor todos os successos, pois em toda a occasiam experimento os fauores de sua misericordia.

Textos, & consideraçoens.

TEXTO I.

Et reuersa est in domum suam.

E voltou a Senhora com o Sãcto Ioseph para sua caza. *Luc. 1. ỳ. 56.*

Consid 1. Como depois do nacimento do Baptista, a Virgem Senhora se despedio da gloriosa Sancta Isabel, para voltar a sua pobre caza, & recolhimento, que tanto amaua, ensinandonos que ainda que a charidade dos proximos nos pode apartar delle, a propria nos ha de obrigar a tornar ao buscar, para acudirmos, & remediarmos faltas em o secreto, que ordinariamente em o publico, & companhia dos homens se cometem (ainda que na Virgem nam foi remedio de faltas, senam acrecentamento de virtudes) tomando em o trato, & familiaridade com Deos nosso Senhor, nouas forças para acudirmos ás faltas presentes, euitarmos as futuras; assi se retiraua o Sãcto Moyses com o Senhor em o monte; assi Christo nosso Saluador, depois de ensinar o pouo. Esta liçam me ensinai, Virgem Senhora, pois com tanta facilidade deixo o recolhimento, com tanta difficuldade torno a elle, conhecendo quanto importa a minha alma, fugir do trato do mundo, quãto me permite a obrigaçam de meu estado, & officio. *Ex. 24. ỳ. 18. Math. 14. ỳ. 23.*

Con-

*Consid.*2. Como a glorioſa Sãcta Iſabel, & toda aquella bendita familia ſentiram eſte apartamento; tinha ella em a Virgem Senhora aliuio em o trabalho, refrigerio em a triſteza, remedio em a neceſſidade, veneraçam á ſanctidade, que nella reſplandecia: pello que tinha ouuido a Sancta Iſabel, conhecia hauer nella alguma ſuperioridade, a toda a que ſe pode achar em qualquer outra creatura, por mais leuantada, que pareceſſe; emfim com lagrimas, & ſentimẽtos moſtrara quanto lhe pezaua deſta auſencia, nam ſe atreueo Ruth a ſe apartar de Noemi, acõpanha-a em ſua peregrinaçam. Cõ eſtas acompanharei eſta bendita familia, pois experimento com ella os fauores deſta Senhora, quando me a hir auſente de ſua graça, me faltar ſua preſença, & exemplo.

*Conſid.*3. Como a Virgem com o glorioſo S. Ioſeph ſe puzeram ao caminho; quais ſeriam as practicas, & aliuio deſtes ſanctos caminhantes, fallauam das grandezas da diuina prouidencia, dos ſucceſſos admiraueis, que em aquella caza ſancta ſe experimẽtaram, do nacimento do menino Baptiſta, graças que o Senhor lhe communicou, penhores de outras, que tais principios prometiam, leuantando a Senhora o penſamento de todos eſtes ſucceſſos, a outras mais excellentes que no nacimento de ſeu Filho vnigenito eſperaua; ainda que tudo era oculto ao glorioſo S. Ioſeph, a reſpeito da Virgem Senhora, por juizos altiſſimos do Senhor; para nos moſtrar, que nam baſta vermos os myſterios ſagrados, que o Senhor obra, para alcançarmos ſeus ſegredos, ſe elle com ſua graça nos nam dà luz para os penetrarmos: tudo para que nos humilhemos, & reconheçamos ſuas miſericordias, quando nos dà luz para reconhecermos ſeus altiſſimos ſegredos, como elle nos explicou pella diuina Sabedoria, Cap. 9. *Non gloriatur ſapiens in ſapientia ſua.*

*Conſid.*4. Como a Virgẽ chegou a Nazareth, & ſe recolheo em ſua pobre caſinha; as occupaçoens ſanctas, que nella exercitaua, a principal era tratar com o Menino, que em ſuas entranhas trazia, ardia ſua alma com abrazados deſejos de o ver, preparaua aquellas pobres alfayas, com que o hauia de agaſalhar, ainda que nam eſtaua de todo certa do lugar, & tempo, que elle eſcolhia para naſcer, & com ſerem eſtes ſeus exercicios, nam faltaua aos de maior humildade, hauendoſe em tudo como hum perfeito exemplar da perfeiçam; aſſi nos exercicios de Marta, como de Maria, para me enſinar, que ainda que trate com Deos, tenha fauores do Ceo, nam falte às obrigaçoens de meu eſtado, & offi-

officio, a exemplo de Chriſto Saluador noſſo, que quãdo mais leuantado, entam nos deu moſtras de ſua humildade por exẽplo: *Sciens*, diz o Euangeliſta, *quia omnia dedit ei Pater in manus, & quia à Deo exiuit, & ad Deum vadit, ſurgit à cœna, & ponit veſtimenta ſua, &c.* moſtrando q̃ o conhecimẽto lhe nam impedia o exemplo de ua humildade, ſeruir aos homens como ſe foſſe ſeruo, & eſcrauo, o que ponderou o veneravel Beda.

TEXTO II.

Math. 1. ℣. 18. *Cum eſſet deſponſata mater ejus Maria Ioſeph, antequam conuenirent, inuenta eſt in vtero, habens de Spiritu Sancto*

Neſte tẽpo Ioſeph, ſendo deſpoſado com a Virgem, porém viuendo com ſumma pureza, nam alcançaua o myſterio, que era do Spirito diuino.

Conſid. 1. A paz, & vniam com que a Virgem, & o Sancto Ioſeph ſeu Eſpoſo viuiam; a Virgem o ſeruia, & veneraua como a ſeu Eſpoſo, ajudando-o em ſeu trabalho com toda a diligencia; & cuidado; & o ſancto Eſpoſo venerando a Senhora, pellas excellencias da graça tam admiraueis, que nella deſcobria, porque ainda que a eſte tempo nam ſabia, que era Mãy de Deos, com tudo reſpeitaua nella hum exemplo raro de virtude, tudo era paz, tudo conformidade, ſeruindolhe ſua vida de louuar em a Deos, & receberem cada dia nouas graças, que o Ceo lhes cõmunicaua. Eſta paz, & vniam com meus proximos vos peço, Deos de miſericordia, pois ella he o meio para alcançar os fauores da diuina graça.

Conſid. 2. A rara pureza, em que eſtes ſanctos cazados viuiaõ, amauamſe como Irmãos, tratauamſe como ſeruos do Senhor, & Religioſos perfeitos, procurando contentar ao Ceo; porque eſta he a força da diuina graça, fazer a creaturas mortais, viuer como Anjos em a terra, aſſi viueram alguns cazados em a Igreja Catholica, com mais razam a Virgem, & S. Ioſeph, pois a graça era mais copioſa, em eſpecial eſtando os apetites tam enfreados, os mouimentos da concupiſcencia, tam extinctos, que naõ hauia nelles rebeliam alguma, que encontraſſe os propoſitos, com que tinham conſagradas a Deos ſuas almas, viuiam como em o eſtado da innocencia viuiriam os homens, ſem ſentirem moleſtia, ou difficuldade em o exercicio da virtude. Doutrina cõmua he dos Sanctos, que tomou o Verbo diuino carne humana, viuendo com noſco em a terra, para fazer os homens Anjos, viuendo com a pureza que elles viuem em o Ceo.

Conſid. 3. Como eſtando em eſte

eſte eſtado, & alcançando S. Ioſeph, que a Virgem eſtaua pejada; entrou em grauiſſimas duuidas, porque nam dar credito ao que via, era impoſſiuel; imaginar, que em a Virgem Senhora podia hauer maldade, nam ſe podia perſuadir, pello que de ſua pureza tinha alcançado; cuidar que ſeria couſa do Ceo, nam tinha principios certos, pellos quaes ſe pudeſſe ſegurar; eſtas duuidas o traziam enleado, eſtas lhe tirauam o repouſo, & quietaçam de ſua alma; recorria ao Ceo, pedia luz para ſahir deſta duuida, ſem encarregar ſua conciencia, nem offender a ſanctidade da Virgem, que ſobre tudo veneraua, o que ponderou o Autor da obra imperfeita, ſobre S. Matheus: *O admirabilis laus Mariæ, &c.* Venero voſſos altiſſimos juizos, Senhor de toda a grandeza, nam me deſempareis, quando me deres occaſioens de paciencia, daime animo, para me ſaber reportar, & conformar com voſſa vontade.

Conſid 4. Como o Sancto Ioſeph nam alcançaua, que a Virgem tinha concebido por ordem do Eſpirito Sancto, porque ainda que era juſto, recebia fauores, & tinha reuelaçoens do Ceo; com tudo quiz o Senhor, que eſta lhe ficaſſe occulta, para exercicio de humildade, & paciencia, aſſi ſua, como da Virgem Senhora, dandolhe tanto maior materia de merecimento, quanto mais apertada era a occaſiam de ſofrimento: Enſinandome com eſtes exemplos a me humilhar, & ſofrer, pois ſó he graça do Ceo alumiar o entendimento para conhecer, & dar graça, & valor para ſofrer, aſſi o declarou o Senhor ao Sancto Iob, depois dos muitos trabalhos que padeceo, dizendo *Volo te apparere juſtum*, conforme a liçam dos Setenta, a qual ſeguem os Padres Gregos, que val tanto como ſe diſſera, parecete Iob, que tiue outro motiuo em teus trabalhos, mais que manifeſtarſe teu ſofrimento, & abonarſe tua virtude. *Iob.* 33 ℣. 32.

TEXTO III.

Ioſeph autem vir ejus, cum eſſet juſtus, & nollet eam traducere, voluit occulte dimittere eam. *Math.* 1. ℣. 18.

Porèm Ioſeph como era varam juſto, & nam queria entregar a Senhora, determinou de occultamente a deixar.

Conſid. 1. Como aſſi a Virgem Senhora, como o glorioſo S. Ioſeph, ſe portaram prudentemente em a occaſiam preſente; a Virgem com ſilencio, & paciencia, nam deſcobrindo o myſterio altiſſimo, mas confiando em a diuina bondade, que nunca falta a quem della ſe fia, abriria caminho, com que ſe conheceſſe a verdade, & ficaſſe mais acreditada ſua pureza; anticiparſe em as eſ-

Digitized by Google

eſcuzas, & em huma peſſoa querer abonar ſua cauſa, muitas vezes he a maior proua de nam eſtar liure da culpa, aſſi o julgaram os Miniſtros do Pontifice, em S Pedro, quando jurando, & negando diziam : *Loquela tua manifeſtum te facit*, & todauia Chriſto Senhor noſſo calando, & diſſimulando, de ſorte que metia eſpanto a ſeus inimigos, prouaua ſua innocencia. O glorioſo S. Ioſeph tambem ſe portou prudente, nam ſe arremeçando, nem imaginando temerariamente, o que em a Virgem Senhora nam podia caber, procurando de ſe nam deixar leuar da paixam, ſe nam ajuſtandoſe com as regras da conciencia, ſe o Ceo por outra via o nam deſenganaſſe em ſua duuida, ſe haueria na materia cõ o recato deuido, ſem aprouar nem condenar o que ignoraua.

Conſid 2. Como o varam juſto, & ornado de todas as virtudes, qual era Ioſeph, he acautellado em tratar das faltas alheas, nam falla nellas, nam ouſa de as deſcobrir, para que ſe nam arriſque a errar, & o que mais he, ainda quãdo lhe parece a couſa euidente, nam acaba de ſe reſoluer : quantas vezes homens temerarios julgam por peccado, o que he fauor do Ceo, & que ſe tiueram mais conhecimento, lhe ouuera de ſer de grande eſtima, & eſpanto. Enſinandonos, que nam faltemos ás obrigaçoens de juſtiça, imaginando, & dizendo, o que nam paſſa em realidade, ainda que tenha aparencia, infamãdo noſſo proximo, & encarregando a conciencia com o mal alheo.

Conſid 3. Como por outra parte he lanço de juſtos, & timoratos nam diſſimular com as maldades, ainda que ſó ſejam aparentes, em eſpecial quando tem obrigaçam de as impedir, em as peſſoas, que eſtam á ſua conta, porque elle diſſimulãdo, as aprouа, & fica ſendo cauſa dellas, continuandoſe o peccado com eſcandalo do proximo, & por iſſo o glorioſo S Ioſeph trataua de deixar a Virgem, porque em cazo que ouueſſe algum mal, & elle diſſimulaſſe, nam ficaſſe culpado; pois nam impedia, o que eſtaua a ſeu cargo, & o Ceo lhe encomendara, & elle ſe dera por obrigado. Quem tem a ſeu cargo a outros, deue ſer mui ſolicito, nam ſó em ſuas obrigaçoẽs, mas nas alheas, deue deſuelarſe, & procurar nam ſó viuer, & proceder ajuſtado; mas tambem que que os que debaixo de ſua protecçam viuem, ſejam os que deuem.

Conſid. 4. Como tudo o que o Sancto ordenaua, era occultamẽte, porque quando tratamos de remediar falta alhea, ſempre ha de ſer, nam prejudicando â honra, & à fama; os que remedeam publicando culpas, afrontam, nam

nam emendam, ſaluo ſe os peccados forem publicos, em os quais haja eſcandalo, porque entam o zelo pede, que ſe emendem em publico, com valor, & conſtancia, para que ſe dè ſatisfaçam ao eſcandalo, & ao menos pello pejo, & deſcredito ſe emmende o peccado. Enſinandome que eſte he o caminho, por onde ſe acode ao bem do proximo, ſem ſe offender o que à noſſa conciencia he deuido, & ficou o Sancto Ioſeph por eſta via tam leuãtado, que ficou como hum Deos em a terra. A Moyſes deu o Senhor o titulo de Deos do Egypto: *Ecce conſtitui te Deum Pharaonis*, nam tanto pello poder, que lhe deu para fazer obras tam prodigioſas, em caſtigo daquelle pouo, como querem alguns, mas como quer o grande Machario: *In vitis patrum ſentent.* 17. pello tento, & cautella com que encobria, & diſſimulaua faltas de ſeu pouo: *Quaſi Deus terrenus fuit in fratribus delicta operiens, ea quæ videbat, & audiebat, quaſi non videns, & non audiens.* Daime graça, amoroſo Senhor, por interceſſam da Virgem Mãy voſſa, & de ſeu Eſpoſo S. Joſeph, para me reportar em as occaſioens mais apertadas, nam me leuando de temeridade, nem me ſogeitando a couardia, mas com prudencia, & valor tratar do que conuem a minha conciencia.

FRVCTO.

Procurarei reconhecer as traças da diuina prouidencia, & como permitte trabalhos, & afflicçoens a ſeus eſcolhidos, para lhes acrecentar os merecimentos, & para que moſtrem o amor, que lhe tem, nam faltando em as occaſioens de ſofrimento.

Colloquio a Deos noſſo Senhor, em as afflicçõẽs da Virgem Senhora.

OH Deos de amor, fonte de toda a miſericordia, como ſofreram voſſas amoroſas entranhas, que aſſi ſe affligiſſe tal pureza, & innocencia, nam he eſta Senhora, a que o Anjo ſaudou por chea de graça, bendita entre todas as mulheres, como pode ſer, que voſſos fauores, & ſer Mãy de voſſo vnigenito Filho, lhe ſirua de moleſtia, & lhe acrecente a pena; como he poſſiuel que ſe haja de pôr duuida, em a ſanctidade de ſua vida, ô altiſſimos juizos de voſſa prouidẽcia, ô ineffaueis ſegredos de voſſa ſabedoria, amais, & dais penas, fazeis beneficios, & juntamente permitis moleſtias, tudo he miſericordia voſſa; que porque ſam voſſos eſcolhidos, lhe quereis multiplicar merecimentos, fazellos conformes a voſſo vnigenito Filho, que ſendo a meſma pureza, & ſanctidade de vida, foi tam

gra-

grauemente offendido em a honra, & ſe eſte caminho leuou o Filho que tanto amaueis, como pode ſer diuerſo o da Mãy, q̃ tãto ſe conformou com elle em todo o diſcurſo de ſua vida; ô Deos de amor, tal ſeja o meu, por trabalhos, por afrontas me guiai, que deſejo de imitar a voſſo vnigenito Filho, & a ſua Mãy ſanctiſſima. Amen.

MEDITAÇAM XXXIII.

Para a Quinta feira.

De como o Anjo do Senhor apareceo a S. Ioſeph, & lhe reuelou o myſterio da Encarnaçam.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Compoſiçaõ, & Graça.

REpreſentarei ao Anjo, que em outra hora alegrou a Virgem Senhora, com a noua da Encarnaçam do Verbo diuino, agora o faz liurando-a de ſua affliçam, com declarar ao Sancto Ioſeph o myſterio, que lhe eſtaua eſcondido.

Pedirei graça para perſeuerar conſtante em o trabalho, & tribulaçam; pois o Senhor a ſeu tempo me nam falta com o remedio.

Textos, & conſideraçoens.

TEXTO I.

Math. 1. ℣. 20. *Hæc autem eo cogitante, ecce Angelus Domini apparuit in ſomnis ei dicens, Ioſeph fili Dauid, noli timere accipere Mariam conjugem tuam; quod enim in ea natum eſt, de Spiritu Sancto eſt; pariet autem filium, & vocabis nomen ejus Ieſum, ipſe enim ſaluum faciet populum ſuum à peccatis eorum.*

Andando com eſtas imaginaçoẽs, o Anjo do Senhor lhe apareceo, & diſſe: Ioſeph filho de Dauid, nam tendes que temer, nam deixeis voſſa Eſpoſa, porque ſua conceiçam he obra do Eſpirito Sancto, parirà hum filho, & chamarlhe-ha Jeſu; porque elle ſaluarà ſeu pouo dos peccados, que tem cometido.

Conſid. 1. Como ainda que o Senhor diſſimula, deixando padecer aos ſeus, para exercicio de humildade, & proua de ſua conſtancia, nunca falta com ſua miſeri-

ſericordia, acode á ſua pena, aliuia ſua triſteza, quando menos ſe eſpera, buſca meios extraordinarios para remediar noſſa deſcõfiança; aſſi o vſou com S. Paulo em aquella tentaçam taõ apertada, muitas vezes pedia ao Senhor o liuraſſe della, diſſimula com a reposta, para realçar ſeu ſofrimento, & paciencia; por remate lhe declara, nam faltarà com ſua graça para a vencer, & ſua gloria ſer auentejada: *Sufficit tibi gratia mea*, foi a reposta: *nam virtus in infirmitate perficitur*, o Texto Grego lé, *virtus mea*, & concordando ambas as liçoens; vem a dizer, voſſa virtude, & proueito eſpiritual ſe aperfeiçoarà com a pena, & trabalho; a minha ſe manifeſta com vos emparar, & nam deixar cahir em o perigo; na forja ſe purifica o ouro, na roda ſe laura a pedra precioſa, no trabalho, & affliçam ſe aperfeiçoa noſſa alma: Nas mãos de voſſa miſericordia me entrego, Senhor da minha alma, ſe he gloria voſſa, q̃ eu padeça, façaſe voſſa vontade, certo eſtou me nam faltareis com o ſoccorro neceſſario, com me acodires a tempo, liurandome do trabalho, acrecentandome o premio.

2. *Ad Corin.* 12. ỷ. 9.

Sap. 3. ỷ. 6.

Conſid. 2. Mandalhe, que nam tema. *Noli timere*, porque temores demaſiados ſempre encontraram a virtude; aſſi como os juſtos, & moderados ſempre lhe fizeram boa companhia; à Virgem Senhora noſſa auiſa o Anjo, que nam tema, quando lhe trouxe a embaxada da Encarnaçam do Verbo diuino, em ſuas entranhas; aos Diſcipulos em o Cenaculo manda o Senhor, deitem fora temores, porque eſtam em ſua preſença; com tudo louua Deos noſſo Senhor a Abraham, porque temeo: *Nunc cognoui, quod timeas Deum*, & o que mais he, dà o Sabio por bem-auenturada a alma, que ſempre recea: *Beatus homo, qui ſemper eſt pauidus*, & tudo concorda mui bem, porque temores fundados em razaõ aproueitam muito em o caminho da perfeiçam; porem os que nam tem fundamento, dos quais dizia o Propheta: *Illic trepidauerunt timore, vbi non erat timor*, ſam mui contrarios à virtude, animos couardes, para nada ſeruem, & muito menos para fazerem, o q̃ ſam obrigados a Deos, & a ſua conciencia: nam permitio Deos noſſo Senhor, que algũ do pouo, tirando Caleb, & Ioſuè, entraſſe em a terra prometida, porque eram couardes, faltos de animo para aquella conquiſta; Joſuè, & Caleb, ſim, porque nam temeram, trataram de ſe animar a ſi, & ao pouo para a empreza, que pello Ceo lhe eſtaua ordenada.

Luc. 1. ỷ. 30.

Luc. 24. ỷ. 36.

Geneſ. 22. ỷ.

Prou. 28. ỷ. 14.

Pſ. 13. ỷ. 5.

Conſid. 3. Dà a razam o Anjo, porque ſua conceiçam nam he obra humana, he obra do Eſpirito Sancto, & com razam, porque

O que

que na Virgem Senhora nam ſe obrou couſa, que nam foſſe por meio do Eſpirito Sancto, penſamentos, palauras, & obras, & iſto em todo o tempo, occaſiam, & idade; de ſorte que por excellẽcia ſe pòde chamar obra do Eſpirito Sancto; tudo o que na Virgem ſe achaua, com eſpecial cõſideraçam ſe ha de dizer obra ſua. Com particular myſterio nam diſſe o que fora concebido, ſenam o que nella fora nacido, nam ſó para moſtrar a eternidade do Verbo, porque jà era antes de concebido, mas tambem nos ſignificar qual era a firmeza de ſuas obras, as promeſſas eram effeitos, as eſperanças ſuceſſos conſumados: *Flores mei* (dizia a Sabedoria diuina) *fructus honoris, & honeſtatis*, porque ſuas obras nam ficam em flores, ſempre chegam ao fruito deſejado. A vara de Aram ſummo Sacerdote, no meſmo tempo floreceo, & deu fruito.

Eccleſ. 24. ỳ. 23.

Num. 17. ỳ. 8.

Conſid. 4. Como os ſucceſſos das obras moſtram quais ellas ſam: as do mundo, & Demonio, ainda que tenham boa aparencia, & os principios pareçam ſanctos, com tudo os remates ſam diuerſos; porque o Demonio nam faz bem algum para o fazer, ſenam para ſe ſeguir maior mal, enganãdonos com capa de bem, para que ſeja o mal mais nociuo, & prejudicial; porèm as obras de Deos gouernadas pello Ceo, ainda que ao principio moſtrem difficuldades, tenham ſeus deſcontos, & ſobre-ſaltos, como aqui aconteceo à Virgem Senhora, com tudo os remates ſempre ſam em bẽ daquelles, a quem pertencem, vencendoſe as difficuldades, & crecendo os merecimentos. Ajũta, que eſte filho, que ha de naſcer, ſe chamarà Saluador, & dà a razam, porque ſaluàra a ſeu pouo de ſeus peccados, porque os nomes que o Ceo dà, ſam fundados em obras, & naõ em imaginaçoens, & apparencias, como os do mundo; ſe tem o titulo de Saluador, he porque em realidade ha de ſaluar a ſeu pouo de ſeus peccados, porque eſta he a ſaluaçam verdadeira, liurar da culpa, & nam ſó da pena. Sò vòs ſois o verdadeiro Saluador, clementiſſimo Senhor, porque liurais aos voſſos do peccado, que he o catiueiro mais cruel, & deſhumano, daime voſſa poderoſa maõ, para que liure delle vos ſirua por todos os dias de minha vida, & vos louue por toda a eternidade.

TEXTO II.

Hoc autem totum factum eſt, vt adimpleretur, quod dictum eſt à Domino per Prophetam dicentem: Ecce Virgo in vtero habebit, & pariet filium, & vocabunt nomen ejus Emmanuel, quod eſt interpretatum, nobiſcum Deus. *Math.* 1. ỳ. 22. 23

Tu-

Tudo ſocedeo, para ſe comprir, o que eſtaua dito pello Propheta, eis que huma Virgẽ conceberà, & parirà hum filho, o qual ſe chamarà Manoel, que ſe interpreta Deos com noſco.

Conſid. 1. O que diz o Euangeliſta ſagrado, que tudo ſocedeo para ſe comprir a prophecia; eis que huma Virgem conceberá, & parirà hum filho, tinha elle contadas as duuidas, em que entrára o Sancto Ioſeph, como o Ceo lhe ſatisfizera; agora diz que tudo ſe fez em comprimento deſta prophecia, ſendo aſſi que eſta nenhuma mençam fez deſtas duuidas, porém com muito fundamento, porque eſte myſterio naõ ſe hauia de comprir, ſenam por meio de trabalhos, & affliçoens, como ſoe acontecer aos juſtos; que beneficios, quanto mais ſuperiores, tanto mais ſe alcançam por eſtes meios riguroſos. Tinha o Senhor prometido o Reyno de Iſrael a Dauid, parece lhe hauia de confirmar a promeſſa cõ muita paz, & ſuauidade, com tudo padece o ſancto Rey innocente de toda a culpa, dilataſe o ſuceſſo por largo tempo, para que com o trabalho preſente melhor ſe diſpuzeſſe para o Reyno prometido, que iſſo parece dà a entender o Euangeliſta ſagrado, quando interpretando o nome de Saluador, diz que ſe chamarà Manoel, que quer dizer Deos com noſco, porque entam o temos mais preſente, aſſiſte em noſſa companhia cõ effeitos mais ſenſiueis, & conhecidos, quando eſtamos mais afflictos, & atribulados.

Conſid. 2. Como Deos noſſo Senhor antecipadamente declara ſeus myſterios, em as prophecias ſagradas, depois os confirma, com os ſuceſſos dellas, para que ſua verdade fique mais calificada, noſſa fé mais firme, & conſtante, & veneremos tanto mais os myſterios, que nellas ſe encerram, quanto mais antecipadamente com ſuas promeſſas, excitou noſſas eſperanças; diz que tudo ſe fez para ſe comprir a prophecia do Senhor, que diſſe pello Propheta, porque prophecias ſagradas nam ſam palauras de hon ẽs, que as dizem, ſe nam palauras da ſuprema verdade, que lhas inſpira, & mouendo ſuas lingoas as declara, & manifeſta ao mundo, para me enſinar o credito, que lhes hei de dar, o reſpeito com que as hei de venerar.

Conſid. 3. Como o Euangeliſta ſagrado tinha dito, que o Menino que hauia de nacer, ſe chamaria Ieſus, ou Saluador, porque hauia de ſaluar a ſeu pouo de ſeus peccados, & cõ tudo a prophecia que allega, diz q̃ ſe chamarà Manoel, q̃ quer dizer, Deos cõ noſco, em eſpecial pello miſterio altiſſimo da Encarnaçaõ; eſtar cõ noſco he ſaluarnos, & liurarnos de noſſos peccados, pois eſtando cõ

elle, & eſtando em ſua companhia, nam pode huma alma eſtar inficionada cõ a culpa. Por vòs, & por voſſa companhia ſempre ſuſpirarei, Deos de minha alma, pois por ella alcanço o remedio de minha culpa.

Conſider. 4. O modo tam ſoberano, & diuino, com que o Senhor eſtà com noſco, pella Encarnaçam, por muitos modos mui excellentes; eſtaua cõ noſco antes de encarnar, em quanto Deos em realidade, em quanto homem por figuras, & ſemelhãças dos beneficios, que nos fazia, porèm pella Encarnaçam, nam ſe contentando com eſtes modos, aſſiſte com noſco, nam ſó em realidade, mas clara, & viſiuelmente tomando noſſa natureza, & fazendoſe homẽ como nòs para nos manifeſtar ſua clemencia, nos enriquecer com os theſouros de ſua graça, comprindo por ſua propria peſſoa, os beneficios, que antiguamente nos fazia por ſeus Anjos, & outras creaturas com muito maior ventagem, do que podia imaginar noſſa eſperança: Engrandecido ſejais, Deos de miſericordia, pois ſendo tal voſſa grandeza, vos acõmodais a noſſa pouquidade, & baixeza.

TEXTO III.

Qui conſurgens à ſomno, fecit ſicut præcepit ei Angelus Domini, & accepit conjugem ſuam, & non cognoſcebat eam donec peperit filiũ ſuum primogenitum, & vocauit nomen ejus Ieſum, &c. Math. 1. ỳ. 24. 25

O qual leuantandoſe do ſono, fez tudo o que lhe ordenou o Anjo; recebeo ſua Eſpoſa ſem damno de ſua pureza, & parindo ſeu Filho Primogenito, lhe poz o nome Ieſus.

Conſid. 1. Como o Sancto Ioſeph foi pontual para cõ o Ceo, em a ſatisfaçam de ſuas obrigaçoens, & preceitos diuinos, em ſe leuantando do ſomno, cũpre com tudo, o que o Ceo lhe tinha ordenado, nam dilatando o comprimẽto mais tempo do que aquelle, que o impedimento natural, que nam eſtaua em ſua maõ, o nam deixaua, confiado mais do que lhe certificaua o Anjo, do que daquillo, que o parecer humano lhe perſuadia; porque em os myſterios da graça, que ſam ſuperiores a noſſa capacidade, nam nos hauemos de reger pello que nos dicta noſſo juizo, hauemonos de confermar com que o Ceo pellos liuros ſagrados, & os que eſtam em lugar de Deos nos enſinam.

Conſid. 2. Como o Sancto Ioſeph ficou alcançado de ſeus pẽſamentos, ainda que procurou ſempre foſſem tam juſtificados, confundiaſe diante da Senhora, pedindolhe muitas vezes dentro em ſua alma, perdam de ſua ignorancia, o que em publico ſenam

nam atreuia, por nam offender ainda leuemente tam admirauel ſanctidade; veneraua a Senhora com grande humildade, atonito de ſua grandeza; adoraua o Menino, que em ſuas entranhas trazia, tendoſe em tudo por indigno de tam ſoberana companhia, ſe atè entam a reconhecia por Eſpoſa ſua, agora a confeſſaua por Senhora; ſe a veneraua como ſancta, agora como manancial de ſanctidade, & pureza. Por tal vos venero, & reconheço, ô Virgem pura, vſai comigo dos effeitos de voſſa miſericordia, cõ que engrandeceis, aos que vos ſeruem, & adoram; ainda que eu o faço tam indignamente por minha ignorancia, & miſeria.

Conſid 3. A alegria da Virgem Senhora noſſa, as graças, que daua ao Senhor, pella merce tam leuantada, que recebera, vendoſe liure da afronta, & ſeu Eſpoſo aliuiado da pena, que tam grauemente o atormentaua; offereciaſe ao Ceo para paſſar outros trabalhos maiores, confiando lhe ſeruiriam de receber nouos fauores; repetia aquellas palauras, ou outras ſemelhantes: *Laudabit vſque ad mortem anima mea Dominum. Quoniam eruis ſuſtinentes te, & liberas eos de manibus gentium.* Proteſtando de ſeruir ao Senhor em toda ſua vida; pois vſaua com affligidos, de tanta miſericordia. Enſinandome, que das merces, que recebo da diuina miſericordia, tome nouas forças para me offerecer a todas as occaſioens de ſeu ſeruiço, ainda que ſeja com riſco de meu credito.

Eccl. 51. ỳ. 8. 12.

Conſid. 4. Como eſtes diuinos Seraphins, a Virgem Senhora, & o glorioſo S. Ioſeph, dali por diãte viueram, tinham elles paſſado atè entam com muita paz & cõformidade, louuãdo a Deos noſſo Senhor, edificando, & aproueitando ao proximo; tudo agora crece, dobraſe a paz, & amor, com que ſe amauam, paſſam os dias, & as noites à viſta daquella Arca ſagrada, que recolhia aquelle diuino Manà, de que ſe hauia de ſuſtentar o mundo: diz o Euangeliſta, que nacido o Menino lhe chama Ieſus, moſtrãdo quãto nelle, em eſte acto creceo o merecimento: os nomes conforme ao ſagrado Texto, ou os dauam os ſenhores, ou os pays, pello poder, que tinham ſobre ſeus filhos, & eſcrauos, aſſi deu Deos o nome a Chriſto, como Senhor, aſſi a Virgem como a filho; o meſmo poder ſe concede a S. Ioſeph, como ſe em realidade foſſe pay de Chriſto, porque Deos noſſo Senhor, nam ſó o quiz honrar, ſendo aualiado do mundo por pay de Chriſto; mas tambẽ dandolhe os poderes, & prerogatiuas de pay, para que nam ſómente, quanto às aparencias; mas tambem quanto ao effeito merecceſſe eſte titulo.

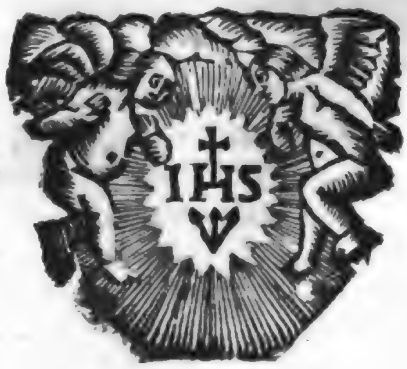
Ad Hebr. 9. ỳ. 4.

FRVCTO.

Procurarei huma grande confiança em a diuina miſericordia, porque ainda que permitte affliçoens,& moleſtias aos ſeus, nellas lhe acode com tanta pontualidade, & os faz ſahir com mais gloria, do que tinham antes de entrarem em a pena.

Colloquio a Deos noſſo Senhor, liurando a Senhora, & S. Ioſeph de ſua affliçam.

OH ſoberano Senhor,quam admirauel he voſſa prouidencia, quam excellente voſſa miſericordia, deixais-nos padecer para que mereçamos voſſa graça; acodiſnos quando mais affligidos eſtamos, para animar noſſa deſconfiança, quanto maiores ſam os fauores, que os trabalhos, quam differentes os mimos, com que nos tratais, do que foram as moleſtias com que nos exercitais, eſtas ſam limitadas, as graças ſem limite; eſtas acabam em breue, os goſtos duram por largo tempo, como experimentaram eſta verdade, o glorioſo S. Ioſeph, & voſſa ſanctiſſima Mãy, a quem prouaſtes tam grauemente, para que ninguem ſe poſſa izentar deſte exame; antes o tenha por fauor,pois com elle tratais, a quem tendes tam particular amor; como o experimentaram os juſtos, a quem fizeſtes participantes do Calix de voſſas amarguras,tendo-o por mais ſuaue, que todas as felicidades da vida; ô amor de minha alma, como me nam confio todo de vós, como nam ponho goſto, & credito em voſſas mãos ſanctiſſimas, tendo por melhor o que vòs ordenares de mim, os trabalhos que me deres a voſſo exemplo, que todos os bens, & aliuios, que me promete o mundo.Amen.



MEDITAÇAM XXXIV.

Para a Sexta feira.

De como sahio o Edicto do Emperador Cezar Augusto, & S. Ioseph, & a Virgem se partiram para Belem, obedecendo a este mandado.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Composição, & Graça.

REpresentarei ao verdadeiro Salamaõ Christo Iesu, em este andor sagrado das entranhas virginais, nam pellas ruas de Ierusalem, mas pellos desertos de Iudèa, para obrigar, & remediar a natureza humana, & affeiçoar as almas, que vinha buscar à terra.

Cant. 3. ¥. 9.

Pedirei graça para o acompanhar neste caminho, pois mais me obriga com seu desemparo, & pobreza do que Salamaõ obrigaua às donzellas de Ierusalem cõ sua magestade, & grandeza.

Textos, & Considerações.

TEXTO I.

Factum est autem in diebus illis: exijt edictum à Cæsare Augusto, vt describeretur vniuersus orbis, hæc descriptio prima facta est à præside Siriæ Cyrino, & ibant omnes, vt profiterentur singuli in suam ciuitatem.

Luc. 2. ¥. 1. 2. 3.

Socedeo em aquelles dias, que sahio hum edicto de Augusto Cesar, para se alistar todo o vniuerso; & esta lista começou por Cyrino, Presidẽte de Syria, hiam todos para se alistarem cada hum em a sua Cidade.

Consid. 1. A excellẽcia da prouidencia diuina, pois das traças humanas toma motiuos para executar as diuinas, & o que mais he, ainda as encontradas com a conciencia, ella as ordena ao proueito, & remedio de nossas almas; nam trataua a Samaritana, mais que da agoa do seu poço, nem o Regulo mais que da saude temporal do filho; com tudo Christo Saluador nosso, de seus desenhos tomaua motiuos, âquella para lhe preparar agoa da graça; a este a saude de sua alma. Da traça deste Emperador, que foi soberba para fazer ostentaçam da grandeza de seu poder, como querem alguns, ou cobiça

Ioan. 4. ¥. 7. *Ib.* ¥. 47.

para acrecentar ſuas rendas, pondo tributo aos que ſe aliſtauam, por ventura auexando os pouos para ſatisfazer a ſeus deſenhos, & apetites (peccado porque Dauid foi tam grauemente caſtigado) tomou motiuo para remediar o mundo. Sahio o Edicto de Nabucdonoſor, para todos os grandes de ſua Corte ſe ajuntarem, para adorarem a Eſtatua, permitio o Senhor para ſerem teſtemunhas, da conſtancia daquelles valeroſos ſoldados, que defendendo a cauſa do Senhor, foram deitados em a fornalha, & liures com huma tam eſpantoſa marauilha. Que muito he, que hoje tome o Senhor motiuo da traça do Emperador da terra, mandando aliſtar o mundo para ſe executar o nacimento de ſeu Filho vnigenito, vnico remedio de todo o criado, que foi o maior eſpectaculo que vio o múdo, marauilha ſuprema do poder diuino.

2. *Reg.* 24. ỳ. 15. *Dan.* 3 ỳ. 2. 23.

Conſid. 2. Qual he a ſoberba dos homens, nam dominaua Auguſto a todo o mundo, muitas partes delle ficauam fora de ſeu mando, & Imperio, com tudo a todo manda aliſtar; porque grãdes ſempre excedem poderes, medem as couſas por ſuas imaginaçoens, nam pello que ſam em realidade; tal era Nabucdonoſor, chama os grandes de ſeu Imperio, para tratar da conſeruaçam de ſeu eſtado, vemſe a declarar, que era procurar de conquiſtar todo o mundo, medindo as forças de ſeu poder, nam pello que eram, ſenam pellos deſejos, & intentos de ſenhorear toda a terra; naquella Eſtatua tinha elle viſto ſeu Imperio, a qual era compoſta de varios metais, ouro, prata, latam, ferro, & tambem tinha ſua parte de barro; com tudo manda fabricar outra Eſtatua, em repreſentaçam deſta, q̃ o era de ſeu Imperio, & peſſoa, & mãda ſe faça toda de ouro, nam ſe conformando com a verdade, pois era homem, hauia neceſſariamente ter liga, & miſtura da imperfeiçam que acompanha a natureza humana, ſenam cõ ſua opiniam, & ſoberba, com que ſe imaginaua izento de toda a falta, & imperfeiçam, que ſegue ainda a potencia humana, por auentejada que pareça. Sò vòs Menino do Ceo, vos acomodaſtes à noſſa miſeria, & ſendo Monarcha ſupremo de todo o criado, vos fizeſtes ſeruo para dares exemplo ao mundo: *Formam ſerui accipiens, &c.*

Dan. 2 ỳ. 32.

Dan. 3 ỳ. 2.

Conſider. 3. Diz que começou eſta execuçam por Cyrino, Preſidente de Syria, em cujo deſtricto cahia Iudèa, aonde pertencia a Virgem Senhora noſſa, ou pera moſtrar o intento principal, com que o Ceo ordenaua eſta liſta, que era o nacimento do Verbo diuino, como eſtaua decretado em o Ceo, declarado em as di-

diuinas Letras, em a Cidade de Belem, & por eſte meio ſe hauia de executar, porque Deos noſſo Senhor he tam benigno, que os trabalhos, que padecemos pellos homens, quando ſam ſofridos com paciencia, compenſa com auentejados premios, & por eſte da ſobida da Virgem, & o Sancto Ioſeph a Belem, executa o do nacimento do Verbo eterno, merce tam ſoberana, pella qual o mundo hauia tantos annos eſperaua, para remedio da natureza humana: ou porque Chriſto Saluador noſſo, ſe ouue como bõ Principe, & Prelado, quiz ſer o primeiro na obediencia, preceder com exemplo a ſeus vaſſallos, porque quem ha de mandar, primeiro ſe ha de acreditar com obedecer: quando o Senhor confirmou a S. Pedro o gouerno de ſua Igreja, logo ajunta: *Cum eſſes junior cingebas te, cum autem ſenueris alius cinget te*, moſtrando que o mandar nam tira, antes obriga a obedecer. E quanto maior he a peſſoa, tanto maior ha de ſer a pontualidade de ſua obediencia, & o certo he, que pella obediencia de Ioſeph, quãdo o pay o mandou foſſe ver a ſeus irmãos, pellos trabalhos q̃ della lhe reſultaram, deu o Senhor remedio a Egypto. Pella de Moyſes, & ſofrimento na execuçaõ, acodio Deos noſſo Senhor ao pouo affligido, pella de Chriſto Ieſu, & ſua Mãy ſanctiſſima, & S. Ioſeph remediou a todo o mundo, que ao meſmo Chriſto deu ſeu eterno Pay o gouerno vniuerſal de ſua Igreja, pella obediencia que com tanta pontualidade exercitara.

Ioan. 21. ℣. 18.

Conſid. 4. Diz que hiam todos, cada hum para dar a obediencia em ſua Cidade, porque eſta he a condiçam dos homens, aos Emperadores da terra, obedecẽ com grande pontualidade, acodem todos ſem faltar nenhum, com temor dos caſtigos que podiam recear, ſe nam obedeceram; & com tudo ao Emperador do Ceo obedecem com tanta difficuldade, os mais ſam, os que nam acodem a ſeus mandados, porque ſabẽ ſua benignidade, experimentam ſua clemencia, que nam caſtiga logo, antes diſſimula com noſſos erros, & deſcuidos; obedecia o pouo a Pharaò, & a ſeus Miniſtros com tãta pontualidade, que por mais riguroſos, que foſſem os mandados, por mais que lhe faltaſſem com o cabedal neceſſario, nam deixauam de dar comprimento, ao que ſe lhe mandaua, com medo do caſtigo; & a Deos tanto pello contrario, que em qualquer occaſiam lhe faltauam com a obediencia, & reſpeito deuido. Nam ſeja motiuo, Deos de miſericordia, a que comigo vſais, para faltar ao muito, que vos deuo obedecer, que ſe diſſimulais com o caſtigo, que merece minha negligencia, & deſcuido, he dobrada merce de voſſa miſeri-

cor-

cordia, com que me obrigais, à pontualidade, que deuo ter, obedecendo a voſſo ſeruiço.

TEXTO II.

Aſcendit autèm Ioſeph â Galilæa de Ciuitate Nazareth, in Iudæam in Ciuitatem Dauid, quæ vocatur Bethlem; eo quod eſſet de domo, & familia Dauid, vt profiteretur cum Maria deſponſata ſibi vxore prægnante.

Luc. 2. ỷ. 4. 5.

Sobio por eſta cauſa Ioſeph de Galilea, da Cidade chamada Nazareth, para Iudea, a Cidade de Dauid, que ſe chama Belem; porque era da caza, & familia de Dauid; para ſe aliſtar com Maria Eſpoſa ſua, que eſtaua pejada.

Conſider. 1. Como o Menino Deos, & ſua Mãy, & S. Ioſeph nũca tratàram de izençoens, ſempre obedeceram às leys, como obedeciam os mais do pouo, nam ſô às do Senhor, como ſe vio em a circunciſam do Menino, em a purificaçam da Mãy em o Templo; mas ainda às dos homens, obedecendo cõm tanta pontualidade, como ſe tiueſſem obrigaçam mui preciſa: aſſi o fez o Senhor em ſua vida, pagando o tributo ao Emperador da terra, aſſi em ſua morte dando outro tanto mais cuſtoſo de ſeu ſangue ſacratiſſimo, reſgate, & remedio do peccado, obedecendo a ſeus inimigos, ainda que tam crueis, & deshumanos; aſſi o faz agora antes de nacido. Enſinãdonos, obedeçamos aos ſuperiores, ainda quando nos parecer nam eſtamos obrigados: *Cum omnia feceritis dicite, ſerui inutiles ſumus, quod debuimus facere fecimus*, diſſe o Senhor em outra occaſiam, louuando os ſeruos obedientes, declarando, como nota Ruperto, que aquelle que obedece, quando o preceito o obriga, nam chega à perfeiçam que requere a obediencia: *Inutiles eſtis, quia non pro amore vel gratia, ſed pro debito ſeruitutis penſum ducere vultis.*

Math. 17. ỷ. 7.

Luc. 17. ỷ. 10.

Conſid. 2. Sobio Ioſeph de Galilea da Cidade de Nazareth, para Iudèa, à Cidade de Belem, para nos ſignificar, qual ha de ſer o caminho daquelles, que ſeruem a Chriſto Senhor noſſo; Galilea, quer dizer mudança, & Nazareth quer dizer flor, Iudèa confiſſam, Belém caza de pam, porq̃ aquelles, que caminham para o Ceo, ham de fazer mudança, ham de deixar as flores, & delicias do mundo, pella confiſſam de ſuas culpas, ham de caminhar para a caza de pam, aonde ſe dà o verdadeiro da vida, que contém o corpo, & ſangue de Chriſto Saluador noſſo, verdadeiro remedio do mundo. A eſte hei de acudir com todo o cuidado, & diligencia, deixando todos os regalos da vida, pedindo animo ao Senhor, pois me obriga o deſejo de ſeu ſeruiço, a cortar por todas as difficuldades,

ficuldades, por acudir a seu imperio.

Consid. 3. Como os Anjos, & os homens nomeam a S. Ioseh, por filho, & descendente de Dauid, titulo que nunca se achou em a boca do Sancto, porque aquelles, que professam verdadeira sanctidade, nam ham de procurar abonar sua nobreza, tratam da humildade, & de a encobrir, se por ventura a ouuesse; se se ouuer de fallar della, fallem outros, elles sejam, os que abonem nossa causa; de sangue Real eram os tres mancebos, que foram deitados em a fornalha, porque só estes mandaua escolher o Rey barbaro, porém elles quando vem a fallar de si, fallam com termos mui humildes, & comedidos, sem fazerem mençam das excellencias da natureza, só se lembrando das da graça; para nos ensinar como nos hauemos de hauer neste particular, que tratemos da humildade, dissimulemos com a grandeza: Põderaçam de Theodoreto: *Tribûs Iudæ simpliciter mentionem fecit, regiam cognationem occultauit.*

Dan. 1 ¥. 6.

Consid. 4. A causa porque sobio para se alistar com a Virgem Esposa sua, que estaua pejada; como he prouauel, que a Senhora nam estaua obrigada a esta jornada, porque sómente obrigaua às cabeças das familias, & assi só o Sancto Ioseph tinha obrigaçam de se alistar em sua propria pessoa; com tudo sobio a Senhora, assi por acompanhar a S. Ioseph, & nam ficar ausente delle, como tambem por particular inspiraçam do Ceo, para se comprir o mysterio que estaua prophetizado, de nacer em Belem o Verbo diuino: com particular consideraçam, diz que sobio, porque obedecer nam he descredito, he honra com que o Senhor nos quer engrandecer, quem he mais pontual em obedecer, nam se descredita, antes se honra, & abona; quando Deos nosso Senhor, mandou a Abraham sacrificar seu filho, diz o Texto sagrado, que o Senhor o tentou: *Tentauit Deus Abraham*, pella difficuldade do preceito, com tudo a força da palaura Hebrea, diz: *Exaltauit Deus Abraham*, leuantou Deos Abraham, como o Apostolo disse leuantara o Senhor a seu filho, por sua obediencia, fazendo-o Senhor de todo o mundo: *Propter quod, & Deus exaltauit illum*, porque obedecer ainda em o mais custoso, & arriscado, he credito, & abonaçam da pessoa, que se sogeita ao preceito diuino.

Mich. 5. ¥. 2.

Genes. 22. ¥. 1.

Ad Philip. 2. ¥. 10.

PONTO III.

Consid. 1. As causas, que o Senhor teue para permitir esta ordem do Emperador, & o modo com que a executou; permite o Senhor este mandado do Emperador em seu nacimento sanctissimo,

simo, para que constasse da verdade das Escrituras sagradas, estaua nellas prophetizado, gozaria o mundo de hũa paz vniuersal, quando o Senhor ouuesse de nacer, & vir á terra, confirmase cõ este edicto, como estaua quasi todo sogeito a hũa cabeça; fechadas as portas de Iano, & o mundo disposto para receber a felicidade, que o Ceo lhe offerecia; Isto foi o que grauemente nos declarou o Propheta, que a letra falla da vinda de Christo Senhor nosso ao mundo, debaixo do titulo de Salamam, Rey pacifico, quando disse: *Descendet sicut pluuia in vellus, & sicut stillicidia stillantia super terram: orietur in diebus ejus justitia, & abundantia pacis*, virà este Rey soberano com tanta mansidam, & brandura, como cahe o orualho mais miudo sobre a terra, & por isso seu Imperio florecerà em justiça, & paz, que he o que ponderou S. Leam, fallando da paz vniuersal do mundo, no tempo do nacimento de Christo Senhor nosso, no Sermam de S. Pedro, & S. Paulo: *Dispositio namque diuinitus operi maxime congruebat, vt multa regna vno confœderarentur Imperio, vt cito peruios haberet populos prædicatio generalis, quos vnius teneret regimen ciuitatis.* Tambem se fez para mostrar a charidade do Senhor, pois estando quasi todo o mundo sem fé, & Religiam, sogeito a hum Emperador idolatra, elle vsaua de tanta misericordia, que encarnaua, & nacia em este tempo para o liurar de sua cegueira. Como experimentamos a verdade de vossas promessas, Deos de misericordia, as prouas de vosso amor, com que obrigais vossas creaturas, a tratarẽ de vos seruir, com a pontualidade, com que tratais de as obrigar.

Ps. 71 v. 6. 7.

Consid. 2. Quiz mostrar a verdade da natureza humana, que tomaua por nosso remedio, & como desejaua de se alistar com os mais homens, obedecendo, & pagando tributo, como qualquer delles, & darnos hum raro exemplo da perfeiçam da obediencia; que aquelle que hauia de gouernar todo o mundo, & metello de posse da gloria, nam tinha outro caminho melhor para este effeito, que obedecer com grande pontualidade ao Imperio alheo; quiz alèm destas razoens, publicar sua pobreza, & o desemparo com que vinha ao mundo; pois em tempo, em que o Emperador da terra mandaua a quasi todo o vniuerso, delle recebia tributo; & elle sendo Emperador do Ceo, nam tinha hum cantinho em toda ella, em que pudesse nacer. Para que sam grandezas, & regalos da vida, pois este foi o vosso desemparo, esta a pobreza, q̃ professastes em a terra, por todo o discurso de vossa vida, & muito mais ao tempo de vossa morte, condenando o cuidado demasiado, com que

que viuo de meus cõmodos.

Conſid. 3. O modo, com que ſe executou eſte caminho, foi: preparouſe a Virgem com o glorioſo S. Ioſeph para eſta jornada, fazendo grande confiança da diuina prouidencia, & como ſabia pellas Eſcrituras, que o Menino hauia de nacer em Belem, preparou aquellas pobres alfayas, em que o hauia de enuoluer, eſpertadores continuos das ſaudades, em que ardia de o ver; o Sancto Ioſeph a pè, a Virgem em hum jumentinho, reſpeitando a ſua idade, & ao eſtado em que eſtaua, nam reparáram na inclemencia do tempo, aſpereza do caminho; a Virgẽ em veſporas de ſeu parto, os gaſalhados impedidos com os ricos, & poderoſos do mundo, tudo paſſauam com a eſperança de verem a Deos nacido, vnico aliuio de todo o trabalho. Sahem os homens de ſua patria, offerecẽſe aos trabalhos dos caminhos, como ſocedeo ao Sancto Abraham, & depois a ſeu neto Iacob, leuados de algũa eſperãça, a Virgem, & S. Ioſeph, ſahem mouidos ſó dos impulſos do Ceo, & para darem execuçam ao que deſſe Ceo ſe lhe tinha ordenado.

Conſid 4. Como os mais caminhauam, huns triſtes por deixarẽ ſuas cazas, outros alegres para aliuiarem triſtezas, & moleſtias do caminho, todos leuados de ſeus goſtos, & intereſſes, todos eſquecidos do bem, que leuàuam em ſua companhia, nam dauaõ fé daquelles Sanctos caminhantes, antes por pobres nam faziam conta delles; com tudo hiam acompanhados dos Anjos, que ſe elles acodiram a Agar em o deſerto, & ao menino filho ſeu; como faltariam â Virgem Senhora, & a ſeu Filho vnigenito, a quẽ por Deos, & Senhor reconheciam. Fallaua a Virgem com ſeu Eſpoſo S. Ioſeph, do deſcuido dos homens, da ingratidam do mundo; pois aſſi deſconheciam, & deſprezauam ao reparador de todo elle. Nam ſeja tal minha maldade, ô Deos, & Saluador de minha alma, que deſconheça voſſa pobreza, leuado de meus cõmodos, & appetites, antes a venere, & abrace, como remedio vnico de minha vida. *Geneſ.* 21. ℣. 17.

FRVCTO.

Procurarei de me ſogeitar âs ordens daquelles, que me gouernam, ainda que tenham ſeus intentos particulares, em os preceitos, com que me obrigam, confiãdo da diuina miſericordia, ordenarà tudo a bem de minha alma; como ordenou a jornada de ſeu Filho vnigenito, para remedio do mundo, ainda que intentada por outro reſpeito de hum Rey impio, & tirano.

Colloquio ao Menino, obedecendo antes de nacido

OH amoroſo Menino, vnico bem de noſſas almas, quam differentes ſam voſſos pẽſamen-

ſamentos dos dos homens, quam diuerſamente tratais o bẽ de voſſos vaſſallos, do que tratam os Reys,& Monarchas da terra, elles fazem oſtentaçam de ſeu poder, reſpeitando a ſeus goſtos, & intereſſes; vòs tratais do remedio do mundo, humilhandouos, & abatendouos, nam reparando em trabalhos,afrontas, & na meſma morte, para lhe aueres de dar a vida; grande he voſſa ſabedoria, admirauel voſſo poder; pois erros tornais em acertos, das maldades tomais fundamento para remediares neceſſidades, & das traças humanas, fundadas em reſpeitos particulares, fundamẽto para executares as diuinas, cõ quanta facilidade, & promptidam obedeceis aos homens, faltando elles na ſogeiçam, que vos deuem; que pobreza tam apertada exercitais; tratando elles de intereſſes,& riquezas, ô Deos de minha alma, mudai meus deſenhos,emendai minhas traças, ordenando todas a voſſa maior gloria, & honra, quando eu as nam ſoube ordenar,&acompanharuos em a pobreza,& deſemparo, que abraçais por meu remedio. Amẽ.

MEDITAÇAM XXXV.

Para o Sabbado.

De como a Virgem, & S. Ioſeph chegaram a Belem, buſcaramgazalhado, & nam o achando, ſe recolheram em a Lapinha,em que o Menino hauia de nacer.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Compoſição,& Graça.

ENtrarei com a Virgem Senhora,em eſta pobre Lapinha, em a qual hei de ver o roſto de Deos nacido,fauor q̃ a Moyſes em a ſua ſe nam concedeo,ainda ſendo em figura, comprindoſe o que o Senhor dizia; bem-auẽturados os olhos, que viram, o que os Reys, & Prophetas ſanctos nam alcançaram.

Ex. 33 ỹ. 13.

Math. 13. ỹ. 17.

Pedirei graça para ver as lagrimas,& ouuir os ſuſpiros da Virgem Senhora, & os acompanhar com affectos de minha alma.

Pontos, & Conſideraçoens.

PONTO I.

Conſid. 1. Como a Virgem, & S.Ioſeph, chegaram a Belém, & fau-

ſaudaram aquella Cidade bem-auenturada, em que hauia de nacer o Verbo encarnado, & vendo o trafego,& multidam da gẽte, que andaua ſollicita de gaſalhado, ſe foram demandar à eſtalagem, por nam ſerem moleſtos a peſſoa alguma, pediram hum cantinho della para ſe recolherem, & abrigarem dos rigores do tempo, porém como os viram pobres, & hauia muita gente, da qual eſperauam intereſſe, os deſpediram, começando o mundo a dar moſtras da ingratidam, & deſconhecimento, que ſempre hauia de vſar com Chriſto Ieſu, tratando-o em vida, como o hauiam de tratar em a morte. Quantas vezes tenho cahido neſte erro, Deos de minha alma, deitandouos de minha caza, por dar gaſalhado aos cõmodos da vida, a intereſſes de tam pouca importancia, como ſam, os que grangeamos em a terra, ſendo os que nos trazeis cõ veſſa preſença tantos, tam ſuperiores, & de tanto maior importancia.

Conſid. 2. Como deſpedidos da eſtalagem, ſe foram à caza de alguns parentes,&outras peſſoas, que pareciam mais pias, & lhe pediram abrigo, moſtrando em ſeu termo, & compoſtura, como outra hora os Anjos à porta de Abraham, o pouco com que ſe contentauam, a todos fazia compaixam, o deſemparo da Virgem Senhora, em tal eſtado, & idade; porêm ninguem ſe moueo a remediar ſua falta, permitindo aſſi o Ceo, para que ſeu deſemparo foſſe tanto mais ſentido, quanto mais era entre parentes, & conhecidos, dos quais podiam com tanta facilidade ter remedio, & emparo, & nos tiraſſe a confiança da carne, & ſangue; pois com tanta facilidade falta por qualquer goſto, ou intereſſe humano, nam fazendo caſo do que aos proprios,& muito mais a pobres pello amor de Chriſto era deuido.

Conſid 3. Como vendoſe eſtes ſanctos caminhantes tam deſemparados, fallauam entre ſi, & diziam, quam differentes ſam os termos, que Deos tem com os homens, do que eſtes tem com elle; como lhe acode em ſeus trabalhos, como remedea ſuas neceſſidades,a Iacob acodio elle em a noite fria, & eſcura,com o ſoccorro dos Anjos; a Moyſes deitado em o rio, com o emparo dos Principes do Egypto, & pello Propheta promete aos ſeus, que lhe tornarà os deſertos, em jardins floridos, as charnecas mais brauias,& ſequioſas, em fõtes de agoa pura; & com tudo elle em a neceſſidade, pobreza, & deſemparo, em tudo experimenta a ingratidam do mũdo. Quam largamente, amoroſo Senhor,experimentei os effeitos de voſſa clemencia,& com tudo vos paguei

Geneſ. 18. ỳ. 2.

Geneſ. 28. ỳ. 12. *Ex.* 2. ỳ. 6. *Iſ.* 35. ỳ. 7.

guei com os exceſſos de minha maldade, deitandouos de minha companhia com tanta perda minha,& afronta voſſa,nam me cõpadecendo de voſſa pobreza, que em voſſos pobres, ſe nam em vòs ſe padecia.

*Conſider.*4. Verei como eſtes Sanctos peregrinos,fallam com o eterno Pay,& leuãtando os olhos ao Ceo, diziam: ô Deos eterno, cuja prouidẽcia abrange às mais deſemparadas creaturas da terra, cuja miſericordia acode às maiores, & mais apertadas neceſſidades da vida, como deixais a voſſo vnigenito Filho, ſem lhe dares remedio, & abrigo; ao primeiro peccador, que foi cauſa da ruina do mundo, antes de ſer criado, preparaſtes o Paraiſo da terra, cheio de toda a freſcura,& abundancia, & a voſſo innocentiſſimo Filho, nam dais hũa pobre caza para nacer; ſe eſta he voſſa vontade,aqui eſtamos ſogeitos à voſſa obediencia. Dandome exemplo, que eſta deue ſer a minha; porèm nam deſiſtindo do cuidado, aonde agaſalhariam aquelle hoſpede diuino, que ſe o Sancto *Pſal.* Rey Dauid prometia, nam 131. dar deſcanço a ſeu corpo,aliuio a *v.*5. ſeus olhos,atè achar lugar aonde pudeſſe habitar eſte Senhor, como deſcãçaria a Virgem,& S. Ioſeph, ſendo a neceſſidade tanto mais preciſa, hauendo de ſentir na propria peſſoa o rigor,& aſpereza do deſemparo,em q̃ eſtaua.

PONTO II.

Conſid. 1. Como eſtando em eſte deſemparo,fallaua S. Joſeph, com os que paſſauam,perguntando aonde achariam algum abrigo,& por relaçam de algũs delles, ſouberam como fóra da Cidade, junto ao muro della, eſtaua hũa lapa, feita pella natureza, em a qual ſe recolhiam algũs pobres caminhantes, quando nam achauam abrigo em a Cidade; pareceo aos Sanctos peregrinos, que eſta tinha o Senhor eſcolhido para nacer em o mundo, que quem hauia de padecer fóra da Cidade, como engeitado dos homens: *Extra portam paſſus eſt*, fóra della hauia de nacer, como indigno de ſua companhia.Enſinãdonos, com o Apoſtolo, ſayamos fòra de noſſos cõmodos, ſeguindo as afrontas, & improperios de Chriſto, contentandonos com o mais deſprezado do mundo, a exemplo do meſmo Deos tam humilhado. *Ad Heb.* 13. *v.* 12.

Conſid. 2. Caminhando para eſta lapinha,chegaram a ella,ſendo jà noite eſcura; acharam na tam aberta,& deſabrigada, como couſa que eſtaua ao deſemparo, ſem ter, quem tiueſſe cuidado della; aqui entraram, & deitandoſe por terra, diziam com muitas lagrimas de ſeus olhos, ſentimentos de ſeus coraçoens; he poſſiuel que eſtes ſam os Paços, que

que o Senhor tem preparados a hum Filho, que tanto ama; eſtas as alfayas, com que ha de receber em o mundo ao Senhor, & Criador de todo elle: & leuantãdo os olhos ao Ceo, & derramando lagrimas mui copioſas, diziam: Oh ſoberano Senhor, quam differentes ſam as traças de voſſa ſabedoria, do que ſam as imaginaçoẽs, & vaidades do mundo; eſte ſó faz cazo de riquezas, & eſtados, por eſtes mede as peſſoas, vòs ſô o fazeis da pobreza, & deſemparo, pois o buſcais a voſſo vnigenito Filho. Nam quero outro aliuio em a vida; pois eſta foi a de voſſo Filho vnigenito; amoroſo Senhor de minha alma, daime luz, & conhecimento, para que ſó ame, & eſtime voſſa pobreza, pois della fazeis tanto cazo, & eſtima.

Conſid. 3. Como aqui ſe renouaria aquella embaixada, que a Virgem Senhora teue do Ceo, quando o Verbo diuino ouue de encarnar em ſuas entranhas, em a qual ſendo a Senhora eſcolhida por Mãy, ſe offereceo por eſcraua do Senhor; tudo o Ceo aceitou, mas para differentes tempos, & occaſioens, de preſente para Mãy de Deos, encarnando no meſmo inſtante o Verbo em ſuas entranhas, reſeruando para o tempo de ſua vida, em eſpecial, em ſeu nacimento, o officio de eſcraua, o qual a Virgem Senhora, comprio com muita pontualidade, à viſta da pobreza, & deſemparo de ſeu Filho. Por eſcrauo, & ſeruo voſſo me offereço, ô Virgem Senhora, aſſaz engrandecido fico cõ voſſo exemplo, ſeruindo a tam grande Senhor, & tam abatido por meu remedio.

Conſid. 4. O cuidado, & ancia, com que a Virgẽ eſtaua, do modo com que hauia de agaſalhar eſte Filho, o primor com que o deſejaua ſeruir; porque quanto maior era o deſcuido, & ingratidam do mundo, tanto mais nella crecia o affecto, & deſejo; a mãy do valeroſo Sanſam, parecendolhe pequeno o cabedal, que de ſua parte hauia para receber, & tratar aquelle filho, de quem o Ceo tinha apregoado tantas marauilhas, dizia pediſſem ao Senhor, tornaſſe a mandar ſeu Anjo, para que lhe declaraſſe como hauia de ſer tratado aquelle menino, que do Ceo era tam eſtimado: *Orauit itaque Mater Dominum, & ait, obſecro Domine, vt vir Dei, quem miſiſti, veniat iterum, & doceat nos quid debeamus facere de puero, qui naſciturus eſt,* o cuidado, & ancia da Virgẽ era tanto mais auentejado, quãto excedia o filho, que eſperaua, a todo o outro, que naceo em o mundo, gemia, ſuſpiraua, pedia ao Ceo fauor para obrar perfeitamente neſta materia, que o Senhor deixara à ſua conta; a alma ſancta, quando eſperaua receber o diuino Eſpoſo em ſua caza, lha offe- *Iudic.* 13. ℣. 8.

recia. Eſtes ſejam meus cuidados, amoroſo Menino,& Senhor de noſſas almas , ſaber como vos hei de receber , & agaſalhar em eſta pobre morada,& quãto mais conheço o muito, que ſe vos deue, mais ſinto o muito, que me falta, ſó o Ceo me pòde valer, para que dignamente vos receba.

PONTO III.

Conſid. 1. Como a Virgem Senhora ſe recolheo para o lugar mais interior daquelle Preſepio, & achando hũa mangedoura, em a qual eſtauam dous animais, ou foſſem os que a Virgem, & S. Ioſeph traziam, ou outros , que em o meſmo lugar eſtiueſſem de outros caminhantes ; ali preparou aquellas pobres alfayas , ornou aquella mangedoura com aquellas palhinhas mais mimoſas,berço em que hauia de receber a Chriſto nacido,eſperando aquella ditoſa hora de noſſa felicidade, em a qual hauia de nacer o Sol diuino , nam reparando em a cõpanhia de brutos , aquelle que he venerado dos mais altos Seraphins do Ceo; para me dar confiança, que ainda que cercado de appetites brutais , terà de mim miſericordia , nam deſprezando minha companhia , ſe me diſpuzer ao receber em minha pobre morada,os vicios tornaram brutos aos homẽs, entre eſtes homẽs de coſtumes brutaes , vem a viuer eſte Senhor para os domeſticar.

Conſid. 2. Como principalmẽte tratou de preparar ſua alma, com o ornato de virtudes , aparelho que o Senhor mais eſtima,com a fé,& conhecimento do Verbo, que hauia de nacer , ornaua ſeu entendimento , com a contẽplaçam altiſſima deſte myſterio , cõ as lembranças viuas,& continuas deſte bem ſua memoria , com hũa charidade ardente ſua vontade, aplicaua todas as mais potencias, & ſentidos a ſe empregarem, em o bem que eſperaua; aſſi eſtaua poſta em oraçam, fazendo de ſi hum holocauſto perfeitiſſimo,digno do Senhor ſe mouer por elle,a remediar o mundo tam deſemparado ; deſenganandonos que ſe a alma eſtà bẽ preparada ; hũa pobre choupana he capaz da diuindade ; tal eſtaua a Alma da Virgem Senhora, qual a deſcreue S. Hieronymo : *Maria manibus expanſis oculis ad Cælum leuatis cum ingenti,ac ineffabili virtutum omnium apparatu , charitatis,obedientiæ, ac humilitatis exercitio, dicebat illa verba, ecce ancilla Domini.* Tal era a caza do Sãcto Abraham,quando recebeo ao Senhor, & com tudo ſeu feruor , & charidade,a faziaõ mais digna que todos os Palacios da terra , deſta diſſe S. Ambroſio : *Fides dignum Deo præparat habitaculũ.* Eſta deſejo preparar dignamẽte, Senhor de minha alma, ſupra voſſa

S. Hieron. to. 4. Ser. de Nat.

Geneſ. 18. ℣. 1.

voſſa miſericordia, ao que nam chega minha miſeria.

Conſid. 3. Como nam he certo, ſe o Senhor naceo logo em aquella noite, ou ſe eſteue a Senhora ali algum tempo, eſperando ſe chegaſſe a hora deſte parto benditiſſimo; mas conforme ao que ſente a Igreja, parece que naceo o Senhor logo em aquella meſma noite; aſſi para nos moſtrar como ſua jornada era ſó para eſte effeito, porque dilatandoſe o parto, nam hauia lugar de detença; como porque ſe nam compadecia com a vontade, que o Menino trazia de padecer por nòs, verſe em aquelle deſemparo, que tinha de toda a eternidade eſcolhido, & nam ſe aproueitar delle, fazendolhes companhia, porque ſe elle a fez aos tres mancebos em a fornalha abrazados, & ao Sancto Joſeph, em o carcere eſcuro: *Deſcendit cum illo in foueam*, como a nam faria logo a eſtes peregrinos, em ſua pobreza, & deſemparo. Nem parece que poderia dilatar os ſuſpiros abrazados de hũa Mãy, que tanto o amaua, & nam acodir ao remedio do mundo, pello qual os juſtos ſuſpirauam com tanta ancia, & affecto.

Conſid. 4. Como hindoſe chegando eſta hora tam ditoſa, a Virgem, & o glorioſo S. Ioſeph ſe puzeram em vela, joelhos em terra, olhos pregados em o Ceo, ſuas almas benditiſſimas, ardendo em chamas de amor, nam ceſſando com lagrimas, & ſuſpiros de pedir, ſe acabaſſe de comprir eſta hora tam deſejada; os Anjos do Ceo lhes faziam companhia, atonitos deſta obra tam marauilhoſa, do deſemparo que viam em aquella pobre morada, que ſe elles ſe moueram tanto à compaixam, com a viſta de Agar, deſemparada em o deſerto, porque em ſeus braços tinha a Iſmael filho de Abraham, como ſe nam compadeceriam da Virgem Senhora, trazendo em ſuas entranhas, o Filho do eterno Pay, Senhor de todo o criado. Admitime em voſſa companhia, ô Anjos ſanctos, para que com voſſo fauor acompanhe a Virgem ſacratiſſima, & o glorioſo S. Joſeph, eſperando eſta hora, em que eſpero o Menino Ieſu, nacer em a lapinha de Belem, vnico aliuio de toda a pena, & trabalho.

Geneſ. 21. ¥. 17.

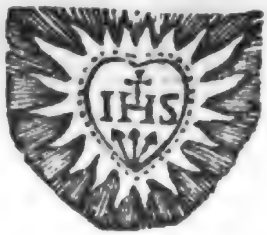
FRVCTO.

Procurarei ſahir de minhas cõmodidades, & goſtos da vida, abraçandome com o deſprezado, & abatido della, confiando, que ſe buſcar a Chriſto em pobreza, & deſemparo, o acharei; pois por eſta via ſe communica, aos que o buſcam, com o deuido amor, & ſentimento.

Colloquio à Virgem Senhora, & ao Menino, nam achando gaſalhado.

OH Virgem benditiſſima, Rainha do Ceo, & da terra, Senhora de todo o criado, que pobreza he eſta, que deſemparo, pois buſcando hum cantinho de hũa caza, em que naça voſſo Filho, & do eterno Pay, a naõ achais faltando ſó para vòs, aquillo que nam faltou jà mais a peſſoa alguma; nam me admiro, Virgem ſacratiſſima, da ingratidam do mundo; pois eſta ha de vſar atè morte com voſſo vnigenito Filho; que quem em a morte depois de tantos beneficios recebidos, o ha de pôr em hũa Cruz, negandolhe hum trago de agoa, para aliuiar ſua ſede, que muito he, que para nacer, lhe nam dè algum abrigo, antes de o tratar, & conhecer; porèm admirome do Geo, que nam faltando aos bichinhos da terra, falte ao Criador de toda ella, & que acodindo com tanta põtualidade a peccadores, aſſi deſfauoreça ao juſto dos juſtos, ô Menino do Ceo, como vos pedirei venhais ao mundo, com que olhos verei eſſes delicados membros, poſtos em tal pobreza, & deſemparo, que o berço, em que vos encoſtais, ſeja hũa mangedoura de brutos animais, a cama branda, & delicada, ſejam eſſas riguroſas palhinhas, que laſtimam voſſo corpo ſacratiſſimo; ſendouos deuido tam differente ſeruiço, & gaſalhado, como a Senhor omnipotente, author de todo o criado, por amor de nòs nacido, ô amor de noſſas almas, quem me dera, Senhor, poderuos receber cõ todas as grandezas do mundo; mas pois todas deſprezais, por me obrigares cõ voſſo exemplo, proteſto, Senhor, de vos ſeruir, com todos os affectos de minha alma, & de deixar todas as vaidades, & regalos do mundo; aſſaz rico, & engrandecido fico, viuendo com voſco neſſa pobreza, & deſemparo. Amen.

Ioan 19. ỹ. 29.



TRA-

Digitized by Google

TRATADO II.

DAS MEDITAÇOENS SOBRE A Hiſtoria do ſagrado Euangelho.

CONTEM OS MYSTERIOS DO NACIMento, & Infancia de Chriſto Senhor noſſo, concluese cõ a vida, & morte da Virgem ſereniſſima Mãy ſua, & de ſeu Eſpoſo S. Ioſeph.

COMEÇA EM DIA DE NATAL, ACABA em dia da Purificaçam da meſma Senhora.

ADVERTENCIA ACERCA DO TRATADO Segundo.

NEste Tratado ſe contèm quarenta, & duas Meditaçoens; & como os dias que correm do Natal atè a Purificaçam, em que ſe acaba, ſam quarenta, poderſeham deixar as duas, que parecer. Começa em Domingo, para ſeguirmos a ordem do tẽpo; porèm porque o Natal pode cahir em qualquer outro dia da ſomana, nelle ſe ham de começar eſtas Meditaçoens, & por ordem em os mais dias, que ſe ſeguirem. Acaba o Tratado com a vida, & morte da Virgem Maria noſſa Senhora, & de ſeu Eſpoſo S. Ioſeph, nam porque nam viueſſem depois da Purificaçam, mas por me parecer, era eſte o lugar mais acõmodado à ordẽ das Meditaçoens, que ſeguirèmos.

MEDITAÇAM XXXVI.

Para dia de Natal.

Do nacimento do Senhor, em quanto homem, da Virgem sereniſſima Senhora noſſa, na Lapinha de Belem.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Compoſiçaõ, & Graça.

REpreſentarei a eſte bello Infante decendo do Ceo, cuberto o roſto de ſua diuindade, com o veo de ſua humanidade ſagrada, qual o Sancto Moyſes, quando deceo do monte, porque o pouo nam podia ſofrer a luz, & reſplandor de ſua gloria. *Ex.* 34. *v.* 33.

Pedirei luz para penetrar os myſterios altiſſimos, que debaixo deſta nuuem ſe encerram, graça para abraçar os exemplos de ſua vida ſanctiſſima com a deuaçam, & affecto deuido de minha alma.

Textos, & conſideraçoens.

TEXTO I.

Luc. 2. *v.* 6. *Factum eſt autem cum eſſent ibi, impleti ſunt dies vt pareret, & peperit filium ſuum primogenitum.*

Socedeo, que eſtando os Sanctos caminhantes naquelle pobre lugar, chegado o tempo do parto, pario a Virgem a ſeu filho Primogenito.

Conſid. 1. Como o Senhor quer, q̃ ſe diſfarce, & encubra o amor, que em ſeu nacimento nos moſtrou; decretado eſtaua de toda a eternidade, naceſſe elle em eſte pobre Preſepe, deſemparado de todas as coulas do mundo; com tudo diz o Hiſtoriador ſagrado, que ſocedeo comprirſe o tempo do parto, eſtando a Senhora em aquelle Preſepio falto de todo o neceſſario: *Factum eſt cum eſſent ibi*, como ſignificando, que ſua pobreza, & deſemparo foi mais caſo, que propoſito; porque quem ama ſabe obrar, porèm nam ſabe encarecer, o que obra, parecendolhe que tudo he pouco, para o que deleja; aſſi diſfarçou muitas vezes o Senhor os trabalhos de ſua vida; as afrontas de ſua morte, quando dizia pello Propheta: *Tribulatio, & anguſtia inuenerunt me*, os trabalhos, & perſeguiçoens me acharam, como ſe eſtes o buſcaram, ſenam que elle os buſcou, & abraçou com *Pſal.* 118. *v.* 143.

Digitized by Google

com tanto cuidado, & deſejo: *Pretium meum cogitauerunt repellere*: Os homens trataram de me abater,& deſprezar: *Pretiũ meum* he o meſmo que *honorem*, *& exaltationem*, conforme a força da palaura Hebrea; mas eu nam fugi antes ſegui o deſprezo,como o Ceruo ferido,& ſequioſo à fonte de agoa criſtalina: *Cucurri in ſiti*, & por mais que o Senhor bebeo em ſua vida neſta, nunca ſe mitigou a ſua ſede, na Cruz dá teſtemunho della, com aquella palaura *Sitio*,& val o meſmo que ſe diſſera, morro à pura ſede,deſejando mais afrontas,& tormentos pellos homens. Eſte ſeja meu animo, em voſſo ſeruiço,Menino do Ceo, obrar muito por voſſa gloria, ſabello diſſimular, como ſe nada fizera, reconhecendo o pouco, que faço, ſe o comparo com o muito, que vos deuo.

Conſid. 2. **Como ainda que o Senhor nam abona ſuas obras, nam deixa de ponderar as circunſtancias dellas, que pôdem acreditar ſeu amor; com particular conſideraçam diz o Euangeliſta ſagrado,que eſtauam eſtes Sanctos caminhantes em o pobre Preſepe deſtituido de todo o ſocorro, & auxilio humano como denotou a palaura** (*Dum eſſent ibi*) para que vejamos o eſtado, em que nace o Senhor de todo o criado; aos Anjos ainda que rebeldes, criou o Senhor em o Ceo, por nam faltar, com o que era deuido a ſua perfeiçam, & natureza, ao amor, com que ſe lhe cõmunicaua; a noſſos primeiros pays, ainda que foram ingratos,& peccadores, prepara o Paraiſo da terra, cheio de toda a abundancia, & delicias: *In principio creauit Deus*, o Hebreo lè, *creauit Eloim, id eſt Iudex*, que Cayetano, & outros modernos entendem da juſtiça diſtributiua, que o Senhor guardou na creaçam, dando às creaturas o lugar,& mais perfeiçoens,comodidades que a cada hũa eram deuidas, com tudo a ſeu Filho vnigenito, que lhe hauia de ſer tam ſogeito,& agradecido, deixa em hum Preſepe, o mais vil, & abatido do mundo, para me obrigar à eſtima, que deuo fazer da pobreza, & humildade, preferindo-a a toda a grãdeza; pois o Senhor a dà a quem mais ama; a ſeu Filho vnigenito,&a ſua Mãy ſanctiſſima. *Gen* 2. ℣. 15.

Conſid. 3. **Diz que pario a Virgem a ſeu Filho Primogenito, he eſte Filho o vnigenito do Padre, que de toda a eternidade, por aquelle acto perfeitiſſimo do entendimento, por huma geraçam altiſſima procede de ſua ſubſtancia, em tudo igual a elle na ſabedoria, infinidade, immenſidade, omnipotencia, & mais perfeiçoens, & attributos, que ſeguem a diuindade; com tudo por ſua infinita miſericor-**

ſericordia, nace em tempo feito homem, das puriſſimas entranhas da Virgem ſacratiſſima, em tudo ſemelhante a ella na pobreza, deſemparo, & mais affliçoẽs, que ha de paſſar em toda ſua vida; eſta era a marauilha nunca viſta, nem ouuida, de que falla o Propheta Ieremias. Chamalhe Primogenito da Virgem, reſpeitando o amor, que ſempre lhe teue, a dor com que hauia de chorar ſua morte, qual ſoe hauer em a do Primogenito, como diſſe o Propheta; & tambem porque os *Zach.* 12. ỷ. 10. Primogenitos daquelle pouo eſtauam dedicados ao ſeruiço diuino, Chriſto Senhor noſſo, como primeiro, & principal entre os Primogenitos, eſtaua offereci lo à morte; & por iſſo o Euãgeliſta lhe chama Primogenito dos mortos: *Primogenitus mortuorum*, & o Propheta dizia, ſua *Apoc.* 1. ỷ. 5. fermoſura era como a do nouilho, quando eſtá aparelhado para o ſacrifi io: *Quaſi Primogeniti tauri pulchritudo ejus*, moſtrando quanto eſtimaua o ſacrificio, que hauia de fazer pello mundo.

Conſid. 4. As circunſtãcias deſte nacimento, nos explica a Sabedoria diuina, eſtaua a noite em o mais alto de ſeu curſo, todas as creaturas da terra em hum profundiſſimo ſilencio, os Anjos do Ceo poſtos em vela, atonitos da grandeza deſta marauilha, nunca viſta em a terra, nunca imaginada de algũa creatura; a Virgem, & S. Ioſeph, em altiſſima contemplaçam deſte myſterio, quando conforme ao Propheta, ſe moueo o Ceo, & a terra, & apareceo nella o deſejado de todas as gentes, ainda que dellas tam mal agaſalhado, nam como antigamente encuberto debaixo de neuoas, & cerraçoens, como apareceo a Moyſes em o monte; mas clara, & *Ex.* 19 patentemẽte, como dizia o Euã- ỷ. 16. geliſta: *Videbit omnis caro ſalu-* *Luc.* 3. *tare Dei*. Engrandecida ſejais, ô ỷ. 7. bondade infinita, de todas voſſas creaturas, louuemuos os homẽs, & os Anjos, por eſta merce tam ſoberana, que quanto menos podia ſer merecida, tanto mais me obriga a reconhecer, & confeſſar voſſa clemencia.

TEXTO II.

Pannis eum inuoluit. *Luc.* 2. Enuolueo em pobres paninhos. ỷ. 7.

Conſider. 1. Como cahindo aquelle bello Infante em a terra *Geneſ.* dura, & fria, como outro Iacob, 28. ỷ. ao pè da eſcada, ainda que os 12. Anjos nam ouſaram de tocar aquelles membros ſagrados, temendo a temeridade de Oza, quando quiz tocar na Arca do Senhor; com tudo a Virgem Se- *2. Reg.* nhora, depois de lhe dar com o 6. ỷ. 6. Sancto Ioſeph a adoraçam deuida, com a confiança de Mãy o tomou em ſeus braços, chegou a ſeus

ſeus peitos, o abraçou apertada, & amoroſamente, como a filho de ſuas entranhas, feſtejou com amoroſos colloquios, lagrimas copioſas, nacidas de amoroſos ſentimentos, & alegres jubilos de ſua alma; nam foram neceſſarias outras demonſtraçoens de que tem neceſſidade as mãys, & os filhos em actos ſemelhantes, porque o Ceo tomou á ſua conta, aperfeiçoar eſta obra, de maneira que nam ouueſſe nella alguma indecencia, ou imperfeiçam, que deſdiſſeſſe do que a Virgem Senhora, & a ſeu Filho ſe deuia: *Sicut pluuia deſcendet in vellus, & ſicut ſtillicidia, ſtillantia ſuper terram*, deſcerà eſte Senhor do Ceo ao ventre virginal, como o orualho ſobre o vello de Gedeam, & como orualho brando ſobre a terra, quando eſtà mais ſequioſa, da meſma maneira ſahirà della, como o orualho da menhãa, enchendo o mundo de alegria ſem detrimento algum da meſma Aurora. *Ex vtero ante Luciferum genui te.*

Conſid. 2. Como a Virgẽ Senhora o enuolueo em pobres paninhos, que tinha trazido de Nazareth para eſte effeito, começando a experimentar a maior pobreza da terra, aquelle em quem ſe encerram todos os theſouros, & riquezas da gloria; apparecendo o Senhor em figura ao Sancto Propheta Elayas, do modo com que hauia de aparecer em a terra, diz que trazia huma Opa Real tam fraldada, & roçagante, que ſô os remates, & ſobeios della, enchiam toda a capacidade do Templo, porque ainda nam era chegada eſta hora, nam ſe tinha o Senhor viſto neſta tam pobre, & eſtreita lapinha, ainda daua ao mundo moſtra de ſua grandeza; porèm poſto em eſta pobre lapinha, ſe veſte tam pobre, & limitadamente, que nam cobre com ſeus veſtidos a pouquidade deſta mangedoura, porque quer dar ao mundo os ſinais de ſua miſericordia. E que muito he, amoroſo Deos, & Senhor de noſſas almas, que hajais de nacer em eſta pobre lapinha, em tanta pobreza, & deſemparo, quando haueis de expirar, deſpido de voſſas roupas, em huma Cruz, à viſta de todo o mundo, nam permitindo a voſſa Mãy ſanctiſſima vos cobriſſe, & emparaſſe neſſe duro madeiro da Cruz, como fez em o Preſepio. *Iſai. 6. ỳ. 1.*

Conſid 3. Diz que a Senhora o enuolueo em pobres paninhos, porque eſtaua eſte Infante em tal eſtado, que com ſer omnipotente, & braço do eterno Padre, tinha neceſſidade de quem o enuolueſſe; quando elle outra hora quiz moſtrar o muito, que fazia pellos ſeus, o exceſſo, com que nos amaua, deſpindoſe de ſeus veſtidos, & cingindoſe cõ huma toalha, deitado aos pès dos Apoſtolos, lhos lauou, & enxugou com

Ad Colloſſ. 2. ỳ. 3.

Ioan. 13. ỳ. 5.

com a toalha, com que eſtaua cingido, & como prezandoſe do officio de ſeruo, prometelhe que ſe cingirà em a gloria, & miniſtrando os ſiruirà à meza; lanços foram de ſeu amor; porèm era em tempo que elle meſmo ſe podia cingir, & andando, lhe podia miniſtrar, porèm agora a Virgem o cinge, & enuolue em pobres paninhos, pello elle nam poder fazer com ſeus proprios braços. Engrãdecido ſejais, amor de noſſas almas, pois por noſſo bem vos priuaſtes, ainda de poder ſeruir aos homens, fazendouos Infante, nacido deſta hora, ſendo aſſi que eſte exercicio deſejaſtes tanto em a vida.

*Luc.*12 ỳ. 37.

*Conſid.*4. As cauſas deſta pobreza, & deſnudes, em que nace o Menino; a primeira foi o preço, & eſtima em que a teue; todas as riquezas da vida poſſuia em o Ceo, nam hauia nelle ſombra della, porque eſta he propria da terra, & do eſtado miſerauel depois do peccado, que nella ſe padece; faz eſta jornada para alcançar, o que no Ceo nam poſſuia, os homens ſahem de ſuas patrias para enriquecer, como faz o Sancto Abraham, & ſeu neto Iacob; ſó Chriſto Ieſu para alcançar a pobreza, de que nam era capaz em ſua patria, ponderaçam de S. Leam Serm 3. *Venerat enim dives atque miſericors negotiator Cæli, & cõmutatione mirabili inierat comertium ſalutare noſtra accipiens, & ſua tribuẽs:* Segunda cauſa foi para que com ſua pobreza nos enriqueceſſe, como diz o Apoſtolo, he a pobreza de Chriſto mui rica, ſe nos ſabemos aproueitar della, traz grandes aueres a huma alma, quẽ a abraça de coraçam, faz com ella grande grangearia; com eſta grangeaua antigamente o Sancto Moyſes as riquezas de Chriſto, conforme ao Apoſtolo: *Maiores diuitias æſtimans theſauro Ægyptiorum improperium Chriſti*, com eſta o Apoſtolo S. Pedro os cento por hum em eſta vida, com perſeguiçoens, & trabalhos, & na outra a vida eterna: *Centuplum accipiet, & vitam æternam poſſidebit.* Quem eſtranharà a pobreza, & falta do neceſſario, Deos de miſericordia, quando a conſagraſtes em voſſo corpo, obrigandonos a abraçarmos com todos os affectos de noſſas almas, com voſſo exemplo, & premio tam auentejado.

Ad Hebr. 11. ỳ. 26.

Math. 19. ỳ. 29.

Geneſ. 12. ỳ. 4.

*Ib.*28. ỳ.5.

TEXTO III.

Et reclinauit eum in Preſpio, quia non erat ei locus in diuerſorio. *Luc.*2. ỳ.7.

E reclinou-o em o Preſepio, porque nam hauia lugar em a eſtalagem para elle.

Conſid 1. Como tendo a Virgem ſacratiſſima em ſeus braços, eſte bello Infante, reclinando-o amoroſamente em ſeu peito, lugar,

gar, que elle teue por toda a eternidade, no de ſeu eterno Padre; deu moſtras à Senhora de ſe querer ver em aquelle pobre Preſepe, que por noſſo amor viera buſcar ao mundo, deixando os braços da Virgem para noſſo proueito, quando nam quiz largar os da Cruz para noſſo exemplo, & remedio; he elle a flor do campo, que a todos eſtà expoſta; he a fonte publica, patente a todos os que tem ſede; he aquella fermoſa aruore, que todos recolhia à ſua ſombra, era neceſſario eſtar em publico, nam ſó em o campo; mas em huma mangedoura de brutos, para que ſe viſſe, que a ninguem ſe negaua. Confundindome a mim, que ſendo tal ſua miſericordia, nam acaba de eſpertar minha frieza, para me chegar ao Preſepe, throno de ſua graça, aproueitandome de ſua clemencia, deixando a ignorancia, & brutalidade de minha vida, que por eſſa cauſa ſe moſtra tam pobre, & humilde neſta mangedoura, ſem as demonſtraçoens de mageſtade com que apareceo em o monte Sinai, ſem os reſplandores com que moſtrou a Elias, porque ninguem temeſſe ſua preſença: Ponderaçam de Theodoreto: *In Præſepi namque Dei proponitur verbum, vt licentiam habeat rationalis, & irrationalis participari cibo ſalutis.*

Math. 27. ỳ. 42. *Cant.* 2 ỳ. 1. *Iſ.* 55. ỳ. 1. *Dan.* 4 ỳ. 7. *Theod. Orat. de natiu.*

Conſid. 2. Quam mal agaſalhou o mundo ao Senhor, quando a Eſpoſa ſancta o conuidaua, vieſſe à terra, offerecialhe cazas forradas de cedros cheirоſos, leitos cubertos de ſuaues, & brandas flores; quando os Prophetas ſuſpirauam por elle, diziam que os campos ſe veſtiriam de boninas em ſeu nacimento, os montes, & oiteiros manariam mel, & manteiga, ſe desfariam em ſuauidade, & doçura, & que os homens ſe chegariam todos a elle com o impeto, que vam correndo os rios caudeloſos, como diz o Propheta, reconheceriam como a Meſſias, & reparador de ſuas perdas; como ſe trocaram as mãos, como ſe eſqueceram das promeſſas; nace em huma lapinha com tanto deſemparo, aquelle a quẽ o mundo tinha tam differente gaſalhado prometido: Tais ſam meus propoſitos, & promeſſas, Deos de miſericordia, quantas vezes vos falto, com o que vos tenho prometido, nam fazendo cazo da honra, & agaſalhado que vos deuo.

Cant. 1. ỳ. 16. 17. *Ioel.* 3. ỳ. 18.

Conſider. 3. Dà por razam o ſagrado Euangeliſta, por nam hauer lugar em a eſtalagem para elle: *Non erat ei locus in diuerſorio.* Como atè o que era commum a todos, faltou ao Menino Ieſu por nòs nacido, na eſtalagem todos acham abrigo, para todos eſtà aparelhada, atè eſta faltou ao Senhor, para que em tudo

tudo lhe faltaſſe o mundo, que com particular aduertencia ſe poz a palaura (para elle) porque ſe fora para outro, nam faltàra, para elle ſómente o nam hauia: tudo para as coulas do mundo nos ſobeja, queixa que jà em ſeu tempo S. Leam Papa tinha do pouo Romano, que ſendo tam liberal em gaſtar em jogos profanos, era tam acanhado em diſpender no ſeruiço de Chriſto, & de ſeus Martires: *Pudet dicere, ſed neceſſe eſt non tacere, plus impenditur Dæmonijs, quam Apoſtolis, & maiorem obtinent inſana ſpectacula frequentiam, quam beata martiria*, ſó para vòs, amoroſo Ieſu, tudo nos falta, ſendo que faltando para tudo, ſó para vòs nam hauia de faltar; pois ereis Senhor do mundo, tudo o que nelle hauia como proprio vos era deuido; ſe jà tambem nam quiz o Senhor ſignificar a indignidade do lugar, porque almas que eſtam abertas, expoſtas a todos os penſamentos, & affectos deſordenados, ſam eſtalagens, nam ſeruem para Chriſto, ſam habitaçoens do Demonio, aonde Chriſto nam entra, nem recebe gaſalhado.

Serm. in Oct. Apoſt.

Conſid. 4. Como ſe ouue o Menino depois de nacido, que acçoens exercitou, em aquelle pobre Preſepio, vendoſe em tanto deſemparo, começando a ſentir as penalidades da vida, começou a derramar lagrimas mui copioſas, o que atè entam nam tinha experimentado, porque ſua grandeza o nam permitia; começa a ſentir as miſerias, em que todos nacemos, & muito mais os peccados, cauſa dellas, offerecendo-as a ſeu eterno Pay em ſatisfaçam de noſſas culpas, conuidando aos homens a lhe fazerem companhia em ſuas penas, aos enſinar como chorariam ſeus peccados com fructo, procurando ſatisfazer por elles à juſtiça diuina, chamando todos os que andauam carregados com o jugo do peccado, que elle os aliuiaria, pois a eſſa conta começaua já a tomar aos hombros eſte Imperio tam prezado, para lhe grangear o aliuio, & deſcanço eterno.

Math. 11. ỳ. 29. 30

Iſai 9. ỳ. 6.

FRVCTO.

Procurarei deſpir minha alma, de todo regalo, & vaidade do mundo, para que fique digna morada do Menino nacido, que por iſſo eſcolhe eſte pobre Preſepe, para nos moſtrar, que nam engeita noſſa morada, por mais pobre, & deſabrida, ſe lha offerecemos com reconhecimento de noſſa baixeza, veneraçam de ſua altiſſima miſericordia, & grãdeza.

Collo-

Digitized by Google

Colloquio ao Menino nacido em Belem.

OH Infante da gloria, de vòs falla o Propheta quãdo diz, Senhor, ouui voſſas marauilhas, & temi, conſiderei voſſas obras, & paſmei, pois ſereis viſto, & conhecido entre dous animais, em hum vil, & pobre Preſepio, nam palmaua de voſſo poder, das marauilhas, que obraſtes em a fabrica do mundo, nam de voſſa ſabedoria, das traças altiſſimas de voſſa prouidencia, com que o gouernais com tanta vniformidade; o que o fazia ficar atonito, era imaginar, que vos hauia de ver Menino nacido de hum dia, enuolto em pobres paninhos, reclinado em hum Preſepio, entre brutos animaes: *Domine audiui, auditionem tuam, & timui. Domine opus tuum. In medio duorum animalium, &c.* Aonde eſtà aquella mageſtade, & grandeza, que poſſuiſtes de toda a eternidade, aonde o Throno de voſſo poder, aonde as roupas de mageſtade, aonde os ſeruiços dos Anjos, & Cortezaõs da gloria. Oh Deos de minha alma, ſe tudo deſprezais por buſcares pobreza, & deſemparo, nam he neceſſario o Preſepio, aqui tendes eſta pobre alma, morada de appetites brutais, aqui hum còraçam mais frio, & deſabrido, que eſſa pobre mangedoura, mais vos laſtimarám as faltas que nella achareis, que eſſas palhinhas, em que eſtais, entrai nella que aſſi exercitareis mais voſſa humildade, & engrandecereis voſſo amor. Amen. *Hab. 3. ℣. 1. 2. 3.*

MEDITAÇAM XXXVII.

Para a Segunda feira.

Do nacimento do Senhor, em quãto Deos de ſeu eterno Pay, comparado com o de ſua ſanctiſſima Mãy.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Compoſição, & Graça.

REpreſentarei a eſte Menino, reclinado em o Preſepio, aquelle que por toda a eternidade eſteue em o peito de ſeu eterno Padre, gozando de todas as felicidades da gloria, agora cercado de tantas penalidades em a terra.

Pedirei graça para reconhecer eſta miſericordia, pois para me ſaluar nam reparou neſta mudança.

Textos, & conſideraçoens.

TEXTO I.

Toam. 1. ℣. 1. 2.

In principio erat Verbum, & Verbum erat apud Deum, & Deus erat Verbum, hoc erat in principio apud Deum.

Em o principio era Verbo, & o Verbo eſtaua com Deos, & Deos era o meſmo Verbo, eſte era o meſmo, que do principio eſtaua com Deos.

Conſider. 1. O principio ſem principio deſte Verbo, que por noſſo amor quiz nacer em tempo, porque ainda que, quanto ao ſer diuino, foi gerado de ſeu eterno Pay, por hum acto perfeitiſſimo do entendimento, pello qual comprehendendoſe a ſi, & tudo o que pode produzir, produz eſte Verbo, ou Imagem perfeitiſſima, em tudo ſemelhante à ſua propria peſſoa, porèm como o eterno Pay tem eſte conhecimento de toda a eternidade, nam podia hauer momento, em que o meſmo Verbo nam tiueſſe ſer, ſendo por elle produzido; iſto era o que delle dizia o Propheta: *Egreſſus ejus ab initio à diebus æternitatis*, ſeu nacimento corre a par com a eternidade; por onde ſe agora o

Mich. 5. ℣. 2

ve-

vemos nacer em tempo, he altiſſima miſericordia ſua, pella qual quiz dar remedio ao mundo.

Conſid. 2. Diz que o Verbo diuino eſtaua com Deos, para moſtrar a differença que tem das creaturas, nam ſe diz, eſtarem eſtas com Deos, mas elle eſtar com ellas por eſſencia, preſença, & potencia, nam ſó aſſiſtindolhes, mas conſeruando-as em ſeu ſer, & vendo ſuas obras para lhes dar o premio, ou caſtigo dellas; porèm o Verbo eſtà com ſeu eterno Pay, & com o Eſpirito diuino, & ambos nelle, & cada huma deſtas peſſoas em as outras, por hum modo mui leuantado, por razam de huma meſma diuindade, & intima aſſiſtencia; ſe jà nam quiz reſpeitar ao cuidado, que teue do homem de toda a eternidade, aſſiſtindo com ſeu eterno Padre, tratando da creaçam do mundo, da reparaçam do genero humano, offerecendoſe a tomar carne humana, para remedio do peccado. Muitas graças vos ſejam dadas, Senhor de miſericordia, pois tam antecipadamente trataſtes do remedio de noſſa culpa; penhorandouos em voſſa propria peſſoa, para à conta de voſſo ſangue ſacratiſſimo, dares remedio ao mundo perdido pello peccado.

Conſid. 3. Era eſte Verbo o meſmo Deos, porque ainda que em a peſſoa he diſtincto do Padre realmente, com tudo quanto á eſſencia, & perfeiçoens que a ſeguem, de ſabedoria, infinidade, omnipotencia, & mais atributos, he com elle a meſma realidade, ficando por hum modo incomprehenſiuel, o meſmo, & diuerſo; o meſmo em a ſubſtancia, diuerſo em a peſſoa. E poſto que noſſo entendimento por ſer limitado, & eſte myſterio tam ſoberano, o nam alcance, com tudo a fé nolo enſina, mais certa que toda a certeza humana, por mais euidente que pareça; & por iſſo hauemos de catiuar noſſo entendimento, reconhecendo a incomprehenſibilidade deſte Senhor, & confeſſando com o Apoſtolo, os myſterios altiſſimos de ſua natureza, os ſecretos ineffaueis de ſua ſabedoria: diſſe Lactancio Firm. que eſte myſterio altiſſimo da proceſſam, & nacimento do Verbo, podiaſe crer, porèm nam ſe podia penetrar.

2. *Ad Corin.* 10. ¥. 7.

Lact. Firm. lib. 2.

Conſid. 4. Era o Verbo o meſmo, que eſtaua com elle de toda a eternidade, porque nunca nelle ouue variedade, nem mudança; todas as couſas do mundo a tem, porque como recebem ſer de outrem limitado, & dependente, o tempo as vai mudando, & o que lhes deu principio, eſſe lhe dá o fim, & remate; porém eſte Verbo, aſſi como nam teue principio em tempo, nam terá fim,

fim, nem variedade, eterno, infinito, immenſo, ſem limite, ou dependencia alguma. Reconheço, ô clementiſſimo Senhor, voſſa mageſtade, & grandeza, tanto mais, quanto vos vejo humilhado, & abatido neſſe vil, & pobre Preſepio, por vſares de voſſa miſericordia com noſco.

TEXTO II.

Omnia per ipſum facta ſunt, & ſine ipſo factum eſt nihil, quod fa-
Ioan. 1 *ctum eſt; in ipſo vita erat, & vita*
ỽ. 3. 4. *erat lux hominum, & lux in tene-*
5. *bris lucet, & tenebræ eam non comprehenderunt.*

Todas as couſas foram feitas por elle, & ſem elle ſe nam fez alguma, & tudo o que ſe fez nelle viuia primeiro; ſua vida era luz dos homens, & huma luz ſem miſtura de treuas.

Conſid. 1. A omnipotencia deſte Verbo, pois por elle tiueram ſer todas as couſas, nam ſó como cauſa, por quem effectiuamente
Gen. 1 ſe produziram, ſenam como
ỽ. 26. exemplar, a cuja imitaçam ſe fizeram, & fim a cuja gloria todas ſe ordenam, & por iſſo ſe chama em a Eſcritura ſagrada princi-
Apoc. pio, & fim: *Principium, & finis*
22. ỽ. por excellencia, porque em rea-
13. lidade o he de toda a creatura. Obrigandome a reconhecer tudo o que em mim hâ por obra ſua, & dirigindo tudo a ſua gloria, fim a que todo o criado ſe ordena.

Conſider. 2. Sem elle tudo o que he produzido he nada, porque nam ſómente dá o ſer a todas as couſas, mas todas conſerua, & gouerna, de ſorte que faltandolhe com o concurſo neceſſario, ou com ſua prouidencia, tudo no meſmo ponto acabarà como ſe nunca fora, elle lhe communica os bens da graça, elle os liura dos males de culpa, elle lhe dá os penhores da vida eterna, fazendoſe author de todo o noſſo bem, para que nelle empreguemos todo noſſo amor. O meu vos offereço, ô bondade immenſa, aſſaz pouco he para o muito, que vos deue eſta pobre creatura por tantos titulos, obrigada â voſſa bondade infinita, daime voſſa graça, para que nam falte, com o que deuo á voſſa miſericordia.

Conſid. 3. Diz que tudo o que foi feito viuia nelle, para nos moſtrar ſua liberalidade, & magnificencia, porque tendo em ſi todas as creaturas, por hum modo mais leuantado, do que eſtam em ſi meſmas, pois nelle eſtauam, de ſorte que ainda que em ſi acabaſſem pella imperfeiçam, & dependencia de ſeu ſer, com tudo nelle perſeueram como em cauſa ſuprema, em a qual nam podiaõ acabar, porém

foi

foi tal ſua bondade, que as quiz produzir em tempo, nam por dependencia que dellas tiueſſe, mas para moſtrar as riquezas de ſua miſericordia. Enſinandonos, que tudo o que em nòs ha, reconheçamos por obra ſua, lhe demos os deuidos agradecimentos, por vſar com noſco de tanta miſericordia, pois ſendo vida de todas as couſas, chega a dar a ſua, & morrer por nos dar a eterna.

Conſid. 4. Sua vida era luz, & eſta ſem miſtura de treuas, era eſte Senhor a meſma luz ſem treuas, porque o Senhor he tam perfeito, que nem ſombra pòde ter de imperfeiçam algũa; com tudo foi tal ſua bondade que para ſe nos poder communicar, & viuer em noſſa companhia, ſendo eſta luz inacceſſiuel, elle a encubrio com a nuuem de noſſa humanidade, temperando ſua grandeza, para que pudeſſemos ſuſtentar os rayos de ſua claridade. Antigamente ſe recolhia o Senhor em hũa nuuem quando trataua com os homẽs, como vſou com Moyſes em o monte, com Ezechiel em o Templo, & o vſaua muitas quando fallaua com o Summo Sacerdote em a Sancta Sanctorum; porèm era para nam ſer viſto delles, & para q̃ veneraſſem a Mageſtade encuberta; porẽ agora ſe recolhe debaixo deſta nuuẽ de ſua humanidade, para ſe acomodar a noſſa fraqueza, ſe manifeſtar sẽ offẽder noſſa incapacidade.

Exod. 19. *v.* 16.

TEXTO III.

Fuit homo miſſus á Deo, cui nomen erat Ioannes, hic venit in teſtimonium, vt teſtimonium perhiberet de lumine, vt omnes crederent per illum; non erat ille lux, ſed vt teſtimonium perhiberet de lumine. *Ioan.* 1 *v.* 6. 7. & 8.

Foy hum homem mandado por Deos, o qual ſe chamaua Joam, eſte veyo para dar teſtemunho, & o teſtemunho auia de ſer da luz, para que todos creſſem por elle; nam porque eſſe foſſe a meſma luz, mas para dar teſtemunho della.

Conſid. 1. A miſericordia do Verbo Diuino encarnado, que ſendo aquella ſoberana luz, que por ſi meſma pudera reſplandecer, & darſe a conhecer ao mundo, por noſſo amor, veyo a elle tam encuberta, & eſcondida, que foi neceſſario auer hum homem, que nam ſendo a meſma luz deſſe teſtemunho delle, & o mundo o conheceſſe; & iſto para que, nam faltando elle ao exemplo de ſua humildade, nam ficaſſe o mundo em ſua ignorancia, & cegueira; he o Sol fonte da luz tam reſplãdecente, que deſcuberto allumia todo o mundo; porèm ſe a Lua, ou hũa nuuem ſe poem diante delle, encobreſe de maneira que tem neceſſidade de outra luz, para que o mundo apareça. Nam permitaes Senhor de minha alma, que eu fique nella enganado

das ſombras de voſſa humildade, pois conheço a luz de voſſa grãdeza, ainda que eclypſada com as ſombras de noſſa humanidade, effeitos claros de voſſa clemencia.

Conſid. 2. Diz que eſte homem nam era luz, porque foram taes os reſplandores que do grande Bautiſta deitou a ſua vida, que o mundo ſe cegou, & veyo a duuidar ſe era elle a luz verdadeira; delle diſſe o meſmo Senhor, que era hũa tocha que ardia, & reſ-
Ioan. 5 plandecia pela luz, que daua ao
v. 35. mundo, fogo com que o abrazaua; porèm a reſpeito da verdadeira luz Chriſto Jeſu, nam tinha mais comparaçam, do que tem a tocha com a Eſtrella, & eſta com o Sol, de quem participa a luz, com que reſplandece; mas com tam grande perfeiçam, que tem hũa ſombra, ou ſemelhança da diuindade, porque tomando o Senhor o ſer de homem por ſua clemencia, quiz leuantar tanto aos homens, que ficaſſem hũa ſemelhãça do meſmo Deos; nam sò em a aparencia, mas tambem em a ſubſtancia, & perfeiçoens de ſua diuindade, quanto he poſſiuel a hũa creatura.

Conſid 3. O modo tam admirauel, com que o Bautiſta deu teſtemunho de Chriſto Senhor noſſo, verdadeira luz do mundo, deu eſte teſtemunho por palaura, & deu o por obra; por palaura nam sò em ſuas pregaçoens ordinarias, confeſſandoo por Deos verdadeiro, & por Meſſias, & Saluador do mundo, mas diante dos grandes, & poderoſos da terra, ſem ſe enuergonhar, como de ſi dizia o Propheta: *Loquebar de teſtimonijs tuis in conſpectu Regum, & non confundebar*, como tantas vezes lhe aconteceo com os grãdes de Jeruſalem, ſuas palauras eram fachas aceſas, ſeus diſcurſos ſetas abrazadas, & reſplandecentes, que moſtrauam a verdade, abrazauam os animos com dezejos de as aceitarem, rendiam os coraçoens inimigos, & tam contrarios ao Imperio de Chriſto, ainda que tam humilhado, & deſconhecido do mundo, como em eſpirito via o Propheta quando *Pſalm.* dizia: *Populi ſub te cadent in corda* 118. *v.* *inimicorum Regis*, q̃ os pouos ſe 46. renderiam, nam os corpos, como fazem aos Reys da terra, mas coraçoens, & vontades, como he deuido ao Rey, & Senhor do Ceo, & da terra, com plenario poder ſobre ſuas creaturas.

Sempre foi admirauel a vida, & ſantidade do Bautiſta, porèm tanto mais excellente no tempo de ſua prégaçam, que sò o tempo de ſua prégaçam dà o Senhor por tempo ſeu, como ſe o rigor tam prodigioſo do deſerto, & ſantidade tam extraordinaria que profeſſou logo das entranhas de ſua mãy; nam tiueſſem nome a reſpeito do zelo com que prègaua, & deſenganaua o mundo.

Con-

Conſider.4. Muito mais deu o grande Bautiſta eſte teſtemunho por obra, o teſtemunho de palaura he mais facil, & de menos riſco, o de obra he mais cuſtoſo, & de mais credito; eſte deu elle em ſua vida, eſte confirmou com ſua morte, com a vida em o rigor que nella profeſſou, o officio de bautizar, & purificar o mundo, tudo era ordenado ao credito de Chriſto Senhor noſſo; em a morte dando a vida pela verdade, & com eſte teſtemunho coroou o que tinha dado do meſmo Senhor por palaura. Tal ſeja minha vida, ó ſoberano Senhor, que teſtemunhe voſſa grandeza, & ſe a nam teſtemunhar com a morte, que dezejo padecer por voſſa honra, como o Bautiſta, ao menos ſeja com o exemplo de vida, aſemelhandome em tudo ao exẽplo que me dais em eſſe deſemparo, & pobreza.

FRVCTO.

Procurarei de empregar tudo o que em mim ouuer de ſer, & authoridade, em ſeruiço deſte Verbo Diuino, meu Deos, & Senhor, pois elle ſendo a meſma grandeza, ſe empregou todo em meu bem, fazendoſe homem por meu amor, abatendoſe, & humilhandoſe mais que todos os homens, para me leuantar ao eſtado de filho de Deos.

Colloquio ao Verbo Diuino, tomando carne humana por noſſo amor.

O Verbo Diuino, Imagem perfeitiſſima de voſſo Eterno Pay, igual a elle no ſer, na eternidade, immenſidade, & mais attributos que o acompanham; incomprehenſiuel he voſſa ſabedoria, infinito voſſo poder, & ſobre todas voſſas perfeiçoens, exceſſiuo voſſo amor, pois gozando por toda a eternidade dos cõtentamentos que em vòs meſmo, como fonte manancial de toda a perfeiçam ſe encerram, ſem dependencia algũa de creaturas, tendo todas as perfeiçoens creadas por modo mais excellente do que ellas as tem em ſi meſmas; com tudo mouido sòmente de voſſa bondade, compadecido de noſſa miſeria, vos lembraſtes de nòs, trataſtes tam de propoſito de acudir a noſſa neceſſidade, ainda que foſſe à conta de voſſa vida, tomando noſſa carne mortal, pondouos em tanta pobreza, & deſemparo, expondouos a tantas ingratidoens, ſofrendo tantas injurias do mundo. Oh amor de noſſas almas, quem repararà em voſſo ſeruiço, em ſe humilhar por amor de vòs, em ſofrer a voſſo exemplo, pois me deſtes eſte conhecimento que alcancei

Digitized by Google

por graça voſſa ; daime eſpirito, & valor para vos ſeruir com tudo o que ouuer neſta pobre morada. Amen.

MEDITAÇAM XXXVIII.

Para a Terça feira.

Do Naſcimento do Senhor por graça em as Almas dos Iuſtos, principio de ſua regeneraçam eſpiritual em filhos de Deos.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Compoſição, & Graça.

REpreſentarei a Chriſto Ieſu meu Deos, & Senhor, deſprezando todas as grandezas do mundo, deleitandoſe, & eſcolhendo hũa alma pura, que teme, & treme de quebrantar ſeus preceitos, para ſua morada.

Pedirei graça para o receber com grande pureza, pois eſta he a que o Senhor buſca em a terra.

Textos, & Conſideraçoens.

TEXTO I.

Erat lux vera, quæ illuminat omnem hominem venientem in hũc mundum ; in mundo erat, & mundus eum non cognouit, in propria venit, & ſui eum non receperunt.

Ioan. 1 ¥.9. 10. 11.

Era o Verbo a verdadeira luz, que allumia a todo o homem, que vem a eſte mundo, no mundo eſtaua, & eſte foy feito por elle, & o mundo o nam conheceo, & ſendo morada propria ſua, os ſeus o nam receberam.

Conſid. 1. Como eſte Verbo encarnado he a verdadeira luz, que veyo ao mundo ; antes da Encarnaçam andaua elle cego, & como às eſcuras, depois de encarnar recebeo a verdadeira luz, aſſi o apregoaram os Prophetas: *Surge illuminare Ieruſalem, quia venit lumen tuum :* muitos Prophetas tinham vindo ao mundo, tinham nelle prégado, porèm ſempre ficou às eſcuras, porque a verdadeira luz Chriſto Jeſu, que allumia a todos, ſe nam tinha manifeſtado, & aſſi em ſeu nacimento lhe prometeo o Propheta, que todas as gentes participaràm dos reſplãdores de ſua gloria: *Et ambulabunt gentes in lumine tuo, & Reges in ſplendore ortus tui,* & outro

Iſai. 60. ¥. 1.

tro Propheta repreſentandonos a eſte Senhor como Capitam valeroſo armado deſta luz, para conquiſtar o mundo, diſſe: *In luce ſagittarum tuarum ibunt in ſplendore fulgurantis haſtæ tuæ*, & ſe nòs depois da Encarnaçam nam vemos, & conhecemos eſta luz, he porque as couſas do mundo nos trazem cegos, ſem darmos fé de ſeus beneficios, dos reſplandores com que alumia noſſos entendimentos.

Abac. 3. ỹ. 11.

Conſid. 2. A cegueira do mundo pois vindo a elle eſta luz, ainda que tam encuberta, quanto á ſua diuindade, pela humildade, & deſpreſo que profeſſaua; com tudo tam manifeſta pelas marauilhas que em confirmaçam de ſua peſſoa, & doutrina obraua, & pelos teſtemunhos tam certos, q̃ delle tinham dado os Prophetas, & de nouo dera o Bautiſta, elle a nam conheceo, antes ſe offendeo tanto com ſua viſta, & ſe cegou tanto com os reſplandores de ſua gloria, que por odio, & inueja chegou a lhe dar a morte; tanto pòde a cegueira com hũa alma, a quem Deos por ſeus peccados deſempara; & por iſſo o Senhor dizia, que a graueza do peccado do mundo eſtaua, em que vindo a elle a luz, os homens amaram mais as treuas. Nam me deixeis amoroſo Ieſu, daime voſſa mam, daime conhecimento, para que nam cometa tal exceſſo, como ſerà offenderme de voſſo abatimento, & muito mais antepor meus commodos, & intereſſes, ao muito q̃ me obrigam voſſos beneficios, & fauores.

Ioan. 3 ỹ. 19.

Conſid. 3. Como he juſtificada a razam de queixa, que o Senhor aponta, que ſendo o mundo feito por elle, o mundo o nam conheceo, qual foy ſua maldade; pois negou a Chriſto Senhor noſſo, o que lhe era deuido; pelos effeitos ſe conhecem as cauſas, tudo o que auia em o mundo foy feito por eſte Senhor, elle lhe deu o ſer da natureza, elle o engrandeceo com os beneficios da graça, elle o regenerou em eſpirito, perdido pelo peccado; & com tudo foy o mundo tam deſconhecido, que o nam tratou como Senhor, deſprezou-o como ſe foſſe hum eſtranho, offendeo como ſe foſſe inimigo. Nam ſentia Deos noſſo Senhor tanto a idolatria dos Hebreos, quanto q̃ de ſeu meſmo ouro, & prata, que elle lhe daua com tanta abũdancia, fabricaſſem os Idolos a quem adorauam, com quem o offendiam. *Argentum multiplicaui ei, & aurum quæ fecerunt Baal.* O *dira ingratitudo* (exclama Ruperto) *de auro, & argento meo fecerunt mihi contraria, vitulos Baal, & cætera Idolorum portenta.* Tende miſericordia de mim, clementiſſimo Senhor, pois ſendo minha alma morada voſſa, eſcolhida por voſſa miſericordia, tam mal vos ſoube agaſalhar

Oſeæ 2.

falhar neſta vinda, que por mim fizeſtes a terra, eu proponho a emenda de vos receber; & nam largar por toda a vida.

Conſider. 4. E ſendo o mundo morada ſua, os ſeus o nam quizeram receber: a miſericordia que o Senhor vſou com o mundo, tomandoo por morada ſua: o Ceo Impyreo nam he capaz de ſua grandeza, & com tudo elle ſe contenta com viuer com noſco em a terra; em eſpecial falla daquelle pouo ingrato, com o qual o Senhor ſe apoſentaua por tanto tempo em a Arca, communicando com elle com tanta familiaridade, & depois encarnando, viuendo em carne mortal entre os ſeus por tantos annos, obrando tantas marauilhas, fazendolhe tantos beneficios; & com tudo recebeo delle tantos aggrauos; & muito mais deſta ingrata creatura, & ſendo ſeus fauores tanto mais auantajados para comigo, quanto mais me conheço por ingrato, & indigno, poſſo temer caſtigo muy rigoroſo. O Propheta Oleas amoeſtaua o pouo, nam entraſſe em Galgala, para nam encorrer no rigor da Diuina Juſtiça, *Nolite ingredi in Galgala, & ne aſcenderitis in Bethauen*, era eſta Cidade a em q auia grandes ſinaes da diuina juſtiça, aonde eſtauam as doze pedras, q ſe tiraram do Rio, & ſe puzeram nella em memoria da paſſajem do pouo por elle a pè enxuto, nella ſe fez a circunciſam do pouo, manda pois o Propheta nam ſubam a ella, porque à viſta dos beneficios, ſe nam dobrem os caſtigos: *Maxima ingratitudo, vrbem in qua tantæ benignitatis eſſent monumenta, impietatis eſſe metropolim.* *Theod. ibi.*

TEXTO II.

Quotquot autem receperunt eum, dedit eis poteſtatem filios Dei fieri, his qui credunt in nomine ejus, qui non ex ſanguinibus, neque ex voluntate carnis, neque ex voluntate viri, ſed ex Deo nati ſunt.

Todos os que o receberam, deulhes poder de ſerem feitos filhos de Deos, aos que creram em ſeu nome, nam por geraçam temporal, & humana, mas ſendo gerados por graça.

Conſider. 1. Como entre tantos maos, & deſconhecidos, que nam receberam ao Senhor, ouue bons que o reconheceram, & confeſſaram no meyo de ſuas afrontas, & tormentos, por Filho de Deos viuo, & Eterno, ficando ſua confiſſam tanto mais qualificada, quanto foy de menos recebida, porque ſempre para o Senhor foy lanço de grande eſtima, quanto mais offendido dos homens, auer entre elles quem o reconheceſſe, & confeſſaſſe por Deos, porque ainda que o reconhecimento da diuina grandeza em todo o lugar, & tempo he de eſtima,

eſtima, entam mais, quando de maos, & ingratos he offendido.

Luc. 11. ỳ. 27. Tal foy o daquella deuota mulher, que do meyo das turbas engrandeceo ſuas marauilhas, à viſta dos Fariſeos, que calumniauam ſuas obras; tal o do bom

Luc. 23. ỳ. 40. ladram, que vendo o Senhor poſto em hũa Cruz, blasfemado de toda a ſorte de gente, atè do meſmo companheiro, elle o confeſſa por Rey, & Senhor ſoberano de todo o mundo. Por tal vos adoro, Senhor de minha alma, nos deſpreſos de voſſo nacimento, nas afrontas de voſſa Cruz, pois entam vos he mais deuido eſte ſeruiço, quando por meu amor vos vejo mais offendido.

Conſid. 2. Diz que a eſtes deu poder de ſerem filhos de Deos, nam diz para ſe fazerem, ſenam para ſerem feitos; o poder eſta em quem faz, & nam em quem he feito, com tudo em eſta obra de graça, mudaſe a natureza, o poder eſtà em quem he feito, porque he tal a diuina clemencia, que com a juſtificaçam, pela qual ficamos filhos de Deos, ſer obra de ſua graça, elle ſer o que a cõmunica; com tudo em noſſa mam poz o poder, ſe nòs queremos, ſe nos diſpomos, nam pondo impedimento da noſſa parte, nam ha difficuldade da ſua, acomodaſe a noſſa vontade, mete em noſſa mam podermos alcançar hũa dignidade tam ſoberana, ainda que ajudada, como de cauſa principal de ſua graça.

Conſid. 3. Declarando quaes eſtes ſejam, diz que ſam, os que creram em ſeu nome, confeſſando ſua Fè por palauras, confirmandoa com obras, porque eſſa *Iacob* 20. ỳ. ſem ellas he morta, nam tem vi- 26. da, nem efficacia algũa; porèm acompanhada dellas, tem tanta força, que nos faz filhos de Deos, com hũa conuerſam tam ſoberana, que ſendo pelo peccado filhos do Demonio, eſtando condenados a penas eternas, por eſta fé viua ficamos filhos de Deos, com penhores da bemauenturança, porem eſta ha de ſer em nome de Chriſto, confeſſando os myſterios de ſua vida, os effeitos de ſua morte, remedio verdadeiro de noſſa alma.

Conſid. 4. Nam ſe faz eſte effeito por geraçam temporal, & humana, nam o alcançam os Princepes, & grandes do mundo por ſerem filhos de Reys, & Monarchas, por mais auentejados que foſſem ſeus merecimentos, ſenam por força da diuina graça, a qual he tam efficaz, que homens enuelhecidos em os peccados torna à primeira idade, & innocencia, & com ſerem eſtes tam peſados, que atè a meſma alma por força das inclinaçoens, & appetites a inclinam à terra; com tudo a graça lhes abre em o coraçam fontes de agoa pura, de

viuos dezejos, que ſempre a eſtam leuantando ao Ceo, dandolhes com o titulo de filhos de Deos, penhores certos da herança, que eternamente ham de gozar em a gloria.

TEXTO III.

Et Verbum caro factum eſt, & habitauit in nobis, & vidimus gloriam ejus, gloriam quaſi vnigeniti à Patre plenum gratiæ, & veritatis.

Ioan. 1 *y.* 14. E o Verbo ſe fez carne, & habitou com noſco, & vimos ſua gloria do Vnigenito do Padre, cheyo de graça, & de verdade.

Conſid. 1. A razam tam qualificada, que deu o ſagrado Hiſtoriador deſte effeito tam leuantado dos homens ſerem filhos de Deos, porque o Verbo Diuino tomou carne humana, & fezſe homem, porque effeito era de ſua ſabedoria, & potencia infinita, que fazendoſe elle homem, & tomando noſſa humanidade nas entranhas ſacratiſſimas da Virgem Sereniſſima Senhora noſſa, os homens ficaſſem filhos de Deos, pela geraçam eſpiritual, & da graça. Que nam eſperarei eu de voſſa miſericordia, Deos de amor, pois por meu remedio chegaſtes a tal deſpreſo, & abatimento, para me engrandeceres com a geraçam diuina, que tomaſtes carne humana, ſogeitandouos a todas as penalidades da vida.

Conſider. 2. Como nam sòmente o Senhor encarnou para nos communicar eſta graça, mas habitou com noſco, para nos confirmar nos effeitos della; merce muy particular foy a que fez aos Anjos, em querer habitar com elles em o Ceo, ſendo delles ſeruido, & adorado: grande beneficio fez ao pouo, em o tempo da ley eſcrita, em querer habitar com elles debaixo de ſombras, & figuras, como elle dizia por Moyſes, abonando ſuas miſericordias; muy auentajada em querer habitar com os homens em a terra, de quem auia de receber tantas afrontas, que foy o penſamento do Propheta, quando depois de declarar a Mageſtade, & grandeza do Senhor, como reinaua em a gloria, acreſcenta: *Poſt hæc in terris viſus eſt, & cum hominibus conuerſatus eſt.* *Baruc.* 3. *y.* 38. Admirauaſe o Prophera de o Senhor querer ſe lhe edificaſſe Templo em a terra, em o qual foſſe ſeruido, & adorado do mundo, ſendo tam ruſtico, & deſconhecido. Quanto mais me deuo admirar, & repetir muitas vezes comigo eſtas palauras; he poſſiuel que nam ſe deſpreſou o Senhor de morar com noſco em a terra, & muito mais de ſe recolher, & entrar em minha alma, morada tam indigna de ſua grandeza.

Conſider. 3. Acreſcenta, que vimos

vimos ſua gloria, como gloria propria do Vnigenito do Padre; podeſe entender do poder que moſtrou em ſuas obras, dando ſaude aos enfermos, vida a mortos, em proua de ſua diuindade, teſtemunho mais qualificado de ſua gloria, que por tal tinha dado o Propheta ſemelhãtes obras, porèm em particular, da paciencia, & conſtancia que o Senhor moſtrou em ſuas afrontas, effeito tam proprio do que ſe podia eſperar do Filho Vnigenito do Padre, que daqui tomou fundamento o Centuriam para o confeſſar por tal, dizendo: verdadeiramente eſte homem era Filho de Deos: *Vere Filius Dei erat iſte.* Por tal vos confeſſe, & adore todo o mundo à viſta de voſſa admirauel paciencia, tam ſuperior a tudo o que ſe podia eſperar, & à viſta de noſſa ingratidaõ, & maldade.

Iſaias 35. ỽ. 5.

Math. 27. ỽ. 45.

Conſid. 4. Cheyo de graça, & de verdade; entre todos os effeitos que claramente prouaram a diuindade, & gloria de Chriſto Jeſu, foy ſua graça, & verdade, quer dizer a pureza, & ſantidade de ſua vida, a certeza, & infalibilidade de ſua doutrina; proua he grande de juſtos pureza em as obras, verdade em as palauras; porèm a de Chriſto Senhor noſſo foy tam auentajada, que moſtrou, nam sòmente era Juſto, & Santo; mas Deos verdadeiro, Filho do Eterno Pay, igual com elle em ſua gloria, teſtemunho tam ſuperior aos meſmos milagres, às obras marauilhoſas, que obrou em ſua vida, que ainda que eſtas faltaſſem, era baſtante para o mundo o reconhecer por Meſſias verdadeiro. Quando Chriſto Senhor noſſo eſcolheo a S. Paulo, para o dar a conhecer a todo o mundo, nam diſſe q̃ o eſcolhia como a Moyſes, para fazer obras prodigioſas, abrir os mares, conuerter as agoas em ſangue, & outras ſemelhantes, ſenam para que com ſua vida, & doutrina obrigaſſe aos grandes do mundo a darem credito ao Euangelho, que eſſe he o ſentido das palauras: *Vas electionis eſt mihi iſte, vt portet nomen meum.* *Act.* 9. ỽ. 15.

FRVCTO.

Procurarei que o Minino naça em eſta pobre morada de minha alma, aparelhandoa com a decencia deuida, porque ainda que eſcolha hum Preſepio de brutos animaes, para me animar a confiança, eſcolheo o Ceo tam puro, & criſtalino, para me obrigar a grande pureza.

Colloquio ao Menino naſcido em hũa alma.

OH Menino do Ceo, ſabedoria encarnada, q̃ de toda

da a eternidade naceis do peito de voſſo Eterno Pay, & em tempo, das amoroſas entranhas de voſſa Santiſſima Mãy, & por graça, & amor naceis em as almas daquelles que dignamente vos recebem, communicando-lhes tam abundantes graças, como ſe pòde eſperar da miſericordia com que vieſtes à terra, tomando por ellas carne humana, com quanta razam vos podeis queixar daquelles que vos engeitaram, & ſendo o mundo morada voſſa, a alma propria habitaçam que eſcolheſtes para morares em a terra, elles com tudo foram tam deſconhecidos, & ingratos, que vos nam receberam; ô quam ditoſos ſam os que vos preparam eſta morada de ſua alma, que graças tam abundantes lhes communicaes, que fauores tam extraordinarios lhes fazeis; daislhes poderes de filhos de Deos, por hũa geraçam altiſſima, por meyo de voſſa Fè, & amor; ô Deos de minha alma, eſta pois he voſſa, vo la dezejo preparar com muito cuidado, ornar de virtudes, como o Ceo morada voſſa, o eſtà de Eſtrellas; ſe me fora poſſiuel a meſma pureza Angelica me parecera pouco para voſſa grandeza; tomara a da meſma Virgem puriſſima Mãy voſſa, & outras ſe poderam ſer mais auentajadas, tudo pòde voſſa graça, ainda que conheço, & choro minha indignidade. Amen.

MEDITAÇAM XXXIX.

Para a Quarta feira.

De como a terra feſtejou o Naſcimento do Senhor encarnado.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Compoſiçam, & Graça.

REpreſentarei o Menino Deos em a terra, adorado de ruſticos paſtores, aquelle que em o Ceo he adorado de tantos milhares de Anjos, & muito mais eſtando em companhia de brutos, aquelle a quem veneram os Seraphins mais abrazados.

Pedirei me admita á ſua companhia,

panhia, ainda que minha ignorancia nam ſeja digna de ſua preſença, pois ſua miſericordia he tam ſuperior a minha indignidade.

Textos, & Conſideraçoens.

TEXTO I.

Paſtores erant in regione eadem, vigilantes, & cuſtodientes Luc. 2. ỷ. 8. 9. *vigilias noctis ſuper gregem ſuum: Ecce Angelus Domini ſtetit juxta illos, & claritas Dei circumfulſit illos, & timuerunt timore magno*

Auia huns Paſtores em aquella Prouincia, os quaes eſtauam em vigia guardando ſeu gado; parou o Anjo do Senhor junto delles, & a claridade de Deos os cercou, & temeram com grande temor.

Conſider. 1. Como o Senhor nam reſpeita a peſſoas, nam faz caſo de dignidades, & eſtados, deixa os grandes, & ſoberbos de Jeruſalem, manda as nouas de ſeu naſcimento a huns pobres, & humildes paſtores, que nas montanhas guardauam ſeu gado, deſconhecidos, & deſpreſados do mundo; para que nem grandes, & ſabios delle ſe enſoberbeçam, nem pobres, & humildes deſconfiem; aſſim deſprezando o pouo Judaico antigamente ſeu mimoſo, eſcolheo, & enriqueceo o gentilico, & o que mais he, acudindo aos homens, creaturas tam inferiores, deſpreſou a Anjos, ainda que leuantados por natureza, & ſoberbos. Enſinandome, qual he a grandeza de ſua clemencia, pois ſendo Senhor do Ceo, & da terra, poem ſeus olhos nos pobres, & deſpreſados della, porque temem ſeus caſtigos, tremem de quebrantar ſeus preceitos; a eſte reſpeito deu o Senhor graças a ſeu Eterno Pay, pela eſcolha altiſſima, que fizera de pobres, & humildes, deſpreſando ſabios, & poderoſos. Merce pela qual a Virgem reconhecia a grandeza da diuina clemencia. *Depoſuit potentes de ſede, & exaltauit humiles.* Luc 2. ỷ. 47.

Conſider. 2. As condiçoens, que aponta o ſagrado Hiſtoriador deſtes Paſtores ſerem homens, que faziam com cuidado as vigias da noite ſobre ſeu gado; porque o Senhor ſe paga de homens, que procuram dar ſatisfaçam às obrigaçoens de ſeu officio; dos Apoſtolos dà o Texto ſagrado teſtemunho, que andauam paſſeando, ou que eſtauam refazendo ſuas redes; quando os chamou a ſeu ſeruiço, & ajunta logo, porque eram peſcadores, occupauamſe em ſeu officio; taes os paſtores, nam remiſſos, & deſcuidados, mas vigilantes, & cuidadoſos, quando he maior o perigo velando, & fazendo as vigias da noite com a Math. 4 ỷ. 21.

pon-

pontualidade neceſſaria, nam perdoando a trabalho proprio por ſatisfazerem a ſeu officio. Diz que vigiauam ſobre ſeu gado, & nam ſobre o alheo, porque nam deixam obrigaçoens proprias, metendoſe em as occupaçoens alheas. Enſinando aos Prelados, & verdadeiros Paſtores, que ſe querem receber eſtas alegres nouas, procurem de guardar eſtes primores, nam faltando às obrigaçoens de ſeu eſtado, ainda que cortem por ſeu cõmodo.

Conſid. 3. Diz que o Anjo parou junto delles; antigamente, quando os Anjos apareciam aos homens, de ordinario nam chegauam a elles, ficandolhes ſuperiores, para que atè em o ſitio, & lugar moſtraſſem a ventagem com que ſe tratauam os Anjos; ema eſcada ſubiam, & deciam, porèm nam parauam junto a Jacob; com tudo agora depois de o Senhor encarnar, ajuntamſe com os homens, profeſſamſe companheiros, nam ſuperiores, parecendolhe indigno, que trataſſem como inferior a natureza em os homens, que reconheciam por ſuperior em Chriſto Senhor noſſo, cabeça de todos elles; enſinandome em quanta obrigaçam me poem eſte parenteſco do Verbo Diuino encarnado, pois atè dos meſmos Anjos he reconhecido.

Geneſ. 28. ¥. 12.

Conſider. 4. Diz que temeram os Paſtores à viſta da claridade de Deos, que os cercaua; antigamente apareciam os Anjos aos homens; mas nam com eſta gloria cercados deſtes reſplandores, como ſe vio em o Anjo que apareceo a Joſue, à mãy de Sanſam, & nos que apareceram ao Santo Abraham, auiamſe com elles, como quem trata com ruſticos, & eſtranhos, nam era capaz a terra de aparecer nella eſta gloria, depois que o Senhor encarnou, ficaram os homens em outra altura, ficou a terra capaz de outra dignidade, aparecem os Anjos veſtidos de feſta em ſeu naſcimento, da meſma libre ſe trajam em ſua Reſurreiçam, achando merecia a terra os primores com que ſe tratauam em o Ceo. Deitai fora temores, ó Paſtores Santos, tudo ſeja paz, & alegria, pois o Ceo vo la offerece de tam boa vontade, eſquecendoſe da guerra que nos tinha apregoado em o Paraiſo da terra.

Geneſ. 18. ¥. 2. *Marc.* 16. ¥. 5. *Luc.* 2. ¥. 14. *Gen.* 3. ¥. 24.

TEXTO II.

Et dixit Angelus: nolite timere, ecce enim euangelizo vobis gaudium magnum, quod erit omni populo, quia natus eſt vobis hodie Saluator, qui eſt Chriſtus Dominus, in Ciuitate Dauid: Et hoc vobis ſignum, inuenietis Infantem pannis inuolutum, & poſitum in Præſepio. *Luc.* 2. ¥. 10. 11. 12.

Di-

Diſſelhes o Anjo, nam tendes que temer, porque vos dou hũa noua de grande alegria, que o ſerà para todo o mundo, porque vos naceo hoje o Saluador, que he Chriſto em a Cidade de Dauid, & douuos hum ſinal, que achareis hum Menino enuolto em pobres paninhos, & reclinado em o Preſepe.

Conſider. 1. Como com eſpecial conſideraçam diſſe o Anjo aos Paſtores nam tinham que temer, a todos os pouos dam elles as nouas alegres do naſcimento do Saluador: *Quod erit omni populo*; porem nem a todos diz que nam temam, iſſo sòmente diz aos Paſtores, que ſe aproueitauam de ſua vinda ao mundo; porque os beneficios, que elle nos faz, sò os que os ſabem eſtimar, & correſponder a elles, nam tem que temer, porèm os deſcuidados, que com facilidade os deſprezam, pagandoos com offenſas, ſempre tem fundamento de recear. Viuam em mim ſempre eſtes temores, ó Mageſtade ſuprema, ainda que por amor de mim tam humilhada, pois tam mal ſoube correſponder a taes beneficios de voſſa clemencia, reconhecer os exceſſos de voſſa humildade; perdoaime Senhor, minha ignorancia, & fraqueza, em nam ſaber conhecer, & amar voſſa bondade.

Conſider. 2. Como eſta noua do Naſcimento de Chriſto Senhor noſſo foy alegre ao mundo. He Chriſto Senhor noſſo objecto de toda a alegria, a Iſaac a quem ſe deu o nome de alegria, & riſo, que iſſo quer dizer Iſaac, foy sòmente em figura, donde diſſe Santo Ambroſio bellamente: *Iſac nominabatur, Chriſtus deſignabatur*, por ella ſuſpiráram tantos ſeculos os Prophetas, sò com a conſideraçam della ſe alegrauam os Patriarchas, como ſuccedeo a Abraham, como diſſe o Senhor, Abraham dezejou de ver o meu dia, vio, & alegrouſe, *Ioan.* 8 *ỷ.* 56. & a Moyſes promete o Senhor lhe darà moſtras de todo bem (ao menos em figura) para ſua alegria ſer perfeita; & atè os meſmos mortos eſperauam de o feſtejar em as ſepulturas; qual foy o Patriarcha Jacob, quãdo ſe mandaua leuar a terra prometida, aonde o Senhor auia de nacer, & morrer; & o Santo Rey Dauid, quando dizia, entam jubilaram os oſſos humilhados, & metidos em os ſepulchros; & ſe aſſim o feſtejáram os juſtos, qual deue ter a alegria dos peccadores, como mais intereſſados, & por iſſo diz o Anjo que ſerà de todos os pouos, porque o Senhor a ninguem exclue de ſuas alegrias, & graças do Ceo, e nos faltarem, he porq as nam procuramos, nam nos diſpomos para as receber.

Exod. 33. *ỷ.* 19.

Geneſ. 49. *ỷ.* 30.

Pſ. 50. *ỷ.* 10.

Conſider. 3. A cauſa deſta alegria dà o Anjo, porque vos naceo hoje o Saluador em a Cidade de

de Dauid; com razam diz que naceo o Saluador, sò nouas de saluaçam merecem alegria, todas as mais sam de pouca importancia. Diz que naceo naquelle dia, naceo o Senhor à meya noite, porèm eram taes os resplandores, que a fizeram tornar em dia, como muito dantes tinha dito o Propheta: *Nox sicut dies illuminabitur.* Acrecenta que naceo para nòs, os outros Principes nacem para si, elles logram os Imperios, possuem as riquezas, aproueitam-se dos regalos, porèm Christo Senhor nosso naõ vem para si, porque de nada do mundo se aproueitou, vem para nòs, porque tudo o que nelle auia ordenou a nosso remedio, ainda que fosse à conta de seu trabalho. A vòs conheço, & adoro por verdadeiro Rey, & Senhor, pois sò vos prezastes do titulo de Saluador, nam tratando de commodos, & interesses proprios, vnicamente leuado do bem, & remedio de vossos vassallos.

Psl. 13. ỳ. 12.

Consid. 4. O final que dà o Anjo aos Pastores; achareis hum Menino enuolto em pobres paninhos, & posto em o Presepe; danos o Senhor sinaes de sua presença para acudir a nossa ignorancia; nam erremos quando o buscamos, porèm nam sam sinaes de grandeza, & magestade, como antigamente daua aos homens, sam de pobreza, & abatimento, para nos mostrar seu amor, como tambem fez no discurso de sua vida, que pedindolhe os Fariseos sinaes do Ceo de seu poder, & grandeza, elle os daua de seu amor, declarandolhes sua morte, os trabalhos, & afrontas que auia de passar pelos homens; mostrandonos, que se o queremos achar por este caminho, o auemos de buscar, & tambem porque nesta pobreza, & desemparo se encerram tam riquissimos thesouros, que quem o achar nam tem que sentir o trabalho do caminho, pois em tudo acha consolaçam, & aliuio; acha as riquezas verdadeiras, que nesta pobreza se encerram.

Matth. 12 ỳ. 39.

TEXTO III.

Et factum est, vt discesserunt Angeli ab eis in cælum. Pastores loquebantur ad inuicem; transeamus vsque Bethlem, & videamus hoc Verbum, quod factum est, quod ostendit nobis Dominus.

Luc. 2. ỳ. 15. 16. 17.

Idos os Anjos, os Pastores diziam entre si, passemos atè Belem, & vejamos este Verbo, que he feito, o qual nos mostrou o Senhor; & vieram com grande pressa, & reconheceram delle, o que lhe tinham dito deste Menino.

Consid. 1. A deuaçam destes Santos Pastores; escassamente se tinha apartado o Anjo, quando começaram a arder em amorosos dezejos, a se excitar com palauras

lauras aferuoradas a buſcarem o Menino nacido, nam nos impedio a guarda do gado, nam o commodo de ſuas malhadas, offerecemſe ao eſcuro da noite, ao rigor do tempo, ao trabalho do caminho, por tudo cortam por alcançarem o bem que dezejauam, nam foy neceſſario preceito para os obrigar, porque a vontade eſtaua prompta, & dezejoſa de obedecer. A Alma Santa leuada dos dezejos que em ſeu peito ardiam de ver a ſeu amado, dizia: *Surgam, & circuibo Ciuitatem: per vicos, & plateas, quæram quem diligit anima mea*, ella ſe exortaua, em nada reparaua, porque era ſeu amor crecido. Com elles auemos de caminhar para Belem, pois elles nos conuidam com aquellas palauras: *Tranſeamus vſque ad Bethlem*; paſſemos atè Belem, para auermos de achar, & gozar deſte bem, que dezejamos. Com todos os affectos de minha alma dezejo de vos buſcar, & ver, ô Infante da gloria, daime luz, para que nam erre, graça, para que nam deſfaleça, pois conheço minha ignorancia, & fraqueza, todo o trabalho terei por bem empregado, ſe chegar a voſſa viſta, gozar de voſſa preſença amoroſa.

Cant. 3. ℣. 2.

Conſider. 2. Acrecenta; vejamos eſte Verbo, que ſe fez, que nos moſtrou o Senhor; quanto temos que ver em eſte Verbo feito homem por noſſo amor, como auemos de meditar de vagar o que ſe fez; a que chegou por noſſo bem, ſendo a meſma Mageſtade, & grandeza, chegou a tanta baixeza, & deſpreſo, tudo por noſſo remedio, quando o Senhor ſe moſtrou a Moyſes em o eſpinheiro, figura deſte myſterio, rompe naquellas palauras: *Vadam, & videbo viſionem hanc magnam.* O eſpinheiro repreſentaua a eſte Senhor abrazado em amor dos homens. Oh quanto mais quero eſte Deos Menino piqueno, ardendo em viuas chamas no mayor rigor do frio. Dizem que lho moſtrou o Senhor, o Anjo foy, o que lhe deu as nouas, nam viram, sò creram por fé, o que ouuiram; & com tudo dizem que lho moſtrou; porque foy tam grande a fé, & crença deſte myſterio, que fallaram delle, como ſe o viram, eſta marauilha hey de ver, hey de meditar muy deuagar com a conſideraçam de minha alma; porque receba o fructo della; & sò vòs, todo poderoſo Senhor, podeis abrir os olhos de minha alma, para que veja os myſterios ſoberanos, que ſe encerram debaixo deſta humildade, & pobreza, abrazar eſta vontade, para que dignamente ame o muito, que reconheço de voſſa miſericordia.

Conſid. 3. Vieram com grande preſſa, & alegria, porque a alma, a quem o Senhor ſe communica, lhe manda nouas alegres de ſua vinda ao mundo, arde em dezejos de o buſcar, nam para, nam ſoſſega, caminha com grande preſſa, os dias de ſua auzencia, lhe parecem annos, o momento, que carece de ſua viſta lhe he inſofriuel tormento, iſto era o que dizia o Propheta, que ſeus ſeruos eram tam ligeiros como os meſmos ventos, & ſeus miniſtros tam apreſſados como os rayos, & coriſcos. E ſe eu ouuindo eſtas alegres nouas, ſabendo de ſeu ſagrado naſcimento, nam ſinto eſte animo, nam me mouo com grande preſſa, & diligencia ao buſcar, & ao ſeruir, he porque nam viue em mim eſte dezejo de o achar, & adorar.

Conſider. 4. Diz que os Paſtores reconheceram do Verbo tudo o que lhe fora dito deſte Menino, porque em as palauras diuinas nam ha falta, nem engano, tudo o que o Senhor nos diz, he tam certo, & verdadeiro, que o meſmo he vello, que ouuillo; conheceram naquelle Menino tam pobre, tam humilde, tam deſpreſado, tudo o que lhe foy dito do Verbo, porque naquella humildade, & pobreza eſtaua dando moſtras de ſua grãdeza, & Mageſtade; alcançando a fé, que para exercitar o officio de Redemptor do mundo, he neceſſario nacer em aquelle deſpreſo. Aſſim o confeſſo, Deos de amor, conhecendo em eſſa humildade, & deſemparo, a prouidencia marauilhoſa, com que dezejaſtes o remedio do mũdo.

Conſid. 5. Os ſentimentos amoroſos, que eſtes Santos Paſtores tiueram, quando entraram em aquella pobre lapinha, a deuaçam com que adoraram, & beijaram aquelles pès ſantiſſimos do Menino, & o reconhecimento com que lhe offereceram aquelles ruſticos doẽs, que traziam de ſuas pobres cabanas; os colloquios tam affectuoſos, que com elle tiueram, que ainda que as palauras eram ruſticas, os affectos, & dezejos eram dignos da Corte da gloria; eſtes moſtrauam em as lagrimas que corriam de ſeus olhos, eſtas impediam as palauras; mas ſempre lagrimas exprimiram melhor os ſentimentos do coraçam, do que as palauras: *Ponderа vocis habent*, diſſe o Poeta. Os meus, amor de minha alma, ſe tornem em fontes de lagrimas de alegria de voſſa vinda, de dor, & ſentimento de minha culpa, pois vos foy cauſa de tanta pena, padecida por hũa vil, & pobre creatura, que por ſuas maldades tam pouco vos merecia.

FRV-

FRVCTO.

Procurarei de ſahir de meus cõmodos,& temporalidades,com os ſanctos Paſtores, a buſcar o Menino nacido, nam temerei o riguroſo da noite, pois os Anjos me acompanham, & encaminham para alcançar ſua viſta, de mim tam pouco merecida.

Colloquio aos ſanctos Paſtores, caminhando em buſca do Menino.

OH bem-auenturados Paſtores, quam auentejados foſtes aos Reys,& Monarchas do mundo ; pagouſe o Senhor de voſſa innocencia, & pobreza,engeitando ſua grandeza, & ſoberba, ouuiſtes as alegres nouas de ſeu nacimento, em voſſas pobres choupanas, ficando elles em ſeus Paços Reais, em ſua cegueira,& ignorancia; quam auentejados ficaſtes a Herodes, & aos Pontifices,& Phariſeos de Hieruſalem ; pois elles ſe cegaram à viſta deſta ſoberana luz, vòs ficaſtes com tanta clareza deſte myſterio tam ſoberano ; quanta razam tendes de agradecer eſtas nouas tam ditoſas, de deixar tudo por buſcar eſte Menino, que primeiro vos buſcou a vòs, quanta alegria receberieis, em achares, & veres com voſſos proprios olhos,aquelle a quem tantos Reys, & Prophetas deſejaram,& nam viram, como ficarieis ricos,& engrandecidos, à viſta daquella pobreza, & deſemparo. Oh ſanctos Paſtores, tomaime em voſſa companhia, que ainda que deſcuidado em a vigia de minhas obrigaçoẽs deſejoſo de achar o remedio,para lhe dar ſatisfaçam,deſejo de vos ſeguir, com proteſto de todos os dias de minha vida,reconhecer a miſericordia, que o Senhor comigo vſa. Amen. *Luc.* 10. 23. 24.

MEDTAÇAM XL.

Para a Quinta feira.

De como o Ceo feſtejou a Chriſto Senhor noſſo, nacido em a terra.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Compoſição,& Graça.

REpreſentarei aos moradores da ſancta Cidade de Hyeruſalem, decendo do Ceo, todos veſtidos de feſta, para celebrarem

brarem os despoſorios do Verbo, com a natureza humana, quais os vio o ſagrado Euangeliſta. *Apoc. 21. ỳ. 2.*

Pedirei a eſte Senhor, que renoue minha alma, com os doens da graça, que nos veio trazer à terra, para que com os Anjos do Ceo poſſa feſtejar ſua clemencia, & engrandecer ſua gloria.

Textos, & conſideraçoens.

TEXTO I.

Et ſubito facta eſt cum Angelo multitudo militiæ cæleſtis. *Luc. 2. ỳ. 13.*

Logo ſe ajuntou com o Anjo dos Paſtores, grande multidaõ da milicia do Ceo.

Conſid. 1. Como logo em a creaçam do mũdo, reuelou Deos noſſo Senhor a Encarnaçam do Verbo diuino aos Anjos, para reparo do genero humano, & ainda que alguns com animo ſoberbo, leuados da enueja, deſprezaram ſua humildade, & por iſſo foram deitados do Ceo, & com cadeas de fogo eternas, em as maſmorras do Inferno; com tudo os mais ſe ſogeitaram, aſſentando de o reconhecerem por Deos, & Senhor, porque ainda que em quãto homem, era inferior a elles em a natureza, com tudo era Deos, quanto à peſſoa diuina, & ſuperior ainda em quanto homem, em as perfeiçoens da graça. Enſinando aos homens a eſtima, que deuem fazer da humildade do Senhor; pois dos meſmos Anjos foi reconhecida, & venerada por merecedora de toda a gloria.

Conſid. 2. Como em comprimento deſta obediencia; nacido o Menino em a lapinha de Belém, como diz o Apoſtolo, mandou o eterno Pay a todos ſeus Anjos, & mais Eſpiritos bemauenturados, que todos deceſſem àquelle pobre Preſepio, ſe ajoelhaſſem diante de ſeu Filho vnigenito, lhe beijaſſem a mão, como a ſeu Rey, & Senhor, dandolhe a deuida vaſſallagem, reconhecendo ſua grandeza, & poder, debaixo daquella humildade, & deſprezo, pois abraçando-o por gloria diuina, juſto era ſe humilhaſſe diante delle toda a creatura do Ceo, terra, & Inferno, como diz o Apoſtolo: Proſtrado diante deſte Throno de voſſa miſericordia, Menino do Ceo, eſtou, aceitai a adoraçam deſta pobre, & miſerauel creatura, ainda q̃ indigna de voſſa preſença, tam pouco merecida da cõpanhia angelica; com tudo deſejoſa de ver engrandecida voſſa gloria em a terra. *Ad Heb. 1 ỳ. 6.* *Ad Phil. 2 ỳ. 10.*

Conſid. 3. Como os Anjos tomaram corpos humanos, & aparentes para ſe aſemelharem ao Menino nacido, como muitas vezes tinham feito, jà antes de ſeu nacimento, como quando comeram com Abraham, ſahiraõ ao encontro a Iacob, apareceram para *Geneſ. 18. ỳ. 2* *Geneſ. 32. ỳ. 1*

para defender Eliſeu, & outros caſos ſemelhantes; & diuidindo-ſe em companhias, & eſquadroẽs eſta milicia do Ceo, entraram por ordem em eſta lapinha, como em tenda de guerra, poſta em o campo, a reconhecer eſte diuino Capitam Ieſu, que de Belèm hauia de ſahir, como diz o Propheta, a conquiſtar o Inferno, & ſogeitar o mundo, todos lhe beijauam a mão, dandolhe os parabens de ſua vinda, & muito mais de ſua victoria, deſcubrindo naquella humildade a traça marauilhoſa, com que hauia de ſer alcançada. Debaixo de voſſas bandeiras me ſogeito, ô diuino Capitam, daime animo para vos nam deixar em eſte combate, offerecendo a vida, por nam deixar voſſa companhia, ainda que ſeja tam pobre, & deſemparada.

Mich. 5. ¥. 1.

Conſid. 4. Diz que toda eſta multidam de Eſpiritos angelicos ſe juntàram ao Anjo dos Paſtores, ſupondo que eſte era o Capitam, & guia de todos elles, porque depois do Senhor encarnar, os Eſpiritos mais leuantados por graça, & natureza, ſam os que primeiro ſeruem aos homens, reconhecendo o parenteſco, que tem com eſte Senhor encarnado, por cujo reſpeito ſe offerecem a eſte ſeruiço. Enſinando aos homens, que quando ſe virẽ mais engrandecidos, entam ham de ſeruir a ſeus proximos com mais cuidado, imitando o exemplo de Chriſto, & em ſeus Anjos, a eſtima que fazem deſte miniſterio, porque ainda que alguns foſſem ſuperiores, nam ſe deſprezaram de acompanharem, o que lhes precedia no officio.

TEXTO II.

Gloria in altiſſimis Deo. *Luc.* 2. ¥. 14.

A letra que cantauam dizia: Gloria ſeja dada a Deos em as alturas.

Conſid. 1. Como os Anjos ſe nam contentaram da adoraçam, que tinham feita em a lapinha, tomam à ſua conta dar os viuas à diuina mageſtade deſta obra tam marauilhoſa. Diante do Throno da diuina grandeza os vio Eſayas Propheta, reconhecendo os myſterios de ſua Encarnaçam, & aclamando muitas vezes por Sãcto, Sancto, Sancto, atonitos da gloria, de que viam a terra cheia, eſta que hoje dam ao Ceo; guiãdo, & como fazendo compaço a todas as mais creaturas, conforme as palauras do Propheta: *Præuenerunt Principes conjuncti pſallentibus*, que deſta occaſiam explica as palauras Euthimio. Cõ elles vos louuo, & engrandeço, ô bondade immenſa, ainda que me reconheço por indigno de ſua companhia, confiado em que nam deſprezais o mais vil, & abatido da terra, tomando por materia de voſſa grandeza o mais pobre, & deſprezado della.

Pſ. 67 ¥. 26.

*Conſid.*2. Dizem que a gloria ſeja dada a Deos ; em todas as obras, eſpecialmente da graça, ha honra,& gloria, ha proueito, & intereſſe ; repartio o Senhor eſtes effeitos de maneira, que ficando a gloria ſua, quer que o proueito, & intereſſe ſeja noſſo, & a eſta conta lhe dam os Anjos a gloria a elle , como couſa ſua propria, & que ſó a elle direitamente he deuida , em eſpecial deſta obra; pois entre todas as diuinas he digna de ſer louuada, & engrandecida ; jà o Senhor eſtranhaua a Caim , ainda que offerecia ſacrificio , nam ſaber diuidir como conuinha ; & o Apoſtolo nos encomenda , que tudo o que obrarmos, ſeja em gloria,& honra de Chriſto. Enſinandome como hei de dar a Deos a gloria de minhas obras,& das alheas,como a author de todas ellas, cõtentandome com o intereſſe, que dellas tenho, pois he tam auentejado ao que mereço.

*Gen.*7 ỽ.4.

Conſid 3. Diz que a gloria ſeja dada a Deos, quam juſtamente ſe dà a gloria deſta obra tam marauilhoſa ao Senhor ; pois he author de toda ella o Padre ; pois a obrou com ſeu poder , ao Eſpirito diuino , pois com ſeu amor a promoueo: ao Verbo,pois com ſua ſabedoria a dirigio , & depois de encarnar tanto à ſua cuſta , a executou , para nos enſinar , que a todas as diuinas peſſoas eram deuidas eſtas graças ; pois todas obraram eſtas marauilhas: A vòs dou, ſanctiſſima , & indiuidua Trindade, com voſſos Anjos , as graças de tam alto beneficio , a vós a gloria de marauilha tam ſoberana , ſejais engrandecida de todas voſſas creaturas , pois a todas fizeſtes participantes deſta miſericordia.

*Conſid.*4. Diz que eſta gloria ſe dè ao Senhor em os Ceos, ſam os homens mais intereſſados em eſta obra, que os Anjos ; na terra ſe exercitaram os effeitos della, mais que em os Ceos , com tudo em eſtes diz, que ſe lhe dé a gloria , porque ſam os homens tam ruſticos , & deſconhecidos , que nam fia delles o deuido agradecimento ; dos Anjos ſi , pois aſſi como ſam mais leuantados em o conhecimento , aſſi ſam mais agradecidos, & reconhecidos em o affecto , & por iſſo em aquelle Hymno a que ſam chamadas todas as creaturas , para engrandecer o Senhor , em primeiro lugar ſe chamam os Anjos , como peſſoas tanto mais acõmodadas para eſte effeito , quanto mais leuantadas em o affecto , & conhecimento , aſſi por natureza , como pellos doens, & excellencias da graça,que participam.

*Dan.*3 ỽ. 58.

TEXTO III.

Et in terra pax hominibus , bonæ voluntatis. *Luc.*2. ỽ. 14.

E em a terra paz aos homens de boa vontade.

Con-

Consid. 1. Como os Anjos foram aduertidos em esta repartiçam que fizeram entre o Ceo, & a terra; em o nacimẽto de Christo Senhor nosso, para si tomam o seruiço, & agradecimento, aos homens referuam o fruito da paz, & bens, que della procederam, mostrando seu primor, & charidade, nam se deixam leuar de enuejas, nam se dam por aggrauados de verem auentejados os homens, porque de animos generosos he nam faltarem em as obrigaçoens proprias, ainda que vejam a outros melhorados em as graças. Ensinandonos como nos hauemos de hauer, quando virmos auentejados nossos proximos, ainda que em nòs creçam os merecimentos.

Consid. 2. Diz que seja dada paz aos homens. Atê a Encarnaçam do Verbo tudo era guerra, perdeose a paz pello peccado, que tinhamos com Deos, & com os Anjos, ficamos em guerra cõtinua, esta nos denunciaram elles em o Paraiso da terra, quando tomaram a espada na maõ contra o primeiro peccador, com a mesma aparecem depois a Moyses, & Iosuè; hoje a deitam fóra della, mostrando que estaua a terra com o Ceo reconciliada, jà se tratauam como amigos, naõ só reconciliados, mas verdadeiros: Iobio Monacho notou, que nas primeiras idades do mundo, como foi de Adam atè Noè, deste atè a fabrica da arca, & desta atè Abraham, nam se lè, que os Anjos tratassem com os homens, lhe dessem paz como amigos, depois de Abraham si, & da promessa que o Senhor lhe fez, de tomar de sua descendencia carne humana, porque depois della respeitaram os homens como amigos, trataram-nos como familiares: *Postquam ad Abraham promissiones illæ, quæ Domini incarnationem fundabant factæ sunt, tunc primo Angelus, qui Agarem solaretur apparuit.* Esta desejo, & vos peço, ô Anjos Sanctos, a do mundo nam quero, pois o Senhor lhe apregoa guerra em seu nacimento; bem conheço que he falsa, & enganosa, só a do Ceo certa, & segura.

Mon. lib. 3. *de Incarn. c.* 19.

Consider. 3. Diz que esta paz se dà aos homens de boa vontade; se antes do Senhor encarnar, algũa hora se deu ao mundo pellos Anjos, foi mais força, que vontade; agora se dâ com gosto, & alegria; porque pella Encarnaçam, ficaraõ os homens filhos de Deos, quanto à graça, Irmãos de Christo Iesu, quanto à natureza; tambem se dà de boa vontade, porque se dà sem obrigaçam algũa, nam houue merecimentos, nem seruiços de nossa parte, tudo foi graça, & beneuolencia sua. Assi o reconheço, Senhor de minha alma, bem sei que meus peccados pediam guerra, porèm esta he a grandeza de vossa miseri-

cordia, teres compaixam de noſſa fraqueza, merecendo experimentar os rigores de voſſa juſtiça.

Conſid. 4. Tambem ſe pode dizer, que eſta graça, & paz ſe dà aos homens, que tem boa võtade, ſogeita a Deos, & a ſua Ley, conforme com ſeus proximos, com amor, & ſinceridade, nam recebem eſta paz peccadores rebeldes, nam ouuem eſtas muſicas diuinas, homens tocados de odios, & enuejas, nam apaixonados, a quem vencem, & dominam ſeus appetites; todos eſtes, ainda que o Senhor vem à terra, ſempre eſtaràm com o Ceo em guerra continua, ainda que os Anjos lhes dem a paz, nam lhes aproueitarà. Enſinandome, qual deue ſer a perfeiçam de minha vida, ſe deſejo participar deſta paz, que hoje ſe dá â terra.

FRVCTO.

Procurarei com os Anjos dar gloria ao Senhor, em o Ceo, â viſta deſta obra tam marauilhoſa, & digna de ſua omnipotencia, porque mereça alcançar a paz, que elles me prometem em a terra.

Colloquio aos Anjos, em o nacimento do Senhor.

OH Eſpiritos bem-auenturados, tam leuantados em o entendimento, tam abrazados em a vontade, tam agradecidos em os beneficios, tam promptos em os ſeruiços; ſò vòs ſabeis eſtimar a grandeza deſte Verbo encarnado, reconhecer ſua humildade, engrandecendo-a com o effeito tam principal de ſua miſericordia, vòs lhe deſtes vaſſallagẽ logo em nacendo em a terra, vòs os que entraſtes em aquella pobre lapinha, nam deſprezando o lugar, que elle tinha honrado com ſua preſença; vòs os que lhes deſtes as graças como a Redemptor do genero humano, reparador de noſſas ruinas, cauſadas pello peccado, do primeiro Anjo, & daquelles, que o ſeguiram; vós os que deſtes as nouas tam ditoſas aos homens, os que incitaſtes a reconhecer a merce altiſſima, que receberam em eſta obra, ô Anjos ſanctos, enſinaime a reconhecer, amar, & engrandecer eſte bem; pois para mim naceo, alcançandome eſta vontade prompta, & affectuoſa em ſeu ſeruiço; pois a ella prometeis a paz do Ceo, & principio de toda a felicidade, que ſe goza em a terra. Amen.

ME-

MEDITAÇAM XLI.

Para a Sexta feira.

Da alegria, & ſentimentos, que a benditiſſima alma da Virgem Senhora, & S. Ioſeph tiueram em eſte tempo.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Compoſição, & Graça.

REpreſentarei o Menino entre eſtes dous Seraphins, a Virgem, & S. Ioſeph; os affectos amoroſos, com que empregam nelle ſeus olhos; & coraçoens, nam ceſſando de dia, nem de noite; pois nelle tinham poſta ſua bem-auenturança.

Pedirei graça para os imitar, empregandome de todo em o ſeruir, louuar, & engrandecer.

Textos, & Conſideraçoens.

TEXTO I.

Luc. 2. ỽ. 19. *Maria autem conſeruabat omnia verba hæc.*

A Virgem conſeruàua todas eſtas palauras.

Conſid. 1. Como aonde ſe acharam os effeitos do nacimento do Menino mais em ſeu ponto, foi em as almas benditiſſimas da Virgem ſereniſſima, & de ſeu Eſpoſo S. Ioſeph; foram elles fideliſſimos companheiros ao Menino nacido, nos trabalhos de ſua vida, & quanto puderam nos de ſua morte; nũca delle ſe apartaram, ſempre com elle aſſiſtiram; deuido era ſentiſſem os effeitos de ſua companhia, em o nacimento, como o ſentiram em o mais tempo. Dandome exemplo, que ſe o ſouber acompanhar em vida, ſempre ſerà com grandes augmentos de minha alma. Por voſſa companhia ſuſpirarei, Deos de minha alma, quanto me for mais penoſa por vos acompanhar, tanto me ſerá mais doce, & ſuaue, pois padeço em voſſa companhia.

Conſid. 2. Nam diz que a Virgem fallaua, mas que ouuia; dos Anjos, Reys, & Paſtores, conta o ſagrado Hiſtoriador, o que diziam, & faziam; da Virgem ſómente, que ouuia, & callaua, porque quem mais conhece deſte myſterio ſagrado, com mais

profundo ſilencio o venera; & quem mais copioſas graças recebe à ſua viſta, mais procura de as guardar em ſeu peito, que de as declarar, & manifeſtar ao mundo; como erradamente fazia o Phariſeo em o Templo. Enſinãdome, que em o ſilencio, & recolhimento de minha alma, procure venerar, & engrandecer os effeitos, que comigo vſa a diuina miſericordia, neſta tam rica, & tam pobre lapinha. *Luc.* 18. ỳ. 12.

Conſider. 3. Como ainda que a Virgem Senhora callaua, fazia conſideraçam do que ouuia, em o interior de ſua alma; porque ainda que a humildade impida a lingoa para fallar, tendo e por indigna de engrandecer a immẽſa bondade do Senhor, que nella obra, a deuaçam ha de excitar o coraçam para meditar, & fallar interiormente das marauilhas do Senhor, dos beneficios altiſſimos, que delle recebe; eſtas ſam as preparaçoens dos coraçoẽs dos pobres, que o Propheta diz, ouue o Senhor, & deſpacha com tanto goſto: *Deſiderium pauperum exaudiuit Dominus: præparationem cordis eorum audiuit auris tua.* Eſtas as que o Propheta Rey meditaua em ſeu peito. Enſinandonos, que tratemos com elle em o interior de noſſas almas, a quẽ elle eſtá preſente, ouue noſſas palauras, & deſeja de dar ſatisfaçam, & deſpacho a todas ellas. *Pſ.* 10. ỳ. 17.

Conſid. 4. Nam ſómente diz que ouuia, & recebia as diuinas palauras em ſeu coraçam, mas que as conſeruaua; ouuir as palauras de Deos acto he bom, & de merecimento, melhor recebellas em a alma, nam parando em as ouuir, ſobre tudo conſeruallas para as poder executar, ſó a conſeruaçam; & perſeuerança em as virtudes, alcança a coroa: de todos, os que ſeguiram ao Senhor, ou deixaram de acompanhar, ſó aquelle que deitou mão ao arado, & tornou a olhar para o mũdo, achou o Senhor era indigno do Reyno do Ceo. Enſinandome, que a inconſtancia he a mais prejudicial em o caminho da virtude: *Inueni quem diligit anima mea, tenui eum, nec dimittam.* Com aquella deuota alma, clementiſſimo Senhor, proteſto de me abraçar cõ voſco, naõ vos largar por nenhum preço, nem intereſſe do mũdo; ajudaime Virgem ſacratiſſima, para que tenha effeito eſte propoſito tam neceſſario, & deuido. *Luc.* 9. ỳ. 62. *Cant.* 3. ỳ. 4.

PONTO II.

Conſid. 1. Os modos, & intentos, com que a Virgem Senhora guardaua as palauras, que ouuia, em ſeu coraçam, & que palauras eram eſtas? alguns entendem ſerem todas as que diſſeram os Anjos, & as que depois acrecentaram os Paſtores; hũas, & outras eram patentes à Virgem, de todas

todas fazia igual eſtima, porque como eram do Ceo, todas julgaua por de muita importancia. Enſinandonos a eſtima, que hauemos de fazer de ſemelhantes palauras, dos myſterios que ellas em ſi encerram, ſejam ditas por Anjos do Ceo, ou por homẽs da terra; pois todas nacem da meſma fonte da eterna ſabedoria, dos effeitos da diuina miſericordia.

Conſid. 2. Tambem ſe pode dizer, que falla o Euangeliſta ſagrado das palauras ſómente, que diziam os Paſtores; deſtas diz *Luc.* 2. *ꝟ.* 18. elle, que todos os que as ouuiram, ſe admiraram, porque as achauam mui ſuperiores a ſeu entendimento; da Virgem Se- *Pſal.* 138. nhora nam diz, que ſe marauilhaſſe, ſenam que as conſeruaua *ꝟ.* 11. em ſeu coraçam, porque os myſterios, & ſegredos altiſſimos, que ellas continham, nam eſtauam eſcondidos â Virgem; já os tinha alcançado, & aſſi ſó trataua de os conſeruar em ſeu peito, de os meditar, & tirar delles o fruito deſejado; para me enſinar que em os myſterios ſagrados mais hauemos de trabalhar de os meditar, & nos aproueitar delles, do que tratar de os entender, & nos marauilhar de ſuas grandezas; pois o entender póde ſer curioſidade, o amar ſempre he effeito de virtude de grande proueito a noſſa alma. *Nox illuminatio mea in delitijs meis*: Gilberto Abbade, *In delitijs ait non in ſcientijs, & in hac nocte poteſt Ieſus meus magis dulci quodam affectu ſuauiter ſentiri, quam ad purum ſciri.* Gilber Abb. Ser. in Cant.

Conſid 3. Como a Virgẽ Senhora conſeruaua eſtas palauras em o coraçam, como a couſa, que mais amaua em a vida; aquillo que mais eſtimamos, dizemos que o trazemos em o coraçam, nelle o depoſitamos como em lugar mais ſeguro, & abonado; neſte dizia muitas vezes o Propheta Rey a Deos noſſo Senhor, trazia ſeus preceitos, & conſelhos; moſtrando que mais os eſtimaua, que o Reyno, & todas as grandezas da vida: *In corde meo abſcondi eloquia tua, vt non peccem tibi.* Neſte, Chriſto Senhor noſſo, trazia o preceito de ſeu eterno Padre, de morrer por bem do mundo: *Et legem tuam in medio cordis mei.* Para nos moſtrar, q̃ eſte eſtimaua, como quando por lhe dar comprimento, viera â terra; a Virgem S. N. neſte trazia naõ ſó preceitos, & conſelhos, com que hauia de aperfeiçoar ſua alma; mas os louuores diuinos, cõ que hauia de engrandecer, & os outros engrandeciam a diuina bondade, porque a gloria do Senhor eſtimaua ella mais, do que os outros eſtimauam os bens proprios, & todos os intereſſes da vida. Quem, ô clementiſſimo Senhor, trouxera voſſos louuores, ſempre em a boca, quem os pronunciara com todos os affectos *Pſal.* 118. *ꝟ.* 11. *Pſ.* 39. *ꝟ.* 9.

de

de ſua alma, metendo nella voſſos preceitos, & conſelhos, & conſeruando-os com todo o cuidado,& diligencia, que eſperais de hũa alma agradecida.

*Conſid.*4. Conſeruàua a Virgem benditiſſima eſtas palauras do Ceo, eſtas pedras precioſas em o coraçam, como em rico theſouro eſcondido em o campo de ſua alma, conſeruàua-as como ſemente diuina, nam deitada em o caminho, aonde as aues do Ceo a comem, antes de dar fruito; mas eſcondida em a terra mais fertil, & bem laurada, que era ſua vontade, porque quanto mais eſcondida,tanto mais abundante era o fruito, que a ſeu tẽpo produzia. E ſe eu, Deos de minha alma, der eſte lugar a voſſas palauras,as conſeruar com o cuidado, que a Virgem Senhora as conſeruou em ſeu coraçam, que bem, & que copioſamente correſponderam ao muito, que eſperais deſta alma, tam cultiuada de voſſa graça.

Math. 13. ỽ. 44.

Math. 13. ỽ. 8.

TEXTO III.

Conferens in corde ſuo.

*Luc.*2. ỽ. 19. Conferindo-as em ſeu coraçam.

*Conſid.*1. Como a Virgem Senhora fazia conferencia das palauras diuinas em ſeu coraçam, & como eſta ſeria conferir a grãdeza deſte Infante da gloria,qual era por natureza no ſer, no poder, na ſabedoria,na immenſidade,& com tudo,qual ſe tinha feito por amor dos homens, que era a lingoagem dos Paſtores; a pobreza, o deſemparo, em que ſe tinha poſto, para remediar o genero humano, aquelle ſer immenſo tam limitado, aquelle poder infinito tam enfraquecido, aquella ſabedoria diuina tam calada, & immudecida, tudo incitaua aquelle entendimento tam leuantado, & me incita a mim a conferir, & me marauilhar dos effeitos da diuina miſericordia.

*Conſid.*2. Tambem ſe exercitaria eſta conferencia, em comparar a pobreza, & deſprezo de ſeu nacimento, com os trabalhos de ſua vida, tormentos, & afrontas de ſua morte; eſtaua vẽdo a Senhora como aquelle, que eſtaua poſto em huma mangedoura com tanto deſemparo, hauia de ver poſto em hũa Cruz com tanta afronta, & opprobrio; reconhecia o Propheta o fogo, que ardia em Siam, porẽm em Ieruſalem achaua, eſtaua hũa fragoa encendida: No Preſepio em Belèm, era o fogo de palhinhas, porèm em Ieruſalẽ era fogo acendido em madeiros mui groſſos,& pezados, qual foi o da Cruz: *Cujus ignis eſt in Sion,& caminus ejus in Hieruſalem*;aſſi o conſideraua a Virgem Senhora, daqui tiraua, & eu procurarei tirar, materia de excitar nouos affectos, venerar os effeitos do amor diuino, que cada dia hauiam de crecer em ſeu peito amoroſo. *Con-*

Iſ. 31. ỽ. 3.

Consid. 3. Faria tambem esta conferencia entre as diuinas promessas, com que o Senhor se obrigou antigamente a tomar carne humana, & o comprimento dellas, veria quam pontual he o Senhor em suas palauras, quanto excedia em as obras, ao que tinha prometido pellos Prophetas, reconheceria aquella generosidade de seu animo, pois sendo tam liberal em prometer, em pagar era mui auentejado. A vara de Aram nam sómente brotou em flores, mas juntamente produzio os fruitos, sem detença, & a Sabedoria diuina dizia, que suas flores eram fruitos: *Flores mei fructus honoris*, por onde disse Origenes: *Vt largitionem promissionibus ampliorem demonstraret.* Para confundir aos homens, que sendo tam escaços em as promessas para com Deos, sam tam acanhados em o comprimẽto dellas. Daqui excitaua a Virgem suas esperanças, & as minhas, pedindo ao Senhor os effeitos destas obras tam marauilhosas, auentejados a tudo o que se podia esperar de suas promessas.

Num. 17. ỳ. 8.

Eccl. 24. ỳ. 23.

Consid 4. Vltimamẽte se exercitaria esta comparaçam, entre os primores, que o Senhor tinha com os homens, & as ingratidoens, com que delles se recompensauam, elle se mostraua tam pontual, & desejoso de nosso bem, que chegaua a mais excessos daquelles, que delle podiamos esperar, taes que atè aos mesmos Anjos seruiam de enuejas, & espanto; & com tudo os homens eram tam ingratos, & desconhecidos, que nacendo elle em tanta pobreza, & desemparo, nam no sabiam reconhecer, nam assistiam àquella lapinha, nam lhe offereciam os bens, que de sua liberalidade tinham recebido, & muito mais suas almas, que eram as riquezas, que elle vinha buscar à terra. Reconheço minha ingratidaõ sobre todas as creaturas do mũdo, ô misericordia infinita, nam me desempareis, Senhor, ainda que minha vida o mereça, pois nam tenho que esperar fora de vossa misericordia; perdoaime minha ignorancia, & fraqueza, pois vos nam sei seruir com todos os affectos, & forças de minha alma.

FRVCTO.

Procurarei à imitaçaõ da Virgem Senhora, conseruar os effeitos da diuina graça no secreto de minha alma, lugar proprio, em que se depositam, & gozam os fauores do Ceo, publicando-os sómente, quando a gloria diuina, & bem de meus proximos o pedir, pois este he o cabedal, em que se ham de empregar.

Collo-

Colloquio à Virgem Senhora, & a S. Ioseph, em os fauores que receberam em o Presepio.

OH Seraphins abrazados, que naõ em o alto da glogloria com vossas azas estendidas encobris a gloria da magestade diuina, por nam ser capaz della a pouquidade da terra, mas em o baixo do Presepio de Belèm, com os abrazados affectos de vossa alma, engrandeceis a humildade, & desprezo de sua humanidade sanctissima, nam entoando as marauilhas do grãde Deos dos exercitos, mas confessando as misericordias do Deos amoroso de peccadores, qual foi o conhecimento, que tiuestes deste mysterio altissimo, que segredos tam altos nelle descobristes, que nam foram manifestados aos Anjos de gloria, com que affectos os acõpanhastes tam abrazados, reconhecendo os effeitos tam leuantados da diuina clemencia; que pena, & compaixam tam grande sentistes em vossas almas, vendo tal pobreza, & desemparo, qual vossa alegria, vendo que pello Menino se daua remedio ao mũdo perdido pello peccado; que fruitos tam excellentes, & diuinos tirastes destas consideraçoẽs, & affectos que delle tiuestes, ô Seraphins abrazados, alcançaime graça deste Senhor, para que em vossa companhia o louue, & engrandeça cõ todo o affecto de minha alma, nam me deixando mudo a marauilha desta obra, mas agradecido à misericordia, que nella vsou com o mundo. Amen.

MEDITAÇAM XLII.

Para o Sabbado.

Da volta, que fizeram os Pastores, & como engrandeceram as marauilhas, que viram, & ouuiram em o Presepio.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Composiçaõ, & Graça.

REpresentarei a efficacia da diuina graça, em especial em esta lapinha, pois de rusticos Pastores torna Mestres, & Prègadores do mundo; promessa que jà o Senhor tinha feito pello Propheta a seus seruos.

Pedirei graça para aprender as ma-

marauilhas, que me declaram os Paſtores, & imitar ſeu agradecimento, em as manifeſtar a todo o mundo.

Textos, & conſideraçoens.

TEXTO I.

Reuerſi ſunt Paſtores, glorificãtes, & laudantes Deum in omnibus, quæ audierant, & viderant, ſicut dictum erat ad illos. Luc. 2. ỽ. 20.

Tornaramſe os Paſtores, louuando, & glorificando a Deos em todas as couſas, que viram, & ouuiram, aſſi como ſe lhes tinha dito a elles.

Conſid. 1. Como foi neceſſario declararnos o ſagrado Hiſtoriador, que os Paſtores ſe tornaraõ; porque quem acha, & conhece os bens, que neſta lapinha ſe encerram, as riquezas que o Ceo nella tem depoſitado, tudo deixa pellas gozar, & ſe torna às occupaçoẽs, que antes tinha, he mais obrigado da neceſſidade por acodir às obrigaçoens de ſeu eſtado, que da vontade de tornar a tratar as couſas do mundo: O Sancto Elias nam queria ſahir da lapinha, aonde o Senhor ſe lhe moſtrou, nem para vngir a Reys, para leuantar Prophetas, foi neceſſario que o Senhor o mandaſſe ſahir huma, & outra vez: *Egredere, egredere*, nam tanto pello temor da crueldade da Rainha Ieſabel, como leuado do deſejo de ver a Chriſto em a lapinha nacido, como ponderou Ruperto; o Mercador do Euangelho deu tudo, por alcançar o theſouro que eſtaua eſcondido, em o campo. Eſte ſois vos, Menino do Ceo, theſouro riquiſſimo, poſto em o campo em a lapinha de Belèm, para que de todos poſſais ſer achado, largando tudo o que poſſuem, por voſſo ſeruiço, pois pello alcançar, todo o intereſſe he bem empregado; o cabedal que nelle metemos mui deuido ao beneficio, & graça, que por voſſa miſericordia alcançamos. 3. Reg. 19. ỽ. 11. Math. 13. ỽ. 44.

Conſid. 2. Como ainda que os Paſtores ſe tornaram, diz que hiam glorificando a Deos; porque ainda que nos apartemos delle com o corpo, a alma ſempre ha de eſtar com elle rendida a ſeu ſeruiço, em todo o lugar, & occaſiam, o ha de louuar, & engrandecer, como faziam os Hebreos, & aquelles ſanctos mancebos em Babylonia, auſentes do Templo ſagrado, em que o Senhor era adorado, & ſeruido, moſtrando que ſe a auſencia do corpo he neceſſaria, a preſença do eſpirito he voluntaria; o Sancto Dauid quando andaua deſterrado, com medo de Saul, nam perdia a memoria do Senhor, ſempre lhe repreſentaua as ſaudades, que tinha de ſua preſença, como elle meſmo confeſſaua: *In terra deſerta inuia, & inaquoſa ſic in ſancto apparui tibi.* Nam diz o ſagrado Dan. 6 ỽ. 10. Pſ. 62. ỽ. 3.

grado Hiſtoriador o modo com que glorificauaõ ao Senhor, para nos moſtrar que com tudo o faziam com obras, palauras, & affectos. Enſinandonos, que tudo o que em nòs ha, empreguemos em ſeu ſeruiço, pois de tudo he Senhor, tudo lhe he deuido.

*Conſid.*3. Diz engrandeceram ao Senhor, no que ouuiram; nam ſe contentando com o que ouuiram, mas muito mais do que viram, porque em Deos, & em ſeus myſterios ſagrados ha mais que ver, do que ouuir, as palauras ſam limitadas, ſuas marauilhas ſam infinitas; porèm aqui nam falla do que viram, das grãdezas de ſua diuindade; do que ſe admiram he da humildade, & deſprezo de ſua humanidade ſagrada, de verem hum Menino enuolto em pobres paninhos, reclinado em huma mangedoura, & com razam; pois ouuindo, & reconhecendo por fé, que eſte Menino era Deos de infinita mageſtade, & grandeza, com tudo o viam em tanta humildade, & deſprezo: A grandeza em Deos nam he de admirar, pois toda lhe he natural, & deuida, a baixeza, & humildade ſi; pois he tam alheia do que delle ſe podia eſperar: *Ecce veniſti, & nos non cognouimus*, o Hebreo tem, *& nos non expectabamus*. Porque a marauilha de ſua Encarnaçaõ, & humildade nam podia ſer imaginada com fundamento, ſe pello meſmo Senhor nam fora reuelada. Engrandeçouos, Senhor, com os Paſtores; pois por noſſo bem fizeſtes tal mudança, nam reparando em voſſa grandeza, ſendo Senhor de todo criado, vos abraçaſtes com tal pobreza, & deſprezo.

*Conſid.*4. Tambem o engrandeceram em o que ouuiram; nam lemos que algum fallaſſe em o Preſepio neſte tempo, & com tudo engrandeceram ao Senhor em o que ouuiram, porque jà pòde ſer, que aquelle ſilencio, deſprezo, & lagrimas do Menino dauam vozes mui efficazes aos coraçoens dos homẽs. Quem as ouuira, Deos de amor, quem lhes ſoubera reſpõder com amoroſos affectos, com huns exercicios tam ſanctos, como ſam os que me eſtais enſinando deſſe Preſepio. Tambem pode ſer glorificaſſem a Deos, no que ouuiram antecedentemente aos Anjos, por verem comprido tudo o que elles tinham dito daquella pobreza, & deſemparo, como ſe moſtraua Deos, & reparador do genero humano, que por iſſo acrecenta o Euangeliſta, aſſi como lhe fora dito, porque em as palauras diuinas ſempre he certo o comprimento.

TEXTO II.

Et omnes, qui audierunt, mirati ſunt de his, quæ dicta erant à Paſtoribus ad ipſos. Luc. 2. ỽ. 18.

Eto-

E todos os que ouuiraõ os Paſtores, ſe marauilhauam do que lhes diziam.

Conſid 1. Como os Paſtores em o Preſepio callauam, com tudo ſahindo delle fallauam, & engrãdeciam as miſericordias do Senhor; porque as almas, que em o recolhimento eſtando a ſolas com elle, ſe eſpantam, & cõ hum profundo ſilencio veneram as marauilhas de ſua omnipotencia, no publico fallam, & engrandecem ſuas miſericordias, dãdo-as a conhecer ao mundo, procurãdo que o Senhor ſeja de todos louuado, & engrandecido, os Apoſtolos ſagrados orauam, & callauam em o Cenaculo, eſperando a vinda do diuino Eſpirito; ſahidos delle, fallauam, & publicauaõ ſuas miſericordias ao mũdo. Enſinandonos, quais deuem ſer os effeitos de noſſa oraçam, o que nella conhecemos, & ſentimos da diuina bondade, hauemos de manifeſtar em noſſas obras, & palauras, para gloria do Senhor, & edificaçam de noſſos proximos.

Act. 2. ỷ. 14.

Conſid. 2. Qual he a eloquencia, que a communicaçam com Deos noſſo Senhor nos enſina; eram os Paſtores ruſticos, criados pellas brenhas, & mattos de Belèm, ſeu trato era com brutos; com tudo depois que communicaram com o Senhor nacido em o Preſepio, diziam marauilhas, os que os ouuiam; como ſocedeo aos ſagrados Apoſtolos depois da vinda do diuino Eſpirito, que com antes ſerẽ Peſcadores, & idiotas, depois de participarem aquella ſabedoria, que o diuino Eſpirito lhes trouxe à terra, meriam ao mundo em eſpanto, a todo ſogeitaram, & renderam a Chriſto: os Prophetas Eſayas, & Ieremias, profeſſaõſe por crianças, que nam ſabiam fallar, inſtruidos, & animados da diuina graça, aſſombrauam o mundo com ſua eloquencia, & doutrina; & ſe eſte fora o trato dos Prègadores, que effeitos cauſaram em as almas dos ouuintes, tam marauilhoſos, & diuinos.

Act. 2. ỷ. 7. *Ierem.* 1. ỷ. 6. *Iſai.* 6. ỷ. 5.

Conſid. 3. Que practicas ſeriaõ eſtas dos Paſtores, que materia tomariam, para engrandecer a diuina bondade; nam as explica o Hiſtoriador ſagrado, deixandonos occaſiam mais larga de as meditar; o que ſabemos de certo, que eſtas repetiam muitas vezes, deſtes myſterios ſoberanos, que viram, fallauam mui de ordinario, deſtes tratauam entre ſi as noites, & os dias, tornando aquellas ruſticas choupanas, cazas de oraçam, & louuores do Senhor, conſagrando com ſeus ſanctos exercicios, os deſertos, que à viſta do Menino nacido, tanto hauiam de florecer em outro tempo, como conſideraua S. Hieronymo, quando ouuia pellos deſertos entoar os Pſalmos ſagrados. Quem ſoubera imitar, & amo-

ô amoroſo Menino, eſtes Paſtores diuinos, que jubilos, & affectos experimentàra em ſua alma, à viſta dos effeitos tam marauilhoſos de voſſa clemencia.

Conſid. 4. Os effeitos que eſtas practicas dos Paſtores cauſaram em os ouuintes; nam diz mais o Euangeliſta ſagrado, ſenam que eſtes ſe admirauam das marauilhas, que lhes ouuiam, porque eſte he o effeito mais commum; & que ordinariamente ſe acha em todos; porèm o certo he, que outros os hauiam de acompanhar, pois conſiderando a mageſtade diuina taõ abatida por noſſo bem, logo lhe excitaria os affectos de amor, rendendoſe a hũ Senhor, que tanto por elles fizera, humas eſperanças mui grandes de receber mui abundantes fauores de ſua graça, frequẽtando aquella lapinha, como eu deuo fazer a ſeu exemplo, em a qual o Senhor com mais abundancia ſe cõmunica ao mundo.

PONTO III.

Conſider. 1. Como o ſagrado Texto nam faz mençam, que os Paſtores offereceſſem algũa couſa ao Menino, como dos ſanctos Reys, porque ainda que o Senhor nam eſtima tanto as offertas, que lhe fazemos, ſenam o animo donde procedem, como ſe vio em a pobreſinha que deitou os dous ſeitis em o Templo, com tudo nam tira o Senhor o merecimento às obras, que exercitamos para gloria ſua, dalhe o preço, & eſtima, conforme pede ſua calidade, & quantidade, os Reys abriram theſouros, os pobres Paſtores offereceram ruſticos preſentes, & por iſſo o Senhor nam engrandece eſtes, fazendo mençam daquelles para moſtrar faz caſo de obras grandes, ainda que nam engeita as pequenas, a Salamam engrandece a fabrica do Templo, naõ louuando a fabrica do Tabernaculo, tudo o que ha em minha alma, Deos de amor, offereço em voſſa preſença; pois ainda que eſtimais grandes offertas, nam deſprezais, & regeitais pequenas, ainda que ſejam tam indignas como as minhas.

Conſid. 2. Como dos Paſtores diz, que voltaram a ſuas malhadas, porèm nam diz, que foſſem por ordem do Ceo, como dos Reys, porque obras de importãcia, & arriſcadas, qual era a volta, que os Reys hauiam de fazer a ſuas terras, nam ſe ham de emprender ſem conſelho diuino. Noè nam ſahe da Arca ſem ordem diuina, pella qual nella tinha entrado: Ioſue nam comete ſeus inimigos, ſem primeiro ter aprouaçam do Ceo, & eſperanças da victoria, porèm os Paſtores como hiam para ſuas malhadas, em a meſma Regiam, & diſtricto, em que o Preſepio eſtaua,

Math. 2. ℣. 12.

Gen. 8. ℣. 16.

ua, nam era neceſſaria eſta demoſtraçam da vontade diuina; antes he prouauel, que como ficauam tam perto, & hiam tam reconhecidos, do que viram naquella lapinha, muitas vezes tornariam a ella regalando o Menino, & a Senhora com os fruitos de ſeus rebanhos; começando eſte diuino Infante a comprir a prophecia de Eſayas: *Butyrum, & mel comedet*; & experimentar a differença, que hauia em os homens, ſeruindo-o, huns com tão cuidado, hauendo em outros tanta negligencia, & deſcuido.

Iſai.7. ỽ. 15.

Conſid.3. Nam diz o Euangeliſta dos Sanctos Reys, que voltaſſem, engrandecendo ao Senhor, como diz dos Paſtores, deſtes o affirma como circunſtancia particular, que nelles ſe achaua; he a razam, porque de animos generoſos, quaes eram os Sanctos Reys, nam era neceſſario abonaremſe com eſta proua, para que conheceſſemos qual era ſeu agradecimento, & boa correſpondencia, em eſpecial, tendo elles moſtrado com obras auentejados effeitos a tudo o que podiam alcançar as palauras; dos Paſtores ſi, que como nam tinham theſouros que offerecer, era neceſſario que por palaura, & affectos, procuraſſem alcançar, o que os Reys Sanctos alcançaraõ, & com as obras ſouberam merecer. Obras, & palauras offereço a voſſo ſeruiço, ô Menino do Ceo, aceitai eſta offerta, ainda que indigna de voſſa preſença cõ hum deſejo mui affectuoſo à imitação dos Paſtores, de engrãdecer voſſa gloria.

Conſid. 4. Tambem pode ſer, que dos Sanctos Reys ſe nam diga, engrandeceram ao Senhor, & deram a conhecer ſuas marauilhas ao mundo, porque o Senhor com ſua prouidencia altiſſima, nam eſcolheo grandes, & poderoſos delle, para manifeſtar ſuas grandezas, declarar as miſericordias, que com os homens vſaua; como ſucedeo na eſcolha dos Apoſtolos ſagrados, por Meſtres, & Prègadores do mundo; para que ſe nam imaginaſſe obraua com a força do poder humano, ſe nam com a efficacia da graça diuina; por iſſo eſcolhe Peſcadores, idiotas, ruſticos Paſtores, a eſtes communica ſeus myſterios ſagrados, a eſtes faz ſeus Prègadores, para que vendoſe, o muito que obrauam, ſe entẽdeſſe era obra diuina, nam induſtria humana. Tudo reconheço por obra de voſſa omnipotencia, & ſabedoria, amoroſo Senhor, engrandecido ſejais pois aſſi a quizeſtes manifeſtar à terra, merecẽdo-o tam mal noſſa ignorancia.

Math. 4. ỽ. 19.

FRVCTO.

Procurarei depois de conhecer as marauilhas do Senhor, de o

engrandecer, & glorificar á viſta de todo o mundo, para que todos ſe admirem de ſuas obras & procurem de as reconhecer com os affectos deuidos a ſua clemencia.

Colloquio aos Sanctos Paſtores, em a volta, que fizeram para ſuas choupanas.

OH bem-auenturados Paſtores, & ſabios do Ceo, mais prudentes, que todos os ſabios da terra; que ſciencia tam diuina aprendeſtes em eſta pobre lapinha; que conceitos tam leuantados formaſtes dos myſterios deſte Verbo feito homem; que ſegredos tam eſcondidos de todos os ſeculos, que nam alcançaram os grandes, & poderoſos do mundo; como tornais ricos, & leuantados a voſſas pobres choupanas, em as quais viueis pobres, & tam deſconhecidos dos homens; juſto he engrãdeçais a diuina miſericordia; pois com voſco vzou de tanta liberalidade, chegando a ver, & ouuir, o que tantos, & tam fauorecidos do Senhor nam puderam alcançar; prégai, & enſinai ao mundo, aos moradores de Belem, & de toda Iudèa as marauilhas, que alcançaſtes, fiquem todos attonitos, ouuindo voſſas palauras, pois tam perfeitamente vêm compridas ſuas eſperanças; & ſe eu nam deſmereço por meus peccados ſer voſſo companheiro; eu me offereço para manifeſtar eſte Senhor pello mundo, declarando as miſericordias, que com voſco vzou, & as que tenho recebido de ſua grandeza, ainda que tam indigno de ſua miſericordia; ſede meus interceſſores, pois foſtes tam fauorecidos da diuina graça. Amen.

MEDITAÇAM XLIII.

Para o Domingo.

Da ley que o Senhor deu da Circunciſam, & como a Virgem preparou a lapinha para a de ſeu Filho vnigenito, & affectos que nella ſentio.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Compoſiçam, & Graça.

REpreſentarei a Virgẽ Senhora, que ſempre procurou a ſeu vnigenito Filho o aliuio de ſuas penas, agora por obedecer à Ley diuiua, & remediar a natureza humana, preparando os inſtrumentos de ſuas dores, & ſe naõ circũcidou a ſeu Filho, como Sephora fez ao ſeu, eſſa foi a maior dor, velo ferido por mão alhea, ſendo tam amoroſa a ſua propria. *Ex. 4. ¥. 25.*

Pedirei graça para me conformar com ſeu exemplo, nam reparando em dores, & trabalhos, por ſatisfazer ás obrigaçoens, em que me poem os preceitos diuinos.

Pontos, & conſideraçoens.

PONTO I.

Conſider. 1. Como Deos noſſo Senhor deu a ley da Circunciſaõ a Abraham, & ſeus filhos, & cauſas que para iſſo ouue; primeira: foi dada para diſtinguir eſte pouo das mais naçoens do mundo, moſtrando o Senhor, que com eſte ſinal o eſcolhia por ſeu, & para nacer delle ſeu Filho vnigenito, conforme ao Apoſtolo, & aſſi ſe penhoraua a lhe fazer particulares fauores, dandolhe noticias mais euidentes de ſeus ſagrados myſterios, fauorecẽdo-os com beneficios temporais, & ſobre-naturais mais abundantes, amoeſtando-os com os caſtigos, quando eram neceſſarios, para que ſoubeſſem conſeruar os bens da graça, que a diuina liberalidade lhes cõmunicaua, emfim tratando-os em tudo como filhos, ainda que elles ſe ouueram como ingratos, & eſtranhos. Iſto he, o que nos declarou o grande Paulo, quando diſſe: *Quæ utilitas Circunciſionis?* reſponde, *multum per omnem modum*, & vindo *Geneſ. 17. ¥. 12.* *Geneſ. 17. ¥. 11.* *Ad Rom. 3. ¥. 1. 2.*

ao particular: *Primum, quia credita ſunt illis eloquia Dei, &c.* moſtrando as ventagens, a que o Senhor por razam da Circunciſam, ſe obrigou ao pouo.

Conſid 2. Tambem he prouauel lhe deu a Circunciſam em remedio do peccado original, para que por eſte meio, ainda que tam cuſtoſo, ſe perdoaſſe o peccado, como agora ſe perdoa no ſagrado Baptiſmo; porque a intençam de ſua vinda ao mundo, foi nam ſómente melhorar os effeitos da graça, mas facilitar os remedios, pellos quaes ſe alcança; por eſte Sacramento ſe perdoaua o peccado, nam por virtude ſua, como ſuccede em os Sacramentos da ley da graça, ſe nam por virtude, & repreſentaçam de Chriſto Senhor noſſo, cuja graça he tam efficaz, que jà antes de enca nar obraua, ainda que em realidade a cauſa della nam exiſtia, donde diſſe S. Leam, que ainda que a Encarnaçam do Verbo fora dilatada, quanto á realidade, nam o foi quanto aos effeitos: *Non ſero impletum eſt, quod ſemper eſt creditum, & gratia Dei quâ vniuerſitas ſanctorum juſtificata eſt, aucta Chriſto naſcente non cæpta.* Engrandecida ſeja voſſa miſericordia, Deos de amor, pois tanto vos antecipaſtes em nos procurar a graça, remedio de noſſa culpa, ſendo nòs tam indignos de voſſa clemencia, por tantos exceſſos cometidos contra voſſa bondade.

Conſid. 3. Tambem ſe deu para ſignificar a Circunciſam eſpiritual, que dos ſeus o Senhor eſperaua, eſpecialmente em o tẽpo da ley da graça; porque tudo o que acontecia em o tempo da ley velha, era figura do que hauia de ſuceder em a noua; nam podia deixar de ſer eſta figura, do que o Senhor eſperaua em o tẽpo, que vieſſe ao mundo, que pois elle ſe circuncidaua, nam ſô em o corpo, mas em eſpirito, cortando por tudo, o que era deuido a ſua peſſoa, juſto, & deuido era, que os homens o imitaſſem, cortando por tudo, o que podia prejudicar à ſua alma, que he a verdadeira Circunciſaõ, que ſe exercita em a ley da graça, que por eſſa cauſa deu o Senhor a ley da Circunciſam ao Sancto Abraham, no tempo em que lhe foi declarada a conceiçam de Iſac, figura da de Chriſto Senhor noſſo; & principio da regeneraçam eſpiritual, que hauia de hauer no tempo da ley da graça. Para moſtrar, que por meio da Circunciſam eſpiritual, ſe alcançaua, que era a que o Senhor principalmẽte pretendia, em o tempo da ley da graça. *Geneſ.* 17. ℣. 12.

Conſid. 4. Duas vezes deu o Senhor eſta ley da Circunciſam; a primeira a Abraham, no tempo, em que lhe fez a promeſſa, que em ſua geraçam ſeriam abençoadas todas as gentes; a ſegunda a *Geneſ.* 17. ℣. 12.

Io-

Ioſue Ioſue, quando ouue de entrar na
5. ¥. 2. terra prometida; a primeira em ſignificaçam, de que a verdadeira Circunciſam ſe hauia de fazer em a vinda de Chriſto Senhor noſſo ao mundo, de quem todas as gentes hauiam de receber a bẽçam da Fè, & ſaluaçam, que eſperauam; & em a ſegunda tambem quiz ſignificar, que aquelles que quizeſſem entrar na verdadeira terra de promiſſam, hauiam de entrar por meio da Circunciſam, cortando por appetites, & paixoens deſordenadas, para poſſuir aquellas moradas eternas. Cortai, Deos de miſericordia, por meus affectos, quando eu o nam ſaiba fazer, nam quero goſto algum da vida, para que tenha o verdadeiro de minha alma, que neſſa Patria bemauenturada com voſſa viſta me eſpera.

PONTO II.

Conſider. 1. Como a Virgem Senhora para ſatisfaçam deſta ley, a que ſeu Filho nam eſtaua ſogeito, tratou de ſua Circunciſam, para exemplo do mundo; condiçam he de juſtos, fazerem mais do que eſtam obrigados, tomarem os conſelhos diuinos, como ſe foſſem preceitos mui riguroſos, procurar de contentar a diuina bondade por todos os meios, que ſe lhes offerece, nam fazer cazo de ſuas penas, antes com animo, & alegria dar ſatisfaçam à diuina vontade. S. Paulo: *Non ex juſtitia aut ex neceſſitate, hilarem enim datorẽ diligit Deus,* S. Chriſoſtomo: *Quid doles omnẽ boni operis fructũ perdens; ſi namque doles, non miſereris vtique, ſed crudelis es, & inhumanus.* Tal foi a Virgem Senhora, em todo o diſcurſo de ſua vida, nunca reparou em commodidade propria, por ſatisfazer à vontade diuina, tal ſe ouue em o principio do nacimento de ſeu Filho, tratando de ſua Circunciſam, para ſatisfaçam, & exemplo noſſo. Enſinai-me eſtes primores, ô Virgẽ benditiſſima, para que ſirua a voſſo Filho vnigenito com maior affecto, quando me ſentir menos obrigado, pois aſſaz me obriga ſeu exemplo.

2. *Ad Corin.* 9 ¥. *S Chriſoſt 12. ad Romun.*

Conſid. 2. Como chegandoſe o tempo, em que ſe hauia de fazer eſte ſacrificio, preparou a Senhora aquella lapinha, em que elle quiz ſe obraſſem os myſterios de ſua Infancia, & juntamente os inſtrumentos, com que ſe hauia de executar eſte rigor, naquelle corpo tam delicado; jà a Senhora a tinha preparada para receber as lagrimas deſte Infante da gloria, agora a prepara para receber o ſangue, para que junta huma couſa com a outra, ſeruiſſe de purificar o genero humano; & juſto era, que pois eſte ſacrificio ſe hauia de conſumar por ſangue, & agoa, que em a morte hauia

Ioan. 19. ỽ. 34. de manar daquelle peito ſagrado, ſe principiaſſe por ſangue,& agoa ſahido de ſeu corpo, para que o fim reſpondeſſe ao principio. Reparti, Virgem ſereniſſima, deſte balſamo tam precioſo com eſta pobre alma, que quanto maior he ſua neceſſidade, mais deue mouer à compaixam voſſa miſericordia.

Conſid. 3. Em o acto da Annunciaçam ſe offereceo a Senhora a ſeu vnigenito Filho, por eſcraua, para o ſeruir em todo o diſcurſo de ſua vida, inteiramẽte comprio eſta offerta; ella em o nacimento preparou aquellas pobres alfayas, que hauiam de ſeruir em eſte acto; ella em a morte preparou aquellas toalhas, com que aquelle corpo ſacratiſſimo hauia de ſer depoſto da Cruz,& muito mais ſeus braços ſacratiſſimos, para reclinar aquelle corpo tam laſtimado, aſſi como o tinha feito em o Preſepio; aſſi o faz agora, preparando os inſtrumentos deſte acto; porèm com eſta differença, que nos mais actos preparou a Senhora, o que era neceſſario para aliuio daquelle corpo ſacratiſſimo, porèm aqui prepara o neceſſario para ſer ferido,& magoado, porque a tais extremos chegou ſua charidade por noſſo remedio.

Luc. 1. ỽ. 38.

Conſid. 4. Como a Virgem Senhora em eſte aparelho, primeiro fez ſacrificio de ſi, do q̃ o fizeſſe de ſeu Filho vnigenito, cortando pello mais tenro de ſeus affectos, pello mais delicado de ſeus ſentimentos; agradece Deos noſſo Senhor ao Sancto Abraham o ſacrificio, que fez de ſeu Filho Iſac; ſer do aſſi que o filho nam hauia de ſer ſacrificado, tudo porque à cõta do Pay amoroſo ficou a preparaçam deſte ſacrificio, antes do filho ſacrificado, elle fez de ſi o ſacrificio, quando ſe leuantou em o mais frio, & eſcuro da noite, quando auizou o filho,& os mais, que hauia de leuar em ſua companhia, quando mandou preparar, o que era neceſſario para o caminho, quando deu ordem à lenha,& ao fogo, cõ que hauia de ſer ſacrificado, quãdo tomou o alfange em a mão, cõ que hauia de derramar o ſangue: Sancto Thomas: *Ergo hunc filiũ offerendo, offerebat totam fidem, & ſpem omnium bonorum terreſtriũ, & cæleſtium quæ erant ſibi à Domino promiſſa, & hoc erat altiſſimum.* Com ventagem ſe ouue a Virgem Senhora, pois tãto maior era o ſacrificio, que fazia, quanto o era o amor, com que amaua, auentejada a dor, que padecia.

Geneſ. 22. ỽ. 12.

In Geneſ. c. 22.

PONTO III.

Conſid. 1 Os affectos amoroſos, que eſta preparaçam cauſou em o animo da Virgem; viaſe nelle hũa charidade mui abrazada para com Deos,& para com o mundo, porque ſendo tam extraordinaria a dor,& ſentimẽto, que tinha

tinhà em eſte acto tam cuſtoſo, cõ tudo ella o offerece a ſeu filho com tanto animo,& valor,que ſe em ſua mão ſe puzera, nenhuma outra couſa eſcolhera, ſenam o que mais contentàra ao Senhor, & mais neceſſario era ao mundo, cortando por todo o goſto proprio, à viſta do filho, que nunca reparou em ſeu cõmodo, por reparar o mũdo perdido pello peccado. Eſte animo me alcançai, Virgem Senhora,para que a voſſo exemplo,anteponha a tudo o ſeruiço diuino,nam reparãdo em intereſſe,ou cõmodo proprio,por ſatisfazer inteiramẽte ao muito, que lhe deuo,ſendo por amor de mim em idade tam tenra,tam ferido,& magoado.

Conſid. 2. Outro acto foi, hũa grande fortaleza, junta cõ grande conformidade com a vontade diuina; grande foi a que a Senhora moſtrou ao pè da Cruz, quando com tanta cõſtancia vio expirar a ſeu Filho, neſſa Cruz; & ſe a fortaleza realça em o goſto, & alegria, que a peſſoa moſtra em tormento, que padece; nam faltou eſta vantagem à da Virgem Senhora, pois ainda que por hũa parte ſentia aquella dor, como de hum Filho,a quem tanto amaua, por outra ſentia tanta alegria,por ver o mundo cõ remedio, como ſe nenhum outro intereſſe tiueſſe em a vida, ſenam cortar pello que mais lhe doia, & amaua. Aquella valerola Matrona mãy dos Machabeos, em cada hum dos filhos ſentia hũa morte diuerſa, o que elles experimentauam no corpo, lhe feria,& magoaua a alma; porém foi tal a fortaleza, & animo varonil, que fez admirar o mundo, o amor de mãy augmentaua a dor,a conſtãcia fazia deſprezar eſſa dor.

Ioan. 19. ℣. 25.

Conſid. 3. Tambem a Virgem Senhora exercitaua outro affecto em eſte ſacrificio, q̃ fazia de ſeu Filho; que era hũa dor mui viua, hũa compaixam mui ſentida, de ver cortar por aquella carne ſanctiſſima, tam tenra,& delicada; aquella molher que diante do ReySabio requeria o filho,q̃ malicioſamẽte,& cõ enueja lhe queria roubar a cõpanheira, vendo a ſentẽça em q̃ o Rey o mãdaua diuidir, para experimẽtar o affecto maternal,vinha em cõcerto,antes o queria dar inteiro, que velo diuidir,& magoar com o ferro duro,& dà o Texto ſagrado a razão: *Commota quippe ſunt viſcera ejus ſuper filio ſuo*; porque ſuas entranhas ſe enternecerão na morte de ſeu Filho, renouarãoſelhe os affectos de Mãy, as dores, q̃ ſentíra em ſeu parto,com tãta maior força, quanto menor era a eſperança de ſua vida; que ſaia a Senhora, em quem os affectos, & ſentimentos de Mãy,ſe achauam em ponto mais leuantado,q̃ quãtas Mãys houue em o mũdo, porq̃ ainda q̃ o golpe nam era de morte, qualquer dor de ſeu Filho, per-

3 *Reg.* 3. ℣. 26.

leue que foſſe, ſentia mais, que perder a meſma vida.

Conſid. 4. Como em o meyo deſtes affectos fallaua cõ o Senhor, offerecimentos que lhe fazia de ſua peſſoa; deſejaua Dauid, & pedia morrer pello filho deſobediente, que pretendia tirarlhe o Reino; offereciaſe Iudas à morte, por liurar a ſeu irmão Benjamim da prizam, em que ficaua; que faria a Virgem Senhora, à viſta das penas de ſeu Filho vnigenito, offerece-ſe muitas vezes, para as padecer por elle, por dar a meſma vida, porque elle nam tiueſſe pena algũa; daua ſeu ſangue por inteiro, para q̃ o do Menino nam foſſe derramado, porẽ o Senhor, ainda que nam aceitaua a obra, eſtimaua a intençam da Senhora, ſignificaualhe eſta vontade, porẽm enſinandolhe ſe conformaſſe com a diuina.

2. *Reg.* 18. ỳ. 33.

Geneſ. 44. ỳ. 32.

FRVCTO.

Procurarei de acompanhar a Virgem em eſte acto, deſejando de me antecipar em o comprimento de minhas obrigaçoens; pois o Senhor ſe antecipa tanto para dar comprimento, nam tanto às ſuas, como ás que aceitou por ſatisfazer às minhas.

Colloquio à Virgem, preparando a lapinha para a Circunciſam.

OH admirauel Senhora, como ſofreram voſſas benditiſſimas entranhas, nam ſómente veres com voſſos olhos eſte ſacrificio, que ſe fez de voſſo vnigenito Filho, mas ainda preparar o lugar, & inſtrumentos, com que ſe hauia de exercitar; foi voſſo amor o maior, que já mais mãy alguma teue a filho, nem terà; amaſtelo mais que a vòs meſma, mil vidas darieis, para que elle nam tiueſſe hum piqueno ſentimento; pois Virgem Senhora, como agora ſofreis eſte tam agudo; nam vedes que quãdo cortarem por ſua carne ſanctiſſima, ham de cortar por voſſo coraçam amoroſo; ô Virgẽ Senhora, como he verdadeiro voſſo amor; nam reparais em o tormento do corpo, para ſatisfazer ás obrigaçoens do eſpirito: ô como vos conformais com a vontade do eterno Pay; nam fazendo cazo da voſſa; como tratais do remedio do peccado, ainda que ſeja à conta do ſangue de voſſo vnigenito Filho, eſpertador tam efficaz de voſſo tormento: ô mãy de peccadores, enſinaime a importancia deſta doutrina, ajudaime para que trate da execuçam della; ſem reſpeito â carne, ou ſangue, á cõmodidade temporal, propria, ou alhea; & procure o remedio de minha alma, pois vòs, & voſſo Filho vnigenito a procurais tanto á voſſa cuſta. Amen.

ME-

MEDITAÇAM XLIV.

Para a Segunda feira.

De como o Menino foi circuncidado ao oitauo dia.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Compoſição, & Graça.

REpreſentarei a Chriſto Jeſu, nam ſómente com ferrete de eſcrauo, mas com ſinal de peccador, obrigandoſe á morte, aquelle que aſſinala os juſtos cõ o ſinal de ſua Cruz, para lhes dar a vida eterna.

Pedirei graça para me abraçar com eſte ſinal de vida, remedio, & deſtruiçam de noſſa culpa.

Textos, & Conſideraçoens.

TEXTO I.

Et poſtquam conſummati ſunt dies octo, vt circuncideretur puer.
Luc. 2. v. 21.

Depois que ſe compriram os oito dias, em que o Menino hauia de ſer circuncidado.

Conſid. 1. Quãto o Senhor tratou de ſe abater em ſua Circũciſam ſacratiſſima; ſofreſe contem os dias àquelle q̃ he eterno, & naõ tendo principio em ſeu ſer, quer ſer hauido por Menino de oito dias, tam limitado em o credito, como o era em o tẽpo: diz q̃ acabados os oito dias, nam porque ouueſſe dilaçam na obra, porque eſta nam podia eſtar com o deſejo tam antecipado, com que o Senhor viuia, mas para ſignificar a pontualidade, cõ que obraua, eſperou o tempo limitado, para dar inteira ſatisfaçam a ſua obediencia. Enſinandome a põtualidade, que deuo guardar em a minha, naõ paſſando os limites, a que me obriga.

Conſid. 2. Nam diz o Euangeliſta ſagrado, que o Menino foi circuncidado, mas que ſe cõprio o tempo, em que o hauia de ſer, para moſtrar ſua põtualidade, para a qual baſtaua dizer era chegado o tẽpo, em que ſe hauia de comprir, para elle a hauer de executar; enſinandonos cõ ſeu exẽplo a diligencia, com que haueꝰos de acodir ao que nos he mãdado, que nam ſeja neceſſario dar teſtemunho do comprimento de noſſa obediencia; baſte dizer ſer chegado o tempo, em que ſe hauia de comprir, para ſe entender eſtaua a tudo ſatisfeito. Como

me

Digitized by Google

me vejo apartado deſta pontualidade, clementiſſimo Senhor de noſſas almas, pois nam baſtam as lembranças de minhas obrigaçoens, os ſinais de voſſa vontade, obro com tanta frouxidam, & negligencia, como ſe nam me obrigaram voſſos exemplos, quãto mais a obediencia, que deuo a voſſos preceitos.

Conſid 3. Tambẽ naõ diz que foi circuncidado o Senhor, ſenão que ſe chegou o tempo, em que o hauia de ſer, pera acodir a ſeu credito, que ſe ſe circũcidou não foi por ter neceſſidade deſte remedio, pois nam eſtaua ſogeito ao peccado, foi por dar hũ exemplo aos homens de perfeita humildade, que tãtos tempos antes lhes tinha prometido; foi como pedir aluiçaras ao mundo, de ſer chegado eſte ditoſo tempo, em q̃ ſe hauia de começar eſte amoroſo ſacrificio. Enſinandome a vontade, com que hei de acodir a ſeu ſeruiço, ainda que ſeja à conta de meu credito, confiando que o nam perderei, quando por elle o arriſco.

Conſid. 4. Não diz, que foi circuncidado Ieſus, nome q̃ lhe deu em eſta Circunciſam, ſe nam o Menino, porque em quanto Saluador, não recebia eſte remedio, antes o hauia de dar ao mundo, ainda que o recebeſſe em quanto homem; porque nos ſeruiſſe de exemplo, tomando o ferrete de peccador pera liurar aos homens do peccado. Tudo reconheço em vòs, clementiſſimo Jeſu, a dignidade de Saluador, & libertador do mundo, a humildade de ſeruo, q̃ com tanto animo abraçaſtes pera meu remedio, sẽdo tão alheo de voſſa peſſoa, como diz o Propheta: *Alienum opus ejus ab eo*, eſte animo porèm, ô amor dos homens, vos fez não eſtranhar, o que tão juſtamente podieis ſentir.

PONTO II.

Conſid. 1. As cauſas deſta Circunciſam. A primeira deu o Senhor eſta ley ao mundo: haſe como bom Capitam, Meſtre, & Prelado, nam faz differença de ſua peſſoa, ſogeitaſe a ella, como os mais, a quem obrigaua. Enſinãdo aos homens, que ſendo faceis em dar leys, & preceitos aos outros, ſam tão difficultoſos em os guardar, & tambem porque vindo a abrogar eſta ley da Circunciſam, juſto era que primeiro a cõpriſſe, pera moſtrar que ſe a abrogaua, não era por lhe ſer contrario, não era pera a deſtruir, era pera a aperfeiçoar, mudando ſeu rigor em a ſuauidade do Bautiſmo.

Conſid. 2. A ſegunda foi, pera manifeſtar ſua obediencia, moſtrandoſe nella tam pontual, que nam eſtando, por razam da ley, obrigado ao comprimento della, lhe quiz ſatisfazer com muita inteireza; porque entam he a obediencia mais meritoria, & grata

ao

ao Senhor, quando menos tem de obligatoria; & juntamente o fez pera declarar ſua humildade, ſogeitandoſe ao remedio do peccado, como ſe delle tiueſſe neceſſidade, acto grande deſta virtude he conhecermos noſſa baixeza, maior conhecendo a grandeza, humilharmonos como ſe nenhuma preeminencia nos fora deuida; mais auentejada foi a humildade de Chriſto Senhor noſſo, pois nam ſó ſe humilhou conhecendo ſua grandeza, mas humilhouſe abraçando a afronta que parece, nam eſtaua com a ſanctidade de ſua vida.

Conſid. 3. Tambem quiz receber eſte golpe tam cruel da Circunciſam, pera moſtrar ſua mortificaçam, & paciencia, ſofrendo em tam tenra idade eſta acçam tam riguroſa, que ſe nam exercitaua ſem riſco da meſma vida; quiz mais o Senhor moſtrar ſua charidade abrazada, exercitaſe eſta em padecer por quem ama; aſſi o fez o Senhor, toma em ſeu corpo a ferida, que aos peccados dos homens era deuida, querendo que della ſe diſtilaſſe aquelle baſſamo precioſo, com que ſe hauia de dar ſaude ao mundo. Eſte derramai ſobre as chagas de minha alma, amoroſiſſimo Menino, nam para que me liureis das penas, mas para que me perdoeis minhas culpas, que trazé eſta alma tam ferida, & arriſcada.

Conſid. 4. Quiz o Senhor tambem ſer circuncidado, para moſtrar era verdadeiro homem filho de Abraham, a quem foi dada eſta ley; ſe ſe nam circuncidara, puderam alguns cuidar que ſua carne nam era verdadeira, era aparente, nem ſuas penas obrigariam tanto aos homens, pois nam eram reais, ſenam fingidas, *Geneſ.* 17. ℣. 12. & nam ſendo deſcendente de Abraham, nam era verdadeiro Meſſias, pois em ſua deſcendencia ſe verificauam as promeſſas do nacimento de Chriſto Senhor noſſo, & mal podia ſer ſeu filho, quẽ nam guardaua a ley da Circunciſam, que a elle, & a ſeus filhos fora dada. Quanto vos vai cuſtando, ô Ieſus amoroſo, ſeres filho do homem, & irmaõ de homem, pois nam baſtaram lagrimas, & frio, chegais a dar voſſo ſangue ſacratiſſimo para remedio, & reſtauraçam do mundo.

PONTO III.

Conſid. 1. As circunſtãcias deſte acto, o lugar que ſe eſcolheo para eſte ſacrificio, foi a meſma lapinha, em que o Menino Jeſu nacera, porque como quer que a ley nam apẽtaua lugar certo, em o qual ſe ouueſſe de fazer, ficaua a cada hum liure a eſcolha, & piamente ſe pòde crer, que a Senhora nam eſcolheria outro, que pois foi eſcolhido do filho para ſeu nacimento, juſto era o foſſe da Mãy para eſte ſacrificio, parecendolhe

dolhe seria tanto mais grato a seu eterno Pay, quanto era feito em mais pobreza,& desemparo. Ensinando me,que os sacrificios,que hei de fazer para mais contentar ao Senhor, sam os que se fazem em maior pobreza , & desprezo de todas as cousas da vida , pois estes sam os apparatos, & riquezas,que o Senhor estima.

Consid. 2. A pessoa que deu cõprimento a este acto,exercitando o officio,nam consta quem fosse, alguns cõsideram, que foi a mesma Virgem Senhora, porque se Sephora teue tãto valor, que circuncidou o filho, para com seu sangue liurar o marido, que estaua em tanto risco, ameaçado do Anjo , como nam faria a Virgem acto semelhante para libertar o mundo , nam só arriscado , mas condemnado ao Inferno ; cõ tudo ainda que hauemos de crer, que a Virgem o fizera,se fora necessario para bem do mũdo, mais prouauel he, que seria o glorioso S. Ioseph,ou algum dos Sacerdotes,porque os tenros, & amorosos affectos da Virgem , nam sofreriam cortar a Senhora pella carne de seu Filho, sem hauer precisa necessidade, podendose executar por outro este golpe tam penoso.

Ex. 4. ¥. 25.

Consid. 3. Como o instrumento daquelle sacrificio , foi aquelle duro cutello de aço,ou de pedra , que causaua tanta dor em as crianças,que algũas enfermauaõ, & morriam ; porèm dando em esta pedra viua, Christo Iesu , botou os fios de maneira,que ficou perdendo sua força,ainda que à cõta do sangue do Menino , que quanto seu corpo sacratissimo era mais delicado,tanto nelle foi maior a dor, & sentimento, sendo a mais riguroſa , que o Senhor tè entam tinha experimentado ; renouando elle, & a Virgem a memoria das que elle hauia de padecer em o Caluario.

1. *Ad Corin.* 10. ¥. 4.

Consid. 4. Naõ lemos,que o Senhor em este acto fosse louuado , & engrandecido dos homens,como em sua Appresentaçam sanctissima, quando foi offerecido pella Virgem em o Templo,porque o Ceo tomou à sua conta celebrallo, os Anjos lhe trouxerão o nome sanctissimo de Iesu , & Saluador, que em a Circuncisam lhe foi posto, & quãdo o Ceo toma à sua conta nosso credito , superfluo he todo o soccorro do mundo, & abonaçam do nosso procedimento ; & se em o Nacimento os Anjos, & homens se ajuntaram para darem os viuas a este Infante da gloria, foi mysterio particular , por ser principio de todos os mais, que se celebraram em a terra ; & assi pedia ouuesse nelle esta prerogatiua mais auentejada. Engrandecido sejais, Infante da gloria,louuemuos todos os Espiritos bem-auẽturados, pois tanto tomão à sua cõta vosso credito ; confesso,Senhor,minha fraqueza,& ignorancia; choro cõ o Pro-

o Propheta, à viſta dos louuores dos Eſpiritos bem-auenturados, nam ſer digno de lhe fazer companhia, engrandecendo voſſa gloria.

FRVCTO.

Procurarei à viſta da Circunciſam corporal de Chriſto meu Deos, & Senhor, circuncidar os affectos de minha alma, pois elle com ſua vinda ao mundo mudou a Circunciſam da carne, enſinandonos, o que hauiamos de fazer em Eſpirito.

Colloquio ao Menino circuncidado.

COmo he poſſiuel, Deos de minha alma, que em voſſos tenros, & delicados membros ſe exercitem actos taõ riguroſos, como ſe voſſa carne ſanctiſſima foſſe inficionada com o peccado. Que na noſſa, Deos de amor, ſe execute o rigor de voſſa juſtiça, os exceſſos da humana, deuido he à noſſa maldade, mas em a voſſa, ſendo innocente, como ſe pode admitir tal crueldade, & muito mais me admira, quereres que ſe corte por voſſa honra, tomando ferrete de peccador, como ſe fores deuedor à diuina juſtiça, offendendo a bondade infinita; eſſe caſtigo, Deos de miſericordia, mereço eu, pois tam grauemente vos offendi, nam reparando em o que deuia à voſſa honra, por ſatisfazer à minha võtade; mas voſſa benignidade he tal, que toma ſobre ſi os males de pena, para me liurar dos males de culpa, nam reparando em honra propria, para me liurar da afronta eterna. Oh Deos meu, atormentado por amor de mim, conheço voſſa bondade, confeſſo voſſa miſericordia, à viſta della, Senhor, cortai por meus appetites, mortificai minhas paixoens, circuncidando tudo, o que offende a voſſa vontade, daime voſſa graça, pois me obrigais com voſſo exemplo. Amen.

MEDITAÇAM XLV.

Para a Terça feira.

Do ſangue antecipado que o Menino derramou na Circunciſam.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Compoſiçaõ, & Graça.

Num. 20. ỳ. 1. 1. *Ad Corin.* 10. ỳ. 4.

REpreſentarei, como em o deſerto ſe tirou agoa da pedra para aliuio do pouo, agora ſe tira ſangue deſta pedra viua, Chriſto Ieſu, naquella figurada, para remedio do peccado.

Pedirei graça para me aproueitar de ſeu effeito, pois para meu reſgate ſe offerece eſte preço tam diuino.

Pontos, & conſideraçoens.

PONTO I.

Conſid. 1. A preſſa, com que o Senhor derramou ſeu ſangue, & as cauſas que para iſſo houue; a primeira, foi para aliuio de ſeu amor, andaua elle antes de encarnar com ardentes deſejos de nos dar ſeu ſangue para remedio de noſſos peccados, depois de ſua Encarnaçam, ſendo neceſſario dilatarſe eſte effeito para tempo, em que o deſſe com mais fruito, antecipa com eſte pouco em a Circunciſam (como o Samarita-

Luc. 10. ỳ. 35.

no fez em a paga do ferido) o que hauia de derramar em ſua Paixaõ ſacratiſſima, pagando noſſo reſgate por inteiro. Enſinandonos, como hauemos de antecipar as obras de ſeu ſeruiço, imitando o zelo antecipado, que elle tem de noſſo remedio.

Conſid. 2. Antes de ſua Encarnação aliuiaua o Senhor ſeus deſejos cõ o ſangue dos ſacrificios, figura do que elle hauia de dar ſacrificado pellos homens; a eſſa conta ſe faziam tantos, & tam ameudados em o Téplo, ceſſando todos depois do Senhor ſacrificado, porque eſtaua alcançado o effeito; depois da Encarnaçam, jà ſe nam contenta com o ſangue alheo, como ſe contentou Abraham cõ o do Cordeiro, vendo fazia pouco, ſe nam deſſe tambẽ o proprio, para nos enſinar que hauemos de fazer bem do noſſo, & à noſſa cuſta, ſe queremos acertar em ſeu ſeruiço, imitando ſeu animo, & exemplo.

Geneſ. 22. ỳ. 13.

Con-

Digitized by Google

*Conſid.*3. Acto foi de excellẽte charidade,quando o Senhor, à viſta de ſua Paixam ſacratiſſima, em o Horto antecipadamente derramou ſeu ſangue com hum ſuor taõ copioſo,moſtrando eſtaua mais prompto para o dar, do que ſeus inimigos eſtauam para lho tirar ; venceo a eſta com grande parte, a que moſtrou em ſua Circunciſam, pois o ſangue que nella deu, foi tirado em taõ tenra idade,à força de hũ duro cutello;o que derramou em o Horto, por meio de hum affecto amoroſo, com que deſejaua o remedio do mundo. Por força,& por vontade me leuai apos vòs, Deos de miſericordia, ſe nam ſouber ſeguir, & imitar voſſa vida, pois por força de inimigos,& vontade propria remediaſtes minha culpa, padecendo tanto à voſſa cuſta,& em voſſa peſſoa.

Luc. 22. ỳ. 44.

*Conſider.*4. Depois de ſua morte deu o Senhor o ſangue, que tinha em ſeu peito, moſtrando que ainda depois de morto lhe nam faltaua ſangue, nem deſejo de o dar por bem do mundo; acto foi mui proprio de ſeu amor, que aſſi como ſe nam acabou com a morte, aſſi nam ceſſaram os effeitos delle com a vida ; com tudo ainda ouue exceſſo neſte da Circunciſam, porque neſta, ainda que nam hauia membros para padecer (como em o corpo morto, hauia ſangue para ſe derramar) hauia com tudo ardentes deſejos de ſaluar os homens, por quem tam antecipadamente deſejaua padecer. Em todo tempo venero voſſa miſericordia, amoroſo Menino de minha alma, em a vida, & em a morte,pois em todo foſtes taõ liberal de voſſo ſangue,para com elle dares remedio â minha vida.

Ioan. 19. ỳ. 34.

PONTO II.

Conſid. 1. Como eſte acto nam ſómente foi ſatisfazer o Senhor a ſeu deſejo, mas penhorarſe para o reſgate do genero humano,que hauia de fazer o Senhor em ſua Paixam, em tempo mais acommodado,deu como em final eſte pouco ſangue da Circunciſam,& parte do preço, que por inteiro hauia de dar em a morte, & por iſſo em a Cruz, eſtando para expirar : diſſe, que o preço eſtaua conſumado : *Conſumatum eſt*, ou como lè o Texto Grego : *Solutũ eſt*, eſtaua pago por inteiro, porque já em ſua Circuncilam eſtaua começado,para nos moſtrar, q̃ aquelle que quer comprir cõ ſua obrigaçam, começa cedo a pagar, & paga perfeitamente ſem diminuiçam alguma, ainda que dè a meſma vida.

Ioan. 19. ỳ. 30.

Conſid. 2. Antigamente ſe penhorou o Senhor em o ſangue de ſeus juſtos, figuras de ſua ſacratiſſima Paixam, como foi em o de Abel,& outros, que antes delle o derramaram; & por iſſo o Euangeliſta ſagrado lhe chama

*Gen.*4. ỳ. 10. *Apoc.* 13. ỳ. 8.

Cur-

Cordeiro ſacrificado do principio do mundo, nam em realidade, mas em ſemelhanças, & deſejos; porèm tudo iſto era em figuras, agora ſe penhora com ſeu proprio ſangue em realidade, dãdo eſte pouco em a Circunciſam em ſinal, que em a columna, em a Cruz com os eſpinhos, crauos, & lança, o hauia de dar todo. Como nam viuem em mim continuamente os deſejos de vos amar, amoroſo Senhor de noſſas almas, pois em vòs ſempre viueram de me ſaluar, nam reparando em voſſo ſangue, preço verdadeiro de minha culpa.

Conſider. 3. Foi o Sancto Patriarcha Iſac, huma deſtas figuras, que o Senhor tomou para repreſentar o ſacrificio, que por nòs hauia de fazer, porèm quando veyo o acto, nam quiz o Senhor foſſe ſacrificado, porque como nelle ſe fez a promeſſa, que em ſua geraçam ſeriam abendiçoadas todas as gentes, poderia alguem cuidar ſe cumpria nelle o ſacrificio neceſſario para remedio do mundo, hauẽdo o Senhor por menos credito ſeu, que eſte effeito antes delle ſe attribuiſſe a outro. Quanta obrigaçam tenho de me prezar de voſſo ſeruiço, Deos de amor, pois vòs fizeſtes tãta eſtima de meu remedio, que ſofrendo ſe antecipaſſem outros em a gloria quizeſtes ſer o primeiro em a pena.

Geneſ. 22. ¥. 12. *Ib.* 18. ¥. 18.

Conſider. 4. Quã bem ſe deſempenhou o Senhor deſta promeſſa da reparaçam da natureza humana, baſtaua o penhor, que por ella tinha dado, para remir infinitos mundos, ſe por ventura os ouuera; qualquer gota deſte ſangue era baſtante para eſte effeito, pois era de preço, & valor infinito; com tudo dà todo em o fim da vida, para nos moſtrar a liberalidade, com que nos remia, pois nam sòmente acodia ao que era neceſſario, mas derramaua eſte theſouro com tanta largueza; delle diſſe a Alma Sancta, que ſeu nome era oleo derramado, ou eſperdiçado: *Oleum effuſum nomen tuum*, porque ſempre tratou de noſſo bem com mais liberalidade, do que a neceſſidade pedia; para nos enſinar, qual hauia de ſer a noſſa em acodirmos à ſua honra, a exemplo da Sãcta Magdalena, que nam sò vngio, mas eſperdiçou o vnguento em ſeruiço de Chriſto: *Effudit ſuper caput ipſius recumbentis*; termo que denota demaſia, & exceſſo.

Cãtic. 1. ¥. 2.

Math. 26. ¥. 7.

PONTO III.

Conſid. 1. Como nam sòmente foi empenho, que o Senhor fez de noſſo remedio em derramar ſeu ſangue tam antecipadamente; mas tambem foi acodir a ſeu credito; recebeo elle em a Circunciſam o nome ſanctiſſimo de Jeſus, & Saluador do mundo, effeito que

que por meyo de seu sangue se auia de conseguir, justo era se honrasse este nome, com o que começaua a derramar, mostrando que quem tam antecipadamente o começaua a dar para nosso exemplo, & seu credito, nam repararia de o derramar todo ao fim da vida para nosso remedio, & satisfaçam de seu officio. Ensinandome os primores, que deuo ter em minhas obrigaçoens, nam dilatando, antes antecipando o comprimento dellas, quando importa a sua honra, & satisfaçam de minha conciencia.

Consid. 2. Como em a gloria se acredita o Senhor com as memorias de seu sangue, pelo genero humano derramado, jà aparece ao Euangelista como cordeirinho sacrificado com os sinaes do sangue do sacrificio, jà como Rey, & Senhor com a vestidura tinta em seu sangue, jà recebendo a gloria dos grandes daquella Corte, a titulo do sangue com que os remio; pois se em o Ceo estando em gloria assim se acredita com seu sangue, que muito he o fizesse em a terra, em quanto nam mostraua satisfazia à obrigaçam de Redemptor, que sobre si tomara. Vzai comigo de vossa misericordia, clementissimo Senhor, fazendo que com meu sangue procure acrecentar vossa gloria, pois por tantos titulos vos he deuido tudo, o que empregar em vos seruir, ainda que seja derramando o sangue proprio.

Apoc. 19. 13

Consid. 3. Os effeitos deste sangue precioso, à vista delle se aluoroçou o mundo, vendo tinha remedio, se alegrou o Ceo vendo principiado seu intento da reparaçam do genero humano, tremeo o Inferno, jà sentindo antecipadamente aquella força, pela qual auia de ser vencido, & despojado, se honrou Christo Senhor nosso, & seu Eterno Pay, & o Espirito Diuino, vendo o nome, & officio de Saluador acreditado. E eu pobre peccador deuo tomar noua confiança, pois nelle tenho remedio, ainda que tam pouco o mereça, pois tam mal soube estimar este preço tam diuino, deixando-o derramar, sem me saber aproueitar de seu effeito.

Consid. 4. Alem destes effeitos, quiz o Senhor com este lanço de primor tam antecipado confundir nosso descuido, que pertendemos os nomes authorizados, & as dignidades, que os acompanham, & com tudo faltamos em as obrigaçoens, & encargos, que trazem consigo, nam sò nam antecipando o comprimento dellas, mas faltando ao tempo necessario; de sorte que se pòde o Senhor queixar de nòs, pois à vista de seu exemplo nos esquecemos daquillo a que por tantas razoens ficamos obrigados á pontualidade com que nos hauemos de dispor para seu seruiço.

MEDITAÇAM XLVI.

Para a Quarta feira.

Do Nome Santissimo de Iesu, que ao Menino foi posto em a Circuncisam.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Composição, & Graça.

REpresentarei como antigamente escondia o Senhor seu nome, receando que sua grandeza seruisse de espanto ao mundo: *Cur quæris nomen meum, quod est mirabile*, dizia elle a Manuc, agora o manifesta, porque sendo de Saluador, seruia de obrigar ao mundo, & o alegrar.

Pedirei graça para conhecer sua clemencia, abraçar os meyos de minha saluaçam, pois hoje com tanta liberalidade mos offerece.

Textos, & Consideraçoens.

TEXTO I.

Vocatum est nomen ejus Iesu.

Luc. 2. ¶. 21. Foilhe posto o Nome de Jesu.

Consid. 1. Como o Senhor antigamente tomaua os nomes de grandeza, & magestade, qual era Senhor dos exercitos, Deos das vinganças, & outros semelhantes, para que temessemos seu poder, depois de encarnar, toma os nomes de clemencia, & piedade, para reconheceremos seu amor, declarando a Prelados, & Senhores, que nam tratem tanto de demonstraçoens de grandeza, quãto de humanidade, & clemencia, nam tratando tanto de gouernar, & dominar a seus subditos com rigor, & aspereza, quanto de seruir, & aproueitar com paciencia, & charidade a todos, porque com humildade, & amor, acabaram com elles, o que nam acabam cõ dominio, & rigor, pois elle nam acabou com diluuios, & castigos, o que alcançou com suauidade, & exemplos.

Consid. 2. Muitos nomes tomou o Senhor depois de sua Encarnaçam, em que mostrou seu amor, como foi o de Manoel, que quer dizer Deos com nosco, o de Princepe da paz, porque em seu nacimento a trouxe ao mundo; porèm em nenhũ mostrou mais as entranhas amorosas de sua benignidade, que no santissimo de Iesu, & Saluador, porq̃ em os mais se obriga a fazer bem aos seus, porèm em este de Saluador, a dar o sangue, morrer por elles, lançõ

tanto mais auentejado, quanto mais o he a vida eterna a todos os mais bens, assi da natureza, como da graça, liurarnos da tirania do peccado, beneficio em realidade infinito, sendo todos os mais finitos, & limitados. Louuemuos todas vossas creaturas, amoroso Deos, & Senhor de nossas almas, pois tanto vos prezastes de remediar nossas culpas, sendo offensas vossas, q̃ tomastes o nome de Saluador, querendo por elle ser conhecido em o mundo, nam fazendo caso dos mais, que atè entam vos foram dados, como se sò este satisfizesse a vossos dezejos.

Consid. 3. As grandezas deste nome santissimo, as excellencias que em si encerra, sam muitos os mais nomes do Senhor, huns declaram a grandeza de sua diuindade, outros sua bondade, & clemencia, q̃ mais resplandece em sua humanidade sacratissima, este santissimo de Jesu, tudo encerra, a grandeza, poder, & sabedoria de Deos, pois sò Deos podia, & sabia saluar, o amor, & cõpaixam de homem, pois só este podia morrer, & dar liberdade ao mundo, perdido pelo peccado, & a essa conta disse o grande Paulo, naõ auia outro nome em q̃ nos pudessemos saluar, & o Propheta nos promete que quem pronunciar, & cõfiar neste nome santissimo de coraçam, correspondẽdo, & cooperãdo cõ elle, será saluo, mostrando qual he sua efficacia para remedio do mũdo.

Consid. 4. A Moyses, Josue, Sansam, Joseph, & outros deu o Senhor nome de Saluadores, porèm com limitaçaõ do catiueiro temporal em que seus pouos, & Cidades padeciam, sò a Christo Iesu se deu sem algũa, fazendo-o Saluador de todo o mundo, porq̃ todo elle auia de liurar do catiueiro espiritual do demonio, & por isso disse o Anjo do valeroso Sansam, que começaria a saluar seu pouo: *Ipse incipiet liberare Israel*, porque a perfeiçaõ desta liberdade guardauase para Christo Jesu, & se o Sãto Joseph teue o titulo de Saluador do mũdo em figura do verdadeiro Christo Jesu, em seu nome, & virtude teue este effeito, ainda que tam limitado como se deixa ver, pois abrangeo a pouco mais que a Egypto. Sò vòs sois o verdadeiro Saluador, Jesu de minha alma, porque só vós amastes aos homens sem limite, nam reparando em trabalho proprio pelos liurares da tirania do peccado.

PONTO II.

Quod vocatum est ab Angelo priusquam in vtero conciperetur. Luc. 2. ỳ. 21.

O qual nome foi manifestado pelo Anjo antes do Menino ser concebido.

Consider. 1. As excellencias deste nome sãtissimo, poemse em a terra, porèm primeiro he dado do Ceo, os homens lho puzeram, porem primeiro foi pronunciado pelos Anjos, deraõlho em tempo, foi

foy de toda a eternidade decretado com tanta gloria sua, & de seu Eterno Pay, como era de vtilidade ao mundo; alguns foram decretados do Ceo, & postos antes do nascimento, como foy o do Bautista, & piamente se crè foy o da Virgem Senhora nossa, porèm sempre o de seu filho teue esta preeminencia, que foy nome de Saluador do mundo, no qual os mesmos Anjos reconheciam seu remedio.

Luc. 1. *v.* 13.

Consid. 2. Diz que este nome santissimo foy manifestado pelo Anjo, nam foy dado por elle, porque isto pertencia sòmente a Deos, sò elle podia conhecer a importancia deste nome, sò Deos decretar os effeitos delle, sò escolher os meyos que nelle se encerram, para saluaçam, & remedio do mundo; & por isso a elle pertencia decretalo. A nosso primeiro pay deu o Senhor perfeita sabedoria, para dar nome às creaturas, conforme era deuido a suas naturezas, & qualidades, este Santissimo de Jesu reserua o Senhor para si, porque sò Deos podia conhecer perfeitamente a Pessoa de Christo Filho seu, darlhe nome q̃ explicasse sua grandeza, & charidade infinita com q̃ nos amaua: os homens, & os Anjos nam podiam alcançar esta excellencia, ainda que a podiam manifestar para gloria diuina.

Gen. 2. *v.* 20.

Consider. 3. Foy este nome dado antes de o Senhor ser concebido em o ventre sacratissimo da Virgem Senhora com especial mysterio, os outros homens nam tem nome ordinariamente, senam depois do Bautismo, como em a ley velha, depois da circuncisam, mostrando que entam sam dignos de nome, quando começam a viuer a Deos & participaõ de sua graça Porèm Christo Jesu tem nome antes de ser concebido, porque jà antes de ser homem, era Deos quanto à substancia, Saluador quanto ao decreto, & predestinaçam diuina, ainda que o nam fosse, quanto à realidade, & execuçam da obra; para me obrigar a seu seruiço, pois antes de ser concebido tratou de me libertar do peccado, & tirania do Demonio.

Consid. 4. Os homens erram de ordinario, se querem dar os nomes anticipadamente, dam os de Sabios, Santos, Fortes, & Benignos, áquelles que saem ignorante, perdidos, cobardes, & desumanos, como experimentamos em especial nos grandes, & poderosos da terra, em que se deixa melhor ver esta verdade, que esperando delles grandes felicidades a seus estados, pronosticando-os com seus nomes, muitas vezes sam ruina, & all çam delles, sò Deos, òde dar o nome antecipadamente, porque sò elle pòde dar com o nome o caudal necessario, & conhecer com sua sabedoria o sucesso, & por

iſſo nam póde errar em o appellido, como experimentámos em o Bautiſta, & outros Sanctos, & ſobre todos em Chriſto Senhor noſſo. Para bem vos ſeja o nome, Deos de minha alma, pois aſſim compriſtes com as obrigaçoens delle, para me dares a vida, ainda que tam mal a merecia, pois tam mal ſoube correſponder á voſſa miſericordia, aos titulos que me deſtes de filho, & ſeruo voſſo, alcançados por voſſo nome ſantiſſimo.

PONTO III.

Conſid. 1. As cauſas que oue para o Senhor tomar eſte nome de Saluador, & os effeitos delle. Primeira: depois da gloria de ſeu Eterno Pay, fim principal de todas ſuas obras, foy o credito de ſua peſſoa, tomou elle a natureza humana, veyo ao mundo por noſſo amor, á ſua honra pertencia remediar os homens, de maneira, que ſatisfizeſſe inteiramente por ſua culpa, lhe abriſſe as portas do Ceo, lhe deſſe entrada em a bemauenturança, iſto ſò podia ſer, fazendoſe elle Saluador, & tomando elle o titulo, para dar animo, & honra ao mũdo, & elle ſatisfazer a ſeu officio: obrigamſe os homens com os titulos que recebem; Saul com o de Rey, tratou da liberdade do pouo; Eliſeu com o de Propheta, procurou o aproueitamento daquelle Reyno; Joſeph com o de Saluador a ſuſtentaçam, & remedio do Egypto; Chriſto Jeſu o reſgate do genero humano do catiueiro do Demonio.

1. Reg. 13. ¥. 2.

Gen. 41. ¥. 48.

Conſid. 2. Foy tambem moſtrar aos homens quanto os amaua, porque ainda que o Senhor os tinha enriquecidos com tantos, & tam extraordinarios beneficios, aſſim tocantes à graça, como à natureza; com tudo ſe elle ſe nam dera por noſſo Saluador, remediando noſſos peccados, & ſatisfazendo por elles muy inteiramente, que montauam todos os beneficios que recebemos, & por iſſo quiz o Senhor coroar todos elles com eſte de Saluador, porque com elle todos os mais tinham preço, & valia, ſem elle eram como ſe nam montaſſem nada, com o nome de Geouà coroaua elle o Pontifice em a ley velha, com eſte nos quer honrar, & coroar. Por tal reconheço eſte ſoberano beneficio, ô Deos de amor, nam permitaes Senhor, que careça eſte nome ſantiſſimo em mim de ſeu effeito, pois ſem elle todos os mais por auentejados que ſejam, nada montam, ſam ſem fruito.

Conſid. 3. Tambem quiz o Senhor com eſte nome ſantiſſimo de Ieſu, intimidar o Inferno, metendo em confuſam aos Demonios, logo elles em o Menino nacendo, & vendo-o engrandecido dos Anjos, reconhecido, & venerado

rado dos homens, entraram em imaginaçoens ſe ſeria Saluador do mundo, mais ſe confirmaram á viſta das marauilhas de ſua vida, & por iſſo tantas vezes repetiam, que eſte ſantiſſimo Nome de Ieſu, os auia de deſtruir, & nam ſe enganauam, porque o Senhor à viſta deſte nome os quiz confundir, & intimidar, ainda que em realidade quando deſſe comprimento ao effeito delle derramando ſeu ſangue, os auia de desbaratar. Enſinandome que com eſte nome ſantiſſimo me hey de armar, para me liurar de ſeus encontros, & os vencer, ainda que ſejam tantos, & tam continuados.

Mart. 1 ỳ. 24.

Conſid 4. Vltimamente toma o Senhor eſte nome, para confundir a maos, & peccadores, aſſim em o diſcurſo deſta vida, como em a outra, pois tendo hũ Deos Saluador, que com tanta liberalidade lhe offerece a ſaluaçam à cuſta de ſeu ſangue, elles a deſprezam, nam fazem caſo della, leuados de tam leues occaſioens da vida, & muito mais os confundirà em a outra, aonde choraram, nam terem remedio de tam exceſſiuos males, a que eſtam condenados, pois ſe nam quizeram aproueitar dos remedios do Saluador, que com tanta facilidade podiam conſeguir em a vida. Nam permitaes vòs amor de minha alma, que ſeja tal minha cegueira, que aam deite nam dos effeitos da miſericordia, que eſte nome ſantiſſimo de Ieſu me denuncia, deſpretando os fauores de voſſa clemencia, que nella ſe encerram, de que nos fizeſtes participantes por voſſa miſericordia.

FRVCTO.

Procurarei de chorar quantas vezes fui a mim, & a meus proximos cauſa de perdiçam, tomando Chriſto Ieſu meu Deos, & Senhor, o nome de Saluador, para que em effeito o foſſe da ſaluaçam, encontrando eu a obra, que elle procurou com tanta eficacia.

Colloquio ao nome ſantiſſimo de Ieſu, dado ao Menino em a Circumciſam.

OH nome ſantiſſimo, decretado de toda a eternidade para honra, & gloria de Chriſto Filho Vnigenito do Padre, em tempo pronunciado pelo Anjo, poſto pela Virgem Sereniſſima ſua Mãy, & ſeu Eſpoſo S. Ioſeph; ſois gloria do Eterno Pay, credito do Eſpirito Diuino, honra de Chriſto Senhor noſſo, ſois remedio do mundo, ſois temor do Inferno, ſois alegria dos homens, conſolaçam dos Anjos, em virtude deſte nome ſantiſſimo ſe obráram em a Igreja Catholica tantas marauilhas,

Ioſue 10. ỿ. 19. 1. *Reg.* 17. ỿ. 51. *Act.* 3. ỿ. 7.

Moyſes venceo o poder do Egypto, Ioſue fez parar o Sol, Dauid matou o Gigante, S. Pedro deu viſta ao cego que eſtaua à porta do Templo, S. Paulo venceo tantas vezes ao Demonio; por eſte nome ſuſpiráram antigamente os Santos Padres, por elle chamam os atribulados, a elle sò ſe ſocorrem os affligidos, nelle acham remedio os tentados, & perſeguidos do mundo, & do Demonio. Vòs ô nome ſantiſſimo, ſois mel na boca, ſuauidade em a lembrança, jubilo em o coraçam, a vós ſe ajoelha toda a creatura, a vôs reuerenceou o meſmo Chriſto, abaixando em a Cruz a cabeça ao titulo que ſobre ella eſtaua, a vós adoro, & venero, reconheço por principio de todo meu bem, em vós tenho toda minha eſperança, confiado em vós, nam temerei meus inimigos, ainda que aos milhares ſe leuantem contra mim. Amen. *Ad Philip.* 2. ỿ. 10 *Ioan.* 19. ỿ. 30.

MEDITAÇAM XLVII.

Para a Quinta feira.

De como os Santos Reys ſe partiram do Oriente em buſca do Menino Deos nacido em Belem.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Compoſiçam, & Graça.

Exod. 13. ỿ. 22.

REpreſentarei, como antigamente guiou o Senhor o pouo pela colũna de nuuem, & fogo, para a terra prometida; agora guia os Santos Reys pela Eſtrella para a lapinha de Belem, merce tanto mais auentejada, quanto o era a Eſtrella à colũna, eſta pobre lapinha à terra prometida.

Pedirei graça para ſeguir eſta luz do Ceo, até chegar à diuina preſença, pois eſtà tam deſconhecida, & humilhada.

Textos, & Conſideraçoens.

TEXTO I.

Cum natus eſſet Ieſus in Bethlem Iudæ in diebus Herodis Regis, ecce Magi ab Oriente venerunt Hyeroſolimam. *Math.* 2. ỿ. 1. & 2.

Sendo nacido Ieſu em Belem de Iuda em tempo d'ElRey Herodes, eis que os Sabios vieram do Oriente a Ieruſalem.

Conſider. 1. A força, & poder do

do Menino nacido, pois logo em nacendo com tanta facilidade alcançou tal vitoria do mundo. Os Reys, para ſuas conquiſtas eſcolhem lugares fortes, exercitos poderoſos, & com tudo gaſtam muito tempo em conquiſtar Reynos, ſogeitar ſeus inimigos, porèm eſte valeroſo Capitam da pobre lapinha de Belem, ſó ſem acompanhamento de ſoldados, nam em largos tempos, mas logo em aparecendo vence a grandeza, & poder do mundo, grande foy o de Moyſes, quando com ſeu exercito venceo, & desbaratou tantos, & tam poderoſos Reys; porèm muito maior quando menino chorando em hũa pobre ceſtinha venceo a potencia, & tirania do Egypto, nam com forças de armas, mas com lagrimas, & deſemparo, jà em figura da que o Menino Ieſu nacido auia de alcançar do poder, & grandeza de todo o mundo. E eu, amoroſo Senhor, nam acabo de me render a voſſo ſeruiço, à viſta de hum poder tam grande como moſtrais em voſſo nacimento, neſſa pobreza, & deſemparo, nacido do amor com que obrigaſtes ao mundo, que he o que diſſe grauemente S. Criſoſtomo: *Tonauit, & non ſaluauit, vagijt, & ſaluauit*, porque o que nam alcançou com os rigores, & caſtigos, alcançou com lagrimas, & tormentos.

Exod. 2. ỳ. 6.

Conſid. 2. Diz que os Sabios vieram do Oriente, eram eſtes Reys, conforme as profecias, & tradiçoens da Igreja; com tudo nam os nomea o Euangeliſta por taes, porque à viſta deſte Rey nacido, os Monarchas do mundo nam ſam Reys, ſam ſeruos, & eſcrauos, como nos declarou o Euangeliſta ſagrado, no titulo que deſcobrio em ſua veſtidura: *Rex Regum, & Dominus dominantium.* Rey dos Reys, & Senhor dos Senhores, que por iſſo elles deitauam as coroas aos pès do Senhor, como vio o ſagrado Euangeliſta, porque sò a ſua merecia o Imperio do poder, & grandeza do mundo, todos os mais ſe nam podiam ter por Reys, ſenam por ſeruos, & vaſſallos, que ſe Daniel, & ſeus companheiros ſendo da Tribu Real (pois só eſtes eram eſcolhidos) como conſta do Texto ſagrado, com tudo ſe nam atreueram a nomear por taes, à viſta da grandeza do Rey barbaro, como ſe nomeariam os Magos por Reys à viſta do ſupremo Rey, ainda que por noſſo amor tam humilhado; porèm chamalhe Sabios, porque só merece eſte nome aquelle, que emprega ſua ſabedoria em buſcar, & ſeruir a Chriſto Ieſu no meyo de ſeu deſpreſo, & pobreza, moſtrandome com ſeu exemplo, que eſtes ſam os aueres em que auemos de empregar a noſſa, pois entam he verdadeira, & abonada.

Apoc. 19. ỳ. 16.

Apoc. 4. ỳ. 10.

Conſid. 3. Diz que vem do Oriente, nam só porque vieram

da

da parte Oriental, reſpeito de Ieruſalem, mas para nos ſignificar o myſterio, que neſta palaura eſtaua encerrado, porque do Oriente ha de ſahir alumiado com a graça, & fauor do Ceo, aquelle que ha de buſcar ao Senhor, os q̃ viuẽ em Babilonia nas treuas, & confuſam do mundo, nam ſabem buſcar a Chriſto em ſua pobreza, & deſemparo, conhecendo as riquezas que neſta humildade ſe encerram, daquelles que edificáram a Torre de Babilonia, diz o Texto ſagrado, ſe apartaram do Oriente, ſe meteram nas treuas, & confuſam de Babilonia, S. Ieronimo: *Poſtquam à vero lumine receſſerunt, tunc aduerſus Deum turrim impietatis ſuæ ædificauerunt.* Eſta luz auemos de pedir à diuina clemencia, para que nos deſcubra eſte caminho de verdade, nos dè conſtancia para ſeguirmos eſta luz, com que nos guia a eſta tam pobre, & tam rica lapinha, aonde o Verbo Diuino luz inacceſſiuel ſe manifeſta feito homem: *Niſi procul regionem propriam reliquiſſent, nunquam Chriſtum videre potuiſſent: recedamus igitur à terrenis vt Chriſtum videre mereamur.*

Chriſ. hom. 2. in Math.

Conſid. 4. Vem em buſca do Senhor a Ieruſalem, quaes ſam os erros de grandes, ainda naquelles que buſcam a Chriſto; era elle nacido em Belem, lugar pobre, & humilde, buſcam-o em Ieruſalem Cidade Real, & populoſa, porque querem achar ao Senhor, nam em o deſpreſo, & humildade, mas na authoridade, & grandeza; S. Pedro queria viuer com o Senhor em o Thabor, & offendiaſe das afrontas, & deſpreſos de Ieruſalem, & por iſſo as reprouaua como indignas da peſſoa do Senhor: *Qui non venerat judicare ſed judicari, Bethlem præeleget ad natiuitatem, Hyeroſolimam ad paſſionem*, porque as afrontas, & deſpreſos aceitou em o mais publico, as glorias, & grandezas para o ſecreto, transfiguraſe em hum monte de noite diante de tres diſcipulos, padece em outro à viſta de todo o mundo, para no enſinar, queſe buſca, & acha no deſpreſo, & abatimento, ſe eſconde no mais leuantado, & acreditado do mundo. Tambem diz que vem do Oriente a Ieruſalem, para conuencer a cegueira daquelle pouo, porque o que elles nam procuráram buſcar, eſtando taõ perto em Belem, buſcáram os Magos vindo de terras tam afaſtadas. Confundindo minha negligencia, que eſtando tam perto do Senhor, viuendo em ſua caſa, o nam ſei buſcar como elle me merece, & pede por ſeu Propheta: *Quærite Deum dum inueniri poteſt, inuocate eum dum prope eſt*, para que alcance as riquezas deſta pobre lapinha.

Math. 17. ỽ. 4.

S. Leaõ ſerm. 1 Epiph.

Iſai. 55. ỽ. 6.

TEX-

TEXTO II.

Math. 2. ỳ. 2. *Dicentes : vbi eſt, qui natus eſt Rex Iudeorum.*

Vinham perguntando, aonde eſtà o que he nacido Rey dos Iudeos.

Conſid. 1. Como a alma em que o Senhor entra por fé, & amor, a quem communica os fauores de ſua graça, logo trata de o buſcar, nam recea difficuldades, nam teme perigos, falla delle em publico, & em ſecreto, pregunta por hum Rey nacido em a Corte de hum Rey tirano, tam cruel, & deshumano, como odiado, & aborrecido de ſeu pouo: aſſim o fizeram os Apoſtolos ſagrados cheyos do eſpirito diuino, aſſim o tinham feito os Prophetas Eſayas, Ieremias, & de ſi confeſſa o Santo Rey, ainda quãdo pobre, & perſeguido: *Loquebar de teſtimonijs tuis in conſpectu Regũ, & non cõfundebar*, tudo ſam effeitos da diuina preſença, marauilhas que póde obrar em a fraqueza humana. Enſinandome, que ſe elle viuer perfeitamẽte em minha alma, nam repararei para o buſcar, & ſeruir, em difficuldade algũa da vida.

Pſal. 118. ỳ. 46.

Conſid. 2. Perguntam os Santos Reys pelo lugar aonde eſtaua o Rey nacido, a Eſtrella os guiaua, com tudo perguntam, porque ainda que o Ceo ha de ſer o primeiro que nos guie, nam auemos de deſpreſar a induſtria humana, os conſelhos da terra; era o pouo guiado por aquella fermoſa colũna, que de dia parecia hũa nuuem mui reſplandecente, de noite hũa tocha, que a todo o exercito alumiaua, com tudo pede o Santo Moyſes a Iethro os acompanhe, & enſine em o deſerto, como a experimentado em aquelle caminho, para nos declarar, que ainda que ſejamos guiados pelo Ceo, nam deſpreſemos os conſelhos humanos, em quanto viuemos em a terra, pois o Senhor os tomou por meyo para encaminhar ſeus eſcolhidos, em eſpecial ſendo de ſuperiores, & Padres eſpirituaes, a cuja diſpoſiçam o Senhor entregou a direcçam de noſſas almas; ſe jà nam foi ſeu intento fazeremſe diſcipulos dos Iudeos em o caminho, para ficarem ſeus meſtres em a direcçam a Chriſto, como de Moyſes a reſpeito de Iethro diſſe S. Gregorio: *Ducem requirebat ad viam cui dux eſſet ad vitam.*

Exod. 13. ỳ. 22.

Exod. 18. ỳ. 19.

Conſid. 3. Diz que he nacido Rey, os mais homens nam ſe póde dizer nacem Reys, porque nacem eſcrauos do Demonio, catiuos do peccado, ſogeitos às deſgraças, & variedades do tempo, ſò Chriſto nace Rey, porque por natureza, & graça, era izento de todas as variedades da vida, os outros ainda que naçam de Reys em a terra, & tenham por herança direito a ſeus eſtados, com tudo

tudo nam merecem o titulo por ſer tam limitado, aſſim no eſtado, como em o tempo, dizia o Propheta: *Poteſtas ejus omnium ſæculorum*, que ſeu poder nam tem termo, ou limitaçam algũa em o tempo, sò Chriſto Senhor noſſo ſe póde dizer Rey em ſeu nacimento, porque ſeu Reyno ſobe os limites do mundo, & em ſua duraçam he eterno. Só a vós quero por Rey, & Senhor, Deos de minha alma, só a voſſo Imperio ſe deue toda a obediencia, pois sò eſte he de dura, só elle nam acaba com a vida, todo o outro he ſombra, & miſeria, em eſpecial nam ſendo dado por ordem diuina.

Conſid 4. Diz que he nacido Rey dos Iudeos; como os homẽs ſe enganaram em o titulo que deram ao Rey nacido, he verdade que naceo em Iudea, deſte pouo tomou carne humana, porèm nam era Rey sómente ſeu, era de todo o mundo, eſte meſmo titulo lhe deu Pilatos em a Cruz, para engrandecer eſte pouo, com tudo o Senhor o nam aceitou, fugindo com a cabeça, para moſtrar lhe eſtreitauam, nam tanto ſeu Imperio, quanto a charidade, & amor com que abraçaua a todo o mundo, nam limitando ſuas graças, & fauores a Prouincia, ou naçam algũa; de todas auia de ſer Rey, pois por todas daua ſua vida, todos tinha em ſua alma, todos abraçaua com os amoroſos affectos de ſua charidade; que por iſſo quiz que eſte titulo ſe eſcreueſſe com letras Gregas, Hebreas, & Latinas, que eram as principaes que corriam em o mundo, para moſtrar ſe nam contentaua com hum só pouo, ſendo Rey, & Saluador de todo o mundo. E por eſta cauſa quando o Preſidente lhe perguntou ſe era Rey dos Iudeos, diſſe, diuertindo a pergunta, que ſeu nam era deſte mundo, & replicandolhe, logo vòs ſois Rey: *Ergo Rex es tu*; acudio, *tu dicis quia Rex ſum ego.*

Ioan. 19 ỷ. 16.30

TEXTO III.

Vidimus enim Stellam ejus in Oriente, & venimus adorare eum. *Math.* 2. ỷ. 3.

Porque vimos ſua Eſtrella em o Oriente, & viemos para o adorar.

Conſid. 1. Como os Santos Reys viram mouidos da Eſtrella, que lhes apareceo; tinha o Propheta Balam, de quem eſtes Reys eram deſcendentes, prophetizado, que ao tempo em q̃ apareceſſe hũa noua Eſtrella, auia de nacer outra, que auia de gouernar o mundo, & deſtruir os poderes do Inferno, repreſentados em os Capitaẽs de Moab; de quem fallou o Propheta em ſemelhança, & figura; ſempre em aquelles pouos perſeuerou eſta noticia, ſempre andauam com eſtes dezejos, a alma que eſtà em vela *Num.* 24. ỷ. 17.

Digitized by Google

vela dezeja achar ao Senhor, quãdo a chama logo conhece sua voz. Dormindo estaua a Esposa; porèm o coraçam por abrasados dezejos vigiaua: bate o Senhor à porta, conhece o Senhor que lhe falla: *Ego dormio, & cor meum vigilat, vox dilecti mei pulsantis*, he tal a luz do Esposo quando falla, que nam pòde deixar de ser conhecido, & abraçado, chegou o tempo, em que viram a noua Estrella, & a luz interior da diuina graça alumiou o interior de suas almas, mouidos com estes resplandores, buscam a verdadeira Estrella Christo Jesu, que auia de alumiar, & dar o verdadeiro resplandor a toda a terra. Ensinandonos, que pois nos aparece esta luz tam resplandecente, nos guiemos por ella, deixemos as treuas do peccado, que nos trazem tam enganados, & apartados do seruiço de Christo.

Can. 5. ỳ. 2.

Consid. 2. Os meyos tam suaues, pelos quaes nos rege, & gouerna a Diuina Prouidencia, aos de seu pouo que tinham conhecimento dos Anjos, falla por elles, como fez aos pastores, & ao Santo velho Zacharias, & ao glorioso S. Ioseph, quando auia de hir para Egypto; com tudo aos Santos Reys, como a sabios, falla pelas Estrellas; eram elles, & os mais Chaldeos dados a esta arte, nella tinham grandes obseruaçoens, por ella os traz o Senhor a si, vzando de nossas inclinaçoens, & noticias, para nos trazer a seu seruiço, porque o Senhor nam quer violencias, nem demasias, quer suauidade em seu seruiço. Assim ponderou S. Chrisostomo: *Propterea omnia hujusmodi derelinquens, per ea illos vocat quæ familiaria eis consuetudo faciebat, mira quadam dispensatione pietatis ad hominum condescendens salutem.* Esta he vossa benignidade Deos de amor, como me nam sogeito a vossos preceitos, pois todos sam tam suaues, & amorosos, como cada dia com nouos effeitos experimentamos.

Luc. 2. ỳ. 9. *Luc.* 1. ỳ. 11. *Math.* 2. ỳ. 13.

Consid. 3. A pressa com que os Santos Reys obedeceram, nam ouue dilaçam algũa, entre ver, & partir, nam os estoruaram as ocupaçoens do Reyno, nam as dificuldades do caminho, nam a incerteza do lugar, aonde estaua o Rey nacido, nam a variedade do successo: quantos outros viram a Estrella, quantos foram mouidos, & auisados da diuina luz, & com tudo leuados de seus respeitos, & cõmodidades proprias perseueraram em sua cegueira; dandonos hum desengano de como auemos de cortar por todas as difficuldades, que o mundo nos representa, auemos de acudir ao Senhor, que nos chama com grande cuidado, & diligencia, se queremos alcançar sua presença, gozar de sua vista amorosa, conselho que nos daua o Propheta: *Hodie si vocem ejus audie-* Ps 94.

audieritis nolite obdurare corda vestra: Hoje se ouuires a voz diuina, com a qual por sua misericordia vos chama, acudi logo com grande pontualidade, & diligencia: assim o fez o grande Paulo, reconhecendo a merce que o Senhor lhe fez, em o chamar a seu seruiço: *Cum autem placuit ei qui me segregauit, & vocauit per gratiam suam, continuo non acquieui carni, & sanguini.*

Ad Galat. 1. ỳ. 15. 16

Consid. 4. Dizem que vem para o adorar, declarando o motiuo de sua vinda, nam os trouxe curiosidade humana, nam interesse, que soe desterrar os homẽs de suas patrias, & outros respeitos semelhantes, que soem mouer os homens, & fazer que adorem os Reys da terra: estes Santos Reys vem mouidos do amor, & dezejo de seruir ao Menino nacido, a quem reconhecem por Deos, & author da graça que receberam, offerecem pessoas, & thezouros, desenganandonos, q̃ nam esperauam delle bens da terra, pois lhos offereciam, senam os do Ceo, que sòmente suas almas dezejauam, notem a differença que ouue entre o Prophe-

Ps. 76. ỳ. 3. Cant. 3. ỳ. 1. Gilbert. Cãt. 3. ta, & a Espoſa, em buscarem ao Senhor, porque aquelle o buscaua por fugir do trabalho, & tribulaçam: *Indie tribulationis meæ Deum exquisiui*, esta o buscaua quando mais aliuiada, sò para gozar de sua presença: *In lectulo meo per noctes quæsiui quem diligit anima mea*: *Ergo* diz o Abbade, *multo potior in diligente quam in indigente quærendi ratio.* Dos bens do Ceo me fazei participante, amoroso Menino, & poderoso Senhor, sò estes dezejo para melhor vos seruir com todo o cuidado, & affecto, os da terra só quero para vossa gloria, & bem de minha alma.

FRVCTO.

Procurarei de buscar a Christo meu Deos, & Senhor, sem me impedirem difficuldades, sem me estoruarem impedimentos, ainda que sejam mui forçosos, imitãdo os Santos Reys em a pressa, com que acudiram, a resoluçam com que se puzeram a caminho.

Colloquio aos Santos Reys, partindose em busca do Menino.

O Reys bẽauenturados, nam porque o fostes da terra, mas porque soubestes grangear o Reyno do Ceo, nam porq̃ possuistes nella os septros, & coroas, mas porque os soubestes deixar, por alcançar as riquezas de vossas almas, ó sabios verdadeiros, nam pelo que alcançastes dos segredos da natureza, mas pelo q̃ merecestes alcançar dos mysterios mais leuantados da graça, naõ pela estima que fizestes de vossos estados, & grandezas delles, mas pelas desprezares por seruiço de Chri-

Christo; nam vos impediraõ gouernos, nam vos estoruaram razoens de estado, nam obrigaçoẽs, que se vos podiam representar de vassallos, por tudo cortastes, para buscar a Christo nacido, bastou a inspiraçam de sua graça, hũ final de sua misericordia, representado pela Estrella, para acudires com tanta diligencia; deitastes fora o temor, para publicamente o confessar; armastesuos de fortaleza, para diante dos tyranos o defender, ainda que fosse dar a vida por engrandecer sua gloria. Oh quem vos soubera imitar, quem tiuera este desengano, sentira este feruor, experimentara este animo para o buscar, sem reparar em interesses, sem recear successos, tomaime ô Reys Santos em vossa companhia, que protesto de vos seguir perfeitamente, só dezejo achar a Christo Iesu, esperança vnica de minha alma. Amen.

MEDITAÇAM XLVIII.

Para a Sexta feira.

De como os Santos Reys entraram em Hyerusalem, & succesſo que nella tiueram.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Composiçam, & Graça.

REpresentarei aquella Cidade de Hyerusalem, aonde florecia em outro tempo a Religiam, & culto diuino, tam esquecida de buscar a Christo nacido, achandose tanta diligencia nas da gentilidade, aonde reynaua a idolatria, termos que ja tãto dante mam estranhaua o Prophe-ta, deitãdo em rosto a Hyerusalẽ seu descuido, & cegueira: *Surge illuminare Hyerusalem.* *Isai. 60. ỹ. 1.*

Pedirei ao Senhor me dè luz, para o buscar, força para o nam deixar, pois minha diligẽcia sem ella nada monta para o seguir.

Textos, & consideraçoens.

TEXTO I.

Audiens autẽ Herodes Rex turbatus est, & omnis Ieroſolyma cũ illo, & congregans omnes Principes Sacerdotũ, & Scribas populi, sciscitabatur ab eis vbi Christus nasceretur *Matth. 2. ỹ. 3. 4.*

Ouuindo Herodes o q̃ passaua, se perturbou, & toda Hyerusalem com elle, & chamando a conselho os Princepes dos Sacerdotes, & Escriba do pouo, lhes pergũtaua aonde Christo auia de nacer.

Con-

Consid. 1. O miserauel estado, em que estam os homens ambiciosos, que se empenham em grangear, & conseruar casas, & estados por meyos desordenados, & illicitos, pois a noua do Senhor nacido que lhes auia de seruir de alegria, lhes causou perturbaçam, & tristeza, mostrando o miserauel catiueiro, em que viuem, pois à conta de nam perderem os interesses do mundo, deixam de seguir, & seruir a Christo; estaua Ioroboam interessado no Reyno, com que pela maior parte se tinha leuantado, vio o pouo inquieto, saudoso do Templo, & veneraçam que nelle dauam ao Senhor, faz dous Idolos em Dam, & Bethel, parecendolhe ficaria quieto, cortando pelo que a Deos era deuido, por nam perder o que tinha alcançado com animo peruerso, & ambicioso: 3. Reg. 12. ỳ. 19. *Excogitato consilio fecit duos vitulos aureos, & dixit eis: nolite ascendere in Ierusalem, ecce Dij tui Israel qui eduxerunt te de terra Egypti*, querendo antes cortar pela Religiam, cometendo hum peccado taõ enorme de idolatria, que nam se assegurar no Reyno, que indiuidamente tinha ocupado, como jà outra hora tinha feito Aram por nam arriscar o Sacerdocio.

Consid. 2. Perturbouse Herodes, & toda Ierusalem com elle; sam os Princepes, & Prelados os exẽplos, & espelhos dos animos de seus subditos, nelles se estam reuendo, espreitando seus affectos, alegramse em sua alegria, entristecemse em sua tristeza, recebem nouos alentos cõ suas esperanças, perturbamse com seus sentimentos, & desconfianças, & o mais ordinario cõ animo fingido, só por lhe comprazer, & lhe ganharem a vontade, assi succede à Cidade de Jerusalem, perturbase com Herodes, ouuindo as nouas do nacimẽto de Christo Senhor nosso, q̃ lhe vinha a dar remedio, por contentarem a hum tyrano, q̃ só trataua da assolaçaõ do pouo, quando El-Rey Balthazar vio a mam q̃ lhe escreuia na parede a sentença de morte, & priuaçam do Reyno, se perturbou em grande extremo; & logo os seus priuados se perturbaram, como testemunha o sagrado Texto: *Rex Baltazar satis cõturbatus est,* & optimates ejus turbabãtur*. Só vós, clemẽtissimo Senhor, sede objecto de minhas tristezas, & alegrias, só por vós, & por vosso amor se mouam os affectos de minha alma, pois em me conformar com vosco tenho minha felicidade, ainda que seja no tempo, & occasiam de maior pena, cortando por todos os cõmodos, & interesses da vida. Dan. 5. ỳ. 9.

Consider. 2. Chama Herodes os Princepes dos Sacerdotes, & Escribas do pouo a conselho, nam cõ animo verdadeiro, & bem intẽcionado, mas cõ animo peruerso, & fingido, nam para conhecer a ver-

a verdade,& poder encaminhar a outros a ella, mas para que conhecendo-a melhor,a pudeſſe offender, tratãdo com meyos mais certos de encontrar,& dar a morte ao Senhor: ſempre o peccado he grande mal de noſſa alma, porèm peccar com conhecimento, ajudarſe do conſelho de outros, tomar os meſmos meyos, pellos quais hauiamos de tratar da verdade,para offender, & deſacreditar a virtude, he ruina, & aſolaçam de noſſa alma. Perdoaime, clementiſſimo Jeſu, as offenſas, que por ignorancia cometti contra voſſa Mageſtade, & muito mais, as que com os olhos abertos, & conhecimento claro vos neguei a obediencia deuida, ſendo cauſa a outros de vos offender,& deſprezar voſſa ley ſagrada, que ſe deue guardar com tanta pontualidade.

Conſid 4. Chama a conſelho, nam os grandes, & poderoſos do Reyno, aos quais tambem pertencia tratar as razoens de eſtado, chama Sacerdotes,& Letrados, nam sò porque eram verſados em as Eſcrituras, tinham conhecimento das prophecias ſagradas, & por iſſo podiam dar melhor razam do que ſe trataua; mas porque neſtes ſe acha muitas vezes a ambiçam mais refinada, & aquillo que ſeculares com filhos, & familias, nam ouzam a conceder a Principes, & Monarchas, ambicioſos, & mal intencionados, eſtes o concedem por ſeus intereſſes particulares, nam reparando no eſcandalo do pouo, & offenſa, que ſe faz ao ſagrado, & profano, tratando sòmente de ſeu proueito,& ſerem eſtimados, & authorizados em o mundo,como aconteceo a Simão nos theſouros do Templo, que quiz entregar ao impio Rey Antiocho, pello fazer ſummo Sacerdote em ſeu pouo,ſendo traidor, & ſimoniaco.

TEXTO II.

At illi dixerunt, in Bethlem Iudæ, ſic enim ſcriptum eſt per Prophetam,& tu Bethlem terra Iuda, nequaquam minima es in principibus Iuda, ex te enim exiet dux, qui regat populum meum Iſrael. *Math.* 2. ℣. 5. 6.

Elles lhe reſponderam, que em Belém de Iudà; porque aſſi eſtaua eſcrito pellos Prophetas; & tu Belem terra de Iudà, nam es a menor entre as principaes Cidades, porque de ti ha de ſahir o Capitam, que guie meu pouo de Iſrael.

Conſid. 1. A certeza, com que reſponderam os Conſelheiros; reuoluem os Liuros, ponderam as profecias, acham como o lugar,em que o Senhor hauia de nacer era Belem, porque foi tal a miſericordia do Senhor, que entre os mais meyos de noſſa ſaluaçam, nos deixou as Eſcrituras ſagradas, os Prelados, & Douto-

res, a quem pertence a declaraçam dellas, para que nos encaminhem, nam erremos em o caminho da virtude; meyo tam certo, & ſeguro, que S. Pedro o antepoem à meſma viſta, com ſer a mais certa das potencias de noſſa alma, & em toda a boa razam, as Leys humanas, & diuinas, a dam por proua mais calificada; porèm muito inferior à certeza das prophecias, que aſſi prefere elle à viſta, q̃ teue no Tabor da gloria de Chriſto Senhor noſſo, a voz do eterno Pay, em
Pet.2. cap. ỳ. 19. que reconheceo a Chriſto por Filho: *Et habemus firmiorem propheticũ Sermonem, &c.*

Conſid. 2. Como os Pontifices, & Scribas, com eſta repoſta condenaram ſua maldade, pois ſabẽdo com tanta clareza o lugar, em que o Senhor hauia de nacer, & podendo com tanta facilidade conhecer o tempo, & mais circunſtancias, pellas meſmas prophecias, & alèm deſtes, os mais meyos, que o Senhor lhes offerecia para deſcobrirem o caminho da verdade; com tudo eſtauam tam leuados de ſeus goſtos, & intereſſes, que nam tratam de as ſeguir, nam ſahem de Hieruſalem, nam entram em Belem, & ſeruindo de luz aos Magos, elles ſe deixam ficar em as treuas de ſeus erros; maldade, que já eſtra-
Math. 8. ỳ. 11. 12. nhaua o Senhor, quando dizia: muitos do Oriente, & Occidente virám, & ſe aſſentaràm â meza com Abraham, Iſac, & Jacob, & os filhos do Reyno ſerám deitados nas treuas; & o Propheta aconſelhaua a Hieruſalem, ſe leuãtaſſe da cegueira, em que eſtaua, ſe deixaſſe penetrar da luz da diuina graça; ditoza fora eſta Cidade tam preuerſa, ſe tomára o conſelho, que tam antecipadamente, & com tanta clareza lhe tinha dado. *Iſ.60. ỳ. 1.*

Conſid. 3. Como Belem era Cidade pequena, & humilde, cõ tudo diz o Propheta, que nam he a menor, quer dizer, que ella he a maior entre todas as de Judea, porque por eſtes termos ſe explica em as letras ſagradas, a ventagem de huma couſa entre as outras, nam pella grandeza dos edificios, nam pella fortaleza do ſitio, nam pella riqueza dos moradores, mas porque nella naceo o gram-Capitam, Chriſto Ieſu; a eſta eſcolheo para celebrar os myſterios de ſua Infancia, como Hieruſalem foi, em a qual ſe celebraraõ os myſterios de ſua Paixam ſacratiſſima, que era o louuor, que lhe daua o Propheta: *Homo natus eſt in ea*; moſtrãdonos o Senhor, que sò os bens da alma ſam dignos de verdadeira eſtima, porque sò elles nos dam o titulo de verdadeira grãdeza, todos os mais ſam vaidade, & miſeria. *Pſ.86. ỳ.5.*

Conſid. 4. A razam que dá de ſua grandeza he, porque della ha de ſahir o Capitam, que gouerne,

uerne, & encaminhe ſeu pouo; he o Senhor o verdadeiro Capitam do mundo; Moyſes, Ioſue, Sanſam, Dauid, & outros, ſe guiaram o pouo, ſe o defenderam de ſeus inimigos, ſe o meteram de poſſe da terra prometida, foram sòmente como figuras limitadas em as emprezas, como foram em os effeitos dellas; sò Chriſto Ieſu foi o verdadeiro Capitam, não do pouo; mas de todo o mundo, a todo elle ſaluou, a todo giou de ſua parte para a patria bem auenturada, & em effeito meteo de poſſe a todos, os que ſe nam apartaram de ſua companhia. Para eſta me guiai, amoroſo Senhor, porque sò deſejo eſte effeito de voſſa companhia, guiareſme pellos caminhos da verdade, atè chegar â voſſa viſta, que he o que minha alma deſeja, & porque ſuſpira.

TEXTO III.

Tunc Herodes, clam vocatis Magis, diligenter didicit ab eis tempus ſtellæ, quæ apparuit eis; & mittēs illos in Bethlem, dixit, ite, & interrogate diligenter de puero, & cum inueneritis, renuntiate mihi, vt & ego veniens adorem eum.

Math. 2. ſ. 7. 8.

Entam Herodes, chamando os Magos em ſegredo, inquirio delles o tempo, que hauia lhes tinha aparecido a Eſtrella; & mandando-os a Belem, lhes diſſe: ide, & perguntai dil gentemente pello Menino nacido, & com o que achares voltai, para que eu tambem o vá adorar.

Conſid. 1. Como Herodes chama â parte os Magos para tratar com elles deſta reſoluçam; he a maldade mui deſconfiada, conhece os fundamentos tam fracos, & aparentes, em que ſe funda, procura as treuas, ama o ſecreto, para que ſe conſerue ao menos, em quanto ſe nam conhece ſua fraqueza: diſſe Cahim a ſeu irmão Abel, quando lhe machinaua morte: *Exeamus in agrum.* Buſcaua o retiro, para executar hũa tal aleiuoſia, nam he aſſi a virtude, ainda que o nam buſca, nam teme de aparecer em publico, de manifeſtar ſeus conſelhos, & traças ao mundo, porque como ſe fundam em verdade, & razam; nam ſe enuergonha, ſempre aparece com o roſto deſcuberto. Daime, Senhor, eſte eſpirito de verdade, para que vos ſirua ſem enganos, com toda a inteireza de minha alma, nam me deixando leuar de intereſſes, & ambiçoens da vida, que ſam os maiores inimigos da verdade.

Egrediatur foras. Gen. 4. ſ. 8.

Conſid 2. Inquire com grande cuidado do tempo, em que apareceo a Eſtrella, para nam errar em a conta, nam para melhor poder buſcar, & conhecer o Menino Rey nacido em o mundo, que o eſperaua, mas para que conhecendo-o, o pudeſſe matar, & ſegurarſe em ſeu Reyno, erros de gẽ-

te ambicioſa, que ſam belizes para as maldades,& fazem todas as diligencias, ſem perdoarẽ a trabalho, nam para acharem a Deos para mais lhe contentarem, mas para que conhecendo-o, o offendam com mais ſegurança,& com tudo para fazer as contas com ſua conciencia, & com Deos, ſam a meſma ignorancia.

*Conſider.*3. Manda que vam a Belem, & façam diligente peſquiſa do Menino Rey nacido, parece que eſte acto era honeſto, & meritorio, pois era buſcar a Chriſto Jeſu,ſeu Deos,& Senhor verdadeiro; com tudo como a intençam era preuerſa, nam sò nam ficou licito, mas ficou impio, & preuerſo; quantos actos bons ſe fazem, que ſe ſe fizeram com intençam recta, foram de grande merecimento, & eſtima, para com o Senhor, com tudo porque o motiuo, ſam noſſas intençoens danadas, o que nos hauia de ſeruir de merecimẽto, nos fica ſendo de grande damno. Ordenai, Senhor, minhas intençoens, para que em tudo buſque voſſa gloria, & nam intente couſa, que vos offenda, ainda que por eſſa cauſa haja de perder a meſma vida, nam me deixando leuar de outros intereſſes falſos, & enganoſos, regendome sòmẽte pello que conuem â voſſa honra.

*Conſid.*4. Diz que façam a peſquiſa, para que elle o vá adorar; qual he a maldade de hum coraçam humano, pois com capa de conhecer a Chriſto, & o adorar, intenta de o matar; a quantos acontece eſte exceſſo, ſenam em a peſſoa de Chriſto; ao menos na de ſeus fieis; quantos com capa de Religiam, profeſſandoſe mui pios para com Deos, enganam ao proximo, como os Fariſeos, *Math.* quando enſinauam, que os filhos 15. ℣. nam hauiam de acodir aos Pays, 5. por acodirem ao Templo,& â eſmola, quantos com aparencia de compaixam da miſeria alhea, prejudicaram a honra, & alma, como fez o maluado Iudas, com tanto damno de ſua conciencia; quantos com capa de zelo, profeſſando fazer juſtiça, exercitaram ſua payxam, & crueldade, como aconteceo ao Principe Abſalam, perturbando o pouo, & metẽdo-o em deſconfiança com ſeu Rey; ſiruame eſte exemplo de caurela, ô Deos de miſericordia, para que vos buſque, & ſirua com amor, & ſinceridade, nam trate da virtude com fingimento, & mentira, com offenſa de voſſa honra, & prejuizo de minha alma.

FRVCTO.

Procurarei deſapegarme de todas as couſas da vida; para dar ao Menino nacido entrada em minha alma, pois baſta hũ appetite de honra, como ſocedeo a Herodes,

des,& aos grandes daquelle pouo, para o desprezarem, & tratarem de lhe dar a morte.

Colloquio ao Menino desprezado de Herodes, por nam perder o Reyno.

OH amorosissimo Menino, & Senhor de nossas almas, que cegueira he a nossa, como nos deixamos leuar dos gostos da vida, appetites de honra, & nos esquecemos do que pertence à nossa alma; he possiuel, Senhor, que nos vindes buscar à terra,& nós estamos tam esquecidos de vòs, que vos nam sabemos receber? bastam,naõ sei que interesses do mundo, para vos nam sabermos seguir; nam bastam auizos do Ceo, nam montam amoestaçoens da terra, & sobre tudo as vozes, com que dessa lapinha espertais nossos coraçoẽs, para nos aballar, & excitar feruorosos desejos de vos seguir? que he possiuel, Senhor, que chegue a tanto a maldade humana, que finja pazes, & amizades cõ vosco, para vos hauer de perseguir, & com capa de adoraçam, & seruiço, pretenda daruos a morte? quanto sofreis, Senhor, a vossas creaturas, quanto dissimulais a peccadores, nam vzando de vossa justiça, antes procurando de os obrigar com vossa misericordia? ô amor de minha alma, conheço minha ignorancia, temo minha fraqueza, pois me obrigais com auisos do Ceo, me incitais com exemplos, vos busque em esse desemparo, & pobreza, que por mim escolhestes; daime luz, para conhecer minha obrigaçam, valor para vos acompanhar,ainda que seja cortar pello mundo, & todos seus interesses. Amen.

MEDITAÇAM XLIX.

Para o Sabbado.

De como os Sanctos Reys sahiram de Hyerusalem, chegaram ao Presepio, adoraram ao Menino.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Composição, & Graça.

Apoc. 4. ℣. 10. REpresentarei aos vinte, & quatro Anciaons da gloria prostrados por terra, deitando suas Coroas aos pés do Cordeiro,

ſtraçoens do Ceo, faltar as inſpiraçoens,& fauores da graça, que andemos ás cegas,em o caminho da virtude, nem tornemos a cobrar eſte bem, como tanto à ſua cuſta experimentou o Apoſtolo S. Pedro, ſem primeiro deixarmos a occaſiam,por cujo reſpeito o perdemos por noſſa negligencia, & deſcuido.

Math. 26. ℣. 75.

Conſid. 3. Como a Eſtrella,que lhes tinha aparecido em Oriẽte, os guiaua; os Sanctos Reys tinham ſabido de Herodes, que Belem era a Cidade, em que o nouo Rey hauia de nacer,cõ tudo tornalhes a aparecer a Eſtrella, pella qual ſe hauiaõ de guiar,para nos moſtrar o Senhor, nam quer que nos confiemos de màos animos,& peruerſos,ainda quando fallam verdade,porque à conta deſta, lhe nam fique fundamento para nos perſuadirem a mentira,& aſſi mandaua elle callar ao Demonio, quando o confeſſaua por Filho de Deos, parecendolhe indigno que o author da falſidade,& mentira,ſe tomaſſe por fundamento da verdade; ao peccador eſtranhaua o Senhor enſinar ſua doutrina ſagrada,porque a maldade da vida nam fizeſſe ſoſpeitoſa a doutrina: *Peccatori autem dixit Deus: quare tu enarras juſtitias meas, & aſſumis teſtamentum meum per os tuum?* Sò por vòs, & pellos que tratam de voſſa gloria,me guiarei, Senhor de minha alma,por eſte caminho eſtou certo,hirei ſeguro, ſem perigo de engano,atè chegar à voſſa preſença, aonde tudo he clareza,& verdade.

Marc. 1. ℣. 24. 25. *Pſ.* 49. ℣. 16.

Conſid. 4. Guiaua-os a Eſtrella atè chegar aonde eſtaua o Menino, porque os Meſtres, & Paſtores, que fazem officio de Eſtrellas,a quem o Senhor entregou o cuidado de almas alheas,não hão de parar atè os nam leuarem a Chriſto; quando os chegarẽ a elle, os virem proſtrados, & rendidos a ſeus pés, como fazia o Baptiſta, & depois delle o grande Paulo, Meſtres verdadeiros de todo o mundo, entaõ haõ de dar ſeu officio por acabado. Todo o mundo deſejo vos conheça, & ſirua, Deos de amor, daime luz, & graça para que o poſſa encaminhar a voſſo ſeruiço, ainda que ſeja á cõta de meu trabalho, tratando ſómente de voſſa gloria, ſem reſpeito à minha vida.

Math. 11. ℣ 2

TEXTO II.

Videntes autem ſtellam gauiſi ſunt gaudio magno valde. *Math.* 2. ℣. 10.

Vendo os Magos a Eſtrella, ſe alegraram com grande alegria.

Conſid. 1. A ancia,& cuidado, com que eſtauaõ os Sãctos Reys, vendo que lhes faltaua a Eſtrella; tinham elles poſto nella ſuas eſperanças,em quanto era o final de miſericordia,que o Senhor cõ elles vzara,fundamento da verdadeira luz, pella qual os regia,

& encaminhaua para alcançarem ſua preſença; quando ao principio a viram, ſe encheram de alegria exceſſiua, tendo-a por penhor certo da felicidade, que eſperauam; depois lha tira o Senhor para experimentar ſua fé, eſpertar ſua ch rid de? aſſi ſe hauia o Senhor com a Alma Sãcta, já lhe aparecia, já ſe lhe eſcondia; batelhe â porta, pedelhe entrada, quando lhe abrio já ſe tinha auſentado; aſſi com o Sancto Rey Dauid, quando com a preſença diuina ſe ſentia tam cõſolado, & ſatisfeito, voltando o Senhor os olhos, ſe ſentia perturbado: *Auertiſti faciem tuã à me, & factus ſum conturbatus.* Aſſi os Sanctos Reys priuados da Eſtrella, & ſem o bem que lhe prometia, tudo eram l grimas, & ſuſpiros ao Ceo, lhe tornaſſe a alegria tam deſejada, ſem a qual lhes parecia acabauam ſua vida.

Cãt. 5. ¥. 2. 6.

Pſ. 29. ¥. 8.

Conſid 2. Como ainda que o Senhor nos priue de ſeus fauores por noſſas faltas, & deſcuidos, não nos deſempara, quando ſabemos ſentir noſſos caſtigos, nos tornamos a elle, tratando da emmenda de noſſos erros, porque nam he vontade ſua noſſa perda, tudo o que faz, ordena a noſſa emmẽda; tirou a Eſtrella aos Magos entrando em Hyeruſalem; já pode ſer caſtigando confiarem em demaſia de homens, quando erão guiados por Deos; ſaem da occaſiam, ſentem ſeu erro, logo foram reſtituidos ao primeiro eſtado, tornaram a ver a Eſtrella, que tanto deſejauam; enſinandonos a confiança, que deuemos ter em a diuina bondade, quando chorando peccados nos valermos de ſua miſericordia.

Conſid. 3. A exceſſiua alegria, que os Sanctos Reys tiueram, quando tornaram a ver a Eſtrella, nam acaba o Euangeliſta ſagrado de a explicar; diz que ſe alegraram com grande alegria exceſſiuamente; porque noſſas palauras podem mal explicar a perfeiçam dos goſtos do Ceo, ſe a queremos exagerar, para que com muitas digamos, o que com poucas ſe nam pode perceber; ficamos vſando de termos barbaros, & deſuſados; sò em o Ceo ſe ſabem eſtes goſtos dignamente explicar, porque sò nelle ſe ſabẽ conhecer, & poſſuir. Quando ſerâ o tempo, amor de minha alma, que poſſa dignamente fallar das grãdezas de voſſa miſericordia, vendo em voſſa luz as perfeiçoens, & reſplandores de voſſa diuina eſſencia, para as poder explicar com os jubilos de minha alma.

Conſid. 4. A clemencia, que o Senhor vſa com os ſeus em eſta vida, os mimos, & fauores, que lhes communica em os meſmos meyos, & trabalhos, em que o buſcamos, nelles ſe acha tanta ſuauidade, & doçura, que parece nam cabe em huma alma finita, & li-

Digitized by Google

& limitada tanta alegria, como ſocedeo aos Reys Sanctos, com a Eſtrella; nouos caminhos, & trabalhos eram, os que lhes moſtraua, & com tudo foi tal ſua alegria, que nam acaba de explicar o Hiſtoriador ſagrado ſua grandeza; & ſe eſta ſe acha em o trabalho, que ſerà, Deos de miſericordia, quando entrarmos pellas portas da bem-auenturança, & gozarmos do premio, que nella nos eſtà aparelhado; vermos voſſa diuina eſſencia, fonte manancial de todo o goſto, & ſuauidade.

TEXTO III.

Et intrantes domum, inuenerũt Puerum cum Mariâ matre ejus, & procidentes adorauerunt eum.

Math. 2. ℣. 11.

E entrando em a caza, acharão o Menino com Maria ſua Mãy, & proſtrados por terra o adoraram.

Conſider. 1. A grandeza deſtes Reys proſtrados por terra neſta pobre lapinha, diante do Menino Deos, repreſentando tãta humildade; nam ſe offenderam da eſtreiteza, & pobreza do lugar, nam da falta dos vaſſallos, & eſtado, que a tal Senhor era deuido, nam do deſemparo, em que o viam a elle, & a ſua Mãy ſanctiſſima, porque a fé he mui leuantada, proua do que ſe nam vé, lhe chama S Paulo: *Argumentũ non apparentium.* Conhece a Deos em hum Preſepio, adora a Diuindade poſta em hũa Cruz, reconhecendo debaixo deſtes exceſſos, os quilates de amor, por quem ſe exercitam, nam attribuindo ſemelhantes faltas a defeito de poder, ſe nam a exceſſo de amor. Enſinandome, que a pobreza, que nam offende a mageſtade Real, nam deue offender a profiſſam religioſa, antes a hei de abraçar, & venerar pois a Chriſto, & aos que o imitam foi de tãta eſtima: S. Leam *Serm.* 7. *Nullum apparebat Diuinitatis ſignũ, ſed magnum præbebatur de humilitate miraculum, tota enim victoria Saluatoris qua mundum, & Diabolum ſuperauit, humilitate eſt concepta, humilitate eſt confecta.*

Ad Hebr. 11. ℣. 1.

Conſid 2. Diz que acharam o Menino com Maria ſua Mãy; quam ditoſos foram eſtes Sãctos Reys pois taes theſouros acharão, a Ieſu, & a Maria, theſouros em os quaes ſe acham todos os bens da graça, & da gloria; diz que os acharam, porque deſcubriremnos nam foi induſtria ſua, nem deixarem ſeus Reynos, nem cometerem os eſtranhos com riſco de ſua vida, nem fazerem tantas diligencias, perguntando pello Rey nacido; foi graça do Ceo, porque ſe eſta nam fora, nunca puderam alcançar eſta felicidade; acharam a Ieſu, & a Maria, nam a Joſeph, porque em materias da Encarnaçam nam tem elle lugar, tudo era obra do Ceo,

por

por meyo da Virgem, & de Jeſu executada, nella nam tinha parte outra algũa creatura.

Conſid 3. Deitamſe por terra para o adorar, porque os que conhecem, & conſideram a grandeza de Chriſto ſupremo Rey, & Senhor de todos os Reys, taõ humilhada, & abatida, nam eſtimam authoridade propria, tudo deitam por terra, fazendo della ſacrificio a hum Deos tam humilhado, antes a ſeu exemplo ſó eſtimaõ a grandeza, para della fazerem eſte obſequio, que para eſte effeito deſejam ſeja muito mais auentajada, para o ſeruiço ſer mais digno da peſſoa, a quem adoram: nam he de grande eſtima ſer Rey, nam de grande valor ſer adorado, & ſeruido de vaſſallos, pois tudo iſſo he hũa vaidade, que taõ depreſſa acaba; ſó ſeruir, & adorar a Chriſto perſeuera, como fizeram os Reys. Dandome exemplo, que á viſta do Senhor em o Preſepio, nam repare em deixar tudo, em me humilhar em ſua preſença, empregando-o em ſeu ſeruiço.

Conſid. 4. Diz o Hiſtoriador ſagrado o que os Sãctos Reys em eſta lapinha obraram, nam diz o que fallaram, porque os altiſſimos myſterios, que nella ſe celebraram podemſe ſentir, nam ſe podem explicar; eſtauam aquellas benditas almas cheas de hũas exceſſiuas alegrias, aquelles entendimentos illuſtrados com os rayos da graça, por aquella humanidade ſanctiſſima enxergauam os reſplandores da diuindade, aquellas vontades tam rendidas, & deſejos de ſe empregar em ſeu ſeruiço, que o eſtimarão ſobre todas as grandezas do mũdo, nam ſabem fallar eſtas marauilhas, porque para o fazer não baſtam lingoas de Anjos, quanto mais de homens miſeraueis, & peccadores, que até o Santo Moyſes confeſſaua nam ſabia fallar. Quem ſoubera ſentir, ô Deos de amor, eſtas grandezas, quem explicar as excellencias de voſſas graças, as miſericordias tam ſuperiores, que obraſtes, quando neſta pobre lapinha apareceſtes.

FRVCTO.

Procurarei de ſempre buſcar, & ſeguir a Chriſto com a Virgẽ Maria ſua Mãy, pois ſô em ſeu ſeruiço ſe acha goſto, & aliuio, & no meyo de ſua pobreza, & deſemparo, a riqueza, & bem-auenturança, que ſe pode gozar em o mundo.

Colloquio aos Sanctos Reys, quando acharam o Rey nacido.

OH bem-auẽturados Reys, quam ditoſos foſtes em os bens, que deixaſtes, quam vẽturoſos em os que alcançaſtes, as riquezas da vida ſam pobreza; os goſtos triſtezas, os gouernos moleſtias,

leſtias, ô como ſam pezadas as Coroas, como carregam os Sceptros, nam ſó conciencias, mas peſſoas, que difficuldades ha em os alcançar, que trabalhos, & ſobreſaltos em os conſeruar; a quãtos juizos eſtam expoſtos, os que procedem com mais verdade, & inteireza; ſam reprouados com maior ignominia, & afronta; ſó hum bem podem ter, que he ſabellos render a Chriſto, ſogeitando Sceptros, & Coroas a ſeu ſeruiço; os bem-auenturados em o Ceo deitam ſuas Coroas aos pés do Senhor, prezandoſe mais de as terem aos pés de Chriſto, que em ſuas proprias cabeças, & por iſſo o Senhor as tem ſobre a ſua todas, como diz o Euangeliſta, porque das ſuas ſam aos diuinos pès offerecidas; vós a ſeu exẽplo ſoubeſtes ſegurar as voſſas, offerecellas ao Senhor, & ſobre tudo voſſas almas, reconhecendo-o, & adorando-o como a Deos verdadeiro, ainda que em tanta pobreza, & deſemparo. Alcançaime que a voſſo exemplo, offereça minha alma, que he minha coroa, tendo por mais auẽtejada gloria, quãdo me entretiuer em a occupaçam mais baixa, por louuar, & engrandecer voſſa hõra. Amen.

Apoc. 4. ỳ. 10.

Ib. 19. ỳ. 12.

MEDITAÇAM L.

Para o Domingo primeiro, depois dos Reys.

De como os Sanctos Reys offereceram ao Menino nacido ſeus theſouros.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Compoſição, & Graça.

REpreſentarei aos Sanctos Reys ajoelhados diante do Rey ſupremo, offerecendolhe ſeus theſouros, reconhecendo cõ o Propheta, que lhe dam, o que de ſua mão poderoſa receberam; a benignidade com que o Senhor os recebe, ſendo Senhor vniuerſal de todos, os que ha em o mũdo, para lhe dar outros mui auentajados.

Pedirei aceite a pobreza de minha alma, pois a naõ a engeitará; ſendo offerecida cõ a obediẽcia, & charidade deuida.

Tex-

Textos, & Conſideraçoens.

TEXTO I.

Et apertis theſauris ſuis, obtulerunt ei, aurum, thus, & mirrham.

Math. 2. ℣. 11. E abrindo ſeus theſouros lhe offereceram, ouro, incenſo, & mirra.

Conſid. 1. A deuação deſtes Sãctos Reys, nam ſe contentaram de offerecer ſuas peſſoas, proſtrãdoſe por terra, & adorando ao Menino nacido, por Deos, & Senhor do mundo, mas com liberalidade igual à ſua deuaçam, & grandeza, lhe offereçam ſeus theſouros. Enſinando, em eſpecial a grandes, & ſenhores, a perfeita entrega, que de ſi ham de fazer ao Senhor de todos, nam ſó de vidas, & peſſoas, mas de eſtados, & fazendas, empregando-as em ſeu ſeruiço, & bem de ſeus pobres, entendendo a conta, que o Senhor dellas lhe ha de pedir, ſe deſta maneira ſe nam deſpender; porque ainda que ſam grandes, ſam ſeruos do Senhor, recebem ao ganho os talentos, arrendão a vinha, para a ſeu tempo pagarem a penſam della, em as obras do ſeruiço diuino. O que bem diſſe S. Leam, fallando dos Sanctos Reys: *Vt Sacramentum fidei manifeſtent, quod cordibus credunt, muneribus proteſtantur.*

Serm. 7. de Epipha-nia.

Conſid. 2. As circunſtancias, que acompanharam eſta offerta: A primeira foi a humildade, & reconhecimento, do que ao Senhor era deuido, & por iſſo offereçam deitados por terra diante daquella ſoberana Mageſtade, que viam em tanta pobreza, & humildade; deitam ſeus theſouros, & a ſi meſmos aos pès do Menino, como faziam os Chriſtãos da primitiua Igreja, deitando o preço de ſuas propriedades aos pès dos ſagrados Apoſtolos, reconhecendo o pouco, que offereciam, o muito que ganhauão. Enſinandonos, o modo com que hauemos de offerecer ao Senhor os bens, que elle por ſua miſericordia nos deu, conhecendo o pouco, que lhe damos, a reſpeito do muito que lhe deuemos, & a merce, que nos faz em aceitar as offertas de pobres creaturas ainda que ſejam mui auentejadas, ſendo Deos de toda a Mageſtade, & grandeza, a cujo reſpeito tudo, o que ha em o mundo, nada monta, he como ſe nam fora, & sò empregado em ſeu ſeruiço tẽ valia.

Act. 5. ℣. 2.

Conſid. 3. Outra circunſtancia foi, a liberalidade, & grandeza Real, que moſtraram em eſta offerta; nam sòmente diz que offereceram, mas que abriram ſeus theſouros, pezandolhes de nam ſerem ſenhores de todo o mundo, para todo offerecerem a ſeu ſeruiço; muitos offerecem ao Senhor os bens, que elle miſericordioſamente lhe concedeo, porèm

rèm he com a mão tam apertada, que eſtando os theſouros cheyos, elles os deixam fechados; sò daquillo que ſobeja,& lhe nam ſerue, fazem ſua offerta,& eſmola, & ſobre tudo ha animos tam acanhados,& auarentos, que nẽ do que lhes ſobeja acodem, querendo antes que ſe perca,& eſperdice, do que poder aproueitar a outros. Nam permitais, Senhor de miſericordia, que os bens tẽporaes, que recebemos de voſſa liberalidade nos ſiruam de condemnaçam eterna, vzando com voſco,& voſſos pobres, de auareza.

Conſid. 4. Eſta offerta naõ sò foi liberal,& reconhecida, mas foi de animos generoſos, offereceram o melhor, que hauia em ſuas terras,& o que para com o mundo he de mais eſtima, Ouro, Incenſo, & Mirra. Enſinandonos, que o que offerecemos a Deos noſſo Senhor, nam ha de ſer do pior, porque jà o ſacrificio de Caim foi reprouado, o de Abel aceito no diuino acatamẽto, porque eſte offereceo do melhor, q̃ tinha, aquelle do que menos eſtimaua. Tudo o que ouuer em meu poder vos offereço, Deos de miſericordia, & quanto mais precioſo, com mais goſto, & liberalidade; tu lo foi por meyo da Virgem, que o recebeo, para que por eſta via lhe ficaſſe mais aceito.

Gen 4 ỳ. 4. 5.

PONTO II.

Conſid. 1. As cauſas deſta offerta, & ſignificaçoens della; neſtas offertas exteriores quizeram offerecer as interiores de ſuas almas; tem eſta força, & efficacia o amor, que ſe toma poſſe de hũa alma, nam a deixa ſer Senhora de ſi, nem daquillo, que poſſue, tudo he daquelle, a quem ama; dà teſtemunho o Texto ſagrado, que o Principe Ionatas amaua ao Paſtorinho Dauid, de ſorte que era a meſma alma com elle; logo acrecenta, que ſe deſpojou de todos ſeus veſtidos, & que lhos deu em final de amor,& beneuolencia. Aſſi o fazem os Sanctos Reys; aſſi o hei de eu fazer, & procurar, ſe amo a meu Deos, & Senhor com verdadeiro amor.

1. *Reg.* 18. ỳ. 3. 4.

Conſid. 2. Como em o ouro ſignificaram ſua charidade, & ſabedoria, deſejando foſſe tam abrazada, & reſplandecente, como era o ouro, em que ſe repreſentaua. No incenſo offereceram ſua oraçam, & deuaçam, procurando foſſe ſuaue, & agradauel à diuina Mageſtade como era o incenſo, que no Templo ſe offerecia, a cuja ſemelhança deſejaua o Propheta Rey, foſſe offerecida a ſua: *Dirigatur oratio mea ſicut incẽſum in cõſpectu tuo.* Na mirrha lhe offereceram a mortificaçam de ſua carne, & paixoens, porque ſem eſta, nem o ouro da charidade pode

Pſal. 140. ỳ. 2.

Digitized by Google

pode ſer aceito, nẽ o incenſo da oraçam, pode ſer de fructo. Eſtas vos deſejo offerecer, Senhor de minha alma, daime graça para que o faça dignamente, ainda que ſeja com tanta remiſſam, & deſcuido, como conheço em todas minhas obras, deſejo que pois ſam por voſſo amor, ſejam mui perfeitas.

Conſid 3. Tambem quizeram confeſſar com fé viua as propriedades, que concorriam em a peſſoa de Chriſto Senhor noſſo; no ouro confeſſaram ſeu poder Real, porque aſſi como eſte he auẽtejado entre todos os metais, & neſte conſiſte a força dos Reynos; aſſi os Reys o ſam aos mais homens, nellas eſtà a conſeruaçam de ſeus eſtados. No incenſo, reconheceram a diuindade do Senhor; porque eſte ſe offerecia a Deos em o Templo, em reconhecimento da ſuprema Mageſtade, que nelle era venerada. Na mirrha, a carne mortal, que por amor de nòs tomara, trazendolhe à memoria a lembrança da ſepultura, antes que o fizeſſe, em caza do Fariſeo, a Sancta Magdalena. Eſta deſejo ſempre trazer diante dos olhos, pois tam antecipad mẽte foi aluo de voſſos deſejos, amoroſo Senhor de minha alma, remedio de meus peccados.

Math. 26. ℣. 12.

Conſid. 4. Como em eſte acto dedicaram todas as offertas, que os Reys do mundo hauiaõ de fazer a Chriſto Senhor noſſo, ou em ſua peſſoa, ou de ſeus fieis, quando abraçando ſua fé, & reconhecendo ſua diuindade juntamente com as vidas, lhe hauiam de offerecer ſuas riquezas com grande liberalidade, edificando templos, & cazas de oraçam, em que foſſe adorado, reconhecendo debaixo daquella humildade, ſua grandeza, & eſtimando mais ſerẽ ſeruos de Chriſto, que todas as grandezas, & aueres do mundo. Enſinãdonos, em que cõſiſte a verdadeira grãdeza, em mais ſe humilharem diante da diuina Mageſtade.

PONTO III.

Conſider. 1. A alegria do Menino Rey nacido por noſſo amor, & da Virgem ſanctiſſima Mãy ſua, quando ſe viram adorados dos Reys, & Monarchas do mũdo; porque ainda que he tam ſoberana ſua grandeza, que nem os pobres Paſtores a abatem, nem grandes Reys, & Monarchas a engrandecem, & a eſſa conta chama a Paſtores em primeiro lugar, & depois a Reys, poderoſos, & Monarchas, com tudo pello que importa ao exemplo do mundo, eſtima o Senhor mais o ſeruiço de grandes, porque cõ elle acredita a virtude, obriga a pobres, & humildes, a ſe nam deſprezarem de o ſeruir, & a eſſa conta ſó ſe ha de eſtimar a grandeza, para que

que com ella ſe ſirua a diuina Mageſtade, ſe anime a fraqueza humana.

*Conſid.*2. As palauras tão prudentes, & benignas, que a Senhora com os Sanctos Reys teria, eſtimando a fé, & deuaçam, que naquelle acto de adoraçam moſtrauam,& a merce tam auentejada, que do Menino Deos receberam; deixando tãtos Reys, & Monarchas em ſua cegueira, trazellos a elles a ſeu conhecimento, como lhes daria as cauſas do Menino eſtar naquella pobreza, & deſemparo, como tudo fazia para remedio, & ſaluaçam do mundo: Eſtas palauras hei de procurar de ouuir, com ellas me hei de animar ao reconhecer, & tratar de o ſeruir, pois aſſi tratou de me obrigar.

*Conſid.*3. Como em lugar dos doens, que os Sanctos Reys offereceram a Virgem Senhora,lhes deu outros de maior preço, & eſtima; deulhes algũas reliquias daquelles pobres paninhos, em que foi enuolto aquelle corpo ſagrado,& jâ pode ſer partiſſe cõ elles daquelle ſangue precioſiſſimo, que tam pouco hauia fora derramado pella ſaluaçam do mundo; & parte daquellas palhinhas que tocaram aquelles mẽbros diuinos, quando foram recoſtados em o Preſepio, que os Sanctos Reys nam ouſaram tocar, ſem licença da Senhora,porque ſe o valido del-Rey de Syria nam ouzou a leuar à terra, em que o Propheta Sancto puzera os pès ſem licẽça ſua, como ſe atreueriam os Sanctos Reys a tocar, & leuar aquellas palhinhas, em que foram recoſtados aquelles membros diuinos,ſendo as maiores,& melhores alfayas do mundo, ſem beneplacito da Senhora. Por tais as venero, ô Virgem ſagrada, eſtas trarei em a alma, ſeruindome de eſpertadores de ſua miſericordia. 4. *Reg.* 5. ỳ. 17.

*Conſid.*4. A repoſta dos Sãctos Reys,& termos, com que ſe oueram em eſta occaſiam: de grãdes entendimentos, & de animos generoſos, em eſpecial mouidos, & alumiados da diuina graça, he ponderarem as conueniencias das couſas, por razoens ſuperiores, nam ſe regendo pellas exteriores, & aparentes; fallaram os Sanctos Reys com grande reconhecimento da grandeza do Menino Rey, da clemencia que reconheceram vſaua com o mũdo, proteſtauam com os affectos de ſua alma, lagrimas de ſeus olhos, reconhecer a merce, que receberam de o publicarem em o mundo, tomando a Virgem Senhora por medianeira, pois ſó com ſeu fauor,ſe alcança o que ſe pretende de ſeu Filho. Debaixo de voſſa protecçam, & emparo, me recebei, ô Virgem ſacratiſſima, para que por voſſo meyo alcance a miſericordia, que por minhas faltas deſmereço, do intimo do meu

meu coraçam deſejo de ſempre vos ſer agradecido.

FRVCTO.

Procurarei de offerecer aChriſto Ieſu,os theſouros de minha alma, as potencias, & affectos della,riquezas que elle mais eſtima, & de mim eſpera, nam faltando com as exteriores da honra, & fazenda,& vida, pois tudo he deuido a ſua pobreza.

Colloquio a Chriſto Ieſu,em a offerta,que lhe fizeram os Sanctos Reys.

DEuido he, clementiſſimo Ieſu, que aquelles, que vos acham por mi ericordia voſſa, vos conhecem pella clemencia,que com elles vzais, nam ſó vos offereçaõ ſuas almas, mas jũto com ellas,vidas,eſtados,& riquezas; quanto em nòs ha, tudo he liberalidade voſſa, tudo recebemos de voſſa poderoſa mão; razam he, que tudo empreguemos em voſſo ſeruiço; tudo o que nelle ſe gaſta he ganhado, o deſpendido em ſeruiço do mundo he perdido; ô como ſois miſericordioſo, aceitais o pouco,& o muito, que vos offerecemos cõ igual animo, recebeis dos Reys grandes theſouros, gaſtados em voſſo ſeruiço, dos ricos largas offertas, da pobre velhinha os dous ceitís,que deitou em o Tẽplo, ſem o coraçam tudo he pouco, juntamente com elle o pouco he muito, & o muito mais ſuperior a tudo, o que ſe pode alcançar de noſſa fraqueza. Eu, Deos de amor, vos offereço, alma, vida,& fazenda, tudo o que em mim ha,he muito pouco, ſó para o empregar em vòs, & em voſſos pobres, eſtimara fora muito; põde os olhos no animo, com que deſejo que todas as riquezas do mundo ſe empreguem em voſſo ſeruiço, ſe em minha mão eſtiueram, todas procuràra tiueſſem eſte effeito; recebei eſte animo,q̃ ſe nam he cõforme ao muito,que vos deuo, he mui reconhecido em o muito,que vos deſejo ſeruir. *Luc.* 21. ℣. 2.

ME-

MEDITAÇAM LI.

Para a Segunda feira.

De como os Sanctos Reys, por ordem do Ceo, voltaram para ſuas terras.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Compoſiçaõ, & Graça.

REpreſentarei eſta amoroſa deſpedida, os ſentimentos, & lagrimas tam affectuoſas, que nella paſſam; a benignidade, com que o Senhor as recebe, & aliuia, eſtimando-as mais, que todos os theſouros, que lhe tinham, com tanta liberalidade, offerecido; porque ſendo Senhor do Ceo, & da terra, ſó lhe leua os olhos hum coraçam amoroſo, & rendido.

Pedirei ao Senhor, me dè parte deſte ſentimento, quando me apartar delle, ainda que ſeja por gloria ſua, & bem de minha alma.

Textos, & conſideraçoens.

TEXTO I.

Et reſponſo accepto in ſomnij.

Math. 2. ℣. 12 Foi reſpondido em ſonhos aos Reys.

Conſid. 1. Como o Euangeliſta ſagrado nam aponta o tempo, que os Sanctos Reys gaſtaram em a lapinha, a detença, que nella fizeram; jâ pode ſer por todo lhe parecer pouco, a reſpeito de ſeu deſejo, & ao muito q̃ ſe deuia ao Menino Rey nacido, que ſe o Sancto Elias nam podia deixar a ſua lapinh, em a qual o Senhor lhe apareceo em figura, que ſeria os Sanctos Reys, a quem o Senhor nacido ſe moſtrâra em realidade; o certo parece que, ao menos, ficaram por algum tempo, pois a reposta, que tiueram do Ceo, foi em ſonhos: Repreſentarei, como mandariam fazer noite á Cidade aquelles, que vinham em ſua companhia, elles ficariam na pobre lapinha, acompanhando o Menino, com a Virgem, & S. Ioſeph, eſtimãdo mais aquella pobreza, & deſemparo, que todo o regalo, & grandeza do mundo. Quanto mais ſe pòde deſejar eſta pobre lapinha, aſſiſtindo a voſſa preſença, ô amoroſo Menino, que as Cortes dos Reys, & grandes da terra, auſente de

3 Reg. 19. ℣. 9

voſſa viſta, pois ſó nella ſe acha a verdadeira conſolaçam, & alegria.

Conſid. 2. Nam ſabemos que perguntaſſem os Sanctos Reys, o modo de ſua partida, & cõ tudo diz o Hiſtoriador ſagrado, que lhes foi reſpondido, porque os bons deſejos, que temos de ſeguirmos a diuina vontade, os caminhos da ſaluaçam, ſam pergũtas, que fazemos ao Senhor, ás quaes elle nos reſponde cõ grande pontualidade, & cuidado, para que nam erremos em o caminho da verdade; eſtes ſam os deſejos dos pobres, & as preparaçoens de noſſos coraçoens, que o *Pſ.* 10. *v.* 16. Propheta diz, que o Senhor ouuia: eſtas as perguntas, que hei de fazer muitas vezes ao Ceo, deſejos mui aferuorados de ſaber a vontade diuina, de ſeguir o caminho, que mais vos contenta, ô Deos de amor, encaminhaime com voſſa luz, para que nam deixe o caminho da vida, & leuado de meu proprio juizo, ſigua os paſſos da morte, que vòs me impedis com os lanços de voſſa miſericordia.

Conſid. 3. Diz que eſta repoſta foi em ſonhos, quer dizer, por reuelaçam, & inſpiraçam interior; com a Virgem Senhora, & com o Menino tinham eſtado tanto tempo, aonde delles poderam ſaber a ordem de ſeu caminho, com tudo ſam auiſados em ſõnhos, para nos moſtrar o Senhor os termos, que guarda com ſeus ſeruos, ainda que os fauoreça cõ as graças do Ceo, como aqui fez aos Sanctos Reys, ainda que tratem com elle com familiaridade, com tudo nam quer que eſperem, q̃ lhes falle em peſſoa, lhes declare ſua vontade com euidencia, & clareza, quer que recorram à oraçam, pois o Senhor naõ falta nunca com as inſpiraçoens interiores, para que nam erremos em as duuidas, que ſe nos offerecem, ſe nos pomos em ſuas mãos, & nos confiamos de ſua prouidẽcia; quer tambem que lhes obedeçamos, ainda quando por ſonhos entendemos ſua vontade.

Conſid 4. Como em materias de noſſa ſaluaçam nam hauemos de confiar muito de noſſo juizo, nam nos hauemos de reger pello que nos pede o noſſo deſejo; hauemos de tratar da vontade diuina, examinar o que quer de nòs, por onde nos encaminha a diuina prouidencia; porque noſſo juizo ainda quãdo parece mais acertado, eſtà expoſto a grandes erros, o diuino ſempre he ſeguro; aſſi como ſabe os ſucceſſos, pode applicar os meyos mais cõuenientes para elles; o Sancto Noé nam ſahe da arca, por mais finais, que teue de ſer acabado o diluuio, ſem preceder o diuino preceito, a Senhora, & S. Ioſeph nam voltam de Egypto ſem ordem do Ceo, ainda que Herodes era morto, & os Sãctos Reys, *Gen.* 8. *v.* 16. *Math.* 2. *v.* 20

para

para nos darem exemplo, nam tratam a volta para ſuas terras por ſeus deſenhos, todos ſe entregam à diuina prouidencia, em tudo ſeguem ſeus preceitos, para hirem bem encaminhados.

TEXTO II.

Math. 2. ℣. 12 *Nec redirent ad Herodem.*

Que nam tornaſſem a Herodes, lhe diz o Senhor.

Conſid 1. Como he conſelho do Ceo nam tornaremos ao lugar, & às peſſoas, que nos deſencaminham de Chriſto Jeſu, caminho verdadeiro de noſſas almas, porque quem conhece o perigo, de que Deos noſſo Senhor o liurou, atalhando a traças, & enganos de maos, nam ha de tornar outra vez a tratar com elles, ha-ſe de acautelar, viuer com receyos, de poder perigar com ſemelhantes enganos, dando ſempre infinitas graças à diuina miſericordia, pois atalha traças de maos, compadecendoſe da innocencia, & boa intençam de juſtos. Sejais engrandecido de todas voſſas creaturas, amoroſo Senhor, pellos perigos, de que me liuraſtes em ſemelhantes encontros, ainda que minha temeridade nam merecia eſtes auiſos, pois aſſi me entreguei a caminhos taõ errados, voſſa luz, & graça me guiou pellos certos, & ſeguros.

Conſid 2. Como o Senhor em eſte auiſo, nam sòmente reſpeitou, ao que era conueniente aos Reys, mas tambem á maldade de Herodes, ſam animos mal intencionados, & que cortam por todas as obrigaçoẽs, que tẽ a Deos, por ſe conſeruarem em ſeus eſtados, indignos de ouuirem as nouas do nacimento de Chriſto Senhor noſſo, de entenderem ſeus myſterios, pois tam mal ſe aproueitam delles, por iſſo manda o Senhor, que os Sanctos Reys naõ tornem a Herodes, para que nam ſeja participante de ſuas alegrias, que a elle ſe hauiam de conuerter em mortais triſtezas. Nam me caſtigueis, Senhor de minha alma, tirandome o conhecimento de voſſas miſericordias, caſtigaime, priuandome de todos os goſtos, & intereſſes da vida, com tãto que ſeja participante de voſſa graça, das alegrias, com que animais almas puras, & ſanctas, deſejoſas de voſſa gloria.

Conſider. 3. Como he juſto caſtigo do Senhor, que os que querem enganar a ſeus proximos, fiquem enganados com tanto maior perda, quanto a materia do engano era de maior importancia. Herodes queria enganar os Magos, buſcando ao Senhor, naõ para o adorar, mas para o matar, fica enganado, nam tornam os Magos a elle por auiſo do Ceo, perde o tino, comete tam grande maldade, como matar os innocẽtes, & por fim, perde a Chriſto, & ao Reyno, como ſuccedeo a Iu- *Luc.* 22. ℣. 48.

das, quiz enganar ao Senhor, entregando-o á morte com final de paz, fica enganado de ſeu proprio deſenho, para nos dar hum deſengano, que as traças, que ſe naõ fundam em inteireza, & verdade, ſam ruina, & nam remedio do mal, que ſe receya, & pretende euitar, cortando pella obrigaçam, & conciencia.

Conſid. 4. A variedade de pareceres, em que entraria Herodes, & os ſeus, quando viſſem, que os Sanctos Reys nam voltauam; como hũas vezes cuidariam, que por ſe acharem enganados, nam achando o Menino Rey, que buſcauam, nam tornariam a dar razam do ſocedido; outras vezes imaginariam, que achando o Rey nacido, ſe deſcobririam ſuas traças, & aſſi nam tratariam da volta, por nam ſerem complices com Herodes em ſua abominaçam maluada; porèm ſempre aquelle coraçam do impio Herodes como hum mar inquieto, & deſaſoſſegado, viuia em temores, era atormentado de receyos, imaginaua nouas traças atê executar hũa tam deshumana crueldade, com perda do Reyno, & de ſua alma; deſenganandonos, que as traças para o mal ſempre dam o pago, áquelle, que as inuenta, ſem reſpeitar a Deos, & a ſua conciencia.

TEXTO III.

Per aliam viam reuerſi ſunt in regionem ſuam. *Math.* 2. ỳ. 12.

Por outro caminho voltaram para ſuas terras.

Conſid. 1. Como he juſto que ſigua outro caminho differente, a quelle que acha a Chriſto Ieſu, & goza de ſua viſta; porque os erros que cometeram em as treuas de ſua cegueira, & auſencia do Senhor, ſe ham de emendar com a luz, & reſplandores de ſua preſença; a Alma Sancta arrepẽdida de ſeu deſcuido, tratou de buſcar ao Senhor, porèm pellos meſmos caminhos, pellas ruas ordinarias da Cidade, por iſſo o nam achou, antes foi ferida, & deſpojada. O Sancto Dauid ſi, que dizia, na terra mais deſerta, menos ſeguida, & mais eſteril, vos buſquei, como em voſſo Tẽplo ſagrado, porque caminhos trilhados, & ſeguidos dos homẽs, nam ſam os que nos leuam a Chriſto. Examinarei, ſe a cauſa de nam aproueitar em o diuino ſeruiço, depois de achar ao Senhor, & andar em ſua viſta, he porque nam mudo de caminho, ſigo os paſſos, que antes ſeguia. Eſta mudança he obra de voſſo braço, todo poderoſo Senhor, daime animo, & valor, para que ſigua o caminho da verdade, deixando os falſos, & enganoſos da mentira. *Cãt.* 3. ỳ. 2. 3. *Pſ.* 62. ỳ. 2. *Pſ.* 76 ỳ. 11.

Con-

Conſid. 2. A differença dos caminhos, pellos quaes buſcamos ao Senhor, & pellos que caminhamos depois de o achar; aquelles tem trabalhos, & difficuldades, que ſe ham de vencer com valor, & inteireza de animo, eſtes tem goſtos, & alegrias, que ſe logram com grande quietaçam, & deſcanço de noſſas almas; & por iſſo hauemos de dar por bem empregados todos os contraſtes, que paſſamos em ſua buſca, como deram os Sanctos Reys, hauendo por aliuio os trabalhos do caminho em tempo tam riguroſo, os perigos da Corte de Herodes em tempo de tantos enganos, pois cõ a viſta do Menino, tudo ficou aliuiado. Todos os trabalhos da vida terei por regalos, & fauores de voſſa graça, ſe com elles hei de grangear voſſa viſta, ô clementiſſimo Senhor, pois merecendo tam pouco os fauores de voſſa miſericordia, me pagais eſſe pequeno trabalho, com os regalos de voſſa preſença.

Conſid 3. Voltaram os Sanctos Reys para ſuas terras, nam porque os leuaſſe o amor dellas, o deſcanſo de ſeus Reynos, & eſtados, pois todos dali a poucos tempos, deixaram por amor de Chriſto, a quem ſendo ſupremo Rey viram tam deſprezado, mas por obedecer àquelle Senhor, a quem tinham obedecido em a vinda, fizeſſem o meſmo em a tornada, pois elle por bẽ de ſeus Reynos, & remedio de ſeus vaſſallos, os mandaua; como fez o Sancto Iacob, quando voltou para ſua patria, depois de alcançar a Rachel, figura da ſabedoria, & o Sancto Ioſeph, com o Menino. Enſinandonos, como a obediencia, ainda em as couſas, que pertencem, & ſaõ conformes ao corpo, he de grande eſtima, & merecimento, ſe as tomamos por obediencia, & dirigimos ao ſeruiço de Chriſto. *Geneſ.* 31. ỷ. 3. *Math.* 2. ỷ. 20

Conſider. 4. Quaes ſeriam as practicas dos Sanctos Reys, em eſte caminho, dos Paſtores diz o ſagrado Texto, fallauam tam altamente do myſterio da Encarnaçam do Verbo, que todos os que os ouuiam ficauam admirados; que ſeria em os Sanctos Reys: as practicas, que entre ſi tinham, eram tam pias, tam ſentidas, tam ſaudoſas, cheas de tantos affectos, & conſolaçoens do Ceo, que bem moſtrauam o principio, de que naciam; hũas vezes chorauam o apartamento, & auſencia daquella lapinha, outras repetiam com admiraçam aquelles myſterios ſagrados de ſua pobreza, & humildade, outras engrandeciam as traças ſoberanas da diuina miſericordia; a tudo deſejauam correſponder com os procedimentos de ſua vida, como em effeito fizeram, que chegando a ſuas terras, diſpuzeram as couſas de ſeu Reynos, & vaſſallos, & deixando Sceptros, & Coroas, ſe *Luc* 2. ỷ. 18.

Digitized by Google

fizeram Prègadores do Euangelho, coroando ſuas vidas com as coroas de martyrio, como dizem alguns. Eſtes deſejos communicai a minha alma, amoroſo Senhor, pois me deſtes a conhecer os myſterios de voſſa graça, exercitados em eſta pobre lapinha com tam admirauel charidade, & paciencia.

FRVCTO.

Procurarei depois, de achar a Chriſto Ieſu, & de experimentar os fauores de ſua miſericordia, dar volta a minha vida, gouernandome por ſua vontade, pois tanto mal me tem cauſado ſeguir a minha.

Colloquio aos Sanctos Reys na volta, que fizeram para ſuas terras.

COmo pudeſtes acabar com voſco, ô Sanctos Reys, deixares a pobre lapinha de Belèm, â viſta do Menino Deos, que nella achaſtes, a companhia da Virgem, & S. Joſeph, que depois de tam largos caminhos merecestes, auſentaruos para voſſas terras, & depois de veres tanto deſprezo, & abatimento do verdadeiro Rey de todo o criado, tratar de Sceptros, & Coroas, & gouerno de eſtados, nam fora mais acertado deixar todas as grandezas por eſtas pobres palhinhas, os Paços reais por eſta pobre caſinha de Belem? por ventura nam vencia eſta ſabedoria tudo, o que pode alcançar a humana? ô animos generoſos, bem conheço que ſó preceitos do Ceo vos podiam apartar daquelle lugar, que por amoeſtaçoens do meſmo ſoubeſtes com tanto cuidado procurar; leuaramuos as obrigaçoens dos eſtados, os goſtos, & regalos dos Paços reais? que vos eſperauam: naõ foi apartamento do corpo, nam da alma, ô que lagrimas tam amoroſas derramaſtes, ô que ſuſpiros tam ſentidos ſahiram de voſſos peitos, & pois he força partir, ſeja por outro caminho, com outros intentos differentes de quando ſahiſtes de voſſas terras, Reys do mundo, agora depois de ſahidos, ſeruos, & catiuos de Ieſu Chriſto, qual deleja ſer eſta alma à imitaçam voſſa, fazendo em todo ſua vontade diuina. Amen.

ME-

MEDITAÇAM LII.

Para a Terça feira.

De como a Virgem Senhora ſe preparou para hir ao Templo, & da deſpedida, que fez daquella pobre lapinha.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Compoſição, & Graça.

REpreſentarei a dor, com que a Virgem deixa eſta lapinha, mais auentejada à com que Elias deixou a ſua, pois foi tam ſuperior a viſta de Deos, que nella teue, nam o vendo em ſemelhança, mas em ſua propria humanidade. 3. *Reg.* 19. ℣. 9.

Pedirei graça para ſentir ſemelhante perda, quando me auſento da preſença diuina.

Pontos, & conſideraçoens.

PONTO I.

Conſid. 1. Como a Virgẽ eſteue eſtes quarenta dias, em eſta pobre lapinha com o Sancto Ioſeph, & o Menino, ou porque a muita frequencia da gente, que por razam do mandado do Emperador concorria, a nam deixaram melhorar de lugar, ou porque (o que he mais certo) eſtimou tanto aquelle tam pobre, & humilde recolhimento, que o Menino Ieſu Filho ſeu, & do Eterno Pay tinha eſcolhido para nacer, que nenhum outro por mais excellente que foſſe lhe parecia ter comparaçam com elle; que ſe a Sancta Magdalena ſe nam podia apartar do Sepulchro, em que o Senhor eſteue morto, como a Virgem ſe apartaria da lapinha, que o Senhor eſcolhera para nacer em o mundo. Enſinãdome, a eſtima, que deuo fazer daquelle lugar em que o Senhor me enſinou, me communicou as graças do Ceo; o ſentimento, cõ que obrigado o hei de deixar, ainda que ſeja para melhor o ſeruir.

Conſid. 2. A cauſa principal, que a Senhora tinha para eſte ſentimento era o contentamento, & alegria, que neſte lugar tam pobre, & abatido tinha recebido; tem a viſta clara de Deos, tanta força para ter hũa alma ſuſpẽſa,

Digitized by Google

& enleuada, que em qualquer lugar por mais pobre, & vil que ſeja, por mais penoſo, ainda que ſeja o meſmo Inferno; eſtando á ſua viſta, eſtarà tam ſatisfeita, como ſe eſtiuera em o mais auentejado, que ſe imagina: ſupre a fé, & amor a viſta clara de Deos, & o que eſta faz por força, ſem poder hauer reſiſtencia em a natureza, que a diuirta, cauſa aquella por vontade, ſem deſejar outra bem-auenturança; era a fé da Virgem Senhora, excellentiſſima, reconhecia com admirauel certeza, & ainda euidencia, as grandezas, que naquella humanidade ſagrada eſtauam encerradas; nenhũa couſa mais eſtimaua, que eſtar à ſua viſta, tudo o mais nem buſcaua, nem queria; o lugar mais abatido em ſua cõpanhia, lhe parecia o mais auentejado.

Conſid. 3. Quarenta dias eſteue Moyſes no monte, gozando da conuerſaçam do Senhor, nam comeo, nem bebeo em todos elles couſa algũa, nem tratou de outro cõmodo, ou aliuio do corpo, leuado da ſuauidade do bem, que gozaua ſeu eſpirito; como ſentiria a Virgem ſeu deſemparo, trataria de cõmodo algum da vida, em preſença do Verbo encarnado, nacido de ſuas entranhas, ſendo tam differente o modo, com que o via, & trataua, daquelle, que teue Moyſes no mõte à ſua viſta. Como me acho afaſtado deſte affecto, ô Deos de minha alma, pois tam pouco baſta para deixar voſſa preſença, & me empregar em os goſtos da terra, ter lembranças delles, quãdo eſtou em voſſa companhia.

Ex. 34 ¥. 28.

Conſider. 4. Em o alto do mõte Thabor ſe offerecia o glorioſo S. Pedro, para fazer os tabernaculos ao Senhor, a Moyſes, & a Elias, qùe com elle eſtauam, de ſi nam ſe lembrou, expondoſe às injurias do tempo, às incommodidades do lugar, porque ſó deſejaua gozar a preſença de Chriſto Senhor noſſo, glorioſo; que muito he que a Virgem, que tanto mais o amaua que S. Pedro, eſtimaſſe o deſabrigado da lapinha, o deſemparo, em que nella eſtaua, com tanto que amaſſe, & gozaſſe da preſença daquelle bello Infante, tanto mais glorioſa, quanto mais humilhada, & abatida. Eſte deſejo ſeja meu cuidado, ô Menino do Ceo, ſem me lembrar de outra couſa da vida, tendome por ditoſo, & bemauenturado, em quanto eſtiuer em voſſa preſença.

Math. 17. ¥. 4.

PONTO II.

Conſid. 1. Como chegandoſe o tempo, em que aquelles Sanctos peregrinos ſe hauiam de partir, & deixár aquelle lugar, que tanto amauam, começou a Senhora a ſentir em ſua alma hũas ſaudades extraordinarias, huns affectos mui

mui ſentidos, via aquella mangedoura, aquellas palhinhas, em que o Menino nacera, banhando-as com ſuas lagrimas, as beijaua, recolhendo-as em ſeu peito, & muito mais as lembrãças dellas, em ſeu coraçam; fallaua cõ aquelle Preſepio amoroſamente, repreſentaualhe as ſaudades, com que delle ſe partia, como jà outra hora o fazia o Sancto Rey Dauid, quando tanto de ante maõ
2. *Reg* 3. ℣. 13. ſuſpiraua por eſta terra, nam por que nella nacera, & ſe criara, mas porq̃ nella hauia de nacer aquelle, que era a fonte de toda a ſuauidade, doçura, riqueza do Ceo, & da terra. E eu repreſentarei as minhas, pois hei de acõpanhar a Virgem, & o Menino, em eſte caminho do ſagrado Tẽplo, que o Senhor faz para meu remedio, & exemplo.

Conſid. 2. Como o glorioſo S. Ioſeph lhe fazia companhia â Senhora, com as meſmas conſideraçoens, & affectos, porque como ſempre aſſiſtio â Virgem cõ tanta pontualidade em os actos de ſua vida, aſſi o fez em eſte, que lhe era de tanta pena, porque juſto era, que quem participara dos jubilos, & alegrias, que naquella ſancta lapinha ſe communicaram, ſentiſſe as penas de ſeu apartamento. Viuam ſempre em minha alma, Deos de amor, eſtas lembranças, para que eſpertem, & aferuorem minhas ſaudades, ainda quando vos deixar, obrigado de acodir com mais pontualidade, ao bem de meus proximos, & a tudo o mais, que for neceſſario para guardar voſſos preceitos.

Conſid. 3. Como o Menino, em certa maneira, tambem moſtraua o ſentimento, que tinha em eſta deſpedida, porque ainda que em a aparencia, ſe conformaua com a idade, nas acçoens, meneos, & mouimentos de ſeu corpo, para em tudo ſe aſemelhar a nòs, com tudo, quanto á ſubſtãcia, entendia, & ſentia como varam perfeito; foi aquella lapinha o primeiro lugar, que o recebeo em a terra, pella qual elle ſuſpiraua, & lhe fora decretada de toda a eternidade por morada propria; juſto era ſentiſſe ſua auſencia, com ſuas lagrimas moſtraſſe a pena com que della ſe apartaua. Como fujo à pobreza, & deſemparo, ô Deos, & Senhor, tam pobre, ſendo vòs a meſma riqueza, aſſi vos humilhaſtes, para me animares com voſſa pobreza â eſtima, que deuo fazer de ſemelhante morada, como me hei de apartar della, a voſſo exemplo, cõ grande pena, & triſteza.

Conſid. 4. Nem he muito, que eſtes Sanctos Peregrinos fizeſſem eſtas demonſtraçoens, porque os meſmos Anjos do Ceo os ajudauam; tinha o eterno Pay decretado de toda a eternidade, que tanto que ſeu Filho Vnigenito, naceſſe em o mundo, todos os Anjos do Ceo lhe fizeſſem Corte, *br.* 1. che- *Ad Heb.* ℣. 6.

chegaſſem a lhe beijar a mão como a ſeu Rey, & a lhe render a deuida vaſſallagem, como fizeram em realidade, para eſte acto tam ſolemne ſe eſcolheo aquella ſala Real, o Preſepio, em que o Menino naceo; para throno, em que moſtraſſe ſua grandeza, aquella mangedoura, em que ſua Mãy ſanctiſſima o reclinou, aqui celebraram os Anjos eſtas Cortes tam ſolemnes, em que juraram o Menino Principe das eternidades, juſto era que ſe apartaſſem della com grande ſentimento, acompanhando a Virgem em ſua pena. Sempre vos acompanharei, ô Virgem Senhora, com tanto maior goſto, & affecto, quanto maior for voſſo deſemparo, aceitaime em voſſa companhia, nam quero outra felicidade mais, que ſeruiruos em voſſa pobreza.

Luc.2. ỷ.7.

PONTO III.

Conſid.1. Como feitas as deſpedidas, tomando o Sancto Joſeph aquellas pobres alfayas, & algum ſoccorro, que era neceſſario para ajuda do caminho, & a Virgem o Menino em ſeus braços, ſe partiram para Hieruſalẽ. He prouauel, que a Senhora andou eſte caminho a pè, ainda que era comprido, leuada do affecto, de deuaçam, com que hia ao ſagrado Templo, para que a jornada foſſe ao Senhor tanto mais aceita, quanto lhe era mais cuſtoſa, ſem embargo que o Menino nam ſeruia de pena à Virgem Mãy ſua, antes aliuiaua, a que podia ſentir em aquella jornada, porque ſe antigamente a Arca do teſtamento nam era pezada aos Sacerdotes, que a leuauam pello deſerto, como o ſeria aquella Arca ſagrada da humanidade, â Virgem Senhora, cujo amor podia aliuiar qualquer trabalho, por mais cuſtoſo, que ſe repreſentaſſe à natureza.

Num. 10. ỷ. 33.

Conſid.2. Qual foi o eſquecimento, & ingratidam do mundo para com Chriſto Senhor noſſo, naceo em huma pobre lapinha ſem ter quem o recolheſſe, parte para Hieruſalem, ſem hauer quẽ o acompanhaſſe; & que muito he, pois em toda ſua vida nam teue em que deſcançaſſe ſua cabeça; & em ſua morte nam ouue quem aliuiaſſe ſuas dores, dandolhe hum trago de agoa, que pedio com tanta ſede, tudo para me deſenganar, o pouco cazo, que deuo fazer da vida, o pouco que della poſſo eſperar, ſe trato de ſeruir a Chriſto, pois elle aſſi foi tratado, para ſer mais euidente meu deſengano.

Math. 8. ỷ. 20.

Ioan. 19. ỷ. 19.

Conſid.3. Como a ſuſtentação deſtes Sanctos caminhantes era a eſmola, que pediam pello caminho, começando o Menino a exercitar a pobreza, que hauia de guardar em toda ſua vida, & tambem para comprarem as rolas, ou pom-

pombinhos, que hauiam de offerecer em o Templo,& ajuntarem aquelles cinco ſiclos,pelios quaes o Menino hauia de ſer reſgatado,porque para noſſo exemplo, quiz elle tam pouco do mundo, que atè eſta pobreza quiz hauer tanto à ſua cuſta. Com tudo hia acompanhado,& ſeruido de Anjos, fazendo corte a eſtes pobres caminhantes, como muitas vezes fizeram em actos ſemelhantes,& a ſeu exemplo o reconheciam,& veneravam as mais creaturas, ainda que irracionais, & inſenſiueis para nos confundirē pois sò lhe faltauam os homens, ſendo mais obrigados ao fazer.

*Conſid.*4. Como a Virgē Senhora entrou em Hieruſalem para ſe hir apreſentar em o Tēplo; he prouauel que como a Senhora fogia os publicos, chegaria quaſi noite, como outra hora fez, chegando a Belem com o Menino em ſuas entranhas, buſcando gazalhado, ſem hauer quem a recolheſſe; com elle agora em ſeus braços buſcaria algum abrigo, porèm como aquella Cidade foi tam ingrata, & deſconhecida, q depois de o Senhor obrar nella tantas marauilhas,o poz em huma Cruz, Menino deſconhecido antes de as obrar, como o hauia de receber; he prouauel que junto ao Monte Caluario,ou ao Oliuete,aonde hauia de paſſar outras noites, paſſaria eſta em algum lugar pobre,& deſabrigado, ſemelhante ao Preſepio, nam eſtranhando a Virgem o deſemparo (como eu nam deuo eſtranhar) pello que em Belem lhe tinha acontecido.

FRVCTO.

Procurarei fazer grande eſtima dos lugares ſagrados, em os quaes Deos noſſo Senhor me cōmunicou ſeus fauores, trazendo em a memoria as lembranças das merces, que nelles recebi, para com minhas obras, & palauras os ſaber agradecer.

Colloquio à Virgem Senhora, em a deſpedida da lapinha.

OH benditiſſima Senhora, que lagrimas ſam eſſas, que ſuſpiros, cō que deixais eſſa pobre lapinha? muitas derramaſtes, quando entraſtes nella com dor, & ſentimento de veres o gaſalhado,q̄ hauieis de dar a voſſo Vnigenito Filho, agora as derramais de ſaudades, lembrada dos fauores do Ceo tam multiplicados,que nella recebeſtes,dos altiſſimos miſterios da graça,que nella alcançaſtes, ô Deos, & Senhor de minha alma, grande he voſſo poder, admirauel voſſa ſabedoria, como trocais os coraçoens, & o que era materia de ſentimento,fazeis, que fique de ſaudades, & deſejos; ô lapinha bem-auenturada, em quem ſe en-

enriquecem as almas, illuſtram entendimentos, aferuoram vontades, abrazam deſejos, quanta ventagem faz voſſa pobreza a toda a riqueza dos Paſſos reais da terra; foſtes morada do Rey da gloria; refugio da Virgem Senhora, recebimento dos Anjos, gloria de Reys, alegria de Paſtores, quem vos ſoubera frequentar, quem nam ſe apartar de vòs, quem eſperar os fauores do Ceo, que em eſte deſemparo ſe communicam a hũa alma; ó que cõſolaçoens ſentiria, que jubilos experimentaria, em quanto vos gozaſſe; que penas, que ſentimentos, que lagrimas quãdo vos deixaſſe; eſtas deſejo derramar, em companhia da Virgem Senhora. Amen.

MEDITAÇAM LIII.

Para a Quarta feira.

De como a Virgem entrou em o Templo, & ſatisfez à ley da Purificaçam.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Compoſição, & Graça.

REpreſentarei a meſma pureza, purificandoſe, nam por neceſſidade ſua, mas por exẽplo do mundo, com huma humildade tam profunda, profeſſandoſe nam sò por eſcraua do Senhor, mas por peccadora, ainda que em realidade o nam era, antes toda a pureza, & ſanctidade. *Luc.* 1. ỽ. 38.

Pedirei graça para me purificar à ſua imitaçaõ, pois o que em a Senhora he vontade, em mim he neceſſidade, & obrigaçam tam preciſa.

Textos, & Conſideraçoens.

TEXTO I.

Et poſtquam impleti ſunt dies purgationis ejus ſecundum legem Moyſes. *Luc.* 2. ỽ. 22.

Compridos os dias de ſua Purificaçaõ cõforme a ley de Moyſes.

Conſid. 1. Como paſſados os quarenta dias da ley, ſe foi a Virgem ao Templo, nam sô para ſe purificar, mas para moſtrar ſeu agradecimento, porque recebendo hum beneficio tam ſoberano, como

como ver ao Menino Ieſu, verdadeiro Filho de Deos,& ſeu,nacido em ſeus braços, juſto era ſe foſſe,em a ley o permitindo, ao Templo a dar ao Senhor os deuidos agradecimẽtos. Anna Mãy do Sancto Samuel ſobio ao Tẽplo a dar graças ao Senhor pello beneficio de ter alcançado tal filho, & aſſi diſſe ao ſummo Sa-
1.*Reg.* cerdote Heli: *Pro puero iſto ora-*
1. ỷ. *ui,& dedit mihi Dominus petitio-*
22.27. *nem meam, id circo, & ego cõmodaui eum Domino.* Eſte he o filho que pedi ao Senhor, & por iſſo lho entrego em ſeu ſancto Tẽplo. Philo Hebreo lè: *Do eum donum Domino*, & explicando mais o paſſo cõmenta: *Do eum qui eſt donum*, que he o meſmo que ſe diſſera, eu o offereço ao Senhor, porque he dom,& graça ſua,nam foram merecimentos meus, ſe nam graça, & miſericordia diuina; porẽm nam quiz ſobir ao Templo, ſe nam depois de tirado o leite ao Menino; a Virgem Senhora ſobe logo aos quarẽta dias, porque nam ſofreo mais dilaçaõ ſeu agradecimento, que aquella que a ley a nam deixaua entrar em o Templo offerecer nelle ao Senhor a ſeu Filho vnigenito; tanto que o Sancto Noe ſahio da Arca,logo fez o ſacrificio: *Ædificauit Altare Domino*, temendo
S. Am que a dilaçam nam deſſe moſtras
br. lib. de menos gratidam, donde diſſe
de Noe S. Ambroſio: *Grata animi vir-*
& Ar- *tus paſſionem dubitationis excludit,*
ca c.22 *qui ante debitum gratiæ, vt à ſe exigatur expectat, ingratus eſt.* Enſinãdome com ſeu exemplo, que dos muitos que recebo da diuina liberalidade,nam tarde em os reconhecer, & com a pontualidade deuida os agradecer.

*Conſid.*2. Nam diz o Euangeliſta ſagrado, que a Senhora ſe purificaſſe, ſe nam sòmente que ſe foi ao Templo compridos os dias da Purificaçam; para moſtrar que aquella jornada era mais a obedecer, que a ſe purificar, da purificaçam nam tinha ella neceſſidade, pois era a meſma pureza,& ſanctidade da vida, porẽm tinhamola nòs de ſeu exemplo, tam pontual em obedecer, que para ſe entender que ella obedecia, & ſe hia purificar, ſem ter neceſſidade,ou obrigação alguma, baſtaua dizer era chegado o tempo, ainda que nam explicaſſe o effeito, que aſſi como diſſe o Euangeliſta, que compri- *Luc.*2.
dos os dias da Circuncilam fora ỷ. 21.
poſto ao Menino o nome de ſaluador, moſtrando que ſó ſe circuncidaua para eſte effeito; aſſi da Virgem compridos os da purificaçam apreſentar ao Menino, porque a purificaçaõ sò era a eſte intento.

Conſid 3. Diz que a Senhora ſe foi ao Templo cheyos os quarenta dias, que mandaua a ley, para moſtrar ſua pontualidade, que nem abreuiaua o tempo por curioſidade, nem o eſtendia por ne-

1.Reg. 13. ỷ. 8. negligencia; por Saul nam eſperar os ſete dias por inteiro, a vinda de Samuel, como lhe foi ordenado, o reprouou o Senhor, & 1.Reg 15. ỷ. 23. priuou da vida, & do Reyno, porque ainda que o ſagrado Texto diz, que eſperou os ſete dias, como lhe tinha Samuel ordenado: *Expectauit ſeptẽ diebus juxta placitũ Samuelis.* Diz Abulẽſe, tirando o de Joſepho 6. *Antiquit.* que nam eſperou o ſeptimo dia por inteiro, vendo que ſe hia o pouo: *Suſtinuit quidem Saul ſicut Propheta mandauit, mãdatum vero cum perfectione nequaquam ſeruauit.* Por Moyſes dilatar a Circunciſam do filho, que conſigo leuaua a Egypto, eſteue a riſco de perder a vida, & o gouerno; para nos moſtrar o Senhor, que por hũa, & outra via ſe pode offender, a obediencia nam antecipar, quando a ley o nam permite, nẽ dilatar quando a obediencia o nam ſofre. Enſinandome como hei de procurar de lhe ſatisfazer no tempo, & mais circunſtãcias que a ley me ordenar, como fez a Virgem Senhora, perfeito exemplar de obediencia.

Conſider. 4. Diz o Hiſtoriador ſagrado, que tudo o q̃ fez a Virgem em o acto de ſua purificaçam, foi cõforme a ley de Moyſes, para acodir ao credito, & reputaçam da meſma Senhora, que entendeſſemos, que ſe ſe purificaua, nam era por neceſſidade, que nella ouueſſe; nam porque padeceſſe algum detrimento em a cõceiçam, ou parto ſagrado, como nam padece o Sol, quando delle ſahe o rayo mais reſplandecente, mas sòmente por ſatisfazer á ley de Moyſes, nam porque eſtiueſſe obrigada; de Moyſes era, porque lhe foi dada pello Senhor em o monte, mas nam era ley que obrigaſſe â Virgem, ſe nam ouueſſe eſcandalo em os proximos, nacido da ignorancia das grãdezas da Virgem Senhora, nam era neceſſaria aquella obra, & muito mais ſe nam fora a humildade, & charidade da Virgem Senhora, que a leuaua a dar eſte exemplo tam ſoberano ao mundo, naõ hauia razam para ſe offerecer a eſte acto, ley era de Moyſes, porèm nam era tal a reſpeito da Virgẽ, pois ſua pureza a fazia izenta deſta obra.

PONTO II.

Conſid. 1. As cauſas, que a Virgem Senhora noſſa teue para ſe purificar; a primeira o amor a ſua pureza; he verdade que era eſta Senhora tam pura, que vencia as Eſtrellas do firmrmento, & os mais altos Seraphins da gloria; com tudo purificaſe hoje, para nos dar exemplo, que por maior que ſeja noſſa pureza, procuremos de crecer, & nos auentejar, deſejando imitar a diuina, que por iſſo Chriſto Senhor noſſo nos exhortou foſſemos puros, & San-

Math. 5. ỳ. 48. Sanctos como ſeu eterno Pay; pondonos o ponto tam alto, que por mais que fizeſſemos em eſta parte, nunca nos deſſemos por ſatisfeitos, ſempre procuraſſemos nouos augmentos.

Conſid. 2. A ſegunda cauſa foi, para realçar ſua humildade, pois nam tendo macula alguma, trata de ſe purificar, imitando a ſeu filho, que nam tendo neceſſidade de ſe circuncidar, aceitou o remedio da Circunciſam, recebendo o ferrete do peccado. Enſinãdome corte por meu credito, & opiniam do mundo, para ſatisfazer ás obrigaçoens, que tenho a Deos, exemplo que deuo dar a meu proximo, que quem nam ſabe cortar por ſi; mal pode acodir ao que importa ao diuino ſeruiço.

Conſid. 3. Quiz tambem dar ao mundo hum exemplo perfeitiſſimo de obediencia, guardando a ley, a que nam eſtaua obrigada; muito fez Abraham em obedecer ao preceito diuino, nam reparou em a vida do filho, que tãto amaua, & em quem tinha poſtas todas ſuas eſperanças, porèm maior foi a obediencia da Virgem, ſem ter obrigaçam alguma, pois a ley do Senhor em ella ſe nam entendia, hindoſe purificar ao Tẽplo, & offerecer à morte a ſeu Filho vnigenito, de quem pendia o bẽ de todo o mundo. Enſinandome, qual deue ſer minha obediencia, & ſogeiçam à ley diuina, ainda que ſe cumpra à cuſta de minha vida, & do que nella pode ſer de mais eſtima.

Genes. 22. ỳ. 16.

Conſid. 4. Tambem quiz a Senhora moſtrar ſua charidade, procurando tirar o eſcandalo, que podia tomar o mundo, ſe ſe nam purificaſſe: S. Paulo em a controuerſia, que ouue ſobre ſe era licito comerem os manjares prohibidos em a ley, ainda q̃ achou nam eſtaua obrigado aos deixar, & nam comer, com tudo proteſta que eternamente os nam comeria por nam ſer eſcandalo, aos que prégaua. Enſinandonos, & muito mais a Virgem Senhora, que cortemos por noſſo commodo, por naõ eſcandalizarmos ainda ſem fundamento a noſſo proximo.

PONTO III.

Conſid. 1. A modeſtia, & compoſiçam exterior, com que a Virgem entra em o Templo, com aquelle bello Infante em os braços, acompanhada do Sancto Ioſeph; & ainda que eſte acompanhamento do Sancto pareça pequeno aos olhos do mundo, era mui numeroſo em realidade; & ſe Deos noſſo Senhor abrira os olhos do conhecimento aos circunſtantes, como abrio ao diſcipulo do Propheta Elyſeu, viram mui auentejado o exercito da milicia do Ceo, nam pera peleijar, mas para louuar, & engrandecer

4. *Reg.* 6. ỳ. 17.

decer a Chriſto, ſemelhante ao que apareceo em ſeu nacimento em a lapinha de Belem, dando a Deos noſſo Senhor a gloria, que lhe era deuida por obra tam marauilhoſa: louuaua o Eſpoſo diuino o ar, & graça, cõ que a Virgem Senhora caminhaua: *Quam pulchri ſunt greſſus tui in calceamentis, filia Principis.* Que engraçad s, & airoſos ſam voſſos paſſos, ô Virgem benditiſſima, como me leuam os olhos, roubam os affectos, como pareceis nelles filha do Principe ſoberano, Rey, & Senhor do Ceo, & da terra, Mãy do Verbo diuino encarnado, juſtamente vos fica a lua aos pès com ſeus paſſos bellos, & apreſſados, pois os voſſos lhe ſaõ tam ſuperiores.

Luc. 2. ỷ. 14

Cãt. 7. ỷ. 1.

Apoc. 12. ỷ. 1.

Conſid. 2. Como entrando em o Templo aquelle bello Infante, começou aquelle diuino roſto a reſplandecer com aquelles rayos de belleza, & graça, que eſtauam moſtrãdo como debaixo daquellas ſombras da humanidade habitaua a meſma diuindade, a quẽ o Propheta chama termoſura do Ceo: *Ex Sion ſpecies decoris ejus,* no Templo eſtaua elle hauia tãtos annos, & ainda que encuberto debaixo das azas dos Cherubins; com tudo daua taes ſinais, & moſtras de ſua grandeza, que por excellencia ſe chamaua throno de ſua gloria, & mageſtade, q̃ muito he que hoje em os braços da Virgem Senhora, ainda que encuberto com aquelle veo ſacratiſſimo de ſua humanidade, ſe deſcobriſſem os rayos de ſua grãdeza; no alto da Cruz eſtaua o Senhor encrauado, todo ſeu poder, & grandeza eſtaua eſcondida debaixo daquellas afrontas da Cruz, eſcuras ſombras de ſua morte; & com tudo daua moſtras de ſua diuindade, mouendoſe as creaturas inſenſiueis do Ceo, & da terra, arrependendoſe os homens, & confeſſando era Filho de Deos, ainda os que cooperauam à ſua morte, que a eſſa conta tem a força do Texto Hebreo: *Cornua in manibus ejus: Splendores in manibus ejus*; porque eſſas mãos encrauadas, que eram o final de ſua afronta, tinham em ſi todos os reſplãdores de ſua gloria, nam ſe deixaua manifeſtar ſua diuindade, ainda quãdo mais ſe eſcondia ſua grandeza.

Pſ. 49. ỷ. 2.

Math. 27. ỷ. 51. 52 *Marc.* 15. ỷ. 39. *Habac* 3. ỷ. 4.

Conſid. 3. Os effeitos marauilhoſos, que a preſença do bello Infante, & da Virgem Senhora, fizeram em os preſentes, o aluoroço, que cauſou em as almas, em eſpecial dos que eſperauam eſta hora; começaram a ſentir os jubilos, & alegrias tam extraordinarias, que bem moſtrauam ſerem effeitos do Senhor, que eſtaua preſente; dá o Texto ſagrado teſtimunho do Sancto Moyſes, que quando deceo do mõte com o roſto reſplandecente, fez admirar os preſentes. de tal ſorte, que naõ ouſauaõ a pôr os olhos nelle, porèm

Ex. 34 *v.* 30. porém iſto lhe nacia de temor, vendo com o rigor, com que o Sancto os ameaçaua à viſta da Idolatria, que tinham cometida, porém os reſplandores do Menino nam cauſauam temores, tudo era ſuauidade, & amor, & jà em figura o meſmo Moyſes em ſeu nacimento com ſua fermoſura, & reſplandores de ſua belleza, rendia os coraçoens dos que o viáo, nem ſeus pays ſe atreuiam ao deitarem no rio Nilo, & o tiueram eſcondido em quanto puderam, rendidos de ſua belleza: *Ex.* 2. *v.* 2. *Videns eum elegantem*, quáto mais eſte Infante da gloria nam hauia de meter temores em os coraçoens, dos que o viam, amor ſi, com que o deſejauam reconhecer, dar por elle a vida, ſe foſſe neceſſario a ſeu ſeruiço; & ſe no diſcurſo de ſua vida, rendeo a tãtos a ſeu ſeruiço, sò leuados da fermoſura, que em ſeu roſto ſacratiſſimo reſplandecia; arma, *Pſ.* 44 *v.* 5. que o Propheta lhe daua, para dominar a toda a terra, como hoje, nam renderia eſta, pello que ſe repreſentaua de ſua Infancia.

Conſid. 4. Quaes foram os affectos, que a benditiſſima alma da Virgem Senhora ſentio em eſta occaſiam, ſempre ella aſſiſtio a todas as que ſe offereceram deſte filho, que tanto amaua, jà cõpadecendoſe de ſeus trabalhos, ſentindo ſuas penas, jà alegrandoſe, & feſtejando os ſucceſſos de ſua gloria, neſte tempo tudo experimentou, o goſto, & alegria exceſſiua de o ver reconhecido em o mundo, adorado, & reuerenciado em o templo com louuores, & excellencias tam auentejadas; porém entre eſtas alegrias nam deixaua de ſentir grauiſſimas penas, & ſer atormentada com a lembrança daquella eſpada, com a qual o Sancto Simeam diſſe ſeria treſpaſſada ſua alma benditiſſima; termos, de que o Senhor vza em eſta vida com aquelles, que mais ama, miſturando triſtezas, & dores, com as alegrias, & goſtos, para que contrapezandó-ſe hũas, & outras, nam deſanimemos por deſconfiança, nem nos deſuaneçamos com altiueza demaſiada. Todos os lanços, que vzais comigo, amoroſo Senhor de minha alma, reconheço por effeitos de voſſa miſericordia; bem conheço, Senhor, nacem de voſſa benignidade tam amoroſa, & dos deſejos, que tendes da perfeiçam de minha alma, alumiaime com voſſa graça, para que me ſaiba reportar, no que tanto me importa. *Luc.* 2. *v.* 35.

FRVCTO.

Procurarei à imitaçaõ da Virgem ſereniſſima, hum deſejo grande de exercitar as virtudes, que pertencem à perfeiçam de minha alma, em eſpecial de crecer, & me auentejar na pureza; pois a Senhora, em quem eſtaua

tam leuantada de ponto, ſe purifica,& aperfeiçoa hoje para noſſo exemplo.

Collequio â Virgem Senhora, em ſua purificaçam.

NAm me admiram, ô Virgem benditiſſima, as excellencias de voſſa graça, as exceſſiuas riquezas, com que o diuino amor procura de aperfeiçoar voſſa alma ſacratiſſima, pois todas eram deuidas a voſſa grandeza, a eleiçam tam ſoberana, que de vòs fez a eterna Sabedoria; porém o que me admira, he conſiderar os effeitos de voſſa humildade; ſois Raynha dos Anjos, Senhora de todo o criado, Mãy de Deos, medianeira dos homens, titulos, & ventagens todas deuidas a voſſa grandeza, à dignidade de Mãy de Deos, para que foſtes eſcolhida; porèm Senhora em o meyo deſtas grandezas, que vos purifiqueis, como ſe em vòs ouueſſe macula, que vos humilheis, como ſe em vòs ouueſſe algum defeito; iſto me admira,& mais me eſpantára, ſe nam vira o exemplo, que voſſo vnigenito Filho vos deu de humildade, pois ſendo a meſma pureza increada, infinita por eſſencia, aonde nam pode hauer crecimento, como nem tambem diminuição algũa, com tudo ſe circuncida, remedio inſtituido para alimpar do peccado, & communicar a ſanctidade, que o Senhor por eſte meyo communicou a ſeu pouo antigamente eſcolhido; ô Virgem ſanctiſſima, ô Mãy de toda a pureza, pois aſſi vos contenta, & a voſſo Filho vnigenito, ponde voſſos olhos de miſericordia em eſta pobre alma; enſinandolhe os caminhos da pureza, obrigangando-a a ſe abraçar com voſſa humildade. Amen.

Geneſ. 17. ℣. 12.

MEDITAÇAM LIV.

Para a Quinta feira.

Da appreſentaçam do Menino em o Templo, & da offerta, que por elle, & pella Senhora ſe fez.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Compoſiçam, & Graça.

ASſiſtirei a eſta offerta mais excellente, que todas as que ſe fizeram ao Senhor em o Templo, & da que fez Sancta Anna de ſeu filho Samuel, ainda que eſte ficou ſeruindo em o Templo, o Menino foi reſgatado para ſe offerecer em preço do mundo.

1. *Reg.* 1. ỳ. 25.

Pedirei graça para me offerecer a ſeu ſeruiço, pois tenho em elle tal exemplo.

Textos, & Conſideraçoens.

TEXTO I.

Luc. 2. ỳ. 22. *Tulerunt puerum in Hyeruſalē, vt ſiſterent eum Domino.*

Leuaram o Menino a Hyeruſalem, para o offerecerem ao Senhor.

Conſid. 1. Como o Menino foi leuado a Hyeruſalem por ſua Mãy ſanctiſſima, & S. Joſeph, para ſer offerecido em o Templo a ſeu eterno Pay, para remedio, & ſaluaçam do mundo; quam differente ſerà a jornada, que o Senhor fará a Hyeruſalem em outra idade mais crecida, leuado nam de ſua Mãy ſanctiſſima, mas dos ſoldados crueis, & deshumanos, atado com cordas, cingido com cadeias, como Cordeirinho q̃ vai para o ſacrificio, como o conſideraua o Propheta, ſofrendo tantas injurias, & afrontas para fazer aquelle vltimo ſacrificio, nam em o Templo, mas em o Caluario, que hauia de ſer noſſo remedio: vida, & morte offereço a voſſo ſeruiço, Deos de amor, pois vos offereceſtes a voſſa, por meu reſgate a voſſo eterno Pay, ſendo de tam differente preço, & eſtima, voſſa vida, tam ſuperior, voſſa morte, & o ſangue, que por mim derramaſtes, a tudo, o que podia merecer, & deſejar a capacidade humana.

Iſ. 53. ỳ. 7.

Conſid. 2. A excellencia deſta offerta, muitas ſe fizeram em o Templo ſagrado; nam sò de Re-

zes, mas de homens; todas forão mui estimadas do Senhor; porèm esta sobre todas; as mais eraõ limitadas no ser, na perfeiçam, no valor; esta era de estima, & & preço infinito, conforme a pessoa, que se offerecia; dizia o Propheta que este Templo reedificado seria mais glorioso, que o primeiro, quando por Salamão foi edificado, & dedicado ao culto diuino: *Et veniet desideratus cunctis gentibus, & implebo domũ istam gloria*; & logo abaixo: *Magna erit gloria domus istius nouissimæ plus, quam primæ.* E consta ser muito mais rico, & aparatozo no principio, quando primeiro foi edificado, & com tudo sendo depois mais pobre, diz o Propheta, que será mais glorioso, porque neste hauia de ser o Menino Deos apresentado, por onde ficaua mais rico, & glorioso, do que fora ao principio, quãdo estaua mais aparatozo, & abũdante com as riquezas, com que por Salamão foi enriquecido.

Aggæi 2. ỷ. 9. 10.

Consid. 3. Muitas vezes se tinha offerecido o Verbo diuino ao Senhor para nosso refgate de toda a eternidade, estando em o peito do Pay, que tanto o amaua, em tempo no ponto, que encarnou em as entranhas de sua May sanctissima, & naceo em o Presepio de Belem; porém estas offertas foram, quanto à vontade, mas esta que hoje faz em o Templo, he quanto ao effeito, & realidade, he por isso de mais estima, ainda que esta se ha de consumar em o alto do monte Caluario, quando à força de puras dores o Senhor der por nòs a vida, com tanta maior ventagem, quanto a fornalha, ou fragoa ardente vence a pequena chama, como delle dizia o Propheta, fazendo comparaçam entre hũa, & outra offerta.

Ioan. 15. ỷ. 13.

Consid. 4. Naõ diz o Historiador sagrado, que este offerecimento se fez a seu Pay, se nam ao Senhor: *Vt sisterent eum Domino.* Porque esta offerta nam foi de filho a pay amoroso, de quem com facilidade seria perdoado, senam como de seruo, a Senhor riguroso, offerecendose a satisfazer pello peccado, com toda a inteireza, que pedia a diuina justiça; para que pagasse perfeitamente por nossa culpa; & por isso elle em a Cruz representando suas dores, & afrontas; nam chamou ao Senhor Pay, se nam Deos, para mostrar o rigor, com que era tratado, nam como filho, senam como deuedor a hum Deos, & Iuiz tam riguroso: *Deus Deus meus, vt quid dereliquisti me.* Como nam temerei vossos castigos, ô soberano Senhor, sendo tam miserauel peccador, pois assi vejo tratado hum filho, que morreo por vos obedecer, sem nunca fazer hum leue acto, sem ter hum pensamẽto, que encontrasse vosso seruiço.

Math. 27. ỷ. 46.

TEX-

TEXTO II.

Luc.2. ỷ. 23. *Sicut ſcriptum eſt in lege Domini; quia omne maſculinum adaperiens vuluam, ſanctum Domino vocabitur.*

Aſſi como eſtâ eſcrito em a ley do Senhor, que todo o filho varam, & Primogenito, ſeja conſagrado em o Templo ao ſeruiço diuino.

Conſid. 1. Como a Virgem Senhora ſe ajuſtaua com as leys ſagradas, aſſi como nellas ſe mandaua, aſſi inteiramente as compria; nam reparaua em difficuldades, nam reſpeitaua a intereſſes, ou commodos proprios, cortaua pello que lhe era de mais eſtima; como era a vida de ſeu Filho vnigenito; rompe cõ valor pello que lhe era de mais pena, como eram as afrontas, que o meſmo Senhor hauia de padecer em ſua morte; aſſi como nam reparou em hir a Belem, em tempo tam trabalhoſo, eſtando em veſporas de parto, por obedecer à ley do Emperador Auguſto; em hir para Egypto, quando lhe foi ordenado do Ceo para fugir à impiedade do Rey tyrano. Dandonos exemplo de como nos hauemos de hauer em as occaſioens de obediencia, nam fazendo cazo de noſſo goſto, por nam faltar ao ſeruiço diuino. A o Sancto Abraham pella promptidam que teue para ſacrificar ſeu filho Iſac, faz-lhe grandes promeſſas: *Benedicentur in ſemine tuo omnes gentes terræ, quia obediſti voci meæ,* porque em nada reparou eſte exemplar de obedientes, & com huma ſancta cegueira ſe rendeo a tudo o que ſe lhe ordenou do Ceo.

Luc.2. ỷ.4. *Math. 2. ỷ.14.* *Geneſ. 22. ỷ. 18.*

Conſid. 2. Como o Senhor mãdaua em a ley, que lhe offereceſſem todo o Primogenito do pouo Hebreo, em reconhecimẽto dos Primogenitos de Egypto, que elle mãdou matar pella mão do Anjo, para que atemorizados os Egypcios com a morte de ſeus filhos, largaſſem o pouo do captiueiro, em que o tinham tirãnizado: offereceſe tambem o Menino no Templo a ſeu Eterno Pay, nam tanto em agradecimẽto das mortes de Egypto, quanto em ſatisfaçam da vida que deſejaua dar a todo o mundo; porque o intento de ſua vinda à terra nam era perder, ſe nam ſaluar, nam para dar a morte, ſenam para grangear a vida, & eſſa com muita largueza, & liberalidade. Enſinandonos, com ſeu exẽplo, que noſſa vida ſempre ſeja de proueito, & nam de damno ao proximo.

Ex. 13 ỷ.2. *Ex. 12 ỷ. 29.* *Math. 18. ỷ. 11.*

Conſid. 3. Como a ley mandaua, que todo o que foſſe offerecido a Deos, ſe foſſe da Tribu Sacerdotal de Leui, por linha maſculina, ficaſſe ſeruindo em o Templo, porẽm ſendo de outra Tribu, foſſe reſgatado por cinco

 ſiclos,

ſiclos, certo genero de moeda, & o tornaſſem a ſeus Pays, ficando deſobrigado deſte ſeruiço; era Chriſto Saluador noſſo do Tribu real de Iudà, & aſſi foi reſgatado, porèm nam o diz o Euangeliſta; com particular myſterio, para nos moſtrar, que o Menino ſe nam libertaua, ſempre ficaua catiuo obrigado ao reſgate do genero humano, o qual hauia de reſgatar, nam por cinco ſiclos, mas cõ cinco ferretes de ſeu ſangue ſacratiſſimo, preço tam ſuperior a todas as riquezas, & aueres do mundo; foi auentejada a offerta de Anna mãy de Samuel, quando o offereceo a Deos em o ſagrado Templo; à do Sancto Abraham, quando offereceo a Iſac para ſer ſacrificado, porque Abraham o tornou a trazer para ſua caza, Anna o deixou em o Templo, para ſeruir ao Senhor por toda a vida: *Imitata eſt Anna Patriarcham Abraham, cumque illo certamen ſuſcepit, ſed ille quidem filium receptum reduxit, hæc vero reliquit in Templo, vt ibi perpetuo maneret.* A ambas eſta offerta da Senhora foi auentejada. Nam quero outra liberdade, Deos de amor, ſe nam a que me trouxer a ſogeiçam à voſſa ley, & às obrigaçoẽs de meu eſtado, pois vôs aſſi vos reſgatais, que quereis ſempre ficar ſogeito ao preceito da morte tam riguroſo.

Conſid. 4. A differença, com que o ſagrado Hiſtoriador falla da Virgem Senhora noſſa, & de Chriſto Ieſu Filho ſeu, quando falla da purificaçam da Virgem, diz que ſe fazia para comprir a ley de Moyſes, quando da appreſentaçam do Menino, & ſacrificio, que por elle ſe hauia de offerecer, diz que ſe faz conforme a ley do Senhor, para moſtrar, que a Virgem Senhora como creatura podia eſtar ſogeita a ley de homens, ou poſtas, ou interpretadas por elles; Chriſto Senhor noſſo ſendo Deos, & homem, ſòmente ás diuinas, ſaluo ſe eſta ley, ora ſe chama de Moyſes, ora do Senhor, aſſi como ſe chamaua a vara, ora de Moyſes, ora de Deos, para nos enſinar, que quãdo obedecemos aos homẽs, obedecemos nam tanto a elles, como a Deos, em cujo lugar nos gouernam, & por iſſo a ley ſe chama de Deos, & de Moyſes, porque a Deos obedecemos quando ſomos gouernados pellos homẽs: *Non enim eſt poteſtas niſi à Deo.* *Ad Rom.* 15. ¥. 3.

TEXTO III.

Et vt darent hoſtiam ſecundum, quod dictum eſt in lege Domini; par turturum, aut duos pullos columbarum. *Luc.* 2. ¥. 24.

E para offerecerem a hoſtia, conforme eſtà eſcrito em a ley do Senhor hum par de rolas, ou dous pombinhos.

Conſider. 1. Como a Virgẽ Senhora, & S. Joſeph ſeu Eſpoſo, nam

nam só foram ao Templo para cumprir cõ a ley da purificação, & com a da appreſentaçam do Menino, ſenam tambem para offerecerem o ſacrificio, que a ley do Senhor mandaua, porque não guardauam as leys sòmente em o que lhe era facil, & ſuaue, guardauam-as em o que lhes podia cuſtar, para que ſuas obras foſſem mais agradaueis: proteſtou o S. Dauid, quando el-Rey Areuna lhe offereceo de graça o campo para o ſacrificio, que nam offerecia a Deos couſa que lhe nam cuſtaſſe, entendendo lhe ſeria mais agradauel: *Non offeram Domino holocauſta gratuita.* Enſinãdonos, que nam diſſimulemos com obrigaçoens, ainda que nos cuſte honra, & fazenda o comprimento dellas, antes nos ſejam de mais eſtima, quando ſe fazẽ mais à noſſa cuſta.

2. *Reg.* 24. *v.* 24.

Conſid. 2. Como eſte ſacrificio, que ſe offerecia eram duas rolas, ou dous pombinhos; offereciãoſe eſtes hum pello filho, outro pella mãy; ou como he prouauel ambos pello filho, & he mais conforme ao ſagrado Texto, para nos moſtrar o Senhor neſtas aues, quaes hauiam de ſer as calidades dos que lhes eram offerecidos, manſos, amoroſos, para cõ ſeus proximos, ſem reſabios de malicia, ſem lẽbranças de odios, & enuejas: as almas, em que domina a ira, que vzam de traças para offenderẽ a ſeus proximos, nam ſam acommodadas para eſte ſacrificio. Deſejo de me ſacrificar de todo, em voſſa preſença, ô ſupremo Senhor, apartai de mim tudo, o que pode offender voſſa ſoberana mageſtade, aparecendo menos agradauel em voſſa diuina preſença.

Conſid. 3. Nam faz mençam o Texto ſagrado da principal offerta, que mandaua a ley; era eſta que offereceſſem hum Cordeiro, & hũa Rola, ou pombinho; porẽ os que nam tiueſſem poſſes para iſſo, offereceſſem dous pombinhos, ou duas Rolas; nam faz mençam do Cordeiro neſte ſacrificio, porque era tanta a pobreza da Virgem, & tam notoria, que eſtaua claro, que nam ſe podia eſtender a tal offerta, porque ainda que os Sanctos Reys lhe offereceram ſeus theſouros, ou a Senhora os nam aceitou, ou os repartio pellos pobres com tanta preſſa, que paſſados tam poucos dias, jà nam hauia delles memoria. Enſinandonos, quam pouco cazo deuemos fazer dos bens da vida, sò hauemos de eſtimar, os que podem aproueitar á noſſa alma, acodindo a pobres, & neceſſitados, exercitando a charidade: nam aceitou Eliſeu a offerta de Naamão, nem Daniel as riquezas del-Rey Balthezar, com tudo os Apoſtolos ſagrados aceitaram o preço das herdades, que os fieis lhes offereciam; mas para diſpẽderem tudo com os mais neceſſitados.

Math. 2. *v.* 11

Consid 4. Tambem parece que a Virgem nam offereceo Cordeiro, porque como offerecia a seu Vnigenito Filho, Cordeiro sem macula alguma, nam era conueniente offerecesse outro, pois não dizia bem offerecer a figura, & mais o figurado; nam offereceo o Sancto Abraham a seu filho, & mais ao Cordeiro, mas em lugar do filho offerece o Cordeiro, porque depois do Senhor lhe mandar, que nam sacrificasse a seu filho, lhe mostrou hum Cordeiro para delle fazer sacrificio: *Leuauitque oculos Abraham, viditque arietem hærentem cornibus inter vepres, quem assumens obtulit holocaustum pro filio*; porèm em o nosso cazo trocãose as mãos, naquelle, nam se offerece o filho, porque se offerecia o Cordeiro, neste naõ se offerece o Cordeiro, porque se hauia de offerecer o filho, fazendo aquelle altissimo sacrificio em o Caluario, que cõ seu sangue precioso nos lauasse das maculas do peccado, elle hauia de ser o sacrificio incruento em a Igreja Catholica, em quãto durasse o mundo, instituido para remedio de nossas miserias, & desterro. Este sacrificio vos offereço, ô suprema magestade, ainda que indigno de vossa presença; por seus merecimẽtos, purificai esta alma, ainda que indigna de vossa misericordia.

Genes. 22. ỽ. 13.

FRVCTO.

Procurarei de me antecipar em o seruiço diuino, pois o Senhor tanto se antecipa em meu remedio, offerecendolhe o Primogenito de minha alma, que he meu amor, nam para o resgatar, mas para o deixar obrigado, & catiuo a seu seruiço.

Colloquio ao Menino, appresentado em o Templo.

OH Menino do Ceo, Redemptor do mundo, tantas vezes offerecido por remedio dos homẽs; como fostes apressado em vossos offerecimẽtos, como fostes pontual em a satisfaçam, & comprimẽto delles, nam vos intimidaram difficuldades, nam mudastes de propositos à vista dos rigores de vossas penas, da ingratidam dos homẽs, & falta, que hauiam de fazer, a respeito de vossa constancia; offereceis-vos hoje em o Tẽplo, reindouos como escrauo, nam para vos izẽtares de nosso resgate, mas dilatandouos para em melhor tẽpo o fazeres mais copioso; assi o compristes com muita pontualidade, offerecẽdouos vltimamẽte em a Cruz, em a qual por preço de nossas culpas derramastes vosso precioso sangue, ô Deos meu, como me nam offereço a vosso seruiço em todo o tempo, & occa-

& occaſioens de voſſa gloria, como nam fiz a voſſo exemplo do primeiro inſtante da minha vida hũa perfeita entrega de minha alma a vòs, qual vòs a fizeſtes a voſſo eterno Pay, conſagrãdo tudo, o que em mim ha, potencias, affectos, & ſentidos, para vos fazer hum perfeito ſacrificio, como baſtaram para comigo tam leues occaſioens, para quebrantar os offerecimentos, que de mim vos tinha feitos; ô Senhor de miſericordia, pois tanto tardei em me offerecer com tanta facilidade deixei de continuar: ſupra agora minhas faltas o feruor, com que procuro de me adiantar em voſſo ſeruiço. Amen.

MEDITAÇAM LV.

Para a Sexta feira.

De como o Sancto velho Simeam recebeo em ſeus braços o Menino, & graças que deu ao Senhor.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Compoſiçam, & Graça.

REpreſentarei a alegria do Sancto velho Simeam, vẽdo o Menino Ieſu em ſeus braços, para remedio do mundo, auentajada à do Sancto Jacob, quando vio a ſeu filho Ioſeph, outra vez reſtituido para bem de Egypto, & de ſeu pouo.

Geneſ. 46. ¥. 29.

Pedirei graça, para engrandecer, & louuar a miſericordia diuina, pois vza com o mundo de tanta piedade, & clemencia.

Textos, & conſideraçoens.

TEXTO I.

Et ecce homo erat in Hyeruſalẽ, cui nomen Simeon, & homo iſte juſtus, & timoratus, expectans conſolationem Iſrael, & Spiritus Sanctus erat in eo; & reſponſum acceperat ab Spiritu Sancto, non viſurum ſe mortem, niſi prius videret Chriſtum Domini. *Luc.* 2. ¥. 25. 26.

Hauia hum homem em Hyeruſalem, chamado Simeam, juſto, & timorato, & que eſperaua a conſolaçam de Iſrael; & tinha promeſſa do Spirito Sancto, que nam morreria, atè ver o Chriſto do Senhor.

Conſid. 1 A eſtima, que o Senhor faz de hum juſto, como o conhece, & nomea entre os mais he-

homens; deſte ſe louua, & engrãdece, como fez do Sancto Job, a eſte faz ſuas promeſſas, & communica os fauores do Ceo, como fazia com o Sancto Abraham; a eſte defere, por ſeu meyo faz particulares merces, diſſimula com riguroſos caſtigos, como lhe ſocedia com Moyſes, a eſte trata com grande familiaridade, & amor, acha-o conforme a ſeu coraçam, como dizia do Sancto Rey Dauid, & neſta conformidade diſſe S. Chriſoſtomo: *Non in numeri multitudine, ſed in virtutis probitate multitudo conſtit. Helias vnus erat, ſed totus mũdus non erat dignus, qui ipſi rependeretur.* Dandonos a todos confiança, que ſe nos auentejarmos em as obras, o ficaremos em ſuas graças, & fauores.

Iob. 2. ỷ. 3. *Geneſ.* 17. ỷ. 2. *Act.* 13. ỷ. 22. *S Chriſoſt. hom.* 40. *ad populũ.*

Conſid. 2. Chamauaſe Simeão, ou Simam, que quer dizer obediente, viuia em Hyeruſalẽ Cidade, & viſam de paz, porque neſta viue quem trata de obediencia; era juſto, & timorato, juſto para com ſeus proximos, timorato, & pio para com Deos; ſe fora sòmente juſto para com os proximos, nam contentara ao Senhor, ſe fora sò timorato, & pio para com elle, nam ſatisfizera aos homens, tendo huma, & outra virtude, era varam perfeito, era verdadeiramente homẽ. Do grande Baptiſta diz o Texto ſagrado, que foi homem mandado por Deos ao mundo, ou porq̃ os homẽs ſe nam enganaſſem cõ ſua vida cuidando, que era Anjo, ou porque na realidade era homem, porque sò merece o nome, quem faz obras de varam perfeito, que por iſſo nos aconſelha o ſabio Rey, que temamos a Deos, & guardemos ſeus preceitos, em eſpecial pertencentes aos proximos, porque iſſo he ſer verdadeiro homem; antes todo o homem: *Time Deum, & mandata ejus cuſtodi, hoc eſt enim omnis homo*; o mais he fraqueza, & ignorancia, indigna da excellencia de huma creatura tam leuantada por graça, & natureza.

Ioan. 1. ỷ. 6. *Eccleſ.* 12. ỷ. 12. *Eccleſ.* 12. ỷ. 13.

Conſid. 3. Deſte Sancto acrecenta, que eſperaua a conſolação de Iſrael, nam trataua de reſpeitos proprios, nam attendia a intereſſes particulares, trataua do bem publico, deſejaua o bem de ſeu pouo, & do mundo, propriedade mui particular de juſtos, eſquecerſe de ſi; tratarem do bem de todos; diz que eſperaua a cõſolaçam de Iſrael, porque eſperaua ver ao Senhor nacido; porque eſte Principe verdadeiro, & exemplo de Principes, nam veyo ao mundo para lagrimas, ſentimẽtos, & aflolaçam de ſeus vaſſalos, mas para conſolaçam, & aliuio de trabalhos, tomando ſobre ſi as penas, para os aliuiar dellas, & de ſuas culpas. Sò eſta conſolaçaõ deſejo em a vida, que he amaruos, & ſeruiruos, Deos de amor, viuer em voſſa cõpanhia, por-

porque sò nella eſtà a verdadeira conſolaçam de hũa alma, juntamente o bem do mundo, pois naceis para ſeu remedio.

Conſid 4. Tinha eſte Sancto promeſſa, que nam morreria, até nam ver o Chriſto vngido do Senhor; os penhores com que o Eſpirito Sancto conſola a huma alma, que trata do ſeruiço diuino, nam lhe promete abundancia de riquezas, nem regalos, & aliuios do mundo, nam as dignidades, que os homens tanto eſtimão, prometelhes a viſta de Chriſto Senhor noſſo, a ſatisfaçam, & paz eſpiritual de ſua alma, porque sò eſta para com elle he de preço, & eſtima, todos os bens da vida nada valem, nem montam diante de ſua diuina mageſtade. Promeſſas de voſſa viſta peço, & deſejo, Deos de minha alma, todas as do mundo nam ſejam para mim de nenhũa eſtima, pois tam depreſſa acabam, ſem acabarmos de nos deſenganar de noſſos erros, & enganos.

TEXTO II.

Et venit in ſpiritu in Templum; & cum inducerent puerum Ieſum parentes ejus, & ipſe accepit eum in vlnas ſuas, & benedixit Deum, & dixit: Nunc dimittis ſeruum tuum Domine, ſecundum Verbum tuum in pace, quia viderunt oculi mei ſalutare tuum.

Luc. 2. 27 28 29. 30

Eſte veyo eſta meſma hora ao Templo, mouido do Eſpirito Sãcto, & tomando o Menino nos braços: diſſe, agora Senhor deſcançarei em paz, pois meus olhos viram voſſo Saluador.

Conſid. 1. Como o Eſpirito diuino nos prepara as occaſioẽs de noſſa conſolação, & aliuio, eſte eſperaua o Sancto velho Simeaõ com a viſta do Menino nacido, na meſma hora, em que a Virgẽ Senhora o trouxe ao Templo, neſſa meſma inſpira ao Sancto velho vieſſe a elle, para que gozaſſe o fruito por tãtos annos eſperado, aſſi preparou aquella hora ao Sancto Thomè, em q̃ hauia de aparecer em o Cenaculo; aſſi a Samaritana ao poço de Sicar; em a qual hauia de trazer aquella alma a ſeu conhecimento; aſſi ao bom ladram encrauado em a Cruz, em que lhe hauia de dar o Reyno. Eſtas occaſioens hei de pedir muitas vezes ao diuino Eſpirito, que me declare os meyos de minha ſaluaçam, os tempos, & lugares em que melhor acharei a Chriſto Jeſu, remedio verdadeiro de minha alma, aliuio certo de minha eſperança.

Ioan. 2 ỽ. 26. *Ioan.* 4 ỽ. 7. *Luc.* 23. ỽ. 34.

Conſider. 2. Como o Sancto velho entrando em o Templo, & conhecendo por inſpiraçam do Eſpirito Sancto, que o Menino, que eſtaua em o peito da Virgem ſacratiſſima, era o Saluador do mundo, por quem elle hauia tanto tempo, que eſpe-

raua,

raua, chegou com muita deuaçam, & humildade, pedindo licença à Senhora para o tomar em seus braços, & recebendo os jubilos, & alegria, com que vio sua alma banhada : diria com a Alma sancta : *Inueni quem diligit anima mea, tenui eum non dimittam* ; bastou o Baptista estando em as entranhas de sua mãy, ouuir a voz da Senhora, pella qual sentio a presença do Menino, que em seu ventre tinha, para jubilar de prazer, & alegria ; quanto mais o Sancto velho, que nam sòmente ouuia sua voz, mas o tinha em seus braços, via com seus olhos, depois de tam dilatados desejos. Que tristeza pode ter, quem dignamente vos recebe, Menino do Ceo, espertai minha alma, para que receba esta alegria, que dais a huma pobre creatura. Quando o Sancto Iacob vio a seu filho Ioseph viuo, que tinha por morto, dado pello Ceo, para remedio de Egypto, rompe naquellas palauras : *Nunc lætus moriar, quia vidi faciem tuã* : como se quem alcançara tal felicidade, nam tiuesse mais que desejar, ou esperar da vida.

Cant. 3. ỳ. 4.

Luc. 1. ỳ. 41.

Genes. 46. ỳ. 30.

Consider. 3. Ouuirei aquella musica tam suaue, com que o Sancto velho junto à morte entoa aquellas deuotissimas palauras ; agora Senhor descançarei em paz, pois com meus olhos vi vosso Saluador ; termo muy proprio de justos, sò quererem a vida, para a empregarem em o bem do mundo, depois deste alcançado, nam estimam viuer, como fez Christo Senhor nosso, que ver do tudo comprido, o que era necessario para a Redempçam do genero humano ; disse a palaura : *Consumatum est*, dando a vida por acabada ; para nos ensinar, que quando tiuermos cõprido com nossa conciencia, podemos desejar limite à vida, esperando que em sua paz segura, & amorosa, a acabaremos para lograr a eterna ! Oh que morte tam alegre, & ditoza, a que acaba com vosco em os braços, Menino do Ceo, como nam serà principio de toda a graça, penhor certo da vida eterna, pois em si tem a vida verdadeira, cujo proprio effeito he dar a da graça, & da gloria.

Ioan. 19. ỳ. 30.

Consid. 4. A razam, que deu o Sancto velho, pois meus olhos viram a vosso Saluador, nam só por fé, como os Prophetas, mas em presença, vendo a propria pessoa : quando se espera algum bem, em quanto se nam alcança, atormenta, depois de alcançado dà gosto, & alegria, estimase, ainda para gozar do bem jà possuido, & com tudo o Sancto velho, diz que nam quer mais vida, pois alcançou ver o bem que desejaua ; effeito de quem muito ama, que depois, que alcança o bem desejado, nam quer vida, como se fosse mal empregada

gada em ver outra couſa, fora daquella que tanto amaua. O Baptiſta depois de ver a Chriſto em as entranhas de ſua Mãy ſanctiſſima, retiraſe ao deſerto, porque olhos, que tinham viſto a Chriſto, nam tinham que deſejar couſa algũa do mundo. Diz que vio o Saluador do Padre, a Virgem Senhora lhe chama ſeu Saluador, Simeam lhe chama do Padre, porque ſó a Virgem Senhora tinha confiança para tomar titulo tam auentejado, como era de Saluador do mundo, darlhe nome de ſeu, & fazello proprio.

Luc. 1. ỳ. 80.

Luc. 1. ỳ. 47.

TEXTO III.

Quod paraſti ante faciem omnium populorum, lumen ad reuelationem gentium, & gloriam plebis tuæ Iſrael.

Luc. 2. ỳ. 31. 32.

O qual aparelhaſtes diãte dos olhos de todas as naçoens, luz para alumiar a gentilidade, & gloria de voſſo pouo de Iſrael.

Conſid. 1. Como os juſtos nam eſtimam tanto os beneficios particulares, que recebem da diuina liberalidade, quanto os cõmuns, que ſe eſtendem a todos, & ſam feitos em proueito do mundo; mui leuantado foi o que o Sancto velho recebeo de Deos noſſo Senhor, em lhe moſtrar a ſeu Filho encarnado, como lhe tinha prometido, com tudo nam faz tanta conſideraçam deſte, como em ſe manifeſtar aos olhos de todo o mundo; porque o que mais eſtimaua, & trazia diante delles, nam era o bem particular, era o publico; & quem traz os ſentidos em ſeu commodo, mal pode procurar o bem alheyo; quando o Senhor prometeo aos Diſcipulos, que aquelle que o amaſſe, ſe lhe manifeſtaria? Reſpondeo S. Iudas Thadeu; Senhor como he poſſiuel, vos hajais de manifeſtar a nòs, & nam ao mundo, como ſe naõ tiueſſe aquelle beneficio por conſumado, ſe delle nam participaſſe todo o mundo. Pello meu particular cortarei ſempre, a voſſo exemplo, Deos de amor, ſempre com o velho Simeam deſejarei o bem do mundo, nam fazendo cazo do meu proprio.

Ioan. 14. ỳ. 22.

Conſid. 2. Como foram poucos, os que naquelle tempo conheceram eſte beneficio da Encarnaçam do Filho de Deos, & em os tempos futuros os menos comparados com os muitos, que o nam alcançaram, ou nam quizeram conhecer por ſua culpa, com tudo diz o Sancto, que o Senhor preparou eſte beneficio diante dos olhos de todas as naçoens do mundo; porque quanto a ſeu deſejo, & graça, que lhe deu, a todos o moſtrou, a todos vinha buſcar à terra: iſſo era o que dizia o Propheta: *Operatus eſt ſalutem in medio terræ*; obrou a ſaluaçam á viſta de todo o mũdo,

Pſ. 73. ỳ. 12.

do, porque a todo vinha remir com seu sangue, se o nam reconheceram, nam deram fé de suas marauilhas, culpa foi sua, nam falta em a diuina bondade, para me desenganar como o Senhor está preparado, se eu me sei aproueitar de seu desejo.

Consid 3. Diz que o mostrou, para luz da gentilidade, & gloria de seu pouo, porque este Principe soberano nam veyo ao mundo para destruiçam de seus vassallos, para os castigar, & molestar, ainda que tantas vezes o tenham offendido; veyo para lhes dar conhecimento da verdade, & os honrar com sua presença; nam diz que o deu para nosso ensino, nam que o entregou à morte, para nosso remedio; mas que o mostrou, ou porque nam quiz limitar effeito algum, pois nolo daua para tudo, o que fosse necessario a nosso bem, ou porque basta porem os olhos nelle com fé, & amor, como os Hebreos em a Serpente no deserto, para recebermos o fruito de sua vinda, alcançarmos os bens, que elle nos vem trazer à terra. Ensinandonos, como hauemos de trazer em a memoria sua morte, & Payxam sacratissima, pois ella nos foi causa da vida, nos deu a luz, & graça, verdadeiro remedio de nossa alma.

Num. 21. ℣. 8.

Consid. 4. A prouidencia altissima do Senhor na repartiçam de seus bens, como se acõmoda às necessidades daquelles, a quem ama, procura de os remediar com seus fauores; & a essa conta diz, que veyo o Senhor por luz da gentilidade, & gloria de seu pouo; andaua o gentilico cego sem conhecimento de Deos, & por isso os Prophetas excitando seus desejos, ordinariamente vzam dos termos, que o Senhor os vinha alumiar; era o pouo Hebreo o mimoso do Senhor, a elle tinha dado sua ley, communicado os segredos de sua graça; a elle escolheo para tomar delle carne humana, por isso diz que veyo para sua gloria, ainda que por sua maldade, vzando tam mal dos diuinos beneficios, elles a conuerteram em afronta. Vòs conheceis, amoroso Senhor, as necessidades de minha alma, valeime, remediaime com a graça necessaria, para que reconheça com minha vida os fauores de vossa clemencia.

FRVCTO.

Procurarei dispor minha alma com as verdadeiras virtudes, para que possa com effeito esperar o comprimento das diuinas promessas, & os beneficios de o Senhor me consolar com sua vista.

Collo-

Colloquio ao Menino Ieſu, em os braços do Sancto velho Simeaõ.

OH Deos de toda a felicidade, & amor, como cõpris voſſas promeſſas, ainda que d latais noſſas eſperanças, nam he para nos faltares com voſſa preſença, mas para acrecentares noſſa alegria; ditoſa a alma, que eſpera em voſſa miſericordia, nam deſconfia de voſſo amor; a que bem-auenturança chega, pois ſendo huma pobre creatura, vos toma em ſeus braços; vos chega a ſeu peito; & ſobre tudo recebe na ſagrada Euchariſtia voſſo corpo, & ſangue ſacratiſſimo, conſolaçam, & aliuio de noſſo miſerauel deſterro; quantos deſejaram, Senhor, eſta graça, & nam a alcançaram; quantos ſuſpiraram por eſte bem, & nam o viram; mas mereceſtello pellas excellencias de voſſa vida; ô Sancto velho, qual ſeria a alegria de voſſo coraçam, os jubilos de voſſa alma, quando viſtes em voſſos braços o comprimento de voſſas eſperanças, em parte os declaraſtes em eſtas deuotas, & amoroſas palauras, porèm de todo nam, porque eſtes goſtos ainda que ſe ſabem ſentir, mal ſe ſabem declarar: Mas quam auẽtejada ſerà a alegria, quando depois dos largos deſejos, & eſperãças deſta vida, vos virmos, Deos de minha alma, claramente em a outra, nam para deixarmos a vida temporal, mas para gozar de vòs em a eterna. Amen.

MEDITAÇAM LVI.

Para o Sabbado.

Da practica, que o Sancto velho teue com a Senhora.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Compoſiçaõ, & Graça.

REpreſẽtarei a alma da Virgem Senhora por hũa parte chea de tãta alegria cõ as grãdezas, q̃ ouuia de ſeu Filho vnigenito, q̃ tãto amaua, por outra treſpaſſada de dor cõ eſpada tam aguda, a cõſideração de ſua morte, porque eſtas ſaõ as variedades deſta vida. Pe-

Pedirei graça para ſentir eſtas dores, remedio de minhas culpas, principio das verdadeiras alegrias.

Textos, & Conſideraçoens.

TEXTO I.

Erant pater ejus, & mater, mirantes ſuper his, quæ dicebantur de illo.
Luc. 2. ℣. 33

Seu Pay, & Mãy ſe admiraraõ das marauilhas, q̃ delle ſe dizião.

Conſid. 1. Como o Senhor coſtuma a honrar aos ſeus; não era Sam Ioſeph pay verdadeiro de Chriſto Senhor noſſo; com tudo o Euangeliſta ſagrado por ordem do Ceo lhe dá o titulo de Pay juntamente com a Senhora, que em realidade era Mãy ſua, para moſtrar quam differentemente os trata, do que o mũdo; eſte dá o trabalho, & falta com a honra a elle deuida; Deos noſſo Senhor pello cõtrario, ſe nos carrega cõ o trabalho, logo nos authoriza com o titulo, & cabedal neceſſario, para que à viſta do premio ſoframos a pena, & deſgoſto. Sò os trabalhos tomados por vòs, ô Senhor de miſericordia, ſam dignos de ſe abraçarem, pois tẽ a paga tam certa em eſta, & em a outra vida, ſendo tam auentejada a tudo, o q̃ merece a induſtria humana.

Conſid. 2. Tambẽ lhe chama Pay, para moſtrar a humildade, que o Senhor ſempre guardou em ſua vida; era S. Ioſeph Carpinteiro, por eſtado, & officio, abatido, nam ſe enuergonha o Senhor de lhe darem o titulo de ſeu Pay, pudera elle com toda a verdade fazer, q̃ ſe lhe não deſſe, pois em realidade o nam era, com tudo, quer que ſe lhe dè em varias occaſioens, & em outras elle ſe nomea por filho do homẽ, como foi em a gloria do Thabor, aonde foi reconhecido por Filho de Deos, & diante do Pontifice Cayphas, declarandoſe por Filho de Deos, ajunta por nam faltar a ſeu coſtume: *Verumtamen videbitis filium hominis*; para que em tudo nos enſine ſua humildade, condene a vaidade do mundo, que ſempre eſtima, & procura os titulos de mais authoridade, ainda que ſeja à conta de fingir nobreza, que lhe nam he deuida.

Math. 13. ℣. 55.

Math. 17. ℣. 5.

Math. 26. ℣. 64.

Conſid. 3. Diz que ſeu Pay, & Mãy ſe admirauam das marauilhas, que delle ſe diziam; falla das que ouuiram ao Sancto velho Simeam; repetia elle as miſericordias, que vzaua o Senhor com o mundo, tomando carne humana para o enſinar por ſua propria peſſoa, alumiar com a luz de ſua graça, & doutrina; padecer por elle tãtos tormẽtos, & afrontas; chamalhe marauilhas do Senhor, sẽdo tudo effeitos de ſua miſericordia, & humildade, & cõ razão, porq̃ obras grãdioſas de poder, & mageſtade, em

em quem he omnipotente, nam he marauilha, he o que ſe deue a ſua grandeza, porèm humilharſe, & abaterſe por amor dos ſeus, diſſimulando com o que lhe he deuido para acudir ao bem alheyo, he marauilha que sò em Deos ſe acha, & nos que o imitam. Que materia ha em o mundo de eſpanto, amoroſo Jeſu, quando conſidero voſſa pobreza, & deſemparo à viſta de voſſa mageſtade, & grandeza, toda a outra deſaparece á voſſa viſta.

Conſid 4. Eſpantauamſe a Virgem Senhora, & S. Joſeph, muitos outros affectos incitauaõ em ſeus animos, eſtas marauilhas eſpertauam o amor, vendo os exceſſos a que o Senhor por nòs chegara, mouiam a compaixam vendo em tanta pobreza, a quem era deuida, & deuia ſer toda a riqueza do mundo, confirmauam a eſperança, porque chegando o Senhor a tanta humildade, & deſpreſo por noſſo amor, juſto era eſperaſſemos grandes fauores de ſua miſericordia; com tudo sò do eſpanto, & admiraçam faz mençam, porque eſte he o principio de todos os mais affectos, ſe nós ſabemos admirar, & eſtimar o preço deſtas marauilhas, correſponderlhe cõ os mais affectos, q a obras tam leuãtadas ſam deuidos, do meſmo Chriſto Senhor noſſo, ſendo Deos Omnipotente, diz o Euangeliſta que ſe admirou. *Audiens autem Ieſus miratus eſt*, reconhecendo a viua fé do Centuriam, & deſta admiraçam procederam outros muitos affectos ſahidos da eſtima.

Math. 8. ¥. 10.

TEXTO II.

Et benedixit illis Simeon, & dixit ad Mariã matrem ejus: Ecce poſitus eſt hic in ruinam, & reſurrectionem multorum in Iſrael; & in ſignum, cui contradicetur. Luc. 2. ¥. 34.

E deitandolhes a bençam, diſſe Simeam à Senhora; eis aqui o que eſtà poſto para ruina, & reſurreiçam de muitos em Iſrael, & em final de contradiçam.

Conſid. 1. Como o Santo Simeam abendiçoou a Senhora, & a S. Joſeph; he a bençam conforme a doutrina de S. Paulo, de maior para menor, & com tudo ſendo a Virgem tanto mais leuantada em ſantidade, & pureza, diz que foi abendiçoada, para nos declarar, qual he a dignidade do Sacerdote, & Prelado, que eſtà em lugar de Deos noſſo Senhor, pois póde abendiçoar a meſma Senhora, em quem reconhecemos toda a grandeza, & ſeu Eſpoſo S. Joſeph, em tudo ſemelhãte a ella; moſtrandoſe ſuperior quanto à dignidade, ainda que inferior na ſantidade, & pureza.

Conſid. 2. Diz que o Senhor foi poſto para ruina, & reſurreiçam de muitos em Iſrael; veyo elle ao mundo para remedio do peccado, ſaluaçam do genero hu-

mano, & com tudo, diz que foi para ruina, porque àquelles que ſe nam ſabem aproueitar de ſua miſericordia, fica ſeruindo de ruina: *Prædicamus Chriſtum, &*
1. *Ad* *hunc crucifixum, Iudæis quidem*
Corint. *ſcandalum, gentibus autem ſtultiti-*
1. ℣. 23 *am*; quantos do conhecimento, & ſeruiço de Chriſto, tomaram occaſiam de ſua perdiçam, os Eccleſiaſticos nos beneficios mais groſſos, os Prelados em as dignidades mais leuantadas, os Letrados em as ſagradas Eſcrituras, & outros ſemelhantes, com tam grande perda de ſuas almas. Nam me ſiruam, ô Deos de miſericordia, as merces auentejadas, que recebi de voſſa liberalidade, para deſtruiçam, & ruina de minha alma; ſe aſſim ha de ſer, nam quero mais que a pobreza, & humildade, pois com ella aſſeguro mais voſſa graça.

Conſid. 3. Primeiro diz que foi poſto em Iſrael para ruina, & depois para reſurreiçam de muitos, porque he tal a diuina miſericordia; que ſe permitte que haja quedas, he para nos dar a mam, & nos leuantar com mayores ventagens, & das culpas que cometemos contra ſua bondade, tomar occaſiam de nos melhorar, & nos leuantar a auentejados gráos de graça; em particular diz, que foi o Senhor poſto para ruina, & reſurreiçam de Iſrael, porque ainda que muitos tropeçaram, & cairam à viſta da humildade de Chriſto Senhor noſſo, nam a ſabendo venerar com o eſpirito que era deuido; com tudo em eſpecial ſuccedeo ao pouo de Iſrael, a quem eſta humildade ſeruio de eſcandalo, dando em hum eſtado tam miſerauel, por ſe nam ſaber aproueitar da miſericordia que o Senhor com elles vſaua.

Conſid 4. Tambem diz que foi poſto por final de contradiçam, porque he calidade muy propria do bem, ſer ſempre perſeguido, & encontrado de maos; & por iſſo o Senhor, como author, & principio de todo elle, he feito aluo de contradiçam, aſſim para credito de ſua pureza, & innocencia, como para deſengano dos ſeus, que pertendem ſer ſemelhãtes a elle em a vida, moſtrando-lhes que quanto mais tratarem da virtude, & a trouxerem em ſua alma, ham de experimentar com mais força os tiros da inueja, & ſoberba, nam limitando eſta obra a peſſoa algũa, para nos enſinar, que todas podem temer eſta maldade, errar com tanta demaſia em o caminho da virtude.

TEXTO III.

Et tuam ipſius animam per- *Luc. 2.*
tranſibit gladius, vt reuelentur ex ℣. 35.
multis cordibus cogitationes.

E voſſa alma ſerà treſpaſſada cõ hũa eſpada para q̃ ſe declarem, & conheçaõ os animos de muitos.

Con-

Conſid. 1. Como o Santo velho Simeam explica a bençam, que deitou á Virgem Senhora, as perſeguiçoens que do mundo auia de ter ſeu Filho Vnigenito, & as dores excẽſſiuas, que ella auia de paſſar à viſta de ſeus tormentos, para nos enſinar, quam differentes ſam as bençoens do Ceo, das felicidades da terra, eſtas ſam em fugir dos trabalhos em eſta vida, ter abundancia de ſeus bens, lograr ſeus goſtos, & contentamentos: *Beatum dixerunt populum, cui hæc ſunt*, fallando da abundancia dos bens da terra; porem aquellas pelo contrario ſam em padecer, & ſofrer muito em a terra, aſſim como ſofreo o Senhor, & ſua mãy ſantiſſima. Eſta bençam me alcançai, ô Virgem Senhora, para que padeça à viſta de voſſo Filho crucificado em voſſa companhia, eſta terei pela maior felicidade que poſſo dezejar em a terra.

Pſal. 143. ℣. 15.

Conſid. 2. Diz que a alma da Virgem Senhora ſerà treſpaſſada com hũa eſpada muy aguda, nam porque na realidade o foſſe, pois era eſpiritual, nam podia padecer por eſta via, mas ao modo que a Eſcritura ſagrada fallou do Santo Jo'eph, quando o meteram em o carcere, diz que a eſpada penetrou ſua alma; ſignificando ſuas dores; aſſim pela meſma ſemelhança quiz ſignificar as da Virgem; ſam em a eſpada, em eſpecial, ſignificadas as dos Martyres; & para moſtrar que a Virgem o era, & com ventagem a todos os que padeceram; diz que ſeria atraueſſada com eſta eſpada, nam com qualquer outra dòr, ſonam com aquella, que de ſua natureza ſe nam compadece com a vida.

Pſal. 104. ℣. 18.

Conſid. 3. A razam que dà, he para conhecerem os animos de muitos (o que ſe pòde referir à eſpada, que auia de treſpaſſar o coraçam da Virgem) porque ſuas dores moueram, & abalaram os coraçoens de muitas almas pias, & deuotas, que à viſta das dores da Virgem Senhora, declaram qual he ſeu ſentimento: em a morte de Chriſto Senhor noſſo derramaraõ muitas lagrimas acõpanhando a Virgem em ſua ſoledade, nam na deſemparando, antes fazendo ſuas penas proprias neſta occaſiam tam apertada. Entre eſtas me contai, ô Virgem Senhora, pois nenhũa couſa mais dezejo, que fazeruos companhia em voſſas dores, ſinta eſte coraçam as muitas, que padeceſtes andando atraueſſada com eſta eſpada, com que chore voſſas penas, & minhas culpas.

Conſid. 4. Tambem ſe pòde referir, ao que tinha acima dito, que o Senhor viera ao mundo, como final de contradiçam; & iſſo para ſe deſcobrirem os animos de muitos, ſe o Senhor viera como Rey ſoberano, & Senhor de todo o criado, nam ſe deſcobriram os animos dos homens,

como ſoe acontecer aos Reys da terra, que muitos nam deſcobrem o odio,& inueja, por temerem ſua grandeza, & por iſſo o Senhor veyo pobre, & deſpreſado, para todos declararem com elle ſeus intentos, que ſe o buſcauam, nam auia de ſer mouidos dos bens da terra, intereſſes da vida, mas ſòmente de imitar, & ſeguir ſua pobreza, dando por ſeu amor de mam a todas as grãdeſas da vida, sò com os olhos, & eſperanças em a gloria que nos tem preparada em a patria, que por iſſo elle deſenganou aos diſcipulos que lhe pediam as primeiras cadeiras: *Non eſt meũ dare vobis.*

Math. 20. ℣. 23.

FRVCTO.

Procurarei, que os exceſſos do amor de Chriſto Senhor noſſo me nam ſiruam de ruina, fugindo ſeus deſpreſos, mas de remedio abraçando ſuas dores, & tormentos, dezejando de os acompanhar com os trabalhos de minha vida, dores continuas de minha alma.

Colloquio à Virgem Senhora treſpaſſada com eſta eſpada do Santo Simeam.

OH Virgem ſereniſſima, como foi continua eſta eſpada em vòs em todo o tempo de voſſa vida, como todas voſſas alegrias foram miſturadas com voſſas dores, as do nacimento de voſſo Filho Vnigenito com o deſemparo do Preſepe, a adoraçam dos Reys com o ſangue da Circunciſam, & em eſta occaſiam as da gloria do Templo, com as lẽbranças de ſua morte; ô como eſta eſpada trouxe atraueſſado voſſo coraçam por toda a vida, nem o comer vos ſeruia de aliuio, nem o ſono de deſcanço, tudo era miſturado com as lembrãças triſtes, com as dores exceſſiuas, que aueis de paſſar em ſua morte; ô Virgem Senhora, que ſe eſte Filho a outros foi poſto em final de contradiçam, a vós foi poſto em a Cruz, em final de dôr, & continuo tormento; fazeime Virgem ſagrada, participante deſta bençam, mais eſtimo a cõpanharuos em eſtas dores, que gozar de todas as alegrias da terra, ſiruame eſta eſpada de eſpertador, que fira, & laſtime minha alma, à viſta das chagas de voſſo Filho, & das dores, que dellas recebeſtes, para que ande em lembranças viuas, & amoroſas triſtezas. Amen.

MEDITAÇAM LVII.

Para o ſegundo Domingo.

De como a Santa Anna prophetiſſa fallaua ao pouo deſte Menino nacido.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Compoſição, & Graça.

REpreſentarei quam bem ſe empregam as vigias, oraçoens, & penitencias, em ſeruiço de Deos noſſo Senhor, pois tambem as coſtuma premiar, como ſuccedeo às Santas Marias em o ſepulchro: a Santa Anna profetiſſa aqui em o Templo. *Luc.* 24. ỳ. 1.

Pedirei ajuda do Ceo, para as ſaber imitar, para que ſeja participante das graças, que por eſte meyo ſe coſtumam alcançar.

Textos, & Conſideraçoens.

TEXTO I.

Luc. 2. ỳ. 36. & 37. *Et erat Anna prophetiſſa filia Phanuel de tribu Aſer, hæc proceſſerat in diebus multis, & vixerat cum viro ſuo annos ſeptem à virginitate ſua; & hæc vidua uſque ad annos octoginta quatuor.*

Auia naquelle pouo hũa viuua chamada Anna, filha de Fanuel da tribu de Aſſer, a qual foi cazada ſete annos, & chegou a oitenta, & quatro de idade, em eſtado de viuua.

Conſid. 1. Como o Senhor em ſeu nacimento ſe manifeſta a toda a ſorte de peſſoas, moſtrando, que a todas vem buſcar à terra, a ninguem exclue dos fauores de ſua graça, no Preſepe ſe manifeſta a Reys, & Paſtores, no Templo conſola Sacerdotes, & viuuas, em todo o diſcurſo de ſua vida a peccadores, & publicanos, como foi à Santa Magdalena em o conuite, a Matheus em o telonio, a Zacheo em ſua caſa, para me enuergonhar, que ſendo tal ſua clemencia, & piedade, nam me ſei aproueitar dos effeitos de ſua miſericordia. *Luc.* 7. ỳ 37. *Math.* 9 ỳ. 9. *Luc.* 19. ỳ. 5.

Conſid. 2. Como o Senhor nam antepoem peſſoas, nem eſtados, ſò trata, & iguala merecimentos, ſeja a peſſoa, & calidade diuerſa, ſeja o eſtado, & a dignidade muy auentejada, nam faz à differença, ſe a nam ouuer em a virtude; igualou os Reys a paſtores em

Digitized by Google

ſeu nacimento, agora Sacerdotes, & viuuas em ſua apreſentaçam em o Templo, iguala peccadores arrependidos a Santos mui qualificados, como moſtrou em Dauid, a quem conſeruou o Reyno; em S. Pedro a quem fez cabeça de ſua Igreja, dandonos a todos confiança, que ainda que tenhamos differente calidade, & eſtado, nos podemos auentejar em o merecimento.

Ioan. 21. ỳ. 15.

Conſider. 3. Aponta em primeiro lugar a geraçam deſta Santa viuua, nam sò para dar a conhecer a peſſoa, mas para abonar a virtude: em qualquer peſſoa em que eſta ſe acha, ſempre he de muita eſtima; porque o que he piqueno leuanta, & o que he grande mais o engrãdece, & acredita; porem tem eſta particularidade, que aſſenta melhor ſobre a authoridade, & grandeza, porque ſe a virtude engrandece a nobreza, eſta dà a conhecer, & acredita a virtude, & a eſſa conta nam sò o Euangeliſta ſagrado declara a nobreza deſta Santa viuua, mas tambem a authoridade, & credito, que a idade, & procedimento lhe alcãçara, para que ficaſſe ſua virtude mais engrandecida.

Conſid. 4. Entre as mais virtudes, a eſtima, que o Senhor faz da pureza, eſta engrandece as Virgens, ennobrece Confeſſores, coroa Martyres; aos puros fez Chriſto Saluador noſſo grandes fauores em a terra, como ſe vio em o Euangeliſta, porèm os principaes reſerua para o Ceo, aonde os puros ſempre andam em compahia do Cordeiro, eſtes trazem ſua diuiſa, a eſtes manifeſta ſeus ſegredos; a eſtes imitam as viuuas, que depois de o ſerem, offereceram a Deos ſua pureza, guardandoa com pontualidade, pois o Senhor as acredita tanto, ſe lhes manifeſta em o Templo, como fez ao Sacerdote, penhor certo de como ſe lhe manifeſtarà em o da gloria.

Ioan. 13. ỳ. 23. *Apoc.* 14. ỳ. 4.

TEXTO II.

Quæ non diſcedebat de Templo jejunijs, & obſecrationibus ſeruiens die, ac nocte.

A qual nam ſahia do Templo com jejuns, & oraçoens, ſeruindo de dia, & de noite.

Conſid. 1. As calidades deſta Santa viuua; a primeira, nam ſahia do Templo lugar ſagrado, porque as almas, que ſe querem dar a Deos, eſte lugar ham de frequentar em que elle he venerado, ſenam ſahirem a elle, ham de eſtar em ſuas caſas, tratar de ſeu recolhimento, fazer dellas Templo, em que venerem ao Senhor; como fazia a Santa Judith no eſtado de viuua; parece mui prouauel, que eſta Santa viuua era daquellas mulheres pias, & deuotas, q̃ viuiam em communidade junto ao Templo, em ſeu ſeruiço

Iudith. 1. ỳ. 1.

ſeruiço ſe empregauam de dia, & de noite, ſó tratauam de obras ſantas,& virtuoſas, & da ſeparaçam, & recolhimento,lugar acõmodado para eſte ſanto exercicio, com elle mereceo eſte fauor do Ceo, porque com o retiramento do mundo ſe alcança a viſta,& familiaridade de Chriſto.

*Conſid.*2. Como ſeu exercicio era jejuar, & orar; he o jejum cõpanheiro mui inſeparauel da oraçam, diſpoſiçam mui acõmodada para receber os goſtos do Ceo, que nella ſe cõmunicam: quem trata de goſtos da terra, de ſe regalar,& leuar boa vida, mal poderà receber os fauores da graça, os mimos que em a oraçam o Senhor nos cõmunica; porque jà o pouo nam alcançou o manà do Ceo,ſenam depois que ſe lhe acabou a farinha do Egypto; porèm quem ſe ſabe affligir com o rigor do jejum, com o aſpero da penitencia, eſte he o que goza os regalos da diuina graça.

Exod. 16.ỳ. 14.

*Conſid.*3. Como os mimos, & fauores da oraçam moderam, & aliuiam o trabalho do jejum, Moyſes em quanto eſteue com Deos em o monte por eſpaço de quarenta dias, nam ſe lembrou do manjar temporal. Chriſto Senhor noſſo em quanto eſteue em o deſerto por outro tanto tempo, tratando com ſeu Eterno Pay, nam deu moſtras de fome, ou fraqueza; porque ſam taes os goſtos que o Senhor cõmunica a quem trata com elle, a quem goza de ſua conuerſaçam, que fazem eſquecer a hũa alma de qualquer outro goſto da vida. E ſe eu nam ſinto eſte effeito, he porque me nam ſei entregar ao Senhor de propoſito.

Exod. 34. ỳ. 28. *Math.* 2.ỳ.4.

*Conſid.*4. Alem diſto ſeruia eſta Santa viuua de dia,& de noite em o Templo, coroando ſuas obras com a continuaçam,& perſeuerança nellas, ſeruir por tempo limitado,fazer interrupçoens em o exercicio, deſacredita o ſeruiço; porèm ſeruir ſempre, dedicando ao Senhor a vida, he o ſeruiço que lhe contenta; nam declara qual foſſe eſte ſeruiço, porèm parece que deuia ſer nas obras exteriores, pertencentes ao Templo; para que interior, & exterior foſſe dedicado à Religiam, & culto diuino. Enſinandome qual deue ſer a perſeuerança em as obras da virtude, para que poſſa gozar dos fauores de ſua graça.

TEXTO III.

Et hæc, ipſa hora ſuperueniens, confitebatur Domino; & loquebatur de illo omnibus, qui expectabãt Redemptionem Iſrael. *Luc.*2. ỳ.38.

Eſta ſobreuindo em a meſma hora, confeſſaua ao Senhor, & fallaua delle a todos os que eſperauam a Redempçam de Iſrael.

Conſid. 1. Diz que eſta Santa viuua ſobre-veyo em a meſma

hora, porque como Deos noſſo Senhor trataua de honrar a ſeu Vnigenito Filho, ordenou as couſas de maneira, que ſe ajuntaſſem os que em eſta occaſiam podiam dar teſtemunho delle com mais credito do pouo, & tãbem para ſatisfazer a dezejos de juſtos, que como tem as occaſioens da gloria de Deos por proprias, offerecendolhas o Senhor, recebem eſpecial beneficio de ſua miſericordia. Por tal reconheço todas as que ſe me offerecem de voſſo ſeruiço, Deos de amor, mais as eſtimarei que todos os intereſſes da vida. Daime valor, & graça para abraçar todas as que pertencem a voſſa honra, para que com voſſos juſtos me exercite em eſta obra.

Conſid. 2. Diz que eſta Santa viuua fallaua das grandezas do Senhor, a todos os que eſperauam a conſolaçam de Iſrael; o Santo velho Simeam quando tomou o Menino em os braços, ſe occupou todo em fallar cõ Deos, em lhe dar as graças por chegar o tempo em q̃ vio cumpridas ſuas eſperanças; porem Santa Anna ſe occupa toda em fallar com os homens, & lhe dar noticia das diuinas miſericordias, porque nam he menos gloria do Senhor acreditar ſeus beneficios diante dos homens, para que façam delles a diuida eſtimaçam, do que darlhe a elle as graças pelos obrar, engrandecendo ſua bondade; ſentia o Senhor que as eſpias da terra de promiſſam nam acreditaſſem ſuas promeſſas diante do pouo; que o Santo Moyſes nam abonaſſe ſeu poder junto à pedra de Oreb, quando lhe ouue dar a agoa, de que neceſſitauam, porque materias de credito, & opiniam, importam muito ao ſeruiço diuino para remedio dos proximos.

Luc. 2. ỽ. 28.

Num. 20. ỽ. 12.

Conſider. 3. Diz que fallaua a todos os que eſperauam a conſolaçam de Iſrael, entende por eſta conſolaçam a Chriſto Senhor noſſo; o Santo velho Simeam lhe chama Saluador de Iſrael, Santa Anna conſolaçam, & tudo concorda mui bem, porque a verdadeira conſolaçam, & alegria de noſſas almas, deſte principio ha de nacer, da ſaluaçam, & remedio dellas, toda a outra he falſa, & ſem fundamento, sò eſta he a verdadeira, & como tal deue ſer eſtimada. Eſta hei de procurar cõ todo o affecto de minha alma, toda a outra deſprezar, pois de ordinario he enganoſa, & fingida, iſto era o que confeſſaua de ſi o Propheta Abacu em ſeu cantico, à viſta da Encarnaçam do Verbo, da ſaluaçam que nos veyo trazer ao mundo: *Mentietur opus oliuæ, & arua non afferent cibum abſcondetur de ouili pecus, non erit armentum in præſepibus: ego autem in Domino gaudebo, & exultabo in Deo Ieſu meo.* De vós ſomente, clementiſſimo Senhor, &

Luc. 2. ỽ. 31.

Habac. 3 ỽ. 17. 18.

& Deos de toda a conſolaçam, quero receber a de minha alma; fora de vòs nam quero outra, pois quando parece me dà mais aliuio, me pòde ſer de maior dano; ſô vos podeis ſatisfazer a hũa alma, que de coraçam com todos os affectos vos ama.

Conſider. 4. Como a Virgem Senhora tornou a receber em ſeus braços ao Menino, porque o que offerecemos a Deos, nam he para o perder, ſenam para melhor o conſeruar: aos Egypcios mata o Anjo os primogenitos, aos Hebreos manda os conſagrem ao Senhor, porque lhos queria conſeruar: *Propter beatitudinem offertu ſalutem tuam, ô quale præmium? ô quale pretiũ quod à te expenditur, ſed magis dum prærogatur augetur*, que jà Abraham conſeruou a Iſaac, que offereceo, & Dauid achou a eſpada que conſagrou em final da vitoria: & com elle em os braços ſe ordenou aquella deuotiſſima prociſſam acompanhada do Santo velho Simeam, & da Santa Anna profetiſſa, & dos mais que eſtauam preſentes, & receberam aquellas alegres nouas com tanta deuaçam, & alegria; juntamente lhe aſſiſtiam os Anjos, os quaes ſempre foram os primeiros em feſtejarem os myſterios da Encarnaçam, & gloria de Chriſto Senhor noſſo. Aos quaes pedirei me admitam em ſua companhia, entoando as palauras: Moſtrounos Deos ſeu Saluador, para luz da gentilidade, & gloria de ſeu pouo.

Euſeb. ferm de S. Hauſt.

FRVCTO.

Procurarei de eſperar as merces do Ceo, merecendoas com obras de rigor, & penitencia, pois ao Senhor he tam aceita, acreditando-as com a perſeuerança, para que ſejam melhor recebidas em a preſença diuina.

Colloquio ao Menino Ieſu, reconhecido por Saluador em o Templo.

ALegrome, ó amor de minha alma, de vos ver reconhecido do mundo, confeſſando voſſas grandezas, & ſogeitandole a voſſo ſeruiço, por amor dos homens naceſtes em hũ Preſepe; para ſeu remedio, morreſtes em hũa Cruz com tanto deſprezo, & afronta, quanta pode cometer a temeridade humana, ſofrer, & diſſimular voſſa paciencia infinita; obrigaçam tem os homens de vos conhecerem, de vos amarem, & ſeruirem, engrandecendo voſſas miſericordias à viſta de todas as creaturas do mundo, como he deuido, Senhor, haja em todos eſte conhecimento, nam faltando peſſoa algũa em as occaſioens de voſſa gloria, aſſim o vejo em eſte acto, em o qual todos vos adoram, & veneram por Deos, & Saluador

do

do mundo; porèm Deos, & amor meu, eu só falto, ſentindome mais obrigado q̃ todos em voſſo ſeruiço; a quantos Senhor me auentejaſtes em as largas eſperanças, que me deſtes para me tornar a vós, na facilidade com que me perdoaſtes minhas culpas, ſendo tantas, & tam graues, em a benignidade com que me communicaſtes os thezouros de voſſa graça, & pois as merces, que recebi, ſam mais auentejadas, ſejam os ſeruiços mais continuos. Amen.

MEDITAÇAM LVIII.

Para a Segunda feira.

De como Herodes ſentido dos Magos mandou matar os Innocentes.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Compoſiçaõ, & Graça.

REpreſentarei eſte fermoſo rebanho de cordeirinhos brancos, todos marcados com ſeu ſangue, ſeguindo ao Cordeiro Chriſto Jeſu, por aquelles prados freſcos da bemauenturança, aſſim como o ſeguiram em as penas de ſua morte, cantando o cantico sò a elles prometido.

Apoc. 14. ỳ. 4.

Pedirei graça para padecer com elles, & imitar ſua morte, pois nam ſoube em a vida conſeruar ſua innocencia.

Textos, & Conſideraçoens.

TEXTO I.

Tunc Herodes videns, quoniam illuſus eſſet à Magis, iratus eſt valde. Math. 2. ỳ. 16.

Entam Herodes vendoſe enganado dos Magos, entrou em grande ira.

Conſid. 1. As perturbaçoens de Herodes depois que os Magos delle ſe apartaram, os ſobreſaltos com que paſſaua os dias, & as noites com a noticia do Rey nacido, as deſinquietaçoens em buſcar meyos acõmodados, para ſe liurar do perigo, em que imaginaua

ginaua eſtar ſeu eſtado: quantas vezes atropellaua a conciencia,& a ley diuina, nam reparando em maldade algũa, para ſe conſeruar em o Reyno, que indiuidamente poſſuia, qual Aman nos diſcurſos contra Mardocheo por imaginar lhe negaua adoraçam, que tinha em todo o Reyno. O coraçam do mao comparaua o Sabio ao mar quando mais perturbado, & inquieto, que perturbaçoens, & deſaſſoſſegos nam teue Saul quando via que Dauid lhe leuaua o Reyno; que traças nam buſcou, que maldades nam cometeo para lhe tirar a vida; quantas vezes ſuccede o meſmo á gente de conciencia perdida, offenderem mais grauemente ao Senhor em os diſcurſos que fazem para ſe conſeruarem em ſuas maldades, que nos meſmos peccados, que cometeram quando do principio as intentaram.

Eſter. 3. ℣. 13. 14.

Conſid. 1. A ſoberba de Principes,& Senhores quanto ſentem ſerem enganados dos outros,tendo-o por deſpreſo, & menos cabo de ſua authoridade, nam ſe enuergonhando de os quererem enganar, nem eſtimando a miſericordia, que o Senhor com elles vſa, permitindo ſejam enuergonhados,& corridos pelos meſmos meyos,pelos quaes tratauam de offender a ſeus proximos, para q̃ deſenganados tratem da emenda de ſeus erros, & nam cheguẽ a eſtado em que nam tenham remedio de ſeu peccado. Deſenganaime, Senhor, em a vida,ainda que ſeja à conta de minha honra, enuergonhando minha maldade, tudo terei por effeito de voſſa clemencia,pois tudo he para remedio de minha alma.

Conſider. 3. Como grandes ſam vehementes em ſuas paixoens, quando lhes nam ſuccedem ſuas traças, nam tem o fim que dezejam ſeus intentos, tratam de violencias, & tyranias com tanta demaſia, que nam perdoam,nem a ſagrado, nem a profano, procurando de ſatisfazer a ſeu proprio dezenho, como aconteceo a Saul em as perſeguiçoens de Dauid, procurando com tantas traças, & modos de lhe tirar a vida. A Acab em as que vſou com os Prophetas do Senhor,paſſando tantos pelos fios da eſpada. A Nabucodonozor no exceſſo, q̃ moſtrou em mandar em altura de tantos couados acender a fornalha contra os tres mancebos que ſe naõ conformaram com ſua tyrania, & maldade, & outros ſemelhantes; & por iſſo os q̃ eſtam em os primeiros lugares ſe deuem regular pelo que lhes dita a ley diuina, & a conciencia, porque quanto maior he o poder, & menor a força em os outros para lhe reſiſtir,ſe ſe deixam leuar da paixam, tudo aſſolam, ſem auer reſiſtencia que os impida. Liuraime de paixoens, Deos de miſericordia, que ſe tomam poſſe

1. *Reg.* 19. ℣. 1.

Daniel 3. ℣. 19.

de

de hũa alma, aſſim atropellam a conciencia, que nam repara em cometer ſemelhante maldade, por mais cruel, & deshumana q̃ ſe repreſente.

Conſid. 4. Diz que os Santos Reys enganaram a Herodes, nam tornando a Jeruſalem, nem fazendo caſo do que tanto lhes encomendou, que de tudo o que achaſſem acerca do Menino nacido, lhe deſſem auiſo, porque aquelles que acham a Chriſto Jeſu; gozam de ſua preſença, alcançam os myſterios de ſeu deſemparo, & deſpreſo do mundo, nam contemporizam com Reys, nem fazem caſo de ſeus intentos, deſprezam tudo o que elles eſtimam, só tratam de ſeruir a Chriſto, de ſe conformar com ſua ley, de obedecer a ſeus preceitos, em que eſtà a verdadeira ſabedoria, como aconteceo a Moyſes em a Corte de Pharaó, ao Bautiſta em a de Herodes. E ſe eu tratar de eſpaço com o meſmo Senhor, meditar em ſeus deſpreſos, quam pouco caſo farei de correſpondẽcias de grandes, como sò tratarei de me conformar com ſeus preceitos.

Math. 2. ỳ. 8.
Exod. 9. ỳ. 30.
Marc. 6. ỳ. 18.

TEXTO II.

Et mittens occidit omnes pueros, qui erant in Bethlehem, & in omnibus finibus ejus à bimatu, & infra, ſecundùm tempus quod exquiſierat à Magis.

Math. 2. ỳ. 16.

E mandando matar todos os meninos que auia em Belem, & ſeu deſtrito, conforme ao tempo, de que ſe informou dos Magos.

Conſid. 1. Como grandes vſam mal de ſeus poderes, com grande differença de Chriſto Senhor noſſo; vſou elle do que ſeu Eterno Pay lhe deu ſempre para fazer bem ao mundo, nunca para fazer mal, ainda obrigado algũas vezes: fez elle mençam do poder que ſeu Eterno Pay lhe tinha dado, ſempre para bem fazer ao mundo; com tudo Herodes vſa delle para mal, o que nam tinha feito para o bem, manda matar tantos innocentes, ſem auer nelles outras cauſas de morte, mais daquellas que a ambiçam do tyrano lhe ditaua; Pharaó por outra payxam ſemelhante, vendo que o pouo crecia com perigo de ſeu eſtado, manda que os meninos em nacendo ſejam deitados em o Rio Nilo, para que lhe nam pudeſſem vir a ſer de algum dano: para acautelar a grandes no tento, que ham de ter em vſar de ſeus poderes, pois ajudados da payxam ſe deſpenham em maldades tam exceſſiuas, ſe nam poem freyo a payxoens deſordenadas.

Exod. 1. ỳ. 10. 15

Conſid. 2. Diz que Herodes matou todos os innocentes, nam porque em realidade executaſſe eſta maldade, mas porque mandando-o fazer, ſe lhe imputou como

como ſe o fizera, como ſe tomara os alfanges em as mãos, como ſe tirara as crianças dos peitos de ſuas mãys, como ſe as ferira, & deſpedaçara, como ſe fizera toda aquella perturbaçam da Republica: dà o Texto ſagrado teſtemunho que Dauid matou ao valeroſo Capitam Vriàs, & ajunta que o matou com a eſpada dos Amonitas, porque mandando-o expôr a ſua força, o meſmo foi que ſe por ſua propria maõ o matara. Para enſinar a grandes o tento, que deuem ter em ſeus mandados, pois a elles ſe ficam attribuindo, nam sò os males, que por elles ſe cometem, ſenam aquelles, que outros fazem por ſatisfazerem a ſeus appetites, & obedecerem a ſuas ordens.

2. *Reg.* 12. ℣. 9

Conſid 3. Qual foi a ambiçam deſte Rey tyrano, que por ſe conſeruar em ſeu eſtado manda cometer tam grande exceſſo, como matar todos os meninos de Belem de dous annos para baixo, nam ſe moue das lagrimas das mãys, nam da innocencia dos filhos, nam da perturbaçam que cauſaua em a Republica, nam do pregam que daua em o mundo de ſua deshumana crueldade, tanto que chegou a matar ſeu proprio filho para ſe aſſegurar em o eſtado; agaſalharam os Prophetas a Dauid quando perſeguido, ſabe-o Saul, manda paſſar oitenta aos fios da eſpada, reueſtidos em as veſtiduras ſagradas, para que entendamos que animos ambicioſos por tudo cortam, ſem reſpeito a humano, ou diuino, por ſatisfazer a ſeus dezenhos, conſeruar ſeus eſtados muitas vezes indiuidamente poſſuidos, porèm ainda que em vida obrem com tanta liberdade, em a morte ſentem o caſtigo de ſua tyrania ambicioſa.

1. *Reg.* 22. ℣. 18.

Conſid. 4. Matou os meninos de dous annos para baixo, de Belem, & todo ſeu deſtrito, conforme ao tempo em que ſe informou dos Magos, nam porque eſperaſſe eſtes dous annos, como querem alguns, pois a ambiçam nam ſabe diſſimular tanto tempo com ſeu intento peruerſo, & danado, ſenam porque eſte mal da ambiçam cega, nam deixa os olhos abertos para entendermos a verdade, ou ao menos para diminuirmos a culpa; era o Senhor nacido de poucos dias, conforme ao tempo em que apareceo a Eſtrella, auia de nacer em Belem conforme declararam as prophecias ſagradas, tudo conſtaua a Herodes por relaçaõ dos Magos, Eſcribas, & Principes dos Sacerdotes; com tudo faz as contas tam erradas, que conforme a meſma relaçam, & prophecias, manda matar aos meninos de dous annos para baixo em todo Belem, & ſeu deſtrito, para ſe aſſegurar, nam erraſſe em ſeu intento, ſe ſeguraſſe aſſim em o lugar, como em o tempo. Nam permitaes Senhor,

caya

caya em ſemelhante vicio, para que nam cometa ſemelhante erro, nam fazendo caſo de honra, & conciencia por ſatisfazer a minha payxam impia, & deſordenada.

TEXTO III.

Math. 2. ℣. 17. 18. *Tunc adimpletum eſt quod dictũ eſt per Ieremiam Prophetam dicentem: vox in Ramâ audita eſt, ploratus, & vlulatus multus, Rachel plorans filios ſuos, & noluit conſolari, quia non ſunt.*

Entam ſe cumprio o que eſtaua prophetizado por Jeremias; ouuioſe hũa voz em Ramà de grandes choros, & lamentaçoẽs, Rachel que choraua ſeus filhos, & nam ſe conſolaua, porque nam eram.

Conſid. 1. Diz que ſe cumprio o que eſtaua prophetizado por Jeremias; tinha eſte Prophe- *Ierem.* 31. ℣. 15. ta Santo chorado em ſuas prophecias ſagradas a morte dos da tribu de Benjamin pelo adulterio que cometeram; com tudo o Euangeliſta aplica eſtas lamentaçoẽs à morte dos innocentes, porque o Senhor em ſuas prophecias nam reſpeita tanto os ſucceſſos humanos, quanto os myſterios diuinos, que nelles ſe encerram, he a morte de peccadores mais digna de ſer chorada, porque com ella perdem a vida d'alma, & do corpo, a eſta compara o Propheta a dos innocentes, nam porque cõ a ſua nam grangeaſſem a vida eterna, porèm era tam grande a crueldade, que merecia ſer chorada, como ſe foſſe a morte de mór perda, a morte d'alma cauſada pelo peccado, com a qual nam tem comparaçam perda alguã das couſas da terra, ainda que ſeja a meſma vida.

Conſid. 2. Diz que Rachel choraua ſeus filhos, nam no eram os innocentes, ſenam de Lia primeira mulher de Jacob, porque ſeus filhos foram os que habitaram, & lhe cahio por ſorte Belem, & ſeu deſtrito; com tudo chama a Rachel ſua mãy, porque como eſtaua enterrada em Belem reconhecia por filhos, aquelles que em realidade eram alheyos, dandonos hũa confiança grande em a Virgem Senhora noſſa, que pois viueo, & morreo em noſſa terra, nos terà por filhos ſeus, ſentirà noſſos males, procurarà noſſos bens, como mãy tam pia, & amoroſa, que ainda que ſepultada em noſſa terra, viue, & reina em a gloria. *Geneſ.* 35. ℣. 19.

Conſid. 3. Diz que ſe nam conſolaua, porque o nam eram, falla das inuejas ſantas, que Rachel teue aos filhos de ſua irmãa Lia; os Santos Innocentes, via quam differente foi a ſua morte deſtes cordeirinhos do Ceo, do que foi a de ſeus filhos, que foram os mortos da tribu de Benjamin, tam differentes em a cauſa da morte, como em o premio, & ſucceſſo *Geneſ.* 30. ℣. 1. *Iud.* 20. ℣. 21.

que

que nella tiueram, choraua como verdadeira mãy, que seus filhos nam tiuessem os succesſos que via aos alheyos, que morressem por Christo, por amor de nòs nacido em o mundo, como morreram os innocentes, & com razam, porque sò a hũa boa morte, & causa della, se pòde ter inueja, como tinha o Propheta Balam quando dizia: *Moriatur anima mea morte justorum*; & com razam, pois tudo o mais he vaidade, que tam depressa acaba, sem nos aproueitar ao que mais nos importa.

Num. 23. ỳ. 10.

Consid 4. Este acto tam cruel, & deshumano, o sobresalto das mãys, as lastimas quando viam seus filhos arrãcados de seus peitos, & despedaçados, o cuidado com que os escondiam, sem lhes valer o lugar mais retirado, como se metiam entre as espadas, & alfanges dos soldados crueis, offerecendose à morte, sem lhe valer sua offerta; a tyrania com que se auiam os crueis ministros, executores desta maldade, obrigados da furia de Herodes, a lastima, & compaixam que a todos fazia, verem os rios de sangue, q̃ corriam pelas ruas, & praças daqueles lugares, & sobre tudo como estas vozes chegauão ao Ceo, que isso quer tambem dizer a voz, *Ramâ*, como exasperauam à diuina justiça contra Herodes, perdendo estado, filhos, & a mesma vida, porque este he o fruito de hũa crueldade tam deshumana, que se o sangue do justo Abel clamaua, o sangue de tantos innocentes que faria.

Gen. 4. ỳ. 10.

FRVCTO.

Procurarei refrear paixoens, & appetites desordenados, pois se se deixam senhorear de hũa alma, vem a cometer tantos excceſſos, como cometeo Herodes com perda de conciencia, & discredito de sua honra, risco de sua vida, assolaçam do estado que possuia.

Colloquio aos Santos Innocentes.

OH diuino rebanho, primicia dos Martyres de Christo, Cordeiro innocente, fostes cordeirinhos brancos, & puros pela graça que alcançastes depois de vosso nacimento; sois Martyres glorioſos pelo sangue, que derramastes em vossa morte; ó como fostes ditosos em a sorte que alcançastes, nam experimẽtastes os trabalhos da vida, nam vos arriscastes em o perigo d'alma, pudestes merecer, nam sabendo peccar, nem offender ao Senhor, a liberdade, & vso de razam, que em tantos he tam danoso, nem vos prejudicou, nem vos foi neceſſario, ornastes as vestiduras da graça com as coroas de gloria, gozando do premio, antes de saberdes, que cousa era tra-

trabalho; ô Santos bemauenturados, lembraiuos dos que andamos em a terra com tanto risco d'alma, com tantos perigos da conciencia, com tantos receyos de podermos perder essa patria bemauenturada: As tribus que ficaram antes do Rio, manda o Santo Moyses acompanhem seus irmãos na conquista da terra prometida, se de nossos interesses, que quanto menos experimentastes destes perigos, tanto mais obrigados estais acodirdes aos que nelles andam tam arriscados, guiainos a esses prados frescos, a essas fontes cristalinas, aonde se goza a verdadeira felicidade, aonde sò ha vida, porque, o que perdestes he morte. Amen.

MEDITAÇAM LIX.

Para a Terça feira.

De como o Anjo do Senhor auisou a S. Ioseph, tomasse o Menino, & a Virgem sua Mãy, & se fossem para Egypto.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Composição, & Graça.

REpresentarei ao Menino por ordem do Ceo, fugindo da crueldade dos homens, aquelle que a Alma Santa vio
Cant. 2. ℣. 8. tresspondo montes, & oiteiros, para buscar os homens em a terra;
Isai. 8. ℣. 3. & o Propheta lhe dà o nome, naõ sò de apressado, mas da mesma ligeireza para viuer em nossa companhia.

Pedirei graça ao Senhor para o nam deixar quando perseguido dos homens, para o acompanhar em seu desterro, pois com elle sempre estou seguro.

Textos, & Considerações.

TEXTO I.

Et ecce Angelus Domini apparuit in somnis Ioseph dicens; surge, & accipe puerum, & matrem ejus, & fuge in Ægyptum. *Math.* 2 ℣. 13.

Idos os Santos Reys, o Anjo do Senhor appareceo em sonhos a Joseph, & lhe disse leuantaiuos, tomai o Menino, & sua Mãy, & fugi para Egypto.

Consid. 1. Como os auisos, & ordens

dens do Ceo, sempre sam a tempo; antes da morte dos innocentes appareceo o Anjo do Senhor a S. Ioseph, mandalhe se retire para Egypto; porque nam hauemos de entrar em os perigos com demasiada confiança, mas procurar de os antecipar, & atalhar com a cautela necessaria; o que ama o perigo, nelle perecerà, como experimentou Dauid, descuidado do que lhe conuinha; Sansam mais confiado do que de seu animo se esperaua; o que acode com o remedio depois de cahir, prudentemente obra, nam perseuerando em o erro, porèm com mais prudencia, aquelle que nam espera o damno para se remediar, bastalhe o temor do perigo para se preuenir com diligẽcia, & cuidado; porque ainda que Deos nosso Senhor tem poder para conseruar a vida a hum Daniel, entre os Leoens esfaimados, aos tres mancebos entre as chamas ardentes da fornalha abrazada, quando por seu amor, & gloria se entra no perigo, cõ tudo para que nam esperemos milagres, quer que vzemos dos meyos humanos.

Eccles. 3. ỳ. 27. 2. *Reg.* 11. ỳ. 2. *Iud.* 14 ỳ. 3.

Consid. 2. O cuidado, que o Ceo tinha da vida de Christo Senhor nosso, remedio de nossas almas; elle dà os auisos necessarios, elle escolhe os meyos conuenientes para o liurar dos perigos, em muitas outras occasioens mostrou esta mesma prouidẽcia, em especial em a meninice do Senhor, aonde conforme aos termos, com que elle se hauia, era mais necessaria, esta era a promessa, que seu eterno Pay lhe fazia pello Propheta; quando passares pella agoa nam vos sosobrarà, & quando o fogo vos acometer, nam vos queimarà. Ensinãdonos, que quem se sabe dedicar ao seruiço diuino, nunca o Ceo lhe falta com o cuidado necessario, & se eu algumas vezes o não experimento, he porque me nam sei dispor para este effeito, cõfiar minha vida, & honra da prouidencia diuina.

Ps. 65. ỳ. 12.

Consid. 3. Mandalhe o Anjo, que tome o Menino, & sua Mãy a Virgem Senhora, & se parta para Egypto, nam se faz a ella a reuelaçam, se nam a S. Ioseph, porque quiz o Senhor mostrar a preeminencia, que nelle se achaua, como em quem representaua a cabeça daquella familia; porèm mandalhe, que tome o Menino, & a Senhora; significandolhe qual era seu officio em realidade seruir como seruo, pois para este effeito fora escolhido, que se algumas vezes o honraua cõ titulo de pay, era obrigallo pera melhor comprir com seu officio, mostrãdonos o Senhor, que nem nos falta com os beneficios necessarios, nem deixa de esperar os seruiços, que lhe sam deuidos, doutrina geral pera superiores, que se tratem como seruos trabalhando,

lhando, & padecendo pello bem dos ſubditos,& nam ſó mandando como Senhores por ſeu credito,& reſpeito.

Conſid. 4. Manda que ſe và pera Egypto terra tam apartada, & em que em outro tempo ſeu pouo fora tam perſeguido, porèm fora com tanta gloria libertado, nam ſe pondo perto do perigo, mas fugindo de todo com o Pro-
Pſ.54. ỽ.8. pheta: *Ecce elongaui fugiens*, pera que confiaſſem em ſua altiſſima prouidencia, que ſe os mandaua hir pera terras tam remotas, tam apartadas do trato, & conuerſaçam de ſeus parentes,& naturais, tam occaſionados a padecerem, nam lhes faltaria a diuina prouidencia, que mais nos aproueita, que todos os meyos, & cuidados da vida; como ſuccedeo ao San-
Geneſ. 12. ỽ. 7. cto Abraham ſahido de ſua terra; ao Sancto Moyſes nos deſertos de Madian, deſterrado de Egypto. Enſinandome, nam repare em me deſterrar por Chriſto meu Deos,& Senhor; pois em os deſertos mais aſperos, & incultos elle me nam faltarà com ſeu emparo, em as neceſſidades mais preciſas me acodirà com o remedio.

TEXTO II.

Math. 2. ỽ. 13. *Et eſto ibi vſque dum dicam tibi.*

E eſtareis ahi, atè eu vos auizar.

Conſid. 1. Como o Senhor quer que nos valhamos de meyos mais cõmuns, nam eſperando fauores extraordinarios do Ceo, em as occaſioens, que importam a noſſa vida, & muito mais a noſſa alma; bem pudera liurar a ſeu Filho vnigenito da tyrania de Herodes, aſſiſtindo em Galilèa, pois toda a aſtucia humana nam podia contraſtar com a prouidencia diuina; com tudo manda a S. Ioſeph ſe và pera Egypto, terra tão remota, leue conſigo o Menino; a ſeus Diſcipulos deixa por doutrina, que quando foſſem perſeguidos em huma Cidade, ſe reti-
Luc.9. ỽ.5. raſſem à outra. Pera nos enſinar, que ſe eſtes ſam os caminhos por onde encaminha a ſeu Filho,& a ſeus Diſcipulos, os meſmos guardarà com noſco, fazendonos ſemelhantes a elle em o ſucceſſo.

Conſid. 2. Como o Senhor nada deixa em a eſcolha,& vontade do glorioſo S. Ioſeph, elle lhe decretou o tempo, em que ſe hauia de partir, elle o lugar, em o qual hauia de morar, elle lhe declara, que eſteja nelle atè o auizar do contrario, lhe aſſinar o tempo, em que ha de voltar; como outra hora fez a Noè em a entrada, eſta-
Gen.8. v. 16. da, & ſahida da Arca, pera que tudo foſſe ordem da obediencia: S. Ambroſio: *Iuſtus nihil ſibi ar-*
S. Ambr. l. de Noe, & Arca c. 21 *rogat, ſed totum ſe diuino cõmittit imperio,& maxime qui cæleſti fuerat ingreſſus oraculo, cæleſte debuit, vt egrederetur expectare reſponſum.*

Pera

Pera nos mostrar, que se queremos hir seguros, nada façamos por nossa traça; em tudo sigamos a vontade diuina, porque a nossa por mais que se considerem os meyos, como nam sabemos dos successos, sempre vai arriscada, a sua ainda que nòs cerremos os olhos, como vai guiada por sua sabedoria infinita, sempre vai segura.

Consid 3. Como o Senhor vsa de sua misericordia, quando nos poem algũa obediencia, auiza a S. Ioseph, que se nam venha de Egypto tè elle o auisar, mostrãdolhe a segurança em que podia viuer, em quanto tratasse de obedecer, pois lhe empenhaua sua prouidencia, que elle o auisaria, quando fosse tempo, & aliuiandolhe a pena do desterro, que quem tinha tanto cuidado, & vigilãcia sobre o tempo de sua vinda, tambẽ o teria de sua estada. A Abraham, Moyses, & outros Prophetas nam prometeo elle este fauor, porque o reseruaua pera seu Filho; porèm nam faltou em lhe acodir ao tempo necessario, pera nos dar confiança, que nos sogeitemos às ordẽs do Ceo, pois sempre nellas himos interessados no bom successo de nossas obras.

Consid. 4. Nam declara o Anjo o tempo, em que auizaria a S. Ioseph; nam lhe diz que serà atè a morte de Herodes, pera que fique suspenso em o preceito, & assi lhe fique a obediẽcia de mayor merecimento, termo de que o Senhor jà vsou com Abraham, mãda-o sahir de sua terra, & q̃ venha viuer à alheya, mandalhe que sacrifique a seu filho sobre hum monte, que elle lhe mostrarà, deixa-o suspenso em o lugar, em hum, & outro preceito, como aqui S. Ioseph, em o tempo, para que semelhantes obediencias nos sejam de mais proueito, condemnando aquelles, que tudo querem, que se lhes declare, nam obedecem, sem saberẽ as circunstancias de certo do que se lhes manda, em tudo querem hir seguros, quando se sogeitaõ a seus superiores.

Geneſ. 12. ℣. 1.

Geneſ. 22. ℣. 2.

TEXTO III.

Futurum eſt enim, vt Herodes quærat puerum ad perdẽdum eum. *Math.* 2. ℣. 13

Porque Herodes ha de buscar o Menino, para o perder.

Conſid. 1. Como Deos nosso Senhor quer que suas obediẽcias sejam suaues, dà razam a suas creaturas daquillo, que lhes ordena, para lhes desfazer a difficuldade, que podem ter em a obediencia; & se algumas vezes nam dà razam, he para crecer o merecimento, & nos melhorar em o premio; sogeitando nosso entendimento, & vontade, ao que elle dispoem com sua altissima sabedoria, que a essa cõta os Cherubins em o Templo, os Seraphins em o Ceo cobriam, & tapa-

Iſ. 6. ℣. 2.

uam os olhos com ſuas azas. Enſinandonos, que no que elle nos ordena por ſi, ou pellos que eſtaõ em ſeu lugar, tratemos mais de obedecer, que de querer ſaber o fundamento, com que ſe procede, pois exame das ordens do ſuperior, he o maior contrario, que tem a obediencia ; a ſogeiçam que ſe deue a quem manda, he o que dà valor à obediencia primoroſa.

Conſid. 2. Como a encontros de animos apaixonados, & leuados da furia da ambiçam, nam ha melhor remedio, que ceder, & fugir diſſimulando ſeus intentos, pois atè o Verbo encarnado ſe retira, & cede à payxam temeraria de Herodes por auizo do Ceo, como fez Iacob a Eſau ; Moyſes ao tyrãno Pharaò ; Dauid a Saul ; & outros ſemelhantes, nam porque tiueſſe neceſſidade deſte caminho, mas para nos enſinar, que da meſma ſorte nos hauemos de hauer, ſe queremos preualecer contra ſua maldade ; porque a ira acaba, a paciencia fica com a victoria, o ceder, & diſſimular, he meyo certo para ella, com eſtes, & outros exemplos abonou Sancto Athanaſio ſua fugida, retirãdoſe, & dando o campo aos inimigos, que o perſeguiam : *Apolog. de fuga ſua. Patriarchæ Iacob inter fugiendum pluribus viſionibus, iiſque diuinis dignus eſt habitus, Moyſes item Deo charus cum in fuga eſſet vidit illam magnam viſionem, pro Propheta in Ægyptum remiſſus eſt.*

Geneſ. 38. ỷ. 5. *Ex.* 2. ỷ. 15. 1. *Reg.* 18. ỷ. 11.

Conſider. 3. A deſuentura deſte mao Rey, buſcaua o Menino para o matar, ditoſos daquelles, que o buſcam para o amar, & ſeruir ; deſuenturados dos que o buſcam para o offender, & maltratar, nam ſó em ſua peſſoa, mas em as almas de ſeus proximos, em as quaes elle procura viuer por fé, & charidade ; ſam ſemelhantes a Herodes, que por ſeus intentos particulares nam reparam em cometer tais exceſſos, & maldades, ficando tanto mais obrigados ao juizo diuino, quanto mais encontram o intento de Chriſto Ieſu, que veyo ao mundo liurar as almas da tyrania do peccado ; com particular conſideraçam diz buſcaua ao Menino, porque o Demonio figurado em o Dragão, que eſperaua o parto para logo tragar a criança, que eſtaua para nacer, ajudaſe dos principios para fazer mais crua guerra à virtude, quãdo eſtà mais tenra, entaõ tem mais força ſua tyrannia. Pharaó nam fez logo guerra ao pouo, como depois fez, quando por ordem diuina fugio de Egypto ; começa pellas crianças, mandãdo foſſem todas deitadas em o Nilo, o que interpretando eſpiritualmente Origenes, diſſe : *Vide ſtatim, vt natus, hom. 2 imo, vt renatus fueris, quid periculi tibi imminet.* *Apoc.* 12. ỷ. 4. *Orig. in Ex.*

Conſid. 4. Como com particular

Ex. 1. *v.* 22. culár conſideraçam, hauendo o Hiſtoriador ſagrado de apontar o intento de Herodes, que era matar ao Senhor, diz que o buſcaua para o perder, porque em realidade a morte de Chriſto Senhor noſſo he perdiçam, & ruina daquelle, que lha procura; nam he perda do meſmo Senhor, pois eſſa veyo buſcar à terra, & por ella hauia de alcançar tanta gloria; nam he perda do mundo, pois cõ ella hauia de alcançar a vida da graça, & da gloria, he perda de quem lha procura, pois perdendo o Senhor, & ficando de fora de ſua graça, ſe perde a ſi encorrendo a morte eterna; como ſuccedeo a Iudas traidor, que buſcando em o horto a Chriſto ſeu Meſtre, & Senhor para o entregar a ſeus inimigos, ao Senhor grangeou gloria, remedio ao mũdo, a ſi meſmo aſſolaçam da alma, & vida, & por remate nam logrou o preço de ſua maldade: & a outros muitos, que em a Igreja buſcam as couſas ſagradas, dignidades mais authorizadas, exercicios dos Sacramentos, & virtudes, nam para achar a Chriſto, mas por intereſſes temporaes, & humanos, para o perder a elle, & a ſi meſmos, quanto mais acertados foram ſe o nam buſcaram; pois por eſtes meyos nam o buſcando, fugiriam as penas eternas, que por remate os eſperam.

Math. 27. *v.* 5.

FRVCTO.

Procurarei huma grande confiança em a diuina prouidencia, que com tanto cuidado acode a vida de Chriſto meu Deos, & Senhor, porque ſe ha de empregar em meu remedio, & nam faltará ao bem de minha alma, dedicando-a a ſeu ſeruiço.

Colloquio ao Eterno Pay, em a prouidencia, que teue da vida de ſeu Filho Chriſto Ieſu.

DOuuos infinitas graças, Eterno Padre, pello cuidado, que tendes da vida de voſſo Vnigenito Filho, & com ella do remedio de minha alma, mandais por voſſo Anjo ao glorioſo S. Ioſeph, que o leue para Egypto, fugindo â tyrania de Herodes, & o animo, que tem de lhe dar a morte: como Senhor, nam naceo eſte filho para morrer? nam veyo ao mundo para dar a vida por ſeu remedio? nam he eſte o Saluador, que os peccadores eſperam para dar o ſangue, preço de ſeus peccados? pois Senhor como quereis, que fuja da morte, como buſcais tantos meyos para lhe conſeruar a vida, que ſerà de nós, aonde buſcaremos remedio de noſſa culpa; ô Deos de amor, entendo voſſas traças, venero voſſas miſericordias, quereis conſeruar a vida a voſſo Filho

Vnigenito, nam para fugir à morte, mas para que em melhor tempo,& com mais fruito me remedee, quereis que empregue ſua vida em me enſinar com ſua doutrina, animar com ſeu exemplo,& depois dando-a em a Cruz á força de puras dores,& afrõtas, derramando ſeu ſangue, até nam ficar gota em ſuas veyas, para me remir,& ſatisfazer por meus peccados, com mais liberalidade, & abundancia; ô amor de minha alma, quam bẽ conheço, que a vida,& morte, fogida, & cõſeruada, tudo he miſericordia voſſa. Amẽ.

MEDITAÇAM LX.

Para a Quarta feira.

De como S. Ioſeph ſe partio com o Menino, & a Virgem Senhora para Egypto,& o ſucceſſo do caminho.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Compoſiçam, & Graça.

REpreſentarei ao Senhor, dando os Anjos por companheiros aos homens, em ſuas peregrinaçoẽs, como fez aos Sanctos Thobias, & Iacob, & a outros ſemelhantes, para os liurarẽ dos perigos, a ſeu Filho Vnigenito em as ſuas, dá os homẽs, tão limitados em o poder, para ſe lhe acrecentarem os trabalhos.

Tob. 5. ỽ. 5. *Geneſ.* 38. ỽ. 12.

Pedirei á Virgem, me admitta em eſta companhia, propondo de a ſeruir com toda a pontualidade,& affecto de minha alma.

Textos, & conſideraçoens.

Math. 2. ỽ. 14.

TEXTO I.

Qui conſurgens nocte.

Leuantouſe Ioſeph de noite,

Conſid. 1. A perfeiçam deſta obediencia, nam ouue nella replicas, nam ouue eſcuzas, naõ foi contrario o juizo de S. Ioſeph, ao que ſe inclinaua o diuino; muitas razoens ſe lhe puderam offerecer, muitas difficuldades pudera repreſentar em o comprimento deſta jornada, como outra hora a Moyſes, hindo tambem para Egypto, ainda que auentejado em o poder, & authoridade que leuaua, por todas paſſa; todas diſſimula, sò trata de obedecer á vontade diuina. Enſinandome, qual deue ſer minha obediencia, nam me hei de contentar com a execuçam da obra, hei de afeiçoar

Ex. 4. *v.* 1. 10. *Ibid.* 7. *v.* 1.

çoar a vontade, hei de conformar meu juizo, tendo por acertado tudo o que ſe aprouar pello diuino, & nam deue hauer outra razam para obedecer, que entẽderſe he vontade de Deos. Quando ſe mouia o Tabernaculo, mandaua o Senhor, que as peças do Sanctuario, que hauiam de leuar os Leuitas, ſe lhe deſſem cubertas, & enuoltas em huns vèos, de maneira que as nam viſſem: S. Bruno: *Grauiter Deus offendebatur ſi ad bajulandas ſarcinas Tabernaculi non ſufficeret Leuitis hoc vnum ſcire, quod Dei juſſu onerabantur.*

Conſid. 2. Diz que ſe leuantou de noite, declarando a pontualidade, com que obedecia, ſem hauer demoras, ſem meter detenças, porque a obediencia nam tem maior inimigo, que a tardãça; nam dilatou o Sancto Abraham hum ponto ſua obediencia, no meſmo tẽpo da noite, em que foi auizado do Ceo, neſſe trata da jornada, como ſe fora o negocio muito de ſeu goſto, & aliuio: & com maior cuidado exercitou Chriſto Senhor noſſo a ſua, antecipando ſempre o que ſeu Eterno Pay lhe encomendou da ſaluaçam do mundo, para me dar exemplo da pontualidade, com que hei de obedecer â ſua ley, não dilatando a execuçam do que ſe me manda, obedecendo promptamente ſem detença.

Geneſ. 22. ỷ. 3.

Conſid. 3. Diz que ſe leuantou, hauendo de obedecer; porque quem trata de comprir com a obediencia, nunca ha de eſtar de aſſento, nem em o lugar, nem em a occupaçam; nam ha de empenhar ſeu goſto em couſa alguma da vida; ha de eſtar aparelhado para cortar por toda a occaſiam, em todo o tempo ſeguir a ordem da diuina prouidẽcia, para qualquer parte que o chama, & encaminha; os animaes de Ezechiel tinham os roſtos virados a todas as partes, hiam, & vinham com a ligeireza de rayos, & coriſcos; os Anjos que he o meſmo, que mãdados, vio o Propheta com azas dobradas para acodir aos preceitos diuinos; os Prègadores Euãgelicos chama o Propheta, nuuẽs apreſſadas para acodir aos proximos: *Qui ſunt iſti, qui vt nubes volant.* Eſta deſejo ſeja minha vida, clementiſſimo Jeſu, imitãdo a voſſa, que nũca tiueſtes deſcanço, nem vos penhoraſtes de aliuio, ſempre eſtiueſtes prompto, para acodir ao que, pello Ceo vos era ordenado.

Ezec. 1. ỷ. 9.

Iſay. 6 ỷ. 2.

Iſ. 60. ỷ. 8.

Conſid. 4. Tambem diz, que ſe leuantou de noite, nam sò porque o ſilencio della he mais acõmodado para a execuçam da obra; nam ſe impede com o trafego, & reboliço do dia, & por iſſo eſcolhida do Senhor em ſeu nacimẽto, para ſua oraçam no diſcurſo de ſua vida, & ainda para aparelho de ſua morte, mas porque aquelle, que quer perfeitamente

obedecer, corta pello ſono, & mais commodos da vida, para dar ſatisfaçaõ ao que lhe manda. Enſinandome, que ſe me entrego ao amor proprio, aos cõmodos, & aliuios, que pede a natureza, nũça darei verdadeira ſatisfaçam ao que pede a obediencia, delta diz o Propheta, que he melhor que o ſacrificio, porque neſte ſe degolam as Rezes, naquella ſe ſacrificam appetites, & vontades: *Melior eſt enim obedientia, quam victimæ; & auſcultare magis, quã offerre adipem arietum.* Quẽ nam trata de ſacrificar o de que goſta, mal pode obedecer ao que ſe lhe manda, & lhe cuſta.

1. Reg. c. 15. ỳ. 22.

TEXTO II.

Accepit puerum, & matrẽ ejus. Tomou o Menino, & ſua Mãy.

Math. 2. ỳ. 14.

Conſid. 1. Como o Sancto Ioſeph, verdadeiro obediente, toma à ſua conta a execuçam deſta obra: do Ceo lhe foi encarregada, à ſua diligencia, & cuidado cometida, elle ſe diſpoem para lhe ſatisfazer por inteiro, nam reparte o trabalho, nam ſe ajuda de amigos parentes, & conhecidos, como fez Moyſes pedindo o irmão por companheiro da jornada, entendendo mui bem, que as couſas, que o Ceo ordena, ſe nos diſpomos a ellas, confiando em a diuina prouidencia, elle dà as forças neceſſarias. Repreſenta Moyſes ao Senhor lhe dè cõpanheiros para o gouerno daquelle pouo, concedelhe o que pede, dandolhe ſetenta dos mais velhos, & authorizados, porém tira do eſpirito de Moyſes para repartir com todos elles, para lhe moſtrar, que ſe lhe daua o trabalho por inteiro, nam lhe falt aua com o eſpirito, & talento, que lhe era neceſſario, & porque muitas vezes nos falta eſta confiança, acanhandonos às difficuldades, que ſe nos repreſentam, por iſſo nam experimentamos grandes fauores da diuina graça.

Ex. 4. ỳ. 14. Num. 11. ỳ. 17.

Conſid. 2. Tomou o Menino, & ſua Mãy, nam tratou de outras preparaçoens, & aparelhos, que a outros pareciam neceſſarios para caminhos tam compridos, contentaſe com eſta companhia, correndo com ella toda a ſorte, confiando em a diuina prouidencia, que em a maior difficuldade nũca falta, pois confiado nella ſômente, obedecia; confiado ſe ſahio Iacob de caza de ſeu Pay, em a obediencia da Mãy, que o amaua, naõ leuàua mais que hum cajado em que ſe encoſtaua, para aliuio do caminho, acodelhe o Senhor, nam sò com o neceſſario, mas cõ fauores extraordinarios do Ceo, quando mais pobre, & deſemparado; para me enſinar, que em as occaſioens da obediencia, nam queira grandes ſeguranças, nam procure grandes prouimentos, trate de me entregar nas mãos da diuina prouidẽcia,

Geneſ. 28. ỳ. 5. 12.

cia,

cia, que nunca falta àquelles, que por reſpeito do Senhor, tratam de obedecer a ſua vontade diuina.

Conſid. 3. Como o Sancto Ioſeph hia ſeguro em os fauores, & merces do Ceo, com a companhia, que leuàua de Ieſu, & Maria, ſam elles aliuio em os trabalhos, eſperança firme em os perigos, conſolaçam em as triſtezas, ſegurança em as alegrias, quem ſe confiou delles, que ſe achaſſe enganado? Quem procurou ſua companhia, que ſe viſſe ſem remedio? na Arca, que leuàua o pouo, achaua o remedio, & aliuio em ſeus trabalhos, o emparo em ſuas tribulaçoens, & perigos. Enſinandome, que eſtes ſam, os que hei de leuar comigo por guia, & emparo, ſe em meus caminhos pretendo bom ſucceſſo, em eſpecial quando paſſo a Egypto a tratar, & dar doutrina ao mundo.

Conſid. 4. Como tudo iſto ſe executou, nam mãdando-o o Senhor immediatamente por ſua peſſoa, mas por meyo dos Anjos, para que a exemplo de ſeu Vnigenito Filho, nos coſtumemos a obedecer a ſuas creaturas; diſſe S. Paulo, que communicára o Senhor o myſterio da Encarnaçam aos Anjos pellos homens, que muito he enſine aos homens pellos Anjos, & por outros homens, ou em a vida, ou em o lugar ſuperiores; aparece o Anjo de noite, falla em ſonhos. Enſinandonos que para as inſpiraçoens, & auiſos do Ceo, nam eſperemos grandes clarezas, & euidencias, & para que nos ſaibamos aproueitar das noites, gaſtando-as em penſamentos ſanctos; pois he o tempo, em que o Ceo nos falla, os Anjos ſe nos cõmunicam; eſte foi o tempo em que fallaram a Iacob, eſte, o em que auiſaram a Abraham, eſte o em que ordinariamente reuelauam aos Prophetas os myſterios ſagrados, aparecem eſtes tantas vezes â ida para Egypto, à tornada para Nazareth, porque aonde eſtá Chriſto, nam podem elles eſtar auſentes; & por iſſo o Senhor dizia, veriam decer, & ſobir Anjos ſobre elle, moſtrando a diligencia, & cuidado, que delle tinham, a promptidam, & vigilancia, com que lhe aſſiſtiam.

Geneſ. 32. ℣. 7.

Geneſ. 19. ℣. 1.

TEXTO III.

Et ſeceſſit in Egyptum. *Math.* 2. ℣. 14.

E partioſe para Egypto.

Conſider. 1. Com quanta conſideraçam poz o Euangeliſta ſagrado a palaura para Egypto, para moſtrar qual foi o animo de S. Joſeph, nam reparou na difficuldade do caminho, ſendo tam cõprido, no trabalho da eſtada, ſendo a gente tam deſconhecida, & tam contraria àquelle pouo, como ſe vio na perſeguiçam tam cruel, que delle tinha padecido, elle

elle ſe preparou com a Virgem Senhora, elle ſe poz ao caminho com tanta pobreza, & falta do neceſſario, hia a Senhora em hum jumentinho, como caminhou para Belem, porque a idade,& trabalho do caminho tam comprido, o Menino, que leuaua em ſeus braços aſſi o pedia, o Sancto velho a pè, porque ſua pobreza nam permitia outra cõmodidade. Neſta pobreza, & deſemparo,vos deſejo acompanhar, ô ſanctos caminhantes, eſtimando mais eſta companhia,que todas as grandezas da vida; nam deſejo as vaidades enganoſas do mundo, sò eſtimo imitar voſſa pobreza,& exemplo.

Conſid. 2. As praticas,q̃ aquelles Sanctos caminhantes teriam entre ſi, como ponderariam os termos, & ingratidoens, que o mundo teue, & hauia de ter com o Menino, que em ſua cõpanhia leuauam, os diſcurſos tam leuãtados, que fariam ſobre as traças da diuina prouidencia,que toma para executar ſeus intentos,como em tudo ſe conformariam com a diuina vontade, aceitãdo aquelles trabalhos recebidos em ſeruiço do Menino Ieſu, deſejando padecer outros maiores, pois elle hauia de paſſar tantos por amor dos homens, porque ſe o Sancto Moyſes tanto de ante-mão deixou a Egypto, em o qual hauia de reynar, por ſeguir os opprobrios de Chriſto, como diſſe o Apoſtolo: *Maiores diuitias æſtimans theſauro Egyptiorum improperium Chriſti*, que faria a Virgem, & S. Ioſeph, tendo-o preſente; ſou ignorante para conhecer eſtas traças do Ceo,deſcuidado em as aceitar, & me conformar com ellas, ô Deos de miſericordia, sò voſſa graça me pode valer,para que vos ſaiba venerar, & abraçar com a pontualidade, que deuo,& deſejo. *Ad Hebr.* 11. *v.* 26.

Conſid. 3. Como o Menino, em a maneira que ſua idade permittia, conſolaua muitas vezes a Virgem,& a S.Ioſeph, enxugaua aquellas lagrimas, que via correr de ſeus olhos, em aquelle deſemparo, & trabalho do caminho, porque (ainda que em tam tenra idade) conhecia perfeitamente tudo, o que por elle ſe padecia, nas fomes, & ſedes, lhe ſeria aliuio, no canſaço do caminho cõſolaçam, nos temores, & triſtezas fortaleza, & alegria, nas mayores neceſſidades emparo, procurando de lhe acrecentar cada dia mais a confiança,com os nouos effeitos, que experimentauam da diuina prouidencia; por tres mezes eſconderam ao Menino Moyſes ſeus pays, catiuos de ſua fermoſura, ainda que foſſe cõ perigo da propria vida;dâ o Texto ſagrado a cauſa: *Videns eum elegantem abſcondit menſibus tribus*, porêm a Virgem, & S. Ioſeph por muitos annos eſcondem, & defendem ao Menino Deos, *Exod.* 2. *v.* 2.

ſem

sem receyos, ou temores, que lhes podia causar a propria morte, maldade, & tyrania humana.

Consid. 4. Como a tudo assistiam os Anjos como seruos, & companheiros fieis, a estes Sanctos caminhantes, que quanto mais desemparados os viam dos homens, tanto mais se esmerauam por acreditarem seu seruiço; fauorecia-os o Ceo, & a terra com especiais prodigios, como outra hora succederam à vista da Arca do Testamento, em especial depois de chegarem a Egypto, aonde conforme ao Propheta, os idolos cahiram por terra, venerando a diuina Magestade tam mal conhecida dos homes: *Ascendet Dominus super nubem leuẽ, & ingredietur Ægyptum, & cõmouebuntur simulacra Ægypti.* Isa. 19. ℣. 1. Vzando o Senhor de sua clemẽcia, pois nunca faltou com os meyos necessarios para se nos dar a conhecer, & nos obrigar a deixarmos peccados, seguirmos o caminho das virtudes.

FRVCTO.

Procurarei huma resignação mui grande em a diuina prouidencia, confiando que suas traças serão, as que mais conuem para meu bem, pois nem lhe falta o conhecimento para se nam enganar, nem o amor para me nam desemparar.

Colloquio ao glorioso S. Ioseph, na jornada de Egypto.

OH bem-auenturado S. Ioseph, grandes foram as excellencias de vosso animo, admiraueis os fauores, com que fostes do Ceo preuenido; ao glorioso S. Pedro entregou o Senhor sua Igreja, ao amado Ioam a Virgem sanctissima Mãy sua, a vòs, alêm della, a seu Filho Vnigenito, que elle sòmente sia de seu peito, & dos braços amorosos de sua Mãy sanctissima, a vòs tiueram Mãy, & Filho por aliuio em seu desemparo, por companheiro em seus trabalhos, & peregrinaçoens, por abrigo em suas necessidades, de vòs fiaram seus altissimos segredos, a vòs communicou o Ceo suas traças, vòs destes à execuçam seus desenhos; ô como fostes pontual em lhe acodir, fiel em executar, constante em trabalhar, prouido em remediar, em especial em esta peregrinaçam de Egypto, a vòs se reuelou o perigo, de vòs se cõfiou o meyo, pello qual se hauia de euitar, a vòs se cometeo o trabalho, nam reparando em o proprio, por aliuiares o do Menino, & de sua sanctissima Mãy, ô sanctissimo Ioseph, tede meu intercessor, para que vos mereça acompanhar, & seruir, & eu protesto de nam faltar à obrigaçam, em que me põdes, com fazeres de mim esta cõfiança. Amen. ME-

Digitized by

MEDITAÇAM LXI.

Para a Quinta feira.

Do tempo, que estes Sanctos Peregrinos estiueram em Egypto, & o que nelle passaram.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Composiçaõ, & Graça.

REpresẽtarei a este Menino, nam sò desterrado do Ceo, lugar proprio, & deuido a sua grandeza, mas ainda de Nazareth, & da pobre casinha da Virgem, viuendo entre estranhos cõ tanto trabalho, & desemparo, fogindo de Herodes, como outro Iacob, fogindo de seu irmão Esau, por dar lugar ao odio com que tam cruelmẽte era perseguido, jà em taõ tenra idade, final do que será em a maior.

Genes. 27. ℣. 43.

Pedirei graça para deixar os regalos da vida, & me abraçar com seus trabalhos, & pobreza.

Textos, & Considerações.

TEXTO I.

Matth. 2. ℣. 15. *Et erat ibi vsque ad obitum Herodis.*

Esteue em Egypto atè morte de Herodes.

Consid. 1. Como o Menino esteue em Egypto atè idade de sete annos, pouco mais, ou menos, o muito que em todos elles padeceria, porque quem em a terra propria entre amigos, & parentes, nam teue huma pobre caza, em que nacer, quem viueo toda a vida sem ter aonde pudesse reclinar sua cabeça, como a teria em a alhea, entre estranhos, & infieis; ao Sancto Abraham manda o Senhor sahir de sua terra; ao Sancto Jacob que peregrine, deixando sua patria, porèm a hum, & outro fauorece, de maneira que voltaram carregados de riquezas; com tudo Christo Vnigenito do Padre, desterrase como elles, mas nam sente os fauores, que elles experimentaram, vem como pobre caminhante estrangeiro, como lhe chama o Propheta, cada dia mais desconhecido, & desemparado do mundo. Quanto estimais a pobreza, & desemparo, ô Deos de minha alma, pois

Genes. 12. ℣. 1. *Ib.* 26. ℣ 3. *Genes.* 13. ℣. 2. *Genes.* 26. ℣. 16.

assi

aſſi a andais buſcando pello mũdo como ſe nunca ſe igualaram a voſſos deſejos ſeus effeitos.

Conſid. 2. O Patriarcha Ioſeph figura deſte Senhor, eſteue em Egypto por algum tempo, ſem ſer conhecido, padeceo muitas perſeguiçoens, & trabalhos, foi prezo, & afrontado, porèm por fim, & remate foi conhecido, & adorado do pouo, eſtimado, & venerado do Principe, & grandes daquelle Reyno; Chriſto S. N. o quiz imitar em a pena, porèm nam o quiz ſeguir em a gloria, padeceo como elle muitas afrontas, & trabalhos, nam gozou como elle do fruito, & premio delles, dãdoſe a conhecer em Egypto por Rey, & Senhor de todo o mundo. Enſinandome, que ſe neſta vida quero ſer ſemelhante a elle, trate de padecer, & nam de me acreditar, & engrandecer.

Geneſ. 41. ¥. 43.

Conſid. 3. Eſteue o Senhor com a mais cõpanhia em Egypto atè a morte de Herodes. Enſinandonos como nos hauemos de hauer em as perſeguiçoens, que contra nòs leuantam noſſos inimigos, dandolhes o campo, & afaſtandonos em quanto durar o perigo, confiando da diuina prouidencia lhe darà fim, quando, & como for vontade ſua, & ſe quizer, que continue toda a vida, aceitalo como effeito de ſua miſericordia, que ſe permitte, que aſſi ſejamos perſeguidos por elle, multiplicará merecimentos, & nos aparelharâ premios mui auẽtejados; aſſi o fez o Sancto Ioſeph em Egypto, aſſi o Sãcto Moyſes quando eſtaua deſterrado. Com voſſa vontade me conformo, clementiſſimo Senhor, nam fujo o trabalho, & perſeguiçam, em quanto me durar a vida, pois aſſi o quereis com voſſa altiſſima prouidencia, procurando auentejados ſucceſſos de minha alma, nam me falteis com voſſa graça, porque sò ella me pode animar, para que perſeuere, & padeça cõ alegria.

Conſid. 4. Como em effeito a diuina prouidencia nunca nos engana, pois ainda que dilate o tempo das perſeguiçoens, & conſerue os authores dellas, he para acrecentar noſſos merecimentos, & por remate lhe dá fim para lograrmos os fruitos de noſſos trabalhos; aſſi o experimentou o pouo, quando eſteue catiuo; aſſi o Sancto Rey Dauid, em quanto andou deſterrado, & perſeguido de Saul; foi a perſeguiçam do Menino em quanto viueo Herodes, por remate morre miſerauelmente eſte tyrano, fica liure o Menino, volta para Nazareth patria ſua, logra o fruito de ſua jornada, & tal ſerâ minha ſorte, ſe â ſua imitaçam ſouber confiar da miſericordia diuina, eſperãdo me aliuiará o trabalho, & deſterro, quando for mais gloria ſua, & & bem de minha alma.

Exod. 3. ¥. 7. 2. *Reg.* 2. ¥. 2.

TEX-

MEDITAÇAM LXI.

Para a Quinta feira.

Do tempo, que estes Sanctos Peregrinos estiueram em Egypto, & o que nelle passaram.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Composiçaõ, & Graça.

REpresẽtarei a este Menino, nam sò desterrado do Ceo, lugar proprio, & deuido a sua grandeza, mas ainda de Nazareth, & da pobre casinha da Virgem, viuendo entre estranhos cõ tanto trabalho, & desemparo, fogindo de Herodes, como outro Iacob, fogindo de seu irmão Esau, por dar lugar ao odio com que tam cruelmẽte era perseguido, jà em taõ tenra idade, final do que será em a maior.

Genes. 27. ℣. 43.

Pedirei graça para deixar os regalos da vida, & me abraçar com seus trabalhos, & pobreza.

Textos, & Considerações.

TEXTO I.

Math. 2. ℣. 15. *Et erat ibi vsque ad obitum Herodis.*

Esteue em Egypto atè morte de Herodes.

Consid. 1. Como o Menino esteue em Egypto atè idade de sete annos, pouco mais, ou menos, o muito que em todos elles padeceria, porque quem em a terra propria entre amigos, & parentes, nam teue huma pobre caza, em que nacer, quem viueo toda a vida sem ter aonde pudesse reclinar sua cabeça, como a teria em a alhea, entre estranhos, & infieis; ao Sancto Abraham manda o Senhor sahir de sua terra; ao Sancto Jacob que peregrine, deixando sua patria, porèm a hum, & outro fauorece, de maneira que voltaram carregados de riquezas; com tudo Christo Vnigenito do Padre, desterrase como elles, mas nam sente os fauores, que elles experimentaram, vem como pobre caminhante estrangeiro, como lhe chama o Propheta, cada dia mais desconhecido, & desemparado do mundo. Quanto estimais a pobreza, & desemparo, ô Deos de minha alma, pois assi

Genes. 12. ℣. 1. *Ib.* 26. ℣. 3. *Genes.* 13. ℣. 2. *Genes.* 26. ℣. 16.

assi a andais buscando pello mũdo como se nunca se igualaram a vossos desejos seus effeitos.

Consid. 2. O Patriarcha Ioseph figura deste Senhor, esteue em Egypto por algum tempo, sem ser conhecido, padeceo muitas perseguiçoens, & trabalhos, foi prezo, & afrontado, porèm por fim, & remate foi conhecido, & adorado do pouo, estimado, & venerado do Principe, & grandes daquelle Reyno; Christo S. N. o quiz imitar em a pena, porèm nam o quiz seguir em a gloria, padeceo como elle muitas afrontas, & trabalhos, nam gozou como elle do fruito, & premio delles, dãdose a conhecer em Egypto por Rey, & Senhor de todo o mundo. Ensinandome, que se nesta vida quero ser semelhante a elle, trate de padecer, & nam de me acreditar, & engrandecer.

Genes. 41. ℣. 43.

Consid. 3. Esteue o Senhor com a mais cõpanhia em Egypto atè a morte de Herodes. Ensinandonos como nos hauemos de hauer em as perseguiçoens, que contra nòs leuantam nossos inimigos, dandolhes o campo, & afastandonos em quanto durar o perigo, confiando da diuina prouidencia lhe darà fim, quando, & como for vontade sua, & se quizer, que continue toda a vida, aceitalo como effeito de sua misericordia, que se permitte, que assi sejamos perseguidos por elle, multiplicará merecimentos, & nos aparelharâ premios mui auẽtejados; assi o fez o Sancto Ioseph em Egypto, assi o Sãcto Moyses quando estaua desterrado. Com vossa vontade me conformo, clementissimo Senhor, nam fujo o trabalho, & perseguiçam, em quanto me durar a vida, pois assi o quereis com vossa altissima prouidencia, procurando auentejados succesos de minha alma, nam me falteis com vossa graça, porque sò ella me pode animar, para que perseuere, & padeça cõ alegria.

Consid. 4. Como em effeito a diuina prouidencia nunca nos engana, pois ainda que dilate o tempo das perseguiçoens, & conserue os authores dellas, he para acrecentar nossos merecimentos, & por remate lhe dá fim para lograrmos os fruitos de nossos trabalhos; assi o experimentou o pouo, quando esteue catiuo; assi o Sancto Rey Dauid, em quanto andou desterrado, & perseguido de Saul; foi a perseguiçam do Menino em quanto viueo Herodes, por remate morre miseravelmente este tyrano, fica liure o Menino, volta para Nazareth patria sua, logra o fruito de sua jornada, & tal serâ minha sorte, se â sua imitaçam souber confiar da misericordia diuina, esperãdo me aliuiará o trabalho, & desterro, quando for mais gloria sua, & & bem de minha alma.

Exod. 3. ℣. 7. 2. *Reg.* 2. ℣. 2.

Tex-

Digitized by Google

TEXTO II.

Math. 2. ℣. 15. *Vt adimpleretur, quod dictũ eſt à Domino per Prophetam dicentem: ex Ægypto vocaui filium meum.*

Para ſe cõprir a Prophecia, de Egypto chamei meu filho.

Conſid. 1. Como o Senhor ordena todas ſuas obras, em comprimento das prophecias ſagradas, para que eſtas nos ſiruam de prouas tanto mais calificadas, quanto pello diſcurſo largo do tempo, eſtam mais patentes, & ſabidas, nam deixando eſcuza a deſconfiança algũa, pois ſua prouidencia eſtá tam calificada; aſſi tinha prophetizado o tempo, em que o pouo hauia de eſtar catiuo, & hauia de ſer reſgatado de Egypto; aſſi tem declarado, que as portas & poderes do Inferno não preualeceram contra ſua Igreja; dando confiança aos ſeus, que ſe confiarem em a diuina miſericordia, teraõ os meſmos ſucceſſos em ſeus perigos, & trabalhos.

Math. 16. ℣. 18.

Conſid. 2. Entendeſe o lugar: *Ex Ægypto vocaui filium meũ*, literalmente do pouo Hebreo captiuo em Egypto, a quem o Senhor chama filho (ainda que ingrato, & deſconhecido) por amor dos Patriarchas Sanctos, que nelle viueram, & por elles o liurou o Senhor da tyrania, em que eſtauam; por amor de Abraham perdoaua ás Cidades infames; por reſpeito de Dauid á Cidade de Hyeruſalem, a el-Rey Ezechias enfermo ſarou, pellas oraçõẽs de Iſayas. Dandonos confiança, que por mais perſeguidos que nos vejamos, nos nam faltará cõ os ſocorros neceſſarios, & quãdo em nòs faltarem os merecimentos proprios, recorrerá aos alheyos daquelles, que com ſua vida, & obras merecem as graças, que nòs deſmerecemos. Reconheço voſſa clemencia, Deos de amor, pois he tal voſſa prouidencia, que nos nam deſempara, em a occaſiam mais preciſa, & apertada, ainda que de nòs ſeja tam pouco merecida.

Geneſ. 18. ℣. 26. 4. *Reg.* 20. ℣. 6.

Conſid. 3. Como em ſentido mais leuantado, ſe entende de Chriſto Senhor noſſo, Filho Vnigenito do Eterno Padre, a quem elle chamou de Egypto, aonde por amor de Herodes foi deſterrado, liurando-o de ſua tyrania com tam eſpecial prouidencia; antes quando libertou o pouo, já foi com olhos em eſte filho, a ſeu reſpeito, os emparaua, por ſeus merecimentos lhes deu a terra prometida, que quem por amor delle criou o mundo, & conſentio que elle o reſgataſſe com ſeu ſangue, nam he muito libertaſſe o pouo de Egypto com os olhos em ſeus merecimentos. Por eſtes confio, ô eterna bondade, ponhais voſſos olhos de miſericordia neſta pobre alma, pedindo com o Propheta: *Reſpice in faciem Chriſti tui*, que quanto menores forem

Pſ. 83. *v.* 10.

rem

rem os meus, os ſeus ficaràõ mais engrandecidos.

Conſider. 4. Os termos, de que vza o Euangeliſta ſagrado ; diz que mandou o Senhor hir a ſeu filho para Egypto, para ſe cumprir a profecia, que diz o chamou de Egypto ; porém ſe o mandaua hir para Egypto, como diz que o fazia para ſe cumprir a prophecia de ſua vinda ? tudo ſe diſſe com grande myſterio, para nos moſtrar que o Senhor, nam tinha os olhos tanto em a ida, quãto os tinha na tornada de ſeu Filho, para nos deſenganar que ſua ida naõ era tanto liuralo da morte, quanto guardalo para outra mais afrontoſa, para a qual o traria ao tempo, que mais conuinha. Bem conheço, Deos de miſericordia, que voſſa retirada não foi medo, foi myſterio, retiraſteſ-uos para melhor vencer ao inimigo, dando voſſa vida por nos em melhor tempo.

PONTO III.

Conſider. 1. Os exercicios deſtes Sanctos Peregrinos, em todo o tẽpo, que eſtiueram em Egypto, como a Virgem ſanctiſſima, & o glorioſo S. Ioſeph viueram em ſumma pobreza, ſuſtentandoſe, & ao Menino parte de ſeu trabalho, parte de eſmolas, que de algũas peſſoas deuotas recebiam, para enſinar aos pobres naõ viuam sômente do alheyo, procurem de nam ſer moleſtos, valhaõſe do trabalho proprio, aproueitandoſe da charidade dos proximos, quando lhes falta o remedio neceſſario, meyo que o Senhor deixou em o mundo para aliuio de pobres, & remedio de ricos. A voſſo exemplo, me conformarei com as obrigaçoens da pobreza, clementiſſimo Senhor, o que padecer me ſerà ſuaue, pois me conformo com hũa vida tam pobre, & falta de tudo, o que procura, & eſtima o mundo.

Conſid. 2. Como o exercicio do Menino era viſitar aquelles lugares, em os quaes ſe exercitarão antigamente as figuras de ſua vida, & morte ſacratiſſima, em o pouo, que eſteue catiuo, ali lhe fazia o Senhor companhia cõ os olhos em Hyeruſalem, aonde ſe hauia de dar comprimento a todas ellas, aonde hauia de ſer ſacrificado o Cordeiro innocente, cujo ſangue hauia de dar liberdade ao mundo ; aonde hauia o mar de dar paſſagem ao pouo, deixando Pharaò cõ ſeu exercito afogado, abrindoſe o verdadeiro caminho da terra de promiſſam, em a qual ſe hauiam de refazer do duro catiueiro, que padeceram. Eſtas lembranças ſejaõ as minhas, Deos de amor, ſempre me acompanhem, as que tiueſtes de meu remedio, para que nam falte em o muito, que vos deuo.

Conſid. 3. Tambem o Menino viſitaua aquelles deſertos, que por

por tantos annos hauiam de ser habitados de taõ Sanctos Varoẽs, que à vista do desterro de Christo Iesu nacendo, viuẽdo, & morrendo, sem ter nunca caza propria, nem morada certa, se hauião de desterrar do mundo, para viuer com maior perfeiçam, & de todo se darem ao Ceo: *In solitudinibus errantes*, diz o Apostolo, a quantos esta consideraçam leuou a elle? a quantos fez perseuerar em grande rigor de vida, â vista do que o Menino padecera, & se eu nam chego a tanto como he deixar tudo por elle, & meterme pello deserto, ao menos me deue obrigar ao seguir, em a maneira q̃ posso, pois em todo estado lhe deuo este seruiço.

Ad Hebr. 11. ¥. 38.

Consid. 4. Como estes Sanctos Peregrinos viueram estes annos esquecidos do mundo, de parentes, & conhecidos, de quem estauam tam remotos, sò tratauam do Ceo, comprindo com suas obrigaçoens, nam querendo da terra mais do pouco, que lhe era necessario para passar a vida, ainda que fosse com tam extraordinaria pobreza, condenando aquelles, que morrem por aparecer, por se acreditarem, & valerem com os homens, pois estes nam sam os caminhos de Christo, os que elle nos ensina para a saluaçam; sam caminhos do mũdo, que o Senhor condenou cõ sua vida sanctissima, em o tẽpo, que entre nòs viueo em a terra.

FRVCTO.

Procurarei viuer em o lugar, & estado, em que o Senhor me puzer, ainda que pareça estar escondido, & desprezado dos homens, porque elle me acodirà ao tempo que for mais conueniẽte a meu proueito, ao bem de minha alma, que he o que sòmente me importa.

Colloquio ao Menino, retirado em o Egypto.

OH Menino do Ceo, como em todo nos quizestes obrigar com vosso exemplo, nam vos bastou o muito que hauieis de padecer entre os vossos, quizestes buscar occasioens de mais paciencia entre os estranhos, foi esta retirada por vẽtura fogir das tyranias de Herodes, ou buscar as crueldades de Pharaò, nam vos lembra Senhor, da deshumanidade, que vzou com os innocentes do pouo Hebreo, mandando que todos fossem afogados em o rio Nilo, se este foi tam cruel perseguidor de innocentes, como vòs innocente fogis para suas terras, para nam experimentares a crueldade de Herodes, ô amor de minha alma, que nam sabeis dilatar a morte, sem vos pores à sombra della, buscando continuos espertadores, que vos renouem esta lembrãça, que se na verdade a fu-

Ex. 1. ¥. 22.

a fugis, bem moſtrais que a nam temeis, que por iſſo voſſo Eterno Pay vos deu palaura, vos chamaria de Egypto para vos aliuiar o ſentimento de falares em Ieruſalem, lugar em que hauieis de morrer, & tanto trazieis diante dos olhos, por ora Menino do Ceo, baſtem eſſas figuras de Egypto para vos renouarem eſtas lembranças, eſtas ſe renouem em minha alma, para ſempre vos deſejar imitar, em eſpecial em o padecer. Amen.

MEDITAÇAM LXII.

Para a Sexta feira.

De como por auizo do Anjo tornaram para a terra de Iſrael.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Compoſição, & Graça.

REpreſentarei o Menino, tornando de Egypto, nam como outro Thobias tornou de ſua jornada rico, & deſpozado, acompanhado do Anjo S. Raphael, mas pobre, & deſprezado em companhia da Virgem ſanctiſſima, & S. Ioſeph.

Tob. 11 *ỳ.* 3.

Pedirei graça para o acompanhar em a jornada, pois por meu reſpeito ſe vem offerecer á morte.

Textos, & Conſideraçoens.

TEXTO I.

Defuncto autem Herode; ecce Angelus Domini apparuit in ſomnis Ioſeph in Ægypto, dicẽs ſurge, & accipe puerum, & matrẽ ejus, & vade in terram Iſrael; defuncti ſunt enim, qui quærebant animam Pueri.

Math. 2. *ỳ.* 19. 20.

Morrendo Herodes, o Anjo do Senhor appareceo a Joſeph, & lhe diſſe: leuantaiuos, tomai o Menino, & ſua Mãy, tornai para a terra de Iſrael, porque ſam mortos, os que o buſcauam para o matar.

Conſid. 1. Como o Senhor quer que ſe hajam ſeus eſcolhidos em eſta vida, nam permitte tenham lugar proprio, nem quer que poſſuam habitaçam certa, quer que viuam como peregrinos, & deſterrados de ſua patria, para ſómente buſquem a eterna, em a

qual nam há variedade, nem mu-
Petr. 2 dança algùa, iſto era, o que nos
ỳ. 11. encomendaua o Apoſtolo S. Pe-
dro, que nos ouueſſemos como
eſtrangeiros, & peregrinos, & jà
antes delle ſe cõfeſſaua aſſi, & aos
Patriarchas ſanctos, o S. Iacob por
Geneſ. peregrinos, & deſterrados de ſua
47. *ỳ.* patria, para que só fizeſſem cazo
9. da eterna: a reſoluçam com que
manda, façáo volta a Iudèa, ſe-
melhante à que vzou quando os
mandou hir para Egypto, porque
as obediencias do Ceo, nam ſam
como as da terra, eſtas buſcam
rodeos, diſſimulam difficuldades,
porque nam fiam tanto, dos que
lhe obedecem, porèm o Senhor
falla com imperio, & clareza, pa-
ra dar merecimento à obra, fazer
confiança, eſtima de noſſa obe-
diencia.

Conſid. 2. A pontualidade, com
que o Senhor nos acode com ſua
prouidẽcia, quando da noſſa par-
te nam faltamos em a ſogeiçam
deuida na obediencia, manda o
Senhor a S. Ioſeph, que eſteja em
Egypto atè elle o auizar, morre
Herodes, ao meſmo tẽpo o auiza,
porque tinha ceſſado o perigo;
Geneſ. aſſi o fez com o S. Iacob, depois de
31. *ỳ.* rico, & abonado, mandalhe torne
13. para ſua terra, a tẽpo que jà nam
tinha que temer a Eſau, por cuja
cauſa ſe deſterrara; aſſegurando-
nos em a cõfiança, que deuemos
ter em ſua miſericordia, quando
da noſſa parte nam falta a obedi-
encia, que a ſeu tẽpo nos acodirá
cõ a põtualidade neceſſaria. Quã
bem tenho experimentado os ef-
feitos de voſſa prouidencia, Se-
nhor de miſericordia, ainda que
tantas vezes faltei na obediẽcia,
que vos era deuida, nam faltãdo
vòs com os fauores de voſſa gra-
ça, condenando meu deſcuido,
& negligencia.

Conſid. 3. Mãda o Anjo a S. Io-
ſeph, que ſe leuante, tome o Me-
nino, & ſua Mãy ſãctiſſima, vol-
te para a terra de Iſrael, vzãdo dos
meſmos termos, de q̃ vzou, quã-
do o mandou para Egypto, para
nos moſtrar qual deue ſer a con-
ſtancia, que hauemos de ter em
ſeu ſeruiço, que vejamos as meſ-
mas difficuldades, & trabalhos
em o caminho da virtude, pellos
quaes já paſſamos, nos cuſtaram
muita pena, & diſpendio; & com
tudo os abracemos cõ a meſma
cõſtancia, & valor de animo; a
Ioſue manda o Senhor entrar cõ
o pouo em a terra de promiſſam,
que já tinha viſto, cõſiderados os
perigos, experimẽtadas as diffi-
culdades; nam a Moyſes, q̃ ain-
da que conſtãte, & animoſo nada
diſto tinha viſto, porque a proua
antecedẽte do trabalho califica a
obediẽcia, engrandece a võtade.
Diz que tome o Menino, & ſua
Mãy, termo de que já tinha vza-
do, nam lhe chama Eſpoſa ſua, *Math.*
como fizera, quando lhe declarou 1. *ỳ.* 10
o myſterio, de que elle duuidaua,
porque depois q̃ conheceo a Se-
nhora por Mãy de Deos, ſempre
era

era deuido, q̃ sò por este nome fosse conhecida, & como tal seruida, & venerada.

Consid 4. A razam de sua tornada, porq̃ sam mortos, os q̃ queriaõ matar o Menino, como o Senhor fica sempre cõ a victoria, por inferior q̃ pareça sua causa; grandes eram os poderes de Herodes, & dos Scribas, & Farizeos complices desta maldade, extraordinarios os meyos, que buscauam para matar a Christo Senhor nosso, Menino pobre, & desterrado, tam desconhecido, & desprezado dos homẽs, que lhe chamou o Propheta o vltimo de todos elles; *Nouissimum virorum*, cõ tudo acaba Herodes miserauelmẽte, o Menino fica liure, & cõ vida, dandonos o Senhor exẽplo em sua pessoa, que ainda que os poderes da terra pareçam grandes, para nos offenderem, mais auentejados sam os do Ceo para nos empararem; & a esta conta mãdaua elle a seus justos naõ temessem, q̃ elle os empararia, & quãto maior fosse o poder da terra, tanto mais creceria, & se auentejaria o do Ceo, para nossa defensa.

Is. 53. ỽ. 3.

TEXTO II.

Qui consurgens accepit puerũ, & matrem ejus, & venit in terrã Israel. Audiens autẽ quod Archelaus regnaret in Iudea pro Herode patre suo timuit illò ire, & admonitus in somnis, secessit in partes Galilææ.

Math. 2. ỽ. 21. 22.

O qual leuantandose tomou o Menino, & sua Mãy, & veyo para a terra de Israel, ouuindo como Archelao reinaua em Judea por seu pay Herodes, temeo hir para ella, & amoestado em sonhos se foi para as partes de Galilea.

Consid. 1. A pontualidade da obediencia de S. Ioseph; leuantase de noite, & cõ grande pressa parece, que ainda q̃ a ida para Egypto pedia este cuidado, & cautela, por fugir a algum perigo, causado da diligencia de Herodes; cõ tudo a volta para a terra de Israel, quando tudo estaua quieto, parece que a qualquer tẽpo bastaua, pois se nam representaua algum risco, porèm leuantase com pressa, corta pello melhor do sono, obedece em o mesmo momento, que se lhe ordena, porque na obediẽcia nam ha de auer buscar razam do que nos he mandado, ha de auer pontualidade em satisfazer ao preceito diuino, ou humano da pessoa, que està em lugar de Christo, quem busca razoẽs para obedecer, nunca estarà quieto, & seguro no que se lhe mandar; segue a traça do Demonio, que para perturbar a huma alma, quiz buscar a razam, da obediencia: *Cur præcepit vobis Deus.*

Gen. 3 ỽ. 1.

Consid. 2. Como S. Ioseph, com o Menino, & a Virgem Senhora, voltam por ordem do Ceo para a terra de Israel; nam declara por entam o Senhor o lugar, em que hauiam de viuer, aonde estariam mais liures de perigos, mais seguros de tyranos, porque em nossas

obedieneias ſenipre quer que haja algũa circunſtancia, que nos acrecente o merecimento, que ſe eſtenda o animo, alêm do q̃ chega a obra, porque ainda q̃ a execuçam haja de ſer sòmente para hũa terra; com tudo a võtade, & indefferença della ha de ſe eſtender a todas, ha de eſtar aparelhada para viuer aonde, & como ordenar a diſpoſiçam diuina: quãdo Deos noſſo Senhor mãdou ſahir o Sancto Abraham de ſua terra, nam lhe declara o termo da jornada; sò diz que venha para a terra, que elle lhe moſtrará, deixando ſuſpenſa a determinaçam della, para que ſua obediẽcia foſſe mais perfeita, & generoſa; quem ſe limita a lugar certo, nam obedece com indefferẽça neceſſaria, nem tem o merecimento da perfeita obediẽcia, Proſtrado a voſſos pès, clemẽtiſſimo Senhor, me offereço cõ o Propheta: *Ecce ego mitte me*; mãdaime, Senhor, para onde, quando, & como for voſſo ſeruiço, para tudo eſtou preſtes, & aparelhado, ſe me nam faltares cõ o ſocorro neceſſario.

Iſay. 6 ỳ. 8.

Conſid 3. Como ainda q̃ o Senhor nos quer obedientes, & que fechemos os olhos, em o que nos manda, cõ tudo nos quer aduertidos, & acautelados, no que elle nam ordena, & deixa à induſtria humana: por ordem diuina veyo S. Ioſeph para Iſrael, ſem lhe determinar terra algũa; vinhale para Iudèa, porẽ ouuio q̃ Archelao, reinaua nella em lugar de ſeu pay Herodes, juſtamente teme, porq̃ ainda que o Senhor nos aſſegure em os perigos, que tomamos por ordem ſua, nam ſe dá por obrigado a nos acodir, quando nos nam aproueitamos dos meyos para os euitar, entramos nelles por noſſa traça, & vontade; por iſſo quãdo nos virmos perplexos, & duuidoſos, hauemos de recorrer ao Senhor, pedir nos guie, & encaminhe como fazia o Propheta, dizẽdo: *Notum fac mihi Domine finẽ meũ, vt ſciam quiddeſit mihi*, porq̃ manifeſtandome voſſo intẽto ſaberei o que hei de fazer em voſſo ſeruiço.

Pſ. 38. ỳ. 5.

Conſid. 4. Como o Senhor he pontual em acodir àquelles, q̃ ſe ſabẽ acautelar, deſuiandonos dos perigos, ſe nos ſabemos hauer, & nos afaſtamos delles, nos aſſiſte com particular empenho, & nos liura de todos; teme S. Ioſeph de hir para Iudèa, receãdo tinha Archelao o meſmo animo para o Menino, q̃ tinha ſeu pay Herodes, acode o Senhor, auiza-o para onde deue hir para ficar ſeguro, como fez ao Sancto Dauid, quãdo eſtaua perplexo, ſe o hauião de entregar a Saul os moradores de Seila, moſtrandonos que ſe nam faltarmos, cõm o q̃ de noſſa parte ſe eſpera, elle ſempre eſtà prompto para nos remediar cõ ſua prouidencia. Em voſſas mãos me entrego, Deos de miſericordia, ſempre hirei ſeguro, guiado por voſſa pro-

1. *Reg.* 23. ỳ. 12.

prouidencia, arriſcado, ſe caminho por minha traça, & deſenho.

TEXTO III.

Et veniens habitauit in Ciuitate, quæ vocatur Nazareth, vt adimpleretur, quod dictum eſt per Prophetas, quoniam Nazaræus vocabitur.

Math. 2. ỽ. 23.

E vindo morou em a Cidade, que ſe chama Nazareth, para ſe comprir o que diſſeram os Prophetas, que o Menino ſeria chamado Nazareo.

Conſid. 1. Como a Senhora, & S. Ioſeph com o Menino vieram a Nazareth, Cidade pequena, & humilde, a que alguns chamaram Cidade do Senhor, pella eſcolha, que della fez; eſcolheo-a para encarnar, eſcolheo-a para viuer, ainda q̃ a nam eſcolhe para morrer; porque Hyeruſalẽ era mais accõmodada para a morte, por ter nella maior occaſiaõ de pena, por quanto ſendo mais pouoada, ficaua mais publica ſua afronta; tudo para nos moſtrar o Senhor, como eſcolhe o mais pobre, & humilde do mundo, ſaluo ſe o grandioſo delle lhe ha de ſeruir de maior deſprezo, & abatimento, as moſtras da gloria deu elle em o Thabor, á viſta de tres Diſcipulos, & eſſes quaſi eſtãdo dormindo, as de ſua morte em o Caluario, â viſta de todo o mundo, em preſença de tantos, & tam crueis inimigos, que com tanto exceſſo o offendiam, para nos dar hũ deſengano, que ſe fizera homẽ para eſcolher o mais vil, & abatido do mundo, & nos dar exẽplo de como à ſua imitaçam hauemos de eſcolher o mais humilde, & abatido: Grande marauilha foi de Moyſes adoptado em Principe de Egypto, & ſuceſſor no Imperio, eſconderſe em Madian por quarenta annos à obediencia de ſeu ſogro Labão, cujo gado apaſcentaua: *Factus eſt Moyſes aduena in terrâ Madian, & expletis annis quadraginta*, que maior marauilha, que o Principe ſupremo viua tãtos annos no retiro de Nazareth, deſconhecido, & como ſepultado ao mundo.

Math. 17. v. 2.

Actor 7. ỽ. 29.

Conſid. 2. Morou o Senhor em Nazareth em a pobre caſinha da Virgem, parece q̃ ainda fora auẽtejada a pobreza, ſe nam tiuera Cidade, nem caza determinada; com tudo acodio o Senhor à decencia. Enſinandonos, que em as virtudes nam hauemos de fazer exceſſos, nem admitir, o q̃ ſe nam compadece com o eſtado, q̃ profeſſamos; era indecẽte a Chriſto Senhor noſſo, & â Virgem, que andaſſem peregrinos, aceitaõ Cidade, & caza, em que viuam pobre, mas decentemente acõmodada. Enſinandome como a virtude nam encontra a decencia, q̃ he deuida á calidade, & eſtado, ſe ſe ordena ao maior ſeruiço diuino.

Conſid. 3. Tudo ſe fez em cõprimento do q̃ diſſeram os Prophetas; que o Menino ſeria cha-

Digitized by Google

mado Nazareo; nam ſabemos lugar em as letras ſagradas, em que ſe lhe deſſe eſte nome, porèm como Nazareth, quer dizer flor, & o Menino era aquella flor de que falla Iſaias, que naceria daquella vara de Ieſſé, da qual hauia de ſahir o fruito da vida, juſtamente ſe chama Nazareno, & florido, reſpeitando ao effeito, que por iſſo atê em a Cruz lhe deram eſte titulo, & depois os Anjos fallando com as Sanctas Marias: *Ieſum quæritis Nazarenum crucifixum*; porq̃ o Senhor ainda quãdo mais affeado, & afrontado, ſempre eſteue florido, & digno de ſer amado das almas, que o buſcam. Em todo o eſtado vos buſcarei, & ſeruirei, ô flor do mundo, ainda que em voſſa Cruz entre eſpinhos me pareceis mais ſuaue, & amoroſo.

Iſ. 11. ¥. 1.

Marc. 6. ¥. 26.

Conſid. 4. Tambem ſe chamou Nazareno, que he o meſmo que puro, ſancto, & dedicado ao ſeruiço diuino, quaes eram os Nazareos, que hauiam em aquelle pouo, porque nam ouue pureza, nem ſanctidade igual â de Chriſto Senhor noſſo, elle perfeitamente ſe cõſagrou ao ſeruiço diuino por voto, que fez em as entranhas de ſua Mãy ſanctiſſima, elle o guardou tam perfeitamente, que jâ mais faltou, em o que hũa vez prometeo â diuina Mageſtade, Nazareo ſe chama Joſeph, nam porque profeſſaſſe eſta Religiaõ, mas aquella abſtinẽcia, que guardou em ſua vidà tam perfeita; aquella cabelleira, que lhe creceo em o carcere, o tornou Nazarèo, o fez Sancto com mais ventagem, do que ſe fora conſagrado em effeito, quanto mais Chriſto Senhor noſſo. Dandome exemplo da pontualidade, cõ que hei de comprir as promeſſas, com que ao Senhor me offereço, nam faltando em as occaſioens de ſua gloria, & minha obrigaçam, para mais perfeitamente o ſeruir, para que goze o titulo de ſeruo ſeu, conſagrado a ſua Ley, & ſeu Imperio.

Geneſ. 26. ¥. 49.

FRVCTO.

Procurarei de me acautelar em as occaſioens da vida, nam me deſcuidando com os fauores do Ceo, antes tomando delles motiuo de maior cautela; porq̃ aos acautelados acode o Senhor, & os aſſegura com os auizos, do que conuem a ſua alma.

Colloquio ao Eterno Pay, na volta de ſeu Filho de Egypto para Nazareth.

ALtiſſima he voſſa prouidẽcia, ô Pay de miſericordias, excellente voſſo amor; ſofreis q̃ voſſo Vnigenito Filho ande perſeguido por terras eſtranhas, com tudo, Senhor, ao tempo conueniẽte o chamais, mandais vir para ſua terra, tudo para minha doutrina. Enſinandome, que aſſi como lhe nam faltaſtes a elle em o perigo

perigo, como vos lembraſtes delle ſendo acabado; aſſi vos lẽbrareis de mim, ainda que indigno; ô Senhor de minha alma, conheço quam differentes ſam meus merecimentos, porém nam perco a confiança de voſſos fauores, ſou ignorante para conhecer os perigos, ſou fraco para me ſuſtentar em os trabalhos, ſou deſcuidado para me ſaber acautelar nas occaſioens, ſou miſerauel para lhe ſaber reſiſtir aos combates, sò voſſa prouidencia me pode encaminhar, voſſa graça animar, & fortalecer, voſſa miſericordia remediar; daime graça para que vos ſigua com preſſa, obedeça cõ pontualidade, nam temendo perigos em voſſa companhia, nam receando difficuldades tomadas por voſſo amor, que ainda que sẽ vòs nada poſſo, em voſſa cõpanhia, fauorecido de voſſa graça nada receo. Amen.

MEDITAÇAM LXIII.

Para o Sabbado.

Do que paſſou o Menino em Nazareth, atè os doze annos de ſua idade.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Compoſiçam, & Graça.

REpreſentarei eſte Sol diuino, Chriſto Jeſu, crecendo cada dia, nam sò para ſe leuantar ao mais alto de ſua luz, & claridade, mas para decer ao mais baixo da terra, aonde ſe auia de pôr em ſua morte.

Pedirei graça para crecer, & me humilhar em ſeu ſeruiço, cõformandome com ſeu exemplo.

Textos, & conſideraçoens.

TEXTO I.

Et vt perfecerunt omnia ſecundum legem Domini, reuerſi ſunt in Galilæam, in Ciuitatem ſuam Nazareth. Luc. 2 ℣. 39.

Depois que aperfeiçoaram tudo, conforme a ley do Senhor, tornaram para Galilea, para ſua Cidade de Nazareth.

Conſider. 1. Como o Euangeliſta ſagrado reſpeitou ao q̃ eſtes Sanctos paſſaram em o Templo,

em o qual a Virgem Senhora cõprio por inteiro tudo, o que a ley da purificaçam mandaua; não se apartou delle tendo algũa couſa por comprir, porque a obediẽcia para ſer qual conuem, nam ha de ſer repartida, nam ſe ha de executar em parte, deixando outra por comprir; porque ſe aſſi ſe faz, jà nam ha obediencia; tinha compriido, com o que lhe era mandado Saul quando foi deſtruir a Amalec; porèm porque faltou em hũa parte, guardando parte da preza, contra a ordẽ diuina. Samuel lhe intima a perda do Reyno,& da vida; & por iſſo o Senhor clamou em a Cruz,que tudo eſtaua comprido o que ſeu Eterno Pay lhe tinha mandado; porque ſe algũa couſa faltàra,por minima que foſſe, naõ hauia perfeita obediencia; não fora aceita do Padre,nem remediara perfeitamente noſſa culpa.

1.*Reg.* 15. ỷ. 23. *Ioan.* 19. ỷ. 30.

*Conſid.*2. Como o Euangeliſta ſagrado,nam sò diz que ſe cumprio tudo o que mãdaua a ley do Senhor, mas que depois de todo aperfeiçoado; porque a Senhora, & S.Ioſeph, nam ſe contentaram com ſatisfazer tudo por inteiro, trataram de o aperfeiçoar,fazẽdo mais do que lhe era mãdado; faz mençaõ o Texto ſagrado, que o Senhor em a criaçam do mundo aperfeiçoou todas ſuas obras,cõ o ornato,que lhes era conueniẽte, & deuido; para nos enſinar que os verdadeiros obedientes, nam ſe contentam com a obra, ſogeitam a vontade, rendem o entendimento á ſatisfaçam do que lhe he mandado,paſſaõ os limites do que lhe mandam,para contentarem a diuina bondade, a quẽ ſeruem com ſua obediẽcia,ſem eſtas perfeiçoens, & ornato,pouco val a obediencia, pois lhe falta a graça,& fermoſura della.

*Gen.*2. ỷ.1.

*Conſid.*3. Tambem ſe pòdem referir eſtas palauras ao caminho, que por obedecer ao Ceo fizerão hindo a Egypto,& eſtando nelle, atê que lhe foi ordenado voltaſſem para a terra de Iſrael, porque tudo compriram tanto à riſca, & com tãta perfeiçaõ,como as mais couſas,que lhes foram ordenadas da Circunciſam,Appreſentação, & Purificação,porq̃ nam he menor o merecimẽto em cõprirmos com noſſas obrigaçoẽs, em materias ſagradas,do que he em as tẽporaes,& humanas; ſe o fazemos cõ a perfeiçam, que o Senhor de nòs eſpera; no comer,& dormir, feito por obediencia, podemos merecer,como em o orar, & jejuar,& outras obras,que de ſi ſaõ mais perfeitas,& meritorias.

*Conſid.*4. Voltaraõ para ſua Cidade de Nazareth, chamalhe ſua, como os Phariſeos lhe chamauão patria de Chriſto Senhor noſſo, porque ainda que naceo em Belẽ, com tudo em Nazareth foi cõcebido,em Nazareth viueo, & gaſtou o ſuſtãcial de ſua vida,a eſta amaua, como ſe fora terra propria,

Ioan. 1 ỷ. 45.

pria,para nos dar a entender, que aonde nos fazem bẽ, recebemos particulares beneficios, a eſtes lugares nos hauemos de moſtrar mais agradecidos,eſtimando-os, & tendo-os por noſſos,& moſtrãdo que ſomos ſeus, pellas obrigaçoens que lhe reconhecemos, beneficios que temos recebidos; fez Iacob tam grande eſtima da Paleſtina,aonde o Senhor trouxe a ſeus anteceſſores, & lhes enſinou a ley ſagrada , que ainda depois de morto, manda que ſeu corpo ſeja nella depoſitado, como dandolhe penhores do muito, que a amaua,dandoſelhe na morte, aſſi como o fez em ſua vida.

Geneſ. 47. ỹ. 30.

TEXTO II.

Puer autem creſcebat, & confortabatur.

Luc. 2. ỹ. 40.

O Menino crecia,&ſe confortaua.

Conſid. 1. Como o Senhor quiz paſſar por todas as idades de Menino,Mancebo,Varam, para que em cada hũa dellas tiueſſe occaſiam de nouas penas , padeceſſe diuerſos trabalhos,& afrontas, & nos deſſe a nòs particulares exẽplos de todas as virtudes, accommodandoſe a todas as idades,para que nenhum tiueſſe deſculpa de faltar em a virtude, & deixar de imitar ſua vida,& ſe nam chegou à velhice,foi porque o deſejo, q̃ tinha do remedio do mundo , o nam permitia,&dando a vida em aflor de ſua idade, moſtraſſe que sò pella dar pello mundo a eſtimaua. Nenhũa razam tenho,clementiſſimo Ieſu, para não ſeguir voſſos exemplos,pois vos accommodaſtes tanto a minha fraqueza,obrigandome a conformar cõ voſco minha vida , ſinto,& choro que tam mal ſoubeſſe merecer voſſa miſericordia.

Conſid. 2. A humildade do Senhor,aquelle, que he eterno , & immenſo, em cujo ſer , & poder nam pode hauer crecer , nem diminuir,porque eſſencialmẽte em ſi tem toda a perfeiçaõ,por noſſo amor tomando carne humana ſe fez taõ pequeno, que ficou capaz de crecer ; por final de ſua grandeza daua elle nam poder ter mudança algũa, ſempre eſtar em o meſmo ſer ſem ſentir variedade, como ſuccede em todas ás couſas da vida ; porẽ hoje crece, quanto à humanidade,admittindo a mudança , que nam tinha. Enſinandonos, como nos hauemos de humilhar em ſeu ſeruiço, para que creçamos em ſeu amor, & conhecimento.

Pſ. 101 ỹ. 28.

Conſid. 3. Duas particularidades aponta o ſagrado Euãgeliſta, que o Senhor crecia,& ſe confortaua ; a primeira ſe refere ao corpo,& com muita razam faz o Euãngeliſta menção deſte crecimento,porque em os outros homẽs o crecer he acçam, & mouimento natural,nam ha nella merecimento,com tudo em Chriſto Senhor noſſo , como Senhor da natureza era acção liure,& volũtaria,

taria, & por iſſo podia ſer meritoria; quantas vezes o Senhor, olhãdo para aquelles pès,& mãos ſanctiſſimas,que por noſſo amor hauiam de ſer encrauadas em a Cruz,& vendo que creciam, daua graças a ſeu Eterno Pay, por lhe dar em que padeceſſe pellos homens;graças lhe daua elle pello Propheta, conforme refere S. Paulo,por lhe dar hum corpo tão accommodado para padecer pello genero humano: *Corpus autẽ aptaſti mihi.* Minha alma, meu corpo,& todas minhas acçoẽs, & forças, offereço a voſſo ſeruiço, Deos de amor,pois vos offereceis com tanta liberalidade para me dares a vida, merecendo eu tam juſtamente a morte,pellas maldades, com q̃ offendi voſſa bõdade.

AdHebr. 10. ỳ. 5. *Pſ.* 39. ỳ. 7.

Conſid. 4. A ſegunda palaura (confortauaſe)refereſe ao animo, & por iſſo o Texto Grego diz: *Confortabatur ſpiritu*; confortauaſe em eſpirito; porque ainda q̃ o Senhor teue o meſmo animo,& valor para morrer pellos homens do primeiro inſtante, em que foi concebido,naõ ouue nelle variedade algũa; com tudo cõ as occaſioens,que ſe offereceram, & experiẽcia,que tomaua cõ os trabalhos, parece ſe confortaua, & renouaua o animo para padecer outros maiores com mais cõſtancia, & alegria: diſſe ò Euangeliſta,que ſabendo o Senhor,q̃ tudo o que ſeu Eterno Pay ordenaua, tinha padecido, diſſe que tinha ſede de padecer outros maiores, porque os tormentos padecidos acrecentauam o animo,& deſejos de outros mais auentejados; eſte eſpirito vos peço, Deos de miſericordia,que os trabalhos que padecer,me nam façam deſmayar, antes me confortem, & animem em o deſejo de mais vos ſeruir.

Ioan. 19. ỳ. 29.

TEXTO III.

Plenus ſapientiâ; & gratia Dei erat in illo. *Luc.* 2. ỳ. 40.

Cheo de ſabedoria, & a graça de Deos eſtaua com elle.

Conſid 1. Conferindo eſte termo com o precedente, naquelle diz,que crecia,neſte diz que eſtaua cheo de ſabedoria; para nos moſtrar, que ſe crecia em o corpo,nam crecia cõ os dotes,& perfeiçoens da alma;tam perfeita foi ſua ſabedoria, em o primeiro inſtãte em que encarnou, como em todo o diſcurſo de ſua vida, ainda que por noſſo amor elle a encobria,indo moſtrando mais com a idade a perfeiçam, que nella tinha para ſe accõmodar a noſſa fraqueza, & nam fazer oſtẽtação de ſua grandeza;fallando o Euãgeliſta da Cananea,diz que o Senhor ſe quiz eſconder,& não pode,porque o q̃ o deſejo encobria, a neceſſidade do proximo o manifeſtaua. Enſinãdome,como hei de encobrir as graças do Ceo, & sò manifeſtalas quando a neceſſidade o pede,para gloria diuina; & bẽ de meu proximo, a quẽ hei de procurar aproueitar com meu exemplo. *Con-*

Math. 15. ỳ. 26.

*Consid.*2. Como a graça era mais natural a Christo Senhor nosso, do que era a mesma natureza; esta crecia, & sofria variedade, aquella sempre estaua em o mesmo estado sem ter mudança, ou variedade algũa, nam sò a graça da vniam hypostatica, senam tambem a graça habitual, & os doens do Spirito Sãcto, & virtudes, que a acõpanham, sempre tiueram o mesmo estado, assi como teue a vniam hypostatica, & visam beatifica, principios donde procedia; para me ensinar a perseuerança, que nella deuo ter, ainda que hei de procurar crecer, em quãto não possuir a visam beatifica, que he a graça consummada.

Consid. 3. Nam diz que a graça, se nam que a graça de Deos estaua com elle, porque o Senhor sò desta fez cazo, nam o fez da graça dos homens em sua vida, nunca procurou contentar a grãdes, & senhores, antes os reprehendeo, & lhes estranhou suas faltas, em o tempo de sua morte despreza os fauores de Herodes, & Pilatos, desenganandonos, que sò façamos fundamento em a diuina, porque sô esta he a q̃ aproueita, ainda que o Senhor tambẽ teue a graça dos homẽs, a ninguẽ foi molesto, & pezado, a todos facil, & benigno, porque esta quãdo nam encontra a diuina, nam se ha de desprezar, antes se deue fazer cazo della, como de occasiaõ para acrecentarmos os bens da alma propria, & alhea.

Luc. 23. *v.* 8. 20.

*Consid.*4. Viase que a graça de Deos estaua em Christo Iesu, porque ainda que esta seja calidade espiritual, & sobrenatural, que reside em o interior de minha alma, està escõdida aos olhos do corpo, com tudo tem seus effeitos, pellos quais se manifesta nas palauras, nas obras, nos meneos, nos desenhos, todas estas acçoẽs em o Senhor eram de graça, todas mostrauam efficacia do Espirito Sancto, que nelle habitaua corporalmente toda a diuindade, como diz o Apostolo, aonde todas tinham seu principio. As minhas hei de pedir ao Senhor se manifestem serem suas, para que se conheça, se conforma com elle minha vida, & se edifique o proximo, que he o que hei de pretẽder nas occasioens, que se me offerecerem para maior gloria diuina.

*Coll.*2. *v.* 9.

FRVCTO.

Procurarei de crecer cõ o Senhor em a perfeiçam de minha alma, manifestando a virtude em as acçoẽs, que se offerecerem para edificaçam de meus proximos, & gloria diuina, que ha de ser meu intento em esta apparencia.

Colloquio a Christo Iesu, crecendo em a idade.

OH Senhor de toda a Magestade, & grandeza, infinito em o ser, immenso em o lugar,

gar, eterno em a duraçam, como vos acõmodaſtes a tudo, o que podia ſeruir a meu bem; naceis Menino em o Preſepio, cõ tanto deſemparo, creceis em a idade, atè ſeres varam perfeito, paſſando por tantos trabalhos, & incõmodos do tempo, tudo para meu remedio; eſſe roſto tam diuino para ſer tam cruelmẽte ferido; eſſes pès, & mãos para ſerem treſpaſſados com agudos crauos; eſſe corpo ſagrado para ſer tam chagado, & atormentado! Oh Deos de minha alma, naõ creceſtes para vòs, pois crecendo, creceram cõ voſco os trabalhos, creceſtes para mim, pois crecendo multiplicaſtes as graças, & fauores, com que me engrandeceſtes, ô Senhor como hides crecendo na ſabedoria, naõ dos myſterios ſagrados, que eſſa vos foi natural, mas dos tormentos, & affliçoens, que o tempo vos fez experimentar, ô que obediẽcia tam prompta; ô que paciẽcia tam conſtante, ô que charidade tam feruoroſa vos trouxe eſta ſabedoria; ô Deos de amor, eſta me enſinai, que ſe bem padeço tantos trabalhos, & affliçoẽs, nam me ſei aproueitar delles, alcançãdo por ſeu meyo as verdadeiras virtudes, cõ que vos hei de imitar, & contentar. Amen.

MEDITAÇAM LXIV.

Para o terceiro Domingo.

De como a Virgem, & S. Ioſeph ſobiram ao Templo, & o Menino ficou em Hyeruſalem.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Compoſiçam, & Graça.

REpreſentarei o Sancto Ioſeph perdido, em buſca de ſeus Irmãos, de quẽ hauia de ſer vendido; & Chriſto Ieſu por aquelles de quem depois de vendido, hauia de receber a morte, ſendo crucificado. *Geneſ.* 37. *v.* 15.

Pedirei aceite eſta alma por morada, pois pella buſcar deixaa cõpanhia de ſua Mãy sãctiſſima.

Textos, & Conſideraçoens.

TEXTO I.

Et ibant parentes ejus per omnes annos in Hyeruſalem in die ſolemni Paſchæ, & cum factus eſſet annorum duodecim, aſcendentibus illis Ieroſolymam, ſecundùm conſuetudinem diei feſti. *Luc.* 2. *v.* 41. 42.

Hiam ſeus Pays todos os annos ao Templo em a Paſchoa, & ſendo

do jà o Menino de doze annos, ſobiram conforme ao coſtume da feſta.

Conſid. 1. Como a Virgem Senhora noſſa, & S. Ioſeph, tendo a Chriſto Ieſu em ſua caza, Tẽplo verdadeiro, em o qual habitaua a diuindade; com tudo ſobem ao Templo de Jeruſalem, nam hũa vez, mas mui de ordinario, para cumprir o preceito diuino, & dar exemplo ao mundo. Enſinandonos, como hauemos de frequẽtar os ſagrados Templos, offerecẽdo noſſas petiçoens nelles a Deos noſſo Senhor, pois elle he taõ miſericordioſo, que nos deixou em o mundo eſtes lugares de refugio, como àntigamente o Tẽplo de Salamam, para nos ſoccorrer em noſſas neceſſidades, reſpeitando a ſanctidade do lugar como prometia ao Rey Sabio, ainda quãdo da noſſa parte falta o merecimẽto; & a eſta conta ſe obrigaua el-Rey Ezechias, pello beneficio recebido, a entoar todos os dias os Pſalmos ſagrados, em a caza do Senhor: *Et Pſalmos noſtros cantabimus cunctis diebus vitæ noſtræ in domo Domini.* Iſ. 38. ỳ. 20.

Conſid. 2. Como em eſpecial ſe ham de frequẽtar os Templos ſagrados em as feſtas ſolemnes de Deos noſſo Senhor, & de ſeus Sãtos, para nellas lhe darmos o culto, & veneraçam deuida, deſejando por noſſa parte ſejam engrandecidos em a terra, aſſi como ſam venerados em o Ceo, os dias mais ſolẽnes ſe feſtejam nelle cõ maiores demõſtraçoẽs de alegrias, como vio o Euãgeliſta ſagrado; juſto he ſe feſtejem em a terra, pois he nelles tãto mais intereſſada, & procurando de imitar aos Anjos, q̃ aſſiſtẽ em os ſagrados Tẽplos, ajudam a celebrar os diuinos Officios, fazendo corte á diuina Mageſtade em a terra, aſſi como a fazẽ em o Ceo, & agradecẽdo os beneficios, q̃ de ſua liberalidade tenho recebidos, penhorando-o cõ o agradecimẽto a receber outros mais auentejados. Apoc. 19. ỳ. 1.

Conſid 3. Como o Euãgeliſta ſagrado declara, como o Menino eſtaua em o principio de ſua idade, quando ſobia ao Tẽplo de Jeruſalẽ, para nos enſinar, como os Pays ham de criar ſeus filhos, como os ham de fazer frequẽtar os lugares ſagrados, coſtumalos aos exercicios ſanctos, para q̃ conſeruem em a idade mais madura, o q̃ aprenderam em o principio de ſua vida, tambẽ nos enſina, como os filhos naõ haõ de eſperar a idade mais crecida, para ſe dedicarẽ a Deos, empregar em em obras de ſeu ſeruiço, em a flor della ſe ham de entregar a elle, pois as primeiras flores da idade, ſam as q̃ o Senhor mais eſtima, pois ſam penhores dos fruitos aceſoados, que darám em idade mais crecida; quãdo o Senhor quiz abonar hũa offerta, diz que lhe contentàra como a do Nouilho tenro, quãdo voluntariamente ſe offerece ao ſacrificio. Pſ. 88. ỳ. 32.

Con-

*Conſid.*4. Como do cõprimento das obras da honra de ſeu Pay, tomaua o Menino occaſiam para outras de maior gloria ſua, da guarda do preceito de ſobir ao Templo, toma occaſiam de ficar em Ieruſalẽ, de começar a ſe declarar por Meſtre,& Saluador do mũdo,de padecer fomes,frios,incõmodidades para meu exẽplo. Enſinãdome,como quando ſatisfaço às obrigaçoens de ſeu ſeruiço,me nam hei de dar por deſobrigado delle,antes buſcar outras occaſioẽs maiores para o executar cõ mais vẽtagem, & cuidado. Como vos exercitais, ô Menino do Ceo, em idade tam tenra em obras de amor dos homens,como vos penhorais para outras maiores,& mais auentejadas, querẽdo com os trabalhos da vida diſpor voſſa cõſtancia para as afrõtas da morte,tam cruel que vos eſpera.

TEXTO II.

Conſummatiſque diebus,cum redirent,remanſit puer Ieſus in Hyeruſalem. Luc.2. ¶. 43.

Acabados os dias da feſta,voltãdo a Virgem Senhora, & S.Joſeph, ficou o Menino Jeſus em Ieruſalem.

Conſid. 1. Como a Virgem Senhora,& S.Ioſeph,eram pontuais em as obras do ſeruiço do Senhor,nam as faziam imperfeitas, nam ſe contentauam de as executarem de meas, todas faziam por inteiro,ſem defeito,ou diminuiçam algũa; para nos enſinar, que nam baſta começar as obras, nam baſta a continuaçam nellas, he neceſſario aperfeiçoalas de todo, porque com iſſo contentam mais a diuina Mageſtade; nam deu o Senhor o reſgate do genero humano por acabado, ſenaõ quãdo achou, eſtaua perfeito,& conſumado, nem ſeu Pay ſem ſe cõſumar pella paixam de ſeu Filho: *Per paſſionẽ conſummare*, achando ſe conſumaua eſta obra, ſe aperfeiçoaua a coroa, que lhe tinha aparelhada, por onde a Virgem ſereniſſima,& S. Ioſeph nam sòmẽte ſobẽ ao Tẽplo,mas perſeueram todos os dias, tè ſe acabar a ſolemnidade; obrigandome com eſte exemplo à pontualidade, cõ q̃ hei de aperfeiçoar as obras de ſeu ſeruiço. *Ad Hebr.*2. ¶.10.

*Conſid.*2. Como aſſiſtir âs feſtas ſagradas,que ſe celebram em honra de Deos noſſo Senhor, & de ſeus Sanctos, nam encontra a authoridade, nem a decencia da peſſoa, nenhũa ſe podia comparar com a da Virgẽ ſereniſſima; pois era Mãy do meſmo Deos, Raynha, & Senhora de todo o criado, nam repara ſobir ao Tẽplo, nam em aſſiſtir entre tanta multidam de gente de toda a ſorte,& calidade, porque a reſpeito de Deos noſſo Senhor, & de ſeu ſeruiço, todos tem a meſma obrigaçam; grãdes,& pequenos,nam ha de hauer izẽçam de peſſoa algũa por mais leuantada,que eſteja:pobre, & mendigo ſe reputaua o Pro-

o Propheta em a diuina preſença, julgando ſer neceſſario chegar à porta da diuina miſericordia, repreſentarlhe ſua neceſſidade,& o Senhor pella ſabedoria nos Prouerbios, diz que he bem-auẽturado o q̃ vigia a ſua porta, aludindo ao cuidado cõ que pobres, & pequenos ſe chegam, & frequẽtam as cazas, & palacios dos grandes, & ſenhores: *Beatus qui vigilat ad fores meas quotidie,& obſeruat ad poſtes hoſtij mei.* Prou. 8. 34.

Conſid. 3. Como eſtãdo cõ Deos N. S. eſtamos ſeguros, auſentes delle, andamos arriſcados; em quanto a Virgẽ Senhora,& S. Ioſeph eſtiueram em Ieruſalem, cõtinuaram em o Tẽplo, aſſiſtiram em os myſterios ſagrados, cõſeruaram o Menino em ſua companhia; porèm quãdo deixão a Cidade ſancta, ſe apartam do Tẽplo ſagrado, deixam os exercicios sãctos, das oraçoens, & ſacrificios, entam o perdem. Enſinandonos, pois tudo ſe ordenou à noſſa doutrina, a cautela, que deuemos ter, quando deixamos os lugares ſanctos, os exercicios eſpirituaes, entramos a tratar cõ o mundo, pois ſeu tratò, & conuerſaçaõ he ſempre tam arriſcado, ainda quando nam he culpauel, como o da Virgẽ Senhora; com tudo traz conſigo algum perigo.

Conſid. 4. Como naõ diz o Euãgeliſta ſagrado, que o Menino ſe perdeo, ſe naõ q̃ ſe ficou em Ieruſalem, primeiro para credito da Virgem Senhora, porq̃ em a perda puderaſe imaginar hauia culpa, porẽ em a ficada, diſpoſiçam particular da diuina prouidẽcia; ſegundo para nos moſtrar a perfeiçam das obras de Chriſto, ainda quando Menino, perda, dizia cazo, ficada, propoſito, & a eſſa cõta nam ſe diz, que ſe perdeo, mas que ficou, porq̃ nam obraua a cazo, tudo o que fez ſempre foi de propoſito, fica em Ieruſalẽ lugar ſancto, nam de recreaçam, & paſſatempo, como ſoem ficar os outros Meninos, ſenaõ de deuaçaõ, aonde ſe trataua do culto diuino; para nos moſtrar, que ſua ficada, naõ era appetite, era miſterio, deſejo de maior veneraçam, & culto diuino, exercicio do officio, a que era mandado.

TEXTO III. *Luc.* 2. ỹ. 43.

Et non cognouerunt parẽtes ejus. E nam no ſouberaõ ſeus Pays.

Cõſid. 1. Como pode eſtar perdermos a Chriſto Ieſu bẽ noſſo, ſem o conhecermos, imaginarmos que o temos preſente, q̃ eſtà em noſſa cõpanhia, & eſtar auſente de noſſa alma: dizia S. Paulo, q̃ nam era ſabedor de culpa, pella qual perdeſſe o Senhor, porèm nem por iſſo ſe daua por juſtificado em ſua conciencia, & por iſſo hauemos ſempre de viuer com o reconhecimento de ſua grãdeza, & ſabedoria infinita, venerando ſeus altiſſimos ſegredos, & quam auentejados ſam a noſſos entẽdimẽtos, pedindo nos alumie, & encaminhe, 1. *Ad Corin.* 4. ỹ. 4.

Digitized by Google

por mais apertadas que sejam auemolas de cortar por darmos satisfaçam a esta; sempre a carne, & sangue, & affectos que della nacem, nos ham de ser sospeitosos, como os teue Abraham em o sacrificio de seu filho Isac, & por isso sò consigo, & com Deos se aconselha para dar comprimento à obediencia, que lhe foi posta, *Cũ vllo homine, sed statim occupat iter*, que jà o Santo Iacob deu por causa justa de se sahir de casa de seu sogro Labam, sem lhe dar conta da jornada, seguir a vontade diuina; queixauase Labam: *Cur ignorante me fugere voluisti, nec indicare mihi vt prosequerer te cum gaudio. Quærens veram viam ad virtutem non hominem deductorem sed oracula quæsiuit cælestia.* Diz S. Ambrosio.

Genes. 22. ¥. 3.

Genes. 31. ¥. 27.

Amb. lib. 1. Epist. 4.

FRVCTO.

Procurarei nam confiar em minhas obras, ainda que sejam santas, & virtuosas, q̃ por leues descuidos que nellas haja, bastam para grandes ruinas de minha alma, & perdas de Christo meu Deos, & Senhor, pois atè sem ellas a Virgem sacratissima a perdeo, para intimidar confianças demasiadas em que tam grauemente offendeo.

Colloquio à Virgem, & S. Ioseph em a ficada do Menino em o Tẽplo.

OH almas bemauenturadas, como fostes amadas do Senhor, como exercitou em esta vida vossa paciencia, para que se mostrasse vossa constancia, muito vos custou o deséparo do Menino em seu nacimento, muito mais as afrontas da Cruz em sua morte; porèm tudo isto era à sua vista, nem lhe faltaueis cõ vossa assistencia, nem elle com sua presença deixaua de aliuiar vossa pena, mas agora he a pena sem aliuio, he a affliçam sem remedio, porque se auzenta de vòs aquelle que sò pòde aliuiar vosso trabalho, porèm hũa razam grande de consolaçam podeis ter ô Virgem Senhora, que nam disse o Historiador sagrado, que vòs perdereis este rico thezouro; mas que elle se deixou ficar em o Tẽplo, nam no perdestes, porque nunca em vòs ouue culpa por leue que fosse, nem descuido em seu seruiço, ficouse em o Templo para proua de vossa paciencia, exercicio da charidade, & para me eu acautelar do tento com que o deuo trazer em minha cõpanhia; que se da vossa sendo a mesma santidade, se auzenta, que serà da minha, quando em esta pobre alma ha tanta razam de poder descontentar a sua diuina Magestade. Amen.

MEDITAÇAM LXV.

Para a Segunda feira.

De como a Virgem, & S. Ioseph voltaram a Ieruſalem em buſca do Menino.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Compoſiçam, & Graça.

REpreſentarei as dores da Virgẽ em a perda deſte Filho q tanto amaua, q̃ ainda que nam teue a culpa, q̃ teue a Alma Santa, em o perder, teue a dor, & ancia mais auẽtajada em o buſcar

Pedirei graça para imitar eſta dor, & cuidado em ſua buſca, pois eſtou certo da culpa que cometi em ſua perda.

Textos, & Conſideraçoens.

TEXTO I.

Exiſtimantes autem illum eſſe in comitatu venerunt iter diei. Luc. 2. ỳ. 44.

Imaginando a Virgem, & S. Joſeph, que o Menino vinha em a companhia caminharam por eſpaço de hum dia.

Conſid. 1. Como pode eſtar imaginarmos que temos a Chriſto Salvador noſſo em noſſa companhia, & elle eſtar auzente de nòs, que eſtejamos em ſua graça, & amizade, & com tudo termolo offendido, nam merecendo ſua preſença, para intimidar noſſa confiança demaſiada, nos fazer viuer entre temores, & receyos, ſe por ventura nam eſtamos em ſua amizade, ninguem ſabe de certo ſe he digno de odio, ou de amor, como diz o diuino Oraculo no Eccleſiaſtes: *Neſcit homo vtrum amore an odio dignus ſit*, & o Sabio dà o titulo de bemauenturado áquelle que ſempre viue com receyos de ſeu eſtado: *Beatus homo qui sẽper eſt pauidus*, porèm ſabemos por fé, q̃ ſe chorarmos, & ſentirmos ſua perda, nos naõ faltarà cõ ſua graça, & miſericordia. Eccleſ. 9. ỳ. 1.

Conſid. 2. Como nem ſempre noſſas razoens, & cauſas juſtificam noſſas conciencias, o Santo Dauid feria ſeu coraçaõ pela borda da veſtidura de Saul q̃ cortara com hũa cauſa tam juſtificada, como era dar teſtemunho ao Rey impio, & ingrato, & a todo o Reyno de ſua fidelidade, receãdo ouueſſe culpa, ainda q̃ a intençam era juſtificada; os Diſcipulos em a Cea quando o Senhor declarou a treiçam de Judas, receauaõ naõ foſſem nella culpados, eſtauam certos q̃ nam concorriam à obra; & cõ tudo temiam nam tiueſſem algũa culpa na execuçam della, porq̃ he tal noſſa ignorancia, & fraqueza, q̃ ainda quãdo dezejamos ſatisfazer a noſſa obrigaçam, póde auer em nós negligẽcia: na Vir- Prou. 28. ỳ. 14. 1. Reg. 24. ỳ. 6. Luc. 22. ỳ. 23.

Virgem Senhora nam, porq̃ sẽpre obrou com ventagem a tudo o q̃ era obrigada, & por isso a falta q̃ ouue de conhecimento na perda do Menino, nam arguia falta na pessoa, nem descuido algum em a obrigaçam da conciencia.

Consid. 3. A differença cõ q̃ justos, & peccadores perdẽ a Christo S.N. os justos perdẽno de dia, facilmente dam fé de sua perda, não lhes anoitece em sua culpa, se se vay pondo o diuino Sol, faltãdo a luz em suas almas, conhecẽ como ficam em treuas, esta era a petiçam dos Discipulos, quando sem conhecimento pedião ao Senhor se naõ auzẽtasse delles, porq̃ jà chegaua a noite, ficariam ás escuras; peccadores nam, perdẽno de noite, ficam ás escuras, não conhecẽ seu estado, nam sentẽ, nam choram seu perigo, chegam a se despenharẽ em o Inferno De Judas nota o Historiador sagrado, q̃ era noite cerrada, quando se apartou da companhia para vender a seu Mestre. Nam seja tal minha cegueira, Deos de minha alma, q̃ se vos perder, não de fé de minha culpa, nam chore, & suspire por vossa presença, pois nella tenho o remedio de minha alma, sois luz verdadeira que alumiaes a todo o mundo, nam fique esta pobre alma nas treuas do peccado.

Luc. 24 ỹ. 24.

Ioan. 13. ỹ. 30.

Ioan. 1 ỹ. 9.

Consid. 4. Como a occasião desta auzencia foi contentarẽse os santos caminhantes, ainda q̃ sẽ culpa sua, q̃ o Menino viesse em a cõpanhia, a Virgẽ Senhora imaginaua, q̃ elle vinha cõ S. Joseph, elle se persuadia vinha cõ a Senhora, q̃ he prouauel vinham por diuersos caminhos, os homens, & mulheres, conforme ao costume louuauel daquelle tempo, & assi este pensamento deu lugar a sua ficada, para me ensinar em quem pòde auer mais occasiam de erro, & perigo, q̃ se quero satisfazer a minha obrigaçam, nam me fie da obra alhea, trate de satisfazer cõ a propria, porque sò esta he a que assegura; toda a outra ao menos he arriscada.

TEXTO II.

Et requirebant eum inter cognatos, & notos, & non inueniente, &c. *Luc.* 2. ỹ. 44. 45.

E buscauamno entre os parẽtes, & conhecidos, & nam o acharão.

Consid. 1. Como a Virgẽ Senhora, & o glorioso S. Joseph não dilatarão o buscarem ao Menino, no mesmo ponto q̃ conhecerão se auzentara, trataram de fazer toda a deuida deligencia, nam se contentaram por hũa vez, muitas o fazião por toda a parte, conforme ao conselho do Propheta: *Quærite faciem ejus semper*; porq̃ o Senhor nam se cõtenta com pouco, quer q̃ sejamos muy cõtinuos em sua busca. Ensinandome estes Sãtos cõ seu exemplo, a deligẽcia, & continuaçam cõ q̃ hei de buscar a Christo se o sinto auzente de minha alma, o nam acho em minha companhia.

Psal. 104. ỹ. 4.

Consid. 2. Como o Menino Iesu

perdido ſe buſca entre parẽtes,& conhecidos ,porq̃ aquelles q̃ tem com noſco razoens mais preciſas de amiſade , & parenteſco , eſtes ſam os primeiros q̃ nos haõ de leuar a Chriſto, nos ham de tornar ao caminho da virtude,ſe por vẽtura o perdemos ; aos pays,& parentes mandaua o Senhor,pergũtaſſem,os que o dezejauaõ achar, nam sò por mais experimẽtados, mas por mais amigos , & obrigados,& quem aſſi o nam faz encaminhando aos ſeus, nam faz officio de amigo,de parente,não ama com amor verdadeiro,ama fingida,& falſamente. Donde hei de tirar,q̃ sò hei de ter por taes amigos,& parentes, em quãto me leuam ao Senhor, ſe me ſam impedimento,ſam inimigos,perſeguẽme com odio verdadeiro,ainda q̃ me amem com amor fingido.

Conſid. 3. Com tudo nam quiz o Senhor ter achado entre parẽtes, & conhecidos, porque como elle nos vinha apartar delles, não era conueniente ſe achaſſe em ſua cõpanhia; dandonos hũ deſengano, quam difficultoſamente ſe acha entre carne,& ſangue ; ſanta era a caſa de Zacharias , & com tudo o Bautiſta ſae della,vaiſe ao deſerto,para poder achar a Chriſto;ſãta a caſa de Iſac , porèm nam vè nella Iacob a gloria do Senhor,no deſerto ſi, dormindo em a terra, fóra dos regalos da caſa propria. Tudo quero deixar, Deos de minha alma,para q̃ nam perca os ſauores,& alegrias de voſſa preſença,tudo quero padecer, para que poſſa alcançar os goſtos verdadeiros de voſſa viſta, daime voſſa graça,para que me nam cegue, & engane em voſſa buſca.

Matth. 10. ¥. 35.

Luc. 1. ¥. 80.

Geneſ. 28. ¥. 12.

Conſid 4. O ſentimento q̃ a Virgem Sereniſſima , & S. Ioſeph tiueram de nam acharem ao Menino , & cauſa delle,depois de o buſcarẽ;ſam as almas puras, muy timidas, ſentem leues deſcuidos, como ſe foſſẽ faltas muy graues, & ainda quãdo naõ ha culpas por leues q̃ ſejam,ſentem as ſombras, & apparencias dellas ; eſtas choram,deſtas ſe laſtimaõ,ſem admitirem conſolaçam algũa:choraua a Alma Santa algũa dilaçam em não abrir a porta quãdo o Eſpoſo lhe bate, Iſayas ſentia o deſcuido em nam manifeſtar ao pouo a ley ſagrada ; qual ſeria o ſentimento da Virgem em eſta occaſiam,pois ainda que nam teue culpa por leuiſſima q̃ foſſe ; com tudo a dor, & ſentimento era como ſe tiuera a mayor do mundo,ainda q̃ mais sẽtia o mal q̃ podia imaginar acõteceria ao Menino. Sinta eu , & chore,Deos de minha alma, voſſas perdas, pois nella cometi tam graues culpas,à viſta de innocentes,q̃ aſſi choram voſſas auzẽcias.

Cant. 5. ¥. 6.

Iſai. 6. ¥. 5.

TEXTO III.

Et regreſſi ſunt in Ieruſalem requirentes eum.

Luc. 2. ¥. 45.

Voltaram para Jeruſalem em buſca delle.

Conſid. 1. Como aquelles , que perdem

perdem a Jeſu, alcançam a falta que lhes faz ſua companhia, ham de dar volta á vida, conſiderar os caminhos por onde o perderam, examinar os meyos que o demonio tomou para o deixarem, comparando com o Prodigo a diffe-
Luc. 15. ỷ. 17. rença do eſtado preſente do que tinham quando viuiam em ſua amizade, para que conhecendo ſua negligencia, & ſentindo a facilidade com que ſe deixaram leuar della, melhor ſe poſſam emendar da culpa cometida, & tornar ao caminho verdadeiro da penitencia, meyo pelo qual ſe acha a Chriſto remedio verdadeiro de noſſa alma, eſperança certa de noſſa vida. Dizia o Propheta aos peccadores tornaſſem
Iſai. 46. ỷ. 8. ao coraçam: *Redite prævaricatores ad cor*; & em outro lugar, ponde voſſo coraçam ſobre voſſos caminhos: *Ponite corda veſtra ſuper vias veſtras*; porque ſe nam ſe conſidera eſta differença, mal poderemos alcançar a emenda neceſſaria.

Conſid. 2. Voltaram para Jeruſalem, porque em os lugares ſagrados, & exercicios ſantos em que tratamos de ſeu ſeruiço, ſe acha quando nos entregamos aos mimos, & regalos do mundo, quando tratamos dos negocios, & intereſſes da vida, ſe perde; ſe o queremos achar, auemos de deixar o mundo, ſeus goſtos, & exercicios, auemos de voltar a Ieruſalem, tratar dos exercicios ſantos, porque pelos meſmos meyos por onde o Senhor ſe acha, por eſſes ſe conſerua, & aſſegura; quando Ezechias ſe vio à viſta da morte, a qual lhe denunciaua o Propheta pela culpa, ou falta que tinha cometida, diz o Texto ſagrado que voltou o roſto à pare-
4. *Reg.* 20. ỷ. 2. de, & foi para a parte do Templo aonde o Senhor era adorado.

Conſid. 3. Diz que tornaram para Ieruſalem em buſca do Menino, porque aquelle que o perde nam baſta tornar a Ieruſalem, ha de ſer com animo verdadeiro, & reſoluto de o buſcar; Iudas depois de perder ao Senhor tornou *Math.* ao Templo, com tudo nam no 27. ỷ. achou, porque nam tornou ao 5. buſcar, tornou para mais o perder, porque tornando o nam ſoube buſcar; muitos o perdem, que tornam a Ieruſalem, continuam com os exercicios ſantos, com a oraçam, com a eſmola, & ainda com a penitencia, & com tudo nam acham ao Senhor; porque ainda que viuem em Ieruſalem em exercicios honeſtos, & de virtude, com tudo nam no achaõ, porque o nam ſabem buſcar, nam deitam mam do verdadeiro arrependimento, nam tiram a occaſiam, nam rompem pelas difficuldades, nam vencem o impedimento, porque sò eſte he o verdadeiro caminho, de quem o perde, ſem elle por mais que ſe faça, nam ſe acha. Enſinaime eſte caminho, Virgem Senhora, para

que conheça, & remedee minha perda, pois he tam certa, & continua em hũa pobre creatura, como tantas vezes experimento em minha alma.

Conſid. 4. As ancias, & ſentimentos da Virgem Senhora em eſta volta para Ieruſalem em buſca do Menino que perdera, quãdo a Alma Santa hia em buſca de ſeu amado, que deixara auſentarſe por ſua culpa, & deſcuido, & foi ferida, & deſpojada dos que guardauam a Cidade, nam ſe queixa das feridas, mas faz dellas ſeruiço a quem buſcaua; pede a todos os que encontraua, que ſe o viſſem lhe diſſeſſem que eſtaua ferida de ſeu amor, que eſte lhe fora cauſa dos males que padecia: nam fallaua a Senhora com os que encontraua, nam lhes repreſentaua ſuas dores, porq eſtas ſe deixauam claramente ver, & nam era neceſſario explicalas, todos conheciam as feridas daquella alma benditiſſima, ainda que sò ella dignamẽte as ſentia. Eſtas atraueſſem a minha alma, Deos de amor, em quanto nam alcançar voſſa preſença, pois eſtou certo de minha culpa, tam incerto ſe faço o que deuo por alcançar voſſa graça, & amizade.

Cant. 5. ℣. 7.

FRVCTO.

Procurarei buſcar a Chriſto Jeſu, ſe o finto auzente de minha alma, porei toda a diligencia, & cuidado, para que com a breuidade de o buſcar, recompenſe a culpa de o perder.

Colloquio à Virgem Senhora em a volta que fez a Ieruſalem em buſca de ſeu Filho.

OH benditiſſima Senhora, quaes ſeriam voſſas dores em a auzencia de hum Filho, que tanto amaueis! quam exceſſiuas as ancias de voſſo coraçam, em hũa perda de hum bem, em que eſtaueis tam intereſſada, nelle tinheis voſſas lembranças, nelle empregados todos os affectos de voſſa alma, elle era o aliuio de voſſos trabalhos, elle o objecto de voſſos contentamentos, em ſeu ſeruiço gaſtaueis os dias, ſuas lembranças vos leuauam as noites, para que nam ſentiſſeis ſuas auzencias, nam vos impedio o eſcuro da noite, nam o canſaço do dia, nam a falta da noticia, aonde eſtaua, no meſmo põto em que conheceſtes a falta, neſſe o buſcaſtes com tanta diligencia; ô que lagrimas derramaſtes, ô que ſuſpiros tam abraſados ſahiam de voſſo coraçam, ô que ſaudades tam amoroſas combatiam voſſo peito; ô que praticas tinheis com eſte Filho, que auſente eſtaua; porèm em o ſentimento preſente; ô que queixas tam fundadas lhe repreſentaueis: ô Virgem Senhora, que liçoẽs me dais em eſta obra, pois o perdeſtes ſem culpa,

culpa, eu cometendo tantas, & tam graues em ſeu ſeruiço; tomaime em voſſa companhia, que ainda que nam conheço como vòs, o muito que perdi, choro, & ſinto nam no ſaber conhecer, & ſentir. Amen.

MEDITAÇAM LXVI.

Para a Terça feira.

Do que paſſou o Menino em Ieruſalem eſtes tres dias, & cauſas que teue para nella ficar.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Compoſiçaõ, & Graça.

REpreſentarei eſte bello Infante em a idade tam tenra, como outro Jacob dormindo em a terra fria, nam à viſta da eſcada em que ſe repreſentaua tanta gloria, ſenam de ſua Cruz, & do Caluario em que auia de padecer tanta afronta. *Geneſ. 28. ỹ. 11. 12.*

Pedirlhehei me admita em ſua companhia, pois eſta penitencia a minhas culpas he deuida, & por amor dellas a toma o Senhor em tam tenra idade.

Pontos, & Conſideraçoens.

PONTO I.

Conſid. 1. As cauſas que o Senhor teue para ſe auſentar, & ſe deixar ficar em o Templo, ſem o ſaber a Virgem Mãy ſua Primeira, em proua de ſua diuindade; tinha elle dado ao mundo hum exemplo admirauel de humildade, & obediencia, pois ſendo a meſma peſſoa diuina ſe ſogeitaua a hũa creatura humana, era bem que ſe entendeſſe que auia nelle outro ſer ſuperior, que nam dependia de mãy, nem era neceſſaria licença ſua, gouernauaſe pelo que deuia às obrigaçoẽs que ſeu Eterno Pay lhe tinha poſtas, em a execuçam deſtas moſtraua ſeus poderes, porque ſempre os moſtrou, nam para ſe izentar, mas para mais padecer, & melhor cũprir o que para eſte intento lhe podia ſeruir, & a mim me podia obrigar.

Conſid. 2. A ſegunda foi para exemplo de paciencia ſua, & de ſua Mãy ſantiſſima, & do Santo

Ioseph, porque desta pende em grande parte o exercicio das virtudes, & como elle, & a Virgem Senhora, & S. Ioseph, auiaõ de ser em todas tam excellentes, bem era o fossem em a paciencia, exercitandoa em todas as occasioens; para que fosse mais perfeita; a esse respeito se ausenta o Senhor para lhe dar materia de paciencia, & crecer o merecimento; assim prouou muitas vezes o Sãto Rey Dauid escondendolhe seu rosto: assim à Santa Magdalena; & a outros seruos q̃ muito amaua. Estas occasioens espero de vossa misericordia, Deos de minha alma, com mais cuidado, que todas as alegrias do mundo, com tanto que me nam priueis de todo de vossa vista, ainda que nam mereça vossa presença.

Pſ. 43. ỽ. 24. *Ioan.* 20. ỽ. 14.

Consid. 3. Deixase ficar aos doze annos, tempo em que começa a aclarar mais o vso da razam, porque em quanto este nam chega, estamos à conta alheya; o procedimento dos filhos mais he da criaçam dos pays, que virtude propria, porèm depois que a razam se descobre, & começamos a entender as cousas do Ceo; auemos de tratar de obras superiores com que mereçamos os bens, que conhecemos, dando o Senhor este exemplo para confusam daquelles, aos quaes o vso da razam he materia de mayores peccados, auendo de ser motiuo para exercitarem as virtudes; o Santo Dauid querendo mostrar ao Senhor o coraçam com que o seruia, lhe diz: *Fortitudinem meam ad te custodiam*; Senhor o melhor de meus annos, o mais luzido de meus affectos nam nos empregarei em seruiço do mundo, para vòs os guardarei, pois por todos os titulos vos sam deuidos.

Pſ. 58. ỽ. 10.

Consid. 4. Deixase ficar em Ierusalem, Cidade santa aonde estaua o Templo, se ensinaua a ley diuina, se trataua dos mysterios sagrados; para ensinar aos filhos, que quando deixam as casas de seus pays, nam ha de ser para fugirem ô jugo da disciplina, para buscar aliuios, & liberdades, que appetece a idade, como fez o filho prodigo, senam para tratar do bem, & meyos, para melhorarem sua vida, como o Santo Iacob; & aos pays, que quando os filhos deixarem suas casas por este respeito, nam façam excessos, procurem de os animar em o seruiço diuino. Alumiai nosso entendimẽto, misericordioso Senhor, para que em tudo nos conformemos com vossa vontade, procuremos vossa gloria, ainda q̃ seja à conta de nossa vida, & honra, tendo por bem empregado tudo o que se dispender pela vossa.

Luc. 15. ỽ. 13. *Geneſ.* 28. ỽ. 5.

PONTO II.

Consid. 1. Como o Senhor passaua os dias que estene em Ierusalem pela mayor parte em o sagrado

Digitized by Google

grado Templo, nam sòmente assistindo às liçoẽs dos liuros santos, & doutrina, que se daua ao pouo, mas muito mais em o tẽpo da oraçam, quando se offereciam os sacrificios, em tudo se achaua expressado em as prophecias, que fallauam de sua vida, em os sacrificios que figurauam sua morte, daqui leuantaria o pensamento a seu Eterno Pay, pedindo se chegasse já o tempo, em que cessando aquelles, se celebrasse o de seu corpo, & sangue, que tanto proueito auia de trazer ao mũdo, gloria a Deos, dando remedio ao peccado. Como nam acaba de chegar, Deos de misericordia, o em que vos sirua, deixando faltas, & imperfeiçoẽs com que tanto vos offendo, sem respeito ao muito que me obrigastes com vossa pobreza, & desemparo.

Consid. 2. Como algũas vezes sahia a pedir esmola, para se sustentar, porque ainda que quem
Math. passou quarenta dias em o deser-
4. ỳ. 2. tó, sem comer, nem beber cousa algũa, tambem passaria tres dias em o Templo sem dar este aliuio à natureza: com tudo parece que sairia a pedir esmola, para começar a exercitar a pobreza, q̃ auia de professar em toda sua vida; & para experimentar a ingratidam com que sempre o tratou o mundo, acreditando por esta via o cuidado com que procuraua seu remedio, sem se lembrar de quam mal delle era merecido. Muitas graças vos sejam dadas, amor de nossas almas, pois tanto padecestes por nosso exemplo, & com tudo naõ vos offẽdestes de nossa ingratidam, & descuido, correspondendo tam mal ao muito, que vos he deuido.

Consid. 3. O modo com que o Senhor pediria esmola, representando sua necessidade; chegaria às portas de algũas pessoas da Cidade com os olhos em o chaõ, cõ o comedimento que era natural a sua modestia, representaria como era hum menino perdido, auzente de hũa mãy, que mais o amaua, que a propria vida; hũs se admirauam de sua belleza, outros se compadeciam de sua necessidade, porèm os mais o despediam; permittindo-o assi o Senhor, para exercicio de paciencia, & desengano de quam pouco tinha, que esperar do mundo. Nam permitaes, Senhor, seja tal minha cegueira, q̃ vos nam receba, & agasalhe nesta pobre morada, quãdo me buscares, mais para remediar minha pobreza, que a vossa.

Consid. 4. Como em esta ingratidam, & desemparo dos homẽs lhe assistiam os Anjos com grande pontualidade, porque se he *Luc.* 1.
prouauel, que elles assistiam ao ỳ. 80.
Bautista em o deserto, o ajudauaõ a criar compadecidos de sua idade, & desemparo, como nam acudiriam ao Menino Iesu, vendo-o tam necessitado, & desconhecido do mundo; & se elles logo em nacendo

cendo eſtando em companhia da Virgem Senhora, aſſim o ſeruiam incitando aos Paſtores o vieſſem ſeruir, & regalar, como o nam fariam em Ieruſalem, aõde lhe faltaua todo o ſoccorro humano, era tratado dos homẽs com tanto rigor, & crueldade, ſendo elles cauſa de ſua perda, & deſẽparo. Confundindo minha ignorancia, & deſcuido, pois padecẽdo por meu amor lhe nam ſei fazer companhia, dandolhe agaſalhado em minha alma aliuiando ſua pena.

Luc. 2. ỽ. 10.

PONTO III.

Conſid. 1. Como o Senhor paſſaria as noites, parece prouauel q̃ ſe agaſalharia com os pobres em algũ lugar aonde os coſtumauam a receber, ou em algũa lapinha ſemelhante à de Belem, que ſe a eſcolheo para nacer, que muito o fizeſſe para viuer, ſe jà nam paſſaua ao Monte Oliuete, em o qual em o diſcurſo de ſua prègaçam auia de paſſar as noites em vigia, & oraçam; parece prouauel, que começaria a tomar poſſe daquelle lugar, porque quem tam antecipadamente dezejaua de padecer, como tendo a occaſiam preſente, deixaria de a abraçar. Enſinandome, nam largue com facilidade as que o Senhor me offerece, ainda q̃ ſeja anteciparme em as occaſioẽs de padecer, pois sò por eſta via o poſſo imitar.

Conſid. 2. Tambem ſe pòde cõſiderar, q̃ o Senhor gaſtou parte deſtas noites correndo aquelles lugares ſagrados, em os quaes ſe auiam de obrar os myſterios de ſua Payxam ſacratiſſima, paſſaria ao Horto, entraria em a Cidade, viſitaria as caſas dos Pontifices, os Tribunaes dos Preſidẽtes, & correria a rua d'amargura, atè chegar ao alto do Monte Caluario, aonde jà cançado do caminho, tomaria algum aliuio com a conſideraçam em o vltimo ſono da morte q̃ auia de paſſar em aquelle lugar, ſenam em a terra fria, como agora, leuantado em o alto de hũa Cruz, ſem ter aonde poder reclinar ſua cabeça. Como nam ſam eſtes meus exercicios, & lẽbranças, Deos de miſericordia, pois por amor de meu remedio foram as voſſas, ſem teres outro aliuio, mais que libertareſme de minhas culpas.

Math. 8. ỽ. 20.

Conſid. 3. Quando o Santo Patriarcha Iacob quiz moſtrar o muito que amaua a ſua eſpoſa Rachel, & o muito que por ella fizera, diſſe que nunca reparara em paſſar em o campo as calmas do dia, os frios, & geadas da noite vigiando, & quando dormia, era em a terra dura: com mais eſtreito amor amaua Chriſto Senhor noſſo a ſua Igreja, & cada hũa das almas, por amor das quaes auia de dar a vida, que muito era que por amor della paſſaſſe os dias, & as noites com tanta pobreza, & deſemparo; & ſe o Santo Rey Dauid aſſim ſuſpiraua por aquella agoa de Belem, junto à qual apaſ-

Geneſ. 31. ỽ. 40.

apaſcentara ſeu gado ſendo paſtor, aonde exercitara as finezas de ſeu amor,que muito era que o Senhor aſſim ſuſpiraſſe, & trouxeſſe a imaginaçam em Ieruſalem,aonde Menino ſe deixara ficar, & em idade madura auia de morrer, ; voſſa dôr, & deſemparo,amor de minha alma,me ſirua de continuo eſpertador, pois em mim conheço a cauſa della, & a charidade tam abraſada com que vos offereceſtes a todos os trabalhos da vida por dares remedio a minha culpa.

Conſider. 4. Os colloquios tam ſentidos, que aquelles coraçoens tam amoroſos da Virgem Senhora,& do Menino Filho ſeu fariam entre ſi, ainda que auſentes, tem o amor eſta força,que quando em preſença ſe deſcuida, ainda em auzencia chora,& ſente ſua deſgraça em ſe ver auzente de quem ama ; a Eſpoſa Santa,quãdo ſeu Eſpoſo a buſcaua, deſcuidauaſe em lhe acudir, & abrir a porta, tanto que o ſentia auzente, que o Senhor ſe apartaua, leuantauaſe, corria toda a Cidade em ſua buſca ; nam ſe deſcuidaua a Virgem em prezença, porèm nam ſofria os males, & penas da auzencia, fallaua, gemia, ſuſpiraua, ſentia os amoroſos, & ſaudoſos affectos, com que o Menino lhe reſpondia, que ainda que auzente por cumprir as ordẽs do Ceo,eſtaua prezente para correſponder às lagrimas de hũa mãy, a quem tanto amaua. Como nam viuo neſtes ſantos dezejos, & ſuſpiros, ô Virgem Senhora , pois tanta culpa tenho em ſemelhante auzencia, nam tenho a innoceneia que vòs tendes neſta perda,mas a culpa que choro,& ſinto, ainda que muito menos do que deuo.

Cant. 3. ℣. 3.

FRVCTO.

Procurarei lançar mam das occaſioens do ſeruiço do Senhor, quando o Ceo mas offerece,ſem eſperar tempo, & lugar, & outras circunſtancias ſemelhantes, que o ſoem impedir,perſuadindome, que quanto mais cedo começar, tanto mais ſeguro ſerà o ſucceſſo em perſeuerar.

Colloquio ao Menino em o tempo, que eſteue perdido em Ieruſalem.

COmo he poſſiuel, Menino do Ceo,que aſſim vos percaes pelos homens, que tam mal vo lo ſabem merecer, viueis tam pobremente em Nazareth em caſa de voſſa Mãy ſantiſſima,que juſtamente,& com toda a verdade podieis dizer, nam tinheis aõde podeſſeis reclinar voſſa cabeça,com tudo, Senhor, nam vos contentaes com eſte exceſſo,buſcaes nouas traças para acrecentares voſſo deſemparo,deixaes a caſa de voſſa ſantiſſima Mãy,ficaes em

Math. 8. ℣. 20

em Ieruſalem, nam encoſtado á peſſoa que vos agaſalhaſſe, tiueſſe cuidado de vòs, mas sò em o Tẽplo ſagrado, ô Senhor de minha alma, como vos pagaes deſta Cidade, aonde tam mal vos ham de tratar, em a qual aueis de padecer tanta afronta, que ſe depois de obrares nella tantas marauilhas a obrigares em tantas obras tam dignas de voſſa clemẽcia, ſe ha de moſtrar tam deſconhecida, que farà agorà quando ainda nam conhece os argumentos de voſſa bondade; ô ſabedoria eterna, daime hum deſengano do pouco caſo que ſe deue fazer de todos os regalos, & vaidades do mundo, de como ſe ha de tratar dos caminhos da ſaluaçam, dos meyos, pelos quaes ſe alcança a felicidade eterna, ainda que ſeja à conta de padecer todos os trabalhos da vida. Amen.

MEDITAÇAM LXVII.

Para a Quarta feira.

De como a Virgem achou o Menino, & alegria que recebeo.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Compoſição, & Graça.

REpreſentarei a alegria que ha em o Ceo, quando ſe acha a ouelha perdida, qual ſeria a da terra nas almas benditiſſimas da Virgem noſſa Senhora, & de S. Ioſeph, achando eſte cordeiro do Ceo perdido por remedio do mundo.

Peditei graça para receber eſta alegria, alcançando ſua viſta, em quanto o nam acho, juſto he viua em pena.

Textos, & Conſideraçoens.

TEXTO I.

Et factum eſt poſt triduum, inuenerunt illum in Templo, ſedentem in medio Doctorum, audientem illos, & interrogantem eos: Stupebant autem omnes, qui eum audiebant, ſuper prudentia, & reſponſis ejus, & videntes admirati ſunt. Luc. 2. ỳ. 46. 47. 48

Depois de tres dias, o acharam em o Templo aſſentado em meyo dos Doutores, ouuindo-os, &

& perguntandolhes, & todos ſe admirauam de ſua doutrina, & reſoluçoens, & vendo-o ſe admiraram.

Conſid. 1. Como acharam ao Menino depois de tres dias; tinha a Virgem caminhado hum dia depois da ſaida de Ieruſalem, no cabo delle achou a falta do Menino; na meſma hora volta a Ieruſalem, aonde chegaria a meſma noite, porque o amor, & ancias com que caminhaua, aligeiraua os paços, de maneira, que parece nam andaua, mas corria com a Alma Santa em buſca daquelle a quem tanto amaua; com tudo nam no acha, ſenam depois de tres dias; porque coſtuma o Senhor exercitar os ſeus em paciencia, experimentar ſua perſeuerança, como experimentou a Santa Magdalena junto ao Sepulchro; ſe logo ſe nos deſcobrira quando ſentimos ſua falta, não nos fora tam doce ſua preſença; dilata-a para que nos ſeja mais ſuaue, quando ſua miſericordia ſe nos deſcobre. Bem conheço, Deos de minha alma, que todas as dilaçoens que fazeis em me moſtrar voſſo roſto ſacratiſſimo, he para que ſeja com mais fruto, & mais proueitoſo o goſto com que vos acho, com tudo, juſto he todo o ſentimento da dilaçaõ de voſſa preſença, pois sò nella temos noſſo aliuio, & felicidade.

Cant. 1. ỷ. 4.

Ioan. 20. ỷ. 15.

Conſid. 2. O modo com que o Senhor ſe ha de buſcar, quando ſe perde; buſcaſe em o Templo em companhia dos Doutores, entre os exercicios ſagrados, os preceitos, & conſelhos diuinos; os trafegos, & reboliços do mundo, as delicias, & goſtos delle ſam muy acommodadas para o perder, mas naõ no ſam para o achar, & menos para o conſeruar; porèm as letras, a Religiam, os exercicios ſantos, ſam os meyos entre os quaes ſe acha; & por iſſo o Senhor eſtaua antigamente entre os Cherubins em o Templo, que quer dizer enchente de ciencia, porque eſta o deſcobre, & enſina entre os Serafins em o Ceo, porque a charidade feruoroſa (que iſſo quer dizer Serafim abrazado) o conſerua.

Iſai. 37. ỷ. 16.

Conſid. 3. Eſtaua o Menino aſſentado entre os Doutores, ouuindo-os, & perguntandolhes, para moſtrar ſua authoridade, acompanhada de ſua humildade; aſſentaſe em o meyo dos Doutores, como o Sol entre os Planetas, para moſtrar, que a virtude, & ſabedoria, vence a authoridade dos annos, por mais auentejada que pareça, como ſe vio em o Santo Daniel, julgando, & conuencendo os velhos que gouernauam o pouo; porèm ouue, & pergunta, ſendo a ſabedoria diuina, como ſe tiuera neceſſidade de aprender, com eſta meſma diſſimulaçam, ou modeſtia, em idade mais crecida, pergunta pela ſepultura de Lazaro, encobre a noticia,

Daniel 3. ỷ. 48. 49

Ioan. 11. ỷ. 34.

ticia, que tinha do dia vltimo do Juizo. Enſinandome, como deuo moderar a authoridade, & ſabedoria, como hei de exercitar a humildade, pois eſta com ſeu exemplo aſſim fica acreditada.

Conſid. 4. Todos ſe eſpantauaõ de ſua prudencia, & reſoluçoens, porque ainda que o Menino ouuia, & perguntaua para exemplo de noſſa humildade; com tudo enſinaua, & reſoluia com tam madura, & admirauel prudencia, que a todos cauſaua admiraçam, & eſpanto, para ſeu credito, & reputaçam de ſua peſſoa, dedicando jà em eſte acto as premicias de Meſtre, & exemplo dos homens, a quem auia de enſinar em idade mais crecida; como fez em o Templo à viſta de todos os q̃ nelle eſtauam, abrindo a ſagrada Eſcritura, explicando o lugar de Iſayas: *Spiritus Domini ſuper me;* moſtrando que elle era o verdadeiro Meſſias, de quem fallaua a prophecia, obrigandonos igualmente com ſua humildade, quando encobria ſua ſabedoria, com ſua prudencia, & valor, quando a manifeſtaua, para gloria diuina, & bem dos homẽs, a quem enſinaua com ſeu exemplo, & doutrina.

Iſai. 61. ¥. 1.

TEXTO II.

Luc. 2. ¥. 28. *Et dixit mater ejus ad eum; fili! quid feciſti nobis ſic! Pater tuus, & ego dolentes, quærebamus te.*

Diſſelhe a Senhora; Filho, porque nos trataſtes aſſim, voſſo Pay, & eu vos buſcauamos com dôr.

Conſid. Como o amor nam ſofre dilaçoens, buſca com grande deligencia a quem ama, rompe o ſilencio quando o acha, repreſenta ſuas queixas, acredita ſuas penas, moſtra as juſtas razoens que tem de ſentimento, pela auzencia que teue do bem perdido; tal foi a Virgem Senhora; amaua ella a Chriſto Ieſu Filho ſeu ſobre todo o amor creado, sò daua ventajem ao diuino, ella ſe auentejou em o buſcar, ella ſe antecipou em declarar ſeu ſentimento, em ſe queixar de ſuas dores, em manifeſtar as cauſas dellas. Enſinandome, como o effeito do verdadeiro amor, he a deligencia, & cuidado em buſcar, & sẽtir, quem nam ſente, & chora eſta perda, nam no buſca com cuidado, & deligencia, nam ama.

Conſid. 2. Os termos deſta amoroſa queixa, nam lhe eſtranha a auzencia, nam o deixar ſua companhia, venerando a Senhora os myſterios altiſſimos com que o Senhor eſtà, & as mais obras que exercitaua; porèm repreſenta a cauza de ſua dôr, moſtra a materia de ſeu ſentimento; dizendo, Filho, como nos trataſtes aſſim, q̃ he o meſmo que ſe diſſera; como coube em voſſas amoroſas entranhas, deixares hũa Mãy, q̃ tanto vos ama, ſẽ ter parte em voſſa perda,

perda,ſem ſaber de voſſa ficada; porque he tal a diuina bondade, que ſofre nos queixemos delle, repreſentemos as razoens de nos faltar a noſſa companhia,moſtrãdonos cõmo eſtà ſogeito, & obrigado a noſſa vontade, ſe ſentimos a perda de ſua preſença; dandome confiança para que peça,chore, & ſuſpire por ſua preſença, ainda quando elle ſe auzente por minha culpa.

*Conſid.*3. O termo de que vza a Senhora,dizendo,Filho,porque nos trataſtes aſſim? em ſuas dores,& ſentimento, nam chama o Senhor à Virgem noſſa Senhora Mãy, ſenam mulher, como fez eſtando em a Cruz, & ainda em ſeus goſtos,como ſuccedeo em as vodas de Cana de Galilea; com tudo a Virgem em as ſuas lhe chama Filho, porque o Senhor deixa o termo amoroſo, para lhe nam acrecentar a dór, porèm a Virgem q̃ ſempre dezejou foſſe mais auentejada, vza do nome de Filho para ſignificar qual era a ſua; com tudo nam declara o que fez,como ſe auzentou de ſua companhia; sò diz como a tratou aſſim, porque quando a dór he exceſſiua, nam ſe ſabe declarar ſua grandeza,& explicaſe por termos gerais, & de admiraçam, como couſa q̃ ſe nam podia imaginar, de maneira que o Senhor fallando do amor do Padre com que deu ſeu Filho ao mundo, vſa do meſmo termo: *Sic Deus dilexit mundum.* A minha dór,& ſentimento, vos dezejo manifeſtar, Deos de minha alma, pois me apartei de vòs, & vos deixei por minha culpa, nam quero outra cauſa de minha pena, mais que ſaber que vos perdi, & offendi a voſſa bondade.

Ioan. 19. ỽ. 26.

Ioan. 2 ỽ.4.

Ioan. 3 ỽ.16.

*Conſid.*4. He a Senhora a primeira que falla, para moſtrar a authoridade que tinha, & o amor com que amaua ao Filho, q̃ perdera, como mais intereſſada nella; & em effeito como a ella propriamente pertencia,& a ſeu reſpeito, era como ſe a nenhũa peſſoa outra pertencia, & jà o Anjo vſou deſte meſmo primor,quando trouxe a Embaixada,nomeando primeiro a Senhora,que S.Ioſeph: *Ad Virginem deſponſatam viro, cui nomen erat Ioſeph*,porèm a Senhora nomea o glorioſo S.Ioſeph em primeiro lugar, para declarar o reſpeito que lhe deuia, como a quem repreſentaua ſer Pay de Chriſto Senhor noſſo, & cabeça daquella familia; & nos enſinar como a virtude guarda os termos q̃ ſam deuidos ás peſſoas, nam faltando no primor, & cortezia,nam fazendo diſto liſonja, mas exercitando a prudencia, & humildade.

Luc. 1. ỽ.27.

TEXTO III.

Et ait ad illos; quid eſt quod me quærebatis! neſciebatis,quia in his, quæ Patris mei ſunt oportet me eſſe, ipſi non intellexerunt verbum, &c.

*Luc.*2. ỽ.49.

Reſpondeo o Menino, para que

que era buſcareſme, nam ſabieis, que me importa empregarme em as obras da gloria de meu Pay ? & elles nam entenderam o que o Senhor lhe dizia.

Conſid. 1. Como o Menino em eſta repoſta nam deſpreza o ſeruiço que a Virgem, & S. Ioſeph lhe faziam, o cuidado com que o buſcauam, porèm declara ſeu animo, & o dezejo que tinha de ſe empregar em o ſeruiço de ſeu Eterno Pay, & bem do mundo; moſtrando que nam era neceſſario o ſentimento, nem buſcalo cõ tanto cuidado, pois eſtaua claro, & patente, que quando elle ſe auzentaua, era por cumprir com as obrigaçoens de ſeu officio, ſe jà nam vzou deſtes termos mais riguroſos, & eſquiuos, do que parece pediam as lagrimas, & ancias da Virgem, como vzou com os Diſcipulos em veſperas de ſua partida para o Ceo, reprehendendo ſuas faltas, para que ſe naõ deixaſſem occupar das ſaudades, moſtraſe algũas vezes eſquiuo, por aliuiar as penas a quem ama.

Marc. 16. ℣. 14.

Conſid. 2. Como o intento do Senhor em os actos de ſua vida, foi ſempre enſinarnos a obrigaçam que todos tinhamos de tratar em o primeiro lugar do bem de noſſa alma, de ſatisfazermos ao ſeruiço, & gloria diuina, & por iſſo diz, nam ſabieis ? como ſe diſſera, nam eſtaua claro que auia eu ſendo Filho do Eterno Pay, a quem elle ama tam affectuoſamente, a quem mandou ao mundo para tratar do remedio delle, de me empregar em as obras de ſeu ſeruiço? em o bem das almas, que he o que ſobre tudo nos importa, ainda que ſeja com perda da meſma vida. E elles nam entenderam eſtas palauras, porque o ſentimento quando he exceſſiuo, nam deixa lugar a deſculpa, ainda que ſeja muy clara, & juſtificada. Nam me falteis com voſſa luz, Senhor de miſericordia, para que entenda, & abrace eſta doutrina, me ſaiba conformar com voſſa diuina võtade.

Conſid. 3. Diz o Senhor que lhe importa empregarſe em as couſas de ſeu Pay, porque ſempre teue por materia de mór importancia nam faltar à ſatisfaçam da diuina vontade: nam teue por materia de importancia os negocios, em que os homens ſe occupam em grangear honras, alcançar intereſſes, lograr os goſtos da vida, porque tudo iſto nada importa, muito breuemente ſe acaba, & muitas vezes com grande diſpendio da conciencia, as materias de importancia para com elle forão cumprir a vontade de ſeu Eterno Pay, acudir ao bem do mundo, que elle lhe tinha entregado. Enſinandome, como sò hei de fazer caſo de ſua gloria, & bem de minha alma, do mais em quãto me não impedir o tratar delle.

Conſid. 4. Diz que lhe importor-

portaua empregarſe nas couſas, que pertencem a ſeu Pay, todas as do mundo, temporaes, & eſpirituaes lhe pertẽcem a elle, como a Deos, & Senhor de todas ellas; com tudo Chriſto Saluador noſſo, diz que lhe importa occuparſe em as couſas, que lhe pertencẽ, que ſam ſuas proprias, em o tempo que trata das eſpirituaes da ſaluaçam, & bem dos homens. Moſtrandonos, como eſtas ſam de tanto maior importancia, & tem o Senhor tanto à ſua conta, como ſe sò eſtas lhe pertẽceſſem, & foſſem ſuas; as mais foſſem alheyas de ſeu intento, sò trataſſe dellas, como de couſas, que lhe nam importauam, & ſe fazia cazo dellas, sò era em quanto lhe ſeruiam para grangear as eternas: *Quid faciemus, vt operemur opera Dei*, dizia o pouo ao Senhor, quãdo lhe perſuadia buſcaſſem o pão do Ceo, que faremos para obrarmos as obras de Deos, acode o Senhor: *Hoc eſt opus Dei, vt credatis in eum qui miſit illa.* Eſte ſeja meu cuidado, Deos de amor, tratar como minhas as occaſioẽs de voſſa gloria, pois tendes por voſſas, as que pertencem a minha alma.

FRVCTO.

Procurarei buſcar a meu Deos, & Senhor, quando o ſinto auſente de minha alma, porque ainda que ſeja com lagrimas, & dores, achando-o, ſe conuertem em conſolaçoens, & alegrias, como ſuccedeo à Virgẽ Senhora, para exemplo de peccadores.

Colloquio à Virgem Senhora, & S. Ioſeph, quando em o Templo acharam ao Menino.

OH almas bem-auenturadas, quaes ſeriam as alegrias, & jubilos, que ſentiſtes, quando depois de tres dias de tantas treuas, & affliçoens, vos apareceo o Sol diuino, aliuio de todas ellas; altiſſimo foi o conhecimento, que tiueſtes deſte Senhor, exceſſiuo o amor, cõ que o amaueis, mui particular a alegria, com que o ſeruieis, paſſando as noites, & os dias com a conſideraçam do bem, que tinheis preſente, aliuiando todos os trabalhos da vida com a viſta deſte objecto, que tem os Anjos contentes, & ſatisfeitos por toda a eternidade, igual foi a dor, & triſteza, com que ſentiſtes ſua auſencia, igual a affliçaõ, & ſentimento, que tiueſtes em ſua perda; excita a auſencia, ſaudades a quem ama, aferuora deſejos, a quem acha o bem buſcado, & deſejado; ó como ſe desfizeram as nuuens, que cobriam voſſos coraçoens com ſua viſta, como deſapareceram triſtezas cõ ſua preſença! Oh quem ſoubera ſentir ſuas perdas, quem ſoubera gran-

gear eſtas alegrias, buſcandouos, Deos de minha alma, com tanto cuidado,& ſentimento,como vos buſcou a Virgem, & S. Ioſeph, achandouos com tanta alegria como communicaſtes a eſtas almas benditas. Amen.

MEDITAÇAM LXVIII.

Para a Quinta feira.

De como o Menino obedeceo à Senhora, & a S. Ioſeph, & tornou para Nazareth com elles.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Compoſição,& Graça.

REpreſentarei eſta marauilha do diuino Sol Chriſto Ieſu, obedecendo a ſua ſanctiſſima Mãy,& a S.Ioſeph, deixando o curſo,que leuàua,& tornando para Nazareth, maior do que foi a deſte Sol material, obedecendo à voz do valeroſo Capitam Ioſuè,deixando o curſo ordinario cõ que gouerna o mũdo.

Ioſ. 10. ỳ. 13.

Pedirei graça para obedecer por ſeu amor, pois elle aſſi obedece, ſendo Deos, & Senhor, a quem pertencia mandar,naõ ſeruir.

Textos, & Conſideraçoens.

TEXTO I.

Et deſcendit cum eis, & venit Nazareth.

*Luc.*2. ỳ. 51. E deceo com elles,& veyo para Nazareth.

Conſid. 1. Como o Senhor he pontual em acodir a ſuas obrigaçoens,& nos dar exemplo, nas occaſioẽs do diuino ſeruiço, acode às obras da gloria de ſeu Eterno Pay, deixando ſua Mãy ſanctiſſima;& ficandoſe em o Templo; com tudo acabada eſta obra, fogeitaſe a ella,& S. Ioſeph,dece com elles para Nazareth. Enſinandonos, que aſſi hauemos de acodir a Deos,que nam faltemos aos homens, porque ainda que as obras da gloria diuina ſam mais leuantadas, as com que ſatisfazemos aos homens, ſam às vezes mais obrigatorias, por ellas de ordinario nos explica o Senhor, como hauemos de ſatisfazer às obrigaçoens de noſſa conciencia, & comprimento de ſua vontade, tendo tãto mais de merecimẽto, quan-

quanto tem mais de abatimento, & trabalho.

Conſid. 2. Diz que deceo o Menino com elles com particular myſterio, porque quando eſtamos mais leuantados, & conhecidos em o mundo, qual eſtaua o Senhor, pellas marauilhas, que obrou em o Templo, nam hauemos de deſprezar aos q̃ primeiro tratamos, em eſpecial ſendo ſuperiores, antes com a deuida ſogeiçam a ſeus preceitos, os hauemos de ſeguir, humilhandonos diante delles, porque decendo por eſta via conſeruemos a gloria, que por outra alcançamos; quem nam ſabe obedecer a todos por amor de Deos, nam ſabe cõſeruar a gloria, que nos elle prepara, por razam da obediencia; Aſſas leuantado eſtaua Salamão, preferido a todos ſeus Irmãos, poſto em o Throno de ſeu Pay Dauid, reconhecido por Rey de Iſrael, com tudo a Betſabe Mãy ſua obedece, & a trata com tanta veneraçam, que a chega a adorar: *Venit Bethſabee: ſurrexit Rex* 3. *Reg.* 2. ỳ. 19 *in occurſum ejus, adorauitque eam.*

Conſid. 3. Deceo o Menino cõ elles; & em ſua companhia, para nos moſtrar, que ſe a deixara, ficando em o Templo, nam fora pella engeitar, & fazer pouco cazo della, foi para cumprir com as obrigaçoens, do que deuia a ſeu Eterno Pay, nem ha que admirar, pois elte foi ſempre ſeu intẽto decer, & humilharſe para ſe accomodar à noſſa baixeza; tambem diz que veyo com elles, ou elles que o nam largaram, porque aquelles q̃ perderam ao Senhor por demaſiada confiança, imaginando que elle ſe nam apartaua de ſua companhia, ham de proceder com grande cautela, refazendo perdas paſſadas, com nam o largar de ſua viſta, ſempre procurar ſua preſença, tomando o conſelho daquella alma deuota, quando dizia: *Tenui eum, nec dimittam.* *Cãt.* 3. ỳ. 4.

Conſider. 4. Veyo para Nazareth patria ſua, porque ainda que afaſtarſe, & deixar a propria patria, & parentes, he acto de merecimento, & por eſſa cauſa mãda Deos a Abraham deixaſſe a ſua, & os ſeus, & vieſſe para a terra, que elle lhe moſtraria, cõ tudo he tam meritoria a obediencia; que atè o acto, que he indifferente, & muitas vezes mais cõforme à natureza, exercitado por ella, fica de grande merecimẽto, & mais ſeguro que ſe por propria vontade fizera hum acto, que de ſi foſſe mais perfeito; daime, Senhor, huma verdadeira obediencia, em todas as couſas de voſſo ſeruiço; pois que com ella ſe grangea graça tam auentejada a tudo o que ſe pode eſperar de noſſa pouquidade, & miſeria. *Geneſ.* 12. ỳ. 4.

TEXTO II.

Luc.2. v. 51. *Et erat ſubditus illis.*
E lhes era obediente.

Conſid. 1. Como Deos noſſo Senhor, quer os filhos obedientes a ſeus Pays, & àquelles a cuja cõta eſtão; tinha ficado o Menino em Ieruſalem ſem conſentimento da Virgem, & S. Ioſeph, a cuja conta eſtaua, dà o Texto ſagrado teſtemunho, que o Menino lhes era obediente, porque nam oueſſe quem com capa de zelo da honra de Deos, tomando exẽplo deſta obra, cortaſſe pella obediencia, q̃ aos maiores era deuida. Enſinandome, a pontualidade, que nella deuo guardar âquelles, que eſtam em lugar de Deos, pois elle nam faltou nella àquelles, que o repreſentauam, ainda que em realidade eram ſeruos, a quẽ a obediencia nam era deuida, ſuprindo a obrigaçam a vontade, com que obraua.

Conſid. 2. A eſtima, que o Senhor faz da obediencia, & a força, que tem para credito, & valia, a qualquer peſſoa por mais leuantada que ſeja, pois o Euangeliſta ſagrado paſſados doze annos, em que o Senhor ficou em o Templo atè os trinta, em que começou ſua prègaçam, paſſa com dizer, que foi obediente, achando que era baſtante teſtemunho, o que daua da peſſoa de Chriſto Senhor noſſo, ainda que nam apontaſſe outra marauilha, mais que dizer a pontualidade de ſua obediencia. Dandome exemplo de qual deue ſer a minha, pois me acho tam falto em todo o exercicio de virtude, ſuprindo com eſta, o que me falta por outra via.

Conſider. 3. Nam ſe contentou o Euangeliſta com dizer, que o Menino era ſubdito, & obedecia à Senhora, mas ajunta que o era tambem ao glorioſo S. Ioſeph, para moſtrar mais a perfeiçam de ſua obediencia, que nam sò obedecia â Virgem, que em realidade era Mãy ſua, mas tambem a ſeu Eſpoſo S. Joſeph, que em ſubſtancia nam tinha mais que a repreſentaçam, & aparencia de Pay do Senhor; era huma ſombra de ſuperior; que por iſſo S. Pedro com ſua ſombra fez tãtas marauilhas, porque atè ſombras de Prelados ſam milagroſas, & como taes ham de ſer reuerenciadas, para me enſinar a perfeiçam, com que deuo obedecer a qualquer ſuperior, como eſtiuer em lugar de Deos, porque ainda que ſuas obras o não peção, o lugar, em que eſtà nos obriga a lhe obedecermos com toda a pontualidade deuida. S. Paulo, quando recebeo a bofetada do Pontifice, leuado mais do zelo da juſtiça, & credito da doutrina que prègaua, que ſentido da injuria, que ſe lhe fazia, rompe naquellas palauras: *Percutiet te Deus paries dealbate*, & reparando os circun-

Act. 5. v. 15.

Actor 23. v. 2.

cunſtantes na liberdade com que fallaua dà ſatisfaçam, dizendo nam ſabia que era ſummo Sacerdote,& Prelado: *Neſciebam quia Princeps eſt Sacerdotum.*

Conſid. 4. A perfeiçam deſta obediencia,& como foi admiraIoſuè 10. v. 13. uel; teue o valeroſo Capitão Ioſuè dominio ſobre o Sol, mandando-o que paraſſe, em quanto duraſſe a batalha, foi o cazo tam marauilhoſo,que diz o Texto ſagrado, que Deos obedeceo â voz de hum homem, porque ſe mudou o curſo da natureza; de quãto maior eſpanto he, ver eſte Sol diuino obedecer tantas vezes â voz de hum homem,mudandoſe nam sò o curſo natural,mas o ſobrenatural,&diuino,de ſorte que aquelle que manda,& â quẽ obedecem todas as couſas, agora he mandado, & obedece com tanta pontualidade à ſua creatura. A voſſo exemplo, me deſejo aperfeiçoar, ô Deos de minha alma, viuer com hum exemplo perfeito de obediencia; aſſaz louuado fico, imitando a voſſa, por inferior que ſeja a peſſoa, que me manda.

TEXTO III.

Luc.2. v. 51. *Et Mater ejus conſeruabat omnia verba hæc in corde ſuo.*

E ſua Mãy conſeruàua todas eſtas palauras em ſeu coraçam.

Conſid. 1. Com quanta razam diz o ſagrado Hiſtoriador, que a Senhora conſeruàua todas eſtas palauras em ſeu coraçam,porque ainda que ſe tenham em o entẽdimento por conſideraçam, em a memoria por lembrança, em a boca por louuor,& agradecimento, ſe com tudo nam eſtiuerẽ em o coraçam por hum affecto amoroſo, conſeruando-as, & eſcondendo-as nelle como ſemente, & raiz da graça, dõde ham de emanar os fruitos copioſos da virtude, nam ſam de eſtima,ou de vtiLuc.8. v. 12. lidade algũa, & por iſſo o Demonio logo em cahindo tirou aquella ſemente do Ceo do coração dos fieis, porque tirando a delle nam nacendo, nem ſe conſeruando,nam podia dar o fruito de fé,& boas obras, que ſe eſperaua de ſua vida.

*Conſid.*2. Diz que a Senhora as guardaua todas; para nos enſinar o modo com que ſe ham de guardar, guardandoſe todas, & por inteiro quem guarda parte dellas,& quebranta outra parte, nam as conſerua em ſeu coração, porque guardandoſe humas ſem outras, nada monta a obſeruancia; o principal que ouue em eſta ficada no Templo, foram mais obras, que palauras; com tudo diz, que conſeruàua as palauras, & nam as obras, porque os juſtos tomão as obras, como ſe foſſem palauras que os enſinam, & obrigam: Todas voſſas palauras, aſſi de preceito, como de conſelho, deſejo cõſeruar em minha alma,

Deos de amor, pois de todas ellas posso esperar o fruito, que desejo, nam quebrante, ou despreze alguma por minha negligencia,& descuido.

*Consid.*3. Maria sua Mãy (com grande consideraçam) diz que a Senhora, sendo Mãy sua, conseruàua estas palauras; pera nos mostrar, que nem fauores do Ceo, nem dignidade de Mãy sam bastantes pera nos desobrigar, antes quanto maior for o amor, & familiaridade, que temos com o Senhor, entam hauemos de procurar de guardar com mais cuidado suas palauras, que estranhos, & os que nam tem tão conhecimento de Deos, nam tratẽ suas palauras, & preceitos com este respeito, nam he muito; porèm aquelles, que andam em Deus olhos, que desculpa teràm se lhes faltarem com este seruiço tam deuido: do varam justo, & perfeito dizia o Psalmista, que seu coraçam estaua em a ley do Senhor,& nella meditaua de noite, & de dia: *In lege Domini voluntas ejus,& in lege ejus meditabitur die, ac nocte*, explica-o o Cardeal Bellarmino do cuidado grãde de qualquer varam perfeito, o qual todo se occupa neste sancto exercicio.

Psal. 1 ỹ. 2.

*Consid.*4. Diz que as conferia em seu coraçam, porque as diuinas palauras ainda que ham de estar guardadas, nam ham de estar ociosas; o pão, se està em a arca, nam sustenta; a mesinha se està em a redoma, nam sara, a arma se está em o armazem, nam defende; sam as diuinas palauras mantimento de nossa alma, haõse de mastigar,& comer com a consideraçam,& meditaçam dellas, sam as mesinhas de nossas feridas, hamse de applicar; sam armas, hauemolas de tomar em as mãos de nossa consideraçam para nos hauermos de defender; a Senhora nam as tinha guardadas ociosamente, vzaua dellas conferindo-as, para tirar dellas o fruito, que desejaua. A vosso exemplo desejo, Virgem sanctissima, guardar as diuinas palauras, em minha alma, exercitando-as para que nam vos offenda, antes sejão remedio de minha vida; daime vosso fauor, porque sem elle, que posso esperar de minha fraqueza?

FRVCTO.

Procurarei obedecer com grãde pontualidade àquelles, que estam em lugar de Deos, pois o Menino Iesu, sendo superior a todos, obedece aos homens, para dar exemplo ao mundo perdido por desobediencia.

Colloquio ao Menino, quando deceo com a Virgem de Ierusalem.

QVe exemplos tam admiraueis me dais de vossa hu-

humildade, & obediencia, ô Senhor de toda a Mageſtade, ficais em o Templo em proua de voſſa grandeza, moſtrais nelle voſſa ſabedoria com eſpanto, & admiraçam dos Sabios, & Letrados, que nelle enſinauam; com tudo, Senhor, achandouos voſſa Mãy ſanctiſſima, deceis com ella, & cõ o Sancto Ioſeph para Nazareth, cortando por voſſa authoridade, tratando de vos humilhar, vindes para Nazareth, aonde lhe foſtes obediente atè os trinta annos de voſſa vida, querendo ſatisfazer com tam larga obediencia, a ficada de tres dias em o Templo, ſendo tam juſtificada, ô Deos meu, como he certo, o que diz o voſſo Euangeliſta, que deceſtes com elles para Nazareth, muito tinheis decido de voſſa grandeza em voſſo nacimento, no diſcurſo de voſſa meninice, quanto mais deceis em idade jà crecida, guardando a obediencia tam cuſtoſa! Oh Senhor de minha alma, como à voſſa viſta quero izençoens de me humilhar, & ſogeitar por amor de vôs, aos que me gouernam, daime graça para obedecer, pois me obrigais com voſſo exẽplo ao fazer. Amen.

MEDITAÇAM LXIX.

Para a Sexta feira.

Do que o Senhor paſſou em Nazareth atè os trinta annos, & modo, com que viueo para conſigo.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Compoſiçam, & Graça.

REpreſentarei eſte diuino Sol eclypſado, nam por horas, nem por dias, ſe nam por trinta annos, dandonos exemplo de como nos hauemos de eſconder, ſe queremos dignamẽte aparecer ao mundo.

Textos, & Conſideraçoens.

TEXTO I.

Et Ieſus proficiebat ſapientia, ætate, & gratia. Luc. 2. v. 52.

E Ieſus crecia na ſabedoria, idade, & graça.

Conſid. 1. Como o Senhor hia

crecendo ; aquelle que de ſua natureza he infinito, & immenſo, & eterno ; em cujo ſer nam pode hauer mudança,ou variedade alguma ; com tudo diz o Euangeliſta ſagrado, que crecia, porque foi tal ſua clemencia, que ſe humilhou,& abateo tanto por amor de nòs , q̃ moſtrou podia hauer crecimẽto em ſeu ſer;naõ sò diz q̃ crecia em o corpo,& calidades , q̃ o acompanhauam , mas ainda em as perfeiçoens da alma, na ſabedoria, & graça para declarar ſua humildade ; crecia em ambas jũtamente, porque huma ſem a outra nam he de muita conſideraçam,& eſtima, ambas fazem hũa vida admirauel ; eſte era o crecimento , que o Sancto velho Iacob eſtimaua em o filho Joſeph , quando dizia : *Filius acreſcẽs Ioſeph, filius acreſcens* ; repetindo o crecimẽto, para nos moſtrar que juntamente com o corpo crecia em o eſpirito. Hũa , & outra vos peço, amor de minha alma , ambas me concedei , para que imite voſſa vida, no conhecimento, & virtude.

Geneſ. 49. *v.* 22.

*Conſid.*2. Diz que crecia em a ſabedoria, nam em a diuina,nem em a bem-auenturada, nem ainda em a ſobrenatural , que tinha recebida como deuida à ſua humanidade ſanctiſſima , pois de doze annos eſtaua cheyo della, como diſſe o Euangeliſta em outro lugar ; com tudo crecia em a ſciencia natural, & experimẽtal , experimentando cada dia nouos rigores do tempo, exceſſos, que o mundo com elle vzaua, que atè entam nam tinha experimentado, ou crecia quanto à aparencia, & demonſtraçoens exteriores , porque foi tal a miſericordia do Senhor, que encobrindo ſua ſabedoria para noſſo exemplo, a foi deſcobrindo, & manifeſtando ao mundo para noſſo enſino. Quãto vos cuſtou eſta ſciencia, Deos de amor, como por ella alcançaſtes a obediencia, verdadeiro effeito do ſofrimento , & paciencia, experimentãdo tanto à voſſa cuſta, as penas,que eram deuidas a minha maldade.

*Luc.*2. *v.* 12.

*Conſid.*3.Crecia tambem em a idade,nam sò quanto à aparẽcia, mas quanto à realidade ; ajunta porèm o Hiſtoriador ſagrado, que crecia em a ſabedoria,& graça para exemplo noſſo. Enſinandonos, que aſſi como crecem os annos, & com elles as perfeiçoẽs do corpo, ham de crecer as da alma, nam sò quanto ao entendimento em a ſabedoria; mas tambem em a vontade,quanto à graça,& charidade,porque por mais auentejados , que ſejam os dotes do corpo, a perfeiçam do entendimẽto,ſe faltar a graça de Deos, nada monta,he como ſe nada ouuera ; sò de voſſa graça, & amor faço cazo,& vos peço, Senhor de minha alma, todas as mais perfeiçoens, em quanto me podem ſeruir,para que vos ſirua.

Con-

*Conſid.*4. Diz que crecia a graça, nam falla da habitual, & graças, que a acompanham, porque o Senhor teue toda a que lhe era deuida do principio de ſua Conceiçam, ſem hauer nella crecimento, ou variedade algũa; crecia porèm em a actual no exercicio das virtudes, dando dellas moſtras para exemplo do mundo; aſſi como hia crecendo, ſe via mais nelle a charidade, a Religiam, que exercitaua para cõ ſeu Eterno Pay; obediencia para cõ ſua Mãy ſanctiſſima, & o glorioſo S. Ioſeph; o rigor, & penitencia, que conſigo vzaua; o amor, com que amaua o proximo. Enſinandonos, como hauemos de crecer em a virtude, manifeſtalla ao mundo, para que louuem ao Senhor, & ſe aproueitem de noſſo exemplo, nam para reputação, & credito noſſo.

PONTO II.

Conſid. 1. O modo de viuer, que teue o Senhor neſtes annos, antes de ſe manifeſtar ao mũdo; ſeguio huma vida cõmua, & ordinaria, que a todos ſeruiſſe de exemplo, a ninguem de eſcandalo, que pudeſſe ſer imitada de todos, ninguem ſe excuzaſſe com o rigor, que nella profeſſaua, tambem o fez, porque nunca pretendeo oſtentaçam de ſuas grandezas, de ſerem aualiadas do mundo por ſingulares, & nunca viſtas ſuas obras; porque nam trataua de ſer eſpanto ao mundo, ſe nam de lhe ſeruir de exemplo; jejua quarenta dias, como tinha feito Moyſes, & Elias; prèga a penitencia na meſma forma, em que o tinha feito o Bautiſta. Nam quero, Senhor, vaidades, nem abonaçoens, & aplauſos do mũdo, como vos contentar em tudo, Deos de minha alma, me hauerei por ſatisfeito; daime graça para que trate de voſſa gloria, não me lembrando do credito, & eſtima do mundo. *Math.* 4. *v.* 2. *Ex.* 34. *v.* 28. *Math.* 3. *v.* 2.

*Conſid.*2. Em o veſtido guardou o Senhor hũ modo cõmum, & vzado em aquelle pouo em a gente vulgar, que nelle viuia, era de pano groſſeiro pobre, porèm limpo, accõmodado a ſeu eſtado, o meſmo era em o calçado, o qual o Senhor ſempre vzou conforme a melhor opiniam, & o dâ a entẽder o Bautiſta, quando dizia, não era digno deſatar a correa do ſeu çapato, com tudo, era perfeita ſua pobreza, pois em ſeu nacimento nam teue mais de hũs pobres paninhos, em que foi enuolto; & em ſua morte, expirou em hũa Cruz, ſem ter com que ſe pudeſſe cobrir ſeu corpo ſacratiſſimo; & ſobre tudo o affecto, com que a amou, nam querendo o dominio actual de couſa propria. Eſta deſejo viua ſempre em minha alma, para que ſe veja em meu trato ſeu effeito, aſſaz ricoficarei, ſe me conformar com *Mat.* 3 *v.* 11. *Luc.* 2. *v.* 7.

ſua

ſua pobreza, & exemplo.

Conſid 3. Em o comer nos deu o meſmo exemplo, guardando perfeita abſtinencia; comia mui temperadamente, & manjares mui ordinarios, ſaluo ſe era conuidado de algum do pouo, porque então ſe acõmodaua aos preſentes, como foi em o conuite de *Luc.* 19. *v.* 6. Zacheo, & Matheus, & do Fariſeo, acõmodandoſe à noſſa fra- *Mat.* 9 queza, ainda que foſſe à conta de *v.* 10. ſeu credito, & opiniam, que lhe *Luc.* 7. era deuida; donde vieram a di- *v.* 36. zer delle ſeus inimigos, era ho- *Luc.* 7. mem dado a comer, & a beber, *v.* 34. ſendo tanto pello contrario, que quem paſſou quarenta dias em o *Math.* deſerto ſem comer, nem beber 4. *v.* 2. couſa algũa, de crer he paſſaria muitos outros, com ſemelhante abſtinencia. Em todo o diſcurſo de voſſa vida venero, Senhor, o muito que por mim padeceſtes, em eſpecial em a honra, para vos acõmodares à noſſa fraqueza, remediares noſſa miſeria, ainda que foſſe tanto à voſſa cuſta.

Conſid. 4. Ao ſono daua mui pouco tempo, porque paſſaua os dias trabalhando, & as noites oraãdo, como fazia depois que começou ſua prẽgaçam; paſſaua os dias enſinando pellas Cidades, & Villas, as noites orando em os montes, & deſertos apartados da conuerſaçam dos homens; & era *Marc.* lugar ordinario o Valle de Geth- 14. *v.* ſemani, aõde o Senhor hia freqüẽ- 32. temente com ſeus Diſcipulos, neſtes lugares tomaua algum ſono, para aliuio da natureza, ainda q̃ era em a terra dura, & fria, para nos dar exemplo de penitencia. Bem conheço, Senhor de minha alma, o rigor que com voſſo corpo ſacratiſſimo, & innocentiſſimo vzaſtes; ſe vos nam imito, he por minha ignorancia, & maldade, eſquecendome, & diſſimulando com os caſtigos tam deuidos a meus peccados.

PONTO III.

Conſid. 1. A vida; & exercicio do Senhor em eſtes annos, nam foi profeſſar letras, nem frequẽtar Eſcolas, porque quando deſſe moſtras de ſua ſabedoria ao mũdo, nam ſe attribuiſſe à arte humana, & por eſſa meſma cauſa eſcolheo os Apoſtolos homens rudes, & idiotas, sõmente inſtruidos com a luz, & graça do diuino Eſpirito, para que quando apareceſſem, começaſſem a prègar a doutrina do Ceo, entendeſſem todos, que ſua doutrina era, nam induſtria humana, mas graça diuina: *Quoniam non cognoui litera-* *Pſ.* 70. *turam, introibo in potentias Do-* *v.* 15. *mini*, dizia o Sancto Rey Dauid, ſem frequentar aulas, nẽ cõſultar a ſabios, ſe Deos he o Meſtre, ſerei douto nas materias mais ſobidas. Como me quero, Senhor, acreditar com o mundo, moſtrar ſabio, ſendo ignorante, pois vòs, ſabedoria diuina, aſſi diſſimulaſtes

ſtes voſſa grandeza, nam permitais, que me engane com a gloria da aparencia, & vaidade humana.

*Conſid.*2. Como em eſtes annos nam tratou da graça de Principes, & valia de grandes, de ſe authorizar com os homens, porque nunca foi ſeu intento render o mundo com forças humanas, nem he muito, que quem prégãdo, & tratando com os homens, ſempre ſe moſtrou tam retirado de Principes, & Senhores, de ſorte que dà teſtemunho o Euangeliſta, que el-Rey Herodes o deſejaua ouuir, & ver as marauilhas, que obraua, em aquelle Pouo, porèm nam o pode alcançar, ſe nam quando prezo, & atado o leuaram à ſua preſença; que faria em o tempo, que elle eſcolhia para ſe retirar dos homens, & exercitar hũa vida particular, & deſconhecida. Daime graça, amor de noſſas almas, para que só a vòs buſque, em quem eſtà toda a grãdeza, aos homens, quando importar a voſſa gloria.

Luc. 23. ℣. 8.

Conſid 3. Nam profeſſou o Senhor officio algum, nem mecanico, nem outro ſuperior, porque ou nam dizia com ſua peſſoa, ou com o officio, que depois hauia de exercitar de Meſtre, & Prègador do mundo, & nam era cõueniente, que quem hauia de moſtrar tãta authoridade com o Pouo em o exercicio de Meſtre ſeu, ſe deſacreditaſſe, & auiltaſſe com outro officio, porque ſe ſeus inimigos sò por elle viuer em caza de S. Ioſeph, que exercitaua o officio de Carpinteiro, o deſprezauam, chamando-o Carpinteiro, & filho de official mecanico, que fariam ſe abſolutamẽte profeſſaſſe eſte officio, para me enſinar, ſempre procure de tirar eſcandalos, & occaſioẽs delles, que ſoem de ordinario offender os animos, que o Senhor vinha grãgear ao mundo.

Math. 13. ℣. 55.

*Conſid.*4. Porèm nam ha duuida, que o Senhor ajudaua ao glorioſo S. Joſeph em ſeu trabalho; aſſi por nos dar exemplo de nam gaſtar o tempo ocioſo, como tambem para ajudar com eſte exercicio a grangear, o que era neceſſario para ſuſtentaçam ordinaria, nam querendo viuer sòmente de eſmolas, por nam ſer moleſto ao pouo; de ſorte que pedia a Virgem, quando era neceſſario, para exercitar a ſancta pobreza; trabalhaua quando o pedia a neceſſidade, para nos dar exemplo, que fujamos da ocioſidade, conformando em tudo ſua vida, com o que era mais proueito aos homens, & de maior gloria a ſeu Eterno Pay, que he o q̃ a ſeu exẽplo deuo pretender em minha vida, como pretendia o grãde Paulo, que com tratar couſas de tanta importancia, como eram as da conuerſam do mũdo, com tudo para nam ſer moleſto aos que enſinaua, trabalhaua por

1. *Ad* Corin. 4. v. 12. por ſuas proprias mãos: *Et laboramus operantes manibus noſtris.*

FRVCTO.

Procurarei de me eſconder, & humilhar, nam tratando de obras grandes, que o mundo mais eſtima, ſe nam quando for ordenado pello Senhor, que ſabe quando, & o que conuem a minha alma.

Colloquio a Chriſto Senhor noſſo, até os trinta annos de ſua idade, tempo em que viueo eſcõdido.

OH Mageſtade infinita, não me marauilho da grandeza de voſſas obras, nam do zelo, com que procuraſtes render a voſſas creaturas, pois tudo he effeito de voſſo poder, he proua de voſſo amor; o de que me admiro, he de ver que vos eſcondeis trinta annos, ſem dares moſtras de voſſa grandeza, nam atentando pello que tocaua a voſſo credito, pello que pertencia ao bem do mundo, ô Deos de miſericordia, quam differentes ſam as traças de voſſa ſabedoria diuina, do que ſam, as que inuenta a ambiçam humana; eſcondeiſuos para me enſinar, encobris voſſo poder, para mais me aproueitar; o mundo como ignorante mete todo o cabedal, em aparecer, & ſe manifeſtar fora de tempo, cõ tanto perigo da conciencia, como he o riſco do credito, & de ſua honra. Deſejo, Deos de minha alma, de vos tomar em tudo por exemplo de minha vida, de vos imitar mais em me eſconder, do que em me manifeſtar, ſe aparecer ſerà obrigado da neceſſidade de meu proximo, ſe me eſconder ſerà por deſejar viuer com voſco, imitando voſſo exemplo. Amen.

MEDITAÇAM LXX.

Para o Sabbado.

Dos actos, que exercitaua o Senhor para com Deos, & para com os proximos.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Compoſição, & Graça.

REpreſentarei ao Senhor retirado, como outro Moyſes, antes de guiar o pouo pello deſerto, & o pôr à viſta da terra prometida. Pe-

Pedirei graça para imitar seu exemplo, retirandome cõ Deos, para poder fructuosamente tratar com o mundo.

Textos, & Considerações.

TEXTO I.

Luc.2. ℣. 52. *Apud Deum, & homines.*
Diante de Deos, & dos homẽs.

Consid. 1. Como o Euangelista sagrado diz, que o Senhor crecia em a sabedoria, idade, & graça diante de Deos, & dos homẽs, porque nam basta para ser bom, exercitar obras sanctas, & virtuosas crecer nellas; he necessario que se veja, & conheça esse progresso, & augmento, ha de ser notorio a Deos, & ao mundo; a virtude sòmente nam assegura, he necessario, que và acompanhada de boa fama, em especial em aquelles, q̃ ham de tratar cõ o mundo, que ham de exercitar o officio de Mestres, & Prelados delle; a estes se lhes falta a virtude, mal poderám aproueitar para me ensinar, doutrina que de-
Mat.5 ℣. 16. pois prègou o grande Paulo, que procure de obrar com satisfação de Deos, & do mundo.

Consid. 2. Em o primeiro lugar diz, que o Senhor crecia diante de Deos; & com razam, porque este he o de maior estima, por mais que faltasse o dos homens, se este nam faltasse, estaua hũa alma segura, sam os olhos diuinos izentos de todo o mal, nam pòdem ver o peccador, & sua maldade: *Oculi Domini super justos, &c.* Sò se empregam em o bom, sò aprouam a virtude, aquelle a quem elles approuam, nam tem necessidade de outra justificação, calificada està sua bondade, desta abonaçam hei de fazer cazo, esta hei de trazer diante dos olhos, porque sò esta me justifica em os diuinos. *Psal.33. ℣. 16.*

Consid. 3. Como tambem hauemos de procurar a abonaçam diante dos homens, nam por presumpçam, & vaidade, senam por satisfazer à obrigaçam da conciencia, & ao bõ exemplo, que deuo a meus proximos; os olhos diuinos vem o interior de minha alma, nada lhes està encuberto, por mais occulto que pareça, porèm os dos homens vem minhas obras exteriores, por ellas julgão, o que passa em a conciencia; com as virtudes interiores dou satisfaçam a Deos; com as obras exteriores aos homens; se estas faltaram, quando ha obrigaçam de aparecerem, por mais que queira justificarme com Deos, nam satisfaço a minha conciencia. Nam pretendo, Senhor, gloria dos homens, desejo de os nam offender, para que creça vossa gloria, daime luz, & graça para que nam deixe de obrar por negligencia, nem obre por presumpçam, & vaidade.

Consid. 4. O modo, com que o Se-

Senhor crecia diante de Deos, & dos homens he a approuaçam do juizo diuino, oculta a noſſo entendimento, nam podemos alcãçar quãdo approua noſſas obras, ſhe contentam noſſos procedimentos, ninguem pode ſaber de certo ſe he digno de odio, ou de amor diuino: com tudo tem eſte particular a vida dos juſtos, que deſejam ſatisfazer às obrigaçoẽs de ſua conciencia, que pello que vem os homens, por aquillo que julgam deſapaixonadamente, regulam, o que contenta ao Senhor, aonde os homens geralmẽte ſe dam por ſatisfeitos, nam pode deſcontentar aos olhos diuinos. Voſſa approuaçam eſtimo ſobre todas as couſas, a do mundo em quanto he ſinal de voſſa beneuolencia, & amor, que he o que sò em a vida nos ha de ſer de preço, & eſtima; tudo o mais he vaidade, nada monta, nem aproueita.

Eccl. 9 ℣. 1.

PONTO II.

Conſid. 1. Em particular o modo, que o Senhor teue em tratar da honra de ſeu Eterno Pay, & as virtudes, que com elle exercitaua, antes de ſe manifeſtar ao mundo; nam ſeguio o Senhor a vida contemplatiua, nem ſe retirou ao deſerto a fazer vida ſolitaria, como o Bautiſta, porq̃ ainda que neſtes annos nam tratou da doutrina do proximo, & tinha o tempo liure, nam era conueniente que ſe retiraſſe, antes conuinha que ſempre andaſſe em os olhos dos homens, para que lhes foſſe manifeſta ſua vida, & nam vieſſe alguem a cuidar, que os milagres, que depois fez, naciam de encantamentos, & arte magica aprendida em a ſolidam, & no deſerto; para nos dar exemplo da cautela, que hauemos de ter em o diſcurſo de noſſa vida, para darmos ſatisfaçam às obrigaçoens de noſſa profiſſam, & eſtado.

Conſid. 2. Com tudo he mui vereſimil, que o Senhor muitas noites ſe retiraua a algum lugar ſolitario, a paſſar o tempo em cõtemplaçam altiſſima com ſeu Eterno Pay, aſſi porque eſte exercicio era, o que leuaua o animo ao Senhor, como tambem porque hauendoſe de retirar tantas vezes às noites ao monte Oliuete, & a outros lugares deſertos, de maneira que diz o Euangeliſta ſagrado, que de dia enſinaua em o Templo, de noite moraua em o monte Oliuete, bem era que em o mais diſcurſo de ſua vida, ſe ouueſſe de maneira, que nam foſſe eſtranhado, antes ſe viſſe huma vniformidade em ſeu procedimento, porque eſta he a que mais o acredita. Eſta deſejo conſeruar em minhas obras, daime graça, Deos de amor, para que em tudo imite voſſa vida.

Luc. 21. ℣. 37.

Conſid. 3. De ordinario nam aſſiſtia em o Templo, porque como

mo viuia em Nazareth, que era diſtante de Jeruſalem, nam o podia frequentar, nem foi conueniente, ſupoſto que eſte tempo eſcolheo para ſe retirar,& ſe nam dar a conhecer ao mundo, porèm hia a elle algũas vezes, nam sò em as ſolemnidades, como lhe aconteceo aos doze annos, ſe nam tambem em outras occaſioẽs pello diſcurſo do tempo; donde ſe deixaua ficar por alguns dias, aſſiſtindo às liçoens dos Liuros ſagrados,& doutrina, que ſe daua ao pouo, & viſitando aquelles lugares ſanctos, em os quais hauia de padecer por ſaluaçam do genero humano. Enſinandome, como ainda que me occupe em exercicios exteriores, ſempre trate cõ elle para ſatisfazer as obrigaçoens da virtude.

Conſid. 4. Porèm quanto ſoh ia o eſtado retirado, que profeſſaua, nam ha duuida que procuraua a honra de ſeu Eterno Pay, & que os outros o honraſſem em ſi pellas obras, que fazia, & virtudes, que exercitaua, com que ſe engrandece a diuina Mageſtade em ſeus ſeruos,& amigos, para com os outros em o bom exemplo, & conſelhos, que lhes daua de como hauiam de viuer ajuſtados cõ a conciencia, nam dando materia de eſcandalo a proximos, procurando de louuar, & engrandecer a Deos noſſo Senhor, cuja gloria, & honra he fim de todas noſſas obras. Eſta deſejo, ſeja o aluo de todas as minhas, Deos de amor, pois eſta he a maior obrigaçam de minha vida.

PONTO III.

Conſid. 1. O modo, com que viueo para com ſeus proximos; certo he que neſtes annos nam prègou por officio, nem ſe declarou por Meſtre do mundo, antes foi tido por peſſoa ſimples,& ſem letras, dandonos hum exemplo tam admirauel, como foi tomando tres annos pouco mais para enſinar, tomar trinta para viuer eſcondido,& retirado do mundo, moſtrandonos quanto mais cazo hauemos de fazer da perfeiçam propria, que da alheya, antes querendo que entendeſſemos, que nam hauia melhor caminho para enſinar,& render o mundo, que ſabernos retirar delle, & exercitarnos em as virtudes, antes que tratemos de dar doutrina, & explicar as letras ſagradas. Enſinaime eſte caminho, ô Deos de Mageſtade,& grandeza, para que ſobre tudo procure imitar voſſa humildade, verdadeiro fundamento da prègaçam Euangelica.

Conſid. 2. Como em eſte tempo nam fez milagres, nem deu demonſtraçam de ſeu poder, porque como nelle trataua da humildade,& de encobrir ſua grandeza, nam era acommodado o exercicio, para quem profeſſaua viuer deſconhecido, dar moſtras de

de ſua omnipotencia, com admiraçaõ,& eſpanto do mundo; nam deitaua os Demonios dos corpos, nam ſogeitaua tempeſtades, nem fazia outras obras ſemelhantes, tendo ſuſpenſo ſeu poder, contra o que pedia ſua grandeza; para nos dar exemplo, que ainda que as obras ſejam boas,& de proueito de noſſos proximos, pode hauer circunſtancias, que poſſam encobrillas, para ſatisfazermos a humildade, que ſempre tẽ grande lugar em o caminho da virtude.

Conſid 3. Como o Senhor moſtrou mais quanto eſtimaua eſta virtude em ceſſar das obras de fazer bem,como he dar ſaude a enfermos, dar de comer aos famintos, como depois fez em o deſerto, & outras obras ſemelhantes, porque como eſtas ſam tam conformes ao amor, que o Senhor nos tem, a miſericordia, que com noſco vza, cortar por ellas, por nam deſcobrir ſua Mageſtade, & grandeza, bem declara a eſtima, que faz da humildade. Enſinandonos, que ſe queremos aproueitar muito em a virtude, ſiguamos ſeu exemplo, encubramos, o que em nòs ha de poder, & authoridade, reſeruando para o declarar,quando for neceſſario para maior gloria diuina.

*Luc.*9. ℣. 10.

*Conſid.*4. Como he prouauel, que inda que o Senhor em eſtes annos nam profeſſou enſinar, nẽ acreditar com obras excellentes ſua doutrina; com tudo parece que offerecendoſe algũas occaſioens, nam deixaria de acodir à neceſſidade dos proximos, tratãdo da ſaude corporal, & eſpiritual de ſuas almas, de ſorte que nam faltaſſe ao que nos era neceſſario, nem encontraſſe o retiramento, que profeſſaua em eſte tempo. Enſinandonos, como em as occaſioens que ſe offerecerem, ſempre procuremos de acodir às obras de miſericordia, pois feitas a ſeu tempo, ſempre ſam deuidas ao proximo, do meſmo Senhor dà teſtemunho, que por onde paſſaua,ſempre daua ſinaes de ſua clemencia: *Qui pertranſijt benefaciendo,& ſanando omnes*, neſtes annos procuraua com a deuida prouidencia, como de caminho fazer bẽ, depois nos vltimos tres, todo ſeu deſuelo era eſte.

*Act.*10 ℣. 38.

FRVCTO.

Procurarei crecer em as virtudes,& ſatisfazer às obrigaçoẽs de meu officio diante de Deos, & dos homens, porque a graça deſtes ſem a de Deos, he vaidade,a de Deos ſem a dos homens he de menos eſtima, por nam ſer tam fructuoſa.

Collo-

Colloquio a Chriſto Senhor noſſo, exercitando as virtudes diante de Deos, & dos homens.

INfinitas graças vos ſejam dadas, Deos de miſericordia, pello que vzais com eſta pobre alma, pellos exemplos tam ſoberanos de virtude, com que a incitais a ſeguir voſſas pizadas; foſtes por excellencia zeloſo da hõra de voſſo Eterno Pay, nam reparãdo em voſſo credito, & honra, para que a ſua foſſe engrandecida; foſtes com tantas ventagẽs deſejoſo do bem dos homens, nunca reparando em trabalho proprio, para que ſe conſeguiſſe ſeu aproueitamento, nam faltando, nem ao ſeruiço diuino, nem ao bem do proximo, para me enſinares, que o bem da virtude para chegar a ſeu ponto, ha de ſer participante de hum, & outro extremo, deſejo, Senhor, crecer em voſſa preſença em o exercicio das virtudes; deſejo contentar a voſſos olhos diuinos, porque sò delles depende a abonaçam de meus procedimentos, ſe a vòs vos contentar, que mais poſſo deſejar a minhas obras; com tudo pois aſſi o quereis, procurarei edificar a meus proximos, que minhas obras lhes ſejam agradaueis, nam por meu reſpeito, ou intereſſe, nam para grangear o fauor dos homens, & ter credito com elles, mas por amor de vòs, & imitar voſſo exemplo. Amen.

MEDITAÇAM LXXI.

Para o Quarto Domingo.

Das virtudes, que a Virgem Senhora exercitou, em quanto viueo em caza de ſeus Pays, & como foi apreſentada em o Templo.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Compoſiçaõ, & Graça.

Cant. 6. v. 9. REpreſentarei eſta bella Aurora a Virgem Senhora, crecendo em ſua luz atè o perfeito dia, ficando reſplandecente como o Sol, quando eſtà mais em ſua força de luz, & reſplandor.

Pedirei graça, para a imitar, crecendo em a perfeiçam, que o

Senhor de mim eſpera, tomando por medianeira a meſma Senhora.

Pontos, & Conſideraçoens.

PONTO I.

Conſid. 1 Como S. Joachim, & S. Anna, Pays da Virgẽ Senhora noſſa a criaram em ſua caza, antes de a offerecerem no Templo, como ſacrario, em o qual ſe hauia de encerrar o Verbo diuino, porque a Mãy de Sanſam, & a de Samuel, & do glorioſo Bautiſta, & outros juſtos, que hauiam de ſer dedicados a Deos, os criaram por ordem diuina, com tanto cuidado, ſem hauer couſa, que deſdiſſeſſe do officio, para que o Senhor os tinha eſcolhido, como ſe eſqueceria o Ceo, ou como faltariam eſtes ſanctos cazados na criaçam da Virgem Senhora noſſa, pois eſtaua eſcolhida por Deos noſſo Senhor, para huma dignidade tam alta, como era ſer Mãy da meſma peſſoa de Chriſto, Filho Vnigenito do Eterno Padre.

Iudic. 13. ỳ. 7. 1. *Reg.* 1. ỳ. 11 *Luc.* 1. ỳ. 15. 80.

Conſid. 2. Como á Virgem Senhora ſe lhe apreſſou o vſo da razam, antes de ſeu nacimento, & pode ſer em o meſmo ponto de ſua Conceiçam benditiſſima, em que foi preſeruada do peccado original; & aqui he prouauel fez voto de caſtidade, leuantando a bandeira da pureza, que depois della ſeguiram tantos, com tanto fruito de ſuas almas, & gloria da Igreja Catholica, & tambem ſe pode piamente crer, aqui fez voto de obediencia, & pobreza, como hauia de ſer exemplar de toda a ſantidade, a todos os eſtados da Igreja, era conueniente o foſſe dos Religioſos, ſendo tam perfeito. A promptidam, deuaçam, & facilidade, que naquella tenra idade tinha, em perceber os myſterios ſagrados, os preceitos da Ley diuina, em que era enſinada, melhor do que foi Suſana de Helcias, exemplo raro de ſofrimento, & pureza; os affectos, cõ que amaua a Deos noſſo Senhor, a quem ſe ſentia tam obrigada: tudo nella era pureza, tudo ſanctidade, ſingular prodigio de virtude, de S. Ioſeph diz. o Texto ſagrado, que quando naceo era jà homem: *Nemo natus eſt in terra, qualis Ioſeph, qui natus eſt homo Princeps fratrum, firmamentũ gentis*, quer dizer, que naceo com juizo perfeito, tal o teue a Virgẽ Senhora, antes, & depois de nacer.

Daniel 13. ỳ. 3

Eccleſ. 49. ỳ. 17.

Conſid. 3. Como nam hauia couſa em a Senhora, que diſſeſſe com a idade; a ſabedoria vencia os annos, a prudencia, & madureza os exercicios da meninice; a charidade, & amor de Deos, todos os affectos, & deſejos das couſas da vida; nam ſe achaua em ſua boca palaura, que pareceſſe leue, ou menos conſiderada, nam ſe via em ſuas obras algũa, que pare-

parecéſſe da natureza, ſem ſer acompanhada da graça; & o que mais era, nam hauia nella penſamento, que nam foſſe do Ceo, affecto, que nam reſpeitaſſe o ſeruiço diuino. Enfinando aos homens, qne nam eſperem a idade mais crecida, logo tratem das obrigaçoens de ſuas almas, procurando de remir o tempo, o deſcuido, que a primeira idade traz conſigo, & a eſſa conta S. Ambroſio aconſelhaua aos pays, entregaſſem os filhos ao Senhor logo em o principio de ſua idade: *Quaſi incredibile putamus, ſi puellæ nubiles Chriſtum ſequantur ad Regnum, quem etiam pueri ſequebantur in deſertum.*

S. Ambr. l. 3. de virgin.

Conſid. 4. Como era obediente a ſeus Pays, a humildade, com que ouuia ſeus conſelhos, a pontualidade, com que executaua ſeus preceitos, foi mais obediente que Iſac, em tudo ſemelhante a ſeu Vnigenito Filho, que aſſi como em as mais virtudes foi hũ eſpelho perfeitiſſimo ao mundo, aſſi em a obediencia, & humildade à Virgẽ Senhora, & S. Ioſeph; nam ouue porẽ quẽ foſſe igual a elle, sò lhe foi ſemelhante a Virgem Mãy ſua, aſſi como era hum retrato ſeu em as mais perfeiçoẽs da graça, aſſi o era em a obediẽcia, que hauia de profeſſar em ſua vida. Neſta vos deſejo imitar, ô Virgem Senhora, & a voſſo Filho benditiſſimo, alcançaime graça, para que a exercite com a pontualidade neceſſaria, por todo o tempo de minha vida, dando-a como elle a deu por obediencia, ainda que ſeja tam cuſtoſa, que me obrigue à meſma morte.

Ad Philip. 2. ỽ. 8.

PONTO II.

Conſid. 1. Como eſtes ſanctos caſados trataram de offerecer eſta Senhora a Deos, em o Templo, para que em companhia de outras donzellas pias, & deuotas ſeruiſſe ao Senhor com mais pureza de ſeu eſpirito, izençam, & apartamento do mundo, como fez a glorioſa Sancta Anna ao filho Samuel, leuando-o ao Templo, & Sancta Iſabel ao filho Bautiſta, deixando-o hir ao deſerto, dando doutrina aos Pays, quaes deuem ſer os intentos, que ham de ter em a criaçam de ſeus filhos, nam deuẽ sòmente de tratar delles para conſeruaçam de ſuas caſas, & familias, nam para ſerẽ grandes, & auentejados em o mũdo; o principal ha de ſer tratar de ſeruir a Chriſto, de os cõſeruarem em ſeu ſancto temor, & dedicalos de todo a Deos, quando elles ſe affeiçoam a ſeu ſeruiço, procuram de lhe contẽtar em eſtado mais perfeito.

1. Reg. 1. ỽ. 25 Luc. 1. ỽ. 30.

Conſid. 2. Como ſendo a Senhora de tres annos, porèm ſendo mulher em o entendimento, & virtude, pareceo a ſeus Pays era tempo de compritem com ſeu voto, ou propoſito; leuam

eſta bendita Menina ao Templo, offerecemna a Deos, & ao Sacerdote, que em ſeu lugar eſtaua, fazem ſacrificio por ella; hauia huma eſcada de quinze degraos, pella qual ſe entraua para o lugar, & recolhimẽto, a Senhora os ſobio ſem ajuda, ou fauor dos que eſtauam preſentes, ſem olhar a ſeus Pays, de quem ſe apartaua, ſem temer o recolhimento, & aperto, em que hauia de viuer por tantos annos, porque como o Senhor nelle moraua, era particularmente adorado, & ſeruido, era baſtante para ella entrar com grande cõfiança, ſem algum ſentimento, ou receo. Quam fermoſos ſam os paſſos, ô Virgem Senhora, que deſtes em o ſeruiço diuino, quando entraſtes em o Templo, como leuaraõ os olhos diuinos, prometendo em toda voſſa vida ſucceſſos tam auentejados: *Quam pulchri ſunt greſſus tui in calceamẽtis filia Principis.* *Cãtic. 7. ℣. 1.*

Conſid. 3. Como Deos noſſo Senhor do alto Throno de ſua Mageſtade, conſiderando o animo deſta Senhora em tam tenra idade, daua taes moſtras de ſua conſtancia, a abendiçoou, & fallandolhe ao coraçam lhe dizia aquellas palauras, com que fallaua outra hora à alma Sãcta: Vinde Eſpoſa minha a eſte jardim de flores, em o qual gozam de tanta ſuauidade aquelles, que ſe entregam a meu ſeruiço; vinde Irmãa minha, que em vos determino pôr meu Throno, fazendouos Rainha de todo o criado, retiraiuos a eſte deſerto, aonde vos communicarei os ſegredos mais intimos de meu peito: *Ducam eam in ſolitudinem, & ibi loquar ad cor ejus.* Ouuia a Senhora eſtas vozes diuinas, reſpondia com os affectos abrazados de ſua alma, reſignandoſe de todo em a vontade diuina. *Cãt. 2. ℣. 14.* *Iſai. 2. ℣. 14.*

Conſid. 4. Como os Anjos, que jà tinham conhecimento deſta Senhora, pella embaixada, que trouxeram a S. Joachim de ſua conceiçam, & pellos fauores, com que Deos noſſo Senhor a tratatua; a prouidencia, que ſobre ella tinha, melhor que ſobre Iacob em a eſcada, ſe admirauam de ſeu animo, engrandeciam ſua conſtãcia; porque ſe os que aſſiſtião ao nacimẽto do Bautiſta, & viam as demonſtraçoens, que o Ceo daua do muito, que o amaua, & da eſcolha, que delle tinha feito, para moſtrar ao mundo o Meſſias prometido, ſe marauilhauam, quãto mais ſe admirariam aquelles celeſtiaes eſpiritos, deſcobrindo tantas mais excellencias neſta Senhora, como ſe nam marauilhariam da grande pureza da Senhora, conceberiam grandes eſperanças de ſua perfeiçam, pois eſtaua calificada com tantos, & tam auẽtejados penhores de graça, & beneuolencia diuina. *Geneſ. 28. ℣. 12.* *Luc. 1. ℣. 11.*

PON-

PONTO III.

Consid. 1. As circunstancias, que ouue em esta entrada da Virgem Senhora em o Templo; a primeira de seus desejos tam feruorosos de executar a vontade, com que a Deos nosso Senhor se tinha offerecida; seruem os desejos de aliuio, àquelles que nam podem dar à execuçam a obra, aceita-os o Senhor, como se já tiueram effeito, os de Abraham de sacrificar seu filho, conta elle em lugar de obra, pellos affectos tam efficazes, com que o desejaua por dar satisfaçam à vontade diuina; taes os da Virgem Senhora, ainda que eram desejos, eram reputados como obras, pellos affectos tam efficazes, com que pretendia dar à execuçam sua vontade; com tudo quando ha possibilidade, nam estima o Senhor, os desejos, que nam chegam à obra, & por isso a Senhora se apressa, para que mostrasse sò dilataua a execuçam, em quanto o tempo, & idade o nam permitia: Anna mãy de Samuel, sò dilatou a promessa que tinha feito ao Senhor, o tempo, que criaua o filho a seus peitos, como lhe tirou o leyte, & Samuel se podia criar sem elle, logo o leuou ao Templo, & o offereceo a Deos, deixando-o nelle: *Adduxit eum ad domum Domini in Silo.*

Genes. 22. ¥. 12.

1. *Reg.* 1. ¥. 25

Consid. 2. A pressa, com que procurou dar á execuçam estes desejos; sempre a Senhora foi apressada em suas acçoens, temẽdo a maldiçam do Senhor, que diz: *Maledictus qui facit opus Domini negligenter*; maldito o que executa o seruiço diuino cõ negligencia, porque sabia que as obras feitas com remissam, & descuido, nam sam agradaueis â diuina Magestade, & a essa conta a vio o Euãgelista com a Lua debaixo dos pès da Senhora, Planeta entre os mais auentejado em a ligeireza, para nos significar, como a Senhora em seus passos fora apressada, tal o foi em sua apresentaçam, nam sòmente por antecipar a idade, mas pella pressa com que sobio, & se recolheo em o Templo, em o qual se dedicou a Deos perfeitamente, entregandose de todo ao diuino seruiço.

Ier. 48 ¥. 10.

Apoc. 12. ¥. 1.

Consid. 3. A alegria da Virgem Senhora em esta obra, nam se contenta o Senhor de fazermos obras boas, & meritorias a seu respeito, mas quer que as façamos com gosto, & alegria, para que veja o mundo, que seu seruiço nam he pezado, dá satisfaçam, & aliuio, a quem nelle se emprega; Abraham jubilou de prazer, quando recebeo os Anjos em sua caza; Zacheo agasalhou com grande satisfaçam, & aluoroço ao Senhor, quãdo elle quiz honrar sua meza; este gosto, & alegria mostra a Senhora, vẽdose

Gen. 18 ¥. 2. *Luc.* 19. ¥. 6

em a caza de Deos, regalada de ſua graça: Lograi, Virgem Sereniſſima, o bem que alcançaſtes, viuendo em a caza de Deos, preparai voſſa alma benditiſſima, pois nella tem o Senhor eſcolhido morada, pagandolhe com tam auentejado ſeruiço, o que tiueſtes em ſua caza.

Conſid 4. Como eſta obra naõ sò foi feita com alegria, mas foi acõpanhada de conſtancia, & fortaleza; ouueſe a Senhora com valor, vencendo em tam tenra idade, a difficuldade deſta obra, & nam sòmente em o principio moſtrou eſta fortaleza, mas em a perſeuerança, & conſtancia, que nella teue, nam ouue arrependimento do que tinha começado, nam foi combatida de triſteza para deixar a empreza, que tinha cometida, procurou ſempre crecer, nunca afroixar, ou diminuir. Dandome exemplo da conſtancia, que deuo ter em o caminho começado do diuino ſeruiço não afroixar, ainda que ſeja combatido do Demonio, & do mundo.

FRVCTO.

Procurarei de nam dilatar as obras do ſeruiço diuino, pezandome encarecidamente do tempo, que gaſtei em o do mundo, offerecendome de todo á diuina Mageſtade, em ſatisfaçam, do q̃ faltei, pois em todo o tempo, & occaſiam o deuèra ſeruir.

Colloquio à Virgem Senhora noſſa, em ſua appreſẽtaçaõ em o Tẽplo.

OH Virgem benditiſſima, qual foi a excellencia de voſſa vida, a que ponto tam alto chegaſtes de perfeiçam, como foi a diuina ſabedoria, diſpondo os meyos neceſſarios para eſte ſoberano edificio, que leuantaua em voſſa alma, chegaſſe a ſua grandeza; o que mais me leua os olhos, & affectos he a preſſa, com que começaſtes a ſeruir ao Senhor, a perfeita entrega, que de vòs lhe fizeſtes, em o tempo, que elle entrou em voſſa alma, & vos recolheſtes em ſua caza, apreſſouſe o vzo da razaõ para cometeres eſta empreza, esforçouſe a vontade com grandes enchentes de graça, para venceres as difficuldades della com tanta perfeiçam, que nam reparaſtes em ſer a idade taõ tenra, nam em deixares a caza de voſſo Pay, os mimos, & regalos de voſſa Mãy. Sò vos lembrou o ſeruiço diuino, ſó o poderes tratar com Deos em ſua caza mais liure, & deſembaraçada dos impedimentos do mundo; ô Virgẽ ſanctiſſima, como ſinto nam imitar voſſo exemplo, nam me entregar de todo ao Senhor; tanto que o conheci, alcãcei as obrigaçoẽs, que lhe tinha, mas fui tam vagaroſo em lhe acodir, ſupra voſſo fauor, & ajuda, a dilaçam, o feruor, com que deſejo de o ſeruir de preſente, ſatisfazendo ao deſcuido paſſado. Amen.

ME-

MEDITAÇAM LXXII.

Para a Segunda feira.

Da vida, que a Senhora fez em o Templo, atè o tempo de ſeus deſpoſorios.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Compoſição, & Graça.

REpreſentarei a Virgẽ Senhora como a Alma Sãcta, recolhida em os apoſentos mais interiores de ſeu amado, em os quais elle cõmunica ſeus mimos, & regalos, & ordena a charidade em a perfeiçam, que de nôs pede. *Cant. 2. ỽ. 4.*

Pedirei me dè a ſentir eſtes goſtos, para que trate de o ſeruir retirado de todos, os que me offerece o mundo, pois ſaõ encontrados cõ os do ſeruiço de Chriſto.

Pontos, & Conſideraçoens.

PONTO I.

Conſid. 1. A vida, que a Senhora fez em os annos, que viueo em o Templo, como cada dia crecia em os deſejos, & em o exercicio das virtudes, nam era a Senhora inconſtante deſiſtindo do bem começado, nam remiſſa, & pouco feruoroſa, remitindo em as obrigaçoens de ſeu eſtado, a obra, que huma vez emprendeo, de ſe dedicar ao Senhor em o Tẽplo, eſſa continuou com grande animo, ſempre começaua cõ o Propheta, ſempre continuaua, ſempre crecia, ſempre ſe auentejaua como de ſi dizia o Apoſtolo; de ſorte que quem a conhecia, ſempre lhe parecia a meſma, ſempre outra, a meſma em o exercicio da perfeiçam, outra em o exceſſo, cõ que nella ſe melhoraua ſem remitir hum põto de ſua efficacia. *Pſ. 76. ỽ. 11. Ad Phil. 3. ỽ. 13.*

Conſid. 2. Como em eſpecial ſe hauia em a Religiam, & culto diuino, era continua com Deos em a Oraçam, & trato com elle, mui frequente em a liçam dos liuros ſagrados, mui ordinaria em aſſiſtir à explicaçam delles, em meditar, & venerar os myſterios, que nelles ſe encerram, a toda a hora, & tempo a achauam occupada em eſte ſancto exercicio, melhor do que o fazia Sancta Anna Prophetiſſa, quando *Luc. 2. ỽ. 37.*

Digitized by Google

aſſiſtia em o Templo, porq̃ como hauia de ſer Meſtra do mundo, a que lhe hauia de dar luz das couſas ſagradas, em auſencia de ſeu filho, neceſſario era ſe occupaſſe em eſte ſancto exercicio, em o qual ſe aprende tudo o que para eſte officio he neceſſario.

Conſid. 3. Como nam ſómente com ſua alma, & potencias della ſe occupaua em o ſeruiço de Deos noſſo Senhor em o Templo, mas com o corpo, & ſentidos nam faltaua, ao que lhe parecia neceſſario para maior veneraçam daquelle lugar ſagrado; nam ſe cõtentaua com as acçoens de Maria poſta aos pès do Senhor, exercitaua as de Martha, occupauaſe em cozer, & laurar peças que pudeſſem ſeruir para o melhor ornar, & o tempo, que lhe ficaua, gaſtaua em outros exercicios ſemelhantes, dando em tudo exẽplo às virgens ſuas companheiras, & excitando-as a ſeruirem ao Senhor com o meſmo cuidado, & diligencia, com que ella o fazia.

Luc. 10 ỳ. 39. 40.

Conſid. 4. Como a eſtes exercicios, juntaua os deſejos de ſeruir ao Senhor, cõ outros actos mais leuantados, deſejaua imitar os Anjos na preſſa, & cuidado, com que acodiam ao ſeruiço diuino, na aſſiſtencia continua, ſem jà mais fazerem auſencia; deſejaua aſſemelharſe aos Sacerdotes, & mais Miniſtros, em as obras exteriores, com que frequentauam o Templo, veneraua ao Senhor com ſacrificios, & oraçoẽs; eram ſuas obras excellentes, porèm os deſejos mui ſuperiores, mui auẽtejados, ao que chegauam ſuas forças, que aonde o animo de ſeruir ao Senhor he grande, ſuprem deſejos, aonde nam alcançam as obras, ainda quando ſam as mais excellentes, & auentejadas.

PONTO II.

Conſid. 1. A vigilancia, & cuidado, que tinha conſigo, era tam acautelada em ſua vida, que ſe nam via nella hũa falta por minima que foſſe, nem hauia penſamento deſordenado, nem obra, que nam foſſe regulada pella Ley diuina; trazia ſempre em vela ſuas potencias, poſtas em campo, como hum fermoſo Eſquadram do Ceo, porque quem quer guardar ſua vida pura, & inteira, ha de peleijar pella defender, & por iſſo depois de dizer o Eſpoſo, que era pura como o Sol, fermoſa como a Lua, reſplandecente como as Eſtrellas, conclue era forte, & tambem ordenada ſua vida como o Exercito mais poderoſo, quando peleija melhor ordenado, vence, poem em fugida o inimigo.

Cant. 6. ỳ. 9.

Conſid. 2. Era mui dada ao jejum, & penitencia, porque ainda que ſua vida era innocentiſſima, nam hauia nella falta alguma, ou pec-

peccado; com tudo para ſe conſeruar he neceſſario eſte rigor; o Tabernaculo do Senhor, em o qual elle era ſeruido, & adorado, mandaua elle andaſſe cuberto de cilicio, ſanctiſſima era a Virgem Senhora, & com tudo ſe mortifica, vza conſigo de grande rigor, & aſpereza. Enſinando a peccadores, que elle he o caminho pello qual ham de caminhar para perſeuerarem em a virtude, alcançarem remedio de ſua vida paſſada, ſegurarem a futura.

Conſid. 3. Em o ſilencio era taõ admirauel, que raramente ſe via fallar, de ſorte, que atè ſe perturbou de hauer de tratar cõ o Anjo, que lhe trouxe a embaixada; em o diſcurſo de ſua vida, nam diz o Euãgeliſta, que fallaſſe com os homens, antes que conſeruaua em ſeu coraçam as palauras q̃ ouuia, para moſtrar que mais trataua de ouuir, que de fallar, nem he muito, que quem falla frequentemente com Deos, falle pouco com os homens, para ſaber obrar; nam falla pello perigo, q̃ ha em errar no muito falar. Alcãçaime, Virgẽ Senhora, vos imite em eſta virtude, pois nella guardaſtes tanta pontualidade, conſiderando perfeitamente a importancia, que della ha para conſeruaçaõ da virtude, ſatisfaçam das obrigaçoens da conciencia.

Luc. 1. ℣. 29. *Luc.* 2. ℣. 19.

Conſid. 4. Em o recolhimento poz a Senhora grande cuidado, como tam importante a quem trata de vida perfeita, retirandoſe do mundo, ainda depois de ſahir do Templo; era a Senhora tam recolhida, que huma ſahida, que ouue de fazer por ordem do Ceo, quando foi viſitar ſua prima Sancta Iſabel, nota o Euangeliſta, que foi com grãde preſſa; nam sò para acodir a eſta obra, mas para fugir o ſer viſta, que faria em o Templo, em o qual o recolhimento ſe profeſſaua; quãdo o Anjo veyo do Ceo para lhe dar a embaixada, diz o Texto ſagrado, que entrou aonde ella eſtaua como eſcondida, que aſſi o faz quem trata de guardar ſua pureza, & por iſſo a meſma palaura, que ſignifica Virgem, ſignifica eſcondida, para nos ſignificar como enterrar, & eſconder, anda junto com a pureza, quam bem ſe conſerua hũa com a outra.

Luc. 1. ℣. 39.

Luc. 1. ℣. 28.

PONTO III.

Conſid. 1. Os termos q̃ guarda para com ſeus proximos, a quem em tudo deſejou ſer hum perfeito eſpelho, & exemplo de virtudes; era tal ſua modeſtia, & compoſtura, que baſtaua olhar para ella, para qualquer peſſoa ſe edificar, & deſejar de a imitar, & por iſſo o Euangeliſta ſagrado a vio veſtida do Sol, coroada de Eſtrellas, a Lua debaixo dos pès, porque em todas ſuas obras reſplandeceram ſempre as virtudes, em os penſamentos figurados em

Apoc. 12. ℣. 1.

as Eſtrellas, nos affectos, & deſejos figurados em os veſtidos de Sol, em a execuçam das obras repreſentadas em a Lua, que por mais apreſſada que ſeja, ſempre a ligeireza da Virgem he mais auentejada.

Conſid. 2. Como todos leuàua a Deos nam sò com os bons exẽplos das virtudes, mas com ſuas practicas, & cõſelhos eſpirituaes, animaua a fracos, & puſilanimes em o caminho da virtude, confirmaua a juſtos em os exercicios da perfeiçam, a peccadores intimidaua com o rigor da diuina juſtiça, a Sanctos confortaua cõ os fauores da diuina miſericordia, a todos alcançaua particulares graças, & fauores do Ceo para melhorarem ſua vida, porque como eſtaua eſcolhida por Auogada dos homens, nam faltaua em lhes acodir com os auxilios da graça; dandome confiãça me nam faltarà hoje, eſtando em a gloria com ſeu emparo, pois nam faltaua aos mais em tempo, que viuia em o mundo. Como nam eſperarei, ô Virgem Senhora, auentejados fauores de voſſa miſericordia, pois vos vejo tam engrandecida, com poderes tam ſuperiores, conſeruando os affectos de Mãy amoroſa, com que ſempre acodiſtes a peccadores.

Conſid. 3. Como em as neceſſidades temporaes era prompta, aos que com ella viuiam, quem ſe ſentio deſconſolado, que nam ſentiſſe eſta Senhora junto a ſi? quem padeceo trabalho, que nam achaſſe nella aliuio? Dizia de ſi S. Paulo: *Omnibus omnia factus ſum, vt omnes facerem ſaluos*, que a todos ſe accõmodaua, & em todas as occaſiões, para trazer ſeus proximos a Chriſto, porque aquelle coraçam tam abrazado em a charidade, ſe fazia hum cõ todos, para que todos o foſſem cõ Deos, como era o ſeu; quanto mais a Virgem Senhora, em quẽ era tanto mais abrazada a charidade para com ſeus proximos, quãto era mais auentejada a que tinha para com Deos. 1. *Ad Corin.* 9. ℣. 22.

Conſid. 4. A vniam, que teue em quanto viueo em o Templo, com toda aquella companhia, nunca nella ouue diſcordia, ou moſtra de ſentimento, a todas ſofria com amor, & charidade, & ſe hauia materia de eſcandalo, diſſimulaua o com humildade, & prudencia, de ſorte, que ſofrendo vencia, o que os outros nam alcançam por falta de paciencia; fogia às occaſiões de deſordẽs, porque eſtas ſò fogindo ſe euitam; obedecia aos maiores: os auizos, que lhes dauam como vindos do Ceo, os recebia, & por iſſo chegou a grao tam alto de perfeiçam; pois eſtes ſam os meyos por onde ſe alcança. Eſtes deſejo abraçar, ô Virgem ſereniſſima, alcançaime graça, pois me deſtes os exemplos para que vos imite com a pontualidade, que

que ſe eſpera, de quem pretende imitar voſſa pureza tam auentejada a noſſa fraqueza.

FRVCTO.

Procurarei imitar a Virgem Senhora, em eſpecial comprindo com as obrigaçoens de meu eſtado, pois ella com tanta pontualidade ſatisfez as obrigaçoens, que tomou, recolhendoſe em o Templo.

Colloquio à Virgem Senhora, em o tempo que ſeruio ao Senhor, em o Templo.

OH ſereniſſima Senhora, quã admirauel foi a ſanctidade de voſſa vida, em todo o tempo, & idade foſtes hum raro exemplo ao mundo de virtude, nam faltando às obrigaçoens de voſſo eſtado; nem em hum ponto por minimo que foſſe, exercitando as obras de conſelho com tanta pontualidade, como ſe foſſem as obrigaçoens mais preciſas, que o Senhor vos tinha poſto; em todas as occaſioens foſtes eſpelho de virtudes, em todas as idades exemplar de perfeiçam, em eſpecial venero voſſa ſanctidade, Virgem puriſſima, em os annos que eſtiueſtes em o Tẽplo ſagrado, que exemplos tam heroicos nelle deſtes, que virtudes taõ admiraueis exercitaſtes, quãtas almas rendeſtes a Deos com voſſo exemplo, quantas conſeruaſtes, & perfeiçoaſtes em ſeus bons propoſitos, com voſſos conſelhos, ô Virgem Senhora, fazeime verdadeiro imitador de voſſa ſanctidade, & pureza, que traga voſſos exemplos em a memoria, que os abrace com todo o affecto de minha alma, que os execute cõ a diligencia, que de mim quereis, ſeruindo a meus proximos de exemplo, nam os eſcandalizando com meu deſcuido. Amẽ.

MEDITAÇAM LXXIII.

Para a Terça feira.

Dos deſpoſorios, que por ordem do Ceo fez a Virgem Senhora com S. Ioſeph, & do tempo, em que viueo deſpoſada.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Compoſição, & Graça.

Ex. 25 v. 18. REpreſentarei eſtes dous Cherubins tam ſemelhantes em a perfeiçam, & como o Senhor os quis ajuntar em ſua Igre-

ja

ja para a engrandecer melhor, que os do Templo, com os quaes o quiz authorizar em o tempo antigo.

Pedirei graça, para os imitar em louuar, & venerar o Senhor, ſatisfazendo às obrigaçoens de meu eſtado com eſte exercicio tam ſoberano.

Pontos, & conſideraçoens.

PONTO I.

Conſid. 1. Como entre outros actos de virtude, que exercitou a Virgem Senhora, em o Templo, hum muy principal foi cõſagrar ſua pureza a Deos por voto eſpecial, para que eſta virtude ficaſſe ao Senhor tanto mais agradauel, quanto nam era eſcolhida por pouco tempo, nem como de empreſtimo, ſe nam por todo o tẽpo de ſua vida, & teue eſta reſoluçam outra ventagem, que ella foi a primeira, que com voto cõſagrou ao Senhor ſua virgindade; a ſeu exemplo ſe deuem tantas Virgens, que em o diſcurſo do tempo conſagraraõ a Deos em a Igreja Catholica ſua pureza, cõ tam admirauel perfeiçam de ſua vida; os que ſam primeiros em alguma obra do ſeruiço diuino, eſtima muito o Senhor, porque dam exemplo a outros para imitarem obras ſemelhãtes. Do grãde eſquadram de Virgẽs, que ſegue o Cordeiro, ſois vós, ô Virgem ſereniſſima, a primeira, & principal, voſſo exemplo alentou a todas a hũa acçam tam heroica, & difficultoſa, como he deſprezar as delicias, & branduras da carne.

Conſid. 2. Como ſe pode piamente conſiderar, que a Senhora fez outros votos, como foi o de pobreza, dando tudo, o que herdou de ſeu Pay, & Mãy, aos pobres, & jà pode ſer, que eſſa foſſe a cauſa de tomar eſtado tam humilde, & contentandoſe com a riqueza, que do alto eſperaua, porque como o Senhor a tinha eſcolhido por Mãy ſua, & elle hauia de dar ao mundo tam raro exemplo de pobreza, confirmãdo-a com voto, era bem que o meſmo ſe achaſſe em ſua Mãy ſanctiſſima, verdadeira imitadora de todas as virtudes, que em ſeu filho ſe acharam; a perfeiçam, com que a Virgem Senhora guardaua eſta pobreza tam admirauel, nunca teue couſa propria, nunca vontade, ou deſejo de poſſuir couſa alguma da terra, ſempre ſuas eſperanças ſe firmaram em o Ceo. A voſſo exẽplo, Virgem Senhora, deſejo de me apartar de todos os bens da vida, & pois eſta vontade a confirmei com voto a voſſo exemplo, alcançaime, que nam falte em o comprimento, para que minha vida nam deſdiga de voſſa pobreza, antes ſeja a ella em tudo ſemelhante.

Con-

*Consid.*3. Como tambem he prouauel, fez voto de obediencia ao Sacerdote, que gouernaua, em quanto estiuesse em o Templo, desejando de a dar em toda sua vida, para que esta obediencia fosse mais perfeita, a pontualidade com que obedecia era muy grande, nam hauia juizos contrarios ao que se lhe ordenaua da parte do entendimento, nam repugnancias da parte da vontade, antes grande resignaçam, & alegria; destas lhe nacia a promptidam, com que executaua a obra, na pressa era admirauel, na constancia inuenciuel, dandome exemplo, qual deue ser minha obediencia regulada pella sua.

*Consid.*4. Como exercitaua as mais virtudes, parte por voto, sabendo quam meritorio era a Deos: parte espontaneamente, mostrando o affecto, q̃ tinha para sua perfeiçaõ; pois sem ter obrigaçam a exercitaua, como se fosse acçam obrigatoria; estes eram seus pensamentos; estes seus desejos; buscar meyos, com q̃ mais contentasse ao Senhor, pudesse auentejarse em seu seruiço, com que ajudasse a seus proximos, & os leuasse a Deos, porque nunca em esta alma benditissima viueram outros affectos, se naõ aquelles, que todos julgaram por mais perfeitos, & mais dignos da santidade admirauel, que professaua em sua vida.

PONTO II.

*Consid.*1. Como o Sacerdote, a cuja conta estaua aquelle sancto recolhimento achou, que era tẽpo de a Senhora tomar estado, como se vzaua com as mais, que ali estauam recolhidas, nam sabia elle do voto, que a Senhora tinha feito, & como lhe nam era licito encontrallo por algũa via, porèm a Virgem Senhora cõfiaua em a diuina misericordia, que pois lhe dera animo para leuãtar a bandeira da pureza, & consagrar com voto sua Alma ao Senhor, termo que tantas Virgens depois hauiam de imitar em a Igreja Catholica, elle a nam desempararia, antes daria ordem com sua altissima prouidencia, que a conseruasse com muita pontualidade.

*Consid.*2. Como em este tempo lhe foi reuelado, que nam reparasse em o estado, que se lhe apontaua, porque o Senhor desporia tudo de maneira, que nam perigasse sua pureza, porque quãdo entramos em os perigos, por nossa traça, & delenho, sempre temos que recear, porèm se entramos por ordem do Ceo, nunca temos que temer, elle, a cuja ordem nos sogeitamos, ordena tudo de maneira, que nam faltamos em a empreza, antes ficamos com a victoria. Ensinandome, que sempre tenho, que temer em seguir minhas traças, nunca tenho,

nho, que recear em obedecer às diuinas.

*Consid.*3. Foi por traça especial do Ceo, escolhido S. Joseph para Esposo da Virgem Senhora, por calidade do Tribu Real de Dauid, mui chegado a ella em o parentesco, nam desprezando o Senhor a nobreza em seu tronco, & raiz, para que a lembrança de sua calidade lhe pudesse seruir de freyo em todo o mal, motiuo, & espertador para o bem; por profissam Carpinteiro, para que o Senhor nos mostrasse, quam pouco estimaua as vaidades do mundo, quam pouco cazo se hauia de fazer dellas, pois tinham tantas mudanças, & vaidades; homem de meya idade, para que pudesse sustentar as obrigaçoens, & pezo da familia, & o trabalho das jornadas, que com a Virgem, & Menino hauia de fazer; porèm o mais perfeito, que ao menos em aquelle tempo se achou em o mundo; em tudo cõforme à Virgem Senhora, he mui prouauel fez voto de pureza virginal, imitando sua Esposa, & em as mais virtudes hum retrato da Virgem muy perfeito.

Math. 13. ỳ. 55.

*Consid.*4. As causas, que ouue para estes despoсorios, foram mui justificadas; as principais foram acodir ao credito, & fama da Virgem Senhora nossa, porque hauendo de conceber ao Senhor em suas entranhas, fora grande descredito seu, se nam se soubera, que era despoсada: tambem se fizeram com especial prouidencia, para que a Senhora, & o Menino tiuessem, quem lhes acodisse em seus trabalhos, quem os acompanhasse em as peregrinaçoens, quẽ lhes grangeasse o necessario para se sustentarem honestamente, sem serem molestos ao mundo, nem desdizerem do estado, que hauia de ter aquelle, que hauia de ser Mestre de todo elle, & sobre tudo para honrar o glorioso Sancto; pois o Senhor o leuantaua a hum estado tam soberano, como era a companhia da Virgẽ, & de seu Filho Vnigenito; dandolhe o titulo de Esposo da Virgem, & pay putatiuo de seu Vnigenito Filho.

PONTO III.

*Consid.*1. Como estes sanctos despoсados se ouueram em sua vida; nam faltando às obrigaçoens, que tinham a Deos, fazẽdo propositos, & renouando votos de hauerem de conseruar sua pureza, com grande inteireza de suas almas, nam lhes impedindo as obrigaçoens de sua caza, as maiores, que tinham a Deos, antes tomando dellas motiuo, & incitandose com aquella sancta cõpanhia a lhe darem satisfaçam com mais pontualidade, porque esta he a condiçam de justos â vista dos impedimentos, que tem para a virtude, esforçaremse para se

ſe melhorarem em a vida, com a aſſiſtencia da preſença diuina, eſtaua o Senhor em o Eſpinheiro para impedir a força das ardentes chamas, para nam receber dellas algum damno, antes o faziam reuerdecer como ſe fora hum freſco orualho, moſtrãdo que ſe eſta com o juſto, os maiores impedimentos da virtude o incitaram a ella.

Ex. 3. ℣. 2.

Conſid. 2. A pontualidade, com que acodiam às obrigaçoens de ſua caza, a prouidencia em ſe acodir ao que era neceſſario, para ſuſtentaçam ordinaria, entre os limites de ſua pobreza, o comedimento em nam ſer moleſtos a ſeus proximos, contentandoſe cõ o pouco, que ganhauam por ſua induſtria; o glorioſo S. Joſeph trabalhando em ſeu officio de Carpinteiro, a Virgem Senhora em ſua almofada, porèm nam ſe deſprezando de pedir eſmola a algũas peſſoas pias, & deuotas, quando a induſtria, & trabalho nam abrangia; dando graças ao Senhor em toda a occaſiam, pois toda recebiam como miniſtrada por ſua altiſſima prouidencia.

Conſid 3. Como a Virgem Senhora ſe portaua em ſeu eſtado, & amor tam ſingular, cõ que amaua a ſeu Eſpoſo S. Ioſeph, a veneraçam com que o reſpeitaua como cabeça daquella familia, a humildade com que lhe obedecia, como quem occupaua o lugar de Eſpoſo, & Pay putatiuo de Chriſto Senhor noſſo, dando em tudo exemplo às peſſoas de ſemelhante eſtado, da ſatisfaçam que hauiam de dar de ſuas obrigaçoens em eſte particular; pois ella ſendo por outra via tam ſuperior a S. Ioſeph, ſendo Mãy de ſeu Deos, & ſeu Senhor, com tudo nam reparaua em ſatisfazer por inteiro a todos os procedimentos, que lhe eram deuidos, ſeruia-o com tanta perfeiçam, & obediencia, como ſe em realidade lhe foſſe ſuperior em a dignidade.

Conſid. 4. A principal de todas as obrigaçoens, era que a Virgem Senhora reconhecia a ſeu Filho Vnigenito, a eſte adoraua como a Deos, & Senhor, amaua como a Filho, que em ſuas entranhas concebera, & trouxera noue mezes, a eſte ſeruia como eſcraua; ella aſſiſtio a ſeu nacimento, trazendo-o em ſeus braços, ella o acompanhou em os trabalhos de ſua Infancia, até idade de trinta annos, paſſando os dias, & noites em ſeu ſeruiço; ella lhe foi companheira em o tempo de ſua prègaçam, ella o nam deſemparou em ſua morte, achando sòmente deſcanço em os braços da Senhora, depois de morto, aſſi como o achou ſendo viuo.

Luc. 1. ℣. 38.

Ioan. 19. ℣. 25.

FRVCTO.

Procurarei em tudo conformar minha vida com a da Virgem

gem Senhora noſſa, humilhando-me, & obedecendo por amor do Senhor, aos que tenho em ſeu lugar, nam reparando em partes proprias por mais leuantadas, que ſejam por ſatisfazer às obrigaçoens da conciencia.

Colloquio à Virgem Senhora, & S. Ioſeph, em ſeus deſpoſorios.

OH caza ſoberana, mais leuantada que a Sancta Sãctorum, em a qual eſtes dous Cherubins do Ceo fazem Corte à diuina Mageſtade, que naquella humanidade bendita, como em a Arca ſagrada, ſe encerraua; ô habitaçam diuina, ſemelhante ao Ceo impireo, em a qual o Verbo encarnado era adorado dos Seraphins mais abrazados, que continuamẽte entoauão ſeus louuores, quanta ventagem fazeis a todos os Palacios da terra, quanto excede voſſa pobreza, a todas as riquezas, & grandezas do mundo; eſtes ſe alegram nellas com muitas maldades, com ambiçoens continuas, com tyranias ordinarias, em companhia do Demonio; porêm em eſta morada bem-auenturada, tudo ſaõ virtudes, tudo amor de Deos, tudo charidade do proximo, exercitado à viſta, & em companhia de Chriſto Jeſu, ô diuinos deſpoſados, que vida, que paz, que goſtos, que ſatisfaçoens da alma nam experimentaſtes, que fauores, que graças, que conſolaçoens naõ recebeſtes deſte Menino Deos, que tinheis em voſſa companhia, que trazieis em voſſos braços, que trataueis tam intimamente com particular familiaridade, quem fora tam ditozo, que merecera ſeruiruos, aſſiſtir em voſſa companhia, viuam eſtes deſejos em minha alma, pois nam pode gozar os effeitos. Amen.

ME-

Ad Lectorem.

Quod ad Ecclesiasticam Historiam attinet, Lector, ea
ratione hoc opus institutum est, ut quæ ad Ecclesiæ
Christi statum, ad Religionis propagationem, ad
Fidei confirmationem, ad Hæreticorum confutationem,
ad Sanctorum Martyrum, Confessorum, Virginum,
Monachorum, Eremitarum, Pontificum, Doctorum
Ecclesiæ, vitam, mortem, miracula, ad Ecclesiarum
fundationes, ad Concilia, ad Ritus Ecclesiasticos, ad
Sacrificium, Sacramenta, Sacramentalia, ad Sacras
Scripturas, ad Traditiones, ad Ecclesiasticam Disciplinam,
ad Ecclesiasticam Hierarchiam, ad Ecclesiasticam
Jurisdictionem, ad Ecclesiasticam Potestatem, ad
Ecclesiasticam Libertatem, ad Ecclesiasticam Immunitatem,
ad Ecclesiasticam Censuram, ad Ecclesiasticam
Excommunicationem, ad Ecclesiasticam Absolutionem,
ad Ecclesiasticam Reconciliationem, ad Ecclesiasticam
Pacem, ad Ecclesiasticam Unitatem, ad Ecclesiasticam
Catholicitatem, ad Ecclesiasticam Apostolicitatem,
ad Ecclesiasticam Sanctitatem, ad Ecclesiasticam
Veritatem, ad Ecclesiasticam Fidem, ad Ecclesiasticam
Spem, ad Ecclesiasticam Charitatem, ad Ecclesiasticam
Obedientiam, ad Ecclesiasticam Humilitatem, ad
Ecclesiasticam Patientiam, ad Ecclesiasticam Mansuetudinem,
ad Ecclesiasticam Continentiam, ad Ecclesiasticam
Castitatem, ad Ecclesiasticam Paupertatem,
ad Ecclesiasticam Abstinentiam, ad Ecclesiasticam
Jejunium, ad Ecclesiasticam Orationem, ad Ecclesiasticam
Meditationem, ad Ecclesiasticam Contemplationem,
ad Ecclesiasticam Actionem, ad Ecclesiasticam
Vitam Activam, ad Ecclesiasticam Vitam Contemplativam,
ad Ecclesiasticam Vitam Mixtam, ad Ecclesiasticam
Vitam Perfectam, ad Ecclesiasticam Vitam
Imperfectam, ad Ecclesiasticam Vitam Bonam, ad
Ecclesiasticam Vitam Malam, ad Ecclesiasticam Vitam
Mediocrem, ad Ecclesiasticam Vitam Optimam, ad
Ecclesiasticam Vitam Pessimam, ad Ecclesiasticam
Vitam Mediocrem, ad Ecclesiasticam Vitam Optimam,
ad

cebeo, acompanhaua-o em ſuas dores, vinha ao Monte Oliuete, aonde ſe lembraua de ſua gloria, excitaua as ſaudades de ſua viſta, choraua, & ſuſpiraua por aquella cõpanhia, q̃ tãtos annos tiuera em a terra; & vltimamente ſe recolhia a ſua pobre caſinha, junto ao Sepulchro, tendo por vida, & aliuio de ſeu deſterro, as lẽbranças continuas deſta morte, & ſepultura: *Super flumina Babylonis illic ſedimus, & fleuimus, dũ recordaremur tui Sion,* ſe as lembrãças de Siam eram deſpertadores ao coraçam para ſe derreter pelos olhos a Dauid, & aos mais deſterrados, quantas lagrimas cuſtariam à Virgem, as lembranças tam repetidas da felicidade, que lograra. Eſta ſeja, ô Virgem benditiſſima, a habitaçam continua de meus cuidados, & affectos; eſta o eſpertador de minhas ſaudades, viuer à voſſa imitaçaõ com as lembranças de voſſas penas, & de voſſo Filho Vnigenito.

Pſal. 136. *v.* 1.

Conſid. 3. Como a Virgem Senhora aliuiaua tambem ſuas ſaudades com o vzo frequente da ſagrada Euchariſtia, com receber o corpo, & ſangue de ſeu Filho, que os Apoſtolos ſagrados, em eſpecial o glorioſo S. Ioam lhe miniſtrauam; o aparelho tam diuino, que a Virgem Senhora tinha para eſte acto, renouando cada dia, o que tiuera quando o recebeo em ſuas entranhas; que actos de virtudes tam heroicos exercitaua, como lhe reſpondiam os fauores, que de ſeu Filho Vnigenito recebia muitas vezes, abrindo os olhos de ſua alma, debaixo daquellas eſpecies ſacramentaes, o via aſſi como padecera em a terra, muitas aſſi como eſtaua em gloria em o Ceo.

Conſid. 4. Quaes eram os fauores, que recebia da diuina graça, as viſitas tam frequentes de ſeu Filho Vnigenito, as embaixadas tam ordinarias, que lhe traziam os Anjos do Ceo; as reuelaçoens interiores, com que ſe lhe declarauam os progreſſos da Igreja em a terra, os muitos que por meyo do ſangue preciolo de Chriſto Jeſu, entrauam em a gloria, os que por ſuas oraçoens eram liures do peccado, tudo era materia de grandes alegrias, à Virgem Senhora, que ajudauam a moderar as ſaudades, a paſſar as penas, que padecia em a terra, quando ſe via auſente do bem, que reinaua em o Ceo. Pera que buſco outros aliuios, Virgem Senhora, em a vida, pois tenho tam promptos os do Ceo.

PONTO II.

Conſid. 1. Como a Senhora ſatisfazia ao intento, para que o Senhor a deixara em a terra, que era emparar, & promouer ſua Igreja; a ella recorriam os Apoſtolos ſagrados por ſeu voto, & con-

conſelho determinauam muitas couſas, que pertenciam ao bem vniuerſal,& progreſſos da Igreja, a ella recorriam os mais fieis em as materias de ſuas conciencias, como a Propiciatorio ſagrado,em o qual o Senhor reſpondia nam sò ao pouo, mas ao mundo. Com Moyſes trataua Deos com a familiaridade de amigo, no monte lhe manifeſtaua a diuina vontade, por meyo deſte grande valido lograua eſſe pouo diuinos fauores; com maior abundancia ſe communicaua o Senhor na ley da graça,por meyo deſta ſua nam ſó valida, mas Mãy querida, a ſeus fieis, a qual repartia com todos das enchentes, que liberalmente recebia daquella fonte perenne de graças.

Pſ. 19. *v.* 9.

Conſid. 2. Como em eſpecial acodia às obras de miſericordia, aſſi eſpirituaes, como corporaes; a quantos peccadores foi cauſa de ſe retirarem do peccado, & alcãçarem a vida da graça, parte porque a ella recorriam,vendoſe cõbatidos,& vencidos de tam cruel inimigo, como era o peccado; parte a quem a Senhora acodia, mouida das entranhas de ſua miſericordia, alcançandolhes luz para conhecerem ſeu eſtado, graça para chorarẽ ſuas culpas, perdam,& remiſſam de todas ellas, porque imitaua a ſeu Vnigenito Filho, que veyo ao mundo a ſaluar,& nam caſtigar peccadores, nam reparando em trabalho proprio, por nam faltar ao bẽ alheo. Aqui tẽdes eſta pobre alma, Virgem benditiſſima, tam neceſſitada dos bens da graça, & tam ſequioſa delles neſte deſterro tam aſpero,& eſteril.

Matth. 18. *v.* 11.

Conſid. 3. Como tambẽ acodia às obras de miſericordia corporais; a ella acodiam os affligidos em ſeus trabalhos, os triſtes em ſuas deſconſolaçoens, os neceſſitados em ſuas miſerias; a todos a Senhora conſolaua,& remediaua, que viuua ouue tam deſemparada,que chegandoſe pobre a ella,a nam ſocorreſſe, que pobre mais miſeraùel, & deſemparado do mundo, a quem a Senhora nam remediaſſe, & onde a diſpoſiçam da diuina prouidencia nam permittia o effeito, como à viſta da Senhora com ſuas palauras,todos ſentiam aliuio, abraçauam a cauſa de merecimento, imitando a meſma Senhora, que mais eſtimaua, o que padecia,que toda a grandeza,& riqueza da terra.

Conſid. 4. Como nam sò com eſtes meyos de ſeus conſelhos, & obras de charidade, aproueitaua aos proximos, mas muito mais com ſeu exemplo, era o modo de viuer tam leuantado, que a todos admiraua, como tal ſanctidade,& pureza ſe achaſſe em huma pura creatura; todos ſe compungiam,& obrigauam a imitar ſeu exemplo,abraçar as virtudes,que nella floreciam; tãto que dizem alguns era baſtante pôr os olhos

a Virgem Senhora, & ainda que nam padeceo martyrio como os Apoſtolos, dilatou a vida para ſer mais prolongado o tormento, q̃ com aquella eſpada lhe profetizou em o Templo o Sancto velho Simeam hauia de padecer em a terra.

Luc.2. ỷ. 35.

Conſid.4. Como ainda que teue eſte exercicio, de ordinario viueo em Ieruſalem, aonde os fieis mais concorriam, aſſi por ſe nam apartar daquelles lugares, cujas viſtas, & lembranças lhe renouauam as dores da paixam de ſeu Filho Vnigenito, de que viuia, aonde as moleſtias eram mais cõtinuas pello maior conhecimento, que dellas a Senhora tinha, o odio mais refinado, como foi o de ſeu Filho benditiſſimo, que à Senhora era preſente; tudo a Senhora ſofria com muita paciencia, & charidade, tratando de mais aproueitar, & edificar aos outros, & nam de ſe aliuiar de ſeus tormentos. A voſſa imitaçam, Virgem benditiſſima, tratarei primeiro do bem de meu proximo, do que do meu cõmodo.

FRVCTO.

Procurarei de me valer da Virgem Senhora, em minhas neceſſidades, & trabalhos, pois foi dada por Mãy, emparo, & remedio ao mundo, & ainda que hoje viue em o Ceo auſente da terra, no cuidado, & amor dos homẽs ſempre lhes eſtà preſente.

Colloquio à Virgem Senhora, aſſiſtindo à Igreja Catholica, depois da morte de ſeu Filho.

OH Virgem Senhora, mãy, emparo, & protecçam de peccadores, como os emparaſtes em a terra, como os fauoreceis em o Ceo, em quãto viueſtes em a terra, foſtes ſua interceſſora, cõ voſſo Vnigenito Filho, nas vodas de Canà de Galilea acodiſtes á falta da meſa, aſſi o fizeſtes outras muitas vezes, preuenindo atè a diuina miſericordia, com ſer para noſſo bem tam antecipada, & ſe eſtando voſſo Filho Vnigenito preſente, moſtraſtes eſte cuidado, que ſeria eſtando auſente, quando vos ficou encarregada a Igreja, quando os fieis nam tinham outro emparo, & aliuio; ô Virgem benditiſſima, eſtas foraõ voſſas amoroſas entranhas em a terra, eſtas perſeueram com ventagem hoje em o Ceo, aonde ho maior o poder, aonde ſe acrecentou o amor, vendo com mais clareza, & euidencia, quanto a diuina miſericordia nos amou, & por iſſo, benditiſſima Senhora, apareceis em o Ceo reueſtida do Sol, porque aſſi como eſte nam falta a nenhum, a todos acode, & alumeia; aſſi vòs com os rayos de voſſa miſericordia, a todos abrãgeis, nam ha quem nam experimente os effeitos de voſſa graça; ô Virgem Senhora, nam fique

Ioan. 2. ỷ. 1.

Apoc. 12. ỷ. Mat. 5 ỷ. 45.

eſta alma fora de voſſo emparo, participe dos fauores, que com tanta liberalidade communicais a peccadores. Amen.

MEDITAÇAM LXXV.

Para a Quinta feira.

Da morte da Virgem ſereniſſima Senhora noſſa.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Compoſição, & Graça.

Math. 27. v. 45. REpreſentarei ao mũdo cuberto de treuas, como em outra hora em a morte de Chriſto Senhor noſſo, em a auſencia, que fez da vida, a Virgem ſacratiſſima noſſa Senhora, verdadeiro Sol que o alumiaua.

Pedirei graça para ſentir, & chorar ſua morte, & lhe offerecer tudo, o que poſſo obrar em minha vida.

Pontos, & conſideraçoens.

PONTO I.

Conſid. 1. Como foi conueniente, que a Virgẽ Senhora morreſſe, porque como eſte priuilegio de ſer izento da morte ſe naõ deu a ſeu Filho, ſendo Deos, nem conuinha darſelhe, por nam faltar á Redempçam do genero humano; naõ era bem ſe deſſe à Virgem Mãy ſua, pois ainda que tam leuantada, era creatura; & tambem porque a Virgem Senhora tiueſſe por experiencia occaſiam de ſe compadecer dos homẽs, em a hora da morte, pois experimẽtara ſua pena, ainda que tam moderada com os fauores, que recebeo da miſericordia diuina. Nam me deſempareis, Virgem benditiſſima, em eſta hora, que ainda que para vòs foi tam ſuaue, como pedia voſſa vida tam pura, & perfeita, para mim nam pode deixar de ſer de grande pena, & receo, pois ſei, quam grauemente vos tenho offendido, & a voſſo Filho Vnigenito.

Conſid. 2. O tempo, que o Senhor eſcolheo, foi aos ſetenta, & dous annos de ſua idade, tempo já em que a Igreja eſtaua mais confirmada, & podia eſcuzar a preſença da Virgem Senhora em a terra, ficando mais intereſſada em ſua morte, pois a tinha por in-

intercessora em o Ceo; mais mõtou ao pouo ter a Hester em o paço del-Rey Assuero, Rainha, & Senhora daquelle Imperio, que se a tiueraõ entre si em o catiueiro tam duro, que padeciam, porque ainda que nelle lhe pudera ser de aliuio, em o Paço lhe ficaua sendo remedio, pellos despachos, que lhes alcançou de Assuero, ficando seu inimigo, Amão crucificado, & seu pouo liure, & izento do castigo, que lhe estaua decretado.

Esth. 7 *v.* 3.

Consid. 3. O lugar, que o Senhor escolheo, para que a Senhora morresse, foi Ierusalem Cidade sancta, que elle tinha consagrado com sua morte, para que assi ficasse menos penosa à Virgem, & para significar as calidades della; Jerusalem, quer dizer visam de paz, & diz mui bem, que a Virgem morresse nella, para nos mostrar, que esta morte nam tinha molestias, nam perturbaçoens de conciencia, nam dores, & affliçoens do corpo, era complemento de hum desterro, era principio de huma visaõ tam desejada, por onde tudo nella era paz, tudo satisfaçam; & por isso morre em Jerusalem visam de paz em a terra, principio da verdadeira paz, que se alcança em a gloria. Sò vòs merecestes, Virgẽ sacratissima, esta felicidade; só a vós se deuem todos os priuilegios, & fauores.

Consid. 4. A causa desta morte nam foi originada de algũas indisposiçoens do corpo, nem de excesso de humores, como acontece a todos os filhos de Adam, naceo de hũa febre de amor, que em seu peito, como em fragoa viua, continuamente ardia; tem a alegria originada da presença do bem. que amamos, esta força, qũe he bastante para alentar hũa vida, que parece está desesperada, como de si confessou Iacob, quando lhe deram a noua da vida do filho Ioseph, que mais amaua, que a sua; tem a pena, & ausencia força para acabar a vida, a quem ama, como socedeo ao Sacerdote Heli com a noua da Arca sagrada, que estaua catiua, & muito mais à Virgem Senhora, que crecendo o amor, acrecentandose as saudades, foram bastantes para lhe acabar a vida, fazer a separaçam de hũa alma tão desejosa de se ver com quẽ mais que a si mesma amaua.

Genes. 45. *v.* 27.

1. *Reg.* 4. *v.* 18

PONTO II.

Consid. 1. Como viuendo a Senhora em estas saudades continuas, & desejos de se ver com seu Filho Vnigenito em a gloria, aonde jà mais o perderia de vista, fallando com elle amorosamente, lhe pedia acabasse de chegar esta hora, que della fora sempre tam desejada; nesta lhe mandou o Senhor o Archanjo S. Gabriel, com hũa palma em a mão, final

Digitized by Google

da victoria, que em eſta vida alcãçara, como diz S. Hieronymo, & com ella a ditoza noua, que era chegada a hora, em a qual a hauia de vir buſcar, para que com elle gozaſſe eternamente da gloria, que a ſeus merecimentos era deuida: A vòs, Virgem ſacratiſſima, he deuida a palma da victoria, que viuendo alcançaſtes! Oh como me alegro, que a gozeis, & como eſpero que glorioſa viuais lembrada de nòs.

Conſid. 2. Como ſentindo a Senhora ſe hia chegando a hora, ſe compoz em ſeu pobre leito, neſte tempo trouxe o Senhor por milagre os Apoſtolos ſagrados, que andauam eſpalhados em a conuerſam do mundo, & querem alguns, que tambem trouxeſſe os mais Diſcipulos, para que ficaſſe mais celebre eſte tranſito; cõ elles ſe ajũtaram muitos Chriſtãos em a pobre caſinha da Virgem, acenderam lumes, puzeram cheiros mui ſuaues; & ſobre tudo tinham ſeus coraçoens acezos em amor, & ſaudades da Virgem Senhora, que com tanto ſentimento ſeu, ſe lhes auſentaua para a bem-auenturança.

Conſid. 3. Neſte tempo deceo do Ceo Chriſto Senhor noſſo, acompanhado das Hierarchias celeſtiaes, & em entrando em a pobre caſinha da Virgem Mãy ſua, com aquelles eſquadroẽs taõ luzidos, a conſolou amoroſamente, dizendo, que elle lhe hauia de fechar os olhos com mais conſolaçam ſua, da que teue Jacob, quando lhos fechou ſeu filho Ioſeph, que elle hauia de receber, aquella alma benditiſſima, em ſuas mãos ſanctiſſimas, como ſeu Eterno Pay recebera a ſua, prometendolhe as moradas eternas, pois ella lha dera, ainda que por tẽpo limitado em a terra; abraçou a Virgem Senhora tenra, & amoroſamente a ſeu Vnigenito Filho, beijando, & venerando aquellas chagas ſacratiſſimas, repetindo aquellas palauras: *Lætatus ſum in his quæ dicta ſunt mihi, in domum Domini ibimus. Stantes erant pedes noſtri in atrijs tuis Ieruſalem.* Eu me alegro em eſtas promeſſas, hiremos para caza do Senhor, meus pès eſtaram ſobre as grandezas de Jeruſalem, & outras ſemelhantes a ſeus amoroſos affectos mui conformes.

Geneſ. 46. ỳ. 30.

Pſal. 121. ỳ. 1. 2.

Conſid. 4. Quem imaginarà a deuaçam deſta hora, que paſſou em eſta caſinha da Virgem Senhora; grande foi a deuaçam, copioſas as lagrimas, que ſe derramaram em a morte, & Aſcençam de Chriſto Senhor noſſo; porèm auentejadas foram, as que ſe derramaram em o tranſito da Virgem, pois em a auſencia do Filho ficou ella para conſolaçam do mundo, mas em a mudança, que ella fazia para o Ceo, ficam deſeſperados de todo, pois ella ſe auſentaua cõ Chriſto Filho ſeu; todos chegauam a lhe tomar a ben-

bençam, repreſentar ſuas neceſſidades; a todos conſolaua cõ as lembranças, que delles hauia de ter, em a bem-auenturança. Bem conheço, Virgem benditiſſima, ſou indigno de chegar a voſſa preſença, de vos pedir a bençam, mas voſſa benignidade me dà confiança, nam ma negueis por quem ſois.

PONTO III.

Conſid. 1 Como mandando repartir ſeus pobres veſtidos, & alfayas daquella pobre caza, por algũas donzellas, que de ordinario aſſiſtiam a ſua companhia; pregados os olhos, & o coraçam em o filho, que tanto amaua, ſuſtentando-a elle em ſeus braços amoroſos, atonitos, & paſmados os Anjos das grandezas, que reconheciam em aquella alma bẽditiſſima, chorando os Apoſtolos ſagrados; & os mais, que eſtauam em ſua companhia, em hum deuoto ſilencio, em jubilos, & alegrias, que em meyo daquellas lagrimas a todos ſe cõmunicaram, penhores das que chegando a Senhora ao Ceo por ſeu meyo alcançariam, deu ſua alma benditiſſima em as mãos de ſeu Filho Vnigenito, a qual elle tinha criado para tanta gloria, & honra ſua. Oh alma ditoſa, & bem auenturada, ditoza em a vida, bem-auẽturada em a morte, em vida ſe entregou o Verbo diuino Filho voſſo, em voſſas benditiſſimas mãos; em a morte entregaſtes vòs a voſſa nas ſuas.

Conſid. 2. Como aquellas ſanctas molheres, que ſe acharam preſentes juntamente cõ os Apoſtolos ſagrados, compuzeram aquelle corpo ſacratiſſimo para hauerem de lhe dar ſepultura, como aſſi dos preſentes, como de outros, que concorreram, muitos receberam grandes fauores do Ceo; porque aquelles milagres de dar vida, ſaude a enfermos, & outros ſemelhantes, que a Virgẽ Senhora, nam quiz fazer em a vida, para nos enſinar a fogir à oſtentaçam, & vaidade, os multiplicou em a morte, para credito de ſua ſanctidade, & pureza. Dãdonos confiança, que nos ſocorramos a ella, pois em a morte não faltou, antes creceo ſua miſericordia.

Conſid. 3. Como trataram de lhe dar ſepultura em o Valle de Gethſemani, perto do Caluario, & do Sepulchro de ſeu Filho Vnigenito, que pois nelle viueo em a vida, juſto era que nelle ſe ſepultaſſe em a morte; começouſe eſte acompanhamento tam celebre como piadoſo, em o qual o Ceo fazia ventagem à terra, em o qual os Anjos com tam exceſſiuo numero excedia o dos homens, tomaram muitos delles corpos humanos para melhor repreſentarem eſte acto, leuauã os Apoſtolos ſagrados a ſeus hombros, en-

auenturada; ô Virgem benditiſſima, pellos goſtos, & ſentimentos do Ceo, que tiueſtes em eſta hora; pella noua tam alegre de haueres de acabar eſte deſterro, viueres com voſſo Vnigenito Filho, ſem vos haueres mais de apartar delle, me alcançai hũa hora de ſaluaçam, em que vença as tentaçoẽs do inimigo com grande arrependimento de minhas culpas. Amen.

MEDITAÇAM LXXVI.

Para a Sexta feira.

Da Reſurreiçam, Aſſumpçam, & gloria, que por ſeus merecimentos a Virgem Senhora noſſa alcançou.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Compoſiçaõ, & Graça.

REpreſentarei a Senhora coroada de gloria, em Throno de Mageſtade, à mão direita de ſeu Filho Chriſto Ieſu (qual Bethlahè junto a Salamão) ſuperior aos Anjos, & mais eſpiritos bem-auenturados, como a Rainha a ſeus ſeruos. 3 *Reg.* 2. *v.* 19.

Pedirei ſeja minha interceſſora com ſeu benditiſſimo Filho, pois nenhũa couſa lhe nega de tudo, que lhe pede em fauor do mundo.

Pontos, & Conſideraçoens.

PONTO I.

Conſid. 1. Como depois de dada ſepultura ao corpo da Virgem Senhora noſſa, tratou ſeu Vnigenito Filho, de a leuar conſigo para o Ceo; todas as razoẽs pediaõ, que foſſe em corpo, & em alma, aſſi como o meſmo Chriſto a elle ſobira, porque era conueniente, que aquella carne ſagrada, em a qual Chriſto Senhor noſſo, andou mezes, & tantas vezes o tomou em ſeus braços, o chegou a ſeu roſto, lhe deu ſeus peitos ſacratiſſimos, nam ſó nam ficaſſe ſogeita à corrupçam, & poderes da morte; mas experimentaſſe os effeitos da vida. Declarounos o Senhor algumas vezes, que era propriedade de ſua carne ſacratiſſima, dar vida aos corpos, ainda que encuberta debaixo das eſpecies ſacramentais, cõ mais razam a rel- *Ioan.* 6 *v.* 52.

a reſpeito da Virgem ſacratiſſima, em cujas entranhas andou ſeu corpo ſacratiſſimo, nam ſó deſcuberto, mas o teue muitas vezes em ſeus braços,& o ſuſtentou com ſeu leite.

Conſid. 2. Como o glorioſo Sãcto Thomè ſe nam achou ao trãſito da Senhora, com os mais Apoſtolos, & vindo depois de enterrada, deſejou ver ſeu ſagrado corpo, & venerar em morte aquelle depoſito diuino, que nam merecera alcançar em vida, antes de nella ſe executar o rigor da morte,& pedindo aos mais Apoſtolos abriſſem o ſepulchro, acharam as mortalhas, como as acharam em o do Senhor, ſem nelle acharem ſeu corpo benditiſſimo, entenderam todos fora leuado ao Ceo, em companhia de ſeu Filho Vnigenito, para que juntamente com ſua alma ſanctiſſima, gozaſſe dos premios deuidos a ſeus merecimentos. Quam deuida vos he, ô corpo benditiſſimo, eſta gloria, pois tam boa companhia fizeſtes a eſſa alma,& muito mais ao Verbo encarnado.

Luc. 24. ℣. 12.

Conſid. 3. O aluoroço, & alegria, que eſta noua cauſou em os Chriſtãos, por verem a gloria da Senhora conſumada, eſtar em o Ceo em corpo, & alma, como a ſua dignidade era deuido,& tambem porque entendiam ſer auentejada a gloria de ſeu Filho,& de toda a Sanctiſſima Trindade; pois com tanta liberalidade cõmunicaua os bens de ſua gloria, a quem com tanta ventagẽ os merecera em a terra, entrando a natureza humana em nouas eſperanças de hauerem os homens de reſuſcitar; pois não sòmẽte viaõ a Chriſto Deos, & homẽ reſuſcitado, mas tambem a Virgem Senhora, ſendo pura creatura. Que eſperanças tam certas, & fundadas me dais, ô Virgem Senhora, cõ voſſa Reſurreiçam,& Aſſumpçam.

Conſid 4. Quãto maior foi, o goſto q̃ eſta noua cauſou em o Ceo, preparandoſe todas as Hyerarchias dos Anjos, para feſtejarem eſta entrada, que a Senhora com ſeu Filho Vnigenito, auia de fazer em aquella patria deſejada; eſtimam os Anjos ſanctos a alma de hum juſto de maneira, que ſe veſtem de feſta todos, chegam à porta para a leuarem para a gloria, como ſocedeo com a alma do pobre Lazaro, que eſtaua à porta do rico mendigando,& ainda em a vida ſahem ao encontro a Iacob, para o acompanharem em aquella jornada, que por ordẽ do Ceo fazia; quanto mais ſocederia com a Virgem Senhora, pois ſua gloria,& cauſa della, era tam auentejada, eſte ſeruiço tam deuido.

Luc. 16. ℣. 22.

Geneſ. 32. ℣. 2.

PONTO II.

Conſid. 1. Como ſe ordenou eſta Prociſſam tam glorioſa; conſideamr

161 Princes persecuted me without a cause,
but my heart feared your words.
162 I will rejoice over your sayings
like one finding great spoil.
163 I hated and abhorred unrighteousness,
but I loved your law.
164 Seven times a day I praised you
for your righteous judgments.
165 Great peace to those who love your law,
and there is no stumbling block to them.
166 I hoped for your salvation, Lord,
and I loved your commandments.
167 My soul kept your testimonies
and loved them exceedingly.
168 I kept your commandments and your testimonies,
for all my ways are before you.

manificencia, com que o Senhor era ſeruido, & adorado, ſô eſta lhe pareceo, merecia o nome de bem-auenturança. Della gozai, ô Virgem benditiſſima, por toda a eternidade, lembraiuos dos que viuemos em a terra gemendo, & ſuſpirando por voſſa preſença, & companhia.

PONTO III.

Conſid. 1. Como o Filho benditiſſimo, apreſentou ſua ſanctiſſima Mãy a ſeu Eterno Pay, & ao Eſpirito diuino, a benignidade, & amor, com que deſtas diuinas peſſoas foi recebida, como a aſſentaram em hum Throno de mageſtade ſuperior a toda a creatura, & ſó inferior à meſma diuindade; como aqui lhe cõmunicaram hũa perfeitiſſima bem-auenturança, correſpondẽte à enchente de graça, que do Ceo tinha recebida: aqui vio a eleiçam tam ſingular, com que foi eſcolhida, aqui o amor tam particular, com que foi preuenida, as excellencias de graça tam admiraueis, com que ſua alma foi engrãdecida; tudo lhe foi materia de gloria mais auentejada, qual era deuida a ſua grandeza.

Conſid. 2. Foi conſtituida Senhora, & Auogada ſobre todo o criado; em o primeiro lugar ſobre toda a Corte do Ceo, a ella reconheceram todas as Hyerarchias celeſtiaes, por Filha do Padre, Mãy do Filho, Eſpoſa do Eſpirito Sancto, gloria de toda a Sanctiſſima Trindade, a ella cõfeſſaram por Rainha ſua, tanto mais leuantada em a graça, quãto maior era a dignidade, para que fora eſcolhida; a ella ajoelhandoſe diante de ſeu Throno, deram os parabens de ſua gloria, & ſe offereceram a ſeu ſeruiço, em beneficio dos homens, a quẽ a Senhora amaua como filhos. Bem conheço, Virgem Senhora, que a voſſos merecimẽtos ſe deuem todos os fauores, que dos Anjos recebemos, pois ſendo taõ limitados noſſos merecimentos, que fora de nòs, ſe os voſſos nos nam valeram.

Conſid. 3. Tambem foi poſta Senhora, & Auogada ſobre toda a Igreja militante, a ella reconhecem vaſſallagem os eſtados, aſſi eccleſiaſtico, como ſecular, os Papas, Emperadores, Reys, & Monarchas do mundo, por ſeu meyo alcançaram miſericordia todos os juſtos, a ſeus merecimẽtos em parte ſe deuem os effeitos, com que o Senhor ſaluou os eſcolhidos, emfim ella foi Medianeira, & como Redemptora de todos os homens, ſem ſua interceſſam, nenhum alcançou fauor de graça, & gloria eterna; a ella tem Deos noſſo Senhor cometidos os theſouros de ſuas riquezas, ſó por ſuas mãos ſe repartem aos homens, a ella hauemos de recorrer, pois por ſeu meyo ſe podem alcançar.

Con-

Digitized by Google

Consid. 4. Vltimamente, receбeo poder sobre toda a tyrania do Inferno, dominou este tanto em o mundo, que quasi todo sogeitou a seu Imperio, por Christo Iesu foi despojado, trazendo-o a seu seruiço; foi feita esta obra por meyo da Virgem Senhora; a ella foi feita a promessa, logo em o principio do mundo, quebraria a cabeça à serpente, assi o começou a fazer em sua vida, agora lhe confirmaõ os poderes em sua gloria, recebendo-os para emparar aos homens; ella he aquella fermosa Estrella, que o Senhor poz em o Ceo, da qual prometia; destruiria os poderes do mũdo, que sam os que exercitaua o Inferno. Desta me hei de valer, a ella hei de pedir fauor, porque só por seu meyo o poderei alcançar. Emparai-me, ô Virgem serenissima, deste inimigo tam cruel, defendeime de seus poderes, pois sou tam fraco, & ignorante, para lhe saber resistir, só vosso poder ajudado de vossa misericordia me pode emparar.

Ioan. 12. ℣. 31.

Gen. 3. ℣. 15.

Apoc. 2. ℣. 28.

FRUCTO.

Procurarei celebrar a gloria da Virgem Senhora, pois sou nella tam interessado, que quanto mais lhe a dignidade, que alcança, tanto lhe crece mais a obrigaçam de acodir à nossa miseria, crecendo nella o poder, igualmente à grandeza de seu amor.

Colloquio à Virgẽ Senhora, em sua gloriosa Assumpçam.

LOuuemuos, & engrandeçamuos todas as creaturas do mundo, ô Virgem benditissima, em a gloria, que hoje alcançastes tam superior a tudo, o que pode alcançar a capacidade humana; he Christo Jesu Filho vosso, Iuiz rectissimo de viuos, & mortos, mais inclinado a apremiar seruiços, do que a castigar peccados, foraõ os que lhe fizestes tam excellentes, que comparados com todos os dos homens, & dos Anjos ficam os vossos muy auentejados; antes de maior merecimento foi o cõsentimento, que destes para encarnar em vossas purissimas entranhas, este Verbo diuino, Filho de Deos Vnigenito, que todos juntos, quantos ouue em o mũdo, responde a graça, & a gloria aos merecimentos: qual seria esta, pois aquelles sam tam auentejados, antes se a graça, & a gloria em vòs responde a dignidade de Mãy, que tam justamente alcançastes; se esta tem huma certa infinidade, a mesma parece terà vossa graça, & gloria; ô Virgem benditissima, lograi esta bem-auenturada Coroa, por toda a eternidade, entre as diuinas pessoas superior a toda a grandeza creada, porèm sede Mãy amorosa, & assi como tendes

Luc. 1. ℣. 38.

das profapias, & deſcendencias de grandes troncos, & familias, pois tam em breue acabam, & vem a parar em hum officio tam humilde, & abatido, como S. Ioſeph exercitou em eſtado tam leuantado, como era ſer tido, & reputado por Pay de Chriſto, & de ſua Mãy ſanctiſſima Eſpoſo verdadeiro.

Conſid. 2. Como da peſſoa deſte Sancto Patriarcha, & dotes naturais, que à acompanhauam, podemos piamente crer, eram mais leuantados, & excellentes, que peſſoa alguma teue em o mundo, pois foram ſemelhantes aos da Virgem Senhora, com os quaes nam pode ter comparaçam, os de alguma pura creatura; aquelles dous Cherubins, que eſtauam em o Templo fazendo ſombra com ſuas azas ao Propiciatorio ſagrado, eram tam ſemelhantes entre ſi, que nam tinham mais differença, que a diuerſidade dos ſogeitos, em o mais da proporçam, figura, cores, & officio, em tudo pareciam o meſmo, vendoſe hum, viaſe o outro, repreſentauam eſtes a Virgem, & S. Ioſeph; aſſiſtindo nam em o Templo ao Senhor, que nelle fallaua, mas em ſua pobre caza ao Menino, que nella viuia, em tudo ſemelhantes na vida, no officio, na compoſtura, cada hum era hum retrato do outro tam perfeito, que em tudo parecia o meſmo, naõ diuerſo.

Conſider. 3. Quaes foram as graças do Ceo; que o Senhor communicou a eſta alma benditiſſima do glorioſo S. Ioſeph, as virtudes tam heroicas, que com ellas exercitou, o que ſe pode dizer de ſua graça he, que foi tam copioſa, como quem a recebeo em a fonte, em à companhia da Virgem Senhora, & de Chriſto Ieſu Filho Vnigenito do Padre; Ioſeph quer dizer crecimento, bençam que o Pay Iacob deitou, em figura ao outro Ioſeph; crecia a fé com as prouas, que experimentaua das marauilhas, que via do Senhor, a charidade com os beneficios continuos, que da diuina liberalidade alcançaua, ſua pureza vencia a Angelica, de que o Senhor confiou a da Virgem Mãy ſua, a fortaleza a dos Martyres, ſofrendo os golpes da eſpada, que atraueſſou o coraçam da Senhora, á viſta dos tormentos de Chriſto, que mais ſentia que os proprios, & da meſma maneira as mais virtudes, pois todas nelle foram conſumadas.

Geneſ. 49. ℣. 22.

Luc. 2. ℣. 35.

Conſid. 4. As prerogatiuas deſte Sancto foram as maiores, que teue creatura alguma, ſó foram auentejadas as da Virgem Senhora noſſa, a quem as ſuas foram ſemelhantes, venceo a S. Pedro, a quem o Senhor entregou a Igreja; a S. Ioam Euangeliſta, a quem entregou ſua Mãy ſanctiſſima em a Cruz; ao grande

Ioan. 21. ℣. 15.

Ioan. 19. ℣. 27.

Math. 3. ℣. 13 Bautiſta, a quem eſcolheo para o bautizar, & manifeſtar em o mundo; aos Patriarchas, & Prophetas antigos em as dignidades, para que foram eſcolhidos, pois elle o foi para Eſpoſo, & guarda da Virgem Senhora, Pay putatiuo de Chriſto Senhor noſſo, a quem aſſi a Virgem, como eſſe meſmo Senhor em realidade obedeciam, & ſeruiam: todos os mais foram eſcolhidos como ſeruos, ſó elle como cabeça daquella ſoberana familia, a quem os mais reconheciam, ſendo tam ſuperiores, ainda os que viuiam em o Ceo: dizia o outro Ioſeph em Egypto, querendo moſtrar a fidelidade, & primor, com que reconhecia eſtar obrigado a ſeu Senhor: *Dominus meus, omnibus mihi traditis.* Nec quidquam eſt, quod non in mea ſit poteſtate.* Iſto podia com maior razam dizer o Sancto Ioſeph, pois Deos lhe entregou tudo o que tinha de eſtima, em eſte mundo; conuem a ſaber a Chriſto, & a ſua Mãy ſantiſſima. Reconheço voſſa grãdeza, ô Alma benditiſſima, venero os altiſſimos fauores, que recebeſtes da diuina graça, & pois tanto imitaſtes à Virgẽ Senhora, que ſô ella vos foi ſuperior na ſanctidade, & dignidade de Mãy, todos os mais reconheçam, & venerem a ventagem, cõ que vos engrandeceo a diuina liberalidade, em companhia da Virgem Senhora.

Geneſ. 39. ℣. 8.

PONTO II.

Conſid. 1. Os grandes ſeruiços, que o glorioſo S. Ioſeph fez ao Menino Ieſus, & a ſua Mãy ſanctiſſima em os annos, que viueo em ſua companhia; todos os ſeruiços, que fazemos aos homens por amor do Senhor, aceita elle como feitos a ſua propria peſſoa, para moſtrar o preço, & valia, que della recebem, & aſſi em o dia do juizo, declararà aos homens, que os que fizeram a ſeus pobres, os fizeram a elle, tomando-os à ſua conta, para lhes dar ſatisfaçam mui perfeita; porèm ſó os que o glorioſo S. Ioſeph fez a Chriſto Senhor noſſo, ſe podẽ em realidade dizer, que ſam ſeus, porque ſó eſtes foram feitos à meſma peſſoa diuina, ſó elle em realidade daua de comer, de veſtir, agaſalhaua em ſua caza a peſſoa de Chriſto Senhor noſſo; & por iſſo ſuas obras ficauam tanto mais auentejadas, & dignas de maiores premios, do que ſe deram aos mais juſtos; o Sancto Rey Dauid dá por bem-auenturado aquelle, que ſe emprega em o ſeruiço de hum pobre, & deſprezado do mundo: *Beatus qui intelligit, ſuper egenum, & pauperem:* O Texto Hebreo declara, qual ſeja eſte pobre, lendo: *Beatus qui intelligit Deum egenum, & afflictum.*

Math. 25. ℣. 40.

Pſ. 40. ℣. 1.

Conſid. 2. Crecia o merecimẽto deſtas

deſtas obras por ſerem todas mui cuſtoſas ao glorioſo Sancto, porque como o Senhor eſcolheo viuer em tanta pobreza, ſer perſeguido,& mal-tratado do mundo, todos eſtes trabalhos padecia o glorioſo S. Joſeph, acodindo cõ o remedio á conta de ſeu trabalho; elle ſofreo o deſemparo do nacimento, aſſi em o caminho como em o Preſepio; elle padeceo o trabalho do deſterro, & morada em Egypto;elle os ſobreſaltos, & receyos da volta para Iudèa, da perda em Jeruſalem, aonde podia temer lhe deſſem a morte;elle foi o que ſeruio ao Senhor atè os doze annos,que ſe ficou em o Templo, & deſtes atè os trinta, em que viueo eſcondido, com elle paſſou fomes, ſedes, cançaſos, afrontas em a menineice,& idade varonil,porque sò em eſte animo do glorioſoPatriarcha achaua valor, & conſtancia para todo ſe empregar em ſeu ſeruiço, & ſe nam o acõpanhou em a morte, foi porque ſó conuinha ſer reconhecido por Filho de Deos, *Marc.* aſſaz engrandecido eſtaua, pois 15. ỳ. ſó elle,&o Padre o nomearaõ por 39. Filho, ſendo S.Ioſeph ſeruo, & eſcrauo em realidade.

Conſid. 3. Como teue em eſtes trabalhos do Menino, & da Virgem o glorioſo S. Ioſeph outra excellencia,que foi padecer ſem ter companhia de outra peſſoa algũa, trabalharam os Apoſtolos ſagrados em ſeruiço de Chriſto Senhor noſſo, trabalhou o grande Bautiſta; porèm todos tiueram companhia; eſte de ſeus Diſcipulos,aquelles dos que juntamẽte foram eſcolhidos com elles; os companheiros vnidos em hum meſmo eſpirito, os ajudauam a paſſar as penas, & os trabalhos, que pello Senhor padeciam: porèm o glorioſo S. Ioſeph nunca teue ajuda de peſſoa, elle tomaua á ſua conta,como o Ceo lhe encarregaua o trabalho por inteiro; ſó a Virgem Senhora neſte particular, como em as mais obrigaçoens, lhe fazia companhia nos trabalhos, & abatimento de ſua vida,porèm eſta lhe augmentaua mais a pena,naõ lhe podendo ſer de aliuio, antes acrecentandolha por cauſa de ſeu eſtado,& deſemparo: deu Deos noſſo Senhor a Moyſes tam auentejados poderes,que o fez Deos de Pharaò,cõ tudo manda tome ſetenta cõpanheiros para lhe aliuiar o pezo do trabalho; do Sancto Ioſeph fia o Senhor poſſa com todos. *Exod.* 7. ỳ. 1, *Num.* 11. ỳ. 16. 17.

Conſid. 4. Tambem creceram eſtes ſeruiços,por ſerem feitos sẽ intereſſe algum dos homens, os mais Sanctos,que ſeruiram à peſſoa de Chriſto Senhor noſſo, em ſua vida foram acompanhados ſeus ſeruiços das obras marauilhoſas, que o Senhor obraua; aſſi ſocedeo aos Apoſtolos,& ao Bautiſta ſagrado; eram venerados a reſpeito das grandezas do Senhor, por amor dellas, os reconhecia o

mundo, lhes daua o deuido reſpeito, & acatamẽto, porèm o glorioſo S. Joſeph nunca teue aplauſos do mundo, ſeruio ao Senhor quando eſcondido, & humilhado, tanto que ao tempo, que o Senhor começou a prẽgar paſſou elle deſta vida, para que ſua gloria de ſeruir ſem ajuda, ou fauor do mundo, nam ficaſſe abatida cõ os milagres com q̃ em ſua prẽgaçam hauia de reſplandecer em a terra. Em todos os actos de voſſa vida foſtes eſpelho perfeitiſſimo de virtudes, o que mais venero em todas ellas, he a humildade, com que ſempre ſeruiſtes a Chriſto Ieſu, ſem eſperança de galardam da terra, para que foſſe todo por conta do Ceo, ſó delle eſperaſtes o premio, pois ſô elle ſatisfaz dignamente o trabalho.

PONTO III.

Conſid. 1. Os fauores, que o glorioſo S. Joſeph recebeo do Menino Ieſu, aſſi em vida como em morte, aſſi em eſta, como em a vida eterna, a familiaridade, reſpeito, & amor, com que eſte Sancto bem-auenturado foi tratado de Chriſto Senhor noſſo: quando eſte Senhor quiz fazer hũ fauor grande ao Sancto Abraham, veyo a ſua caza, comeo cõ elle à meza; ao glorioſo Euangeliſta encoſtou o Senhor hũa vez em a ceia a ſeu peito, para aliuiar ſua dor, & ſentimento, que tinha de ſua morte; ao glorioſo Sancto Thomè manda meter a mão em o lado, os dedos em ſuas Chagas, para remediar ſua incredulidade; porèm foram cazos raros, em que o Senhor quiz moſtrar ſua clemencia; porèm o que foi materia de eſpanto aos homens por acontecer hũa vez, querendo o Senhor vzar deſta marauilha; em o glorioſo S. Ioſeph, foi ordinario, acontecia todos os dias, & as horas, recoſtarſe o Senhor em ſeus braços, nelle tomar o aliuio, & deſcanço; ao Sancto Abraham mandaua o Senhor andaſſe em ſua preſença, & ſeria perfeito. engrandeceo o Texto ſagrado a valia do Sancto Moyſes, ſobre os mais Prophetas, & Patriarchas antigos, que falaua com Deos; S. Ioſeph, quantos annos tratou cõ tanta familiaridade a eſte meſmo Senhor.

Geneſ. 18. ỷ. 9. *Ioan.* 13. ỷ. 25. *Ioan.* 20. ỷ. 27. *Geneſ.* 17. ỷ. 1.

Conſid. 2. A outros Sãctos tratou o Senhor com amor, & familiaridade, aſſi antes de encarnar, como depois de encarnado, porẽ ſempre foi como Senhor a ſeus ſeruos, mandando, & nam obedecendo; porèm ao glorioſo S. Ioſeph tratou o Senhor, nam como Senhor a ſeruo, mas como filho obediente a pay, obedecendo, ſeruindo com põtualidade de tal filho; quando o valeroſo Capitam Ioſuè fez parar o Sol, diz o Texto ſagrado, que obedeceo Deos à voz de hum homem, nam em ſua propria peſſoa, mas em hũa

Luc. 2. ỷ. 51. *Ioſue* 10. ỷ. 13.

Digitized by Google

hũa ſua creatura ; porèm neſte exercicio em realidade ſe diz, que Deos obedece à voz de hum homem , por quanto o meſmo Chriſto compoſto da peſſoa diuina obedecia a ſua creatura. Deu Pharaô poder a Ioſeph , ſobre todo o Imperio de Egypto ; deu o Senhor a Moyſes poder ſobre Pharaò , & ſeus vaſſallos ; deu a Ieremias imperio ſobre os Reynos da terra ; deu a Elias poder ſobre o Ceo, com tudo Deos noſſo Senhor ſempre ficou ſuperior, nam obedecia, ſempre lhe ficou o poder para mandar , & obrigaçam aos homens de lhe obedecer ; porèm a S. Ioſeph elle meſmo ſe ſogeita , obedecendo o meſmo Deos à voz de ſua creatura.

Geneſ. 41. ℣. 41. *Exod.* 7. ℣. 1. *Ier.* 1. ℣. 10. 3. *Reg.* 17. ℣. 1

Conſid. 3. Com ſerem tam grãdes eſtes fauores, que o glorioſo Sancto recebeo em vida, nam foram menores em a morte ; ao Sãcto Moyſes mãdou elle que acabaſſe a vida, à viſta daquella terra ditoza, que lhe tinha prometida, foram grandes os fauores , q̃ conteſſa o Texto ſagrado , recebeo morrendo entre os braços do Senhor, & aſſi ninguem ſoube ſe morrera, nem vio ſeu roſto afeado com as ſombras da morte ; quantos maiores foram os mimos, que o glorioſo S. Ioſeph recebeo em a morte , aſſiſtindolhe Chriſto Ieſu , & a Virgem ſua Mãy, elles lhe cerraram os olhos, conſolaçam, que o Sancto Iacob tanto eſtimaua de ſeu filho Ioſeph ; o Senhor recebeo aquella alma benditiſſima em ſuas mãos, fauor que elle pedio ao Padre para a ſua, elle deu ſepultura àquelle corpo benditiſſimo, nam confiando de outro eſte officio, mais que de ſi, & de ſua Mãy ſanctiſſima.

Deut. 34. ℣. 5. 6. *Geneſ.* 46. ℣. 30. *Luc.* 23. ℣. 46.

Conſid. 4. As ventagens , que eſte Sancto glorioſo recebeo em o Ceo, nam sòmente a reſpeito da gloria propria, em que parece eſtarà mui proximo à Senhora, & a Chriſto Ieſu Filho ſeu , porque quem com elles viueo tam proxima, & familiarmente em a terra, como eſtarà apartado em o Ceo ; & aſſi parece ficarà ſuperior aos mais Sanctos , & Eſpiritos Angelicos, como o fica Chriſto, & a Virgem Mãy ſua ; mas tambem a reſpeito do mũdo, que negarà em o Ceo por ſua interceſſam o Senhor , a quem nunca negou a obediencia, & ſogeiçam em a terra ; crece a valia em a patria com a gloria , crece o amor para acodir aos homens, vendo o que o Senhor lhe tem , tudo em eſte glorioſo Sancto foi auentejado, conhecimento, amor , & poder, como duuidaremos , os que delle nos valermos , em os ſucceſſos que eſperamos ; o outro Ioſeph em a terra engrandeceo o Senhor, de maneira , que o fez o ſegundo depois de Pharaò Emperador de Egypto , emparo , & remedio daquelle pouo , a eſte a

quem o Senhor quiz engrandecer em o Ceo, como o nam faria o ſegundo depois de ſua Mãy sãctiſſima; aſſi na gloria, como na valia, & interceſſaõ do mũdo, para ſeu remedio, & emparo.

FRVCTO.

Procurarei huma deuaçam mui cordeal ao glorioſo S. Ioſeph, perſuadindome que por ſeu meio alcançarei os fauores da graça muy auentejados a tudo, o que poſſo eſperar de qualquer outra valia; pois tem a Virgem Senhora, & a ſeu bento Filho em o Ceo com quem tanto pôde em a terra.

Colloquio ao glorioſo S. Ioſeph.

GRandes foram as excellencias da graça; ô glorioſo Patriarcha, que o Ceo vos cõcedeo, admiraueis os progreſſos da virtude, & perfeiçam, com que procuraſtes de lhe correſponder! Oh como ſeruiſtes toda voſſa vida ao Menino, & á Virgẽ Mãy, que por ordem do Ceo vos foraõ entregues, com tam admirauel confiança, nam faltaſtes em a pobreza, & deſemparo, nam o deſemparaſtes em a occaſiam do trabalho, & perigo, em todo tempo, lugar, & ſucceſſo vos achou ſempre o Ceo tam prompto, & tam offerecido a ſeu ſeruiço, como quem eſtaua nelle tam empenhado, & deſejozo de lhes dar comprimento; & ſe taes foram os ſeruiços como lhes correſponderiam os mimos, & fauores do Ceo, que conſolaçoens, & alegrias vos communicou eſte Senhor, a quem ſeruies no meyo de voſſos trabalhos; padecer à ſua viſta em ſua preſença, nam cauſa pena, antes he materia de alegria, ſe ſe padece por ſua cauſa, por gloria, & honra ſua; que trabalho tiueſtes, que o Menino Deos nam eſtiueſſe a voſſo lado, que tribulaçam, em que nam ſentiſſeis ſeu ſoccorro? que triſteza, em que vos nam conſolaſſe, vos procuraſſe o aliuio? & ſe iſto foi em a terra, lugar, em que tanto ſe padece, qual ſerà voſſa gloria, & alegria em o Ceo? aonde ſe deſcança, & ſe goza o fruito de noſſo trabalho. Oh glorioſo Patriarcha, ſede meu emparo, meu aliuio, que de vòs eſpero o fauor mais auentejado, pois voſſo he o poder, & amor. Amen.

TRA-

TRATADO III.

DAS MEDITAÇOENS SOBRE a Hiſtoria do ſagrado Euangelho.

CONTEM O DESERTO, E PENITENCIA de Chriſto Senhor noſſo, & do Bautiſta ſeu Precurſor.

COMEÇA DEPOIS DA PVRIFICAÇAM da Virgem S.N. & acaba em veſpora de Cinza.

ADVERTENCIA AO TERCEIRO TRATADO.

PAreceome fazer eſte Tratado Terceiro da penitẽcia no deſerto, & tentaçoẽs de Chriſto Senhor noſſo, para o tempo, que corre da Purificaçam de Noſſa Senhora, atè a Quareſma; contèm vinte, & quatro Meditaçoens; & ſe eſtas nam forem baſtantes para todo eſte tempo, as que faltarem ſe poderàm tomar do principio do Sexto Tratado, por quanto ſe ſeguem a eſte na ordem da hiſtoria: Começa em o Domingo para ſeguirmos a ordem do tempo; porèm acommodarſe-ham ao dia, em que cahir a Purificaçam, porque della começam.

Digitized by Google

MEDITAÇAM LXXVIII.

Para o quinto Domingo.

Da penitencia do Bautiſta em o deſerto, preparaçam de Chriſto Senhor noſſo.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Compoſição, & Graça.

REpreſentarei como o Senhor mete ao Bautiſta em o deſerto, como outro Moyſes, nam para libertar o pouo do catiueiro de Egypto; mas para cõuerter o mundo com ſua prègaçam, & exemplo. *Ex. 2. v. 16.*

Pedirei graça para o acompanhar em ſua penitencia, para que receba o fruito de ſua doutrina.

Textos, & conſideraçoens.

TEXTO I.

Puer autem creſcebat, & confortabatur ſpiritu, & erat in deſertis vſque in diem oſtenſionis ſuæ ad Iſrael. *Luc. 1. v. 80.*

O Bautiſta crecia, & ſe cõfortaua em eſpirito, & habitaua em os deſertos atè o dia de ſua manifeſtaçam em Iſrael.

Conſid. 1. Como o Bautiſta ſe retirou ao deſerto pouco mais, ou menos de idade de tres annos, onde viueo quaſi toda ſua vida, com tam extraordinario rigor, & penitencia, que ſe pode dizer nam comia, nam dormia, nam tinha operaçam, que pudeſſe dar aliuio à natureza, como o Senhor delle affirmaua: *Venit enim Ioãnes neq; manducans, neque bibens*, para nos deſenganar, que ainda que em o vẽtre de ſua Mãy S. Iſabel, foi cõfirmado em graça, para ſer o que deuia, era neceſſario fugir do mũdo, abraçar a penitẽcia, meyo certo para ſegurar a pureza, & innocencia da vida. De Iacob dà teſtemunho o Texto ſagrado, era amado do Senhor antes de nacido: *Iacob dilexit*, & cõ tudo para alcãçar a Rachel, figura da perfeiçaõ, foi neceſſario deixar a caza do pay, & mãy; meterſe no deſerto: ſofrer a calma, & o frio, para ter effeito ſeu deſejo. *Matth. 11. v. 1.* *Ad Roman. 9. v. 13.*

Conſid. 2. Crecia em o corpo o Bautiſta, & confortaualſe em eſpirito juntamẽte com a idade, para con-

confundir a maos, & peccadores, a quẽ a idade ſerue de crecerem em as maldades, aclara o entendimento, toma forças a vontade, & hauendoſe de inclinar ao bẽ, entregaſe ao mal, ſeruindolhe o ſaber, & o poder, de lhe facilitar o caminho do peccar; nam aſſi a eſte Santo penitẽte, o crecer, ſempre lhe ſeruio de ſe melhorar; qual o Sancto Samuel, de quẽ dà o Texto ſagrado teſtemunho, que aſſi como crecia na idade, crecia na graça para cõ Deos, & cõ o pouo: *Puer autem Samuel proficiebat atque creſcebat, & placebat tã Domino, quàm hominibus.* Não sò diz que crecia, mas que ſe confortaua em eſpirito; porq̃ quẽ ha de fazer o officio de Prègador, & deſenganar a peccadores, ha de ter grãde eſpirito, & valor de animo, qual foi o de Ieremias, a quem o Senhor poz, como rocha firme em meio de ſeu pouo, para cortar, & deſtruir, para plãtar, & edificar; quem ſe ſogeita a temores do mũdo, mal o pode render a Chriſto.

1. *Reg.* 2. *v.* 26.

Ier. 1. *v.* 10.

Conſid. 3. Moraua o Bautiſta, em o deſerto, nam aſſiſtio nelle por breue tẽpo, nam teue interrupçoẽs, deixãdo o caminho começado, como fazẽ, os q̃ tomaõ o exercicio da virtude, & ainda o rigor da penitencia para grãgearem os cõmodos da vida, como os alcãçam, ou ſe deſenganam de os nam poderẽ alcãçar, deixam-no cõ facilidade; porq̃ ſeu intento era, nam a virtude, mas o intereſſe; aſſi o fez Geezi em o ſeruiço de Eliſeu: Judas, & outros cõpanheiros em o de Chriſto Senhor N. porq̃ nam ſeruiam a Deos, tratauam de ſeu proueito; porèm o Bautiſta como ſeu intento era sòmente ſeruir, & contentar ao Senhor, perſeuera em o rigor da vida, por eſpaço de trinta annos, q̃ hũa vez tinha começado, sẽ interrupçam, ou variedade algũa, ſempre firme, & cõſtante, porq̃ sò do Ceo eſperaua o premio da virtude. Daime, Senhor de minha alma, perſeuerança em voſſo ſeruiço, para q̃ nam deixe o bem começado a exẽplo do grãde Bautiſta, antes continue cõ grãdes augmentos de virtude, abraçando os meyos da penitencia, por onde ſe alcança.

Ioan. 12. *v.* 7

Conſid. 4. Atè o dia de ſua manifeſtaçam a Iſrael; porq̃ o Bautiſta viueo eſcõdido, retirado dos homens, nam fez oſtentaçam de ſua vida, & penitencia, sò ſe deixou publicar, quando foi manifeſtado do Ceo, porq̃ os varoẽs Sãctos, q̃ tratam da perfeiçam, nam haõ de ſahir a publico, deixar ſua humildade, & recolhimento por ſua traça, & deſenho; ham de eſperar ſer manifeſtados pello Ceo à imitaçam daquelle Põtifice ſupremo, q̃ nam ſe acreditou a ſi para eſte officio, ſe nam por ſeu Eterno Pay foi publicado: *Chriſtus non ſemetipſum clarificauit, vt Põtifex fieret, ſed qui loquutus eſt ad eũ filius*

Ad Hebr. 5. *v.* 5.

filius meus es tu. E tambẽ quando chegou a hora de ſe manifeſtar ao mũdo, cõforme elle diſſe: *Venit hora, clarifica filium tuum*; enſinandonos que sò tratemos de ſahir a publico, quando por elle nos for ordenado para credito da virtude, & augmento de ſua gloria.

Ioan. 17. ℣. 1.

TEXTO II.

Ipſe autem Ioannes habebat veſtimentum de pilis Camelorum, & zonam pelliceam circa lũbos ſuos: eſca autem ejus erat locuſtæ, & mel ſilueſtre.

Math. 3. ℣. 4.

Veſtia peles de Camelo, & cilicio, comia mel ſylueſtre, & gafanhotos.

Cõſid. 1. A neceſſidade, q̃ temos da penitencia exterior, pois ſem ella mal ſe cõſerua a interior; a fereza em os brutos nam ſe vence com prudencia, & razam, domaſe com as cadèas, com fome, com o açoute, ſam noſſos appetites, feras tam crueis, & furioſas, q̃ chegaõ a tirannizar a meſma alma, naõ baſta refrealos com a razam, ha de hauer diſciplina, rigor, & penitẽcia, para q̃ ſe domine ſua rebeldia; & por iſſo o Bautiſta ſagrado, nam ſe confiaua de ſi, ſendo a meſma pureza, & innocencia de vida, venciaſe cõ rigor, & aſpereza; enſinandonos, que eſte he o caminho, pello qual a mortificaçam, & victoria de noſſos appetites ſe alcança.

Conſid. 2. Veſtia cilicio, comia mel ſylueſtre, & gafanhotos; porque, ainda que a virtude, & penitencia exterior tem muitos actos, em que ſe exercita, principalmẽte ſe acha em o comer, & veſtir; os veſtidos brandos, & mimoſos ſam de homens, q̃ viuem em as Cortes, que ſe entregam ás delicias, q̃ sò ſe lembram do regalo do corpo, & ſe eſquecẽ do q̃ importa ao eſpirito, como dizia o Senhor, louuando o meſmo Bautiſta: *Sed quid exiſtis videre? hominem mollibus veſtitum? ecce qui mollibus veſtiuntur in domibus Regum ſunt.* Os que ſe entregam a comer, & beber, tratam das iguarias mais delicadas, & ſaboroſas, vemſe a ſogeitar de maneira a appetites, q̃ idolatram em ſeus goſtos, como dizia o Apoſtolo: *Quorum Deus venter eſt*; & experimẽtou o pouo tanto à ſua cuſta, quãdo o Sancto Moyſes acõpanhado dos Leuitas, paſſou vinte & tres mil ao fio das eſpadas, & por iſſo o Bautiſta ſagrado vſaua de tanto rigor, & aſpereza, nam querendo obedecer a ſeu corpo, q̃ toda ſua vida ouue por tiranno cruel de ſeu eſpirito.

Math. 11. ℣. 8.

Ad Phil. 3 ℣. 19.

Exod. 32. ℣. 28.

Conſid. 3. Como a penitencia principal, que o Bautiſta exercitaua, era a interior de ſua alma, nũca nella ouue lembranças do mũdo, de ſeus regalos, & vaidades: nunca nella ſe acharam deſejos de ſeus goſtos, & paſſa-tempos: mortificaua appetites cõ toda a efficacia de ſua alma; & por iſſo o Senhor dizia delle, que fazia violencia ao Ceo, porque a fazia a ſi meſ-

meſmo: *A diebus Ioannis Baptiſtæ Regnum Cælorum vim patitur.* Vencia as difficuldades, q̃ ſe lhe offereciam em o caminho da virtude cõ valor: moderaua os appetites cõ temperança: fugia as occaſioens cõ deſtreza, & prudẽcia: Em tudo ſe conformaua cõ a ley diuina: em nada com o q̃ lhe pedia a natureza, & fraqueza de ſua carne, obrigandome com ſeu exẽplo a nam tratar de regalos do corpo, & procurar de crecer em eſpirito, reſiſtindo, & cortãdo por tudo o que me pode ſer de impedimento.

Math. 11. ỳ. 12.

Conſid. 4. Como eſte diuino penitente viuia, como ſe nam fora homẽ, liure nam sòmẽte de peccados graues, mas ainda de venialidades, a q̃ tam facilmente ſe ſogeitam os homẽs; & por eſſa cauſa he auentejado do Senhor aos mais Profetas, & varoẽs Sanctos, que ouue em ſua Igreja; & a eſſa conta foi chamado em as diuinas letras tantas vezes Anjo, reſpeitando a pureza, & ſanctidade de ſua alma; & nam menos o rigor, & penitencia de ſeu corpo; viuia como ſe em tudo fora eſpirito, izento de appetites, de q̃ o grãde Paulo tanto ſe queixaua, & ſe via tantas vezes afrontado, q̃ deſejaua a meſma morte: *Quis me liberabit de corpore mortis hujus*; tẽdo eſta perſeguiçaõ de ſua carne por outra morte mais cruel, do q̃ era a que elle deſejaua; & neſte ſentido dizia em outro lugar, era catiuo do peccado, vendido como em almoeda: *Lex ſpiritualis eſt, ego autem carnalis ſum, venundatus ſub peccato*, pella tirannia, q̃ nelle exercitaua cõ ſeus appetites, & rebeldia de ſua carne, poré o Bautiſta ſemelhante aos Anjos, & à Virgem Senhora noſſa, & a Chriſto Ieſu Filho ſeu, em quẽ os appetites nunca tiueraõ força: Elles por força da graça; o Bautiſta por força do rigor, & penitencia, cõ q̃ os domaua; ſois Anjo Bautiſta ſagrado, quẽ alcãçàra voſſa pureza, imitando voſſo exẽplo; tudo poſſo eſperar, ſe me fauoreceis cõ voſſo patrocinio, & emparo.

Math. 11. ỳ. 10.

Ad Ro man. 7 ỳ. 24.

Ad Ro man. 7 ỳ. 14.

PONTO III.

Conſid. 1. O que he mais de eſtima neſte Sãcto varam: os grãdes theſouros, com q̃ enriqueceo ſua alma em o deſerto; illuſtrou ſeu entendimento cõ o conhecimento de Deos, & os myſterios da graça, & cõmunicaçam cõtinua, q̃ tinha cõ o Ceo; ſua vontade cõ hũa charidade mui abrazada, & todas as perfeiçoẽs, q̃ a ſeguem, crecendo em todas ellas cõ tanta ventagẽ, quanto o era o officio, para q̃ o Senhor o preparaua; ſuas potencias cõ o exercicio das virtudes de tal ſorte, q̃ nunca nelle ouue tẽpo algũ ocioſo, em todos adquirio nouos augmẽtos de perfeiçam, & graça: emfim era hum holocauſto perfeito, em o qual continuamẽte todo ao Ceo ſe offerecia, nam reſeruando couſa algũa para ſi, ou para o mũdo; todo,

& em

& em todo o tempo era de Chriſto,a quem hauia de dar a conhecer ao mundo.

Conſid 2. Foi tal a ſanctidade de ſua vida,a fama,& credito,q̃ della reſultou em o mundo, q̃ dà teſtemunho o ſagrado Euangeliſta, q̃ Ioam nam fez milagre algũ, ſam éſtes eſteos da doutrina,reſplãdores das virtudes,& como tais com elles acreditou Deos noſſo Senhor a vida de ſeus Prègadores, a de Moyſes,a de Elias, & dos Apoſtolos ſagrados, & outros ſemelhantes varoẽs:& atè a do meſmo Chriſto Senhor noſſo acreditaraõ os Prophetas,& Euangeliſtas, cõ as obras marauilhoſas, q̃ obrou em ſua vida; cõ tudo a de Ioam nam.porq̃ eram tam raros os exẽplos de ſua vida,q̃ nam eram neceſſarios outros milagres; tudo o q̃ obraua eram prodigios de ſanctidade,marauilhas da graça mui ſuperiores a tudo o q̃ obráram os Sanctos mais abalizados, & perfeitos,por mais excellentes q̃ foſſem ſuas obras.Por tal reconheço voſſa vida,ô Bautiſta ſagrado,não enuejo outros milagres, q̃ aquelles,com q̃ acreditaſtes voſſa vida, rigor,& penitencia,pureza,& sãctidade de vida, eſtes deſejo imitar: alcançaime a graça,com que dignamente o poſſa fazer, pois aſſaz engrandecido fico imitando voſſo exemplo.

Conſid. 3. Os meyos por onde o Bautiſta crecia, & ſe acreditaua em a virtude, eram as continuas viſitas,q̃ tinha do Ceo, & familiaridade,& conuerſaçam taõ ordinaria cõ os Anjos,melhor q̃ Iacob,& Iſmael, & outros a quem acodiram em o deſerto, elles lhe ſeruiam de guardas,eſtoruãdolhe os impedimentos da perfeiçam: elles de Meſtres, enſinandolhe o caminho da virtude; elles de ſeruos naõ lhe faltando cõ o ſeruiço neceſſario; elles de interceſſores, procurandolhe os fauores da graça; de maneira q̃ elles ſupriaõ os officios de Pay,Mãy, Seruos, & Miniſtros, porq̃ quẽ era todo do Ceo,bem era que delle tiueſſe o trato, & enſino.Quẽ ſoubera viuer com o Ceo,Anjos Sanctos, q̃ fauores alcãçára por voſſo meyo; que regalos tam auẽtejados a tudo o q̃ ſe goza em o mũdo, ainda que foſſe em o mais aſpero, & riguroſo do deſerto.

Geneſ. 28. ℣. 12.

Ib. 32. ℣. 1.

Geneſ. 21. ℣. 17.

Conſid 4. E ſobre tudo o q̃ mais lhe aproueitou em a vida eſpiritual,foi o trato,& conuerſaçaõ, q̃ teue cõ o Menino Jeſu, & com a Virgẽ Senhora, porq̃ aquelles, q̃ o viſitaram em caza de ſua Mãy Sancta Iſabel, antes de naſcido, claro eſtá o fariam muitas vezes em o deſerto;em aquellas pobres choupanas agaſalhaua eſtes hoſpedes diuinos cõ o glorioſo S. Joſeph, como outro Abraham fez aos Anjos; delles recebia os fauores, & aliuios de ſuas triſtezas; delles as graças, & conſelhos neceſſarios, para perſeuerar na virtude; delles os exemplos,cõ q̃ ſe con-

Geneſ. 18. ℣. 4.

Digitized by Google

confirmaua,&crecia em ſeus ſanctos propoſitos, que ſe ao Sancto Samuel aproueitaraõ tanto as viſitas de ſua Mãy Sancta Anna em o Templo, a Iacob as liçoens de ſua mãy Rebecca em ſua caza, que nam alcançaua o Bautiſta cõ as viſitas, & trato da Virgem Senhora, & Menino Ieſu em o deſerto. Admirauaſe o grãde Origenes das graças, que o Sãcto Bautiſta alcançaria em os tres mezes que a Virgem,& o Menino eſtiueram em ſua caza á viſta das q̃ recebia entrando a primeira vez; porq̃ ſe eſtas foram tam abundãtes sò com a primeira viſta,quais ſeriam as que ſe lhe cõmunicaraõ com a continuaçam de tãtos mezes; mas quanto mais ſe admirára das q̃ recebeo com as viſitas de Chriſto,& da Virgem Senhora, no diſcurſo de tantos annos.

1.Reg. 1.ỳ.7.

Geneſ. 27.v. 9.

FRVCTO.

Procurarei de me abraçar com a penitencia, aſſi interior, como exterior; pois ella he a q̃ prepára os caminhos a Chriſto Ieſu, para o recebermos em noſſas almas, & para o manifeſtarmos, & darmos a conhecer aos homens.

Colloquio ao Bautiſta em o deſerto.

OH diuino penitente,quam apreſſado foſtes em abraçar o caminho da virtude? quam conſtante em continuar os exercicios da penitencia, & rigor de vida, meyos por onde ſe alcãça: Naceſtes ſanctificado em as entranhas de voſſa Mãy, a glorioſa S.Iſabel,nunca perdeſtes a graça, nem a diminuiſtes cõ imperfeiçoens,& deſcuidos,que ſe acham ainda em os mais perfeitos; & cõ tudo foi tam raro o rigor de voſſa penitencia, nam para emmẽda da vida, mas para vos ſeruir de coroa da innocencia! Oh como ordenaſtes voſſa vida; como vos acautelaſtes em as occaſioẽs; como reſiſtiſtes com valor aos combates do inimigo; como ſoubeſtes reſponder com cuidado aos fauores,& auizos do Ceo; como todo,& de todo vos entregaſtes a elle, nam reſeruando nada para vòs, nem para o mũdo! ô diuino penitente, quam mal vos imito em a vida,cheo de tantas maldades,& peccados; quam tarde cõmecei a tomar ſatisfaçam delles; quantas vezes afrouxei deixando de cõtinuar a penitẽcia; quantas fiz volta atraz,& me tornei a entregar aos pechdos, aos intretenimentos,& regalos do mũdo! Daime a mão pois me dais o exẽplo, rendeime a vos imitar,de ſorte,q̃ o principal ſeja nam faltar em a conſtancia, & perſeuerança, que reconheço em voſſa v.da. Amen.

ME-

MEDITAÇAM LXXIX.

Para a Segunda feira.

Da prègaçam do Bautiſta, & circunſtancias, que nella concorreram.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Compoſiçaõ, & Graça.

REpreſentarei a eſte diuino Prègador, nam enſinãdo da colũna de nuuem, & fogo como o Anjo q̃ guiaua o pouo, mas deſpido, & deſcalço como outro Iſayas cuberto de cilicio em o deſerto, vzando de pulpito, & trajo tam eſtranho. *Ex. 13 v. 21.*

Pedirei graça para ouuir ſua doutrina, & muito mais imitar o exemplo de ſua vida.

Textos, & Conſideraçoens.

TEXTO I.

Anno quinto decimo imperij Tiberij Cæſaris, procurãte Pontio Pilato Iudæam, Tetrarcha autẽ Galilææ Herode, Phylippo autem fratre ejus tetrarcha Iturææ, & Trachonitidis regionis, & Lyſania Abilinæ tetrarcha, ſub principibus Sacerdotũ Anna, & Caipha: factum eſt Verbum Domini ſuper Ioannem. *Luc. 3. v. 1. 2.*

Ao decimo quinto anno do imperio de Tyberio Ceſar, eſtãdo o gouerno do Reyno de Iudea diuidido, entre Herodes, Pilatos, Felippe, & Lyſania: E o Sacerdocio em Anás, & Cayphàs, ſe obrou a palaura do Senhor ſobre Ioam filho de Zacharias em o deſerto.

Conſid. 1. Como depois de perto de trinta annos de deſerto, & hũ exẽplo de vida, & penitẽcia tam admirauel de ſer enſinado tam largamẽte pello Ceo, mãda o Senhor ao Bautiſta, q̃ ſaya a publico, q̃ prègue ao mũdo, para nos enſinar qual ha de ſer a preparaçam, & aparelho, q̃ ham de ter ſeus Prègadores para fazer fruito em os ouuintes, nam he tam neceſſario frequẽtar Vniuerſidades, nam de fazer copioſos diſcurſos, cheyos de conceitos altos, & delicados, ham-ſe de retirar cõ Deos em oraçam, ham de exercitar as virtudes com grãde feruor, & deuaçám, como ſe retiraram os ſagrados Apoſtolos ao Cenaculo, & Chriſto S.N. ao deſerto, & como tinha feito o Bautiſta, vẽdo já em eſpirito, qual hauia de ſer o aparelho da prègaçaõ do meſmo Chriſto S.N. eſtando certos, q̃ eſte he o caminho para renderem o mũdo, cumprirem dignamente com ſeu officio. E eſta era a liçam, q̃ o Senhor deu antigamente ao Sãcto Moyſes, quando o mandou retirar conſigo ao monte. *Ex. 24 v. 2.*

Con-

*Conſid.*2. Declara o ſagrado Euangeliſta, qual eſtaua eſte pouo, aſſi em o temporal como em o eſpiritual, pellas cabeças, que o gouernauam: nam sò porque pertencia ao credito da doutrina, declarar as circunſtancias do tempo, & lugar em que ſe daua, mas muito mais por abonar a peſſoa, pois veyo eſte Prègador diuino ao mundo, em tempo que dominaua tam largamente a maldade, eſtando tiranizada eſta Republica com homens roubadores, & eſcandalozos, como eram ſeus Principes, com hypocritas, & ſymoniacos, quaes eram os Pontifices: com eſtes exemplos ſe conformauam os mais, & deſtes ordinariamente ſe colhe o eſtado da Republica; ſam eſtas as eſtrellas que alumiam, ſam os rios, que fertilizam, ſam as columnas que ſuſtentam, ſe nam eſtam em ſeu vigor, a Republica acaba, & ſe aſſola, & por iſſo em eſte tempo vẽ o Bautiſta, porque sò de ſua ſanctidade ſe pòde confiar eſta empreza, em tempo q̃ eſtaua tam tirannizada da maldade: A Moyſes mãda o Senhor em tempo de Pharaô para libertar o pouo do catiueiro temporal, em que eſtaua; ao Bautiſta em tẽpo de tam peruerſos Principes, & Prelados, para o libertar da tyrannia eſpiritual, que padecia: E ſe àquelle deu a Aram para o ajudar na empreza; ao Bautiſta ajuda em peſſoa, porque a empreza era de tãto mais conſideraçam, & importancia.

Conſid. 3. Nam diz que sò foi reuelada a doutrina, que prègou aos homens, ſe nam que ſe obrou nelle para nos enſinar o Senhor, que ſeus Prégadores mais fazem obrando, que fallando; & por iſſo o Ceo ſe nam occupa tanto em os enſinar, quãto em os aperfeiçoar; & a eſſa conta, quando o Texto ſagrado dà teſtemunho da Prègaçam de quaſi todos os Profetas, diz que ſe obrou nelles a diuina palaura; antes acrecenta, que ſe deu em ſua mam para moſtrar, que ſe fallaua a lingoa, a mam obraua, nam eſtaua ocioſa para ſer ouuida, & ter efficacia a doutrina; & por iſſo o grande Paulo, querendo abonar a Chriſto Senhor noſſo por Meſtre do mundo verdadeiro, nam faz tanto cazo do que fallou, quanto do que obrou: *Apparuit benignitas, & humanitas Saluatoris noſtri Dei erudiens nos*; porque baſtaua pôr olhos nelle, ver ſua vida, ſua humildade, para nos enſinar por obra, ainda que ſe nam ouuiſſe a palaura; donde diſſe Clemente Alexandrino: *Verbum qui erat apud Patrem Doctor apparuit, omnia facit, & docet.* Dayme eſpirito, clementiſſimo Senhor, para obrar muito em voſſo ſeruiço, porque por eſte caminho ſatisfarei às obrigaçoens de meu officio, tratando de voſſa gloria, & aproueitamento de meu proximo, *Ad Titum 2.*

mo,& remedio de minha alma.

*Consid.*4. Declara o Euangelista sagrado o lugar desta Prégaçam, que era o deserto, nam entraua o Bautista pellas Cidades, & Villas de Judea, nam discorria por aquelles pouos, nam era necessario buscar aos homens em suas cazas ; viuia em o deserto, ali prègaua, neste o buscaua o mundo, deixauam cazas, nam se lembrauam das obrigaçoẽs temporaes , & humanas, entrauam pello deserto para o ouuirem, leuados de tal prodigio de sanctidade,& doutrina ; a Christo Saluador nosso seguiram os pouos algũas vezes, leuados dos milagres,que obraua da saude, & sustentaçam com que lhes acodia ; ao Bautista sòmente da pureza, & sanctidade de sua vida ; ensinandonos que nam ha prodigio, que mais obrigue, do que a efficacia do espirito,& virtude.

TEXTO II.

Math. 3.*v.* 1.2. *Prædicans in deserto Iudeæ, & dicens,pœnitentiam agite,appropinquauit enim Regnum Cælorum.*

Prègaua Ioam, & dizia : fazei penitencia , porque està perto o Reyno dos Ceos.

*Consid.*1. Como a prègaçaõ de Ioam correspõdia à sua vida,nam se empregaua em curiosidades, nam em conceitos altos, & leuantados,que soem contentar, & deleitar os ouuintes, porèm nada montam , antes impedem o fruito, que delles se espera ; nam deu o Senhor a vara a Aram eloquente, deu-a a Moyses impedido da lingoa, porque palauras eloquentes desacreditam as obras, impedem o fruito da doutrina , que cõ a diuina palaura se alcãça;prègaua penitẽcia, virtude mais necessaria para remedio do peccado,emenda da vida,esperãça da felicidade eterna, porque depois da ruina do genero humano sem ella nada se alcança. Abri este coraçam, Deos de misericordia, & ouuidos, para que possa ouuir este Prégador diuino , abraçar a penitencia , que me ensina, remedio tam necessario a minha alma. *Ex.* 4. *v.* 3.

*Consid.*2. Diz que prègaua o bautismo de penitencia : chamase bautismo, nam só porque purificaua a huma alma,tornando-a tam pura, & limpa como estaua em a primeira innocencia, mais pura que o cristal, mais branca que a neue , como diz o Profeta ; senam tambem para mostrar , que a penitencia nam he tam agra, & difficultosa àquelles que se abraçam com ella, ainda que parece dura, & trabalhosa ; com tudo como hum banho suaue aliuia, & consola ; tira da alma o pezo do peccado,que he o que mais a molesta, aliuia dos temores , & receos do juizo diuino, que sempre nos trazem em hum continuo tormento, traz *Ps.*50. *v.*9.

as

as consolaçoens do Ceo a hũa alma, verdadeiro refugio de suas penas.

Consid. 3. Dà a razam desta prégaçam, porque està perto o Reyno dos Ceos, porque quando estaõ mais proximos os beneficios diuinos, quãdo o Senhor se chega mais a nòs, para nos communicar seus fauores, entaõ mais auemos de procurar de lhos agradecer, dispondo nossas almas para os receber, com rigor, & penitencia, dispoſiçam, de que o Ceo mais se paga. Rendeose o Ceo á penitencia verdadeira de Dauid; á aparente de Achab, para nos declarar o Senhor, qual era a estima que della fazia, pois até a sombra, faltando a realidade, tinha para com elle tanta força. Esta dispoſiçam vos peço, & dezejo para vos receber, Deos de minha alma, ainda que indigno, porém supra vossa misericordia, & a interceſſam do glorioso Bautista, aonde falta meu cuidado, & diligencia.

2. *Reg.* 12. ỳ. 13. 1. *Reg.* 15. ỳ. 30.

Consid. 4. Entende pelo Reyno do Ceo a Christo Senhor nosso, o qual tinha encarnado por nosso remedio, & estaua para se manifestar ao mundo; de si fallaua o mesmo Senhor, quando dizia áquelle pouo rebelde: o Reyno de Deos está entre vòs, ainda q̃ tam mal o souberam estimar, & conhecer. Tambem se pòde entẽder do premio q̃ em o Ceo o Senhor nos tem aparelhado, muitos eram os bens, os quais Christo S. N. trouxe â terra, & nos cõmunicou com sua presença; sò faz mẽçam do Reyno dos Ceos o Bautista sagrado, porq̃ sam os homens tam amigos de seu interesse, q̃ elle era o que mais os podia leuar a Christo. Diz que este premio està entre elles, quer dizer, q̃ està em suas mãos, porq̃ estauam as occasioens de merecer as graças, & fauores do Ceo com a vinda de Christo S. N. ao mundo, com que o podiam alcãçar, se se quizessem dispor para o merecer.

Gen 17 ỳ. 21.

Ioan. 1 ỳ. 27.

TEXTO III.

Sicut scriptum est in libro sermonum Isaiæ Prophetæ: vox clamantis in deserto parate viam Domini, rectas facite semitas ejus: omnis vallis implebitur, &c. *Luc.* 3. ỳ. 4-5.

Tudo dizia em conformidade do que està escrito em o liuro dos Sermoens de Isayas Propheta; diz que mando a meu Anjo preparar os caminhos diante de vòs, será voz do que clama em o deserto, aparelhay os caminhos ao Senhor, endireitay as estradas: todo o valle se encherà, todo o oiteiro se arrazarà, os torcidos ficaram direitos, & os aſperos em caminhos planos, & verâ toda a carne a saluaçam do Senhor.

Consid. 1. Com quanta razão se dà ao glorioso Bautista o titulo de Anjo do Senhor, elle o foi em a pureza, & santidade de vida, em a promptidam da obediencia à diuina vontade, em o zelo aferuo-

rado com q̃ o manifeſtou ao mũdo, & a eſta conta mereceo ſer chamado Anjo ſeu, porque elle o era no amor, na eſtima, na confiãça q̃ delle fazia, como ſe entre os mais Anjos eſte foſſe o ſeu por excellencia, porq̃ de ſua peſſoa, & ſeruiços mais ſe contentaua, & por eſſa cauſa sò delle cõfiou preparar os caminhos a Chriſto Filho ſeu, em ſua preſença; os mais Prophetas como homens o fizeram de longe, & em auzencia; os mais Anjos o deram a conhecer em occaſioens particulares, quãdo apareciam aos homens; o Bautiſta Anjo, & Propheta ſeu, o dà a conhecer a todo o mundo. Enſinaime a preparar eſtes caminhos, Bautiſta ſagrado, q̃ ainda q̃ o não faça com a pureza angelica, com que vòs o fizeſtes, imitando voſſo exemplo, & doutrina, os poderey preparar conforme a minha fraqueza, & ignorancia, cõfiando ſuprirá ſua miſericordia, aonde não chega eſta pobre creatura.

Conſid. 2. Diz que era hũa voz do que brádaua em o deſerto; não diz que era voz que brádaua, ſenam do que brádaua, porque eſta voz nam era voz ſua, mas voz de Deos, que por elle brádaua, nam sò porq̃ explicaua aquelle Verbo, & conceito ſoberano, que o Padre Eterno forma de toda a eternidade em ſeu entendimento tanto ao viuo, que bem parece nam era voz humana, ſenam diuina: dizia o Senhor a ſeus Diſcipulos, animando-os para a prégaçam do Euangelho, cõ a qual auiam de ſogeitar o poder, & grãdeza do mundo: *Non vos eſtis qui loquimini, ſed ſpiritus Patris veſtri, qui loquitur in vobis*, mas tambem porque quem ha de prẽgar, & enſinar ao mundo, nam ha de ſer mais que hũa voz, nam ſe ha de ver nelle carne, & ſangue, affectos, & paixoens de homens; & por iſſo o Senhor aparecendo tantas vezes em corpo em o mũdo, todauia quando lhe deu a ley, ouuiaſe a voz, mas nam ſe via o corpo, como explicou o Santo Moyſes com grande myſterio, moſtrando q̃ quem dá leys, & enſina, tudo ha de ſer eſpirito, nada ha de moſtrar de carne, & ſangue ao mundo. *Math.* 10. *v.* 20. *Exod.* 24. *v.* 16.

Conſid. 3. Diz q̃ a prégaçam do Bautiſta foi em conformidade da profecia de Iſayas, naõ diz o Propheta mais, ſenam q̃ preparemos os caminhos ao Senhor, endireitando, igualando, & aplainando, & cõ tudo o Bautiſta ſagrado, diz que façam penitencia conforme ao Propheta, & cõ razam, porque eſta tem força sòmente para arrazar montes de ſoberba, & encher vales de deſconfiança, indireitar caminhos torcidos, de obras mal intencionadas, aplainar charnecas aſperas, & brauias de appetites, & paixoens deſordenadas; & em effeito, ella he a que prepara os caminhos a Deos nacido, ſem ella mal poderà ſer bem recebido,

do,& hoſpedado ; a penitencia,q̃ pára na mortificaçaõ da carne,he imperfeita, he de pouco fructo, a verdadeira haſe de extender, a deſtruir vicios,dominar paixoẽs, & affectos deſordenados.

Conſid. 4. Conclue que verá toda a carne o Saluador, ou ſaluaçam do Senhor ; antigamente dizia elle a Moyſes, que quem o viſſe nam viuiria : agora diz que toda a carne o verá recebẽdo ſaluaçam,& vida, porque foi tal ſua clemencia, q̃ aſſim ſe acõmodou a noſſa fraqueza, tomando carne humana,que a viſta q̃ antes nam era poſſuel,ficou facil,& acòmodada para dar vida, aos q̃ era occaſiam de morte ; diz q̃ verá toda a carne, quer dizer,todo o homẽ, a quem chama carne,para realçar a diuina miſericordia; pois merecendo tam pouco os homens, ſe lhe cõmunicaua com tanta liberalidade, & ſendo carne fraca, & impura, ſe lhe dâ eſta graça para a tornar eſpirito,& ſantidade; diz que todos o veram,porque de ſua parte a ninguem ſe eſcõdeo,a todos ſe manifeſtou. Por indigno me conheço de ver voſſo roſto diuino,ô Menino do Ceo, sò me dà confiança a largueza com que offereceis eſta merce ao mundo, tendouola tam pouco merecido, & eu ſobre todos, pois tam mal ſoube proceder em voſſo ſeruiço.

Exod. 33. ℣. 21.

FRVCTO.

Procurarei aparelhar os caminhos ao Senhor, à imitaçam do Bautiſta ſagrado, cõpondo todas as deſigualdades de minha alma; porq̃ o Senhor nam ache impedimento em ſua vinda, & poſſa ver ſeu diuino roſto, com o qual receberei a ſaluaçam que elle vem trazer ao mundo.

Colloquio ao Eſpirito Diuino dirigindo ao Bautiſta.

OH Eſpirito diuino,principio de graça, fonte do amor ; que mudanças fazeis em noſſas almas,como abrazais as lingoas a voſſos Prégadores, tornando-os ſetas ardentes, que aonde chegam,logo acendem o fogo de voſſo amor ; como abris os coraçoens de voſſos ouuintes, para q̃ recebam as palauras do Ceo, as eſcondaõ em o mais interior delles com o Propheta,para q̃ dem a ſeu tempo o fructo dezejado! Oh como animaes os Prégadores,para que nam façam caſo de reſpeitos do mundo, para que preguem a penitencia ſem reſpeito a grandes,& validos,moſtrãdo a neceſſidade que todos tem de ſeu patrocinio ! Oh como facilitais aos ouuintes, adoçandolhes o rigor da penitencia,dandolhes as eſperanças de auerem de participar os fauores da graça ! Oh como diſpõdes hũa alma, para que prepare os caminhos ao Senhor, q̃ obras naõ exercita,paraos tornar faceis, & ſuaues ſe he tocada de voſſa graça ! Oh Eſpirito diuino, pois

vos naõ limitais á peſſoa, pois vos nam impede noſſa frouxidam, & inſufficiencia, alumiai eſte entẽdimento, abrazai eſta vontade, para que ſigua eſta doutrina, & abrace eſte exẽplo, imite eſta penitencia, ſuſpire pelo Reyno dos Ceos, o qual meu Ieſu me vem trazer à terra, veja eſta ſaluaçam, principio da felicidade eterna. Amen.

MEDITAÇAM LXXX.

Para a Terça feira.

Do Bautiſmo do glorioſo S. Ioam, preparaçam do de Chriſto Senhor noſſo, & diſpoſiçam que para elle requeria.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Compoſiçam, & Graça.

REpreſentarei como antigamente o pouo ſe ſaluou em
Exod. 14. ℣. 29. o mar vermelho, & depois ſe purifica em o Jordam, ambos figuras
Ioſ. 3. ℣ 15. do Bautiſmo do ſanguẽ, & agoa q̃ emanaram do lado de Chriſto S.
Ioan. 19. ℣. 34. N. em cuja virtude ſe auia de purificar, & ſaluar o mundo.

Pedirei graça para me conformar com ſua morte em o Bautiſmo, meyo pelo qual ſe alcança a verdadeira vida de noſſa alma.

Textos, & Conſideraçoens.

TEXTO I.

Tunc exibat ad eum Ieroſolyma, & omnis Iudæa, & omnis regio
Math. 3. ℣. 5. *circa Iordanem, & baptizabantur ab eo in Iordane confitentes peccata ſua.*

Entam vinham ao Bautiſta os moradores de Jeruſalem, & toda Judea, & viſinhos ao Rio Jordaõ, para ſerem delle bautiſados, confeſſando ſeus peccados.

Conſid. 1. Como eſte Prẽgador diuino abalaua o mundo, deſpouoauam as Villas, & Cidades, entrauam pelo deſerto, deixando ſuas caſas, & familias para ouuir aquellas diuinas palauras, que feriam, & rendiam os mais duros, & obſtinados coraçoens, obrigãdo-os a buſcar remedio de ſeus peccados, & muito mais para ver aquelle exemplo tam raro de vida, aquelle prodigio tam admiravel de ſantidade; porque eſta força tem o exemplo com a doutrina, que atrahe, & obriga aos homens, a todos parece bem, ainda quando ſe nam atreuem a conformar com elle ſua vida, como ſe via em Herodes, que ouuia *Marc.* 6. ℣. 20.

ouuia de boa vontade ao Bautiſta, ainda que nam abraçaua a doutrina que enſinaua, antes ſe offendia de auer quem ſe atreueſſe a eſtranhar ſua culpa.

*Conſid.*2. O tempo, & conjunçam em que ſahiam os moradores de Judea,& Jeruſalem a ouuir o Bautiſta, tempo em que elle apertaua mais com os homens, os obrigaua á penitencia, porque as primeiras aparencias da mortificaçam, dos rigores, & aſperezas da vida, nam nos ham de fazer medo, nam nos ham de impedir ouuirmos a diuina palaura; animando juntamente a Prégadores, que nam temam de fallar verdade aos ouuintes, de lhe eſtranhar peccados, de os animar á ſatisfaçam delles á conta de lhe deſcontentar, pois eſta he a força da virtude,& exemplo; tudo rende por mais que offenda a natureza; quem foi mais admirado, & eſtimado em a prégaçam,q o grande Paulo, & todauia nam diſſimulaua com a verdade, exhortaua aos ouuintes abraçarem o rigor da vida, o aſpero da penitencia. Dezejo ſeguir ao voſſo Bautiſta,obedecer a voſſo Apoſtolo, amoroſo Senhor! nam me meta medo a penitencia,pois a penitencia nam he tam aſpera como ſe repreſenta.

*Conſid.*3. Vinham todos para ſerem delle bautizados, nam cõ verdadeiro bautiſmo, qual foi o que Chriſto Senhor noſſo inſtituio em ſua Igreja,mas com hũa ſombra,& figura deſte, que purificando o corpo, moſtraua a pureza que os penitentes auiam de conſeruar em ſua alma, à qual toda a ſantidade, & pureza exterior ſe ordena; porque nam baſta auer penitencia exterior, nam a mortificaçam interior de paixoens, & appetites, ſe falta a pureza da alma, que ſe alcança pela graça, & charidade com que hũa creatura fica agradauel a diuina Mageſtade; ſem eſta nunca pode cõtentar em ſua preſença diuina. Sem ella o grande Paulo por mais marauilhas que obraſſe, por mais exquiſitos tormentos que padeceſſe, tudo reputaua, como ſe nada fora: graça, talento, ſabedoria, nada montaua em a preſença diuina.

Conſid. 4. Diz que confeſſauam ſeus peccados, nam por confiſſam ſacramental, & verdadeira, porque eſſa inſtituio Chriſto Saluador noſſo em a Cea ſacratiſſima, eſtando á hora da morte; mas porque ſe profeſſauam em aquella ceremonia do bautiſmo peccadores, ou em a realidade confeſſauam publicamente ſeus peccados, pedindo ao Ceo perdam delles, para com eſte acto de humildade alcançarem a graça, que da diuina miſericordia eſperauam, ſofrendo o pejo, & vergonha de referir ſuas fraquezas, por dar ſatisfaçam de ſuas culpas; com eſta quiz o Senhor

Geneſ. remediar ao primeiro peccador,
3.ỳ 9 & depois a Caim impio, & ho-
2.*Reg.* micida, & em effeito remediou
12.ỳ. a Dauid, confeſſando ſua culpa.
13. Enſinandome, que nam repare em goſto, ou intereſſe da vida por ſatisfazer à minha conciencia, manifeſtar minha maldade, para receber o perdam que eſpero de ſua clemencia.

TEXTO II.

Videns autem multos Phariſæorum, & Sadducæorum venientes
Math. *ad baptiſmum ſuum, dixit eis:*
3.ỳ.7. *Progenies viperarum, quis demonſtrauit vobis fugere à ventura ira, &c.*

E vendo que vinham muitos dos Phariſeos, & Sadduceos a ſeu bautiſmo, elle lhes dizia: Geraçam de viboras, quem vos enſinou a fugir da ira, que eſtà para vir; por tanto fazei frutos dignos de penitencia, & nam queirais dizer, que ſois filhos de Abraham, porque vos digo em verdade, que he poderoſo Deos, para deſtas pedras leuantar filhos de Abraham, jà o machado eſtà poſto á raiz da aruore, que a naõ dar bom fruto, ſerà cortada, & deitada em o fogo.

Conſid. 1. O deſengano, & verdade com que o Bautiſta ſagrado prégaua, via que vinham a ſeu bautiſmo Phariſeos, & Sadduceos, homens, ainda que em a profiſſam Religioſos, com tudo ſoberbos, & arrogantes, hypocritas, & fingidos: reprehende-os cõ liberdade, deſengana-os com inteireza, para que o Senhor lhe nam pediſſe conta daquellas almas, como ameaçaua a Ezechiel lhe pediria das de ſeu pouo, ſe os nam reprehendeſſe com a deuida liberdade. Chamalhe geraçam de viboras, nam sò porque eſtas cõ ſua peçonha fazem dãno a outros, mas porque como viboras com odios, & inuejas ſe conſumiam a ſi meſmos, & aos ſeus: diz donde aprenderam a fugir da ira diuina, que eſtaua para vir ſobre elles; declarandolhes a miſericordia que o Senhor com elles vſaua, como com outra Niniue, *Ioan.* 3.ỳ.5. quando os amoeſtaua pelo Profeta ſe abraçaſſem com a penitencia, pois por eſte meyo fugiam o rigor da diuina juſtiça.

Conſid. 2. Acrecenta que façam frutos dignos de penitencia, nam ſe contentaſſem com ceremonias exteriores, que nam ſeruem para juſtificarem as almas, nam ſe ſatisfaçam de entrar pelo deſerto, ouuirem as diuinas palauras, darem exemplo ao mundo com o recolhimento de ſuas culpas; façam frutos dignos de penitencia, quer dizer, emenda de ſuas vidas, propoſitos firmes de nam tornar às maldades antigas, de ſatisfazer a ſeus proximos no que os tiueſſem offendidos, porque nunca o Senhor ſe contentou de ſuas palauras, & aparencias fin-

fingidas, de obras verdadeiras ſi, que ſaõ as que ſatisfazem a noſſas conciencias. Sejam voſſas miſericordias, Deos de amor, motiuos de me render a vòs de coraçam, de fazer obras dignas de vida, & nam de aparencias, & fingimentos, que mais prejudicam, do que aproueitam em o caminho da virtude.

Conſid. 3. Diz que nam confiem por ſerem filhos de Abraham, mimoſo, & valido do Senhor; porque nam auemos de fiar em obras alheyas, ainda que ſejam de pays Santos, qual o Santo Abraham, & os mais Patriarchas antigos, ſenam de merecimentos proprios, porq̃ os alheyos muitas vezes ſeruem de ſoberba, os proprios de ſatisfazermos a noſſa conciencia, & a eſſa conta nam quiz o Senhor que valeſſe ao rico ter por pay a Abraham, como nem a Eſau ter por pay ao Santo Iſaac, & a outros ſemelhantes; & por iſſo o Bautiſta acrecenta, que he poderoſo o Senhor, para daquellas pedras leuantar filhos de Abraham, porque titulos honroſos, & ainda fauores do Ceo, a pedras ſem merecimentos ſe podem conceder; porèm a graça, exemplo, & remiſſam de peccados sò áquelles que o ſabem merecer. Nam permitais, clemẽtiſſimo Senhor, me deixe enganar de merecimentos alheyos, faltandome os proprios; antes tema á viſta delles do mal, que

Luc. 16. ỳ. 24.

Geneſ. 21. ỳ. 4.

vos ſei ſeruir, pois fazendo outros tanto por vos contentar, eu faço tam pouco pelos imitar.

Conſid. 4. Jà o machado eſtà poſto à raiz, porque pelo meſmo caſo que o Senhor encarnou, nos veyo enſinar em peſſoa, ſe nos nam aproueitamos de ſua doutrina, & exemplo, damos occaſiam de o machado ſe pór à raiz, de vir ſobre nòs a ira diuina com tanto mayor preſſa, & rigor, quanto mayor foi a miſericordia que o Senhor nos offereceo para poder fugir. A ſeu Verbo, ou a ſua palaura diz o Propheta, mandou o Senhor ao mundo: *Verbum miſit Dominus in Iacob*, lem outros: *Peſtem miſit Dominus in Iacob*, com grande differença a palaura cauſa vida, a peſte morte; com tudo juſtamente, porque ainda que dà vida ao que della ſe aproueita, he peſte para o que a deſpreſa, ſenam quiz dizer, que jà os peccados daquelle pouo tinham cheas as medidas, eſtauam pedindo vingança à diuina juſtiça, como o ſangue de Abel; & por iſſo o que nam deſſe fruto de penitencia, ſeria cortado para ſe atormentar com pena eterna. Receyo, Deos de miſericordia, que meus grandes peccados peçam eſta vingança a voſſa diuina juſtiça, nam me deſemparcis, nem me caſtigueis como pede minha maldade, q̃ eu proponho a emẽda de minha vida: bem ſei que voſſas miſericordias nam tem li-

Iſai 9. ỳ. 8.

Gen. 4. ỳ. 11.

mite, por mais excessiuas que sejam minhas culpas, se procuro de as chorar com o Propheta: *Sacrificium Deo spiritus contribulatus: cor contritum, & humiliatũ Deus non dispicies.* Psal. 50. ℣. 19.

TEXTO III.

Et interrogabant eum turbæ dicentes; quid ergo faciemus? respondens autem dicebat illis, qui habet duas tunicas det non habenti; & qui habet escas similiter faciat, &c. Luc. 3. ℣. 10.

Perguntauaõlhe as turbas, que faremos? elle respondia, quem tiuer duas tunicas, dè hũa a quem a nam tiuer, & quem tiuer que comer faça o mesmo; aos publicanos nam leueis mais do que vos he ordenado em vossos regimentos, & aos soldados contentayuos com vossos estipendios, nam afronteis, nem molesteis a alguem.

Consid. 1. O grande abalo que o Bautista fazia em suas prègaçoens, pois de todos os estados se vinham a elle, consultauam o que auiam de fazer para satisfazerem ás obrigaçoens de suas consciencias, & muito mais tratauam de executar seus conselhos, porque dezejos nam bastaõ, nem noticias de como auemos de viuer, senam tratamos de os executar; santos eram os dezejos de Balam, quando inuejaua a sorte dos justos: santissimas as promessas de Pharaó, quando prometia de se emendar, & largar o pouo; & porque ambos faltáram á execuçam, nam fugiram ao castigo, antes pereceram, & se condenaram em seu erro; ensinandonos nam façamos caso de bons propositos, se os nam acreditamos com os effeitos. Nam me desempareis, Senhor de minha alma, para que me deixe enganar de minha ignorancia, querendo com dezejos satisfazer a obrigaçoens de minha conciencia, sem dar comprimento a vossos preceitos. Exod. 10. ℣. 11. 24.

Consid. 2. Com quanta difficuldade se rendem letrados, grandes, & soberbos a Deos, sogeitandose com tanta facilidade piquenos, & humildes, ainda que tenham maiores impedimentos; fez o Historiador sagrado mençam em como Phariseos, & Saduceos vinham buscar ao Bautista; porèm quando faz mençam dos que perguntauam que auiam de fazer, para se saluar: diz que eram as turbas, publicanos, & soldados, porque nestes se acham mayores resoluçoens muitas vezes, tendo menos noticia das obrigaçoens de suas almas. Como se vio em Matheus, & Zacheo: no Centuriam, & os que o acõpanhauam; do que se acha em letrados, & soberbos, que por razam de sua profissam tinham mais obrigaçam de pôr por obra o que entendiam, satisfazerem

ás obrigaçoens de seu estado, tomando o conselho dos que o podem encaminhar em espirito.

Consid. 3. A resoluçam com q o Bautista lhe responde, acudam á esmola, como meyo tam acomodado á penitencia; muitos ha que sam mais proximos, & acomodados á perfeiçam; com tudo, he Deos noss. Senhor tam misericordioso, que aceita este mais facil, para nos nam difficultar a penitencia, que a esta conta o Prophcta Daniel daua conselho a Nabucodonozor, que com esmolas remisse seus peccados; & o Senhor aos hypocritas: dai esmola, & tudo estâ santo. Porèm aperta o Bautista tanto o ponto, que diz dem de duas tunicas hũa, & do mantimento necessario o que puderem escular; significandonos que a esmola do superfluo, nam he tam grata, & meritoria, como a que se dá do necessario, & precisso; como o Senhor declarou na pobre que deitou os dous ceitis em a Arca do Templo, auentejando-a ás offertas mais grandiosas dos mais ricos, & poderosos do mundo.

Daniel 4. ỳ. 24. *Luc.* 11. ỳ. 42. *Luc.* 21. ỳ. 4

Consid. 4. Como este diuino Prégador se acomodaua aos ouuintes, aconselhaua aos officiaes, & ministros, que naõ excedessem poderes, como de ordinario fazem, atropelando aos requerentes, aos soldados que nam vzasse de tiranias, & violencias, valendose das armas, & liberdade dellas, mais que da justiça, & razaõ, & com os mais se acomodaua, & ensinaua conforme a suas qualidades, & estados; porque de Prègadores Euangelicos he nam fallarem por alto, nam perderem o fruto, apertar com o que a cada hum dos ouuintes he necessario, nam tratando de se prègar, & engrandecer a si, mas de render os homens a Christo: Dos Apostolos sagrados se marauilhaua S. Chrisostomo, como ensinados do espirito diuino, se acomodauam aos ouuintes: *Illud potissimum, & admirandum in Apostolis, quoniã sese ad infirmorum captum demiserint*: Chamamse os Prégadores dispensadores da palaura diuina; do que he seruo fiel, & verdadeiro, diz o Senhor, dará a cada hum sua medida, para mostrar como se deue acomodar á sua capacidade. Ensinaime ô Prégador diuino, para que o officio de remediar a outros, me nam sirua de perdiçam propria, por nam satisfazer ao que me obriga esse officio, & conciencia.

Chrisost. hom. 1. *in Act.*

Math. 25. ỳ. 21.

FRVCTO.

Procurarei a pureza de minha alma sobre todas as cousas da vida, pois sem esta, nem a mesma penitencia he frutuosa, quanto mais ouuir a diuina palaura, conhecer as obrigaçoens de minha conciencia.

Collo-

Colloquio ao Bautiſta, bautizando, & enſinando o pouo.

OH verdadeiro Prégador? Santo em a vida, efficaz em doutrina, como tratais do bẽ de voſſos ouuintes, reprehendeis com ſuauidade, deſenganais com inteireza; sò fazeis caſo da virtude, em eſpecial da penitencia; nam reſpeitais a peſſoas, nam vos mouem intereſſes, tratais do bem de ſuas almas, & das verdadeiras virtudes com que ſe enriquecem, para eſte effeito ſe inſtituio voſſo bautiſmo, para que leuados os homens deſta ceremonia exterior, trataſſem da ſantidade interior com que ſe aperfeiçoa a alma, & diſpuzeſſeis noſſo entendimento, para crermos, & abraçarmos o Sacramento do Bautiſmo, cauſa da verdadeira ſantidade, que o Senhor nos trouxe ao mundo. Oh Santo bemauenturado, quem ouuira voſſas palauras; quem as entranhara em ſua alma; quem conhecendo ſuas miſerias ſe abraçara com a penitencia, procurara os frutos da vida, que della nacem; nam fiando de fauores, & obras alheyas, tratando das obrigaçoens proprias. Oh como he digno de hũa alma arrependida, tratar do que lhe ſeruirà para ſe melhorar em a virtude! quem andára de contino em eſte cuidado, como ſatisfaria ás obrigaçoens da conciencia, nam ſe lembrando de commodos, & intereſſes da vida, sò procurando os bens d'alma que eſte Prégador diuino enſina. Amen.

Math. 22. ℣. 16.

MEDITAÇAM LXXXI.

Para a Quarta feira.

De como o Senhor ſe deſpedio de ſua Mãy ſantiſſima, para ſe hir ao deſerto, & ſe bautizar antes de começar ſua prègaçam, & ſe manifeſtar ao mundo.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Compoſição, & Graça.

ASſiſtirei a eſta amoroſa deſpedida, & verei as ſaudades taõ ſentidas que nella paſſaõ, as lagrimas tam copioſas que nella ſe derramam, leuantarei o penſamento a conſiderar, quanto mayores ſeram as que ſe paſſáram, quãdo o Senhor ſe deſpedio, para entrar

entrar em ſua ſacratiſſima payxam.

Pedirei graça, para acompanhar a Mãy, & o Filho, pois ainda que os corpos ſe apartem, as almas ſempre ficam entre ſi vnidas, ſam a meſma, & nam diuerſas.

Pontos, & Conſideraçoens.

PONTO I.

Conſid. 1. Como determinando o Senhor de ſe hir ao deſerto, começar ſua penitencia, para dar principio a ſua prégaçam, & conuerſam do mundo, ſe deſpedio de ſua Mãy ſantiſſima, porque ainda que elle, ſendo de doze annos ſe deixou ficar em Ieruſalem, ſem lho fazer a ſaber, & auer ſeu beneplacito, com tudo agora em môr idade, quando parece eſtaua mais deſobrigado, vſa deſta ſogeiçam, & obediencia, para moſtrar, que ſe entam o nam fez, nam foi propoſito, foi myſterio; nam ſe conformou com o que lhe pedia a vontade humana, cõformou e com a diuina, que o incitaua a empreza da conuerſam do mundo, ſem dependencia de algũa peſſoa creada, moſtrando o Senhor, que ſe atè entam obedecia, nam era obrigaçam, era vontade, & dezejo de mais ſe humilhar por noſſo exemplo.

Conſid. 2. Os ſentimentos, & lagrimas que ouue em eſta deſpedida; os que muito ſe amam nenhũa couſa ſentem tanto, como o apartamento. Chama Chriſto Senhor noſſo á hora de ſua morte, hora de ſeu apartamento, porque o que mais nella ſentia, era o apartarſe dos que amaua: diſſe o Filoſopho, que a dór era diuiſam do cõtinuo: tem o amor efficacia para vnir, & de couſas diuerſas fazer a meſma, ſe ſe apartam, de força ſe ha de ſentir a diuiſam, & apartamento; eſta era a que ſentia a mãy do Santo Thobias, na auzencia de ſeu filho; eſta a de Dauid no apartamento de Ionathas, a quem amaua como a ſi meſmo; eſta a da Virgem Senhora, & Chriſto Ieſu Filho ſeu, porque aſſim como naõ ouue almas tam vnidas, & que tanto ſe amaſſem como eſtas, aſſim nam ouue dores que tiueſſem cõparaçam com as ſuas. Daime parte em eſtas dores, ô Virgem Senhora, para ſentir o apartamento de voſſo Vnigenito Filho, pois me ſeram de môr eſtima, que todos os goſtos, & contentamentos da vida; & já que me aparto delle tantas vezes por minha culpa, juſto he ſinta a dôr, & triſteza, que a tal apartamento he deuida.

Ioan. 13. ℣. 1. *Tob.* 10. ℣. 4. 1. *Reg.* 20. ℣. 41.

Conſid. 3. Como em eſte apartamento ſe experimentaram as dores que a Senhora auia de ſentir no apartamento do Filho em ſua ſacratiſſima Payxam; viueo a Virgem ſempre com eſtas lembranças, eſtas a acompanhauam

de

de dia, eſtas a eſpertauam, & tinham em vigia as noites, que auia de chegar aquella hora, em que ſeu Vnigenito Filho ſe apartaſſe della, para a morte, em todo o tempo, & occaſiam ſe lhe repreſentaua, ſe eſtaria jà preſente; atraueſſaua eſta dôr, como eſpada aguda, & penetrãte aquella alma bendita; ſe nam derramaua ſangue, era outra noua dór, por nam padecer quanto dezejaua. Eſtas lembranças me acompanhem, ô Virgem Senhora, para que participe de voſſas dores, que mais eſtimo fazeruos nellas companhia, que todas as felicidades da vida, & da gloria que em a patria ſe alcançam.

Luc. 12. ỳ. 35.

Conſid. 4. Quando o Senhor ſe apartou da Virgem benditiſſima em ſua glorioſa Aſcençam, grande foi o ſentimento da Senhora, pois via ſe auzentaua para hum lugar tam apartado, aquelle de cuja viſta, ſua vida ſacratiſſima sòmente dependia; porém aliuiaua eſta pena a gloria do Senhor, que mais eſtimaua que a propria; parecialhe que hia a gozar da bemauenturança que lhe era deuida, o muito que o amaua a fazia eſquecer da propria pena, feſtejaua carecer de ſua viſta; porèm em a occaſiam preſente tudo era pena, & ſentimento, vendo que o Senhor nam ſe apartaua para reynar, sò ſe apartaua para padecer. De todo o meu goſto, & aliuio carecerei por voſſa gloria, Deos de minha alma, sò ſentirei, & chorarei voſſa pena, & triſteza, pois por meu reſpeito, ſendo tam indigno, foi tomada de voſſa clemencia, toda por minhas culpas merecida.

PONTO II.

Conſid. 1. Como o Senhor declarou a ſua Mãy ſantiſſima as cauſas deſte apartamento, como o principal intento de ſua Encarnaçam fora o exemplo, & remedio do mundo, atè entam viuera encuberto, para lhe dar exemplo de humildade, fundamento ſolido da virtude; agora ſe chegaua o tempo, em que ſe lhe auia de manifeſtar, enſinar com ſua doutrina, edificar com ſeu exemplo, animar com ſuas obras, remediar com ſuas penas, primeiro conuinha abonar ſua peſſoa, qualificar ſua vida, que lhe deſſe hũ exemplo tam raro de penitencia, que qualificaſſe todo o procedimento de ſua vida, abonaſſe ſua prégaçam, para que foſſe melhor recebida, deſſe o fruto que o Ceo do mundo eſperaua; enſinando a ſeus Prégadores, quais ham de ſer os meyos com que ſe ham de preparar, para ſatisfazerem ás obrigaçoens de ſeu officio.

Conſid. 2. Como para ſe diſpor para eſta obra de penitencia, era neceſſario deixar caſa, & conuerſaçam, ainda de tal mãy, porque para tratar negocios do Ceo, nos entre-

entregaremos ao rigor da penitencia, nam ha de auer humanidade, nam reſpeito de carne, & ſangue, como jà lhe tinha começado a declarar em aquella auzencia, que fizera em menino, quando ſe deixou ficar em o Tẽplo; & agora tornaua a declarar, para que entendeſſe eſta doutrina, ainda que tam penoſa, neceſſaria; ſanta era a caſa de Iſaac, ſanta a de Zacharias, & com tudo nem Iacob alcança nella a Rachel, nem o Bautiſta na de Zacharias a perfeiçam que dezejaua. Enſinaime, Deos de minha alma, nam sò as conueniẽcias de voſſa auzencia, & penitencia, & muito mais da minha, pois a neceſſidade della, a voſſo exemplo, he tam preciſa.

Luc.2. v.49.

Conſid. 3. Como para eſte effeito ſe auia de recolher em o deſerto por largo tempo, vſando de tal rigor, & aſpereza, que ſua penitencia ſeruiſſe ao mundo de marauilha, & exemplo, & quando depois começaſſe ſua prẽgaçam, & ſe viſſe que vſaua de hũ termo de vida commum, & ordinario, que conuerſaua com peccadores, comendo, & tratando com elles em ſuas meſas, nam ſe imaginaſſe era falta de rigor, & aſpereza, era charidade muy perfeita, auentejada á do grande Paulo, & á do Santo Moyſes, quando dezejauam de ſe ſacrificar por ſeus proximos, pois cortaua pelos exercicios que o mundo mais vnera, por nam faltar á doutrina de ſeus proximos, charidade he cortar pelo mal, para lhe acudir, porem pelo meſmo bem, sò ſe acha em quem perfeitamente lhe quer ſatisfazer.

Math. 9.v. 11.

Ad Rom. 9 v 3.

Conſid. 4. Nam lhe declarou o Senhor o lugar, nam o tempo que empregaria em eſta penitencia, nam os rigores que nella auia de exercitar, por lhe nam dobrar a magoa, & ſentimento, & para nos dar exemplo, como outro Abraham em o ſacrificio de Iſac, quando o encubrio a Sara, & aos mais de ſua caſa, que ſemelhantes obras sò ficam em Deos, & noſſa conciencia, quem trata de as deſcubrir, & manifeſtar aos homens ſem neceſſidade preciſa, ou ſe arriſca a ſe impedirem, ou a de todo ſe perderem, ſem ſe alcançar o fructo, que dellas ſe eſpera. Enſinaime, Senhor, cõ voſſo exemplo, nam sò a obrar bem em voſſo ſeruiço, mas o tento, & cautela de que hei de vſar em as boas obras, para que me nam arriſque a perdelas.

Geneſ. 22.v. 5.

PONTO III.

Conſid. 1. A conſtancia entre lagrimas, & ſentimentos com q̃ a Virgem Senhora ouuio eſta propoſta de ſeu Filho Vnigenito, & animo cõ que pondo os olhos em o Ceo, offereceo ao Eterno Pay o auer de padecer eſtes tormentos, que mais ſentia, do que

ſe

se fossem proprios, preparando-se, & pedindo forças para passar outros mayores em as auzencias de sua sacratissima Payxam, que
Luc.2. v.35. foram aquella espada tam aguda, que sempre trouxe aquella alma benditissima da Virgem Senhora atormentada. Alcançaima tãbem, ô mãy de peccadores, para que vos acompanhe em vossas saudades, pois ainda que indigno de sentir os effeitos dellas, por vosso meyo, & intercessam, em vossa companhia tudo posso esperar da diuina misericordia.

Consid 2. Como a Virgem Senhora se offereceo a seu Filho Vnigenito para entrar com elle em o deserto, para o acompanhar em sua penitencia, mostrando por razoens, que quem o tinha acompanhado em os trabalhos,& desemparo da infancia, na retirada do Egypto, quem o auia de acompanhar nas affliçoens,& cãsaços de sua prégaçam, nam tendo nunca hora de aliuio, & descanço, lhe auia de assistir em a jornada do Caluario, padecendo com elle hũa morte tam cruel, & afrontosa, lhe nam faltasse agora em o deserto, penhorando o Senhor com hũas penas, para lhe negar as outras, que tinha por beneficios mais auentejados, que todos os que podia dezejar em a vida, padecer em companhia de quem amaua mais que a sua propria alma.

*Consid.*3. Como o Senhor nam aceitou este offerecimẽto de presente, reseruando-o para melhor tempo, agradecendo á Senhora o animo, com que nunca o desemparara, lhe assistira com tanta pontualidade em as occasioens de sua pena, com que o auia de acompanhar no trance mais riguroso de sua morte; deulhe as razoens, pelas quaes conuinha, que elle passasse aquelles dias sò em o deserto, padecesse sem cõpanhia algũa dos homens, para que sua penitencia fosse mais exemplar, & rigurosa, animando-a ao trabalho que teria em sua pobre cazinha, aonde o rigor de sua auzencia lhe seria mais penosa que a mesma morte. Por morte, & inferno reputaua a Alma Santa a auzencia de seu Esposo, & jà póde ser que isso entendia o Santo velho Iacob, quãdo se via auzente do filho Ioseph que muito amaua: *Descendam ad filium meum lugens in infernum,* quanto mais a Virgem Senhora em quem assim como o amor era auentejado, assim a auzencia de maior pena, & sentimento.

Cant. 8.v.6.

Genes. 37.v. 35.

*Consid.*4. Como este diuino Sol, & Lua se apartaram eclypsados â força de tristeza, & sentimento; ao pè da Cruz se viram estes coraçoens diuinos eclypsados; interpondose aquella nuuem escura de tristeza, mas entam estauam presentes hum ao outro, viam as dores que entre si passauam, os excessos com que cada hum

hum delles era atormentado, eſta oppoſiçam os fazia eſcurecer, & cobrir daquella nuuem de triſteza; porèm aqui apartandoſe hum do outro (ſe em as dores pòde auer apartamento a quem ama) ſe ſente eſte effeito com mais exceſſo, porque ſempre o padecer em preſença, foi aliuio da pena a quem ama. Eſta viua em minha alma, benditiſſima Senhora, nella dezejo fazer companhia a vòs, & a voſſo Filho, aceitaime, ainda que indigno, eſte offerecimento, que eu proponho com todo o affecto de minha alma, de imitar voſſo exemplo, acompanhar com todo o cuidado a quem tam gruemente vejo padecer por meu remedio.

FRUCTO.

Procurarei cortar por todos os affectos da carne, & ſangue, por acudir âs empreſas da gloria diuina, & bem de minha alma, pois Chriſto Ieſu meu Deos, & Senhor ſe aparta, atè da pobre caſinha de ſua Mãy ſantiſſima, para dar principio a ſua penitencia, & reparaçam da natureza humana.

Colloquio à Senhora em a deſpedida de ſeu Filho.

OH benditiſſima Senhora, grandes foram as excelencias de que Deos vos dotou, excellentes os dotes, com que vos enriqueceo, extraordinarios os fauores com que vos preuenio, admiraueis as graças com que ornou voſſa alma puriſſima, em cõpanhia, trato, & conuerſaçam de ſeu, & voſſo Filho Vnigenito; porém entre todas me admira a grande obediencia, que ſempre eſte Filho, Deos, & Homem verdadeiro vos guardou, o amor tam affectuoſo com que dezejou voſſa companhia, & ſentio apartarſe della; paſſa o Euangeliſta ſua vida até os trinta annos, sò com dizer vos era obediente; como ſe debaixo deſta obediencia ſe entendera toda a excellencia que ſe podia eſperar de ſua grandeza; aſſim me nam eſpanto das dores exceſſiuas que padeceſtes em ſua auzencia, quanto vos cuſtou o apartamento, os dias que careceſtes de ſua viſta; mas ah Virgem Senhora! quanto mais padeceres em o apartamento de ſua morte; pois vos cuſtarà mais eſſa auzencia, que a propria vida! Oh benditiſſima Senhora, fazeime participante deſtas dores, que mais as eſtimo, que todas as grandezas da vida, & pois tantas vezes me apartei deſte Senhor, por minha culpa, razam he ſinta, & chore, & me laſtime ſua auzencia, & a voſſa. Amen. *Luc. 2. v. 51.*

MEDITAÇAM LXXXII.

Para a Quinta feira.

De como o Senhor foi bautizado por S. Ioam, antes de entrar em o deserto.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Composição, & Graça.

VErei esta competencia entre Christo Senhor nosso, & S. Ioam, nam para mais subir, mas cada hum para mais se humilhar, & abater, porque estas foram as contendas de animos verdadeiramente humildes, buscar os lugares mais infimos, & abatidos, despresar os mayores, & mais leuantados.

Pedirei graça para imitar este despreso, tendo-o por auentejado a toda a grandeza do mundo.

Textos, & Considerações.

TEXTO I.

Math. 3. *v.* 13 *Tunc venit Iesus à Galilea in Iordanem ad Ioannem vt baptizaretur ab eo.*

Entam veyo o Senhor de Galilea a Iudea, para ser bautizado de Ioam.

Consid. 1. Esta jornada do Senhor, & misericordia que nella vsa, vem de Galilea a Iudea, para nos dar este exemplo tam raro de humildade, bautizandose por S. Ioam; porém nam ha que espantar deste excesso, quando o Senhor vsa de outros tanto mais apertados, & riguroſos, faz outras jornadas tanto mais abatidas, & penosas, dece do Ceo à terra, toma carne humana, nam para ser bautizado por Ioam; mas para passar aquelle bautismo tam riguroso de seu sangue, por maõ dos ministros crueis, que o auiam de executar com tanta fereza, & deshumanidade, como se podia crer de seu odio, & inueja: Estes eram os caminhos de que se admiraua S. Bernardo, a respeito da diuina grandeza: *Venit de Cælo in vterum Virginis, ab vtero in Præsepium, de Præsepio ad Crucem.*

Consid. 2. As circunstancias deste acto, o tempo em que o Senhor veyo para ser bautizado de Ioam, de que o Historiador sagrado faz menção especial: *Tunc*;

foi

foy este o em que o pouo, & os Sacerdotes entrauam em consideraçam, se o Bautista era Christo; parece que nesta occasiam nam deuia o Senhor de se sogeitar ao Bautista, pois de hũa certa maneira lhe reconhecia superioridade; porèm a humildade he muy confiada, nam recea cumprir com obrigaçoens de officio, & estado, ainda que pareça arriscar seu credito. Nam repara Dauid em dançar diante da Arca do Senhor, deixando as vestiduras Reaes, nem Christo Senhor nosso em se ajoelhar aos pès dos Discipulos, tomando officio de seruo no tempo em que estaua vẽdido, hauia de ser tratado com tanto abatimento, & desprezo. Ensinandome com isto o Senhor que confie da diuina bondade, q̃ quando mais me humilhe por seu amor, elle me acreditarà, & abonarà com o mundo; sem eu o conhecer: saberse hũa pessoa humilhar quando està mais leuantada, he acto muy qualificado de virtude; porèm humilharse quãdo he offendida, corre perigo sua honra, he acto muy superior ao que se pòde esperar da fraqueza humana.

Ioan. 1. 4. 5.

Paral. 15. v. 29.

Ioan. 13. v. 5.

Consid. 3. O fim para que veyo ao Jordam, foi para ser bautizado de Ioam, metendose entre os mais peccadores, que se hiam bautizar, como se fosse qualquer delles; grande foi o exemplo que nos deu de sua humildade, tomando o ferrete de peccador em sua circunciſam, & nam menos em a morte tam cruel, & afrontosa, propria de malfeitores; porèm mayor parece foi o de seu bautismo, pois nelle se professa peccador, nam offerecido por outros como em a circunciſam, nam obrigado dos homens, como foi em a morte, mas offerecendose por sua propria vontade, & por isso foi mais claro o testemunho do Ceo, com que foi reconhecido, & acreditado para com o mundo; mostrandome o Senhor com este exemplo, como nunca vou a perder, quando por seu respeito me sey humilhar, em especial se o faço nam obrigado de outros, mas leuado de minha propria vontade, & dezejo de contentar ao Senhor, a quem siruo. Nam representa o Santo Rey Dauid a Deos os merecimentos do filho Salamam, que edificou em realidade o Templo, senam os seus; porque Salamam o fez obrigado, porèm Dauid sò por deuaçam, & agradecimento, como nota S. Chrisostomo; commentando as palauras: *Memento Domine Dauid Eum, qui ædificaturus est, præterit, eum, qui pollicitus est, in medium adducit.*

Math. 3. v. 17.

Psal. 131. v. 1.

Consid. 4. Foi bautizado por S. Ioam, sogeitandose o Creador á sua creatura, o Senhor a seu seruo, o Deos de toda a gran-

deza, áquelle, que ainda que Santo, confeſſaua ſer indigno de tocar a correa de ſeu çapato. Enſinando aos homens a humildade, & ſogeiçam áquelles, que eſtam em lugar de Deos, porque, ainda que inferiores, occupam o lugar da peſſoa, que repreſentam, para ſerem obedecidos dos ſubditos, ainda que em tudo ſejam elles auentejados: Reprouado foi Saul do Senhor; com tudo ſempre Dauid o nomea por Chriſto, & vngido do Senhor: *Idcirco in ea poteſtate poſitum honorificat, ne Deo injuriã facere videretur.* Eſte exemplo dezejo imitar, Deos de minha alma! dayme voſſa graça, para que o faça com a efficacia deuida, ſem reparar em honra propria, sò tendo diante dos olhos voſſa humildade, & obediencia!

S. Auguſt. in quæſt. quæſt. 18.

TEXTO II.

Ioannes autem prohibebat eum, dicens ego à te debeo baptizari, & tu venis ad me?

Math. 3. v. 14.

Dizia Ioam, Senhor como vos hei de bautizar, auendo eu de ſer bautizado por vòs?

Conſid. 4. Como quando nos ſentimos mais leuantados, & fauorecidos da diuina graça, entam nos hauemos de humilhar, & abater com mais feruor, & efficacia, como fazia a Virgem Senhora, reconhecendo, & confeſſando a diuina grandeza, por mais que ſe moſtre abatida; conſiderando, & proteſtando noſſa baixeza, por mais que eſteja leuantada, porque ſua humildade, & noſſa grandeza, tudo he graça, & miſericordia ſua, que nos nam ha de fazer leuantar, antes com o Bautiſta ſagrado nos ha de fazer humilhar, & abater; o Santo Abraham, quando ſe via mais mimoſo, & engrandecido do Senhor, entam ſe profeſſaua por pò, & cinza em ſua preſença; o meſmo fazia o Santo Rey Dauid engrandecido para com Saul, querendo-o apremiar pela victoria tam illuſtre que do Gigante tinha alcançado; porque para com Deos, & para com os homens, importa muito eſte affecto de humildade, & conhecimento proprio, ſe queremos fazer grandes progreſſos em noſſo aproueitamento.

Geneſ. 18. *v.* 27.

1. *Reg.* 17. *v.* 58.

Conſid. 2. Dizia Ioam ao Senhor, como vos hei de bautizar? proteſtando com vozes os affectos de ſua alma à viſta daquella ſoberana grandeza; porque quem alcança o muito que o Senhor ſe humilha a reſpeito de ſuas creaturas, nam ſe pòde refrear, rompe em louuores da diuina bondade. S. Pedro, quando vio o Senhor proſtrado diante de ſi, rompia em aquellas palauras: Senhor vòs a mim

Ioam. 13. *v.* 6

aueis

aueis de lauar os pès? o Centu-
Math. riam quando conſideraua que
8. ℣. 8. o Senhor hia a ſua caſa, ſe pro-
feſſaua por indigno de ſua pre-
ſença; o Bautiſta faz o meſmo,
vendo que o Senhor queria ſer
delle bautizado; o meſmo hey
de fazer, quando vir o Senhor
tam abatido, que nam repara
porme á ſua meſa, em me dar a
iguaria de ſeu corpo ſagrado, ou
me leuantar com outra graça ſe-
melhante, pois he tam ſuperior a
minha baixeza.

Conſid. 3. A razam que dà o Bautiſta, para nam auer de bautizar ao Senhor, pois o meſmo Senhor era o que o auia de bautizar a elle. He o bautiſmo exterior final do interior, com o qual mediante a diuina graça, ſe purifica noſſa alma. He Chriſto Senhor noſſo author de noſſa graça, elle no la mereceo com ſeu ſangue, elle no la grangeou com ſua morte, & por iſſo sò elle he o que verdadeiramente nos bautiza: todos os mais auemos de ſer bautizados delle, como confeſſa o Bautiſta; & por
Paul. ad Romanos iſſo dizia o grande Paulo, que
6. ℣. 3. qualquer que era bautizado, recebia a graça do Ceo, era bautizado em o ſangue de Chriſto em ſua morte, que por iſſo de ſeu lado ſacratiſſimo emanou o ſangue com a agoa, para nos mo-
Ioan. ſtrar que do ſangue recebia a
19. ℣. agoa ſua força. De voſſa clemen-
34. cia eſpero Deos de amor! puri-
fiqueis eſta alma com a graça, e effeito de voſſo ſangue, para que ficando mais pura que a neue, vos ſirua com a inteireza que eſperais de hũa creatura enriquecida com eſſa graça.

Conſid. 4. Os affectos tam primoroſos, que neſta ſagrada contenda ſe exercitaram entre Chriſto Senhor noſſo, & o Bautiſta ſeu Precurſor. Conſiderarei aquelle conhecimento tam profundo, que auia em o animo do Bautiſta, aquelle affecto tam cordial, com que ſe tinha por indigno de tocar ao Senhor, aquellas palauras tam affectuoſas, aquelles geſtos tam humildes, & reconhecidos; verey de outra parte aquella modeſtia, & grauidade de Chriſto Senhor noſſo, aquelle conhecimento de ſua grandeza, que nunca lhe podia eſtar occulta, aquelle affecto, com que ſe humilha, ſe ſogeita a hũa pobre creatura; os dezejos tam abrazados com que dezejaua ſer imitado dos homens, para que todos participaſſem os effeytos de ſua humildade. A viſta deſta competencia me hey de confundir, vendo quam differentes ſam as minhas: quantas vezes competi com meus proximos, nam para mais me humilhar, mas para me leuantar, & engrandecer; sò a contenda da virtude de quem ha de ſer mais humilde, he licita, & eſtima-

da do Senhor ; S. Paulo tinha huns penſamentos tam leuantados, que atè com o meſmo Chriſto queria competir em materias de ſeu ſeruiço: quando dizia ; *Adimpleo ea, quæ deſunt paſſionũ Chriſti in carne mea.*

Ad Coloſſenſ. 1. v. 24.

TEXTO III.

Reſpondens autem Ieſus, dixit ei: ſine modo; ſic enim decet nos implere omnem juſtitiam; tunc dimiſit eum.

Math. 3. v. 15.

Acudio o Senhor ; deixay, porque aſſim conuem que cumpramos toda a juſtiça; & entam o deixou.

Conſid. 1. A repoſta do Senhor chea de tanta prudencia, & humildade; Nam ſe engrandece aprouando os louuores, que lhe daua o Bautiſta, nam no abate a elle, declarando o fauor que lhe fazia, em ſofrer que lhe puzeſſe a mam ſobre ſua cabeça, sò trata das razoens de conueniencia, da ſatisfaçam que auia de dar á obra, que por parte de ſeu Eterno Pay lhe eſtaua encõmendada a elle, porque quem obra com prudencia, & conhecimento de ſuas obrigaçoens, sò trata de ſatisfazer ao que deue, tudo o mais nam sò o tem por ſuperfluo, mas por indigno de ſeu officio ; muitas razoens, p opunham os Chriſtaõs de Jeruſalem a S. Paulo, todas em abono ſeu, para nam fazer a jornada, que pertendia: por todas corta, todas diſſimula, sò trata da ſatiſfaçam que deuia a ſeu officio, & ſua conciencia.

Act. 20. v. 24.

Conſid. 2. Diz a Ioam, que deixe, que ſe nam meta no que elle ordena, porque o entendimento humano, por mais leuantado que eſteja, & enriquecido com os doẽs de graça, he muy curto, & limitado, para alcançar os ſegredos do Ceo, as traças com que pertẽde executar ſuas obras. Quando S. Pedro quiz retirar, & diſſuadir o Senhor da morte, como indigna de ſua peſſoa, elle o reprehendeo, que aquelles penſamentos eram de homens, & nam de Deos ; & quando nam conſentia lhe lauaſſe os pès em a ceа, o Senhor o ameaçaua com lhe negar a participaçam de ſeu corpo, & ſangue ſacratiſſimo ; o meſmo quiz dizer com eſtas palauras ao Bautiſta, ainda que naõ com tanto rigor, & aſpereza, porque foi mais comedido em a propoſta, fundando-a em a humildade propria, nam em a deſconueniencia da peſſoa de Chriſto, Mageſtade infinita. Reconheço voſſos altiſſimos juizos, Deos de amor! & os venero, em tudo me ſometo a voſſa vontade propria, temo da minha, nam encontre as traças de voſſa prouidencia, remedios de minha alma.

Math. 16. v. 23.

Ioan. 13. v. 7.

Conſid. 3. Diz que era conueniencia cumprir com toda a juſtiça,

ſtiça, com muita razam lhe chama, conueniente, porque em o Senhor nam auia obrigaçam algũa deſta, & ſemelhantes obras de virtude que exercitaua, era porém tam conforme à decencia, que lhe chama obra de juſtiça, porque as peſſoas publicas, de quem ſe eſpera exemplo, que eſtam em lugar ſuperior, donde ham de dar leys ao mundo, primeiro ham de exercitar em ſua peſſoa, as obras que encomendaõ aos outros; porque ſe o exemplo falta em os mayores, mal ſe podem perſuadir as virtudes aos inferiores; jà póde ſer entendendo por juſtiça, nam sò a virtude em géral, mas a humildade, a obediencia, porque em quem manda, a reſpeito dos ſuperiores, hũa, & outra ſe ha, como obra de juſtiça: manda o Senhor bautizar, primeiro ſe bautiza: *Facere prius voluit, quod omnibus faciendum imperabat, vt bonus magiſter doctrinã ſuã non tã verbis inſinuaret, quam actibus exerceret, vt ad fidem geſtu pariter nos confirmaret, & ſenſu.*

S. Ambroſ. ſerm. 1. de Ep.

Conſid. 4. Entam diz que o Santo ſe conformou com Chriſto Senhor noſſo, & o bautizou, porque deuemos propor ao Senhor o que nos parece conueniente nas empreſas, para que nos eſcolhe; ſe com tudo o Senhor he ſeruido que as exercitemos, eſtamos obrigados ao fazer com muita ſogeiçam, & humildade, como o fez a Virgem Senhora noſſa em o conſentimento que deu para o Verbo Diuino em ſuas entranhas tomar carne humana; porque de outra maneira encorreremos em o ſentimento, que moſtrou o Senhor ao Santo Moyſes, por ſe eſcuſar tantas vezes de libertar o pouo que o Senhor lhe tinha encarregado, & na indignaçam que moſtrou à S. Pedro por repugnar á morte, & afronta do Senhor, depois de elle moſtrar efficazmente era vontade ſua, ſendo obrigaçam tam preciſa conformarſe com ella a humana.

Luc. 1. *v.* 38.

Exod. 4. *v.* 14

Math. 16. *v.* 23.

FRVCTO.

Procurarei de me abraçar cõ a humildade, a exemplo de Chriſto Senhor noſſo, & de ſeu Precurſor o Bautiſta, nam me deſprezando de acto algum de virtude, por mais humilde que pareça, pois o Senhor ſe preſa tanto della, que ainda quando parece indigna de ſua peſſoa diuina, a tem por obra de juſtiça.

Colloquio a Chriſto Senhor noſſo em ſeu Bautiſmo ſagrado.

OH ſoberano Senhor, nam me eſpanto de voſſa grandeza: nam me admiro de voſſo poder, pois ſois Deos infinito por natureza: marauilhome de voſſa humildade, & affecto com que abra-

abraçais o deſpreſo; pois ſendo Senhor de todo o creado, vos aueis como ſeruo; ſendo a meſma ſantidade, & pureza de vida, vos aueis como peccador, bautizandouos entre peccadores, fazendo materia de juſtiça, nam faltares ao mundo em occaſiam de tanta humildade: Oh como abraçaſtes eſta em toda voſſa vida, nam ouue tempo, lugar, occaſiam, & circunſtancia, em que nam trataſſeis de humildade, achando que iſto era o que mais conuinha, & importaua a voſſa peſſoa: Oh clementiſſimo Senhor, com quanta razam diſſeſtes aprendeſſemos de vòs, pois ereis manſo, & humilde de coraçam, declarandonos o affecto com que vos abraçais com eſta virtude: Oh Deos de minha alma! como ha em mim ſoberba, dezejo ſer honrado, & engrandecido do mundo á viſta do exceſſo com que abraçais voſſo deſpreſo; nam ouſaua o Bautiſta de aceitar a honra de tocar em voſſa ſacratiſſima cabeça, tendoſe por indigno de tal excellencia, & grandeza; & eu miſerauel peccador ouſo a vos meter em minha alma. Viua em mim, Senhor, eſte deſpreſo, & dezejo de abatimento, aſſás fico engrandecido em imitar voſſo exemplo. Amen.

Math. 11. ℣. 29.

MEDITAÇAM LXXXIII.

Para a Sexta feira.

De como o Senhor em o Bautiſmo foi reconhecido por Filho de Deos.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Compoſição, & Graça.

REpreſentarei como outras vezes ſe abriram os Ceos; para os homens entrarem nelles; hoje ſe abrem para tudo o que nelles ha decer á terra, pois nella eſtaua Chriſto Ieſu tam humilhado, ſendo Senhor da meſma gloria.

Pedirei graça para ſubir a elles por meyo do ſagrado Bautiſmo, pois o Senhor nos merece eſte bem, por meyo de ſua humildade, & deſpreſo.

Tex-

Textos, & Conſideraçoens.

TEXTO I.

Math. 3. ℣.16 *Baptizatus autem Ieſus confeſtim aſcendit de aqua, & ecce aperti ſunt ei Cæli.*

Bautizado o Senhor logo com grande preſſa ſahio da agoa, & ſe foi á oraçam.

Conſid. 1. Como bautizado o Senhor logo ſahio da agoa, & ſe foi ao deſerto; nam eſpera como os de mais faziam, para confeſſar ſeus peccados, porque como era a meſma ſantidade, & pureza, nam tinha que confeſſar, nam hauia para que ſe deter, acabado aquelle acto de humildade; logo ſahe da agoa para ſe hir ao deſerto, & nos dar nouos exemplos de ſua vida, & procedimentos, porque nunca deſcançou, nem afrouxou no caminho da virtude, em particular nas demonſtraçoens de ſua humildade. Reconheço Senhor voſſa pureza, confeſſo voſſa humildade; pois ſendo a meſma ſantidade de vida, aſſim vos abateis, & ſe nam ides auante, he porque voſſa pureza o nam conſente.

Conſid. 2. Sándo o Senhor da agoa ſe vay logo á oraçam, para nos moſtrar qual he o effeito de ſua graça, que em o Bautiſmo ſe nos communica, faz que tratemos delle, & com elle, que lhe demos graças pelos beneficios, que de ſua liberalidade recebemos, que procuremos de lhe cõtentar, & o ſeruir, como ſeruos verdadeiros. A alma que diz recebe ſua graça, & nam ſente eſtes eſtimulos, nam dezeja eſta communicaçam, nam ſe entrega à oraçam, ou nam recebe eſtes effeitos, ou ſe naõ deixa penetrar da efficacia da graça diuina, que em obras ſemelhantes ſe communica a hũa alma.

Conſid. 3. Diz que foi o Senhor á oraçam com grãde preſſa, porque eſtes ſam os effeitos da diuina graça, nam deixa eſtar hũa alma ocioſa, nam conſente que obre froixa, & remiſſamente: faz q̃ entre em penſamentos muy leuantados, em hũs dezejos muy feruoroſos do diuino ſeruiço: faz que ſe aplique com grande preſſa, & cuidado. Quem obra froixa, & remiſſamente as obras do Senhor, nam eſtá penetrado de ſua graça, deſta poſſuida a Virgem Senhora, ſe vay com tãta preſſa ás montanhas de Judea, deſta vſa Abraham, ſendo velho, & cançado em o ſeruiço dos Anjos com tanta diligencia, deſta o pay do prodigo, quando manda teja veſtido, & hoſpedado com tanta diligencia, como de ſua bondade ſe eſperaua; ſe já eſta preſſa nam foi fugir das demonſtraçoens, que o Ceo fazia da abonaçam que o Padre, & Eſpirito Diuino dauam de ſua grandeza, para que em tudo moſtraſſe ſua profunda humildade.

Luc. 1. ℣. 39. *Geneſ.* 18. ℣. 4. *Luc.* 15. ℣. 22.

Consid. 4. Tambem diz que se foi à oraçam, para nos ensinar, qual deue ser o aparelho para recebermos grandes fauores da graça. Hauia de contar o Euangelista, como os Ceos se abriram: deceo sobre o Senhor o Espirito Diuino: foi reconhecido por hũa voz do Ceo por Filho do Eterno Padre: primeiro aponta que se foi à oraçam, para nos mostrar que com ella se dispoz para receber este testemunho tam abonado; como tambem se dispoz com a mesma para se transfigurar em o monte; como tambem jà tinhà feito o Santo Moyses, para receber a claridade com que deceo ao pouo. Ensinandonos que sem oraçam nam esperemos semelhante graça, & fauor da diuina misericordia.

Math. 17. *Exod.* 24. ỹ. 18.

TEXTO II.

Math. 3 ỹ. 16. *Et aperti sunt ei Cæli, & vidit Spiritum Dei descendentem sicut columbam, & venientem super se.*

Logo se lhe abriram os Ceos, & vio que o Espirito Diuino deceo, & ficaua sobre elle.

Consid. 1. O effeito tam marauilhoso que se obrou em este acto; abremse os Ceos; muitas vezes tinha o Ceo feito fauores aos homens, porèm nam se abriam, sempre estauam fechados. A Jacob deitou o Ceo a escada em o deserto: a Elias deu mostra da caualleria que vinha em seu fauor, & ajuda, cercado dos soldados de El-Rey de Syria: a Moyses mostra o Senhor sua gloria em o monte, quando lhe ouue de dar a ley, pela qual se hauia de gouernar em a terra; porém em esta occasiam abremse os Ceos para mostrar o Senhor, que se até entam estauam fechados, era porque elle nam tinha tomado carne humana, meyo pelo qual se nos auiam de abrir, para entrarmos em a gloria; & a essa conta se rasgou o veo do Templo em sua morte, conforme ao Apostolo, porque jà estaua o caminho dos Santos para a gloria patente, & sem impedimento; quem nam tratasse de entrar, era negligencia sua, & descuido.

Genes. 28 ỹ. 12. 4. *Reg.* 6. ỹ. 16. *Exod.* 24. ỹ. 17. *Math.* 27. ỹ. 51. *Ad Heb.* 6. ỹ. 19.

Consid. 2. Outras vezes depois deste succesſo, se viram os Ceos abertos, como foi ao Euangelista, estando em o deserto, ao glorioso Proto-Martyr, estando-o apedrejando; porém isto foy como a seruos, abremselhe para os receberem, mostrando jà nam auia impedimento para entrarem, & por isso nam diz que decessem os Anjos; porém a Christo Senhor nosso, abremse como a Senhor decendo o Padre, & Espirito Diuino com todas as Hyerarchias celestiaes para o adorar, & seruir em a terra, pois ainda estando nella, era Deos, & Senhor da gloria, & bemauenturança. Por tal vos conheço, & adoro, Deos de toda a grandeza; ainda

Apoc. 19. v. 11. *Act.* 7. v. 55.

da que tam humilhado, & abatido, para vzares comigo de tanta misericordia.

Consid 3. Vio o Senhor, que o Espirito diuino decia, & ficaua sobre elle; sobre os mais fieis decee o Espirito Diuino communicandolhe sua graça em o Bautismo; porèm nem elles vem este effeito, nem he com esta permanencia, confirmando-os em tam grande abundancia de graça: sò a Christo Senhor nosso se faz este fauor, elle vè este mysterio sagrado, como o Espirito Diuino entra em sua alma, elle recebe sòmente este Espirito de assento, porque nunca delle se apartou, nem podia apartar, sendo a mesma pessoa diuina, a quem toda a santidade, & pureza pertence, & em quanto homem por participaçam necessaria; por isso o Texto sagrado, quando falla da graça do Senhor, & assistencia do Espirito Diuino, vza de termos, que denotam permanencia, & continua morada, como em habitaçam, & casa propria.

Consid 4. Deceo sobre elle o Espirito Diuino, aparecendo corporalmente em forma de pomba; antigamente nam aparecia este Espirito, saluo era em visam imaginaria; agora aparece em corpo, prezandose de se assemelhar a Christo Senhor nosso. Sobre os Apostolos sagrados apareceo elle em forma de fogo, porque nelles auia que purificar, como homẽs terrenos, sogeitos a miserias, que ainda nam estauam confirmados em graça, nam estauam izentos de toda a culpa; porèm sobre Christo Saluador nosso, como era Deos, fonte de toda a pureza, & santidade, aparece em forma de pomba, symbolo da innocencia, porque nam auia que emendar em sua vida. Sois a mesma pureza, & santidade, Deos de amor, concedeime parte della, para que seja participante em a vida daquella perfeiçam, q̃ eternamente gozais por essencia.

Ioan. 1 ỽ.32. *Act.* 2. ỽ.3.

TEXTO III.

Et ecce vox de Cælis dicens: Hic est Filius meus dilectus, in quo mihi complacui. *Math.* 3. ỽ. 17.

Ouuiose hũa voz do Ceo, que dizia: este he meu Filho amado, em o qual tenho todos meus cõtentamentos.

Consid. 1. A gloria de Christo Senhor nosso em este acto; pois naõ fica pessoa algũa em o Ceo, q̃ a nam venere, & cõfesse: todos os choros dos Anjos, & Espiritos bemauenturados aparecem em a terra, dandolhe a deuida vassallagem; que deste lugar, & outros semelhantes se ha de entender, o que o Senhor dizia a Nathanael, que veria os Ceos abertos, & os Anjos decer, & subir sobre o filho do homem: o Espirito diuino decee sobre elle em forma de põba, symbolo de amor, mostrando o muito

Ioan. 1 ỽ.51.

o muito, que o amaua; & o Eterno Pay o publica por Filho de ſeus contentamentos, para nos ſignificar, que fóra delle nam ha bem algum de importancia, nam ſam de importancia todos os contentamentos da terra, todas as felicidades humanas; pois todas acabam com o tempo, nam aproueitam a noſſa alma. Aſſim o reconheço, & confeſſo, ô Mageſtade ſuprema, admiti eſta pobre creatura a voſſos louuores com os Eſpiritos bemauenturados, ainda que indigna.

Conſid. 2. Dece o Eſpirito Santo ſobre elle em corpo viſiuel, ouueſe a voz do Ceo, de ſeu Eterno Pay, em que o confeſſa por filho; para nos moſtrar que o Ceo o cõfeſſaua por obra, & por palaura; em a transfiguraçam ſe ouuio a meſma voz; porèm ſahio de hũa nuuem, que aſſombraua aos circunſtantes: aqui em o Bautiſmo ſoa a voz do Ceo à viſta de todo o mundo, para que todo conheceſſe era Filho Vnigenito do Padre, & como a tal lhe deſſe o credito, & adoraçam deuida; entam nam aparece ſobre elle o Eſpirito Diuino, como em eſte acto, para nos moſtrar, mais reconhecia o Ceo em ſua humildade, do que ſe marauilhaua em ſua gloria: Enſinandonos como eſte Senhor deue ſer venerado, & reconhecido de nòs por todas as vias, obras, & palauras, & affectos; pois tudo he ſeu, tudo lhe deuemos, em eſpecial, quando mais abatido por noſſo exemplo.

Math. 17. *v.* 5.

Conſid 3. Confeſſa o Eterno Pay, que neſte Filho tem todos ſeus contentamentos, nam sò para moſtrar ſua grandeza, pois he objecto de hũa bemauenturança infinita; mas tambem para confundir minha ignorancia, porque ſe eſte Senhor a ſeu Eterno Pay he objecto de contentamentos infinitos, & ſe ſuas potencias ſe empregam, & ſatisfazem de todo em eſte Filho, como ſe nam ſatisfaram as minhas, ſendo tam piquenas, & limitadas; nam diz que tem toda a perfeiçam, ſenam que ſe contentou delle, porque contentarſe, & amar o Senhor, he principio de toda a grandeza, outros lem em eſte paſſo em lugar da palaura (*complacui*) *ſenſi*) do qual bem ſenti, & julguei; para moſtrar, quam junto anda o juizo com o affecto, & aonde o juizo he recto, o amor he verdadeiro.

Conſid. 4. Como o Eterno Pay ſempre acredita eſte Filho em vida, & em morte; eſtando elle em veſperas de ſua ſacratiſſima Payxam lhe pedio o clarificaſſe, & acreditaſſe com o mundo. Reſpondeo o Eterno Pay, clarifiquei, & tornarei a clarificar: tinha-o clarificado, quando em o Bautiſmo, & no Thabor o reconheceo, & confeſſou por Filho; promete de o glorificar em a morte, quando cercado de tantas dores, & afron-

Ioan. 12. *v.* 28.

Math. 17. *v.* 5.

afrontas,os homens, os elementos, & mais creaturas irracionais, & insensiues á vista de suas marauilhas,o confessaram por Deos, se sogeitaram a seu Imperio. Por tal vos reconheço em vida,& em morte, amorosissimo Senhor, no meyo das glorias,& afrontas,pois em todo tempo vos he deuido este reconhecimento, & tanto mais, quanto vos vi mais abatido.

FRVCTO.

Procurarei com todo o affecto de minha alma abraçar o desprezo, & abatimento, nam reparando em credito, & reputaçam do mundo,pois o Senhor toma tanto à sua conta leuantar os que se sabem abater, engrandecendo cõ demonstraçoens, & graças do Ceo aquelles que desprezam as vaidades, & pouquidades da terra.

Colloquio a Christo Senhor nosso reconhecido do Ceo.

QVam deuida vos he, ô soberana Magestade, toda a honra, & gloria da vida, pois foi à conta de tanta humildade, & desprezo alcançada; deuida vos era por quem fois em quanto Deos, pelo que alcançastes em quanto Homem, ficando vossa humanidade sagrada, vnida à diuindade, porèm nam vos contentando com o que vos era deuido, procurastes de a merecer, abatendouos mais que todas as creaturas do mundo, de tal sorte, que por vosso Propheta vos confessastes, nam por homem,senam por hum bichinho da terra; justo he Senhor, que vos reconheça o Ceo, por quem obrais estas marauilhas, que deça toda sua Corte a vos reconhecer, & pagar vassallagem; que deça o Diuino Espirito sobre vossa alma,como a morada propria, que se ouça a voz do Eterno Pay, em que vos declara por Filho de todos seus contentamentos, & á sua imitaçam vos reconheça,adore, & sirua toda a terra, pois para seu remedio,& exemplo assim vos abatestes; se tomastes forma de peccador, foi para o remir, se de seruo, para o libertar; sejais bendito de todas vossas creaturas,& sobre todas desta pobre alma, que tanto vos dezeja seruir, amar, & engrandecer, ainda que tam mal o sabe fazer. Amen. *Ps.21. v.7.*

MEDITAÇAM LXXXIV.

Para o Sabbado.

De como o Senhor depois de bautizado, ſe retirou ao deſerto, para ſer tentado do Demonio.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Compoſiçam, & Graça.

ACompanharei a Chriſto Jeſu, meu Senhor em o deſerto, dizendo com o valeroſo Capitam Vrias, meu Senhor eſtá em o deſerto, a Arca de Deos em o campo, & eu hei de dormir, & deſcançar em minha caſa.

2. *Reg.* 11. *v.* 11.

Pedirei graça para o nam deſemparar; pois eſte rigor, em ſua companhia he mais ſuaue que todos os regalos da terra.

Textos, & conſideraçoens.

TEXTO I.

Tunc ductus eſt Ieſus in deſertũ ab ſpiritu.

Math. 4. *v.* 1.

Bautizado o Senhor entam foi leuado do eſpirito ao deſerto.

Conſid. 1. Como o Eſpirito Diuino moue as almas onde entra, a cometerem grandes empreſas, nam ſe aſſegurando com os fauores do Ceo, nam deixando ociosas ñs graças que recebem da diuina liberalidade, antes procurando com nouos ſeruiços de as conſeruar, & grangeando outras, que a diuina clemencia ſoe communicar áquelles que ſe ſabem diſpor para as merecer; he eſta vida hũa grangearia eſpiritual, temos com o Senhor hum contrato de companhia, elle dà o cabedal, da noſſa parte ha de auer a induſtria; do que recebeo mais talentos, ſe eſperauam ganhos auentejados; dos rendeiros a quẽ o Senhor entregou a vinha, ſe deu por offendido o Senhor, nam lhe reſponderem com a penſam aos tempos deuidos. Do grande cabedal que me tendes entregue dezejo Senhor dar boa conta, & negocear cõ elle o que vòs quereis; mas ſem voſſa graça nada poſſo, com ella em breue enriquecerei.

Math. 25. *v.* 20.

Conſid. 2. Nam diz que o Senhor ſe foi ao deſerto, mas que foi leuado, ainda com hũa certa

ſerça,

Digitized by Google

força, & violencia, & por isso diz outro Euangelista: *Agebatur à spiritu in desertum*; porque em materias de nossa saluaçam, nam obramos nós tanto como o Senhor; somos instrumentos seus, obra em nós a força, & efficacia de sua graça, fazendo que vençamos a fraqueza da natureza, as dilaçoens, & repugnancias, que nos resultáram da primeira culpa, que nós façamos violencia a nós mesmos, ficando mais superiores a tudo o que pôde chegar a natureza. E por isso o grande Paulo nos aconselhaua trataßemos da saluaçam, com temor, & receyo; porque Deos nosso Senhor, he o que nos dà a graça para obrarmos como he seruido. *Cum metu, & tremore salutem vestram operamini, Deus enim est, qui operatur in vobis velle, & perficere pro bona voluntate.* Mouey ô Diuino Espirito esta alma! que ainda que pesada pela culpa, incitada pela viraçam vehemente, com que vieltes sobre os Apostolos, correrà alegremente com o Profeta pelos caminhos da vida eterna.

Luc. 4. *v.* 2. *Ad Philip.* 2. *v.* 12. *Act.* 2. *v.* 2. *Psal.* 118. *v.* 32.

Consid. 3. Diz que o Senhor se foy ao deserto leuado, & guiado do Espirito; para nos ensinar q̃ em as materias de nossa saluaçaõ, em as empresas que temos do diuino seruiço, nam nos hauemos de reger por nossos desenhos, & intentos particulares, hauemonos de deixar gouernar do Diuino Espirito, hauemos de seguir suas traças, pois elle sabe o que nos importa, elle só nos póde encaminhar com certeza, & segurança, pois com sua sabedoria infinita tudo alcança, com sua prouidencia amorosa tudo ordena, para mór proueito de nossa alma. Por esta merce daua particulares graças ao Senhor o Profeta Rey quando dizia: Senhor tomastesme pela mam, guiastesme por vossa vontade, & assim foi o succesſo glorioso como encaminhado por vossa prouidencia, ao que mais me importaua, pois me coroastes com vossa gloria: *Tenuisti manum dexteram meam, & in voluntate tua deduxisti me, & cum gloria suscepisti me.* *Psal.* 72. *v.* 2.

Consid. 4. Leua o Espirito Diuino o Senhor ao deserto; o Diabo tirou o Senhor delle, leuouo a pouoado ao Templo de Jerusalem, aonde era mayor cõcurso; porèm o Espirito Diuino leua o Senhor ao deserto, lugar aspero, & retirado, de rigor, & penitencia; para nos ensinar que a graça do Ceo que no pouoado se perde em a conuersaçam, & trato dos homens, em o deserto se alcança, & grangea, tratando a solas, & conuersando com Deos. Este era o descanço, que dezejaua o Santo Propheta Rey, quando no meyo dos trafegos, & reboliços da Corte dizia: *Quis dabit* *Math.* 4. *v.* 5. *Psal.* 54. *v.* 7.

Digitized by Google

bit mihi pennas ſicut colũbæ, volabo & requieſcam, & ajunta: *Ecce elongaui fugiens, & manſi in ſolitudine*, ô quem me dera hũas azas de pomba do Eſpirito Diuino, voara, & deſcançara em o deſerto, aliuiado do pezo dos negocios da Corte, que tanto inquietam a minha alma. Eſte dezejo ter em voſſa companhia, Deos de amor! daime voſſa graça, para que no interior de minha alma faça eſte deſerto, em que sò trate de voſſa companhia, ainda quando for forçado a tratar do mundo em voſſa auzencia.

TEXTO II.

Math. 4. *v.* 1. *Vt tentaretur à Diabolo.*

Para ſer tentado do Demonio.

Conſid. 1. Como o Senhor nam sòmente ſe ſogeitou a ſer offendido dos homens, mas tambem tentado dos Demonios, ſofre ſer leuado do eſpirito maligno ao pinaculo do Templo, ſofre que em o monte lhe peça a adoraçaõ, que lhe nam he deuida, como tambem ſogeita a ſeus ſeruos. A o Santo Job ſendo tam poderoſo, nam deſcanſou atè o deitar em hum lugar immundo; a S. Paulo com penſamentos tam baixos, que elle ſe daua por afrontado de ſi meſmo; tudo para nos dar exemplo de humildade, & confundir noſſa ſoberba, que ſaibamos ter paciencia em as aduerſidades, que nos humilhemos; quando outros inferiores em calidade, & merecimento nos offendem, & tratam de nos ficarem ſuperiores, de nos aggrauarem contra juſtiça, & razam; quando menos o merecemos. Imprimi, Senhor! em minha alma eſta doutrina, & exemplo, para que procure imitar voſſa paciencia, & deſprezo.

Iob. 2. *v.* 8. *Ad Epheſ.* 2. *v.* 3.

Conſid. 2. Como o Eſpirito leuou o Senhor ao deſerto para ſer tentado do Demonio, dous generos ha de tentaçoens; hũas em que nós entramos por noſſa traça, & deſenhos, outra em que o Senhor nos mete, entrando nellas, ſiguimos ſua vontade: as primeiras ſam muy arriſcadas, porque como nos leua a ellas o goſto, & appetite, ſomos vencidos com facilidade; porèm em as ſegundas como himos guiados pelo Ceo, elle nos dà os auxilios neceſſarios, elle nos aplica os meyos conuenientes, moderando a força do inimigo, esforçando noſſa fraqueza, para que ſe nam deixe vencer da força inimiga. Foram vencidos noſſos primeiros pays em o Paraizo, porque ſe meteram na tentaçam: Venceo Job em ſuas tentaçoens, porque o Senhor aſſim o permitio, dando licença para o atormẽtar o Demonio; para que entendamos a differença que ha em eſtas tentaçoens, em nos ſogeitarmos ao Demonio, ou a Chriſto.

Geneſ. 3. *v.* 6. *Iob.* 2. *v.* 6.

Con-

Conſid. 3. Diz, que foi leuado o Senhor ao deſerto, para ſer tentado do Demonio; porque o Eſpirito Diuino nam quer que entremos em as empreſas com os olhos fechados, enganados como ſoe fazer o mundo; quer que conheçamos as difficuldades, que alcancemos os trabalhos, & tribulaçoens, que hauemos de paſſar em ſeu ſeruiço; & todauia que nam deſconfiemos, nem deſmayemos, que entremos com valor, & fortaleza, eſperando alcançarèmos o ſucceſſo, que Chriſto Senhor noſſo teue em eſte acto. De S. Paulo quando conuertido, diz o Senhor, lhe ha de moſtrar quãto lhe importa padecer por ſeu nome; nam diz, que o leuará ao terceyro Ceo, lhe moſtrará ſua gloria, mas a importancia da paciencia, porque em conhecer, & ſofrer eſtà a coroa. *Act.* 9. *v.* 16.

Conſid. 4. Como o Senhor quiz paſſar por eſte combate, para que entendeſſemos nam quer em ſeu ſeruiço virtudes mimoſas, & pouco exercitadas, quer as que ſam mais combatidas, & prouadas; homens mimoſos, & criados á ſua vontade, nam ſam accommodados para a peleja corporal, ſofrem mal o pezo, & trabalho das armas, as vigias, & faltas do neceſſario, a continuaçam de porfiados combates, facilmente deſfalecem, ſuſpiram pelo deſcanſo, em que ſe criaram; menos para os combates de eſpirito, pois ham de pelejar cõtra ſi meſmos, affligir ſua carne, dominar appetites, guerra mais cuſtoſa à natureza que toda a outra, que ſe exercita em a empreſa mais porfiada: que a eſſa conta poz o Senhor preceitos aos Anjos, & ao primeiro homem logo em ſua creaçam, para exercitar ſua paciencia, & conſtancia, nam ſe achaſſem eſtranhos neſta empreza. *Gen.* 3. *v.* 19.

PONTO III.

Conſid. 1. O modo com que o Senhor ſe prepára para eſta porfiada batalha, o lugar, tempo, armas, & mais circunſtancias neceſſarias; o lugar foi o deſerto, lugar retirado, & apartado de tódas as couſas do mundo; porque fugindo ás occaſioens, ſe ſegura, o q̃ metido nellas ſe arriſca; animos demaſiadamẽte confiados facilmente ſam vencidos, porque quanto menos receam perigos, tanto com mais facilidade ſe entregam a peccados, & aonde ha eſta ſegurança, ou negligencia, ordinariamente ſe ſegue a ruina. Quando o Demonio quiz tentar ao Santo Job, nam no mete em o deſerto, leua-o ao pouoado, aonde pudeſſe ſer combatido da mulher, moleſtado dos amigos. Daime graça, clementiſſimo Senhor! aſſim como me dais o exemplo, para vſar deſta cautela me nam confiar das occaſioens *Iob.* 2. *v.* 1.

com

com perigo de minha alma.

*Conſid.*2. O tempo eſcolhe, o em que o Senhor foi bautizado,o Eſpirito Diuino deceo ſobre elle, foi reconhecido por Filho de Deos, em que o meſmo Pay tinha poſto todos ſeus contentamentos; deſenganandonos, que quãdo mais fauorecidos do Ceo, hauemos de ſentir mayores contraſtes do Inferno. Quando o pouo hia mais rico, entam o perſeguio Pharaó com mais efficacia: *Eduxit eos cum argento, & auro*; diſſe o Pro- *Pſal.* 104. *v.*37. pheta dando a razam da perſeguiçam, que o tyrano lhe fizera; porèm temos que confiar em a diuina graça, que em o ſagrado bautiſmo, & em o diſcurſo de noſſa vida ſe nos communica,que ſe entrarmos com ella armados, nam confiados em noſſas forças, mas em os fauores do Ceo, que por ella ſe nos communicam, ſahiremos com a victoria.

Conſid. 3. As armas foram jejum, penitencia, oraçam continua; porque inimigo tam cruel, & porfiado, nam ſe vence com facilidade, he neceſſario armas mais fortes, que poſſam reſiſtir, & rebater golpes tam feros; quẽ ſe nam ſabe armar com ſemelhãtes armas, facilmente he vencido em o combate; & a eſſa conta vemos, que tantos faltam, & ſe rendem ao Demonio, porque entram deſarmados ſem o aparelho neceſſario para eſte deſafio. Com a oraçam ſe fortaleceo Jacob para o encontro que hauia de ter cõ ſeu irmaõ Eſau. Com o jejum, & penitencia a ſanta Judith, para vencer a Holofernes. Quem nam vſa deſtas armas mal pôde eſperar grandes victorias. *Gen.* 33. *v.* 3. *Iudith.* 8. *v.* 6.

*Conſid.*4. As mais circunſtancias deſta obra ſoram as que eram deuidas á Peſſoa de Chriſto Senhor noſſo; hũa das principais foi o fim de toda eſta peleja,enſinarnos o Senhor como hauiamos de pelejar,os meyos com que nos hauiamos de preparar, as armas de que hauiamos de vſar para ſahirmos vencedores; eſta era a merce, pela qual o Santo Rey daua as graças deuidas ao Senhor a meudeza com que o enſinára a pelejar, as circunſtãcias tam particulares de que lhe deu exemplo para vencer, quando dizia: bendito,& louuado ſeja o Senhor que enſina minhas maõs para a peleja: *Benedictus Deus qui docet manus meas ad prælium, & digitos meos ad bellum.* Daime animo, valeroſo Capitam! para q̃ a voſſo exemplo me nam deixe vencer do inimigo, aprenda cõ deſtreza as liçoẽs que me dais, para eſta peleja,para q̃ alcance o ſucceſſo q̃ me promete voſſa clemencia. *Pſal.* 143. *v.* 1.

FRVCTO.

Procurarei entrar em as tentaçoens, leuado, & guiado pelo Eſpirito Diuino, pois entrando

do por ſua ordem, entro ſeguro, entrãdo pella minha, guiado por traças do mundo, ſempre entro arriſcado, pois me pode meter em as occaſioens, mas nam me pode emparar, & defender em os perigos, a que me expoem.

Colloquio a Chriſto Senhor noſſo, entrando em o deſerto para ſer tentado do inimigo.

OH Deos de altiſſima, & ſuprema miſericordia! como vos empregais todo em meu bem, como em nada faltais a meu remedio, encarnaſtes em as puriſſimas entranhas de voſſa Mãy ſanctiſſima, vindo ao mũdo para me remediar, bautizaſtes-vos como peccador, entre peccadores, para me purificar, meteſteſ-vos em o deſerto em tam eſtreita, & rigoroſa penitencia, para me ſanctificar, quizeſtes ſer tentado do Demonio para me enſinares como hauia de peleijar, rebater os golpes com que me coſtuma vencer; a que exceſſos, & rigores vos nam ſogeitaſtes por meu bem, nam reparaſtes em a crueldade dos homẽs para meu remedio, agora nam reparais em as tentaçoens do Demonio para meu enſino; ô clemẽtiſſimo Senhor! daime luz para ſaber vigiar, eſpirito para me preuenir, valor, & animo para peleijar, eſcondendome do mundo, acompanhandouos em o deſerto, exercitando as armas da penitencia, preparandome com a oraçam, & vigia, nam dando forças a eſte tyranno do corpo, para que nam peleije contra mim; ſe ponha da parte do inimigo, & ſe nam ſouber imitar voſſo exemplo, aprender as liçoens que me dais para vencer, ſe cahir como fraco, & miſeraũel peccador, nam me deſempareis, daime voſſa poderoſa mam, para nam deſmayar, para tornar à peleija, cobrar a graça perdida. Amen.

MEDITAÇAM LXXXV.

Para o Domingo.

Do riguroſo jejum, & penitencia, que o Senhor guardou em o deſerto.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Compoſiçam, & Graça.

REpreſentarei aquelle roſto diuino como ſe vai desfigurando com o rigor, & exceſſiuo jejum; do ſeu ſahio Moyſes com o roſto reſplandecente, porèm o Senhor ſahe desfigurado, porque para ſi toma a fome, & o trabalho, para nòs procura o goſto, & o aliuio. *Ex* 34 *ꝟ.* 35.

Pedirei graça para o acompanhar ſem receo de me prejudicar o trabalho, que tomar por ſeu ſeruiço.

Textos, & Conſideraçoens.

TEXTO I.

Et cùm jejunaſſet quadraginta diebus, & quadraginta noctibus. *Math.* 4. *ꝟ.* 2.

E como jejuaſſe quarenta dias, & quarenta noites.

Conſid. 1. O rigor deſte jejum neſtes quarenta dias, & quarenta nóites, nam comeo o Senhor, nẽ bebeo couſa algũa, todos paſſou em riguroſa abſtinencia, para nos enſinar a perfeiçam, com que hauemos de exercitar os actos de virtude, cumprir os preceitos, & obrigaçoens de conciencia; nam nos hauemos de contentar, com o que ſe nos mãda, nam em cumprir as leys do Senhor, & dos que eſtam em ſeu lugar com faltas, & imperfeiçoens, hauemos de cortar, ainda pello que nos he licito, para que ſeguremos, nam faltar ao que nos he mandado; iſto era o que nos aconſelhaua o Eccleſiaſtico: Em todas voſſas obras, procurai de vos auentejar cõ demonſtraçoens mui perfeitas; porque iſto he o que a diuina Mageſtade eſpera de ſeus ſeruos. Como me acho longe deſta perfeiçam; quam mal guardo voſſos preceitos, Senhor de minha alma, quam mal ſatisfaço as obrigaçoens de minha conciencia, quanto mais auentejarme ao que voſſa ley, & preceitos me obrigaõ. *Eccl* 4. *ꝟ.* 34.

Con-

Digitized by Google

*Conſid.*2. Iejua o Senhor quarenta dias, & quarenta noites como fez Moyſes em o Sinay, Elias caminhando para o Oreb, porque quer que ſuas obras nos ſiruam mais de exemplo, do que de eſpanto, nam querendo acanhar obras alheas, mas excitarnos âs que, com a graça diuina, cabem em noſſas forças; ſe o Senhor jejuàra annos inteiros, tempo, a que nam chegàram os homens, podèramos ter eſcuſa, vendo era obra mais diuina, que humana; porém accommodandoſe, com o que pode a natureza, ajudada da graça diuina em hum homem fraco, & mortal, que razam nos pode ficar de o nam imitar, & ſeguir: E a eſte reſpeito em toda ſua vida guardou hum modo cõmum, & ordinario, para que pudeſſe ſer de todos imitado, a nenhum pudeſſe ſeruir de impedimento, ou eſcandalo, a todos de exẽplo, procurando de ſe conformar cõ elle em quanto â noſſa limitaçam, & fraqueza era permitido.

*Ex.*24 ỹ. 18. 3. *Reg.* 19. ỹ. 8.

Conſid. 3. Com tudo jejua o Senhor quarenta dias, & quarenta noites, termo a que chegaram aquelles, que mais ſe eſmeràram em o jejum, como foram Moyſes, & Elias; para nos enſinar, qual deue ſer o feruor, com que hauemos de proceder em ſeu ſeruiço; nam nos hauemos de contentar com pouco, com fazermos, o que fizèram os mais imperfeitos; hauemos de procurar de nos auentejar, de imitarmos os que procedêram com maior exẽplo. Quando o Senhor nos manda olhemos para os Sanctos, ſempre nomea os mais perfeitos, hũ Ahraham, hum Dauid, hum Iob, & o que mais he, ao Santo dos Santos, ſeu Eterno Pay, para que nos nam contentemos com pouco, tratemos do mais perfeito, & calificado; quem ſe contenta cõ o que he menos cuſtoſo â natureza, com o que he menos grato ao Senhor, mal pode ſatisfazer ás obrigaçoens de ſua conciencia, quanto mais auentejarſe aos outros em a perfeiçam de ſua vida.

*Mat.*5 ỹ. 48.

Conſid 4. O fim deſte jejũ foi, pagar com ſua pena as demaſias de noſſa gulla, aquella que noſſos Pays cometèram em o Paraizo, que foi cauſa, & ruina do mundo, as que nòs depois de tam caſtigados ainda continuàmos, ſem nos acautelar o mal alheo, & o proprio; entendendo que o jejum ha de reparar o mundo, aſſi como o exceſſo, & demaſias em o comer, & beber, foi cauſa de ſua ruina, como tambem experimentou o pouo: *Sedit populus manducare, & bibere*, deſmandouſe na boca, & logo fez tam exceſſiuos deſmanchos, perdeo a ſobriedade, & logo perdeo a fê. Dayme eſte eſpirito, amor de minha alma! para que ſó o tratar com voſco, & de vòs me ſeja a mais ſaboroſa iguaria da vida, pois toda a outra traz tantos damnos, ſó eſta

Geneſ. 3. ỹ. 7.

Geneſ. 3. ỹ. 6. *Ex.* 32. ỹ. 6.

nos grangea os goſtos verdadeiros.

TEXTO II.

Poſtea eſurijt. Ibid.

Depois teue fome.

Conſid. 1. Como acabados os quarenta dias de jejum, o Senhor teue fome, entendeſe quanto às moſtras exteriores deu final della, porque quanto ao interior em realidade todos os quarenta dias a teue, & ſentio os mais effeitos do jejũ: porèm encobrio-os, todo eſte tempo, para nos dar exẽplo de como hauemos, nam sò de exercitar as virtudes, mas ſer ſofridos em o exercicio dellas; & ſobre tudo ſaber diſſimular noſſo ſentimento, porque quãto menos moſtras dermos delle, offerecendo-o a Deos em o interior de noſſa alma, tanto maior ſerá noſſo merecimento para com a diuina bondade; os Seraphins no *Iſ* 6. ℣. 2. Ceo cobriam o roſto, enuergonhandoſe do pouco, que amauaõ, & ſeruiam ao Senhor; o meſmo *Exod.* 3. ℣. 6. fez o Santo Moyſes, deitando a capa ſobre os olhos, quando o Senhor, em o Eſpinheiro, moſtrou o muito que fazia pello pouo; & 3. *Reg.* 19. ℣. 13. foi o meſmo animo de Elias em outra occaſiam ſemelhante: & eu ò hei de procurar ſe trato de me conformar com ſeu exemplo. Quam mal ſei imitar eſte exemplo, Senhor de miſericordia? pois fazendo tam pouco, pretendo approuaçaõ, & credito do mũdo.

Conſid. 2. Nam dà moſtras da fome, & falta do neceſſario, ſe nam acabados os quarenta dias, tempo que tomou para o exercicio deſta obra, porque o Senhor nam faz actos imperfeitos, nam diminue o tempo, em que ha de ſatisfazer ao diuino ſeruiço; & por iſſo o Euangeliſta ſagrado, em *Luc.* 2. as obras de ſua vida, dà teſtemu- ℣. 21. nho de ſer o tempo conſumado; ℣. 22. aſſi o diz em a circunciſam, & *Ioan.* appreſentaçam do Templo, aſſi 19. ℣. o confeſſa em ſua morte, eſtãn- 30. do pregado em a Cruz, porque hum inſtante, huma circunſtancia mais leue, que faltára á noſſa redempçam, mal podèra ſer perfeita, & ſua obediencia conſumada; enſinandonos, quaes deuem ſer noſſas obras, que nos nam cõtentemos, ſem lhe darmos o vltimo remate, & ſerem de todo confirmadas com as circunſtancias, que pede a obediencia.

Conſid. 3. Como nam pudèra o Senhor ſuſtentar a vida, com tam riguroſa abſtinencia, ſe nam concorréra a diuina graça, porque foi tal a diuina bondade, que ainda que nam vſaua de meyos eſpeciaes, & diſpenſaçoens para fugir á pena, muitas vezes vſou delles, para que lhe foſſe mais riguroſa, exceſſo de quem ama, fazer milagres por mais padecer, pella couſa amada, & moſtrar mais as ventagens, cõ que ama; en-

enſinandonos, que nos nam cortentemos com pouco em ſeu ſeruiço, com aquillo que menos nos cuſta a noſſa natureza, ſenaõ pello q̃ he mais grato a ſua Mageſtade diuina.

Pſal. 144. ℣. 16. *Conſid* 4. Verey aquelle, que abrindo ſúa mam dá ſuſtentação a toda creatura, nam ficando o mais vil bichinho, & abatido da terra, que nam participe de ſua liberalidade, agora metido em o deſerto, entre duas penhas, & aſperos rochedos, padecendo fome, & ſede, ſem dar aliuio algum a ſua neceſſidade, como outra hora fez em o alto da Cruz; cõ- *Math.* 27. ℣. 34. ſiderarei as meſas regaladas do mundo, os exceſſos, que nellas paſſam, quam alheas laõ dos procedimentos de Chriſto Saluador noſſo: Peçouos, ô penitente diuino, que a fome, & ſede â voſſa imitaçam me ſeja todo o regalo, o tratar com voſco todo o aliuio, pois he tam auentejado a todo o que ſe goza em o mundo.

PONTO III.

Conſid. 1. Como a eſta obra do jejum ajuntaria o Senhor outras de penitencia tam riguroſa, como foram as de ſua abſtinencia; porque ainda que o Euangeliſta ſagrado as nam aponte, com tudo podeſe conſiderar piamente, porque como o Senhor determinaua dar hum exemplo perfeitiſſimo de penitencia ao mundo, claro eſtaua, nam faltaria em circunſtancia algũa, que o acreditaſſe; para me enſinar em as occaſioens da virtude, em o exemplo, que deuo a meus proximos, nam me ſatisfaça em obrar de meyas, procure de lhe ſatisfazer muito por inteiro.

Conſid. 2. Como o Senhor affligia ſeu corpo virginal, com aſperos cilicios, rigoroſas diſciplinas, & outros varios modos de rigor, & aſpereza, porque ſe os Santos, â imitaçam de Chriſto Senhor noſſo, vſaram de modos taõ exquiſitos de ſe affligirem, mal ſe pode dizer, que o Senhor lhos inſpirou por meyo de ſua graça, & que primeiro os nam exercitou em o diſcurſo de ſua vida; como em eſpecial em o tempo de ſua penitencia, ainda que o Euãgeliſta ſagrado os calle para maior exẽplo, & para q̃ nam fizeſſe o caminho do Ceo tam diffi ultoſo, & nam ouueſſe quem o imitaſſe como ſuperior, ao que nos era permitido: como reſponde voſſo amor a minha maldade, ô Deos de miſericordia! pois buſcando eu tantos meyos para vos offender, vòs buſcais eſtes tam particulares para me obrigar, querendo tanto à voſſa viſta, enuergonhar minha negligencia em padecer.

Conſid. 3. Como quãdo aquelle ſagrado corpo, ſe achaua mais cercado de trabalho do dia, da vigia da noyte, do extraordinario ri-

rigor do jejum, & penitencia, o aliuio, que tomaua era encoſtarſe hum pouco ſobre a terra dura, & fria, ſem mais outro abrigo, que aquelle que permitia lugar tam aſpero, & ſolitario, condemnãdo a mimoſos, & regalados, que ſe algũa obra fazem em o diuino ſeruiço, de jejum, & penitencia, vay acompanhado de tantos regalos, & delicias, que vem a ſer mais materia de culpa, que exercicio de penitencia. Enſinaime, ô Meſtre diuino! dayme voſſa poderoſa mam, para que o exercicio de penitencia me nam ſirua de noua culpa, antes de diſpoſiçam para outra penitencia mais perfeita, augmento de voſſa graça.

Conſid. 4. Como eſte rigor tam extraordinario de penitencia tinha os eſpiritos bem-auenturados atonitos, como deſciam do Ceo á porfia, a ver eſte diuino penitente, & conſiderar os exemplos, que nos daua, porque ſe elles ſe pagàram tanto do Sancto mancebo Iacob, criado em o mimo, & regalo de ſua mãy, depois por obediencia deſcanſando ſobre a terra fria, com hũa pedra por cabeceira, que deitàram elcada, deſciam, & ſobiam, conſiderando eſta obra; como nam fariam a meſma demonſtraçam cõ mais ventagem, a Chriſto Senhor noſſo, pois era tam differente ſeu exemplo, quam deſigual a peſſoa que o daua. De voſſa penitencia me admiro, Deos de minha alma: deſejo voſſa companhia para vos imitar em voſſa aſpereza, pois ſó a mim he deuida, a vòs, tirando a meu reſpeiro, deſneceſſaria.

Geneſ. 28. ℣. 11. 12

FRVCTO.

Procurarei a exẽplo de Chriſto meu Deos, & Senhor, de me exercitar em a penitencia, & rigor do jejum, nam deſconfiando de minhas forças; pois encoſtadas à diuina graça, pòdem mais, do que promete minha fraqueza, & miſeria.

Colloquio a Chriſto Senhor noſſo, jejuando eſtes quarenta dias em o deſerto.

COmo nam baſtàram, ô clementiſſimo Ieſu, os rigores tam extraordinarios de voſſa vida, para vos eſcuzarem de hum exceſſo tam raro de penitencia? naceſtes em o mundo, ſem teres o abrigo, que a natureza deu aos animaes do campo; viueſtes em a terra tam pobre, & neceſſitado de todo o ſocorro humano, que com razam affirmaſtes nam tinheis aonde pudeſſeis reclinar voſſa cabeça ſacratiſſima, morreſtes em hũa Cruz, â viſta do mũdo, com tanta pobreza, & deſemparo, que nem hũm trago de agoa tiueſtes, com que pudeſſeis matar a ſede; como nam vos contentaſtes

Mat. 8 ℣. 20.

Ioan. 19. ℣. 29.

ſtes

ſtes com eſtes extremos, como vos meteis em o deſerto, ſem abrigo algum, que he deuido a eſſa Humanidade ſanctiſſima, tam affligida, nam por voſſa, mas por noſſa culpa, jejuando quarenta dias, & quarenta noites, ſem goſtares couſa algũa! ô Deos de miſericordia: bem conheço Senhor, que quereis ſatisfazer por minhas culpas, pagar os regalos demaſiados, com que procurei regalar eſta carne, que tam cruel tiranno tem ſido deſta pobre alma; tempo he, Senhor, de vos acompanhar, ſe nam com o rigor exceſſiuo, com que padeceis por mim, ao menos com a pouquidade, que cabe em minhas forças, ſe nam com a perfeiçam com que compriſtes eſta obra, ao menos com a imperfeiçam a que chega minha ignorancia, & fraqueza. Amen.

MEDITAÇAM LXXXVI.

Para a Segunda feira.

Da Oraçam, & vigia que o Senhor teue em eſte tempo.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Compoſiçaõ, & Graça.

REpreſentarei como o Senhor paſſa eſtes quarenta dias, tratãdo com ſeu Eterno Padre, & ſe eſte trato ſuſtentou a Moyſes em o monte, ſem outro mantimento algum, que muito he o fizeſſe a Chriſto Ieſu Filho ſeu, em o deſerto, em quem eram tam differentes os goſtos, que da oraçam participaua.

Ex. 24 *v.* 18.

Pedirei graça para ſaber tratar com elle, pois eſte trato me tornará facil o jejum, & penitencia, por mais que pareça riguroſa.

Pontos, & Conſideraçoens.

PONTO I.

Conſid. 1. Como o Senhor affligia o corpo com a penitencia, exercitaua a alma com oraçam, & trato com ſeu Eterno Pay, para nos enſinar como o jejum, & oraçam ſoem andar juntas, para que huma com ajuda, & companhia da outra, melhor ſe conſerue, & creſça em ſua perfeiçam, aliuiando o goſto da oraçam, & trato cõ Deos, o trabalho da penitencia,

& esta sogeitando aos appetites do corpo, para que a alma desembaraçada mais facil,& liuremente trate dos regalos do Ceo: *Tam longam inediam sustinuit, quia Dei eloquio fruebatur.* Assi o fez o Sãcto Moyses em seu retiramento, assi o fazia o Sancto Elias em o monte; assi os padres antigos metidos pellos desertos; assi o deuo guardar para alcançar os mesmos effeitos, lograr semelhantes gostos,& fauores.

*Consid.*2. Como o fim principal, que o Senhor teue em esta oraçam, & exercicios della, foi darnos huma liçam dos meyos, que hauiamos de escolher, para combater o inimigo, nam basta o jejum, & penitencia,nam o retirar das occasioẽs do mundo, ainda retirados, & penitentes nos foe combater o Demonio; he necessario que oremos, nos prostremos frequentemente diante do diuino acatamento, lhe peçamos nos ajude, nos dè graça para vẽcermos tam fortes inimigos. Nũca o pouo foi tam grauemente tentado, como em o deserto, em o qual nam ouue naçam, que cõtra elle se nam leuantasse, nam inuentasse nouas traças, com que o perseguisse. Nunca Elias foi mais buscado da Raynha Iesabel,que quando procurou mais de fugir, & se esconder de sua crueldade; o grande Antonio achou o Inferno mais armado contra si, quando deixando tudo, o que possuhia em o mundo, só trataua das cousas do Ceo, da oraçam, & penitencia; para que nos desenganemos, que quando mais nos entregarmos a Deos, entam hauemos de sentir maiores perseguiçoens, & trabalhos. Dayme vossa mam, clementissimo Senhor, fauoreceyme com vossa graça,nam me desempareis quando combatido de trabalhos me chegar a vossa presença; bem conheço, que nam bastam minhas obras, ainda quando forem mais custosas, vossa graça me ha de empârar, & guiar em esta empreza, vòs me haueis de ensinar, para que possa perseuerar, & alcançar a victoria contra todo o poder do Inferno,& fraqueza de minha carne.

*Consid.*3. Como parece prouauel, que em todos estes quarenta dias nam dormio o Senhor hora nem momento, assi como nam comeo, nem bebeo cousa algũa, porque como trataua de nos dar em este tempo hum exemplo taõ raro de penitencia, quiz que seu corpo nam tiuesse descanso, ou aliuio, ainda que fosse por tẽpo breue,& limitado, passou os dias, & as noytes em perpetua vigia, fallando, & tratando com seu Eterno Pay, como os passaua em o tempo de sua prẽgaçam em o Monte Oliuete; para nos ensinar que quem sabe communicar com elle, vence impossiueis, excede os limites da fraqueza humana, *Luc.* 22. 8. 39.

viue

viue huma vida angelica, & diuina.

Consid. 4. Como o Ceo, & o Inferno estauam atonitos â vista desta obra; o Ceo, & os Espiritos bem-auenturados, que conheciam a pessoa de Christo Senhor nosso, pasmauam de o ver em exercicio tam riguroso, compadecendose daquella humanidade sanctissima, de a ver tratada com tam aspera, & rigurosa penitẽcia; desciam como outra hora sobre Iacob, tam desemparado de todo socorro humano, quando passaua as noytes em o deserto, dormindo em a terra fria com huma pedra á cabeceira. O Inferno, & seus moradores nam tendo perfeito conhecimento do Senhor, parte sospeitauam ser algum varam sancto, & abalizado, semelhante a Moyses, ou a Elias; parte que seria a mesma pessoa de Christo Senhor nosso Messias prometido; pasmauam de tam excessiua penitencia, temendo naõ fosse causa de sua ruina, atormentando-os o Senhor com sua paciencia, como fazia o Sancto Iob, quando padecia. Ainda que me causa admiraçam vossa penitencia, Deos de amor! mais incita os affectos de minha alma, a imitar vossa vida, dayme vossa poderosa mam, para que nam desfaleça nesta empresa, sigua vossa penitencia, cortãdo por todos os gostos da vida.

Genes. 28. v. 12.

Iob. 2. v. 3.

PONTO II.

Consid. 1. O modo desta oraçam, representarei ao Senhor jà metido pellas couas daquelle deserto, jà junto às penedias, & rochedos, jà à sombra daquellas aruores agrestes, & incultas, a postura tam deuota, com que o Senhor prostra o rosto, & peito por terra, que se elle huma vez viou deste modo de orar em o Horto; para significar a reuerencia com que fallaua com seu Eterno Pay; o pejo, & vergonha, que lhe causauam nossos peccados, que sobre si tinha tomados; quantas vezes em tam largo tempo o faria em o deserto; ensinandonos a reuerencia, & sumissam, cõ que hauemos de orar em o diuino acatamento, & pois os Seraphins abrazados cobrem o rosto em sua presença, que deuem fazer homens fracos, & ignorantes, considerando sua pouquidade, & bayxeza.

Matth. 26. v. 39.

Isay. 6. v. 2.

Consid. 2. Como outras vezes oraria o Senhor de joelhos, aquelle affecto, & deuaçam com que leuantaria os olhos, & mãos ao Ceo, ficando suspensos, & enleuados os sentidos com a consideraçam dos bens, que nelle se gozam, como estenderia aquelles braços sagrados na forma, em que os hauia de ter encrauados em a Cruz, sendo de mais effeito, que os de Moyses, quando o pouo pe-

Ex. 17 v. 11.

leijaua

leijaua em o deſerto ; cruzaria aquellas mãos benditiſſimas, jũto a ſeu amoroſo peito, apertando conſigo os homens ; pois para os recolher nelle o abrio em a Cruz depois de morto : Nam ponhais os olhos em minha ingratidam, Deos de miſericordia! como da ſua vos pedia o Propheta : *Auerte faciem tuam à peccatis meis* ; pondèos em voſſas penas por eſte peccador tam miſerauel padecidas, ellas vos mouam a compayxam para lhe perdoares ſuas culpas.

Ioan. 19. ỳ. 34. *Pſ.* 50. ỳ. 11.

Conſid. 3. As lagrimas tam copioſas, com que o Senhor acompanhaua eſta oraçam tam feruoroſa ; chorou elle muitas vezes em o diſcurſo de ſua vida, das quaes algũas referem os Euangeliſtas ſagrados ; com ellas eſpirou em a Cruz, dandolhe remate cõ ſua morte ; todas ellas foram por noſſos peccados, o eſquecimento, que em nòs hauia para lhe buſcarmos o remedio ; iſto chora o Senhor em eſpecial em o deſerto, aonde ſe retira, para dar exemplo ao mundo, tendo por ſuſtentaçam, & aliuio as lagrimas, que derramaua pello mundo : *Fuerunt mihi lacrymæ meæ panes die, ac nocte* ; como dizia o Propheta ; enſinaime, Deos de amor! com voſſas lagrimas tam abundantes a chorar meus peccados, pois vos foram cauſa de tantas penas, & a mim de tantos trabalhos.

Ioan. 11. ỳ. 35. *Luc.* 19. ỳ. 41. *Pſ.* 41. ỳ. 4.

Conſid. 4. Verey aquelle roſto ſagrado tam deſfigurado com o rigor do jejum, aquelles olhos feitos fontes perenes com a continuaçam das lagrimas, que derramauam, aquellas mãos que por nòs hauiam de ſer encrauadas em a Cruz, tam canſadas, com tantos, & tam continuos exercicios de penitencia, aquelles joelhos ſanctiſſimos todos pizados, & enſanguentados pello exercicio cõtinuo de eſtarem pregados em a terra, em eſpecial ſendo o lugar tam aſpero, & fragoſo ; deitarey o roſto por terra, beijarey aquella parte, que vejo banhada com o ſangue, & lagrimas de meu Deos, derramado, por quem tam mal o ſoube imitar em os exercicios do deſerto ; por quem tanto vos offendeo, ô amoroſo Senhor de noſſas almas! com tantos exceſſos, & demaſias, nam ſendo baſtantes tantas, & tam continuas demonſtraçoens de voſſo amor, para abrãdarem a dureza de meu coraçam, excitarem minha negligencia, & deſcuido, a imitarem voſſo exemplo.

PONTO III.

Conſid. 1. A materia deſta oraçam ſeria repreſentar o Senhor a ſeu Eterno Pay os peccados do mundo, quantos tè entam ſe tinham cometidos contra a bondade diuina ; quantos ſe hauiam de cometer, em quanto o mundo du-

Digitized by Google

duraſſe; as ingratidoens, o eſquecimento dos homens, quam pouco ſe hauiaõ de lembrar do muito, que deuiam a ſeu Deos, & Senhor, que depois de offendido os buſcaua com tanto cuidado, & affecto, offerecia a ſeu Eterno Pay a penitencia, que fazia em ſatisfaçam de todos elles, pedindo graça, para que os peccadores conheceſſem ſuas maldades, o ajudaſſem a ſatisfazer por tantas culpas, pois elle nam reparaua para lhe dar exemplo de affligir ſeu corpo com penas tam rigoroſas, ſendo as culpas alheas, & naõ proprias.

Conſid. 2. Como o Senhor em eſta oraçam ſe lembraua em particular de mim peccador, os ſentimentos, que tinha de conſiderar meus peccados, eſtauam todas as creaturas aſſi paſſadas, como preſentes, & futuras, com todas ſuas obras feitas, & por fazer, tam patentes a ſeus olhos diuinos, como o eſtaràm em o dia do juizo, aonde aquelles liuros de noſſas culpas, que vio o Propheta, eſtarám abertos, & tudo o que nelles eſtà manifeſto. Entre as mais me eſtaua vendo a mim, lhe eſtauam preſentes todas minhas obras, via todos meus exceſſos, & demaſias, & com tudo nam ceſſaua de me amar, de chorar por mim, de ſe affligir com nouas penitencias por meus peccados merecidas. Donde mereci eu, ô clementiſſimo Ieſu? que tendouos tam grauemente offendido, ſoſſe objecto de voſſas dores, vos cauſaſſem meus peccados tam grandes ſentimentos, & agonias, merecẽdo os caſtigos do Inferno, ſuas penas riguroſas, ainda muito menores do que pediam minhas culpas.

Dan. 7 ỽ. 10.

Conſider. 3. O fruito deſta oraçam foi aceitar ſeu Eterno Pay eſte offerecimento, em ſatisfaçaõ dos peccados do mundo, mouerſe por eſta penitencia a lhe dar o arrependimento, que lhe era neceſſario, porq ſe elle em a Cruz foi ouuido, orando com lagrimas, & ſangue pello reſpeito, que a ſua peſſoa era deuido, como diz o Apoſtolo; & o Eterno Pay mouido deſtes effeitos, teue cõpayxam de peccadores; a meſma razam hauia em o deſerto; pois a penitencia era tam riguroſa, como voluntaria, nam faltando o derramar lagrimas, & ſangue, para que ſua oraçam foſſe mais meritoria. Ouui, Eterno Pay, as vozes deſtas lagrimas, & ſangue por mim derramado, pois pode melhor, que o de Abel; perdoayme, Senhor, o muito que vos tenho offendido, por amor de hum filho tam amoroſo, ainda que ſeja a hum ſeruo tam rebelde, & ingrato.

Ad Hebr. 5. ỽ. 8.

Gen. 4 ỽ. 10.

Conſid. 4. Como por outra via o Ceo regalaua a eſte diuino penitente, os goſtos, & alegrias que paſſauam em aquella alma benditiſſima, quando conſideraua o fruito

fruito de ſua penitencia, o muito que depois pello diſcurſo do tẽpo hauia de ſer imitada, a gloria, que della hauia de reſultar à mageſtade diuina, vencia com grande exceſſo eſta alegria toda a pena: dando o Senhor exemplo a ſeus fieis, que nam deſanimem à viſta do rigor, & penitencia; pois ſam maiores as conſolaçoẽs, que ſe recebem de padecermos por gloria do Senhor, & ſatisfaçam de noſſas culpas, do que ſam todas, as que nos podem reſultar dos maiores regalos da vida, penas, que tomamos por ſua gloria; à ſombra deſta aruore ſe recolheo a Eſpoſa, ſeus fruitos achaua mais doces, & ſuaues, que todos os goſtos, & ſuauidades da vida: *Sub vmbra illius, quem deſideraueram ſedi; & fructus ejus dulcis guturi meo.*

Cãt. 2. v. 3.

FRVCTO.

Procurarei à penitencia, & jejum do deſerto ajuntar o ſancto exercicio da oraçam, & trato com Deos, pois as armas de Ioſué naõ vencem, ſem a oraçam de Moyſes, nem os rigores da vida, ſem a oraçaõ, a conformidade de noſſa alma, & vontade com a diuina.

Ex. 17 v. 11.

Colloquio a Chriſto Senhor noſſo, orando em o deſerto.

OH Deos de miſericordia! como em todas voſſas obras vſais comigo com tanta abundancia de voſſa graça, merecendo-a eu tam pouco, pello muito, que tenho offendido voſſa diuina Mageſtade, entrais em o deſerto, vſais de tanto rigor, & penitencia para ſatisfazeres a minhas culpas, & ſobre tudo gaſtais os dias, & as noytes diante de voſſo Eterno Pay, offerecendolhe voſſas penas, pedindolhe perdam de minhas maldades; quantas lagrimas derramaſtes em voſſa vida? quantas em a morte expirando em a Cruz, & para que eſta oraçam foſſe mais proueitoſa, ajuntaſtes voſſo ſangue precioſo; que nam alcançara eſta oraçam; como nam renderà o peito diuino, para hauer miſericordia com eſte peccador, ainda que indigno? ô amor de minha alma! que confiança me dais de alcançar perdam de meus peccados; pois os lauais com voſſas lagrimas, purificais com voſſo ſangue. Dayme graça, Senhor, para que acompanhe as voſſas com as minhas, que pois eu fuy o que dey a cauſa a elles, juſto he que chore muy continuamente minhas culpas, & pois nam derramo ſangue, como vòs fazeis por ellas, ao menos viua em mim hũ deſejo continuo de dar por voſſo amor minha vida, de viuer com ardentes deſejos de vos dar ſatisfaçam dos exceſſos della. Amen.

ME-

MEDITAÇAM LXXXVII.

Para a Terça feira.

De como o Senhor viueo eſtes dias, auſente dos homens, acompanhado das feras.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Compoſição, & Graça.

REpreſentarei aquelle Senhor, a quem os Eſpiritos bem-auẽturados fazem corte em
Dan.7 o Ceo, como teſtifica o Prophe-
℣. 10. ta, tendo por ſumma bem-auenturança aſſiſtir em ſua preſença; agora acompanhado de brutos, pello deixarem os homens, a quẽ veyo buſcar à terra.

Pedirei graça para o acompanhar em as penas do deſerto, tendo-o por mayor felicidade do q̃ ſe o acompanhàra em as delicias do Paraiſo.

Textos, & Conſideraçoens.

TEXTO I.

Marc. 1.℣.13 *Eratque cum beſtijs.*
Viuia eſtes dias com as feras.

Conſid. 1. Como querendo o ſagrado Euangeliſta declararnos o recolhimento, que o Senhor teue eſtes dias, como ſe retirou, & auſentou dos homens, diz que viuia com as feras; nam ſe contentou o Senhor de ſe retirar ao deſerto, de ſe pôr longe do pouoado, aonde pudeſſe ſer viſitado, & ſocorrido dos ſeus, meteoſe em o mais interior do deſerto, aonde viuem os animaes mais feros, & incultos, entre eſtes eſtaua, com eſtes viuia; nẽ he muito que quem entrando em o mũdo, naſceo entre brutos, & animaes em o pouoado, deſemparado dos homens; como nam viuiria entre elles em o deſerto, eſtando auzente delles? S. Pedro quando quiz tratar de ſua penitencia, deixou a companhia dos homens: *Egreſſus foras*, & ſó longe dos homens ha comodidade, & ſocego para a penitencia.

Math. 26. ℣. 75.

Luc. 2. ℣. 16.

Conſid. 2. Entre aquelles myſteriozos animaes vio o Sancto Propheta Ezechiel a eſte Senhor em a ley velha, depois muitos annos em a noua o vio entre elles o Propheta da ley da graça:

Ezec. 10. ℣. 12.

S.

Digitized by Google

Apoc. 4. ¥.6. S. Ioam Euangeliſta ; eſtes lhe faziam corte ; eſtes apregoauam ſua gloria, lhe dauam o culto, & veneraçam deuida a ſua ſuprema mageſtade ; o que entam era myſterio,& grandeza, agora he humildade, & deſemparo ; viue o Senhor nam entre animaes myſteriosos, que declarem ſua gloria ; mas entre feras,& brutos das montanhas,que o acompanham, & aſſiſtem a ſua pobreza ; para nos moſtrar como ſe trocam as moſtras de ſua grandeza, cõ os finaes de ſua humildade para mais obrigar a natureza humana.

Conſid 3. De muitos Sanctos lemos, a quem as feras fizeram companhia metidos pellos deſertos, & couas mais eſcondidas, ali lhe aſſiſtiam, & reconheciam a ſanctidade de ſua vida,& a pureza della ; nam sòmente os nam offendiam,mas lhe dauam a obediencia,& veneraçam, em o modo, que podiam, aſſi o vſáram cõ o Sancto Daniel tambem em o lago dos Leoens ; aſſi o fez a bibora atreuida com o grande Paulo em a Ilha de Malta,deytandoſe em o fogo, como em ſatisfaçam da temeridade, que cometéra em tocar na mam pura, & ſagrada ; aſſi o vſam com Chriſto Senhor noſſo em o deſerto, ali vinham as feras mais crueys, os brutos mais indomitos, os animaes mais nociuos, & perjudiciaes à natureza humana ; todos reconheciam ſeu Criador, & lhe dauam a deuida obediencia, faltandolhe os homens,por quẽ tam grauemente padecia.

Dan.6 ¥. 22. Act. 28. ¥. 3.

Conſid. 4. Em o eſtado primeiro da innocencia trouxe Deos noſſo Senhor todos os animaes a noſſo primeiro Pay, para que lhe deſſe os nomes, conforme a ſubſtancia,& calidades, que em cada hum delles ſe achauam, era couſa marauilhoſa, ver como os tigres, as ſerpentes, & leoẽs ſe proſtrauam a ſeus pès, reconheciam aquella natureza,que ainda nam eſtaua inficionada com a culpa, a pontualidade com que obedeciam, & exercitauam ſeus mandados, nam como brutos, mas como ſe foſſem dotados do entẽdimento ; & ſe depois deſobedecèram como fez o Ieam, que matou o Propheta em o caminho pella deſobediencia, que cometeo,foi moſtrarnos, que ſua deſobediencia,& crueldade para com noſco,he naſcida do peccado,naõ herdada em ſua creaçaõ, ou naſcimento.

Gen. 2. ¥. 20.

3. Reg. 13. ¥. 24.

PONTO II.

Conſid. 1. As cauſas que ouue para o Senhor ſe retirar da companhia, & conuerſaçam dos homens, viuer, & tratar com as feras : a primeira podia ſer, ſentimento dos diſprimores, que com elle vſauam,elle meſmo confeſſa, que ſuas delicias ſam tratar com os filhos dos homens ; & bẽ moſtrou

Prou. 8. v. 31.

ſtrou eſte deſejo em o cuidado,& ancia, com que ſempre buſcou ſua companhia antes de encarnar,& depois de tomar carne humana, & vir ao mundo, a difficuldade, com que delles ſe apartou, nam ſómente quando viueo em a terra; mas tambem quando ſe hauia de auſentar para o Ceo a gozar da companhia do Padre, & Eſpirito diuino, ſendo ſeruido, & adorado de toda aquella corte bem-auenturada. Com tudo diz,que ſe auſentou delles como por força: *Ferebatur in Cælum*; para moſtrar o muito, que eſtimaua ſua companhia, tratar com elles para aliuiar ſua pena; Venero, Senhor,voſſos altiſſimos juizos, confeſſo que voſſas traças todas ſam muy juſtificadas, ainda que nam alcancemos as cauſas dellas, baſta conhecer minhas culpas,para dar por calificada voſſa auſencia, confeſſarme por indigno de voſſa companhia.

Luc. 22. *v.* 41. *Luc.* 24. *v.* 51.

*Conſid.*2. Como eſta retirada podia nacer do deſagradecimento,que os homens tinham moſtrado em o naſcimento do Senhor,& em ſua fugida a Egypto perſeguíndo-o, & deitando-o de ſi como indigno de ſua companhia; o amor quanto he mais intenſo, tanto mais ſente ſer offendido, nam ſer eſtimado daquelles, de quem ſe eſperaua melhor correſpondencia: eſte ſentimento moſtraua Deos noſſo Senhor, quando o pouo o deixaua, affeiçoandoſe aos idolos; & ſe achaua com mais razam em Chriſto Senhor noſſo depois de encarnar, porém foi tal ſua benignidade, q̃ conuerte o ſentimento em proueito noſſo, retiraſe ao deſerto para chorar,& fazer penitencia, em ſatisfaçam de noſſa culpa,dobrando os effeitos de ſua miſericordia,com quem tam mal o merecia.

*Mat.*2 *v.* 13. *Ex.*32 *v.*8.

Conſid 3. Tambem ſe apartaria o Senhor dos homens,trataria de viuer entre brutos,mouido do exceſſo q̃ue com elle hauiam de vſar em ſua vida; & muito mais em ſua morte, lembrauaſe, que depois de prégar, & fazer tantos beneficios ao pouo,lhe hauiaõ de fazer tantas afrontas,deitar mam a pedras para o apedrejarẽ como a blasfemo, o hauiam por força de deitar fora da Cidade, leuar ao alto de hum monte para delle o deſpenharẽ, & lhe darem a morte; & em effeito quando a recebeſſe por mam dos homẽs, o hauiam de leuar fora da Cidade ao alto do Caluario, lugar publico, & infame, em o qual no meyo de dous ladroens, o hauiam de pôr em huma Cruz,como ſe foſſe indigno de ſua companhia; myſterio que celebrou o grãde Paulo,encomendandonos com o encarecimẽto, que materia taõ graue,& de tanta importancia pedia, como quem ſe reconhecia por tam obrigado à diuina miſericordia,ſahiſſemos de noſſas com-

Ioan. 10. *v.* 31. *Ioan.* 19. *v.* 18. *Ad Hebr.* 13. *v.* 13.

modi-

modidades, honras, & vaidades, prezandonos de ſuas afrontas, & abraçando ſuas penas.

Conſid. 4. Antigamente ſe daua elle muito por ſentido dos de ſeu pouo, porque conhecendo os brutos a ſeus ſenhores, pellos beneficios tam limitados, que delles recebiam, como era o mantimento, & gaſalhado: Iſrael o não conhecia ſendo tantos, & tam afſinalados os que cada dia de ſua liberalidade experimentaua, & que as aues do Ceo, guiadas pello inſtincto da natureza conheceſſem o tempo, em que hauiam de mudar de lugar, & clima, para melhor conſeruarem a vida, & toda-via o pouo, que elle tanto amaua, nam conhecia o tẽpo, de que ſe hauia de aproueitar de ſua vinda â terra; quanto mais agora vendo que os brutos lhe aſſiſtião com tanta pontualidade eſtranharia aos homens vzarem com elle de tanta fereza, & deshumanidade. Confeſſo, Deos de amor! ſou mais ingrato, que as feras, mais deſconhecido, que os brutos; pois elles vos reconheciam, & acompanhauam, eu vos deixo em voſſa penitencia, como ſe por mim nam fora tomada, nam tratareis com ella de remediar minha maldade?

PONTO III.

Conſid. 1. Como tambem podemos entender, que eſta retirada do Senhor ao deſerto com as feras, nam foi tanto quererſe apartar dos homens, quanto querelos retirar, & leuar conſigo; porque he o Senhor tam miſericordioſo, que ainda que offendido de nòs, naõ ſe ſabe dar por aggrauado; porque ſe elle tendo os homens por inimigos, cheyos de tantos peccados, de idolatrias, & injuſtiças, nam reparou em vir do Ceo tomar carne humana, viuer com elles em a terra; como agora os hauia de deixar, hirſe ao deſerto, por fugir a ſua companhia; & ſe depois de ſobir aos Ceos com os ſinaes das afrontas, & da morte, manda ſeu diuino Eſpirito, fonte de amor, como ſe auſentària por payxam, & ſentimento. Quem poderá imaginar tal de voſſa miſericordia, Deos de amor! tendo tantos, & tam afſinalados exemplos de voſſa clemencia, como cada dia experimento em minha alma, ſendo taõ indigno de voſſa miſericordia, quanto mais de voſſa preſença, & amizade? *Zach.* 13. *v.* 6 *Act.* 2. *v.* 2.

Conſid. 2. Como o Senhor ſe retira ao deſerto, para nos retirar a elle conſigo, vé que andamos metidos em os trafegos do mundo, leuados de appetites, enredados em intereſſes, retiraſe ao deſerto, conuidandonos com ſeu exemplo, a que nos retiremos cõ elle, que o acompanhemos em ſeu jejum, & oraçam, abraçando ſua penitencia, & rigor, que tudo offe-

offerece por noſſa vida; pois em ſua companhia, nada he penoſo, tudo he leue, & ſuaue a quẽ ſabe gozar dos fauores, que com ella nos concede. Quando o valeroſo Capitam quer vencer com traça o inimigo, manda aos ſeus, que façam o que lhe virem fazer, retiraſe,& faz que foge,que larga o campo; com tudo vſa deſta traça & eſtratagema para retirar conſigo aos ſeus, & prouocar por eſta via os contrarios, & os diſpor para ſerem vencidos com auentejados ſucceſſos.

Conſid. 3. Quando o Senhor quiz ſignificar os mimos cõ que trataria ſua Igreja, & a qualquer alma, que nella ſe repreſenta,lhe promete pello Propheta a retiraria ao deſerto, & ahi a poria a ſeu peito ſacratiſſimo, & lhe fallaria ao coraçam, ſignificando os mimos, & regalos que receberia do Ceo, os conſelhos, & doutrina tam ſuaue, com que aproueitaria ſua alma; quam bem experimentam almas deuotas eſta promeſſa, que goſtos, que regalos, que doçuras alcançam os que ſe ſabem retirar, dam de mam a negocios da terra, viuem com elle, & tratam em o ſecreto de ſua alma. Quẽ ſoubera, Deos de amor! gozar de voſſa companhia, como engeitaria todo o goſtoſo, & deleitoſo da terra, de quanto melhor condiçam ficaria em o mais aſpero do deſerto, em o mais riguroſo,& apertado da penitẽcia, do que ſe gozàra de todas as delicias,& goſtos da terra.

Oſee. 2 ℣. 14.

Conſid. 4. Como leuadas deſta ſuauidade,& doçura tantas almas deuotas, & apoſtadas ſe metèram pello hermo ſeguindo a vida heremetica, que o Senhor tinha dedicado com ſeu exemplo; neſte acto, deixàram Cidades, & moradores dellas, meteramſe pellos deſertos, em os quaes em ſancta ſolidam, & ſilencio paſſáram os dias,& os annos em trato,& conuerſaçam com o Senhor, em cõpanhia nam tanto das feras, como dos Anjos, gozando das vozes do Ceo, que entre aquelles ſyluestres, aruoredos, & rochedos aſperos, ao ſom das viraçoẽs brandas, & das correntes ſuaues dos rios criſtalinos ſe ouuiam. Suſpira minha alma, por eſtes goſtos com tanta maior efficacia, ſuauiſſimo,& amoroſiſſimo Ieſu! quanto maior he a força que a impede, nam podendo lograr o deſcanſo, que deſeja, contentãdoſe com viuer em voſſa companhia.

FRVCTO.

Retirarme-hei com o Senhor eſtes dias ao deſerto, fogindo o trato dos homens, para que goze da conuerſaçam dos Anjos, & muito mais a de meu Jeſu clementiſſimo, deixando os commodos,& regalos do corpo, para que poſſa participar das delicias

do eſpirito, que o Senhor communica aos ſeus em o deſerto.

Colloquio ao Senhor, retirado em o deſerto.

SE voſſas delicias, ô Pay das miſericordias, & Deos de toda conſolaçam! ſam habitares com os homẽs, como os deyxais, retirandouos em o deſerto, acõpanhado de brutos animaes? ſaõ por ventura ſentimentos das offenſas contra voſſa diuina Mageſtade cometidas? ſam injurias cõ que vos aggrauam os homens, tẽdo por mais conueniente viuer entre feras, que entre ſeus deſagradecimentos, & offenſas? mas como poderey eu fazer eſte conceyto de voſſa abrazada charidade, quando eſtas ſam as que vieſtes buſcar à terra, para moſtrares o exceſſiuo amor, que em voſſo peito ardia; ſe os tormentos, & injurias de voſſa ſacratiſſima payxam, nam foram baſtantes para apagar eſta ſede, de ſorte que eſpiraſtes declarando quãto mais excedia a que ardia em voſſo peyto a todos os exceſſos, que inuentou a crueldade humana? ſe deſtes a vida em a Cruz, pedindo a voſſo Eterno Pay perdam para os que vos crucificauam, como poderey cuidar, que ſeus exceſſos vos fazem retirar ao deſerto. Oh Deos de amor! conheço qual he voſſo intento, retirayſuos ao deſerto, para me leuares com voſco, para me tratares em particular fóra dos trafegos, & reboliços do mundo, para me falares ao coraçam, communicares voſſos ſegredos, multiplicares voſſos fauores, nam me deixeis apartar de vòs para que os poſſa merecer. Amen.

Prou. 8. ℣. 31

Ioan. 19. ℣. 19.

MEDITAÇAM LXXXVIII.

Para a Quarta feira,

Da primeira tentaçam, com que o Demonio tentou o Senhor em o deſerto.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Compoſição, & Graça.

Eſa. 17 ℣. 6. REpreſentarei como o Senhor couerte as rochas duras em fontes criſtalinas, para matar a ſede ao pouo, porém nam

cor-

Math. 4. ¥. 3. conuerte as pedras em pam para acodir à fome a ſi meſmo, porque ſempre empregou ſeu poder, nam em ſeu, mas em noſſo proueito, & remedio.

Pedirei graça para padecer por elle buſcando occaſioens particulares de ſeu ſeruiço; pois elle as buſcou para meu exemplo.

Textos, & Conſideraçoens.

TEXTO I.

Math. 4. ¥. 3. *Et accedens tentator.*

Chegãdo o tẽtador ao Senhor.

Conſid. 1. Como nam temos, que nos ſegurar em o caminho da virtude, pois o Demonio nam perdoa a peſſoa por mais ſancta, & leuantada que eſteja: delle diſſe o Prõpheta, que ſeu mantimento era eſcolhido, ſempre anda ao melhor para mais encõtrar o bem, comete a Sanſam, eſpanto de fortaleza: a Salamam eſpelho de ſabedoria; a Dauid exemplo de ſanctidade, nam perdoa a Chriſto Senhor noſſo, em quem todas eſtas perfeiçoens ſe vniram com tanta ventagem, para q̃ ninguem confie de ſua grandeza, & perfeiçam, por auentejada que lhe pareça. Como fiarey eu de minha fraqueza, & ignorancia, ô Senhor de miſericordia! o que nam alcança tanta fortaleza, ſabedoria, & ſanctidade de vida; ſó voſſa graça me pode defender, & ſegurar em batalha tam arriſcada; dayme valor, & conſtancia para que imite os exemplos de voſſa vida.

Hab. 1. ¥. 16.

Conſid. 2. Nam reſpeita a lugar, & tẽpo, ou exercicio, ao mais ſancto, que parece eſtà mais conſagrado a Deos, a eſſe comete com mais cuidado, & efficacia; nam reſpeita o paraizo da terra, aonde noſſos primeiros Pays aſſiſtiam, dentro nelle os comete, vence, & traz a ſeu intento, rende, & ſogeita a ſeu imperio; nam o Tẽplo ſagrado, aonde o Senhor era venerado, enſinaua, & emparaua os homens, nelle tenta os filhos de Heli para tam grauemente enganarem, & eſcandalizarẽ ao pouo; naõ o ſancto Cenaculo, aonde Chriſto Jeſu inſtituio o Sacramento de ſeu corpo, & ſangue, delle tira a Iudas para emprender tam exceſſiua maldade, nam o Ceo impyreo, delle deita os Anjos mais bellos, & reſplandecentes que as Eſtrellas, tornando-os Demonios tam feyos, & horriueis, condemnados eternamente às penas do Inferno; nam o deſerto a quem o Senhor tinha eoin tam riguroſa penitencia cõſagrado, para que em todo temamos de ſeus enganos: nam me ſey deſenganar, & acautelar à viſta de tantos exemplos, Deos de miſericordia! dayme voſſa luz, para que conheça a maldade inimiga, nam me confie da fraqueza humana.

Geneſ. 4. ¥. 4. *Mat.* 4. ¥. 5. 1. *Reg.* 2. ¥. 22. *Ioan.* 13. ¥. 27. *Apoc.* 12. v. 9.

Conſider. 3. Diz, que chegou a

Digitized by Google

Christo Senhor nosso o tentador, porque he tal seu brio, & ousadia que nam espera ser acometido, nam que entremos em seu districto, & jurisdiçam; nam que o prouoquemos, elle he o que acomete sem temer, o que nos prouoca, sem recear de ser vencido; delle diz o Sãto Iob, que sua fortaleza he tal, que o ferro estima em tam pouco, como se fora hum pouco de feno bem fragil, & o mesmo bronze como hum madeiro carcomido, & podre, & sua astucia he tam terriuel, que nam ha sabedoria em a terra, que à sua vista esteja segura; seu poder he tal que se faz temido de todo o mundo: *Non est super terram potestas, quæ comparetur ei, qui factus est, vt nullum timeret*; por isso nos he necessario grande valor de animo, grande vigilancia, & cautela, porque nem por hũa, nem por outra via, nossa virtude fique arriscada; sò vòs, clementissimo Iesu! me podeis ajudar em esta empreza contra inimigo tam poderoso, que me pode enganar com tanta facilidade.

Iob. 41 ỳ. 18.

Iob. 41 ỳ. 24.

Consid. 4. Como justamẽte lhe dà o sagrado Texto titulo de tentador; deram as tres lingoas, Hebrêa, Grega, & Latina a Christo Senhor nosso, o titulo de Saluador, para mostrar que elle o era de todo o mundo, nam hauia pessoa que nam participasse de sua graça, nem occasiam, tempo, ou lugar, em que se nam experimentasse sua misericordia: as mesmas dam ao Demonio titulo de tẽtador; para nos mostrar qual era sua maldade, nam hauia culpa para que elle nam tentasse, nem circunstancia alguma em q̃ nam exercitasse sua traça, & crueldade: este sois, Deos de amor! para saluaçam de minha alma: este he o tentador para a perder, & com tudo ouço suas vozes, nam me gouerno pellas vossas, & conhecendo meus damnos, nam acudo ao remedio, com o cuidado que me era necessario para fugir a suas traças, & enganos.

TEXTO II.

Et dixit ei, si filius Dei es, dic vt lapides isti panes fiant. *Math.* 4. ỳ. 3.

E disselhe: se sois filho de Deos, dizey que estas pedras se tornem pam.

Consid. 1. Como a primeira tẽtaçam com que o Demonio comete ao Senhor he de gula; tinha elle experimentado em o paraizo da terra a facilidade, com que enganára a nossa mãy Eua, declarandolhe as calidades, & interesses que hauiam de alcãçar, comendo da fruita prohibida; com esta o pouo, quando assentado a comer, & a beber, adorou o Bezerro; com esta enganou a Esaù para vender o morgado, sendo simoniaco, & profano; cõ esta o Propheta em o caminho, sendolhe causa de morte, por ser menos

Genes. 3. ỳ. 3.

Ex. 32. ỳ. 6.

Genes. 25. ỳ. 33.

menos acautelado do q̃ o obriga-
3. *Reg.* 13. *v.* 24. ua o preceito diuino ; vza da meſma traça , compadeceſe do Senhor, pedelhe que faça das pedras pam, querendo em o meſmo lanço experimentar ſeu poder,& juntamente vencer ſua conſtancia, fazer que comeſſe deixando o exercicio começado de tam riguroſa abſtinencia, para nos declarar, que nam façamos pouco cazo deſte vicio,pois o Demonio faz nelle tanto fundamento.

Conſid. 2. Começa ſua propoſta,dizendo:ſe he Filho de Deos, faça daquellas pedras pam, porq̃ eſta he a condiçam do Demonio, poem-nos diante dos olhos o que ſomos,& muitas vezes , o q̃ imaginamos, nam para buſcarmos o que conuem a noſſas almas, ſeguirmos a verdadeira honra, que eſtà em nos ajuſtarmos com as obrigaçoens de noſſa conciencia, mas para deixarmos os bõs propoſitos,&as occaſioens do diuino ſeruiço; aſſi leua os vingatiuos à vingança, como fez a Cahim; os ſoberbos ao deſprezo dos outros, como ſuccedeo ao Fariſêo; os cobiçoſos aos roubos,& falſidades ; os ambicioſos a innumeraueis deſaforos, nam deixando maldade, que por eſte caminho nam cometa, com tanto maior facilidade , quanto maior he a eſtima, que fazemos da honra, ainda quando he mal entendida.

Gen. 4. *v.* 8. *Luc.* 18. *v.* 11.

Conſid. 3. Diz que faça o Senhor das pedras pam para acudir a ſua neceſſidade, moſtrando em a meſma tentaçam o pouco fundamento, que tinha em ſua propoſta; porque ſe o Senhor era tam poderoſo que podia fazer de pedras pam para acodir a ſua neceſſidade, tambem poderia fazer que ſem pam ſe ſuſtentaſſe ſua vida , pois eſta obra nam era mais difficultoſa ; porque eſtas ſam as traças do Demonio , ſempre moſtram o erro que conſigo trazem. Perſuadioſe el-Rey de Syria , que Eliſeu por diuina reuelaçam ſabia tudo , o que elle ordenaua , manda ſoldados para o prenderẽ , como ſe ſabẽdo tudo o mais, lhe pudeſſe eſta traça ſer encuberta: Offerece meyos tam difficultoſos como he fazer das pedras pam , para que nos deſenganemos , que os remedios grangeados pello Demonio , tem mais de trabalho, do que tem de aliuio,& quando cuidamos eſtamos remediados , nos ſentimos mais impoſſibilitados , arriſcada nam ſó a conciencia, mas ainda a meſma honra , a que pretendemos acudir por ſua via: Nam quero, amoroſo Senhor de noſſas almas ! outro remedio , ou aliuio de meus trabalhos, ſe nam o que alcançar de voſſa poderoſa mam, que me grangear voſſa amoroſa prouidencia , pois ſó eſte he certo,& ſeguro,os do mundo,& diabo,tem tanto de engano , quam pouco ſe acha nelles de proueyto.

4. *Reg.* 6. *v.* 32.

Digitized by Google

Consid 4. Nam perſuade ao Senhor, que coma, ſe nam que faça das pedras pam, porque eſta he a manha, & engano do Demonio, nam nos perſuade logo o mal, receando que com ſua viſta nos offenda, offerecenos a occaſiam, perſuadido, que por eſte meyo ſerá facil cortarmos pella virtude, & por iſſo o caminho mais acertado para fugir, & vencer a tentaçam he procurar de nam entrar em a occaſiam, & a eſſa conta a noſſos primeiros pays, nam lhe perſuade que comam, mas que nam ha prohibiçam de ver, & tirar o pomo prohibido, porque facilitando-os a eſte pouco, os chegaſſe a hum exceſſo tam extraordinario; porém o Sancto Dauid derrama a agoa como experimentado do mal, que ſe ſentira em nam fugir outro appetite ſemelhante; aſſi o fizeram outros juſtos, & Chriſto Senhor noſſo ſobre todos, nam querendo conſentir com o Demonio, para nos enſinar fujamos a occaſiam, ſe naõ queremos ſer vencidos do peccado.

Geneſ. 3. *v.* 5.

2. *Reg.* 23. *v.* 16.

TEXTO III.

Reſpondit ei Ieſus, non in ſolo pane viuit homo, ſed in omni verbo, quod procedit de ore Dei.

Math. 4. *v.* 4.

Reſpondeo o Senhor, o homẽ nam ſòmente viue de pam, mas qualquer palaura da boca de Deos baſta para o ſuſtentar.

Conſid. 1. Como o Senhor rebate eſta tentaçam do Demonio, eſte lhe propunha o ſer Filho de Deos, o que era deuido a ſua grãdeza, para o fazer deſiſtir do começado, arruinar ſua conſtancia, o Senhor o rebate com a fraqueza de homem para fugir do mal, que lhe perſuadia, porque ſempre teue por gloria ſua, vencer o Demonio, nam com a potencia de Deos, ſenam com a fraqueza humana, que por tal a teue a Sancta Judit, & vencer a potentia de Holofernes com a fraqueza molheril; & o paſtorinho Dauid vencer a ſoberba do Gigante, nam com as armas ricas de Saul, mas com afunda, & cajado paſtoril, ficando ſua gloria tanto mais engrandecida, quanto por eſta via ficaua mais calificada.

Iudith. 13. *v.* 10.

2. *Reg.* 17. *v.* 49.

Conſider. 2. Como he engano em a vida eſpiritual cuidarmos, que ſó nòs podemos remediar pellos meyos ordinarios, que ſó nos pode acompanhar a confiança, até aonde chega a induſtria humana, ella eſgotada ſe nam pode remediar noſſa neceſſidade, ſendo aſſi, que he tam larga a diuina prouidencia, que nam falta aos bichinhos mais pequenos da terra com tanta facilidade, que baſta abrir ſua mam, para acodir, & remediar toda a falta. Ao pouo acode em o deſerto; a Iacob em o caminho; a Iſmael ao deſpouoado; as turbas quando deixadas as Cidades, o ſeguiam, para nos

Pſal. 144. *v.* 16. *Ex.* 16 *v.* 13. *Geneſ.* 28. *v.* 21. *Ib.* 21. *v.* 19. *Ioan* 6 *v.* 11.

nos dar alentos grandes : Reconheço minha pouquidade, & desconfiança, Deos de misericordia ! venero vossa prouidencia como superior a tudo o que pode imaginar, & alcançar nossa fraqueza, dayme forças, para que tudo confie de vossa amorosa prouidencia, de vossa poderosa mam, pois lhe nam he impossiuel cousa algũa.

Consid. 3. A grandeza do diuino poder, pois com qualquer palaura nos pode sustentar com grande ventagem, que quẽ com hũa palaura produzio todo o creado, do nada em que estaua, que muito he que com a mesma sustente huma pobre creatura, assi sustenta Enoch, & Elias ha tãtos seculos, sem terem necessidade de cousa alguma da terra; assi sustentou Moyses em o monte, & os que o acompanhauam; assi a Sancta Magdalena metida em o deserto; assi o grande Paulo quando o leuou ao Ceo, viueo em sua companhia, nem para isso sam necessarias obras, basta qualquer palaura, porque esta em Deos, tem tanta efficacia, que vence com muito excesso toda a obra da mais auentejada creatura.

Ex. 24 *v.* 18. 2. *Ad Corin.* 11. *v.* 2.

Consid. 4. Como esta doutrina nos ha de seruir de desengano para rebatermos a compayxam fingida do Demonio, conhecendo que quando se mostra mais compassiuo de nòs, entam nos trata com mais crueldade, & engano, bom final he as pedras que offereceo a Christo Senhor nosso, que quem só sabe offerecer pedras para matar a fome, ou nos engana, ou nos mete em tantas, & tam graues difficuldades, que bem se deyxa ver nam nascer de amor, mas de odio seu offerecimento. Nunca Christo Senhor nosso se fiou de seus louuores, nũca fez cazo das promessas, que lhe fez em o monte; nem hoje o faz de seus offerecimentos, porque nelle nam ha verdade, nem em palauras, nem em obras. Reconheço a maldade, & tyrania do inimigo, só vosso amor he verdadeiro, Iesu clementissimo ! & sem fingimento, por elle me quero reger, ainda que me falta todo o socorro humano.

Math. 4. *v.* 8.

FRVCTO.

Procurarey de me nam acanhar às necessidades da vida, que o amor proprio, & o Demonio me representam em o exercicio do jejum, & penitencia, confiando em o Senhor me darà forças para as passar, ainda que estes exercicios vençam as minhas.

Colloquio ao Senhor, constante em o jejum, & penitencia.

EM todas as occasioens vos reconheço, clementissimo Senhor ! por exemplo raro de vir-

Digitized by Google

virtudes, mas muy particularmente em o deſerto, em o qual exercitaſtes tantas, & tam excellentes, como de voſſa grandeza éram eſperadas; admirauel foy voſſa penitencia, & rigor, cõ que viueſtes eſtes quarenta dias, porèm o que mais me admira, foy a conſtancia, que nella moſtraſtes, nam vos moueo a compayxam fingida do inimigo; nam a neceſſidade preſente, por mais forçoſa, que ſe vos repreſentaſſe, ô que prudencia! ô que valor! ô que zelo, moſtraſtes em ſeguir a virtude, nam fazeres cazo da propoſta do Demonio; mas que muito he, Senhor, nam deixares o rigor do jejum, quando nam deixaſtes os tormentos tam exceſſiuos da Cruz, repreſentandouos a crença daquelle pouo, que vòs procuraueis com tanto affecto! ô amor de minha alma, quam louge me acho deſta penitencia, & rigor de vida; quam diſtante deſta conſtancia; quantas vezes mudo de propoſitos; quantas deixo o bem começado, baſtam razoens aparentes, baſtam neceſſidades fingidas, para me apartarem das obrigaçoens, que vos tenho para vos deyxar em o deſerto? dayme Senhor luz, para conhecer as traças do inimigo, prudencia para as atalhar, valor para lhe reſiſtir, conſtancia para vos acompanhar. *Math.* 27. *v.* 42.

MEDITAÇAM LXXXIX.

Para a Quinta feira.

Da ſegunda tentaçam, com que o Demonio tentou o Senhor ſobre o pinaculo do Templo.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Compoſiçaõ, & Graça.

REpreſentarey como o Demonio leua o Senhor ao Templo, nam pera adorar a Deos, & o venerar com o culto, que lhe era deuido em lugar tam ſancto, & dedicado a ſeu ſeruiço; mas para o deſpenhar, & fazer perder, com tanto mayor exceſſo, quanto o lugar era mais ſanto, & ſagrado.

Pedirey graça, para me acautelar, pois eſte cruel inimigo até em o bem procura de me empecer, & enganar.

Tex-

Textos, & conſideraçoens.

TEXTO I.

Tunc duxit eum Diabolus in ſanctam Ciuitatem Ieruſalem, & ſtatuit eum ſupra pinaculum Templi.

Math. 4. ℣. 5.

Entam leuou o Diabo o Senhor à ſancta Cidade de Jeruſalem, & polo ſobre o pinaculo do Templo.

Conſid. 1. Como o Demonio ſe nam dá por vencido, ainda quando a ſuas perſuaſoẽs nam damos conſentimento, procura nouas traças, arma nouos laços, para que cometamos peccados mais feos, procurando recuperar com a noua ruina, tudo o que imagina perdeo em a occaſiam paſſada, & por iſſo o verdadeiro ſoldado de Chriſto, que pretende ficar victorioſo, nam ſe dà por ſeguro com a primeira victoria, antes quanto for mayor, & o Demonio ficou mais acanhado, entam ſe acàutela com mayor cuidado, porque ſabe a força com que de nouo ha de ſer cõbatido de inimigo tam cruel; & porfiado; como

Geneſ. 32. ℣. 26.

Sanſam; o acautelado Iacob depois de ter vencido na luta ao Anjo.

Conſid. 2. O modo com que o leuou, nam conſta ao certo, podia ſer perſuadindo-o que foſſem à ſancta Cidade, que ſobiſſem ao pinaculo do Templo, como faz hum companheiro ao outro, quando o tira de ſua caza para algum negocio de importancia, ou porque o Demonio permitindo-o aſſi o Senhor, para mayor humildade, o leuou pellos ares, como fez outra hora o Anjo ao Propheta que hia viſitar a Daniel, que eſtaua em o lago; & a S. Phelippe, quando ſahio ao encontro ao valido da Raynha Candàce, para lhe declarar, o que conuinha à ſua conciencia; que a tanto chega a humildade de Deos feito homem, acõmodarſe com hum modo tam notauel à vontade do Demonio, por nam faltar a noſſo exemplo. Como poſſo faltar a voſſo ſeruiço, Deos de amor! pois tam pouco reparais, em o que vos era deuido, para nam faltares a meu remedio, & exemplo.

Daniel 14. ℣. 35.

Act. 8. ℣. 39.

Conſid. 3. Leua o Senhor à ſancta Cidade de Ieruſalem, poemno ſobre o pinaculo do Templo, para que o peccado que cometeſſe foſſe mais publico, & eſcandalozo; o que ſe comete em o ſecreto, mao he, & tanto peor, quãto o remedio fica mais impoſſibilitado, porèm o que ſe comete em publico, he muyto mais prejudicial, pello eſcandalo que dà ao proximo, fazendo com ſua publicidade, ſe deſacredite a virtude, & com o mao exemplo, ſe facilite a maldade; & por iſſo prouoca o Senhor ao caſtigo. Em quanto aquelle feytor do Euangelho

gelho teue ſeu peccado encuberto, nam acodio o Senhor, depois de começar a correr a fama, publicar as maldades, que tinha cometido, entam moueo o Senhor a examinar ſeu procedimento ao tirar da fazenda, em a qual nam tinha guardado a fidelidade deuida, com eſcandalo do mundo, a quem era notorio ſeu mao procedimento; porque faltas publicas fundadas em eſcandalo, ſam traças particulares do Demonio, com que trata de abonar mais ſeu partido,& deſacreditar o diuino.

Luc. 16. *v.* 2.

Conſid. 4. Tambem leua o Senhor a Cidade ſancta, ao Templo ſagrado, em que o Senhor era ſeruido,& adorado; porq̃ o peccado que ſe comete em a preſença diuina, em o lugar em o qual ſe lhe deuia mayor culto, & reuerencia, he mais graue, offende com muito exceſſo a ſua diuina Mageſtade. Dà teſtemunho o Texto ſagrado, que o peccado dos filhos de Heli era grande, por ſer em os olhos do Senhor, quer dizer em o Templo ſagrado, em o qual o meſmo Senhor era ſeruido; eſtes eram os peccados, que o Propheta dizia, feriam os olhos diuinos; eſtes os que eſtranhaua o Propheta, quando dizia: *In terra ſanctorum iniqua geſſit.* Naõ permitais vòs, Deos de minha alma! que aonde hey de buſcar o remedio de minha vida, em voſſa ſanctiſſima morada, ache a morte,& condemnaçam eterna, nam guardando a veneraçam, que vos he deuida.

1. *Reg.* 2. *v.* 17.

Iſ. 26. *v.* 10.

TEXTO II.

Et dixit ei: ſi filius Dei es, mitte te deorſum; ſcriptum eſt enim, quia Angelis ſuis mandauit de te, & in manibus tollent te, ne forte offendas ad lapidem pedem tuum. *Math.* 4. *v.* 6.

Diſſelhe o Demonio; ſe ſois Filho de Deos, deitayuos daqui abayxo, porque eſtà eſcrito, que o Senhor tem mandado a ſeus Anjos tenham cuydado de vòs, & que vos leuem em os braços, porque nem deys huma pequena topada.

Conſid. 1. Como eſta tentação foy demaſiada confiança, hindo acreditada com capa de honra,& authoridade propria; tinha o Senhor moſtrado na tentaçam paſſada; a confiança que tinha em a diuina prouidencia, que por qualquer meyo, que lhe pareceſſe podia remediar ſua neceſſidade; tenta-o por demaſiada confiança, em eſpecial em materia de honra, a que noſſa natureza mais ſe inclina; porque eſte he o norte do Demonio eſpreytar noſſas payxoens, & appetites, leuarnos por aquillo a que nos vé mais affeiçoados, vſando até dos meſmos actos da virtude a que ſe inclina noſſa natureza, para arruinar noſſa conſtancia. Tenta Judas cobiçoſo, em materia de dinheiro,

Math. 26. *v.* 9.

nheiro, com capa de esmola ; a Saulo com capa de zelo da religiam, que professaua ; a Pedro feruoroso, & algum tanto aremeçado para cortar a orelha cõ pretexto de defender a Christo Senhor nosso ; porque estas eram as inclinaçoens destes sogeitos a cada hum delles leua por seu erro.

Act 9. *v.* 1.

Ioan. 18. ỳ. 10.

Consid. 2. Repetelhe outra vez, que se he Filho de Deos se deyte do pinaculo abayxo, porque em materias de honra, & grandeza, nam se dà por vencido cõ a primeira victoria, torna a porfiar em a mesma contenda, porque vè que sempre tem de sua parte nossa inclinaçam, & fraqueza. Quãtos ouue que hũa, & muitas vezes o vencèram, nam sómente em outras materias, mas em as mesmas occasioens de honra, & com tudo, sendo de nouo combatidos, se deyxàram vencer, arruináram em a virtude ; assi se ouue o Demonio com Aram no Idolo, que formou para se acreditar com o pouo, para que socedesse a Moyses ausente de seu gouerno. Abri os olhos de minha alma, Deos de misericordia ! para que me nam cegue, leuado do appetite desordenado da honra, perca o que alcancey no desprezo della, desejando de vos seruir em desprezo, & humildade.

Ex. 32 ỳ. 4.

Consid 3. Como as traças do Demonio nunca sam para nosso bem, sempre inclinam nosso mal, nam diz ao Senhor que suba para o Ceo, á vista daquelle pouo, que era mayor marauilha, diz que se deyte do pinaculo abayxo ; para nos mostrar que seu intento nam he engrandecer, & saluar aos homens, he fazelos esuaecer, & despenhar em seus peccados. Assi procurou que Saul desobedecesse, para lhe fazer perder o Reyno ; a Dauid, que fizesse a relenha, para destruir, & assolar o pouo : E nòs com tudo somos tam faceis, & miseraueis, que experimentando quantas vezes nos despenhamos, & perdemos por sua traça, cõ tudo nam nos acautelamos, fazemos confiança de sua tyrannia, como se tudo fora amor, & amizade.

1. *Reg.* 23. *v.* 15. 2. *Reg.* 24. ỳ. 10. 16

Consid. 4. Como o Demonio còra as tentaçoens, com que nos acomete, encosta esta á certeza da diuina prouidencia, confirmada com authoridade das letras sagradas, para que com mais facilidade nos vença, & engane. Perguntaua o Senhor quem enganaria Achab : disse o Demonio, que se porá em a boca dos Prophetas, que fará suas profecias mentirosas ; assi o fez fazendo confiar o Rey, & entrando na batalha atè perder a vida ; porèm bem se deyxa ver sua maldade, vzando mal, & erradamente da authoridade sagrada, porque se a diuina prouidencia tem prometido de acodir aos homens, he remediando suas necessidades, nam acreditando temeridades, & demasiadas

3. *Reg.* 22. *v.* 20.

das confianças, acudindo a perigos forçados, nam voluntariamente pretendidos, que essa he a causa, porque acode a Isac, para que nam morra, & nam a filha de Jepte; porque este entrou temerariamente em o perigo, Abraham obrigado do preceyto diuino com animo, nam tão de matar, quanto de obedecer.

Genes. 22. v. 12.

Iud. 11 v. 40.

TEXTO III.

Dixit ei Iesus, rursus scriptū est, non tentabis Dominum Deū tuum.

Math. 4. v. 7.

Respondeo o Senhor, tambem está escrito, nam tentareys ao Senhor vosso Deos.

Consid. 1. Como nos nam hauemos de deyxar leuar de aparências, ainda que pareçam vam authorizadas com as diuinas letras, hauemos de tratar do espirito, que nellas se encerra verdadeiramente entendidas; isto era o que nos ensinaua o grande Paulo, quando dizia, que o Demonio se fingia, & transfiguraua em Anjo de luz pellos conselhos falsos, & enganosos que nos daua; em tudo procura de nos enganar, cõ o sancto, com o profano, com a authoridade diuina, & humana, se da nossa parte nam ouuer cautela, & pedir a Deos que nos ensine, que nos declare o verdadeiro caminho, que em as letras diuinas está declarado, & encerrado, seremos vencidos, com facilidade de seus enganos.

2. Adjo Corin. 11. v. 35.

Consid. 2. O respeito, que hauemos de ter a Deos nosso Senhor, a pontualidade, cõ que hauemos de guardar seus preceitos, nam esperando milagres em seu seruiço, nam confiando temerariamẽte em sua misericordia, para que a essa conta nos despenhemos em a maldade, hauemonos de conformar com sua võtade diuina, com os preceitos de sua ley sagrada; estes saõ os verdadeiros caminhos, que hey de seguir, nestes me ham de acodir, & emparar seus Anjos; caminhos temerarios, & extraordinarios, sam caminhos dos Demonios, tẽ o successo conforme o intento, de quẽ pretẽde despenharnos em a maldade, com capa de confiança, & virtude.

Consid. 3. As razoens que temos para venerar, & obedecer á diuina Magestade, he Senhor, & Deos nosso, hauemolo de seruir como a Senhor com temor, & reuerencia, sempre hauemos de andar com cuidado, & receyo, se por ventura cahirmos de sua graça, se desmerecermos viuer em sua caza, assistir em sua presença, gozar dos fauores de sua vista; porq este Deos he Senhor de grande poder, & magestade, castigarnos-ha se procedermos com demasiada confiança, se nos quizermos hauer como senhores, dispondo como nossos, de seus bens, nam nos tratando como seruos; & assi nos aconselhaua o

Pro-

Propheta, ainda aos grandes, & Monarchas do mundo: *Et nunc Reges intelligite, erudimini, qui judicatis terram*; & declarādo qual era esta doutrina, acrecenta: *Seruite Domino in timore, exultate ei cum tremore*; porque o sancto temor de Deos he caminho muy seguro para a virtude. Sempre viuirey em estes temores, Deos de todo o poder, & magestade! pois tenho tanta razám de vos nam offender, de temer vossa grandeza.

Psal. 2 *v.* 10.

Ibid. v. 11.

Consid. 4. Como tambem o hauemos de seruir como a Deos nosso, seruindo-o, & amando-o como a bondade suprema, em a qual se encerra toda a perfeiçam possiuel, de cuja liberalidade recebemos todos os bens da graça, & natureza, com tanta pontualidade, & cuidado, que por isso tomou por nome principal, o da prouidencia, que isso quer dizer Deos, olhos que dam fé de tudo o que ha na vida, porque cō tudo nos acode, & por isso ha de ser nosso, por especial amor, & affecto, antepondo-o a todas as cousas, pois sobre todas merece ser seruido, & amado, só a vòs reconheço por Deos, & Senhor, por pay amoroso, & liberal! com todas minhas forças, tratarey de vos seruir; mais por vontade, & amor, que por temor, & rigor cō que podeis castigar.

FRVCTO.

Procurarey de me acautelar em as occasioens do peccado, pois a tantos fazem despenhar em o Inferno, seguindo os caminhos certos, & seguros, que o Senhor me ensina, & nam os falsos, & enganosos que o mundo, & Demonio me representa.

Colloquio a Christo Iesu sobre o pinaculo do Templo.

QVanto deuo, ô clementissimo Iesu! a vossa misericordia, pello que comigo vsastes em todo o discurso de minha vida? quantas vezes segui ao Demonio, & seus falsos conselhos, deixando os vossos, que tam direytamente encaminham? quātas me leuou ao pinaculo do Tēplo, pondo a risco minha alma, & minha vida, & eu Senhor conhecendo sua maldade, me deixey leuar da vaidade, & aparencia? quantas pedindo me despenhasse, o fiz, condemnando minha alma, & de todo a perdèra, se vòs, clementissimo Senhor! vos nam compadecereis de minha miseria, enfreando minha temeridade com os auizos de vossa sabedoria, intimidando minha confiança demasiada, com os temores de vossa justiça? tempo he, Senhor, de tornar sobre mim de conhecer minhas maldades, &

vossas

voſſas miſericordias, de me acautelar em minha vida, procurando de imitar a voſſa, nam me fiãdo de quantas vezes me enganou com tanta perda de minha alma, honra, & fazenda, ſenam de vòs, amoroſo Deos! que juntamente com os bens da alma nam faltais aos do corpo; nam quero mais tentar voſſa paciencia, offender voſſa benignidade, quero Senhor imitar voſſa penitencia, deſprezar toda a honra humana, confiar tudo de voſſa clemencia. Amen.

MEDITAÇAM XC.

Para a Sexta feira.

Da terceira tentaçam, com que o Demonio tentou ao Senhor em o monte.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Compoſiçam, & Graça.

REpreſentarey quam differente foy a moſtra, que o Senhor deu em o Thabor de ſua gloria aos Diſcipulos, do que foy a que o Demonio deu a Chriſto Senhor noſſo; & quam differentes os intentos, com que eſtas moſtras ſe deram; aquella para excitar á virtude, eſta para perſuadir a maldade, a contados intereſſes da vida. *Math.* 17. *v.* 2.

Pedirey luz para reconhecer eſta differença, & me abraçar cõ a gloria verdadeyra, que he ſeruir, & venerar a diuina Mageſtade, nam fazendo cazo da gloria do mundo como falſa, & fingida.

Textos, & Conſideraçoens.

TEXTO I.

Iterum aſſumpſit eum Diabolus in montem excelſum valde, & oſtẽdit ei omnia Regna mundi, & gloriam eorum. *Math.* 4. *v.* 8.

Entam leuou o Demonio ao Senhor ao alto de hum monte, donde lhe moſtrou todos os Reynos do mundo, & ſua gloria.

Conſid. 1. A differença, cõ que o Demonio leua ao Senhor ao alto deſte monte, da que o Senhor leuou os Diſcipulos ao alto de outro ſemelhãte, leua-o o Diabo para lhe dar moſtras de hũa gloria 1. *Math.* 17. *v.* 1.

ria breue; & fingida; o Senhor para as dar de hũa verdadeyra, & eterna, o Demonio para o enganar, dandolhe em lugar da gloria, verdadeyra miseria; o Senhor para os obrigar, mostrandolhes aquelle bẽ, que sempre dura, & nunca enfastia, o Demonio pede adoraçam, que lhe nam he deuida; o Senhor conuida amorosamente, porque quer que nossa adoraçam seja voluntaria, ainda que por tantos titulos merecida; quam differente he a verdade, com que nos tratais, Deos de amor! & cõ tudo nòs siguimos, & abraçamos a mentira, dando credito ao Demonio author della, & nam deferindo a vossa proposta, com ser a mesma verdade, & certeza, em tantas occasioens experimentada, porèm de nòs tam mal entendida.

Consid 2. Mostroulhe todos os Reynos do mundo, & sua gloria, ou fosse por palaura descreuendo a que parte cada hum delles cahia a grandeza, & opulẽcia, em que estaua, ou em vitam imaginaria, representandolhe como em hum painel todas as particularidades, que cada hum delles encluia, nam lhe mostra os males, com que eram combatidos, as pestes, as fomes, as guerras, & sobre tudo as injustiças, tyrannias, & maldades, que eram as caulas destes, & outros castigos: porque o seu he enganar, & nam aproueytar. O Senhor mostra os castigos de Ierusalem, *Ier.* 23 a Ieremias, em o tijollo de barro, *v.* 5. juntamente com suas grandezas, *Dan.* 4 & a Daniel o estado miserauel *v.* 9. dos Imperios do mundo, naquelles animaes tam feros, como mysteriosos; porque seu intento he desenganar aos homens; & se em o Thabor mostrou a gloria, foy animar, & consolar a justos, nam desuanecer, & enganar a ambiciosos, como faz o Diabo, & o mundo nas demonstraçoẽs falsas de suas glorias aparentes, & fingidas, com que engana nossas esperanças, fazendo cometer tantas maldades.

Consid. 3. Como o Senhor naõ fiou semelhante tentaçam mais que de sua propria pessoa, por partes tentou o Demonio a muitos, mas com todo o mundo, só a Christo Senhor nosso, porque he tal a fraqueza humana, que qualquer cousa basta para vencer, & a fazer fogeitar ao Demonio, & a sua tyrannia, que fora se lhe offerecera o Imperio do mundo, com quanta facilidade fizèra largar a Fè, faltar com o culto deuido ao Senhor, & com a correspondencia, que deuemos a nossos proximos; quam pouco bastou a nosso Pay Adaõ, sendo Senhor do mũdo, para se deyxar vencer do Demonio? quam facilmente cahio Dauid? negou Pedro, quem confiarà em occasiam de mayor perigo, tendo menos forças. Nam permitais, Senhor de minha alma!

ma ! que ſeja tentado grauemente, pois conheço minha fraqueza, ſe me nam fortaleceres com abundancia de voſſa graça, ſe me nam emparares com a protecçam de voſſa clemencia.

Conſid. 4. Porèm todas eſtas moſtras ſe dèram em hum mómento, leuando a tentaçam conſigo o remedio, porque quem conſidera a breuidade, com que tudo o da vida acaba, hõras, eſtados, goſtos, intereſſes, como empregarà nelles ſeus affectos; porèm ſez eſta repreſentaçam por hum momẽto, porque o Demonio he muy acautelado, ſabe muy bem os males, que vam encerrados em os bens aparentes que nos promete, ſe à viſta delles, a conſideraçam fora larga, quem nam cahirà em ſua miſeria, & por iſſo nos dà a beber os peccados como agoa, porque ſe os maſtigaràmos com conſideraçam vagaroſa, não poderàmos deyxar de ſentir ſua amargura, entender ſeu engano, & falſidade.

TEXTO II.

Et ait illi tibi dabo poteſtatem
hanc vniuerſam, & gloriam illorũ,
Luc. 4. v. 6. *quia mihi tradita ſunt, & cui volo*
do illa: tu ergo ſi adoraueris coram
me erunt tua omnia.

Diſſelhe o Diabo, tudo o que vedes he meu, & eu o dou a quem quero, de tudo vos farey Senhor, ſe cõ o joelho em terra me adora-

Conſid. 1. Como o Demonio he falſo, & mentiroſo, diz que tudo quanto ha em o mundo, he ſeu, ſendo aſſi q̃ nam he Senhor de couſa algũa delle; promete largamente, offerece grãdes premios aos que o ſeruem, porèm a experiencia moſtra, quam pouco dá, aos que delle ſe confiam; & ſe elle he tam temerario, que tudo promete a hum, como poderá acodir, & remediar a muytos? quanto prometeo a noſſos primeiros Pays? quam pouco lhe rendeo? ou para melhor dizer, quanto lhe danou eſta promeſſa? ſó Deos noſſo Senhor o he de tudo, ſempre dà mais do que promete, & com noſſas obras ſerem limitadas, ſeus doens, & graças ſam infinitas, & com dar tudo a hum, dá tudo a todos; porque eſta he a capacidade dos bens infinitos nunca faltarem, por mais que ſejam communicados. *Geneſ.* 3. v. 5.

Conſid. 2. Acrecenta o Demonio, que dá ſeus bens a quẽ quer, nam diz, que os dá a quẽ os merece, porque eſte he o gouerno do Inferno, repartir os bens, nam por merecimentos, ſe nam por vontade, & intentos proprios, fazendo o goſto regra da diſtribuiçam, & nam o merecimento, a quem ſam deuidos; nam he aſſi o do Ceo, ſe dà, ſempre reſpeyta nam ao intereſſe proprio, mas à juſtiça, & merecimento alheyo, & por iſſo Chriſto Senhor noſſo, aos Diſcipulos, que pediram as pri-

primeiras cadeiras, diſſe nam
Math. eſtaua a data em ſua mam, mas
20. *v.* na de ſeu Eterno Pay, elle as ti-
23. nha preparadas para aquelles que com ſeruiços as tinham merecidas, ou hauiam de merecer com obras dignas de premios tão ſuperiores aos meſmos merecimentos.

Conſid 3. Diz ao Senhor, que tudo lhe darà, ſe com o joelho em terra o adorar, moſtrando a eſtima que faz de hũa alma, pois dà todo o mundo por ella, & mayor foy a q̃ fez Chriſto Senhor noſſo, pois deu ſeu ſangue ſacratiſſimo, preço infinito, & nòs ſomos tam vis, & acanhados, que a nam vendemos por todo o mundo, baſta hum leue appetite, para nos ſogeitarmos ao Demonio. Dizia o Propheta, que os peccadores ſe vendiam de graça: *Gratis venundati eſtis*; porque tudo o que ha
Iſ. 52. em o mundo, em comparaçam
v. 3. de hũa alma, nada monta, he miſeria, he nada. Alumiay meu entendimento, Deos de amor! para que eſtime eſta alma remida com voſſo ſangue, ſobre todas as riquezas, & intereſſes da vida, por todos os haueres do mundo, a nam darey, pois foy comprada com voſſo ſangue, remida com voſſa morte.

Conſid 4. Quanto fia o Demonio da ambiçam de alcançar dignidades, & eſtados, as mais tentaçoens com que tentou ao Senhor, hiam ſolapadas, parte com capa de neceſſidade, parte cõ aparencia de virtude; eſta da ambiçam propoem abertamente, pede que ſe ajoelhe diante delle, dandolhe a adoraçam, que ſó a Deos noſſo Senhor he deuida; aſſim o fez com Aram, pedindolhe ado- *Ex* 32
raçam do bezerro á conta de ſer *v.* 4.
Pontifice daquelle pouo, porèm logo declara a maldade, que neſta tentaçam ſe encobre: diz que ſe cahindo o adorar; porque o Demonio nam nos leuanta, & engrandece, ſe nam para nos fazer cahir, & em effeito nos fazer arruinar. Bem experimentado tenho, Senhor de miſericordia! os males, que nos cauſam os bẽs que o Demonio nos dà, em as deſgraças, cõ que tantas vezes prejudicáram a eſta pobre alma.

TEXTO III.

Tunc dixit ei Ieſus, vade ſatana; *Mat.* 4
ſcriptum eſt enim: dominum Deum *v.* 10.
tuum adorabis, & illi ſoli ſeruies.

Reſpondeo o Senhor, vay para tẽtador; eſtá eſcrito, o Senhor Deos teu adoraràs, & a elle ſómente ſeruirás.

Conſid. 1. O animo, & valor, com que hauemos de reſiſtir ás tentaçoens do inimigo, como hauemos de reprehender ſua ouſadia, eſtranhar ſua temeridade, quando nos quer perſuadir, que deyxemos o ſeruiço de Chriſto, cortemos pellas obrigaçoens de conciencia, & nam he muito que

o Senhor tratasse com esta aspereza ao Demonio, chamandolhe tentador, quando o persuadia lhe desse adoraçam, que só a Deos era deuida; pois deu o mesmo titulo a S. Pedro, quando o quiz persuadir nam tratasse de sua morte; para nos ensinar que tudo o que encontra o bem de nossa alma, nasce do Demonio, & se ha de estranhar como lanço do inimigo.

Math. 16. ¥. 23.

Consid. 2. O diuerso modo que o Senhor teue em vencer esta tẽtaçam, & as mais, que lhe propoz o Demonio: quando tentou ao Senhor, com dissimulaçam, & capa de virtude; o vẽce o Senhor mostrando as obrigaçoens de conueniencia; & como encontrauam o que elle pretendia; porèm quando tirou a mascara, lhe poz o mal abertamente, nam reparando em lhe persuadir a offensa da diuina Magestade, nam dissimula o Senhor, deyta-o de si com o titulo de tentador, ensinandonos que quando conhecemos a tentaçam do inimigo, que nos comete, & persuade o mal abertamente, nam vzemos de dilaçoens, que o deytemos de nòs com grande efficacia, & valor de animo, estranhandolhe sua ousadia, & descobrindolhe sua temeridade.

Consid. 3. Allegalhe o Senhor com a sagrada Escritura, aonde diz, que só a Deos se ha de adorar, & seruir; a maldade tambem vsa da authoridade das letras sagradas, porèm falsa, & erradamẽte, para nos enganar, & fazer, pequemos com tanto mayor liberdade, quanto mayor he a authoridade, com que nos assegura; como faziam os Iudeos, recorrendo às promessas, que o Senhor lhe tinha feytas de os emparar pellos merecimentos do Santo Abraham, por razam do Templo, em que o Senhor era adorado, quando diziam: *Patrem habemus Abraham*, & em outro lugar · *Templum domini*, *Templum domini est*; porém sem fundamento, pois nam imitauam o animo do Santo Abraham, nem venerauam o Templo; porèm o Senhor vsa della, em differente modo, & intento, nam allega textos torcidos, nam expoſiçoẽs erradas, nam para nos enganar, & dar larguezas á conciencia; allega com inteyreza, & verdade aquillo, que o espirito diuino nos ensina, para que conformandonos com ella, melhor satisfaçamos à ley diuina, & nos conformemos com as obrigaçoens da conciencia.

Luc. 3. ¥. 8. *Ierem.* 7. ¥. 4.

Consid. 4. A reuerencia, & sogeyçam, com que Christo Senhor nosso falla da diuina Magestade, jà em a tentaçam passada, dizia elle naõ tẽtareis ao Senhor vosso Deos; agora deytãdo o Demonio, diz o Senhor Deos vosso adorareis, a elle sòmente seruireis, nam sómente diz, que ha de ser ado-

Digitized by Google

adorado, mas tambem que ha de ſer ſeruido, porque monta pouco a reuerencia, quando faltamos em a obra (comprimento do que nos manda.) Diz que ſômente a elle adoraremos, & ſeruiremos, quer dizer com adoraçam de latrîa deuida à ſuprema Mageſtade; quem reconhece outra fora deſta, ou a quer ſeruir de meyas, he como ſe a nam adoraſſe, & ſeruiſſe. Todo meu amor, & forças de minha alma, vos offereço, amoroſo Senhor! todo ſe empregue em vòs, & em voſſo ſeruiço, pois todo por tantos titulos vos he deuido; perdoayme, amoroſo Senhor! nam ſer com o affecto que deſejo.

FRVCTO.

Procurarey de nam fazer cazo da vida, eſtado, & fazenda, ſe a ouuer de grangear à cõta de quebrantar a ley diuina; pois tudo o que o Demonio me repreſenta, he apparente, acaba em hum momento, ſó o bem de minha alma he verdadeyro, & eterno.

Colloquio a Chriſto Ieſu, deſprezando os offerecimentos do Demonio em o monte.

QVaes ſam, ô clementiſſimo Senhor! os enganos do Demonio; quaes os deſenganos, com que procurais noſſo remedio; aquelle nos repreſenta os bens da vida, que têm tam pouco ſer, & firmeza, moſtranolos em hum momento pella facilidade, com que acabam; porèm pedenos adoraçam, que ſó a vòs he deuida; querendo catiuar, & ſogeytar noſſa alma, bem que ſe deue eſtimar ſobre todos os da terra; por ella nos offerece todo o mundo, moſtrandonos qual he ſeu preço, & eſtima, que della hauemos de fazer, ſobre todos os bens da vida; ſó vòs, clementiſſimo Ieſu! nos dais os verdadeiros deſenganos, moſtrandonos como ſe ham de deſprezar bens da terra, como ſó ſe ha de fazer cazo dos bens de noſſa alma; cõ tudo, Senhor, quantos ſe deyxam leuar deſtas promeſſas, ainda que fingidas? quantos ſe abraçam cõ eſtas eſperanças, ainda que vans, & ſem fundamento? com quanta facilidade poem o joelho em terra, & adoram o Demonio, nam conſiderando o muyto, que vos deuem, o pouco que alcançam, ô Deos de amor! dayme luz para conhecer eſtas vaidades, & enganos; dayme valor para deſprezar eſtes offerecimentos; dayme hũ deſengano para confundir o Demonio; deſprezar o mundo, para q̃ ſó trate de voſſo ſeruiço. Amẽ.

MEDITAÇAM XCI.

Para o Sabbado.

De como acabadas as tentaçoens, vieram os Anjos, & miniſtrauam ao Senhor.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Compoſição, & Graça.

REpreſentarey ao Demonio vencido, & a Chriſto Senhor noſſo victorioſo, ſeruido, & regalado de Anjos, melhor que o pouo vencedor em o deſerto, quando lhe miniſtrauam o Manà, iguaria auentejada a todos os manjares da terra. *Ex.* 16 ¥. 35.

Pedirey graça para à imitaçaõ ſua ſaber peleijar, pois ſemelhantes fauores alcançam ſó os que ſabem vencer com valor, & fortaleza. *Apoc.* 2. ¥. 17

Textos, & Conſideraçoens.

TEXTO I.

Et conſumata omni tentatione Diabolus receſſit ab illo vſque ad tempus. *Luc.* 4 ¥. 13.

Acabadas todas as tentaçoens, deyxou o Demonio ao Senhor.

Conſid. 1. Como as peleijas de Chriſto, & tomadas por Chriſto, ſempre tem bom ſucceſſo; as do mundo, que tomamos por grangear os bens da vida, ordinariamente ſam arriſcadas, as menos vezes ſahem com a victoria; porque o mundo ainda que nos mete nas tentaçoens, nam nos ajuda, para ſahirmos dellas vencedores; porèm em as de Chriſto inſtará o Demonio, procurará exercitar ſuas artes, multiplicará as tentaçoens, meterà todo o cabedal de ſuas forças, com tudo ſe entrámos com Chriſto Ieſu, como entraua o Santo Profeta Rey, quando dizia: *Si ambulauero in medio vmbræ mortis non timebo mala, quoniam tu mecum es*, & o grande Paulo, quando dizia: *Fidelis Deus, qui non patietur vos tentari ſupra id quod poteſtis, ſed faciet cum tentatione prouentum*, ſe defendemos ſua cauſa, temolo em noſſa ajuda, que como he poder, & ſabedoria infinita, nẽ nos deyxa enganar, nem preualecer contra nòs a força inimiga. *Pſ.* 22. ¥. 4. 1. *Ad Corin.* 10. ¥. 13.

Con-

Consid. 2. Diz o Euangelista, q̃ vencidas todas as tentaçoens se apartou o Demonio; ou porque na verdade foram mais das tres, que expressamente referem os Euangelistas, o que dá a entender S. Marcos, quando disse destes dias, que o Senhor era tentado do Demonio (*Tentabatur,*) denotando a palaura, continuaçam, & frequencia, antes alguns tem para si, que por todos os quarenta dias, foy tentado continuamẽte: ou porque na verdade ainda que nam foram mais de tres, foram tam forçosas, tam admirauel o animo, & prudencia, com que o Senhor lhe resistio, que o Demonio se deu por desenganado, parecendolhe eram acabadas as forças para tẽtar mais a Christo, dandose por vencido, & confessando ao Senhor por vẽcedor. Matando o Gigante, diziam as donzellas de Ierusalem, matára Dauid a dez mil; & matando Iudith a Holofernes, diziam os de sua Corte, confundira toda a caza de Nabucdonosor. Daime animo, & valor, ô diuino Capitam, para que peleije, nam com frieza, mas com a efficacia necessaria para vencer o inimigo em batalha tam porfiada.

Marc. 1. ℣. 13.

1. *Reg.* 18. ℣. 7.

Iudith. 14. ℣. 16.

Consid. 3. Diz que o Demonio se foy, & deyxou ao Senhor; foyse o Demonio como corrido, & vencido, ficou Christo Senhor nosso em o campo, como vencedor; mostrouse o Demonio atreuido em vir acometer a Christo já entrando em o deserto, já põdo-o sobre o pinaculo do Templo, já em o alto do monte, sempre o Senhor lhe resistio com valor, desuiou suas tentaçoẽs, com a prudencia, & destreza, rebateo seus offerecimentos com fortaleza, & constancia; desenganase o Demonio, que nam tinha partido com elle, larga o campo, dáse por vencido, perseuéra o Senhor nelle, como vencedor, mostrandonos, que se fosse necessario tornar ao combate, nam se retiraua, estaua prestes para a peleija, para continuar, & sustentar a batalha, que por isso o Euangelista o vio sahir vẽcedor, para vencer: *Exiuit vincens, vt vinceret*; porque quando acabaua a peleija, se armaua para qualquer outra mais riguroſa.

Apoc. 6. ℣. 2.

Consid. 4. Como he o Demonio atreuido contra couardes, que se lhe sogeitam, como he couarde contra animosos, que lhe resistem; nam só vencia, mas atormentaua o Santo Iob ao Demonio, com a resistencia que lhe fazia, era causa de padecer nouos tormentos com nam sahir com os intentos, que desejaua; desafiaua S. Paulo ao Inferno, & a todas as creaturas, que por sua parte podiam peleijar contra Christo, nam achaua algũa que lhe pudesse fazer damno; & com tudo ha animos tam couardes, quaes eram os de que fallaua o Profeta:

Iob. 2. ℣. 3.

Pſ.77. v.9. *Conuerſi ſunt in die belli*; que baſtam primeiros acometimentos, para deſanimarem em a peleija, largarem o campo, daremſe por vencidos. Eſte fuy eu, Deos de miſericordia! em tantas occaſioens de offenſa voſſa, damno de minha alma: dayme voſſa poderoſa mão, para que nam torne à minha fraqueza, & couardia, tẽdo diante dos olhos voſſa fortaleza, & conſtancia.

TEXTO II.

Math. 4. v. 11. *Et ecce Angeli acceſſerunt, & miniſtrabant ei.*

Depois chegàram os Anjos, & lhe miniſtràram.

Conſid. 1. Como os Anjos aſſiſtem a noſſas peleijas; nam ſó como teſtemunhas de noſſas obras, mas como intereſſados em noſſas victorias, tem elles aos Demonios por inimigos, a quem vencèram, deytando-os do Ceo em os Infernos; tem-nos a nòs por confidentes, & amigos, elles ſe declàram por irmãos noſſos, & ſeruos do meſmo Senhor, como declaráram ao ſagrado Euangeliſta; elles nos guardam, & acõpanham em eſquadroens formados, como dizia o Profeta; elles nos grangeam os fauores do Ceo, elles nos liuram dos perigos em a terra, elles nos ajudam em as peleijas; elles feſtejam noſſas victorias; elles as repreſentam à diuina Mageſtade, procurando-nos o premio por ellas merecido: *Omnes ſunt adminiſtratorij ſpiritus in miniſterium miſſi, propter eos, qui hæreditatem capient ſalutis*; como diz o Apoſtolo, que muyto he, que hoje miniſtrem a Chriſto Senhor noſſo, dandolhe os viuas das victorias, que com tanta ventagem alcançou do inimigo, para me darem confiança, em o muyto que deuo eſperar de ſeu emparo, confiar de ſeu patrocinio.

Apoc. 12. v. 7.

Ad Heb. 1. v. 14.

Conſid. 2. Diz que miniſtrauam ao Senhor, pondolhe a meza, & regalando-o, ſeruindo-o a ella, porque aquelles que ſabem deſprezar as iguarias, & goſtos da terra, aquelles que as nam querem aceytar por meyo, & induſtria dos Demonios, eſſes ſam, os que logram as do Ceo, eſſes a quem aſſiſtem os Anjos com mimos, & iguarias da gloria; & a eſſa conta homens mũdanos, que ſó tratão das couſas da terra, ſentem tam pouco regalos do Ceo, porque o Senhor ſó os cõmunica a homens de coraçam generoſo, que fazem dellas a eſtimaçaõ deuida, deſprezando todos os regalos da terra; a mimoſos, & couardes nam, porque nam ſabem ſahir do que lhe enſina o appetite da natureza deprauada. Enſinay, Deos de amor! â minha alma, a deſprezar todos os goſtos da terra, para que goze de tam ſoberanas iguarias, que me preparais com voſſa viſta em a gloria,

ria, com voſſa preſença em a terra.

Conſid. 3. Todo eſte ſeruiço,& regalo do Ceo foy feito depois de preceder a peleija de Chriſto Senhor noſſo, vencer o inimigo em campo aberto, & patente; nam coſtuma o Ceo regalar ocioſos, que nam ſabem tomar em as mãos as armas da penitencia, para peleijar cõtra o Inferno; nam a couardes, que deſmayam, & ſe deyxam vencer em a batalha, damſe a animoſos, & conſtantes, que peleijam com valor, que reſiſtem ao inimigo, procuram de ſahir com a victoria; qual foy hum Abraham, & depois de vẽcer os Reys contrarios; o Sancto Dauid alcançada a victoria, que teue do Gigante, que blasfemaua a Deos noſſo Senhor, & a ſeu pouo; o valeroſo Sanſam depois da morte do Leam, que o cometeo em o caminho; & Chriſto Senhor noſſo depois de vencido o Demonio, neſte combate tam porfiado,& continuo.

Geneſ. 14. ℣. 15. 19 1.*Reg.* 17. ℣. 51. *Iudic.* 14. ℣. 9.

Conſid. 4. Como o Senhor ſe ha com mayor miſericordia cõ noſco, do que ſe ouue com ſeu Vnigenito Filho, reſpeitando noſſa fraqueza, a elle nam acodio, nem regalou por meyo dos Anjos, ſe nam acabadas todas as tentaçoẽs, vencido de todo o inimigo, com tudo vſa com noſco de mayor clemencia, porque ainda que aquella iguaria da meza da gloria em que eſtá toda a felicidade, ſe nam dè, ſenam acabada de todo a peleija; com tudo a de ſeu corpo,& ſangue, as conſolaçoens da diuina graça, que ſam huma participaçam daquella ſuprema da gloria, dàſe em eſta vida, quando andamos ainda em peleija, & muytas vezes a vencidos,& arrependidos, para que o Senhor moſtre mais claramente as miſericordias, que com noſco vſa, ainda quando ſaõ de nòs menos merecidas.

PONTO III.

Conſid. 1. Algũas circunſtancias, que ouue em eſta obra: primeira, donde viriam eſtas iguarias, que os Anjos miniſtraram ao Senhor, algũs tem para ſi, vieram do Ceo guizadas, por mãos dos meſmos Anjos, porque ſe elle quiz que elles adminiſtraſſem ao pouo o Maná, depois de vencer ao impio Faraò, em o mar vermelho, com quanta mayor razam as deuiaõ preparar a Chriſto ſeu Deos, & Senhor depois de vencido o Demonio, antes he elle tam miſericordioſo, que os meſmos Anjos, que a elle ſeruem, quer ſiruam, & regalem aos homens, ſendolhe em a natureza, & graça tam inferiores, enſinandonos a eſtima, que faz de noſſos ſeruiços, como os ſatisfaz com premios auentejados, miniſtrados por miniſtros tam ſuperiores.

Ex. 16 *v.* 35. *Ib.* 14. *v.* 28.

Digitized by Google

Conſider. 2. Outros contemplam, nam com menos piedade, que eſtas iguarias vieram de caza da Virgem Senhora noſſa, trazidas pellos Anjos, como as leuaram a Daniel prezo em o lago dos Leoens; ſeriam eſtas guiſadas pellas mãos da Virgem Senhora, para que ficaſſem ao Senhor mais ſaborosas? Tẽ o amor eſta propriedade, que a tudo o que trata dá graça, & ſabor; foy o da Virgem auentejado ao dos mais abrazados Seraphins do Ceo, que muyto he puzeſſem tal ſabor em aquellas pobres iguarias, que ficaſſem auentejadas a todos os manjares, & regalos da terra, que pode receber hũa alma de voſſa mão, ô Virgem Senhora! que nam ſeja cheyo de toda a ſuauidade, & doçura, ainda que ſeja hũa alma tam ingrata, como a minha, ſe he emparada de voſſa miſericordia?

Dan. 6 ỽ. 22.

Conſid. 3. Nam explica o Euãgeliſta ſagrado, quaes foſſem eſtas iguarias; o certo he, que deuiam ſer muy ordinarias em a ſubſtancia, muy limitadas em a quantidade, porque quem em o deſerto banqueteou os que o ſeguiam, cõ cinco paens de ceuada, & dous peyxes, & em occaſiam ſemelhante com outras iguarias da meſma qualidade; o meſmo vſaria conſigo, em eſpecial ſe viraõ de caza da Virgem Senhora, em a qual ſe viuia com tanta parcimonia, & pobreza; & ſendo eſta a condiçam do Senhor, acodir á neceſſidade, & nam fazer cazo da vaydade, & do que pede o appetite; para nos enſinar, quaes ſejam as riquezas da diuina liberalidade, quaes as iguarias de ſua ſagrada meza, pois montam mais os poucos della, que todas as grandezas, & abundancias da terra.

Ioan. 6 ỽ. 13. *Math.* 14. ỽ. 19.

Conſid. 4. Sem embargo de as iguarias ſerem tam limitadas, a ſuauidade era tam grande, que a nam explica o Euangeliſta ſagrado; porque as do Ceo melhor ſe ſabem ſentir, que explicar, naõ ſó em Deos eſcolher iguarias regaladas aos ſeus; porém para credito da penitencia, & jejum, dá tanta ſuauidade âs mais ordinarias, & groſſeyras, que vencem a todos os ſabores da terra; aſſim a deu aos cinco paens de ceuada, & dous peyxes, aſſim aos legumes, com que ſe ſuſtentáram os tres mãcebos no paço do Rey de Babilonia; aſſim a communicou ao Maná em o deſerto, que ſendo hũa pouquidade, que deſaparecia da viſta, com tudo continha o ſabor, & ſuauidade de todas as iguarias da terra; ſeja meu regalo o da penitencia, Senhor de minha alma! pois dais tal ſuauidade, a quem por voſſo amor deſpreza os regalos, & goſtos do mundo, & ſabe eſtimar os auentejados que ſe alcançam em voſſo ſeruiço.

Ioan. 6 ỽ. 9. *Dan.* 1 ỽ. 16. *Ex.* 16 ỽ. 31.

FRV-

FRVCTO.

Procurarey de me animar em o tempo da tentaçam, & trabalho com a lembrança dos fauores, que Deos noſſo Senhor faz aos que ſabem peleijar,& vencer, deſprezando os regalos da terra, para que poſſa gozar das iguarias do Ceo, que ſó aos que vencem ſe ſoem communicar da diuina clemencia.

Colloquio ao Eterno Pay,em as victorias de Chriſto Ieſu Filho ſeu.

MVitas graças vos ſejam dadas, ô Pay das miſericordias! por todas as que vſaſtes com voſſo Vnigenito Filho; acodiſtes ao deſemparo de ſeu naſcimento, com as muſicas dos Anjos, á pobreza do Preſepio, com as riquezas,& adoraçam dos Magos; a humildade de ſeu bautiſmo, com o titulo de filho de voſſos contentamentos; as afrontas de ſua Cruz, com o reconhecimento de todas as creaturas; & hoje ao rigor de ſua penitencia,& tentaçoens do deſerto, com a ſuauidade das iguarias, que lhe miniſtràram os Anjos; louuem-vos todas voſſas creaturas, pois todas eſtam intereſſadas em eſta obra de tanto credito, & reputaçam de Chriſto Filho voſſo, & bem noſſo; louuem-vos os Anjos, pois elles ſouberam venerar eſtas victorias, preparar os regalos do Ceo, em que as hauiam de feſtejar; louuem-vos os homens, pois por ſeu reſpeyto eſte Senhor aſſim quiz peleijar, & vencer, enſinando-os a ſe nam renderem em as batalhas do inimigo; louueuos o meſmo Chriſto Jeſu, Filho voſſo, pois ſó elle o ſabe dignamente fazer pellas auentejadas merces, com que engrandeceſtes a ſua alma benditiſſima, com as victorias que lhe deſtes do mundo, & Inferno; louueuos eſta pobre alma, ainda que taõ indigna de voſſa preſença; pois aſſim a tendes obrigada com os fauores de voſſa graça. Amen.

Luc.2. ℣. 13. *Mat.2 ℣. 11.* *Mat.3 ℣. 17.*

MEDITAÇAM XCII.

Para o Domingo da Sexageſima.

De como o Senhor viſitou ſua Mãy ſantiſſima, aliuiando ſuas penas, & ſaudades.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Compoſiçaõ, & Graça.

REpreſentarey a alegria deſte encontro, repreſentada na da Alma ſanta, quando achou ao Eſpoſo, auentejada às lagrimas, & ſentimentos, que ouue em o apartamento; pois o Senhor conforme as penas, auentaja as conſolaçoens, & alegrias, de quẽ ama, & padece por ſua cauſa, como dizia o Profeta: *Secundũ multitudinem dolorum meorum in corde meo conſolationes tuæ.*

Cant. 3. ℣. 4.

Pſ. 93. ℣. 19.

Pedirey graça para ſentir ſua auſencia, para que goze de ſua preſença com alegria mais auentejada.

Pontos, & Conſideraçoens.

PONTO I.

Conſid. 1. Como a Virgem Senhora em eſta auſencia de ſeu Filho, ſe recolheo em ſua pobre caſinha, aonde paſſaua as noytes, & os dias em ancias continuas, & ſoſpiros, que colloquios taõ amoroſos tinha com elle, ainda que auſente; que lagrimas tam ſentidas derramaua, porque ſe ao Profeta em ſemelhante auſencia, eſtas lhe ſeruiam de ſuſtentaçaõ: *Fuerunt mihi lacrimæ meæ panes die ac nocte dum dicitur mihi quotidie, vbi eſt Deus tuus*, ſendolhe de aliuio ſeu meſmo ſentimento; que faria a Virgem, que tam differentemente o amaua, & eſtaua tam certa, que a mayor pena, que ſeu amoroſo Filho tinha entre todas as do deſerto, era a auſencia da Mãy, que ſó de ſua viſta ſe ſoſtentaua: Dayme licença, Virgẽ Senhora! para vos acompanhar em eſtas ſaudades de mais eſtima, que todas as alegrias da vida, penhores certos das conſolaçoens do Ceo, que ſó ſatisfazem a hũa alma.

Pſ. 41. ℣. 4.

Conſid. 2. Quando Chriſto Senhor noſſo, ſendo menino, ſe auſentou da Virgem Mãy ſua, por tres

Luc. 2. ℣. 49.

tres dias, ficandose em o Templo para tratar do que tocaua ao ſeruiço de ſeu Eterno Pay, & bem, & remedio do mũdo, foram taes os ſentimentos, & ſaudades da Virgem, que viueo nelles em hũ perpetuo tormento; nam deſcãçaua de dia, nem de noyte, nam daua aliuio algum a ſua alma, lẽbrada do deſemparo de ſeu Filho, em hũa Cidade tam populoſa, em que podia achar gaſalhado, que como ſentiria o deſemparo que teria em o deſerto, lugar deſpouoado, tam remoto da frequencia dos homens, em que nam podia achar abrigo; choraua, gemia, ſuſpiraua, ſem ter aliCãt. 2. uio algum em ſua pena, como a ℣. 12. Rola em ſua ſolidam, & auſencia da companhia amoroſa.

Conſid. 3. A mãy do Santo ToTob. 10. bias, quando ſe conſideraua au℣. 7. ſente do filho, que amaua, olhaua a todas as partes, montes, valles, caminhos, & aſomadas, para ver ſe de algum delles lhe vinha o aliuio de ſua pena, viuia em ancia continua, nam ſocegaua ſeu coraçam com o temor, & receyo do que ſocederia àquelle filho; muytas vezes ſe condemnaua, porque o deyxara hir, & apartarſe de ſua companhia; com mais ventagem o fazia a Virgem Senhora, como quem melhor conhecia, & amaua o bem que com tantas ventagens a todo o outro excedia: Como abrazais, ô Deos amoroſo! as almas q̃ vos amam; como eſpertais ſuas ſaudades, em quanto vos nam gozam, para que gozem as felicidades, que ſó ſe podem eſtimar em a terra, ſentirem voſſas penas, chorarem voſſas auſencias?

Conſid. 4. Quando a Alma ſanta buſcando em ſua morada, & em ſeu leyto, a ſeu Eſpoſo o nam achaua, nam dormia, viuia em hũa perpetua vigia, ſahia de ſua caza; perguntaua ás guardas da Cidade, ſem temer os perigos da noyte, os exceſſos, dos que nam conhecia, pello bem que tanto deſejaua, ſem perder as eſperanças de ſua viſta; nam era neceſſario à Virgem ſahir de ſua pobre morada, fallaua com o Ceo, perguntaua aos Anjos, de quem era frequentemente viſitada por ſeu filho, com elle tinha doces colloquios, ainda que auſente, apoſtandoſe com nouos propoſitos, a nam ceſſar atè nam alcançar, & gozar do bem, que eſperaua. Enſinandome, como hey de buſcar a meu amoroſo Ieſu, quando por meus peccados careço de ſua viſta, ou por mayor merecimento me nega ſua preſença, & muyto mais quando por minha culpa, & deſcuydo, carecer de ſua viſta. *Cant.* 3. ℣. 3.

PONTO II.

Conſid. 1. Como viuendo a Senhora entre eſtes colloquios, & ſaudades, ſe compadeceo de ſuas dores ſeu amoroſo Filho, cortãdo

Google

do por aquella larga auſencia a viſitou em ſua pobre caza; ſobe o Senhor prouar aos ſeus, em ſe auſentar de ſua viſta, para que lhe ſeja mais grata ſua preſença, & tenham occaſiam de padecer, & dobrar o merecimento, em quanto naõ gozam della; porèm nam ſe eſquece de todo delles, quando parece podiam ter menos eſperança, entam acode, & ſe manifeſta dobrando a alegria, & contentamento, ao ſentimento, & pena, que padecèram em ſua auſencia; como vſou com a Santa Magdalena em o Sepulchro; com os Diſcipulos, q̃ hiam para o Caſtello de Emaus, tam faltos em a confiança, como ſentidos de ſua auſencia: Eſte ſoys, Deos de amor! quem nam ſoſpirarà por voſſa viſta, pois aſſi vos compadeceis de noſſa pena; & ſe dilatais por algum tempo, tudo he miſericordia voſſa, para que ſintamos com mais efficacia o bẽ de voſſa preſença.

Ioan. 20. *v.* 14. *Luc.* 24. *v.* 15.

Conſid. 2. Como em tempo de tantas agonias, ſe fez o Senhor preſente a ſua Mãy ſantiſſima, aparece diante de ſeus olhos aquelle Sol diuino, que a tinha em tãtas treuoas de dor, & amargura; deſterra eſte quando aparece as nuuens eſcuras, & triſtes, com ſua preſença, desfez, as que cobriam o coraçam da Virgem, & como o Senhor mede as conſolaçoens, & alegrias pellas penas, & triſtezas, foram taes os jubilos, & contentamentos deſta alma benditiſſima, que ſe lhe nam acrecentàra as forças a diuina graça, eram baſtantes para lhe acabar a vida; & ſe o Santo velho Iacob achaua tinha ſahido das agonias da morte, com a preſença do filho Joſeph, que tanto amaua; que ſeria a Virgem Senhora, que ſó da viſta de ſeu Filho ſe ſuſtentaua.

Geneſ. 45. *v.* 28.

Conſid. 3. O Pay do prodigo, quando vio o filho deſobediente, reſtituido á ſua preſença, acabados os trabalhos, & deſauenturas, por ſua propria vontade grãgeadas, pedia a todos os de ſua caza, lhe ajudaſſem a feſtejar o hoſpede, que recebera, como ſe tornàra da morte à vida; o paſtor brando, & amoroſo, a ouelha perdida; a pobre mulher a drachma que fora tam mal guardada; que faria a Virgem Senhora à viſta de hum Filho, exemplo de obediencia, depois de tantos trabalhos paſſados, ainda que por vontade propria; com tudo por acodir à honra diuina; pedia aos Anjos, que eſtauam preſentes lhe ajudaſſem a feſtejar ſua alegria; pois tudo era pouco para o muyto que deſejaua; Em que emprẽgo, ô Deos de amor! minhas ſaudades, qual he a materia de minhas triſtezas, quando com ellas pudera grangear eſtas alegrias, alcançar voſſa preſença, em a qual eſtà toda a felicidade.

Luc. 15. *v.* 24. *Luc.* 15. *v.* 4. *Ib. v.* 9

Conſid. 4. Como olhãdo a Virgem

gem Senhora para aquelle roſto diuino, que tem os Anjos ſuſpẽſos com ſua viſta, & vendo tam desfigurado com o rigor, & aſpereza do deſerto, com o jejũ tam largo de quarenta dias, ſe lhe dobrâram as lagrimas, miſturando as de dor, & ſentimento, com as de jubilo, & alegria, & fallando com elle entre lagrimas, & ſoluços, dizia: Como, ô Filho de minhas entranhas! vos apreſſais em affligir eſſe corpo virginal, hauendouos com mais crueldade para com voſco, do que ſe haueram voſſos inimigos em o Caluario, que ſe nelle haueis de pedir hum trago de agoa para matar a ſede, em o deſerto paſſaſtes quarenta dias, ſem a ſignificar, & ſem ter aliuio della; como trato, Deos de minha alma! de regalar meu corpo, â viſta do voſſo tam deſfeyto, com a penitencia, tam desfigurado, com as ſombras da morte? ſendo vòs o author da vida, que com tanta liberalidade a communicais a toda a creatura.

Ioan. 19. *v.* 29. *Math.* 4. *v.* 2.

PONTO III.

Conſid. 1. Como o Filho benditiſſimo cõſola a amoroſa Mãy, que tam ſentida ſe moſtraua, que parece vencia a dor preſente, a alegria, que da diuina preſença recebia; propoemlhe as conueniencias, que hauia para vſar de tam rigoroſa penitencia, quanto importaua eſte exemplo para bẽ do mundo, pois â viſta delle tantos juſtos, & peccadores hauiam de entrar pellos deſertos, a caſtigar ſeus corpos com ſemelhantes penitencias, ou ſatisfazendo ſeus peccados, ou aplacando a diuina Mageſtade, para que nam tomaſſe a ſatisfaçam deuida dos do mundo: Eſte eſpirito, me concedey, Deos de amor! para que a voſſo exemplo trate da penitencia, & mortificaçam de meu corpo; pois todo por minhas culpas he tam juſtamente merecido, obrigandome tam preciſamente voſſo exemplo.

Conſid. 2. Como em eſta occaſiam tam penoſa, diſpoz o Senhor, á Virgem Senhora para a auſencia, que della hauia de fazer em ſua morte; porque ainda que hauia de ſer ſômente de quarenta horas, o exceſſo de dores, & tormẽtos, a faria parecer de muytos annos; como a Virgem Senhora com eſtas lembranças, ſe lhe multiplicauam as dores, porque ainda que em toda ſua vida, ſempre trouxe o coraçam atraueſſado com aquella eſpada, que lhe profetizou o Santo Symeam, com tudo as occaſioens preſentes ſempre tem mais força para mais ſenſiuelmente magoarem, a quẽ ama. Renouay, clemẽtiſſimo Senhor! em mim as lembranças de voſſas dores, para que nellas acõpanhe a voſſa Mãy ſantiſſima; & pois ſua alma bẽdita andou ſempre atraueſſada com aquella eſpada

Luc. 2. *v.* 35.

Digitized by Google

pada que lhe profetizou o Santo velho, bem he que a minha a acompanhe em ſua pena, & na voſſa, tomada com tanto affecto, por remedio de minha alma.

Conſid. 3. Com tudo verey a conformidade, & reſignaçam de animo, com que a Virgem Senhora aceytou eſta propoſta, nam tratando de goſto proprio, mas de ſatisfazer ao intẽto de ſeu Filho, a reparaçam do genero humano, porque quem verdadeyramente ama a Chriſto Ieſu, & a gloria de ſeu Eterno Pay, corta por carne, & ſangue, nam repara em trabalhos da vida, por mais exceſſiuos, que pareçam, por ſe conformar com a diuina vontade, que tam intereſſada ſe moſtra em os bens, & augmentos de noſſas almas, & querer cortar por eſta he erro de importancia, reprehendido em S. Pedro, quando com affecto de carne, & ſangue, eſtoiuáua a morte do Senhor, dizendo: *Abſit à te Domine.*

Math. 16. *v.* 23.

Conſid. 4. Como o Senhor deyxou a Nazareth, & a caza de ſua Mãy ſantiſſima, para começar ſua prẽgaçam euangelica, nam teue daqui por diante morada certa; jà viuia em Galilea, jà habitaua em Judéa, jà deſcorria pellas Cidades, & Aldeas viſinhas, de dia prègaua, de noyte habitaúa em os montes deſertos, em oraçam com ſeu Eterno Pay; a Virgem Senhora o ſeguia em companhia dos Apoſtolos ſagrados, experimentando o meſmo deſemparo, & pobreza; que deſte tempo ſe entende, em particular o que o Senhor em certa occaſiaõ dizia, que o filho do homem nam tinha em que reclinar ſua cabeça. Para que ſam regalos, & intereſſes da vida; pois vòs, Senhor de minha alma! abraçaſtes tal pobreza, para me enriqueceres cõ os fauores de voſſa graça, obrigares com os rigores de voſſa penitencia?

Mat. 8 *v.* 20.

FRVCTO.

Procurarey andar ſempre em preſença do Senhor, aproueytandome dos fauores de ſua viſta, ſentindo as ſaudades de ſua auſencia, trabalhando, que nam ſeja por minha culpa; & quando elle for ſeruido de ſe auſentar, & me deyxar, ſofrendo-o com paciencia, ſuſpirando por ſua companhia.

Colloquio a Chriſto Ieſu, & à Virgem Mãy ſua, em eſta viſita tam amoroſa.

OH Virgem ſantiſſima! quam excellente foy o amor, que tiueſtes a voſſo Vnigenito Filho, quam exceſſiua a dor, que ſentiſtes em ſeus trabalhos; quanto ſofreſtes em a pobreza, & deſemparo de ſua vida, quanto choraſtes em as afrontas

de ſua morte, quanto ſuſpiraſtes em o tempo de ſuas auſencias; em o Templo, em o deſerto, em a Cruz, como foy voſſo amoroſo coraçam, ſempre fiel cõpanheyro ao ſeu; quando ſe ſentio affligido, ſem o voſſo eſtar atormentado? a meſma lança, & crauos, que treſpaſſáram ſeus pès, mãos, & peyto ſacratiſſimo, treſpaſſáram voſſa alma benditiſſima; juſto era, Virgem Senhora, que correſpondeſſem ſeus cuydados, a voſſas ancias, que conformaſſe as alegrias a voſſas dores, que com ſua preſença ſacratiſſima aliuiaſſe voſſas penas, naſcidas de ſua auſencia: aſſi o fizeſtes, clementiſſimo Jeſu! Voſſa Mãy ſanctiſſima foy a primeyra, que ſatisfez a ſeus abrazados deſejos, vendo voſſo bello roſto, em voſſo naſcimento; ella a primeyra, que vos vio em o Templo, depois que por tres dias vos buſcou com tanta dor, & ſentimento; ella a que gozou de voſſa viſta, depois da auſencia do deſerto; ella a que vos vio primeyro na gloria, depois de reſucitado; tomayme, ô Virgem benditiſſima! em voſſa companhia, para que ſendo o primeyro em as dores de ſua auſencia, o ſeja em as lagrimas de ſua viſta. Amen.

MEDITAÇAM XCIII.

Para a Segunda feira.

De como o Pouo entrou em penſamentos, que o Bautiſta era o Meſſias, & deſengano que elle lhe deu, declarando a Chriſto Senhor noſſo, por verdadeyro Redemptor do mundo.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Compoſiçam, & Graça.

REconhecerey com o Bautiſta a Chriſto Ieſu, por meu Deos, & Senhor, tendome por engrande ido, quando for tido por ſeu ſeruo, lanço que depois imitou o grande Paulo, quãdo os Sacerdotes de Lycaonia lhe quizeram como a Deos fazer ſacrificio. *Act.* 14. v. 12.

Pedirey graça para o confeſſar ſem temor dos homens, offerecendo honra, & vida, para que ſeja de todos engrandecido.

Text

Textos, & Conſideraçoens.

TEXTO I.

Exiſtimante autem populo, & cogitantibus omnibus in cordibus
Luc. 3. *ſuis de Ioanne ne forte ipſe eſſet*
v. 15. *Chriſtus?*

Como o Pouo tiueſſe para ſi, & todos imaginaſſem em ſeus coraçoens, ſe por ventura Ioam era Chriſto?

Conſid. 1. As excellencias da ſantidade do Bautiſta, pois foy tido pello meſmo Chriſto, porque era tal a pureza de ſua vida, que parece ſuas obras nam cabiam em forças humanas, ainda ajudadas da diuina graça, eram mais proprias das diuinas. Grande credito foy eſte para cõ o mũdo, porém mais auentejado foy, que Chriſto Senhor noſſo, quãdo obraua mayores milagres, foſſe tido pello Bautiſta, como em effeito o foy de Herodes, parecẽdolhe que quando o Senhor mais fizeſſe, & admiraſſe o mundo, podia chegar ao Bautiſta, & a ſeu credito; termos de que o Pouo vſaua, quando fallando das obras do Bautiſta, dizia quando Chriſto vier ao mundo, que mayores obras pode fazer, do que obra eſte Varam tam admirauel em ſeu procedimento. Engrandecido ſejais, Deos de miſericordia! pois aſſi engrandeceis a voſſos ſeruos em a terra, fazendo-os tam ſemelhantes a vòs meſmo, que ſe pode chegar a crer, que voſſas obras ſam as ſuas; naõ ha differença na peſſoa, antes ſe pode julgar pella meſma.

Conſid. 2. Como o Pouo de ordinario he errado em ſuas opinioens; os grandes do Reyno duuidauam para conſigo, ſe o Bautiſta era Chriſto Meſſias prometido, conſiderauam ſua vida, admirauam-ſe de ſua penitencia, imaginauam ſuas obras mais que humanas, entrauam em penſamentos, ſe por ventura ſeria o Meſſias, que eſperauam; porêm o pouo nam ſe contentando com iſto, hia adiante, daua eſte negocio por certo, affirmaua-o por infalliuel, porque eſte deyxaſe leuar das aparencias, perſuadeſe cõ facilidade de imaginaçoens, em eſpecial ſe tem eſpecie de virtude, nam examina fundamentos, nam conſidera contradiçoens, regido pella multidam em quem eſtriba ſua opiniam, & por iſſo nam ſe ha de fazer muyto cazo de ſeus pareceres, ham-ſe de examinar as razoens, ponderar as cauſas, em que ſe eſtribam, que ſendo ſufficientes, nam ſe ham de deſprezar ſeus pareceres; como nos enſinou Chriſto Senhor noſſo, quando perguntando aos Diſcipulos o conceyto, que delle ſe tinha, nam pergunta pello parecer dos grandes; o que examina he o credito que delle tinham os piquenos, a gente ordinaria do pouo:

pouo: *Quem me dicunt esse turbæ,*
Luc.9. porque o parecer destes, ainda
v. 19. que mais exposto a erros, com tudo he mais desapayxonado, sogeito a menos enganos.

*Consider.*3. O erro deste pouo em darem a diuindade ao Bautista, & reconhecerem por Messias prometido, tinham em contrario as Escrituras sagradas, que todos confessauam hauia de ser o Messias da Tribù real de Iudà; sabiam muy bem, que Ioam era da Tribù Sacerdotal de Leui, & muyto mais confessando o mesmo Bautista, que nam era o Messias, que esperauam, & mostrandolhe a Christo Senhor nosso, que entre elles andaua desconhecido, sendo mais certo, & abonado testemunho a causa alheya, que a propria, quando acredita; com tudo a nada daua lugar sua cegueyra, porque o entendimento segue a vontade, aonde reyna payxam, & o odio, mal pode ter lugar a razam, ainda q̃ seja mais calificada, como era em esta occasiam, a que se propunha; tinha Saul grande conhecimento de Dauid, com tudo quando matou o Gigante, pergunta quem era,
Ioan. 1 *v.* 20. *Ibid. v.* 29.
1.*Reg.* 17. *v.* 58. porque jà o odio, & enueja o tinham cego, nam o deyxauam dar fé da pessoa, & de hũa obra tam marauilhosa.

*Consid.*4. Como em o meyo destes erros tinham estes homens hum acerto, que era conseruarẽ suas imaginaçoẽs dentro em seu peyto, nam nas publicarem como certas, & verdades infallueis, erros de prudentes, que quando duuidam, nam se atreuẽ a publicar seus pensamentos, a enganar a outros, procedem com tento, & cautela, dam lugar ao tempo, que de ordinario nos desengana, se nos nam aplicamos a dar credito ao que nam sabemos, deyxandonos enganar da falsidade, & mentira. Dayme graça, Deos de amor! para que em materias de minha alma, me nam arremece temerariamente, trate com prudencia o que deuo fazer, & seguir, para que vos naõ offenda, antes vos sirua com a pontualidade, que vos he deuida.

TEXTO II.

Respondit Ioannes dicens omnibus, ego quidem aqua baptizo vos, *Luc.*3. *v.* 17. *veniet autem fortior me, cujus non sum dignus soluere corrigiam calceamentorum ejus, ipse vos baptizabit in Spiritu Sancto, & igne.*

Dizialhe o Bautista, eu vos bautizo em agoa, o que virà depois de mim, & he mayor que eu, a quem eu nam sou digno delatar a correa do çapato, esse vos bautizarà em o Espirito Santo, & em fogo.

Consid. 1. A pureza de espirito, & humildade, com que o Sãto Bautista procedia em o seruiço do Senhor, nam tratou de se leuantar, & engrandecer a si, com

falſidades, & enganos, como fazem muytos, que à conta delles querem grangear as dignidades do mundo, procura com obras ſantas, & verdadeyras de engrandecer a gloria diuina, de dar a conhecer a peſſoa de Chriſto Senhor noſſo: qual era o grãde Paulo, quando dizia; nem o que plãta, nem o que rega he algũa couſa, ſe nam Deos que dá o fruto, & aumento, lanço de ſeruo verdadeyro, que nam trata de ſi, ſó procura a gloria de quem ſerue, & ama. Tal deſejo tenha em minha vida, em voſſo ſeruiço, Deos de amor! que ſó trate de voſſa gloria, em nada procure minha honra, em eſpecial quando encontra a voſſa?

1. *Ad Corin.* 3. *v.* 7.

Conſid. 2. Em duas couſas trata o Bautiſta da gloria do Senhor, moſtrando as ventagens que Chriſto lhe fazia em a peſſoa, & em o officio; em a peſſoa lhe fazia tanto exceſſo, quanto faz Deos, & Criador, á ſua creatura, o Senhor ao ſeruo, que eſcolhe para que o ſirua, do que o Bautiſta tanto ſe prezaua, que ſe confeſſa por indigno de tocar a correa de ſeu çapato, humildade de que o Senhor fez tanto cazo, que aquella mam que o Bautiſta achaua ſer indigna de tocar ſua correa, quiz elle em o bautiſmo ſe puz ſe ſobre ſua cabeça; ſemelhante ao glorioſo S. Pedro, que ſendo pedra fundamental da Igreja, ficou ſendo cabeça, & coroa della, pella humildade que guardou em ſua vida, moſtrandonos que ſe nos humilhamos em ſeu ſeruiço, nam perdemos, antes grangeamos fauores auentejados.

Conſid. 3. Em o officio tambem moſtra eſta ventagem, diz que o ſeu bautiſmo era de agoa, o do Senhor de fogo do Eſpirito Santo, tinha tanta differença, hum do outro, como tem a agoa do fogo; a agoa laua, porêm naõ muda, deyxa a peſſoa em o meſmo eſtado, em que eſtaua; o fogo nam ſómente purifica, mas tambem muda, & conuerte em ſi aquillo, que abraſa, tal o bautiſmo de Ioam, & o de Chriſto, aquelle lauaua ſuperficialmente, nam mudaua, nem melhoraua a peſſoa; eſte abraza, muda, torna hũa alma de immunda, & imperfeita, pura, & ſanta, hũa participaçam da diuindade, que por iſſo o Senhor lhe chama regeneraçam, porque he mudãça real, nam ſuperficial, & aparente.

Conſid. 4. Diz o Bautiſta, que nam sòmente nos purifica o Senhor com o bautiſmo do Eſpirito Santo, mas com o fogo; porque nam sò nos purifica com ſua graça, á qual chama fogo pella ſemelhança, que tem com elle; fogo lhe chama o Senhor, quando diz, vim trazer o fogo á terra, que pretendo ſe nam, que ſe acẽda; mas com o fogo da tribulaçam, & perſeguiçam, com eſte fogo.

Luc. 12. 49.

fogo purificou os Confeſſores, & as Virgens, dandolhes muitas occaſioens de padecer por ſeu amor, com eſte aperfeiçoou os Martyres, ſeruindolhe os tyrannos de inſtrumentos de ſua gloria, com eſte a cabeça de todos os juſtos, a ſeu Filho Vnigenito, viuendo em a terra em continua pena, & tormento, atè por noſſo bem dar a vida, & com morte tam afrontoſa. Com eſte me purificay, Deos de miſericordia! nam quero mayor felicidade em a vida, que padecer â imitaçam voſſa, que ditoſo ſora, ſe vira eſte coraçam abrazado em deſejos de voſſa gloria.

TEXTO III.

Cujus vētilabrum in manu ſua, & purgabit aream ſuam, & congregabit triticum in horreum ſuum paleas autem comburet igni inextinguibili; multa quidem, & alia exhortans euangelizabat populo.

Luc. 3. v. 17. & 18.

Eſte Senhor como laurador cõ ſua pà em a mam, alimparà ſua eyra, apartará a palha do trigo, eſte para o celeiro, aquella para o fogo eterno, & outras muytas couſas prẽgaua ao pouo.

Conſid. 1. Como o Bautiſta ſagrado vſaua de todas as traças, & meyos para dar a conhecer ao Senhor em o mundo; hũas ve-
Ioan. 1 v. 29. zes acrediraua ſua manſidaõ, chamãdolhe o Cordeyro do Senhor, que vinha para tirar os peccados da terra, nam caſtigãdo, mas perdoando; outras abonaua ſua juſtiça, moſtrando que ainda que diſſimulaua em eſta vida com os caſtigos, que os homens merecíam, em a outra hauia de julgar a viuos, & mortos, apartando hũs como trigo eſcolhido para os celeiros da gloria, & a maos como palha inutil para as penas do Inferno, conformandoſe cõ o meſmo Senhor, que ſempre ajuntou com a manſidam o rigor, a vara, com o cajado, as taboas da ley, & a vara com o Manà em a arca, porque hũa ſem a outra he imperfeyta, nam lhe contenta.

Pſ. 22. v. 4. Ad Hebr. 9. v. 4.

Conſid. 2. Quam juſtamente o Bautiſta compara o Senhor a laurador diuino, porque elle o he em noſſa vida, elle o profeſſa ſer em noſſa morte, em a vida cultiuãdo a terra de noſſa alma com tanto cuidado, & diligencia, nam perdoa a trabalho, & cançaſo proprio para lançar nella a ſemẽte do Ceo; nam ceſſa de a regar, & emparar para que creça, & ſe conſerue, & dè o fruyto, que de nòs eſpera; elle em a morte moſtrarà a inteireza de ſua juſtiça diuina, aſſim como em a vida deu exemplo de ſua miſericordia, apartando a palha do trigo para o fogo eterno, caſtigando os maos por ſuas culpas, & deſcuydos com hum caſtigo muy riguroſo, qual he deuido a noſſa mà correſpondencia, & deſcuydo, enſinandonos como conuerterá ſua miſeri-

cordia em juſtiça, para caſtigar peccadores, que nam ſouberam fazer eſtima de ſua clemencia.

Conſid. 3. Como eſte apartamento ſe fará pello meſmo Senhor, porque he tal a inteireza de ſua juſtiça, que elle meſmo examinará noſſa cauſa, elle approuará, & reprouará os meritos, ou demeritos de cada hum de nòs, elle nos decretará as penas, ou premios por elles merecidos para que nam haja quem ſe queixe, antes todos tenham razaõ de venerar ſua juſtiça, iſto nos quiz declarar o Bautiſta ſagrado por eſta ſemelhança, dizendo que tomaria a pà em as mãos, como o Profeta explica por outra ſemelhança; diz que aſſentandoſe em ſeu Throno, ſe abriram os liuros diante delle, porque eſta cõta a elle pertence, como a Juiz vniuerſal de todo o mundo. Eſta reconheço, Deos de minha alma! em todas voſſas obras, nam permitais, Senhor, que ſeja reprouada minha vida, & minhas obras julgadas, por dignas de penas eternas, ainda que conheço, quam bem merecidas ſam por minhas culpas.

Math. 16. ℣. 27.

Dan. 7 ℣. 10.

Conſid. 4. Diz que outras muytas couſas enſinaua ao pouo, nam explicando quaes eram, porèm pello diſcurſo de ſua vida, & prègaçam ſe pode entender quaes ſeriam, enſinaua a toda a ſorte de peſſoas, nam temendo a grandes, nam deſprezando a pequenos, reprehendia toda a calidade de vicios, nem por graues os receaua, nem por leues os diſſimulaua; o zelo era qual conuinha a tam ſoberano Prègador, nunca reparando em trabalho, ou afronta propria, em tudo ſe moſtraua hũ ſeruo verdadeyro de Chriſto Senhor noſſo, hum Prègador Apoſtolico, que ſó trataua do bem do mundo, gloria, & honra de Chriſto.

FRVCTO.

Procurarey, que Chriſto Ieſu meu Deos, & Senhor, ſeja reconhecido, & venerado do mundo, com tanto mayor ventagem, quanto mayor foy o exceſſo, com que ſe abateo por meu reſpeyto, nam reparando em meu credito proprio, para que elle ſeja engrandecido.

Colloquio a Chriſto Senhor noſſo, deſconhecido do mundo.

OH Senhor de toda a mageſtade, & grandeza! toda encuberta, & abatida, por me grãgeares a vida eterna, a vòs adoro, & reconheço por Deos, & Senhor de todo o criado, ſe o mundo vos deſconheceo buſcando a Joam para o adorar por Meſſias, tudo foy miſericordia voſſa, encobrindo voſſa grandeza, acommodandouos a noſſa fraqueza, para que pudeſſemos imitar os exem-

exemplos de voſſa vida; ô bonda ſe eterna! ô ſabedoria infinita! ô omnipotencia immenſa! como vos deſconhecem os homens, os mais altos Seraphins ſam indignos de voſſa preſença, os Santos mais abalizados deſaparecem à voſſa viſta, tendoſe por indignos de tocar as correas de voſſo çapato; & com tudo he tal a ignorancia humana, que ſe cega á viſta de voſſa grandeza, todas as marauilhas dos Santos ſam ſombras á viſta de voſſas obras, ſó vòs ſois o que communicais a verdadeira grandeza; os homens ſó por figura, & ſemelhança; & quando nelles haja realidade, a vòs ſe deue como a author de todo o poder, & virtude, ô Deos de Mageſtade! ſey que ſois Iuiz vniuerſal de viuos, & mortos, ſey que haueis de examinar minhas obras, nam permitais, Senhor, que ſejam palhas deputadas ao fogo eterno, mas que ſejam trigo eſcolhido, digno de voſſo celeiro, de voſſa meza ſagrada, que por toda a eternidade ſe dá em voſſa bemauenturança. Amen.

MEDITAÇAM XCIV.

Para a Terça feira.

Do ſegundo teſtemunho, que o Bautiſta deu da peſſoa de Chriſto Senhor noſſo.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Compoſição, & Graça.

ASſiſtirey a eſta embayxada, & verey quanto melhor ſe ha o Bautiſta em o deſerto no offerecimento que lhe fizeram os do pouo de Iſrael da dignidade de Meſſias, do que noſſo primeiro Pay em o Paraizo, no que lhe fez o Demonio que ſeria ſemelhante a Deos em a grandeza.

Pedirey graça para acompanhar eſte diuino penitente em o rigor da vida, pois he diſpoſiçam para me nam deyxar vencer da tentaçam da ambiçam, & appetite deſordenado da honra.

Textos, & Conſideraçoens.

TEXTO I.

Et hoc eſt teſtimonium Ioannis, quando miſerunt Iudæi ab Ieroſolymis Sacerdotes, & Leuitas ad eũ, vt interrogarẽt eum: Tu quis es? & confeſſus eſt, & non negauit, & cõfeſſus eſt, quia non ſum ego Chriſtus, & interrogauerunt eum, quid ergo, Elias es tu? & dixit non ſum; Propheta es tu? & reſpondit non.

Ioan. 1 ỽ. 19. & 20.

Mandáram os Iudeos de Ieruſalem Sacerdotes, & Leuitas a Ioam a lhe perguntarem, quem era; confeſſou, & nam negou, & tornou a confeſſar, que elle nam era Chriſto, nem Elias, nem Profeta.

Conſider. 1. Como eſta embayxada (ſe naſcera de animo ſincero, & verdadeiro) era bem fundada, andauam os daquelle pouo com eſperanças do Meſſias, com ſua vinda eſperauam todos os bens, que largamente os Profetas lhe tinham prometido; viam a vida tam eſpantoſa deſte Santo penitente, que vencia tudo o que ſe podia cuydar da natureza humana; entram em penſamentos, ſe por ventura ſeria mais que homem, ſe ſeria o Meſſias prometido, nam param com eſtas imaginaçoens, eſcolhem embayxadores, mandaonos ao Bautiſta para ſaberem a verdade, do que imaginauam, enſinandonos como hauemos de buſcar a Deos, quando eſperamos viſite noſſa alma com os fauores de ſua clemencia.

Conſid. 2. Nam perguntam a Ioam determinadamente ſe era o Meſſias, ſenam quem era, para moſtrarem nam procediam com payxam, ſó tratauam de ſaber a verdade; quem declara o que deſeja lhe reſpondam, arriſcale a lhe fallarem á vontade, como fizeram os falſos Profetas de Baal ao impio Rey Achab, quando lhe propoz ſua jornada; com tudo deyxam em ſua palaura a reſoluçam deſta propoſta, eſtando certos, que era tal a ſantidade deſte admirauel varam, que em o que elle reſolueſſe, nam podia hauer erro, nem engano, em tudo ſe comprometiam em ſua verdade, que pois nem pella meſma dignidade de Meſſias faltaria no que deuia á ſua conciencia. Eſta verdade me alcançai, ô glorioſo Bautiſta! para que nam falte a ella por reſpeito algum do mundo, por mais auentejado que pareça o partido, que me pode grangear a falſidade, & engano.

2. *Reg.* 18. ỽ. 10.

Conſid. 3. Quaes ſam os animos acautelados em o ſeruiço diuino; nam he neceſſario que as tentaçoẽs ſe deſcubram, que manifeſtem ſeus enganos, elles ſe deſuellam, temẽ as primeiras ſombras, reſiſtem ás primeiras aparẽncias, como ſe os males já lhe foſſem manifeſtos; nam perguntam

tam os Sacerdotes, & Leuitas a Ioam ſe era Chriſto, ſó perguntam quem era ? nam deſcobrem ſeus intentos, ſe era para o reconhecerem por Meſſias: com tudo eſte varam prudentiſſimo teme o intento, antes de ſe manifeſtar o animo, aplica o remedio, antes de ver deſcuberto o peccado, porque quem quer ſegurar a cõciencia, haſe de anticipar, ha de vſar deſta cautela.

Conſid 4. A reſoluçam de hum animo humilde â viſta da honra, em eſpecial quãdo julga lhe nam he deuida, nam admitte propoſta, nega tudo o que ſe lhe pergunta, nam querendo ſer tido pello que era, por Elias, por Profeta, para nam ſer tido pello que nam era, por Meſſias, de que ſe tinha por tam indigno, que nem por ſeruo, para tocar a correa de ſeu çapato, ſe confeſſaua ; nam ſe contenta com negar hũa vez, nega muytas, confeſſa que nam he nada, com grande efficacia, & com razam ; porque quem nega friamente, & ſe eſcuza com tibieza, & frouxidam, ainda que diſſimule tacitamente, confeſſa o que aparentemente nega, & nam admitte.

TEXTO II.

Dixerunt ergo ei, quis es ? vt reſponſum demus his, qui miſerũt nos, quid dicis de te ipſo. Ait : ego vox clamantis in deſerto, dirigite viam Domini, ſicut dixit Iſaias Propheta.

Ioan. 1 ỽ. 22. 23.

Perguntàram os embayxadores, logo quem ſois ; para que demos reposta aos que nos mandàram ? Reſpõdeo, eu ſou hũa voz, do que clama em o deſerto ; aparelhay os caminhos ao Senhor ; conforme a profecia de Eſayas.

Conſid. 1. Como a malicia de ordinario ſe nam dà por vencida, torna a inſtar, faz nouas perguntas, para ver ſe acha de que ſe poſſa valer para ſahir com ſeu intento, tinha Ioam negado, que nam era Chriſto, nem Elias, nem Profeta ; inſtam os embayxadores, declare quem era, para ſe certificarem da peſſoa, & poderem dar razam de ſua propoſta, alcançarem o intento de ſua embayxada ; enſinandonos como nos hauemos de hauer em as propoſtas, que nos faz o mundo, & Diabo, ainda que a principio confeſſemos, demos ſatisfaçam de noſſa vida, nam nos demos por ſeguros, pois a maldade ſe nam dà por ſatisfeita ; os Magos de Faraò, nam ſe contentam com ſerem vencidos de Moyſes, em a primeira praga, experimentam as outras, vendo ſe podem alcançar ſeu intento perſiſtindo em ſua teima, & porfia.

Ex. 8. ỽ. 19.

Conſid. 2. Diz Ioam, que he hũa voz do que clama em o deſerto, moſtrando a pontualidade, que tinha em o ſeruiço diuino ; por voz eſcolheo o Senhor a S. Ioam,

para lhe declarar, & manifeſtar ſeu filho em o mundo, por voz ſe tem, nam toma, nem pretende outro titulo. Por vaſo ſagrado eſcolhe o Senhor a S. Paulo para
Act.9. leuar ſeu nome pello mundo, di-
¥. 15. ante dos Reys, & Monarchas delle; por tal ſe profeſſa em ſua vida, nam ſe engrandece com outros titulos, eſte declara tantas vezes como perfeiçam de que mais ſe prezaua; porèm em eſta meſma humildade ficaua engrãdecido, porque ainda que era voz, era voz do que clamaua em o deſerto, nam era voz ſua, era voz do Senhor, que nelle fallaua, & por ella ſe manifeſtaua ao mundo; enſinandome que entaõ ſerey mais leuantado, & engrandecido para com Deos, & para cõ os homens, quando nam tratar de mais, que do officio, para que o Ceo me tem eſcolhido.

Conſid. 3. Diz que eſta voz clamaua, aparelhaſſem os caminhos do Senhor, conforme a profecia de Eſayas, porque o Bautiſta nũca tratou de ſe prégar a ſi, de ſe engrandecer com o mundo, co-
Act.8. mo fazia Simam Mago, viuendo
¥. 13. em companhia dos Apoſtolos, trataua de ſe engrandecer, comprando os poderes do Eſpirito Santo; tratou de cumprir inteyramente com ſeu officio, de aparelhar os caminhos ao Senhor, fim para que fora enuiado; porèm ainda em eſte particular procura de ſe humilhar, & abater para melhor ſeruir a Chriſto; confirma eſta prègaçam com a profecia de Eſayas, moſtrando que tudo, o que prègaua nam era nada ſeu, jà muyto tempo antes eſtaua pronunciado, elle ſómente era hum inſtrumento, que o referia, enſinandonos o conceyto, que hauemos de ter de nòs em o ſeruiço diuino, como hauemos de referir as obras ao Senhor, & nam a noſſo talento, & eſpirito.

Conſid. 4. Como á imitaçam do Bautiſta, hauemos de procurar ſer vozes, por quem o Senhor falle, & ſe communique ao mundo, vozes que lhe preparemos os caminhos, que leuemos todos a elle, & nam que os impidamos; vozes que nam ſejam inſtrumẽtos do Diabo, & do mundo, para enganarem os homens, & os fazerem perder em o caminho da virtude, vozes que eſtejam confirmadas em as Eſcrituras ſagradas, com as profecias ſantas, para que nam haja nellas, que embicar, declarem a verdade cõ grande pontualidade, & inteyreza. Tal deſejo ſer em voſſo ſeruiço, ô eſpirito diuino! purificay eſta lingoa com o fogo ſanto, que arde em voſſa preſença, como fizeſtes ao Profeta, fogo que vieſtes communicar a terra, para que nella ſe receba, & aproueyte voſſa doutrina.
Iſay. 6 ¥. 8. Luc. 12. ¥. 49.

TEX-

TEXTO III.

Et qui miſſi fuerãt, erant ex Phariſæis, & aixerunt ei, quid ergo baptizas, ſi tu nõ es Chriſtus, neque Elias, neque Propheta? Reſpondit eis Ioannes dicens, ego baptizo in aqua; medius autem veſtrum ſtetit, quem vos neſcitis, ipſe eſt qui poſt me veturus eſt, qui ante me factus eſt, cujus ego non ſum dignus, vt ſoluam ejus corrigiam calceamẽti; hæc in Bethania facta ſunt, vbi erat Ioannes baptizans.

Ioan. 1 ỽ. 24. & 25.

Replicam os embayxadores: pois como bautizais, ſe vòs nam ſois Chriſto, nem Elias, nẽ Profeta? Reſpondeo Joam, eu vos bautizo em agoa, em o meyo de vòs eſtà, a quem vòs nam conheceis, que foy feito antes de mim, a quem eu nam ſou digno de lutar a correa do çapato, &c.

Conſid. 1. Como os homẽs ſam inconſiderados, excedem poderes, para ſe acreditarem com os ſuperiores; nam traziam os embayxadores de Ieruſalem mais commiſſam, que para ſaberem da peſſoa do Bautiſta, ſe era o Meſſias prometido, que hauia de vir â terra; nam lhe ſucede a embayxada, vam adiante, metemſe em o officio alheyo, inquirem como bautiza, ſe nam he Chriſto, nem Elias, nem Profeta; he a condiçam dos filhos de Adam, perderemſe por le quererem authorizar, quererem parecer mais do que ſam. Nam ſeja eſta minha gloria, Deos de amor! querer authoridade do mundo, ſer grande mais que em voſſa preſença pellos meyos que me deſcobrir voſſa verdade. *Gen.* 3. ỽ. 3.

Conſid. 2. Como erram em eſta pergunta, os embayxadores; dizem ao Bautiſta, como bautiza ſe nam he Chriſto, nem Elias, nem Profeta; como ſe fora impoſſiuel ter o officio de bautizar, ſem ter alguma dignidade das preſentes, querendo que o Bautiſta nam foſſe nada, nam ſendo o que elles queriam, confeſſandoſe por Meſſias, & tomando a dignidade, que lhe nam era deuida; o grande Paulo nam aceyta o lanço do ſacrificio, que os de Licaonia lhe queriam fazer, tratam de o apedrejar, deitar de ſua Cidade, com ignominia, & afronta, lanços de apayxonados, que ſó ſe ſentẽ em ſe lhe nam conformarẽ com ſuas traças, & deſenhos: Nam ſeja aſſim, Deos de minha alma! que meça a eſtimaçam de meus proximos, pello que eu quizer, & me eſtiuer bem, ſe nam pello que lhe he deuido, & elles merecem. *Actor* 14. ỽ. 12.

Conſid. 3. Como a humildade he prudente, & efficaz; quantas duuidas reſolue, quantas difficuldades deſfaz, quantos encontros aſſocega; hiam eſtes embayxadores, arguindo ao Santo Bautiſta de tomar o officio de bautizar, ſem ter a dignidade competente,

Digitized by Google

tente, vſando da meſma humildade do Santo para o arguirē de ſoberbo, & ambicioſo; tornaſe a humilhar, diz que ſeu officio nam he nada, he hũa ceremonia exterior, com iſto os atalha, corta ſuas traças, & intentos, porque quem ſe ſabe humilhar a tempo, vſa do remedio mais efficaz para abonar ſua cauſa, & desfazer intētos do inimigo, como fez Chriſto Senhor noſſo em o deſerto ao Demonio, ſendo Deos, & Saluador do mundo.

Conſid.4. Como de todas as occaſiões, que ſe lhe offereciam tomaua o Bautiſta motiuo de dar a conhecer a Chriſto, eſcuzaſe, nega que he o Meſſias, logo lhe declara, que já era vindo, que andaua entre elles, ainda q̃ deſconhecido, que era a eterna verdade, com infinita ventagem a toda a que ſe achaua em os homens, ainda tam ſantos como o Bautiſta; ficando mais graue o peccado daquelle pouo; pois tẽdo o Senhor preſente, andando entre elles, affirmandolho o Bautiſta, elles o nam buſcauam, nem reconheciam; por onde parece que eſta embayxada foy mais traça de engano, do que deſejo de alcançar a verdade, & conheçer o Meſſias, que eſperauam; porque ſe naſcéra de animo ſinçero, & verdadeiro com hum teſtemunho tam calificado, nam deixàram de buſcar a Chriſto.

FRVCTO.

Procurarey de me humilhar, & abater com tanto mayor efficacia, quanto mayor he a força que o mundo puzer em me leuantar contra razam, & juſtiça, tratando que a Deos ſe dè toda a gloria, pois ſó a elle toda he deuida.

Colloquio ao Bautiſta, no offerecimento de Meſſias, que lhe fez o pouo.

GRandes ſam os erros do mundo, ô Bautiſta ſagrado! grandes foram os acertos, cõ que trataſtes de emmendar ſeus deſatinos, cegaramſe os homens â viſta dos reſplandores de Chriſto Senhor noſſo, contentaramſe de vos ter, & reconhecer por Meſſias. verdadeyro humilde, como ſoubeſtes rebater eſtes golpes do inimigo, como procuraſtes de leuar os homens a Chriſto, confeſſais, que nam ſois Meſſias, nem Elias, nem Profeta, nem admitis titulo algum, para que quanto mais ficaſſeis abatido, tanto ficaſſeis menos arriſcado. Anjo ereis do Senhor, Elias na pureza, & ſantidade da vida; Profeta, & mais que todos os Profetas, pois, moſtraſtes a Chriſto preſente; com tudo confeſſais que naõ ſois nada, para fugires ao titulo de Meſſias, com que a maldade do inimigo vos tentaua; porèm cõ-

teſſais

feſſais, que ſois voz, que leuais, & apregoais a Chriſto, ficando mais engrandecido, quando procurais ſer mais humilhado, porque ſe o Senhor he conhecido em o mundo, fruto he de voſſo trabalho, obra de voſſo deſengano, ô verdadeiro humilde! enſinaime, em que eſtà a verdadeira grandeza, nam em titulos vãos, & aparencias fingidas, ſe nam em me humilhar, & abater para engrandecer a Chriſto, tendo ſó por gloria ſer tido pello menor de todos em a terra, alcançayme que imite voſſo exemplo, ſendo ſeruo verdadeiro, & Prègador de Chriſto. Amen.

MEDITAÇAM XCV.

Para a Quarta feira.

Do terceyro teſtemunho, com que o Bautiſta acreditou ao Senhor.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Compoſiçaõ, & Graça.

REpreſentarey eſte diuino Cordeiro, ſacrificado por tirar os peccados do mundo, em tempo quanto ao effeyto, em deſejo de toda a eternidade, acto de que elle fez tanta eſtima, que cõſerua ſuas chagas, ſinaes deſte ſacrificio em ſua gloria.

Zach. 13. *v.* 6.

Pedirey graça para ſentir eſte effeito, pois foy concedido por meyo de ſeu ſangue ſacratiſſimo, em remedio do peccado.

Textos, & Conſideraçoens.

TEXTO I.

Altera die vidit Ioannes Ieſum venientem ad ſe, & ait: Ecce Agnus Dei, ecce qui tollit peccatum mundi. *Ioan.* 1 *v.* 29.

Em o dia ſeguinte, vẽdo Ioam vir a Chriſto para onde elle eſtaua, diſſe: Eys aqui o Cordeyro do Senhor, eis o que tira o peccado do mundo.

Conſid. 1. A humildade de Chriſto Senhor noſſo, a miſericordia de que vſa com ſuas creaturas; ſendo Deos, buſca ao homem,

mẽ, ſendo Senhor, buſca ao ſeruo, & que muyto he, buſque a Ioam em o deſerto, ſendo tam ſanto, procedendo com tanta pontualidade em ſeu ſeruiço, quando buſcou ao primeiro peccador em o Paraiſo, ao homicida Cahim em o campo; ao Profeta fugitiuo, em o mar; quãdo buſca atè o mais indigno, & vil peccador do mundo; nam ſe contẽta de tratar com elle, de lhe communicar os fauores de ſua graça, entra em ſua alma, dandolhe ſeu corpo, & ſangue em ſua ſagrada meza. Eſte ſois, Deos de amor! para comigo, ſendo eu tam miſerauel, & indigno peccador, porèm voſſa bondade vſa comigo de tanta miſericordia, que nam reparando em meus exceſſos, & maldades, me buſcais, & trazeis a vòs com tantos mimos, & fauores, como ſe vos ſeruira com o cuidado, que ſou obrigado.

Gen. 3. ¥.8. *Ibid* 4 ¥. 20. *Ioan* 3 ¥.2.

Conſid. 2. Com quanta razam lhe dá Joam o titulo de Cordeyro do Senhor, reſpeitando a mãſidam, & brandura, de que vſou com o mundo, querendo o por eſta via acreditar com elle, para que o reconheceſſe por Deos, & Meſſias prometido. Pedio o Profeta muytas vezes ao Senhor, mandaſſe o Cordeyro à terra, que hauia de dominala, & fazerſe Senhor de toda ella, & vendo jà em eſpirito o effeyto deſta brandura, vſando de outra comparaçam; diſſe, veria como o orualho brãdo ſobre a lam, & acrecenta logo, que dominarà de polo a polo, nam ſe limitando ſeu Imperio, ſenam com os meſmos termos, & limites do mundo. Rendey eſta alma, com a efficacia de voſſa graça, clementiſſimo Senhor! para que vos ſirua cõ toda a pontualidade, que vos he deuida, & pois vſais comigo de tanta manſidam, & brandura, merecẽdo por meus peccados os rigores de voſſa ira, reconheça os effeytos de voſſa clemencia.

Pſ. 71 ¥.6. *Ib.* ¥.8

Conſid. 3. Tambem lhe dà o titulo de Cordeyro do Senhor, reſpeitando aos ſacrificios antigos, em os quaes ſe ſacrificauam os Cordeyros, em reconhecimẽto da excellencia de Deos, remedio dos peccados dos homẽs; porèm eſte he por excellencia, o Cordeyro do Senhor, a quem todos os mais ſacrificios tiueram reſpeito, & por iſſo, conforme ao Euangeliſta, Cordeyro ſacrificado do principio do mundo, nam em realidade, mas em ſemelhança, & virtude, pois delle todos os mais participauam o valor, & merecimento: Purificay, ô Cordeyro diuino! com voſſo ſangue, eſta pobre alma inficionada pello peccado, porque aſſim eſpero fique eſta alma mais pura, que a neue, vos ſirua com a perfeiçam, & limpeza, que ſe eſpera de hũa creatura, remida com voſſo ſangue.

Conſid. 4. Diz que tira o peccados

do do mundo, porque ſó eſte, em realidade, tẽ eſte effeyto, os mais ſacrificios, que ſe faziam em o Templo, nam tirauam os peccados, ainda que diſpunham para ſe perdoarem, nam em virtude propria, mas em virtude deſte, que ſó era, o que contentaua em o diuino acatamento; & aſſi ſendo ſô hum o Templo antigamente, ſe faziam tantos ſacrificios, porèm hauendo tantos Templos em a Igreja Catholica, em o tempo da ley da graça, ſó ha eſte ſacrificio, porque ſó elle monta mais, que todos os que antigamente ſe faziam, ſó por eſte ſacrificio: ô Cordeyro diuino! ſuſpiro, porq̃ ſô eſte me pode fazer aceyto em voſſo diuino acatamento; ô Deos de miſericordia! ponde nelle voſſos olhos diuinos, para que me perdoeis meus peccados.

TEXTO II.

Hic eſt de quo dixi; poſt me venit vir, qui ante me factus eſt, quia prior me erat, & ego neſciebam eũ, ſed vt manifeſtetur in Iſrael, propterea veni ego in aqua baptizans.

Ioan. 1 ℣. 30.

Eſte he (acreſcenta o Bautiſta) de quem diſſe que depois de mim viria hum varam, que era antes de mim, porque jà era antes, que eu foſſe, & eu o nam conhecia, mas vim bautizar para ſe manifeſtar em Iſrael.

Conſid. 1. Como eſte diuino Meſtre, & Prégador enſina o mũdo, como ſabe compor as prerogatiuas da humanidade de Chriſto Senhor noſſo, com as excellencias de ſua diuindade; diz que he o Cordeyro, que veyo à terra para ſer ſacrificado, & tirar o peccado do mundo, logo trata de ſua eternidade, como foy antes de ſuas creaturas, para que conheçamos os quilates de ſeu amor, veneremos os reſplandores de ſua gloria, em o meyo das ſombras de ſua humildade. Tanto mais vos ſirua, ô Deos de minha alma! quanto mais por amor de mim vos abateſtes, humilhando voſſa grandeza por me leuantares a hum eſtado tam ſoberano, como tenho recebido de voſſa miſericordia.

Conſid. 2. A eternidade de Chriſto Senhor noſſo, quanto ao ſer diuino, ſempre foy ſem ter principio, ou limitaçam em tempo; & ainda quanto á ſua humanidade ſagrada, foy antes do Bautiſta; nam porque naſceſſe antes delle em a realidade, & execuçam da obra; porèm foy quanto a intençam da diuina prouidencia, porque eſte Senhor foy predeſtinado fim de todas ſuas creaturas, & exemplar de ſeus eſcolhidos, por cujo reſpeyto todos tiuèram o ſer da graça, & da natureza, & por iſſo ſe diz foy primeiro q̃ o Bautiſta, aſſim como o foy antes, que toda a outra creatura. Confeſſo, Senhor de minha alma! voſſa eternidade, quanto à peſſoa diuina,

Digitized by Google

na, venero voſſo amor, pois quizeſtes competiſſe com ella, amãdonos ſem principio, & ſem fim, offerecendo por mim voſſa vida, ſendo eu por meus peccados, tam indigno de voſſa miſericordia.

Conſid. 3. O perfeito teſtemunho que o Bautiſta ſagrado deu de Chriſto Senhor noſſo, nam ſômente quando menino, encerrado em o ventre de ſua Mãy Santa Iſabel, aonde jubilou de prazer à viſta do Senhor encarnado; mas tambem em ſua vida, confeſſando tantas vezes, que elle era o Meſſias verdadeiro, que hauia de dar remedio ao mundo; mas ſobre tudo em ſua morte, confirmando com ſeu ſangue, & com a obra, o que té entam tinha dito por palaura; dandome exẽplo, que com affectos, palauras, & com a meſma vida hey de confeſſar, & ſeruir a Chriſto cõ todo o affecto de minha alma.

Luc. 1. ¶. 44.

Conſid. 4. Diz que o nam conhecia, mas que ſe veyo bautizar, para o manifeſtar em Iſrael; nam quiz o Senhor, que o conheceſſe o Bautiſta, quando ſe veyo bautizar, para que ſeu teſtemunho ficaſſe mais acreditado, a abonaçam do Ceo, que o Bautiſta referia ficaſſe mais ſem ſoſpeyta, porque quem ha de teſtemunhar em cauſa alheya, ha de carecer de odio, & affeyçam, que ſam os que cegam o juizo, & por iſſo o mais ſeguro he, nam ter conhecimento da peſſoa, para que a abonaçam que della ſe dà, ſique mais calificada; porẽ diz o Bautiſta, que ſeu bautiſmo foy para dar a conhecer a Chriſto, porque vida, & officio ſempre o ordenou para o dar a conhecer ao mundo; elle foy aquella tocha diuina, nam para ſe alumiar a ſi, mas ao Senhor, a quem ſeruia. Taes ſejam minhas obras, Deos de miſericordia! que poſſa dar teſtemunho de voſſa grandeza, a eſte fim ſe ordene toda minha vida.

Ioan. 5 ¶. 35.

TEXTO III.

Et teſtimonium perhibuit Ioannes dicens, quia vidi ſpiritum deſcendentem, quaſi columbam de cælo, & manſit ſuper eum, & ego neſciebã eum, ſed qui miſit me baptizare in aqua, ille mihi dixit, ſuper quem videris ſpiritum deſcendentem, & manentem ſuper eum, hic eſt, qui baptizat in Spiritu Sancto, & ego vidi, & teſtimonium perhibui, quia hic eſt filius Dei.

Ioan. 1 ¶. 32. & 33.

Eu o nam conhecia (diz o Bautiſta) porèm o que me mandou bautizar, me diſſe, ſobre quẽ vires deſcer, & ficar de aſſento o Eſpirito, eſſe he o que bautiza em o Eſpirito Santo, eu o vi, & teſtemunhey, que elle era o filho de Deos.

Conſid. 1. Como em as abonaçoens do Ceo, nam ha engano, como quer que lhe crèamos, nam por affeyçam, ou reſpeito particular,

cular, se nam por razam, & merecimento; era Christo Senhor nosso, verdadeiro Deos, merecia todo o reconhecimento, & adoraçam do mundo por sua vida, & pessoa; com tudo quer o Ceo, que preceda este testemunho, que seja confirmado do Padre, & do Espirito Sãto, & q̃ seja reconhecido pello Bautista, para que fique mais abonada sua causa; Enssinãdonos, que pessoas publicas nam ham de confiar sómente de seus merecimentos, ham de procurar os testemunhos alheyos assi publicos, como secretos.

Consid. 2. Como o Espirito diuino desceo, & ficou de assento em Christo Senhor nosso; sempre a elle em o mundo lhe faltou o descanço desejado, logo em seu principio, quando daua ser ás creaturas, andaua como de leuante sobre as agoas; depois em o diluuio, aquella pomba, que mandou o Santo Noè, figura sua, nam achou aonde descançasse, & puzesse o pè seguro, só em Christo Senhor nosso achou verdadeyro descanço, porque tomando hũa vez posse de sua alma, nunca mais se apartou delle, nelle descançou, como em morada propria: Escolhey, ô diuino Espirito! & preparay esta alma, para morada vossa, nella descançay nam por breue tempo, mas em quanto me durar a vida, assaz ditosa serà se toda for vossa, & nam minha.

Genes. 1. ¥. 2.

Genes. 8. ¥. 9.

Consid. 3. Diz que aquelle sobre quem descer, & ficar de assento o Espirito diuino, esse he o q̃ bautiza, & o communica ao mũdo, porque se em Christo Senhor nosso, nam estiuera de assento, mal pudera ser por elle communicado, ao menos de maneira que se alcançasse o fruyto desejado; & por isso Elyseu pedia a seu Mestre Elias lhe desse seu espirito dobrado; & ao Santo Moyses dizia o Senhor, que de seu espirito daria aos setenta velhos do pouo; & o mesmo Christo Senhor nosso, hauendo de communicar seu espirito aos Apostolos, lho deu em o bafo tirado de suas entranhas: *Insufflauit, & dixit eis accipite Spiritum Sanctum*, para nos mostrar, que aquelle que nam tem em si o Espirito diuino, mal o pode communicar a seu proximo. Ajudayme, ô Espirito diuino! com vossa graça, abrasay este coraçam em vosso amor, como fizestes aos Apostolos sagrados em o Cenaculo, para que dignamente com elles possa satisfazer a vosso seruiço, cõmunicar a meus proximos o zelo, & amor.

4. *Reg.* 2. ¥. 9.

Num. 11. ¥. 17.

Ioan. 20. ¥. 22.

Consid. 4. Como foy abonado o testemunho do sagrado Bautista: diz que elle o vio, & conheceo que era Filho de Deos, nam se lhe tinha dito do Ceo mais, q̃ aquelle sobre quem visse vir o Espirito diuino, & ficasse de assento, esse era, o que bautizaua em o

Es-

Eſpirito Santo, com tudo o Bautiſta fundado neſta reuelaçam; diz que elle o vio, & conheceo por verdadeiro Filho de Deos, & com razam; porque ſó eſte pode receber de aſſento, & ſem variedade o Eſpirito, ſó elle o pode cõmunicar ao mundo; entendeſe como cabeça, & author de noſſa graça, prerogatiua que ſó ao Vnigenito Filho de Deos foy concedida. Sò vòs, clementiſſimo Ieſu! ſois author de noſſa graça, ſó vòs nos podeis communicar o Eſpirito de aſſento, & com perſeuerança, porque ſó em vòs eſteue como em morada propria; em as creaturas ſó he de paſſagem, ou breue tempo.

FRVCTO.

Procurarey, que minha vida toda ſe ordene para manifeſtar a gloria de Chriſto meu Deos, & Senhor, ao mundo, reconhecẽdo, & apregoando ſua grandeza, as abonaçoens, com que do Ceo he reconhecido, & muyto mais as obras, que fez para proueito, & remedio do mundo.

Colloquio a Chriſto Ieſu, reconhecido do Ceo, & da terra, por Filho de Deos verdadeiro.

VOs ſois, clementiſſimo Ieſu! o verdadeiro Cordeyro do Senhor, que tirais o peccado do mundo! grande foy voſſa pureza, & ſantidade de vida, excellente voſſa charidade, ſe nam foreis a meſma pureza, nam me pudereis ſantificar, ſe nam foreis a meſma charidade, como me pudereis remir: Com razam ſuſpirou o mundo, pello Profeta, por vòs Cordeyro do Ceo, para dominares toda a terra, que ſó aquelle podia tirar o peccado do mundo, podia ter o verdadeiro dominio ſobre ella; ô quanto fizeſtes por tirar eſte peccado, nam vos contentaſtes com trabalhar, nam com os cançaſos da prègaçam, nam com as difficuldades da empreza; offereceſtes a meſma vida, porque quem hauia de ſer Redemptor, nam hauia de reparar em couſa della; & o que mais me obriga de voſſa miſericordia, he que aceytaſtes os titulos, & reconhecimento de voſſa grãdeza, tudo para com mais perfeiçam executares eſta obra; ſe vos acreditaſtes por Deos, & Senhor, por eterno, por morada do Eſpirito diuino, tudo foy para que reconhecendo o mundo voſſa grandeza, ſe rendeſſe, & ſogeitaſſe á voſſa clemencia; ô Deos de miſericordia! ſejais conhecido, & engrandecido de todo o mundo, ordeneſe minha vida, officio, intentos, & pretençoens à honra, & gloria voſſa; como ſe ordenou a do Santo Bautiſta, ſeruindoues com a meſma pureza, & ſantidade. Amen. *Iſai. 16. v. 1*

ME-

MEDITAÇAM XCVI.

Para a Quinta feira.

Do quarto teſtemunho, com que o Bautiſta abonou a Chriſto Senhor noſſo.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Compoſiçaõ, & Graça.

REpreſentarey o zelo, & fidelidade, que o Bautiſta guardou em o ſeruiço diuino; pois deſeja de ſer deſprezado, & abatido, por ver ao Senhor (cuja gloria mais amaua, que a ſua propria) engrandecido.

Pedirey graça para me humilhar em ſeu ſeruiço, pois por eſte caminho o poſſo engrandecer em o mundo.

Textos, & conſideraçoens.

TEXTO I.

Poſt hæc venit Ieſus, & diſcipuli ejus in terram Iudæam, & illic demorabatur cum eis, & baptizabat. Erat autem, & Ioannes baptizãs in Ænon juxta Salim, quia aquæ multæ erant illic, & veniebant, & baptizabantur; nondum enim miſſus fuerat Ioannes in carcerem; facta eſt autem quæſtio ex diſcipulis Ioannis cum Iudæis de purificatione, & venerunt ad Ioannem, & dixerunt ei: Rabbi qui erat tecũ trans Iordanem, cui tu teſtimonium perhibuiſti, ecce hic baptizat, & omnes veniunt ad eum.

Ioan. 3 ỳ. 22.

Bautizaua Chriſto em Judèa, & Ioam em Enon, leuantouſe hũa queſtam entre os diſcipulos do Bautiſta, & os Iudeos acerca do bautiſmo, vieram os diſcipulos de Ioam ter com elle, & diſſeramlhe, Meſtre, aquelle de quem deſtes teſtemunho, alèm do Iordam, bautiza, & todos concorrem a elle.

Conſid. 1. A humildade, que Chriſto Senhor noſſo profeſſou em ſua vida, nam começa a ſe manifeſtar em o mundo, exercitando obras ſingulares, & nunca exercitadas de homens, começa por obras commũas, às quaes outros tinham dado principio, jejua quarenta dias como Moyſes em o deſerto; dà vida a mortos, ſaude a enfermos, como tinham fei-

Ex. 24 ỳ. 18.

3 *Reg.* 18. ℣. 22. 4. *Reg.* 5. ℣. 14.

to os Profetas, Elias, & Elyſeu; bautiza tendo S. Ioam começado eſte officio: aſſim como prègando tomou o meſmo aſſumpto, que o Reyno dos Ceos era chegado, como já o Bautiſta tinha feito; porque nunca ſe prezou de ſingularidades, antes tratou de ſe conformar com os mais homens, para que hauendo entre elle, & os ſeus hũa vniam, & conformidade em as obras, creſceſſe, & nam ſe diminuiſſe o credito das virtudes; enſinãdome como deuo cortar por meu credito, & intereſſe proprio, para poder aproueytar ao proximo, ſatisfazer cõ meu officio.

Conſid. 2. Como ſam arriſcados homens, que viuem de trazer nouas, & dar aluitres, moſtramſe zeloſos do bem dos amigos, & desfazem em o credito, & authoridade dos outros, como nociua, & perjudicial, àquelles q̃ amam, & tudo ſe vem a fundar em reſpeytos, & intereſſes proprios; taes eram os diſcipulos do Bautiſta, aſſombra com a gloria de Chriſto, tem a mal, que acreditando o Bautiſta ao Senhor, elle tomaſſe officio de bautizar, admitiſſe todos a ſeu bautiſmo, nam ſabendo as razoens mais interiores, arremeçandoſe com temeridade; acautelandonos em o tento, que deuemos ter em ſemelhãtes actos, nam nos deſpenharemos com juizos errados: Eſtes diſcipulos do Bautiſta imaginàram, que acodindo por ſeu Meſtre ficauam cõ elle mais acreditados, teriam melhor lugar em ſua cõpanhia; & por iſſo acodẽ ao Meſtre com eſte aluitre, querendoſe moſtrar zeloſos de ſua honra; mas fruſtaramſe ſeus intentos, que o Santo Bautiſta os nam admite, porque ſó trata da gloria de Chriſto, & nam da ſua.

Conſid. 3. Como a humildade, que exercitamos nam deſacredita, antes concilia authoridade; pudera alguem imaginar, que a peſſoa de Chriſto Senhor noſſo, ficaua menos acreditada com o officio de bautizar, tendolhe Ioaõ dado principio, com tudo he erro, & engano; bautiza o Senhor depois de Ioam, todos concorrem a ſeu bautiſmo, leuados deſte exẽplo; os Apoſtolos ſagrados ſeguiram o exemplo dos Profetas, ſoccedèram em ſeus trabalhos, como lhe dizia o Senhor, & com tudo ficàramlhe muy ſuperiores; enſinãdonos o Senhor, que ſe eſte nam faltar, nunca faltarà o credito, ainda que eſte ſeja humilde, & de algũa maneyra pareça abarido; o que deſacredita, & faz afaſtar o mundo he, a ſoberba, & preſumpçam, que ſempre deſacreditou a quem com ella ſe engrandeceo.

Conſider. 4. Como o credito alheyo, nunca nos deſauthoriza, como erradamente cuidauam os diſcipulos do Bautiſta ſagrado; parecialhes, que concorrendo todos

dos ao bautiſmo de Chriſto ſeu Meſtre ficaua acanhado, & por iſſo reprouàuam tacitamente o teſtemunho, com que elle fora abonado; porèm he engano manifeſto, porque quanto mais o Senhor ficaua acreditado, tãto mais o Bautiſta era engrandecido, pois a ſeu teſtemunho, & abonaçam, que dera da peſſoa de Chriſto Senhor noſſo, ſe deuia o credito, que delle tinha o mundo. Tambem Chriſto Senhor noſſo abonou o Bautiſta, & com tudo nam ficou deſacreditado, & mais foy em tẽpo, em que nam faltaua o perigo. Nam quero outro intereſſe, Deos de minha alma! mais que acreditar, & engrandecer voſſa gloria, ainda que ſeja à conta de minha honra, aſſaz fica engrandecida, engrandecendo a voſſa a quẽ toda abonaçam he deuida.

TEXTO II.

Reſpondit Ioannes, & dixit, non
Ioan 3 *poteſt homo accipere quidquam, niſi*
v. 27. *fuerit ei datum de cælo, ipſi vos mi-*
28.29 *hi teſtimonium perhibetis: quod dixerim, non ſum ego Chriſtus, ſed quia miſſus ſum ante illũ; qui habet ſponſam, ſponſus eſt, amicus autem ſponſi, qui ſtat, & audit eum, gaudio gaudet propter vocẽ ſponſi, hoc ergo gaudium meum impletum eſt: illum oportet creſcere, me autem minui.*

Reſpondeo Ioam, ninguẽ pode ter ſe nam, o que lhe he dado do Ceo; vòs ſois teſtemunhas, que eu diſſe, que nam era Chriſto, ſe nam ſeu Precurſor; o Eſpoſo he, o que pertence á Eſpoſa, ſeu amigo ſe alegra com ouuir ſua voz, eſte he meu goſto, creſcer elle, & eu diminuir.

Conſider. 1. A doutrina tam excellente de Ioam diz, que ninguẽ pode ter, ſe nam o que lhe he dado do Ceo, porque por mais, que tenhámos, ſe nam vem do Ceo, & pello Ceo, ainda que ſeja a honra, fazenda, & a vida, nada he noſſo, tudo ſe ha de acabar, & nos ha de ſer tirado; em effeyto daquelle ſeruo mao, & infiel, dizia *Math.* o Senhor, que o que parece ti- 13. v. nha, ſe lhe tiraria, porque como 12. era grangeado com maldade, nam era ſeu, era bem fantaſtico, & aparente; parece que o tinha, porém em realidade, nam era ſeu, era alheyo, ſó o que he dado pello Ceo, & empregamos em ſeu ſeruiço, he noſſo, porque ſempre fica, nam acaba com o tempo, perſeuèra, ao menos em ſeu fruyto: Nam quero bem algum, Deos de minha alma! que nam ſeja dado pello Ceo, ſó eſtes ſeruem para verdadeira vida, & honra, os grãgeados pella terra, ſam morte, & afronta.

Conſid. 2. Como o Bautiſta ſagrado ſe nam contentou de confeſſar em publico, que elle nam era o Meſſias, que eſperauam, mas toma teſtemunhas muy abonadas de ſeu dito; porque materias

de ambiçoens ſam tam duuidoſos,& arriſcadas,que toda a ſatiſfaçam que nellas ſe dá , nam he demaſiada, nẽ ſuperflua, he muy neceſſaria , em eſpecial, ſendo peſſoas, que profeſſam humildade,& deſprezo do mundo ; porque aonde reyna eſte appetite, mal pode hauer religiam,ou virtude. Com razam , Bautiſta ſagrado, voſſas virtudes , & exemplos ſam tidos por milagroſos, pois nam vos contentando de obrares com tanta pontualidade , para com Deos, procurais, o exẽplo,& edificaçam de voſſos proximos com tanto zelo, como do aproueytamento proprio.

Conſid. 3. Como Chriſto Senhor noſſo he o verdadeyro Eſpoſo de ſua Igreja Catholica ; os mais ſam ſeruos,& miniſtros, tãto mais leuantados, quanto mais procuram ſeu bem, & acrecentamento : A Moyſes , & a Joſuè mandou o Senhor deſcalçaſſem os çapatos,ceremonia que ſe vſaua na renunciaçam dos deſpoſorios, por competirem a outro,cõforme a ley ſagrada : Chriſto Senhor noſſo a amou de toda a eternidade, ſe offereceo por ella a tomar carne humana , em a qual ſe celebráram eſtes deſpoſorios ſagrados , em que elle moſtrou tãto ſeu amor,que a penhorou com arras de ſeu ſangue ; porém eſte foy confirmado, quando por ella deu a vida, encrauado em hũa Cruz, fineza a que ſó podia chegar o amor diuino , ficando ella tam engrandecida,& pura , qual a vio o Profeta, ſem macula , ou imperfeiçam algũa ; muytas graças vos ſejam dadas, amoroſo Senhor de noſſas almas ! pello amor que moſtraſtes a voſſa eſpoſa a Igreja Catholica, honrando-a cõ a purpura de voſſo ſangue, com o qual ficou tam engrandecida , & afermoſeada, que foy eſpanto ao mundo,& ao Inferno , ſeruio de enueja a toda a fermoſura humana.

Exod. 3. *v.* 5. *Ioſuè* 5 *v.* 16.

If. 61. *v.* 10.

Conſid. 4. Como he proprio dos ſeruos verdadeiros de Chriſto Ieſu,a quem elle leuantou tãto,que deu titulo de amigos, a ſe alegrarem com o bem deſte Eſpoſo ſagrado , aumento de ſua Igreja a Eſpoſa ſanta,eſtimando o abatimento proprio , para que vejam engrandecido ao meſmo Senhor , a quem mais, que a ſi meſmos amam ; eſte foy o grande Paulo , quando deſejaua ſer anathema por Chriſto , & ſeus fieis ; eſte era o grande Bautiſta , que tanto fez por ſe abater a ſi , por engrandecer a Chriſto. Eſte deſejo, clementiſſimo Senhor ! ſeja meu animo , que ſó procure voſſa gloria , & de voſſa Igreja , ainda que ſeja á conta de minha honra,& vida.

Ad Rom. 9 *v.* 3. *Ioan.* 3 *v.* 30.

TEXTO III.

Qui deſurſum venit , ſuper omnes eſt, qui eſt de terra, de terra eſt, & de

Ioan. 3 & de terra loquitur. Qui de Cælo
v. 31. venit, ſuper omnes eſt: Et quod vi-
uſque dit, & audiuit, hoc teſtatur; &
ad 36. teſtimonium ejus nemo accipit; qui
accipit ejus teſtimonium, ſignauit,
quia Deus verax eſt; quem enim
miſit Deus, verba Dei loquitur, non
enim ad menſuram dat Deus ſpiri-
tum. Pater diligit filium, & omnia
dedit in manu ejus. Qui credit in fi-
lium habet vitam æternam, qui
autem incredulus eſt filio, non vi-
debit vitam, ſed ira Dei manet ſu-
per eum.

Aquelle que he da terra, logo parece da terra; della falla, o que veyo do Ceo, he ſobre todos; o que vio, & ouuio, iſſo teſtemunha, & ninguem recebe ſeu teſtemunho, o que o recebe poem o ſello â verdade de Deos, porque aquelle, a quem Deos mandou, falla palauras de Deos, nam dá Deos o eſpirito com limite; o pay ama o filho, & tudo poz em ſua mam, quem crè nelle, tem a vida eterna, o que nam crè ao filho, nam verá a vida, mas a ira de Deos virá ſobre elle.

Conſid. 1. Como o Bautiſta vay engrandecendo a Chriſto, & ſe vay humilhando a ſi meſmo, primeiro começa em ſua prégaçam, diz que o que he da terra, falla da terra, porque por mais leuantada que pareceſſe ſua vida, & doutrina, em effeyto era de homẽ mortal, & terreno, bem conſiderada, nam podia chegar ás prerogatiuas da diuindade; ſó Chriſto Jeſu tinha eſte effeyto, baſtaua ouuir ſuas palauras, os myſterios altiſſimos, que explicaua ao mundo, os teſtemunhos tam abonados, que daua de ſua peſſoa, para que ſe entendeſſe, nam era da terra, era do Ceo, era filho de Deos, viuo, & eterno, que por remedio dos homens encarnou, & veyo ao mundo. Sò a vòs reconheço por filho de Deos, vindo do Ceo, para remediar ao mundo, ſogeyto ao peccado; a vòs confeſſo por Senhor de todo o criado, pois voſſas palauras, & obras todas ſam proprias de voſſa diuindade, as demais ſempre tem algum ſabor da terra.

Conſid. 2. As prouas, que vay dando das grandezas do Senhor; a primeira da verdade, & inteyreza de ſua doutrina; diz que aquelle que creo, o que elle prègaua, poem o ſello â diuina verdade; pois ſuas palauras ſam de Deos, porque ainda que as palauras diuinas de ſi tem toda a verdade, & infalibilidade, nam dependem da aceitaçam dos homens, em eſpecial ſendo acreditadas com tantas obras tam marauilhoſas; com tudo he o Senhor tam miſericordioſo, que entam julga, ficam de todo acreditadas, quando ſam dos homens recebidas, por onde juſtamente ſe queixa de hauer quem as nam receba. Que cazo fazeis de hũa pobre creatura, ô Senhor de minha alma! pois em ſua confiſſam, &

vontade deixais o credito de voſſa doutrina, & verdade, achando que entam eſtà abonada, quando de noſſa pouquidade, & ignorancia he recebida.

Conſid. 3. A ſegunda proua he das obras marauilhoſas de Chriſto Senhor noſſo, a quem diz, que ſeu Eterno Pay nam deu o eſpirito com limite; quer dizer o poder para tudo o que foſſe neceſſario para bem, & ſaluaçam do mũdo; elle lhe deu a virtude para ſantificar os homens, communicandolhes os effeytos da graça, elle a efficacia para obras marauilhoſas em tudo ſuperiores às forças da natureza, elle poz tudo em ſuas mãos, porque ſó delle confiou o remedio dos homẽs, & todas as mais graças lhe deu ſem limite, porque todas ſoube empregar em a gloria diuina, & bem de ſua Igreja. Tudo reconheço por digno de voſſa peſſoa, clementiſſimo Senhor! pois tudo ordenais a bem de noſſas almas, acommodandouos à vontade de voſſo Eterno Pay, & nam do que mereciam noſſas culpas.

Conſid. 4. Como nam ſó acredita o Bautiſta a Chriſto Senhor noſſo, pello que recebeo de ſeu Eterno Pay, mas pellos termos, que guarda com os homens; os que crem nelle com fé, & obras verdadeiras, recebem a vida eterna, os que nam crem, virà a ira de Deos ſobre elles, moſtrando o qual he ſua benignidade, primeiro poem a vida, que o caſtigo; para moſtrar, que eſte he ſeu animo, dar vida, nam nos ſer cauſa de morte; tambem moſtra eſta meſma vontade, com que fazendoſe author de noſſa vida, nam ſe nomea por cauſa da morte; ſô diz que o que nam crer, experimentará a ira diuina, moſtrando que em nòs eſtá o eſtorualla. Eſta he voſſa benignidade, clementiſſimo Senhor! em tudo nos procurais a vida, nòs ſomos os que grangeamos a morte, prouocando voſſa ira com os muitos peccados, com que offendemos voſſa bondade.

FRVCTO.

Procurarey reconhecer a grãdeza de Chriſto Ieſu meu Deos, & Senhor, aproueytandome de ſua miſericordia; pois elle ſe emprèga todo em bem de minha alma; procurando de empregar o pouco, que em mim ha, em ſeu ſeruiço; pois elle empréga o muyto, que poſſue em meu remedio.

Colloquio a Chriſto Ieſu, abonado do Ceo para ſe entregar em bem do mundo.

OH Deos de miſericordia, como todo vos empregais em bem de hũa pobre creatura, nam reparais em officio, nam vos acanhais a trabalho, offereceis a meſma vida, para remedeares noſſa

noſſa miſeria, tomaſtes o officio de voſſo ſeruo S. Joam, de bautizar ao pouo, para que vos nam faltaſſe eſte exercicio; bem he Senhor o exerciteis para aliuiares o ſentimento daquelle bautiſmo ſupremo de voſſo ſangue ſacratiſſimo, cujos deſejos aſſim vos traziam apertado, atè lhe dares comprimento, principio do bautiſmo da graça, cõ que deſtes remedio á noſſa vida; ô amoroſiſſimo Senhor! bem he que todos concorram a vòs, todos procuremos de participar dos effeytos de voſſa miſericordia, pois a todos abrangem os lanços de voſſa liberalidade, todos confeſſam com o Bautiſta ſagrado, as excellẽcias de voſſa grandeza, o amor com que como verdadeyro Eſpoſo amais voſſa Igreja,& mereceis ſer engrandecido della; como voſſas obras ſam todas do Ceo, todas dignas de filho de Deos, como voſſa verdade he infalliuel, voſſo poder ſupremo, voſſo amor infinito, voſſa liberalidade exceſſiua; ô clementiſſimo Ieſu! nam fique eu fora dos effeytos de voſſa graça, pois ſois meu Deos, meu Redemptor, todo meu bem, empregado todo em meu remedio. Amen.

MEDITAÇAM XCVII.

Para a Sexta feira.

De como o Bautiſta foy prezo, por mandado del Rey Herodes.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Compoſição,& Graça.

REpreſentarey ao Bautiſta prezo em cadeyas, por defender a virtude, ao Senhor, poſto em hũa Cruz, por manifeſtar a verdade, porque eſtes ſam os lanços do mundo, perſeguir, & dar a morte, aos que tratam de lhe dar a vida.

Pedirey graça para me deſenganar das maldades do mundo; pois para perſeuerar em ſeus erros, nam repara em ſemelhantes exceſſos.

Textos, & Conſideraçoens.

TEXTO I.

Herodes autem Tetrarcha, cùm corriperetur ab illo de Herodia
Luc. 3. v. 19. & 20. *vxore fratris ſui, & de omnibus malis quæ fecit, Herodes adjecit, & hoc ſuper omnia; & incluſit Ioannem in carcere.*

Reprehendia Ioam a Herodes, aſſim porque tomou a ſeu irmam Felippe, Herodias ſua mulher, como por outros males, que fazia, & ſobre todos, mandou meter em ferros ao Bautiſta, porque o reprehendia deſte peccado.

Conſid. 1. O valor deſte diuino Prègador, com o qual nam montam fauores de Reys, nam rigores de Miniſtros, por mais exceſſiuos, que pareçam, para deyxar de reprehender ſuas maldades, comprindo ſeu officio, ſem reſpeyto ao mundo, ou a intereſſe proprio; qual Daniel a Nabucdonoſor; Natham a Dauid, Moyſes a Faraò, & outros ſemelhantes, verdadeyramente deſejoſos de ſatisfazer a ſeu officio; condemnando a conciencia de animos acanhados, que tendo o officio, & obrigaçam de ſatisfazer aos encargos delle, com tudo baſta qualquer reſpeyto para diſſimularem com a verdade, & ſe conhecem o mal, fazerem que o nam entendẽ, por ſe nam obrigarem ao reprehender, & artilcarem ſeu intereſſe;

Dan. 4 v. 17. Ex. 5. v. 1. 2. Reg. 12. v. 7.

quaes eram os Prègadores, de que fallaua o Profeta: *Poſuimus mendacium ſpem noſtram*; ló tratando, & confiando da mentira para ſatisfazerem ſua cobiça. Iſ 28. v. 15.

Conſid. 2. Como todos os males ſam muyto de eſtranhar em peſſoas publicas, em eſpecial Reys, & Prelados; porẽm muy particularmente os males publicos; porque nam ſómente ſam offenſas de Deos, mas eſcandalos dos proximos; porque eſtes nam ſó perſuadem, mas forçam, & obrigam a pequenos: *Traxit tertiam partem ſtellarũ*, diſſe o Texto ſagrado, fallando do grande Principe Lucifer, que como por força trouxe conſigo a terceyra parte dos companheiros, que o ſeguiam; peccados que o Senhor ſente mais grauemente, porque direitamente encontram o fim, para que encarnou, & veyo ao mundo, para edificar os proximos, com ſeu exemplo os mouer á virtude, ainda que a eſte reſpeyto lhe cuſtaſſe o proprio ſangue; & com tudo ha animos tam danados, dos quaes ſe queixaua o Senhor em o Euangelho: *Væ mundo à ſcandalis*; dando ſentidos ays ſobre eſcandaloſos, que em lugar do exemplo deuido, eſcandalizam, & dam occaſiam de ruina a ſeus proximos, & os fazem arruinar no bõ propoſito de ſeruir a Chriſto. Apoc. 12. v. 4. Math. 18. v. 7.

Conſid. 3. Diz em geral, que fazia Herodes outros males, ſem apontar

apontar em particular quaes foſſem, já pode ſer, por ſerem peccados occultos, & encubertos, que nam he licito aos Prègadores Euangelicos publicalos, ſó declaraos que eram publicos, & manifeſtos ao pouo, porque aos que o Senhor encarregou eſte officio, aſſim ham de reprehender vicios publicos, & eſcandaloſos, q̃ nam manifeſtem os ſecretos, & eſcondidos, porque em hũa, & outra couſa cumprem com inteyreza ſeu officio, nem diſſimulando peccados por temor, & intereſſe proprio, nem publicando os que nam podem, cõ payxam, & zelo deſordenado; melhor he q̃ os peccados publicos fiquẽ ſem caſtigos, q̃ os ocultos ſejaõ manifeſtos; porque no primeiro ſe offende a charidade, no ſegundo a juſtiça cõmutatiua. Dayme graça, & valor, ô Deos de miſericordia! para que nam me acouarde, trate de minhas obrigaçoens, com valor, & inteyreza, ſem offender o credito, & honra alheya, com a facilidade, com que o mundo o coſtuma fazer.

Conſid. 4. O mal da potencia, quando ſe nam ſabe refrear, chega a perſeguir a meſma verdade, nam reparando em todos os exceſſos por mais reprouados, & eſcandaloſos, que ſejam, por ſe aſſegurar, & ſatisfazer a ſeus appetites, ficando tanto mais prejudicial o vicio, quanto mais impoſſibilitado tem o remedio; antes Chriſto Senhor noſſo dà eſte peccado por irremediauel, prometẽdo nam ſerà perdoado, aſſim em eſte mundo, como em o outro, a blasfemia contra o Eſpirito Santo, author de toda a verdade, quãdo malicioſamente ſe encontra: *Non remittetur in hoc ſæculo, neque in futuro.* Nam ſeja eſte meu erro, Deos de miſericordia! que perſigua a verdade, por ſeguir meu appetite, & vos offender cõ mais confiança, querendo à conta de ſatisfazer a minhas payxoens, & appetites, prejudicar ao que mais me importa, que he cõformarme com a verdade.

TEXTO II.

Herodias autem inſidiabatur illi, & volebat occidere eum, nec poterat. Marc. 6. ℣. 19

Herodias determinaua, por manha, matar a Ioam, & nam podia.

Conſid. 1. Como he temerario o amor laſciuo, pois para ſe aſſegurar em ſeus damnados appetites, nam repara, antes aflenta de propoſito, de matar ao Bautiſta, nam reſpeytando a ſantidade de ſua vida, o credito com o pouo, a authoridade para com os grandes, & a valia para com Deos, tomando ſobre ſi todas eſtas circunſtancias, para ficar mais obrigada ao caſtigo, por tam graue culpa merecido, & que muyto he ſuceda eſte exceſſo a Herodes 2. Reg. 11. ℣. Rey 3.

Digitized by Google

Act. 13. ℣. 22. Rey impio, & deuaſſo, quando ſuccede a Dauid Rey pio, & juſto, conforme com o coraçam de Deos? para que vejamos qual he a cegueyra, & temeridade deſte vicio, pois abala columnas mais firmes, que parecia impoſſiuel arruinarem.

Conſid. 2. Diz que determinaua matar Herodias ao Bautiſta, nam porque houueſſe de tomar o cutelo em a mam, cortarlhe a cabeça, como fez a valeroſa Iudith ao Capitaõ barbaro Holofernes; mas porque com rogos, & calumnias mal quiſtando-o com Herodes, hauia de mouer ao Rey impio a dar a morte ao Bautiſta, porque aquillo, que por meyos ſemelhãtes fazemos executar em damno de noſſos proximos, ſe nos atribue a nòs, como ſe em effeyto o cometeſſemos. Nam permitais vòs, Deos de miſericordia! que eu peque tam grauemente, que ſeja a outros occaſiam, de vos offenderem, dobrando minha culpa com ſer inſtrumento da alheya.

Iudith. 13. ℣. 10.

Conſid. 3. Como o amor laſciuo he poderoſo, como confia em ſuas forças; temia hũ Rey, qual era Herodes ao Bautiſta, nam ouſaua a lhe dar a morte, & cõ tudo Herodias determina de o matar por manha, porque aonde eſte fogo infernal arde, em nada repara, leuanta lauaredas atè as nuuens, tudo deſfaz em pó, & em cinza, ſem reparar em potencia, ou força, por mais calificada, que pareça; & quando nam abrangem as forças, vſa de traças, & manhas, porque fique tanto mais certo o effeyto, quanto mais encuberto he o engano; enſinandonos por eſte meyo o Senhor, que nam demos entrada a ſemelhantes appetites, ſe tratamos de fugir a ſeus effeytos tam infernais, & diabolicos.

Conſid. 4. Como o Senhor deyxa aos ſeus occaſioens de padecer, para lhe acreſcentar o merecimento, vſando de meyos tam vîs, & abatidos, que poſſam ſeruir de mayor humildade aos juſtos: S. Pauło, depois de leuado ao terceyro Ceo, era tam moleſtado de hũa tentaçam bayxa, & infame, que chega a confeſſar o atrontaua, & lhe daua de bofetadas; o Bautiſta ſagrado era perſeguido de Herodias, como Elias de Ieſabel, & ficou tam ſogeyto a ſua payxam danada, que chegou a lhe dar a morte; & o Principe dos Apoſtolos S. Pedro, hũa pobre molher de caza do Pontifice, o obrigou a deyxar a Fè, & negar ao Senhor, contra o que tinha prometido. Tudo reconheço por miſericordia voſſa, Senhor de minha alma! pois perſeguiçoens, & fauores ſam meyos de noſſa vida, ſe nos ſabemos aproueitar da paciencia, procurar com ella a ſatisfaçam de voſſa vontade, o remedio de noſſa culpa.

Ad Corinth. 12. *v.* 2. *Ib.* ℣. 7. 3. *Reg.* 19. ℣. 2. *Ioan.* 18. ℣. 17. *Math.* 26. ℣. 35.

TEX-

TEXTO III.

Herodes enim metuebat Ioannẽ, ſciens eum virum juſtum, & ſanctum, & cuſtodiebat eum, & audito eo multa faciebat, & libenter eũ audiebat.

Marc. 6. ℣. 20.

Herodes, ainda que o queria matar, mas receaua com tudo o pouo, que o veneraua como Profeta, & tambem temia a Ioam, porque era juſto, & ſanto, & ouuiao de boa vontade, & muytas couſas fazia por amor delle.

Conſid. 1. Como os homẽs ſam fingidos, como eſcondem ſeus intentos com capa de religiam, & zelo do bem publico; com tudo quando ſe offerece a occaſiam, deſcobrem ſeus danados intentos. Quando a filha de Herodias pedia a cabeça do Bautiſta, entriſteceoſe Herodes, moſtrou pezar de ter feyto juramento, trata de o comprir, & pór naquella ſolemnidade; nam deſagradar aos q̃ lhe aſſiſtiam, feſtejauam ſeu naſcimento; & com tudo elle deſejaua matar ao Bautiſta, como ſe vio em effeyto, ſe daua todas eſtas moſtras de ſentimento, tudo era fingido, nada lhe procedia de bõ animo, para nos dar a entender, quam fracos ſam os fundamentos do fingimento, & mentira, quam ſolidos, & verdadeiros os da pureza, & verdade.

Conſid. 2. Como viuem arriſcados com a conciencia, aquelles que deixam de obrar, por reſpeytos humanos, por temerem o pouo, recearem ſe altère, dè moſtras de ſentimento, pois quando ſe offerece occaſiam, ou de ſe darem por ſeguros, ou de vencerem o perigo, atropellam a conciencia, nam temem a Deos, nam reſpeitam ao mundo, nam repàram no que deuem a ſeu proximo; & muyto menos à ſantidade de ſua vida; ſó os que fogem os peccados por amor de Deos, & guarda de ſua ley; vam ſeguros, porque aſſim como em eſte motiuo nam pode hauer mudança, aſſim em o animo nam ſofre variedade. Sò por vòs, & por voſſo amor, Deos de minha alma! quero fogir do peccado, pois ſó eſte caminho, & motiuo, he ſeguro, ſó elle me pode ſuſtentar em voſſa graça, vencer toda a temeridade humana.

Conſid. 3. O poder, & authoridade da virtude, pois Joam pobre, & humilde faz temer a hum Rey poderoſo, qual era Herodes, nam temia Ioam ſeu poder, & por iſſo lhe fallaua com tanta liberalidade; temia Herodes a vida de Ioam, & ſantidade de ſua peſſoa; & por iſſo receaua de o offender, & lhe dar a morte; ditoſo fora ſe aſſim como ſentia eſtes ſantos temores, aſſim como eſtimulauam ſua conciencia, aſſim procuràra de ſe conformar com elles, de lhe nam tirar a vida com hũa offenſa tam exceſſiua da diuina mageſtade; enſinandonos, que nam

nam baſta temermos o mal, he neceſſario obrar conforme aos temores, abraçarmos o bem, ainda que nos cuſte perdermos a vida, & os aueres della.

Conſid. 4. Como nam baſta ouuir as palauras de Deos, fazer algũas obras de virtude por perſuaçam dos Santos, he neceſſario hir auante, cortar por appetites, nam faltar às obrigaçoens da conciencia, porque ouuir aos juſtos, perceber as admoeſtaçoens do Ceo, obrar algũas couſas conforme a ellas, he mayor condemnaçam, ſe offendemos a virtude, pois conhecendo a vontade diuina, o muyto que Deos noſſo Senhor de nòs eſpera, parecendonos bem ſuas diuinas palauras, dandonos por obrigados a obrarmos, conforme a ellas, com tudo vencidos de appetites, por tudo cortamos, fazemos a vontade, a quem nos dà a morte. Nam permitais, Senhor! que eſta ſeja minha vida, cortar pello q̃ deuo à cõciencia, por ſeguir minha võtade, nam reparar em encontrar a voſſa, leuado de hum appetite tam deſordenado.

FRVCTO.

Procurarey de imitar o Bautiſta, nam ſômente em a pureza da vida, mas em a inteyreza da verdade, nam reparando em trabalhos, ou intereſſes para ſatisfazer a ſeu officio, ainda tam mal agradecido do mundo.

Colloquio ao Bautiſta, prezo pella verdade.

OH glorioſo Bautiſta! eſpelho de Meſtres, & Prègadores da verdade, foſtes admiravel em a vida, foſtes prodigio em a doutrina, nam confundiſtes pequenos, nam vos ſogeytaſtes a grandes, nam vos leuàram intereſſes, nam vos mouèram temores, reprehendeſtes os vicios com liberdade, eſtranhaſtes exceſſos com o zelo neceſſario, declaraſtes a eſtima, & preço da virtude, acreditaſtes a ſantidade, & pureza de vida; perfeiçoens eram eſtas, que mereciam outro premio; porèm alcançaſtes aquelle, que ſoe dar o mundo, enuejas, odios, perſeguiçoens, atè vos tirar a meſma vida; admirale o mundo de voſſa inteyreza, reconhece voſſa ſantidade, & pureza, teme Herodes voſſo poder, rendeſe o mundo a voſſo exemplo, & com tudo baſta hum exceſſo de hũa molher perdida, hũa affeyçam deſordenada, para arruinar, & deytar por terra toda eſta grandeza, para vos ter odio mortal, para buſcar traças, & manhas para vos dar a morte, & ſô deyxa de o fazer em quanto nam vè ſegura ſua cauſa; ô Prègador diuino! enſinayme como vos hey de imitar, o que deuo eſtimar em a vida, o pouco que tenho que temer em a morte,

de, quando me for dada pella virtude, o desejo, & ancia com que só hey de fazer cazo dos bens da gloria. Amen.

MEDITAÇAM XCVIII.

Para o Sabbado.

Da embayxada, que o Baptista mandou do Carcere, a Christo nosso Senhor.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Composiçaõ, & Graça.

REpresentarey ao Baptista em o Carcere, tam esquecido de si, & de suas penas, & afrontas, tam lembrado das obrigaçoens de seu officio, de dar a conhecer a Christo Iesu ao mũdo, fim para que foy mandado; qual o grande Paulo, quando dizia: *Non facio animam meã pretiosiorem, quam me, dummodo consumem cursum meum.* *Actor. 20. v. 24.*

Pedirey graça para me esquecer de meu cõmodo, só tratar do seruiço diuino, em especial satisfazendo a meu officio.

Textos, & Consideraçoens.

TEXTO I.

Cum audisset Ioannes in vinculis opera Christi, mittens duos ex discipulis suis, ait illi: Tu es, qui venturus es, an alium expectamus? *Math. 11. v. 2.*

Ouuindo S. Ioam em o Carcere as marauilhas de Christo, mãdou dous de seus discipulos, que lhe perguntassem: Senhor vòs sois o que haueis de vir, ou hauemos de esperar por outro.

Consid. 1. Como sam marauilhosas as vidas dos Santos, santificam os lugares, por mais deuassos, & escandalosos que sejam; era o Carcere lugar profano, aonde se recolhe toda a immundicia, & maldade da Cidade, entra nelle o Baptista, torna-o hũa escola da virtude, como faziam os Christãos da primitiua Igreja, quando viuiam pellos carceres, & masmorras, entre ladroens, & homicidas: já nelle se referiam as marauilhas de Christo Senhor nosso, se praticaua, & aprouàua sua vida, & doutrina, ficando a obra tanto mais calificada, quanto menos delemelhantes pessoas, & lugares,

gares, era eſperada. Seja tal minha vida, Deos de amor! que nam faça da Religiam caza de eſcandalo, mas do peor do mundo, eſcola de virtude, & exemplo.

Conſid. 2. Qual he a efficacia da virtude, pois nam fica lugar, por mais remoto, & eſcondido, que nam penetre; nam fica peſſoa por mais deuaſſa, & eſquecida da conciencia, que a nam approue, he como a luz, em aparecendo tudo alumeya; tudo torna claro, & reſplandecente; & por iſſo Chriſto Senhor noſſo, deu titulo de luz a ſeus Prégadores, porque com ſua vida, & doutrina hauiam de deſterrar as treuas de todo o mundo; tal foy a de Chriſto, cabeça de todos elles, em aparecendo, tudo reſplandece, a tudo ſe communica, tal a de ſeus ſeruos, tal deue ſer a minha, ſe me conformo com ſua vida.

Mat.5 ℣. 14.

Conſid. 3. Como os juſtos, & varoens Apoſtolicos, ſam pontuaes em ſuas obrigaçoens, eſquecemſe de ſi, & de ſeus commodos, nam ſe lembram das penas, & trabalhos, que padecem, ſó tratam de dar ſatisfaçam às obrigaçoens de ſua alma, comprir com os encargos de ſeu officio; era S. Ioam Meſtre do mundo, veyo para preparar os caminhos do Senhor, para leuar os homens a Chriſto, eſtà em o Carcere carregado de prizoens, & de cadeas, nam ſe lembra de ſeu eſtado, procura de encaminhar ſeus diſcipulos a Chriſto, enſinádome que nam faça cazo de meus reſpeytos particulares, procure de acreditar a Chriſto meu Deos, & Senhor, com os homens, nam reparando em trabalho proprio, ſó procurãdo dar a conhecer a Chriſto, & ſatisfaçam a meu officio.

Conſid. 4. A materia da embayxada foy, ſe era elle o Meſſias eſperado, ou ſe hauiam de eſperar por outro? nam porque o Bautiſta ſagrado duuidaſſe da verdade da peſſoa de Chriſto Saluador noſſo, pois tantas vezes o tinha confeſſado pello Meſſias prometido; porêm quiz com eſta propoſta confirmar em os diſcipulos a fé de ſua vinda ao mundo, conheceſſem ſuas obras, teſtemunho tam abonado de quem era; nam reparando o Bautiſta, como Meſtre verdadeyro, de ſe moſtrar ignorante, para melhor enſinar, os que tinha a ſeu cargo; porque eſta he a condiçam de juſtos, em tudo cortarem por ſi, por aproueytarem a ſeus proximos, nam fazendo cazo de honra propria, ſó tratando das obrigaçoens da conciencia.

TEXTO II.

Et reſpondens Ieſus, ait illis: euntes, renuntiate Ioanni quæ audiſtis, & vidiſtis, cæci vident, claudi ambulant, leproſi mũdantur, ſurdi audiunt, mortui reſurgunt, pauperes euangelizantur. *Math. 11. ℣. 4.5.*

Reſ-

Respondeo o Senhor: Ide, dizey a Ioam o que vistes, & ouuistes; os cegos vem, os coxos andam, os leprosos saram, os surdos ouuem, os mortos resuscitão, os pobres prègam.

Consid. 1. Como foy abonado o testemunho, que o Senhor deu de sua pessoa, os Discipulos contentauamse com o de palauras, o Senhor acode com o das obras, porque em as palauras pode hauer engano, em as obras nam pòde hauer perigo; quantos fazem largos discursos em proua, & abonaçam da virtude, dizem cõceytos altos, & delicados em credito da verdade, & cõ tudo nam viuem como Christãos, sua vida he de gentios, estes negam com as obras, o que affirmão com as palauras; como diz o Apostolo; & por isso seu testemunho nam tem força, porèm as obras sam testemunho sem sospeyta, em especial as de Christo Jesu, pois eram feitas em confirmaçam de sua diuindade, eram obras sobrenaturaes, que nam cabem em forças humanas, como dar vista a cegos, vida a mortos; & Deos nosso Senhor, nam pòde cõ graça particular concorrer a testemunho de mentira. Este testemunho desejo dar de minha vida, ô Senhor de misericordia! nam por abonaçam propria; mas por gloria vossa, & para que em todo o mundo se espalhe vossa fama.

Ad Tit. 1. *v.* 16.

Consid. 2. Mandalhe o Senhor que digam a Ioam, o que viram, & ouuiram, porque em os Varoens santos, em os Prelados, & os mais que occupam lugares publicos, nam basta hauer obras, & exemplo; he necessario que haja credito, & boa fama para satisfazerem a seu officio; & por isso o Senhor em outro lugar, depois de obrar tantas marauilhas, perguntaua aos Discipulos, que diziam os homens delle, que credito, & opiniam tinham de sua pessoa; parecendolhe que nam sómente era obrigado a corresponder ás obrigaçoens da conciencia, mas tambem grangear a boa fama, que delle se esperaua; ensinãdome que esta hey de procurar para honra, & gloria sua, & para dar satisfaçam às obrigaçoẽs de minha conciencia.

Consid. 3. Quaes sam as obras, que o Senhor dà em testemunho de sua diuindade; que os cegos vem, os mancos andam, os leprosos saram, os mortos resuscitam, todas obras de bem fazer; nam dà por prouas obras de poder, tudo se resolue em obras de amor, & bem fazer, porque tratatua de os grangear, & trazer a si, nam de os afastar como antigamente socedia aos Profetas, que o Senhor mandou ao mundo, qual foy Moyses, & Elias, & outros semelhantes, que se acreditauam mais com darem mostras de poder, & de rigor, do que de beneuolẽcia, & amor;

& amor; nam aſſim em o tempo da ley da graça; todos os poderes, que o Senhor dà aos Apoſtolos ſam de bem fazer, enſinandonos que eſte he o caminho pello qual Reys, & Prelados ſe ham de acreditar em o mundo, conſeruar em ſua dignidade, & eſtado; que quem ſó leua as couſas por poder, & rigor, difficultoſamente ſe pode conſeruar; quãto mais acquirir, & grangear os animos dos que ham de gouernar, & os ter obrigados, & ſogeytos.

Conſid. 4. Conclue o Senhor ſuas marauilhas, que os pobres pregam as alegres nouas de ſua vinda ao mundo, depois de fazer mençam da ſaude de enfermos, reſurreiçam dos mortos, porque em realidade o mayor milagre, que Chriſto Senhor noſſo fez em o mundo, foy com doze homens peſcadores, tam limitados em o poder, tam faltos em a ſabedoria da terra, de todo diſtituidos, do poder, & authoridade humana, cõ ſua prègaçam, & milagres, renderem, & ſogeytarem os homens: com poder de armas, com multidam de ſoldados, que os Ceſares, & Alexandres venceſſem o mundo, nam he muyto; porém que ſeruos de Chriſto o fizeſſem ſem poder humano, he força do diuino. Aſſim o reconheço, Senhor de minha alma! q ſó voſſo poder podia fazer eſta marauilha, ſogeytando os poderes, & grandezas do mundo, com fraqueza, & humildade, & o mais abatido da terra.

TEXTO III.

Et beatus eſt, qui non fuerit ſcandalizatus in me.

E bemauẽturado o que ſe nam eſcandalizar de mim.

Conſid. 1. Qual he a maldade humana, pois donde hauia de tomar motiuos de amar, & ſeruir ao Senhor, dahi os toma de ſe eſcandalizar, & offender; foy a vida do Senhor tam exemplar em virtudes, tam admirauel em milagres, tam excellente em doutrina, & com tudo houue homens tam maos, & de conciencia tam peruerſa, que daqui meſmo tomáram razam de eſcandalo, & ruina, deſprezando ao Senhor por pobre, & humilde, queyxa que depois fazia o grande Paulo, quando dizia, que ſua prègaçam de Chriſto Ieſu crucificado, era eſcandalo para os Iudeos, deſprezo, & abatimento para os Gẽtios, tomando ſuas afrontas por deshonra, hauendolhe de ſeruir de gloria, & coroa, pois por outra via eſtaua tam engrandecida, cõ demonſtraçoens tam excellentes de ſua grandeza. 1. *Ad Cor.* 1. ℣. 23.

Conſid. 2. A clemencia do Senhor, pois podendo pedir de nòs tam differentes finezas em ſeu ſeruiço, ſe dà por contente, ſe nos nam eſcandalizarmos de ſua vida, todas ſuas obras pediaõ amor, & agra-

& agradecimento, pois todas empregou em noſſo credito, & proueito; delle diſſe o Apoſtolo, que ſua vida nam fora mais, que hũa roda viua de bem fazer, & com tudo he tam bom de contẽtar, que nam pede grandes ſeruiços, contentaſe de nam hauer eſcandalos: quam pouco eſperais de mim, Deos de amor! tendo obrado tanto por meu reſpeyto, & ſobre tudo padecido tãtos exceſſos, por meu remedio.

Act. 10. ℣. 38.

Conſid. 3. Nam diſſe o Senhor, que ſatisfarà à ſua obrigaçam aquelle que ſe nam eſcandalizar delle; mas que ſerà bem-auenturado, porque eſtima o Senhor tãto, que ſatisfaçamos as obrigaçoens de noſſa conciencia, paga eſta obra com tantos beneficios, & graças do Ceo, que aquelles que o fazem ſe podem ter por bem-auenturados em a terra; eſpertando com eſta abonaçam a juſtos; que ſe baſta nam obrar mal com a deuida intençam para Deos noſſo Senhor fauorecer a peccadores; que farà a juſtos, que nam ſómente ſe nam eſcandalizam de ſua pobreza, & afrontas, antes as tem por gloria, eſtimando-as mais que todas as grandezas da terra.

Conſid. 4. Nam diz o Senhor, que he bem-auenturado o que ſe nam eſcandalizar delle; mas que ſe nam eſcandalizar contra elle; podeſe hum eſcandalizar do Senhor, de ſua pobreza, & afrontas, nam as abraçar, nem imitar ſua vida; mas procurar de a perſeguir, de offender a verdade, de afrontar a Chriſto Ieſu, em ſeus ſeruos, & eſcolhidos, iſto he eſcandalizar contra Chriſto, maldade tam ſuperior a toda a outra, que nam a cometer ſe pode ter por bemauenturança.

FRVCTO.

Procurarey de abonar minha vida, com obras à imitaçam de Chriſto Ieſu, procurando nellas o bem de meu proximo, pois ſó as de bem fazer dà o Senhor por teſtemunho de ſua diuindade, como ſe entre todas as que obrou em o mundo, ſó eſtas foſſem de eſtima, proua certa, & calificada.

Colloquio a Chriſto Senhor noſſo, todo empregado em noſſo bem.

OH todo poderoſo Deos! ô todo amoroſo Senhor! nam ha que perguntar por voſſa peſſoa; pois voſſas obras dam hũ teſtemunho tam abonado, & clàro, de voſſo poder, & grandeza; nam ha que examinar ſe ſois o Meſſias prometido ao mundo, pois a charidade, com que acodiſtes a noſſas miſerias, moſtra com tanta euidencia, que eſtas obras ſó podiam naſcer de voſſo coraçam amoroſo; tinham os Profetas ſantos prometido, que quando encarnaſſeis, & vieſſeis *Iſ.* 35. ℣. 6.

ao mundo; ſe abririam os olhos aos cegos, deſatariam as lingoas aos mudos, os entreuados correriam com a ligeyreza de Ceruos; tudo vemos cumprido cõ muitas ventagens, a todo o que nos prometèram as profecias; days vida a mortos, reſuſcitais as meſmas almas amortecidas pelo peccado, & o que mais he todo vos empregaſtes em noſſo bem, nam tratando tanto de voſſo credito, de dares demonſtraçoens de voſſa grãdeza, & poder, quanto de manifeſtares voſſo amor, nam faltando á neceſſidade algũa dos homens, para lhe moſtrares quaes eram, para com elles, voſſas amoroſas entranhas, que nam vinheis a caſtigar peccados, vinheis a remediar, & apremiar ſeruiços: ô Deos de minha alma! perſeguido, prezo, & afrontado tratarey de voſſo ſeruiço, de leuar os homens a vòs, de reconhecerẽ voſſa grandeza, de ſe renderem a voſſa charidade. Amen.

MEDITAÇAM XCIX.

Para o Domingo da Quinquageſima.

Da abonaçam, que Chriſto Senhor noſſo deu da peſſoa de Bautiſta, antes de ſua morte.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Compoſiçam, & Graça.

REpreſentarey quanto mais o Senhor engrandece, & abona aos homens, do que eſtes o engrandecem, & louuam a elle, pois ſeu poder, & amor he infinito, o noſſo fraco, & limitado; nòs o engrandecemos com os homens; elle nos engrandece para com Deos, em quem ſô eſtà a grandeza verdadeyra; & por iſſo elle dizia: *Qui confitebitur me coram hominibus, confitebor, & ego eum coram patre meo.*

Pedirey graça para o engrandecer, como lhe he deuido, pois elle me engrandece tanto ſobre o que mereço.

Textos, & Conſideraçoens.

TEXTO I.

Illis autem abeuntibus cæpit Ieſus dicere ad turbas de Ioãne. Quid exi-

Math. 10. ℣. 32.

exiſtis in deſertum videre? arundi-
Math. nem vento agitatam; hominẽ mol-
11. ℣. libus veſtitum? Ecce qui mollibus
7. veſtiuntur in domibus Regum ſunt.
Sed quid exiſtis videre? Prophetã,
etiam dico vobis, & pluſquam Pro-
phetam; hic eſt enim, de quo ſcrip-
tum eſt, ecce ego mitto Angelum
meum ante faciem tuam, qui præ-
parabit viam tuam ante te.

Idos os Diſcipulos, começou o Senhor a dizer às turbas de oaõ. Quem ſahiſtes a ver em o deſerto; algũa cana mouediça, ou homem regalado, veſtido de veſtidos brandos; iſſo he para os que viuẽ em as cazas dos Reys: Profeta? digouos que mais que Profeta; eſte he de quem eſtá eſcrito, eys que mando o meu Anjo a preparar voſſo caminho, diante de vòs.

Conſid. 1. Como o Senhor eſpera, que ſe vam os Diſcipulos, para tratar dos louuores de Ioam, para que nam pareceſſe, que eſta abonaçam era mais grangearia propria, que zelo, & reconhecimento da virtude alhea; como ſoem fazer os do mundo, que em preſença abonam, para enganarem, & acquirirem vontades, em auſencia vituperam, para deſacreditarem os meſmos, que grangeam, & louuam. Diz, que o Senhor começou a dizer de Joam, porque era tal ſua virtude, que por mais que ſe diga, ſempre ſe começa, nunca ſe eſgota, ainda que a lingoa ſeja diuina.

Conſid. 2. As circunſtancias, em que o Senhor louua ao Bautiſta, em que abona ſua virtude, & peſſoa; nam o louuou, quando era abonado do pouo, fauorecido de Reys, & Principes do mundo, nam quando o confeſſou por Filho de Deos eterno; louua-o quãdo eſtaua em o Carcere, quãdo manda perguntar, ſe o Senhor era o Meſſias prometido; porque os louuores do Ceo, dos Varoens juſtos, nam ſe dizem fora de tẽpo, d'enſe, quando, & como he neceſſario; nam em tempo, em que parece fazem grãgearia, mas quando conuem, & importa acreditar a virtude, remediar a afronta, que injuſtamente ſe padece por impedir, & reprehẽder a maldade.

Conſid. 3. A materia dos louuores, foy a penitencia, & conſtancia do Bautiſta, em primeyro lugar, porque a virtude a tudo precede; nam montam em ſua comparaçam officios, nam valẽ dignidades, ainda quando o Ceo as concede, qual era a deſte Santo encarcerado, Anjo do Senhor, & Precurſor de Chriſto Jeſu, em ſua vinda ao mnndo. Ajunta o Senhor a penitencia com a conſtancia, dizendo, nam era homẽ regalado, nem cana mouediça, porque nam ha virtude ſem conſtancia; quem nam tem animo, & valor para reſiſtir ás tentaçoẽs, & difficuldades da vida, nam pode continuar a penitencia; &

Digitized by Google

quem ſe nam abraça com eſta; mal pode perſeuerar, & ter a cõſtancia neceſſaria, perfeyçam, & coroa da virtude. Em tudo deſejo imitar voſſa vida, Bautiſta ſagrado! porèm nenhũa couſa me leua tanto o affecto, como voſſa perſeuerança, com tanto mayor ſentimento, quanto com mais facilidade deſiſto, & me aparto do caminho começado; alcançayme graça, pois me animaes com o exemplo, para que perſeuère em buſcar o bem que deſejo.

Conſid. 4. Em o ſegundo lugar louua o Bautiſta do officio, que tinha, era mais que Profeta, era Anjo, que veyo preparar os caminhos ao Senhor; porque em tudo venceo os limites da natureza humana; os homens ainda que ſantos, & perfeytos, fazẽ ſeus officios como homens, com as imperfeyçoens proprias de noſſa fraqueza; porèm Ioam foy mais que homem, mais que Profeta; foy Anjo, porque ſempre excedeo as obrigaçoens de ſeu officio, ſempre excedeo em a perfeyçam dellas, aquillo que ſe podia eſperar de hũa fraca, & limitada creatura. Alcançayme, ô milagre de ſantidade! que procure de imitar voſſa vida, nam me cõtentando de ſatisfazer as obrigaçoens de meu officio, proceder cõ a inteyreza, & pureza de Anjo.

TEXTO II.

Amen dico vobis non ſurrexit inter natos mulierum maior Ioanne Baptiſta; qui autem minor eſt in Regno Cælorum, maior eſt illo: A diebus autem Ioannis Baptiſtæ vſque nunc, Regnum Cælorum vim patitur, & violenti rapiunt illud, omnes enim Prophetæ, & lex vſque ad Ioannem prophetauerunt. Math. 11. & 11.

Em verdade vos digo, diz o Senhor, que entre todos os naſcidos, nam ſe leuãtou outro mayor que Joam Bautiſta; porèm o que he menor em o Reyno dos Ceos, he mayor que elle; do tempo de ſua vida, o Reyno dos Ceos padece força, & os que a fazem, o combatem; a ley, & os Profetas duràram atè Ioam.

Conſid. 1. A ſantidade tam admirauel do Bautiſta, pois entre todos os naſcidos naõ ſe leuantou outro mayor, que elle; nam ſómente falla dos paſſados, mas de todos géralmente; que houue, & hauerá em o mundo, eſtendendo o preſente ao futuro: como ordinariamẽte ſe vſa em a lingoa Hebrèa; com muyta conſideraçam, nam diſſe, que nam naſcèra, ſe nam que ſe leuantàra, porque ſó os que nam cahiram, que foram Chriſto Ieſu, & a Virgem Mãy ſua, lhe ficam ſendo ſuperiores, todos os que tiueram macula de peccado lhe ficam muyto abayxo; pois elle ſe houue, como ſe nam

nam cahira, sendo santificado antes de nascido.

Consid. 2. Com tudo faz o Senhor exceyçam de sua pessoa, porque nam desse occasiam de engano ao mũdo; diz que o menor em o Reyno dos Ceos, he mayor que elle; falla Christo Senhor nosso de si mesmo, a quem chama o menor em a Igreja Catholica; porque se fez inferior a todos em o desprezo, & humildade, & foy elle tam pontual em esta virtude, que hauendo de declarar sua grandeza, & preeminencia, que tinha sobre S. Ioam, a quem deu o titulo de mayor de todos os que se leuantàram, quiz que fosse acreditada com sua humildade, fazendose o menor de sua Igreja; porque sem ella nam pòde hauer verdadeyra grandeza.

Consid 3. Acrescẽta o Senhor, que do tempo de Joam o Reyno dos Ceos padece força; & os que fazem violencia, o roubam; porque foy tal a vida do Bautista, poz tam alto o ponto da virtude, acreditou tanto os bens do Ceo pello muyto, que fez por elles, & sobre tudo foram tantos, os que se mouèram á penitẽcia com seu exemplo, que o Ceo padece força, pella efficacia com que tantos o conquistam: que esta he a força do exemplo; antes de Ioaõ em o tempo da ley escrita, viuiaõ os homens fria, & remissamente, como quem tinha as portas do Ceo fechadas, nam tinham esperãças proximas de possuir aquellas moradas eternas; depois delle nam só entram, mas arrombam com violencia, & despojam como a Reyno conquistado por Christo, & por seus merecimentos alcançado.

Consid. 4. Conclue o Senhor: a ley, & os Profetas duràram atè Joam, nam porque em effeyto acabassem, quando S. Joam começou sua prègaçam, mas porque dahy começàram a perder sua força, & vigor, denunciandose à ley da graça; assim como o Senhor disse a nossos primeiros Pays, que no dia, que comessem, morreriam: nam porque logo morressem, mas porque logo sentiram effeytos da morte; acabou porèm com Christo Jesu em a Cruz esta ley, ficando morta, mas nam de todo, em quanto se nam promulgou sufficientemente a ley Euangelica, sucedendo a ley da graça tanto mais perfeita, quanto o foram os meyos, pellos quaes foy communicada; a escrita foy dada de palaura, a da graça estabelicida por obra, & exemplo de Christo, & de seu Bautista; & por isso sendo aquella temporal, esta foy eterna, conforme ao de S. Paulo: *Lex per Moysem data est, gratia, & veritas per Iesum Christũ facta*; mostrandonos tanta differença da palaura, á obra, da doutrina ao exemplo, como do temporal ao eterno. *Gen.* 2. *v.* 17.

TEXTO III.

Cui autem ſimilem æſtimabo generationem iſtam? ſimilis eſt pueris ſedentibus in foro, qui clamantes coæqualibus dicunt, cecinimus vobis, & non ſaltaſtis, lamentauimus, & non planxiſtis; venit enim Ioãnes, neque manducans, neque bibẽs, & dicunt: Dæmonium habet; venit filius hominis, manducans, & bibens, dicunt: ecce homo vorax, potator vini, publicanorum, & peccatorum amicus, & juſtificata eſt ſapientia à filijs ſuis.

Math. 11. ℣. 16. 17

A quem aſſemelharey eſte pouo, diz o Senhor, ſe nam a crianças, & ſuas variedades; vẽ Ioam ſem comer, nem beber, dizẽ que he endemoninhado; vem o filho do homem, come, & bebe, & dizem delle, que he comedor, amigo de publicanos; & foy juſtificada a ſabedoria de ſeus filhos.

Conſid. 1. A clemencia do Senhor, pois erros tam conſideraueis, que hauia em aquelle pouo, payxoens de vontades tam peruerſas, & damnadas, chama impertinencias de crianças, para que já que nam podia encobrir ſua maldade, ao menos aliuiaſſe ſua culpa; dandonos exemplo de como nos hauemos de hauer com noſſos proximos, que nam acreſcentemos faltas; nam exageremos exceſſos, quanto em nós for, aliuiemos ſuas obras, & quando as demaſias delles naõ o permitirem, as julguemos pella menor valia ignorancias, & fraquezas; nam temeridades, & ſoberbas, & outras maldades ſemelhantes.

Conſid. 2. Como nam ha remedio para intençoens damnadas, nam ha meyo com que ſe moderem, nem força a que ſe ſogeitẽ, á aſpereza, & rigor da vida, chamam obra do Demonio, & q̃ he arte, & induſtria ſua; á brandura, & moderaçam na penitẽcia, chamam falta de abſtinencia, deſejo de boa vida; & aſſim vem a condemnar duas vidas tam admiraueis, como foram a de Chriſto Senhor noſſo, & a do Bautiſta: que eſtes ſam os homens mal intencionados, a nenhũa couſa perdoam, por mais ſanta, & juſtificada que pareça; naõ lemos aonde os Fariſeos arguiſſem eſte Santo, de endemoninhado; porém a verdade deſte lugar moſtra, que as embayxadas que lhe mandáram, nam era tanto eſpanto de ſua vida, deſejo de conhecerem o Meſſias; mas animo de offenderem a Chriſto, condemnarem os que o confeſſauam, & ſeruiam, pois tam notauelmente mudam de eſtilo, condenam com tanto exceſſo, o que confeſſauam com grande eſpanto.

Conſid. 3. Quam mal ſe izentam, ainda os mais Santos, de juizos humanos, pois nem o grande Bautiſta, nem Chriſto Ieſu, cabeça de todos os Santos, ſe izentáram de pareceres de homens; me-

medindo tam erradamente seus procedimentos, que as mayores excellencias das virtudes reputauam por desordens, & maldades excessiuas, permitindo-o assi o Senhor, para que nam façamos cazo de juizos de homens, quando de nòs julgarem falsa, & erradamente; só façamos cazo do diuino, pois só este julga das pessoas, conforme a seus merecimẽtos. Diante do vosso, me justifico, Deos de minha alma! no dos homens, quanto baste para satisfazer á minha conciencia; procurando de lhe nam dar escandalo, & a vòs de vos seruir com todo meu desejo, & affecto.

Consid. 4. Conclue o Senhor, que por isso ficou justificada a sabedoria de seus filhos, quer dizer Christo Senhor nosso, sabedoria eterna, & seu modo altissimo de proceder, & isso daquelles, que se tinham por sabios, & filhos da sabedoria humana, que eram os Escribas, & Fariseos; pois nam ha mayor justificaçam do Senhor, que acõmodarse, & fazer tãto por saluar os homens, fazendo elles tam pouco pello conhecer, & receber; antes trabalhando tanto pello encontrar, & desacreditar. Justificado estais, Deos de amor! em todos vossos procedimentos para comigo, nam permitais falte eu em o muyto, que vos deuo, no reconhecimento da misericordia, que vsastes, para vos acõmodares à minha fraqueza.

FRVCTO.

Procurarey de engrandecer a meus proximos, de louuar seus procedimentos, acreditar suas obras; nam por meu interesse proprio, mas só pella gloria diuina, que resplandece em suas vidas, & por serem acreditados, & estimados em o mundo, a exemplo de Christo Senhor nosso.

Colloquio ao Bautista sagrado, abonado pello Senhor.

OH Bautista sagrado, Santo em a vida, Anjo em o officio, mayor de todos os nascidos, sò inferior a Christo, & a sua Mãy santissima; com quanta razam vos esqueceis de vòs, vos lẽbrais do seruiço do Senhor; com quanta procurais, que vossos discipulos o siruam, & reconheçam a elle por superior a todos, pois tam bem sabe recuperar perdas, & galardoar seruiços, reconhecer obras heroycas, acreditar a penitencia, engrandecer o valor, & constancia, que mostrámos em seu seruiço; justo he vos esqueçais do trabalho do Carcere, da sem razam da prizam, dos temores, receos da morte, por manifestares sua grandeza, pois elle he tam lembrado dos seus, que esquecido de si, só trata de os abonar com o mundo; de os premiar em o Ceo; quem podéra dar taes

louuores, como elle vos deu; quem explicar as excellencias, de que o Ceo vos dotou, se nam aquelle entendimento altissimo, aquella sabedoria suprema, aquella vontade tam recta, & inteyra; porèm confesso, que tudo merece vossa vida; vencestes a fraqueza da natureza, correspondestes aos fauores da diuina graça, realçastes o preço da virtude, obrigastes o mundo a fazer excessos pella gloria, de que viuia tam esquecido: ô exemplar da virtude! alcançayme, que imite vossa côstancia, abrace vossa penitencia, siga a força cõ que rendestes ao Ceo. Amen.

MEDITAÇAM C.

Para a Segunda feira.

De como o Baptista foy degolado, por mandado del Rey Herodes.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Composiçam, & Graça.

REpresentarey este deshumano espectaculo, o Baptista morto à instancia de hũa mulher perdida, à quem desejara tirar de seus erros, & encaminhar pellos caminhos da verdade; & a Christo Jesu pella Synagoga, a quem trataua de dar a vida, manifestandolhe sua cegueyra.

Pedirey graça para me desenganar dos erros do mundo, pois o Senhor me dà hum desengano tam manifesto, do pouco que se pode fiar de seu juizo.

Textos, & Considaraçoens.

TEXTO I.

Et cum dies opportunus accidisset, Herodes natalis sui cænam fecit principibus, & tribunis, & primis Galilææ; cumque introisset filia ipsius Herodiadis, & saltasset, & placuisset Herodi, simulque recumbentibus, Rex ait puellæ: pete à me quod vis, & dabo tibi, & juravit illi, quia quidquid petieris dabo tibi, licet dimidium Regni mei. Marc. 6. ℣. 21.

Querendo Herodes celebrar o dia de seu nascimento, fez hum banquete aos grãdes de sua Cor-

te,

te, & dançando nelle a filha de Herodias a contentamento de todos, mandou Herodes pediſſe, jurando lhe faria merce, ainda que pediſſe ametade de ſeu Reyno.

Conſid. 1. Quam erradamente celebram os Reys, & grandes da terra, os dias de ſeus naſcimentos, ſendo muytas vezes dignos de lagrimas, & ſentimentos, pois naſcem mais para ruina propria, & de ſeus vaſſallos, que para conſeruaçam, & augmento de ſuas familias, & eſtados; & por iſſo o Santo Iob fazia tantas lamentaçoens, ſobre o dia em que naſceo, porque ainda que foy Principe benigno, & bem afortunado, com tudo entendia muy bem, que o naſcimento de ordinario mais era principio de miſeria, do que eſperança de felicidade; os dias q̃ os homens ham de feſtejar, ſam os da morte, quando acabam a vida, dando comprimento, & ſatisfaçam ás obrigaçoens de ſeu eſtado, porque neſtes nam ha erros, vam ſeguros. Voſſo naſcimẽto, ô Principe ſoberano, & de voſſo Precurſor, ſe celebre com feſta, & alegria, pois foy cauſa, & origem de noſſa feli idade, ſem damno algum, antes com proueyto de toda a natureza humana.

Iob. 3. ¥.3.4.

Conſid. 2. Como ainda ſam mais para ſentir os entertenimẽtos, com que ſemelhantes dias ſam feſtejados, pois os que os celebram, eſquecidos das obrigaçoens de ſeus eſtados, de ſatisfazer ſeruiços feytos em prol dos Reynos, & conſeruaçam de vaſſallos, apremiam proprios appetites, moſtramſe grandioſos em ſerem eſperdiçados com grande eſcandalo de ſeus ſubditos, aſſolaçam dos eſtados, que gouernam, nam conſiderando, que ainda que em eſta vida ſam ſenhores, em a outra ficam em o meſmo andar, com os ſeruos, & eſcrauos (como experimentou o rico do Euangelho) & ham de dar conta de todos ſeus procedimentos, de como acodiram ás obrigaçoens de ſeus ſubditos, aproueytáram os bẽs, de que ſam mais deſpenſeyros, que ſenhores.

Luc. 16. ¥. 22.

Conſid. 3. Como a ruina do mundo teue principio em a deſordem de hũa mulher, & muyto mais em aquelle, que a hauia de emendar, ſe acommodar cõ ella, pella nam entriſtecer; eſta condiçam herdáram ſeus filhos, deyxamſe leuar de ſuas perſuaçoẽs, nam ouſam reſiſtir a ſeus appetites, antes ſe acommodam, & cõformam com elles; aſſim o fez Herodes em eſte acto; pagouſe tanto da deſenuoltura da filha de Herodias, ſogeitouſe de maneira á ſua liuiandade, que lhe manda peça merce, & hauendo os conuidados de acodir pello bem publico, conſentem, & fomentam eſta maldade, ficando todos complices em o peccado, com tanto eſ-

Geneſ. 3. ¥.6.

eſcandalo cometido, em damno do pouo, & de todo o Reyno.

Conſid. 4. Como he limitada a prodigalidade humana; prodigo foy Herodes em prometer ametade de ſeu Reyno por hũa deſenuoltura de hũa mulher perdida, & apayxonada, & aſſim o jura; porque ninguem crera tal deſatino, ſe o nam affirmàra com juramento; porèm he tam acanhada eſta prodigalidade, que quando muyto ſe eſtende, chega a prometer ametade de ſeu Reyno temporal, & limitado; ſó a liberalidade de Chriſto Senhor noſſo he verdadeyra, pois nam ſó obra com razam, ſem ſe mouer por appetites; mas nam dà o Reyno repartido, todo o dá perfeyto, & inteyro; porque como he infinito, todos o participam, ſem ter diminuiçam algũa, o que ſe poſſue; ô eſte Reyno quero, Deos de miſericordia! alcançado por meyo de voſſa ſagrada meſa; aonde tudo he pureza, & verdade, ſe dà voſſo corpo, & ſangue, voſſa diuindade, iguaria infinita, nam por hũa liuiandade; mas por voſſa benignidade, & clemencia.

TEXTO II.

Quæ cùm exiſſet, dixit matri ſuæ, quid petam? At illa dixit; caput Ioãnis Baptiſtæ: Cùmque introiſſet ſtatim cum feſtinatione ad Regem, petiuit, dicens; volo vt protinus des mihi in diſco caput Ioannis Baptiſtæ. Et contriſtatus eſt Rex propter ius iurandum, & propter ſimul diſcumbentes, &c.

Marc. 6. ℣. 24.

Aconſelhandoſe ella com ſua Mãy, diſſe, quero que me deis logo em hum prato a cabeça de Ioam Bautiſta; entriſteceole Herodes, por razam do juramento, & por nam dar pena aos conuidados.

Conſid. 1. Como ſam errados os pays, & mãys, em aconſelharem a ſeus filhos, as couſas que encontram a razam, offendem a conciencia, por ſatisfazerẽ a payxoẽs, & appetites deſordenados, a que indiuiduamente deram lugar em ſua alma; ſendo aſſim que ſua obrigaçam pedia lhes aconſelhaſſem a verdade, & o que importaua á ſua conciencia; & aſſim daràm eſtreyta conta, ao ſupremo Iuiz de lhe ſerem cauſa de ſua perdiçam; & à conta de os verẽ ſatisfeytos, & acreditados em eſta vida, perdem a eterna. Nam permitais, amor de minha alma! que acõſelhe a meus proximos, o que pode quebrantar voſſos preceytos; ainda que ſeja ſatisfazer a meus deſenhos, querer dar comprimento a meus appetites deſordenados.

Conſid. 2. A temeridade de hũ filho mal criado, ſem temor de Deos, nem reſpeyto à virtude, pois nam repara em cometer hũa maldade tam exceſſiua, que pede a cabeça do Bautiſta, ajuntando que ſe lhe dè logo; porque o pobre

bre Rey catiuo de ſeus appetites, tirannizado do amor laſciuo, nam tenha lugar de deliberar, de ſe aconſelhar com Deos, & ſua conciencia, nam ouçi as vozes do pouo, que lhe podia eſtoruar tal maldade, beba o peccado como agoa, conforme ao Profeta; porque eſtas ſam as traças do inimigo, tirarnos os meyos conuenientes para deliberarmos do peccado; & por iſſo o Senhor deu nome de rayo ao Demonio: *Videbam Satanam, ſicut fulgur*, porque primeyro procura enganar, & matar, que ſeja ſentido.

Luc. 10. ỹ. 18.

Conſid. 3. Como os homens em eſpecial, Principes, & Prelados, tomam a meſma religiam, & culto diuino, por capa de ſuas maldades; deſejaua Herodes matar ao Bautiſta, com tudo entriſteceoſe pello ter jurado, moſtrando aos circunſtantes, o fazia cõ bom animo; hia a eſta obra, como forçado, por nam faltar em o culto, & veneraçam, que a Deos era deuido, dando comprimento ao juramento, como ſe aquelle que jurou impia, & temerariamente eſtiueſſe obrigado a dar comprimento ao que ao Senhor tinha prometido, ou algũa hora ſe encontraſſe a honra diuina, com o bem, & vtilidade do proximo, querendo ſe lhe tiraſſe a vida, por dar comprimento a qualquer promeſſa.

Conſid. 4. Como o ſegundo motiuo de Herodes he ainda mais reprouado; diz que mandou matar o Bautiſta, por nam entriſtecer, & dar pena aos conuidados; maldade de Principes, & poderoſos, q̃ por ſatisfazer muytas vezes a ocioſos, & profanos, offendẽ a juſtos, vſando de cruel tirannia; pois hum goſto tam leue de amigos, he baſtante para offenderem tam grauemente a Santos; & por iſſo o Senhor nos deſengana, que aquelle que ama aos homens, & procura de lhe dar goſto, mais que a elle; nam he digno de ſua amiſade, pois eſtando obrigado antepor ſeu amor, a todas as couſas, corta por elle, por nam deſgoſtar aos homẽs, & pellos ter ſatisfeytos, & contentes.

TEXTO III.

Sed miſſo ſpeculatore præcepit afferri caput ejus in diſco, & decollauit eum in carcere, & attulit caput ejus in diſco, & dedit illud puellæ; & puella dedit matri ſuæ. Quo audito diſcipuli ejus venerunt, & tulerunt corpus ejus; & poſuerunt illud in monumento. Marc. 6. ỹ. 27.

Quod cum audiſſet Ieſus, ſeceſſit inde in nauicula in locum deſertum ſeorſum. Math. 14. ỹ. 13.

Mandando Herodes hũa eſpia lhe cortou a cabeça, & a deu a filha, & ella á mãy, & ſabendo-o os diſcipulos, ſepultáram ſeu corpo, & deram a noua a Chriſto, o qual ſe retirou ao deſerto com ſeus Diſcipulos.

Con-

Consid. 1. Quem manda Herodes cometer esta maldade, manda hum algoz, nam manda hum Capitam, hum homem de esforço, & de brio, que pudesse dar fé desta maldade, reparar em executar esta tirannia; mãda hũ homem de espiritos bayxos, & acanhados, que com manha, ou violencia degole ao Bautista; nam manda a luizes, nam trata de examinar a causa; procede sem figura algũa de justiça, porq procede cõ manifesta violẽcia, porẽ como Ioaõ morre por defender a verdade, fica a sem-razam do Rey mais conhecida, & sua crueldade mais notoria, obrigada tam grauemente aos rigores da diuina justiça.

Consid. 2. Trazendo a cabeça, a deu á filha, & ella á mãy, mostrãdo quanto se estima esta offerta, nam para venerarem esta santa reliquia, como ella merecia, mas para se vingarem della, celebrarem sua victoria; como em effeyto fizeram, exercitando muytas crueldades em aquella lingoa sagrada, que ainda emmudecida estaua arguindo suas maldades, & estimulando as conciencias, & atemorizando-as com o rigor dos castigos diuinos; o qual se sofre padecerem justos, he para se lhe acrescentarem as coroas; nam dissimula com culpados, reseruãdolhes o castigo para o tẽpo mais acõmodado, em que penáram taõ grauemente em as masmorras do Inferno, como pedem as maldades de seu procedimento.

Consid. 3. Como os discipulos do Bautista sagrado foram pontuais, & agradecidos; nam se esquecéram com a morte, como fazem os amigos do mundo, tomam á sua conta a lhe fazerem as honras, a lhe darem sepultura, para que aquelle santo corpo, que tam admirauel foy em a vida, nam carecesse da deuida honra em a morte: Nam diz, que o chorassem, porque as mortes dos Sãtos, ainda que se sentem pellos perdermos em a terra, com tudo nam merecem lagrimas, antes festas, & alegrias pellas coroas, que alcançam em o Ceo; o Sãto Rey Dauid chora a morte de Absalaõ ambicioso, & parricida; festeja a do innocente filho que teue de Bethsabé; porque este morria para gozar da gloria, aquelle para experimentar as penas da maldade, que tinha cometida: Gozay, glorioso Bautista! dessa gloria, eu me alegro de vossos gostos, & triumfos, pois por tantos titulos vos sam deuidos com tanta ventagẽ, como pediam vossos merecimentos.

2. *Reg.* 18. ¥. 33. 2. *Reg.* 12. ¥. 21.

Consid. 4. Deram as nouas os Discipulos a Christo Senhor nosso, o qual se retirou ao deserto cõ seus Discipulos; dam os Discipulos a noua a Christo, mais como quem festejaua a gloria do Bautista, que como quem sentia sua pena: Retirase o Senhor para nos mostrar, que pessoas publicas, sem-

ſempre ham de dar ſatisfaçam a obrigaçoens proprias, como fez o Santo Dauid em a morte de Saul: alegrauaſe o Senhor da morte do Bautiſta, com tudo dá moſtras de ſentimento, por nam faltar com o que era deuido ao mundo, retira conſigo ſeus Diſcipulos, para que lhe foſſem companheiros em a pena, aſſim como o eram em a alegria; & todos teſtemunhaſſem o que ao Bautiſta era deuido.

FRVCTO.

Procurarey de vencer appetites deſordenados, pois ſam cauſa de tantas maldades; ſe nos entregamos a elles, ſam feras, que aſſolam ſagrado, & profano, ſem reparar em eſtado, calidade de peſſoa, graueſa, ou exceſſo do peccado.

Colloquio ao ſagrado Bautiſta, morto por Herodes.

OH glorioſo Bautiſta! milagre do mundo, prodigio do Ceo, eſpelho de ſantidade! muyto me admira voſſa vida, muyto mais me eſpanta voſſa morte; aſſombraſtes o mundo com voſſas virtudes, engrandeceſtes a Deos com voſſas obras, foſtes entre todos os naſcidos, hum milagre, hum prodigio da diuina graça, & com tudo baſtou hum appetite deſordenado de hũa mulher perdida, para vos dar a morte; hum entretenimento laſciuo para vos tirar a vida; quam ſecretos ſam os juizos diuinos, quam incomprehenſiueis ſeus ſegredos, permite a mãos preualecerem contra os juſtos, que ſahiam com ſeus intentos, ficando os ſeus, perſeguidos, mortos, & afrontados; & ao parecer do mũdo, elles victoriolos, & os Santos vencidos. Porèm Senhor hé tal voſſa clemencia, que tudo ordenais em bem de voſſos ſeruos, para que realcem mais os merecimentos de voſſos eſcolhidos, para que ſejam mais acreditados em a vida, com mayor ventagem, coroados em a patria; ô glorioſo Bautiſta! digno de mayor enueja, que todos os Monarchas do mundo, porque ſe foſtes perſeguido de máos, foſtes temido de Reys, ſe vos meteſtes pellas brenhas, & deſertos, foſtes buſcado, & venerado do mundo; ſe padeceſtes a morte, foſtes aſſombro da maldade; ſe deſtes por Chriſto a vida, alcançaſtes a coroa eterna; ô glorioſo Martyr! defenſor da virtude, protector da pureza, quẽ imitára voſſa vida, quem ſeguira voſſa morte. Amen.

MEDITAÇAM CI.

Para a Terça feira.

A cauſa da morte do Bautiſta, & circunſtancias, que a fizeram mais illuſtre.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Compoſição, & Graça.

REpreſentarey a Ioaõ, aquella tocha, que ardia no amor de Deos, & luzia para encaminhar com ſeus reſplandores os homens; agora nas ſombras de hum carcere eſcuro, coroado porèm de lyrios, & com hũa palma, inſignia de ſeu triumfo.

Pedirey a Deos graça, por interceſſam de ſeu Precurſor, para reſiſtir nas occaſioens de ſeu ſeruiço a todo o poder humano, cõtra mim conjurado, preferindo ſua honra a todos meus intereſſes.

Pontos, & Conſideraçoens.

PONTO I.

Conſid. 1. Ainda que o Bautiſta foy mandado para prègar a todos: *Vt omnes crederent per illum.* Com tudo procura cõ mais empenho o bem, & ſaluaçam do Rey, aſſim por Rey, como por enfermo, porque a eſtes he razam ſe atenda com mayor deſuelo; pois a reformaçam de hũa Republica, ou a ruina de toda ella, deſtes depende em grande parte. Vinha o Bautiſta a curar aquelle pouo, como vè que a cabeça eſtaua tam enferma: *Omne caput lãguidum.* Se aplica á ſua cura, para que o mal nam chegue ao coraçam: *Et omne cor mœrens*, & ſe perca de todo a eſperança da vida deſte corpo miſtico. Eſtaua porèm muy entrado o mal, & era a enfermidade grauiſſima; & aſſi incapaz de algũa meſinha: todas lhe aplicou Joam com ſingular graça, & com eſtremada brandura; porèm ſem effeyto algum, ſendo que era o Bautiſta muy ſciente Medico. Em quanto Joam nam toca a Herodes, nẽ lhe eſtranha ſeus delacertos, ouue a Ioam Herodes como a hum Oraculo: em Ioam nam lhe fallando á võtade, logo perdeo Herodes o juizo, & como a febre era aguda, for-

Ioan. 1 ỳ. 7.

Iſai. 1. ỳ. 5.

ça

ça era que deſſe em frenezîs eſte enfermo. Em quanto Herodes nam deu ouuidos ás brandas vozes de Herodias, daua grata audiencia a Ioam: *Libenter eum audiebat*, porèm em ſe vencendo de ſuas enganoſas palauras, ſe conuerteo em hũa cruel fera. Nam permitais, Senhor, que meu mal creça tanto, que me priue do juizo, para que nam caya em taes precipicios, cometa crimes tam feyos.

Marc. 6. ℣. 10

Conſid. 2. Reprehendia o Sãto Precurſor a todos com grãde zelo, & ſingular inteyreza, com liberdade eſtranhaua vicios, vituperaua culpas, aconſelhaua virtudes; eſte era ſeu exercicio, porque eſte era ſeu officio: vinha arrancar eſpinhas, plantar flores: *Vt euellas, & ædifices, & plantes*; vinha aplainar o caminho do Ceo: *Erunt praua in directa, & aſpera in vias planas.* Vinha enſinar o modo, com que ſe hauia de entrar por força nelle: *A diebus Ioannis Regnum Cælorum vim patitur*; tudo iſto como tam poſto em razam ouuia com beliſſima vontade Herodes: Em quãto reprehendia com ſeueridade os do pouo, em quanto com palauras bem graues afeaua ſeus vicioſos exceſſos, chamandolhe filhos de viboras: *Progenies viperarum*, moſtraua Herodes beneuolencia ao Bautiſta, dando a tudo beneuolos ouuidos: *Libenter eum audiebat*, porèm tanto que o Sãto Precurſor reprouou ſeu mao modo de vida, ainda que foy com brandura, & palauras comedidas: *Non licet tibi habere eam*, logo ſe trocou o agrado em odio, o reſpeyto, & veneraçam em deſprezo, & aborrecimento mortal. Ià deſagrada Ioam ſendo taõ engraçado em ſi, & tam gratas atègora ſuas vozes ao Rey. Nam querem os grandes da terra, que alguem ſe lhe atreua a encontrar o goſto, & muyto menos a eſtranhar ſeus vicios, ſó querem ouuir liſonjas, & aceitam com goſto louuores. A todos he certo deſagradarem verdades, ſe nam ſam muyto conformes ao goſto, porèm muyto mais aos Reys, & ſenhores grandes: como ſempre andam coſtumados a ouuir mentiras, nam podẽ atender a deſenganos, por iſſo vem a morrer enganados, porque ſempre fecharam os ouuidos à verdade: Abri, Senhor, meus ouuidos, para que receba todos os bõs conſelhos, que me derem voſſos ſeruos, & me aproueyte de todos.

Ier. 1. ℣. 10. *Iſ.* 40. ℣. 4. *Math.* 11. ℣. 12. *Math.* 3. ℣. 7. *Math.* 6. ℣. 18.

Conſid. 3. Com razam diz Chriſto de Ioam, que nam he dos homens, que viuem em Palacio, porque nam viue como elles em nada. Eſtes, quando nam aplaudem culpas (que he o mais ordinario) ao menos por temor as diſſimulam, & conſentem, & por conſeruarẽ a graça dos Principes, a quem feruem, nam lô arriſcam, mas perdem a graça de Deos.

Deos. Era o Bautiſta hũ Anjo na pureza: *Ecce ego mitto Angelum meum*, como hauia cõſentir ſe offendeſſe tam grauemẽte eſta virtude angelica. Se era Prègador dado por Deos, como auia de callar, pois era diſſimular, & cõdeſcender cõ deſaforos taõ notorios. Em Iſayas ſe queyxa Deos daquelles, q̃ eſtauam deputados para vigiar ſobre o pouo, & q̃ deuiaõ darlhe bons conſelhos, porq̃ com ſeu ſilencio, & frouxidam, creciaõ os peccados, & exceſſos daquelle pouo: *Canes muti non valẽtes latrare.* O meſmo Profeta chora amargamente o calar, ſendo Miniſtro de Deos, & Prègador ſeu: *Væ mihi, quia tacui*; quem deue eſtranhar vicios, & cala, comete hum grande mal cõ ſeu ſilencio, & he eſte crime graue, & digno de ſe chorar. O Bautiſta Sãto naõ ceſſa de clamar, ainda que ſayba clama em deſerto, & ſem fruẽto, porq̃ ſe nam cõuence a Herodes, ſatisfaz cõ ſua obrigaçam. S. Paulo nam faz mençam do fruito, mas do trabalho, manda a ſeu Diſcipulo, q̃ pregue ainda no tẽpo, em que experimenta pouco, ou nenhum fruito: *Prædica, inſta opportunè, & importunè.* Aquelle Samaritano, quando encõtrou aquelle ferido, & o entregou ao hoſpede, nam lhe encomendou q̃ o ſaraſſe, mas que o curaſſe: *Curam illius habe.* O Prègador he Medico, o ſeu officio he curar, nẽ ſempre pode ſarar, porq̃ iſto he de mayor juriſdiçam: *Non eſt in Medico ſemper releuetur, vt æger.*

Iſ. 56. ỽ. 10.

Iſai. 6. ỽ. 5.

2. Tim. 4. ỽ. 2.

Luc. 10. ỽ. 35.

Conſid 4. Os cõſelhos do Bautiſta: eram muy ſaudaueis ſuas palauras, muy efficazes ſuas razoens, & concludentes. Tinha o Bautiſta grande authoridade com todos, & ainda cõ o meſmo Rey: o que perſuadia era euidentemẽte melhor, porém eſtaua Herodes taõ catiuo daquella danada affeyçam, & tam cego de ſeu appetite, eſtaua tam prezo cõ os grilhoens de ſeu enuelhecido coſtume: a perſeuerança, & perſiſtencia no peccado o tinham tornado tam inſenſiuel, q̃ vendo o que era bẽ, nam ignorãdo ſeu mao modo de vida, ſentindo as cadeyas, que o detinham, naõ podia liurarſe dellas. Grande deſgraça, miſerauel o eſtado daquelle, q̃ vè o melhor, & o aproua, & com tudo perſiſte em ſeguir o peor: *Video meliora, proboque, deteriora ſequor*; grãdes forças cobra o vicio cõ o tempo, muyto ſenhor ſe faz de hũa alma o peccado, com a continuaçam. A todos arguia o Bautiſta de viboras, & ſerpentes, pois tinham eſta mà propriedade de fechar os ouuidos âs brandas vozes de quẽ os nam queria encantar, mas ſaluar; mais que todos Herodes ſe moſtrou ſerpente; porèm ſe nam tiueſſe hum Bautiſta, q̃ com tanta clareza lhe eſtranhaua ſeu delicto, nam ſeria eſſe delicto tam eſtranhado: ô quẽ ouuira, Deos, & Senhor meu, os ſaudaueis conſelhos

ſelhos de voſſos Prègadores, os entranhara em ſua alma,& dera á execuçam ſeus preceytos.

PONTO II.

Conſid. 1. Os coſtumes daquella filha de Herodias eram ſemelhantes aos da mãy: Era a mãy em ſua vida muyto incontinente,& laſciua, trazia enganado ao pobre Rey Herodes, o qual cego perſiſtia no mao eſtado; eſtes coſtumes cõmunicou á filha, q̃ bẽ os manifeſtou naquella acçam do bayle,com q̃ grangeou a vontade do Rey; era indigna eſta acçam de hũa peſſoa nobre, muy alheya de hũa peſſoa prudente, cõ tudo em nada repara, quem tem jà deuorado o pejo,que caulam ſemelhantes acçoẽs viliſſimas; & quẽ cahio em hũa culpa, com toda a facilidade ſe deſpenha em outras mayores: *Abyſſus abyſſum inuocat*; quanto deuo attender ao q̃ ſou, para me ajuſtar ao que deuo ſer,& nam sò euitar as culpas pello q̃ tem de diſformes, cõ a Ley de Deos, como tambẽ pello que deſdizem de minha peſſoa, & eſtado.

Pſ. 41. ℣. 8.

Conſid. 2. Conſulta a filha ſua mãy,ſobre o q̃ hauia de pedir, & a mãy aproueitandoſe de tam opportuna occaſiam, aconſelha á filha,q̃ peça a cabeça do Bautiſta, acertou em aualiar ſua cabeça,em mais do q̃ ametade do Reyno de Herodes; com ſer cego o amor laſciuo de Herodias bẽ vio que mais valia a cabeça do Bautiſta,q̃ todos os Reynos do mundo. Com ſer grande a ambiçam de mãdar, & inſaciauel a cobiça de enriquecer, deſpreza Herodias meyo Reyno, ſó para ſatisfazer ſeu odio, cõ q̃ perdeſſe a vida aquelle, q̃ tinha por inimigo, ſe daua por rica,ſatisfeita,& honrada. Liurayme,meu Senhor, da violẽcia de minhas payxoens, q̃ nam me leuem como furioſa corrente, & perca o paſſo,& de todo o juizo.

Conſid. 3. A pouca prudencia, grande inconſideraçam do Rey no prometer. Era aquelle bayle acçam pouco digna de eſtima, cõ tudo como roubou o coraçam, & agrado do Rey, he com exceſſo apremiada. A injuſtiça de Herodes pois dà a meſma pena de carcere eſtreito a Ioam, q̃ Faraò tinha dado a Ioſeph; a eſte por ſoſpeitas de pouco cazo (ainda que falſas) ſe dâ por pena hũ carcere, & àquelle por muyto amante da pureza,ſe encerra em hũa prizaõ eſcura,& mais cruel he Herodes, que Faraò,eſte manda aliuiar das prizoẽs,& tirar do carcere a Ioſeph,em lhe conſtando de ſua innocencia, & Herodes no carcere manda tirar a vida a Ioam, ſendo tam euidente ſua innocencia, & pureza. No repartir os premios tambẽ ſe moſtrou injuſto; quantos grãdes ſeruiços no meſmo tẽpo deixaria Herodes de remunerar,& eſte foy o mayor deſacerto deſte Rey, deyxar ſem premio muytos benemeritos, por apre-

miar cõ excesso a quem tam pouco merecia: Os Principes, que só consultam seu gosto, quando dispendẽ sempre erram, nẽ o amor, nẽ o odio sam bons para conselheyros de estado, a prudencia, & justiça sim: com estas se deue acõselhar. Sò vòs Deos, & Senhor meu, repartis cõ a deuida igualdade vossos premios, dar tudo a hum he lanço do Demonio: *Hæc omnia tibi dabo.* *Mat.* 4 ỷ. 10.

Consid. 4. A facilidade cõ que se deu logo á execuçam hũa tam abominauel maldade: A pressa cõ q logo se achou Ministro tam detestauel: o atreuimento deste com q se arrojou a priuar da vida a hũ tam abalizado, & bẽ quisto varam. Era Ioam respeytado, & amado de todos, em sua vida innocẽte, seus costumes inculpaueis, sua doutrina do Ceo, & com tudo ouue homem (se homem se pode chamar, & nam fera) que se ceuou em sangue tam innocente. Em quanto o Rey Herodes veneraua, & respeitaua a Ioam, todos lhe guardauam o mesmo respeito, em cahindo da graça do Rey, logo se achou quẽ lhe tirasse a vida. Que vario, & inconstante he, Senhor de minha alma! este mundo; pois aquelle q ha tam pouco tempo era tido, & hauido por Messias, já se vè sentenciado á morte como malfeitor.

PONTO III.

Consid. 1. Bem preuio o Santo Precursor os males, q lhe hauiam de vir, de encontrar o gosto do Rey lasciuo, com tudo naõ se acobardou; os ventos contrarios naõ apagaram esta tocha. Era a cerraçam grande, mais espezas as treuas, que as de Egypto, o coraçam de Herodes mais duro que o de Faraò; mais alentado porẽ Ioam, que Moyses, insiste em lhe annũciar castigos do Ceo. Teue o pouo de Deos por guia, para a terra prometida hũa colũna de fogo, era o Bautista colũna do fogo de charidade, por isso insiste em guiar este rebelde, pellos caminhos do Ceo; fogo era o Bautista, & Herodes por lasciuo de barro fraco, que ao fogo se endurecia mais, isto parece significa o termo, com q se explica no Texto santo, a obstinaçaõ de Faraò, quãdo diz se endurecia seu coraçam: *Induratum est cor Pharaonis.* *Ex.* 8. ỷ. 19. A Ieremias tam aureo nos costumes, intitula Deos, colũna de ferro: *Dedi te in columnam ferream*, porque queria resistisse a peccadores rebeldes; para se oppor a Herodes, de bronze foy o Bautista. A vosso exemplo, exemplar de Ministros Apostolicos, procurarey nam ceder, nem condecender cõ os peccadores, antes insistirey em lhes estranhar seus desmanchos, a todo o risco de minha vida. *Ier.* 1. ỷ. 18.

Consid. 2. Eram muitos os conuidados do Rey, & todos conheciam muito bẽ a virtude do Bautista, & sua innocencia, nenhum duuidaua da insolencia, & lem-

razam

razam de ſua morte; porêm nam lemos que algum delles nam ſó auogaſſe por elle, mas nem ſe diz fallaſſem hũa palaura em ſeu liuramento,& defeza; muito podẽ o reſpeito,& o temor; bem vem eſtes conuidados q̃ obra o Rey hũa acçam indigna de ſua peſſoa, mas ou por temor ſe calam, ou o aplaudẽ por dependencia. Muytos deſtes he criuel recebeſſem beneficios do Bautiſta,& ainda q̃ nam recebeſſem outro, q̃ a doutrina do Ceo, bem era q̃ procuraſſem defendelo; que cedo ſe eſquecem os homens dos beneficios,q̃ recebẽ,eſta era a occaſiam, em que hauiam de moſtrar ſeu agradecimento, mas como homens no melhor faltam. Sò vòs meu Deos,nunca deyxais aos que vos buſcam, & nas mais apertadas occaſioens lhe acudis, como amigo fiel,ſó a vòs quero, & ſô em vós eſpero.

Conſid. 3. Procurou o injuſto, & laſciuo Rey apagar aquella tocha, mas ſe pode matar aquella luz,nam a pode extinguir, porq̃ nenhũa couſa pode diminuir hũa charidade abrazada,qual era a de Ioam: *Aquæ multæ non potuerunt extinguere charitatem?* Mãda tirar a vida a hum tam grande homem,& diz q̃ o faz por dar goſto aos conuidados: niſto erram de ordinario osPrincipes,muitas vezes offendem a Deos,por agradar aos homens. Iá em Adam começou eſte erro,nam quiz deſcõtentar a Eua,& nam attendeo a dar goſto a Deos: *Ne contriſtaret delicias ſuas, &c.* Eſtes de ordinario, que antepoẽ o goſto dos homens ao de Deos, nem agradam a Deos, & recebem mil aggrauos deſſes homẽs,permitindoo Deos, para que entendam eſtes enganados,que ſó ao goſto, & vontade de Deos he ſeguro obedecer. Iſto quero,& deſejo, Senhor de minha alma,&ſô de voſſo goſto tratar.

Cant. 8. ¥. 7.

Conſid. 4. A triſteza de Herodes: *Contriſtatus eſt Rex*, logo depois da alegria demaſiada do bãquete, ſe lhe ſeguio hũa grande melancolia: Iſto cauſam de ordinario os paſſa-tempos mũdanos, ſam breues,& logo lhe ſobre-vem pezares grandes. Aquelle fauo de mel de Ionatas,pouco teue de doçura,& logo que o goſtou, ſentio ancias, & agonias mortaes: *Guſtaui,& ecce morior*; eſtes ſam os goſtos, que o mundo nos repreſenta ſuaues,eſtas as delicias, que nos pinta doces, o meſmo he goſtalos,que perdelos,& com elles a vida do corpo,& muytas vezes a vida da alma. He tambẽ eſta triſteza cauſada dos remorſos da cõciencia,que coſtumam trazer acçoẽs injuſtas. Obraua Caim mal, nam ſatisfazia à ſua obrigaçam, & por iſſo ſem hauer quem o reprehẽdeſſe,o ſoſobraua hũa mortal triſteza: *Cur excidit facies tua,* Herodes executaua hũa das mayores maldades, cometia hũ crime

Marc. 6. ¥. 26.

1. Reg. 24. ¥. 43.

Geneſ. 4. ¥. 6.

Digitized by Google

me muyro feyo,&assim força he, que o acuze, & que o atormente sua propria conciencia: *Conscięntia mille testes.*

FRVCTO.

Procurarey obseruar as leys de meu officio,& as obrigaçoens de meu estado; desprezar os perigos,que se me offereceré no seruiço diuino, que se por amor de Deos padecer,& pella virtude for vexado,terey o premio certo, & a coroa segura.

Colloquio ao Bautista, sahindo do Carcere, para entrar na bem-auenturada Patria.

BEm mereceis,Bautista Santo ! hũa, & muytas coroas de gloria, pois pelejastes cõ tanto valor,estas vos nam faltam , porq̃ Deos he remunerador de seus seruos,& conta seus trabalhos para lhe dar o premio proporcionado. Como era tanto vosso amor a Christo,nam ouue em vòs temor de Herodes,como só respeitaueis aDeos,nenhum respeito humano vos acouardou ; a grandes, & a pequenos abrangia vosso zelo, a todos se dilataua vosso animo, cõ tudo os grandes nam receberam vossos conselhos ; os valles por humildes recebem as chuuas do Ceo,& se fertelizam ; os montes de ordinario sam mais estereis. Pellos bons conselhos,que destes a Herodes, recebestes em premio grilhoens, & carcere ; esta he a paga de semelhantes homẽs, mas se faltou Herodes , auentejados premios vos dà Deos ; sendo Deos, & Herodes, senhores tam diuersos,& encontrados,seruindo vòs a Deos como seruo fiel, mal podeis seruir a Herodes cõ agrado. Em banquetes, & passa-tẽpos entre em enganado a vida , em quanto vòs padeceis no carcere, porèm em breue se verá no carcere do Inferno, & vòs estareis á meza do supremo Rey na gloria, o seu banquete durou poucas horas,suas penas durarám eternidades ; vosso carcere se foy estreito, foy degrao para o Palacio da gloria ; pode Herodes tiraruos a cabeça, mas nam pode tiraruos a coroa : Logray para sempre felicidades, pois perseueraste intrepido no mayor conflicto , pois sentistes os incomodos de hum molesto carcere, compadeceyuos de nòs, que viuemos nos carceres de nossos corpos ; a vòs vos prenderam os appetites de Herodes, a nòs nos prendem nossas payxoens ; communicaynos valor para triunfar do infernal Herodes, & alcançar perfeyta victoria de nòs mesmos. Amen.

L'AVS DEO.

BIBLIOTECA NAZ. ROMA VITTORIO EMANUELE

Digitized by Google

Digitized by Google

8

8-3

Digitized by Google